

PNLD 2002

$$\int (x^2 + 1) dx = \int 0$$
$$\left[x^4 + \frac{1}{2} x^2 \right]_0^1 = \frac{3}{4}$$
$$\frac{M_x}{x} = \frac{M_y}{y} = \frac{3/4}{4/6} = \frac{9}{16}$$

5ª a 8ª séries

GUIA

DE
LIVROS DIDÁTICOS

Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

PNLD 2002

$$\begin{aligned} (x^2 + 1) dx &= \int_0^1 (x^2 + 1) dx \\ \left[\frac{x^3}{3} + x \right]_0^1 &= \frac{3}{4} \\ \bar{x} = \frac{M_y}{n} &= \frac{3/4}{4/6} = \frac{9}{16} \end{aligned}$$

5ª a 8ª séries

GUIA

DE
LIVROS DIDÁTICOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IARA GLÓRIA AREIAS PRADO
Secretária de Educação Fundamental

MÔNICA MESSEMBERG GUIMARÃES
Secretária Executiva do Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação - FNDE

WALTER KIYOSHI TAKEMOTO
Diretor de Política do Ensino Fundamental

WILSON ROBERTO TREZZA
Diretor de Administração e Produção - FNDE

NABIHA GEBRIM
Coordenadora Geral de Avaliação de Materiais Didáticos
e Pedagógicos - COMDIPE/SEF

Equipe Técnico-Pedagógica
ANDREA KLUGE PEREIRA
CECÍLIA CORREIA L. S. DE SAMPAIO
CINARA DIAS CUSTÓDIO
EUCLIDES MIGLIARI
JANE CRISTINA DA SILVA

MARIA IEDA COSTA DINIZ
Gerente do Programa Nacional do Livro - FNDE

ALEXANDRE SERWY
Gerente de Produção e Distribuição - FNDE

Comissão Técnica da Avaliação de Livros Didáticos
ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (Língua Portuguesa)
JOÃO BOSCO PITOMBEIRA F. DE CARVALHO (Matemática)
NELIO MARCO VICENZO BIZZO (Ciências)
HOLIEN GONÇALVES BEZERRA (História)
MARÍLIA LUIZA PELUSO (Geografia)

CENPEC
REGINA MARIA HUBNER
AMÉRICA DOS ANJOS MARINHO

UFMG/UFPE/USP/UNESP

Projeto Gráfico
ADAG – Serviços de Publicidade LTDA

Brasília, 2001

Caros Professores,

Estamos fazendo chegar às suas mãos o Guia dos Livros Didáticos de 5ª a 8ª séries, para a escolha das coleções que serão utilizadas nos próximos três anos em todas as escolas públicas brasileiras.

Uma das novidades, este ano, é que a escolha será feita por coleção, o que contribuirá para preservar a unidade e a articulação didático-pedagógica da escola, possibilitando, assim, o desenvolvimento curricular de forma integrada.

Graças a um trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação Fundamental – SEF – em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE –, o processo de análise e avaliação pedagógica dos livros vem sendo aperfeiçoado, o que tem contribuído tanto para a produção de materiais didáticos cada vez melhores quanto para a melhoria do ensino brasileiro.

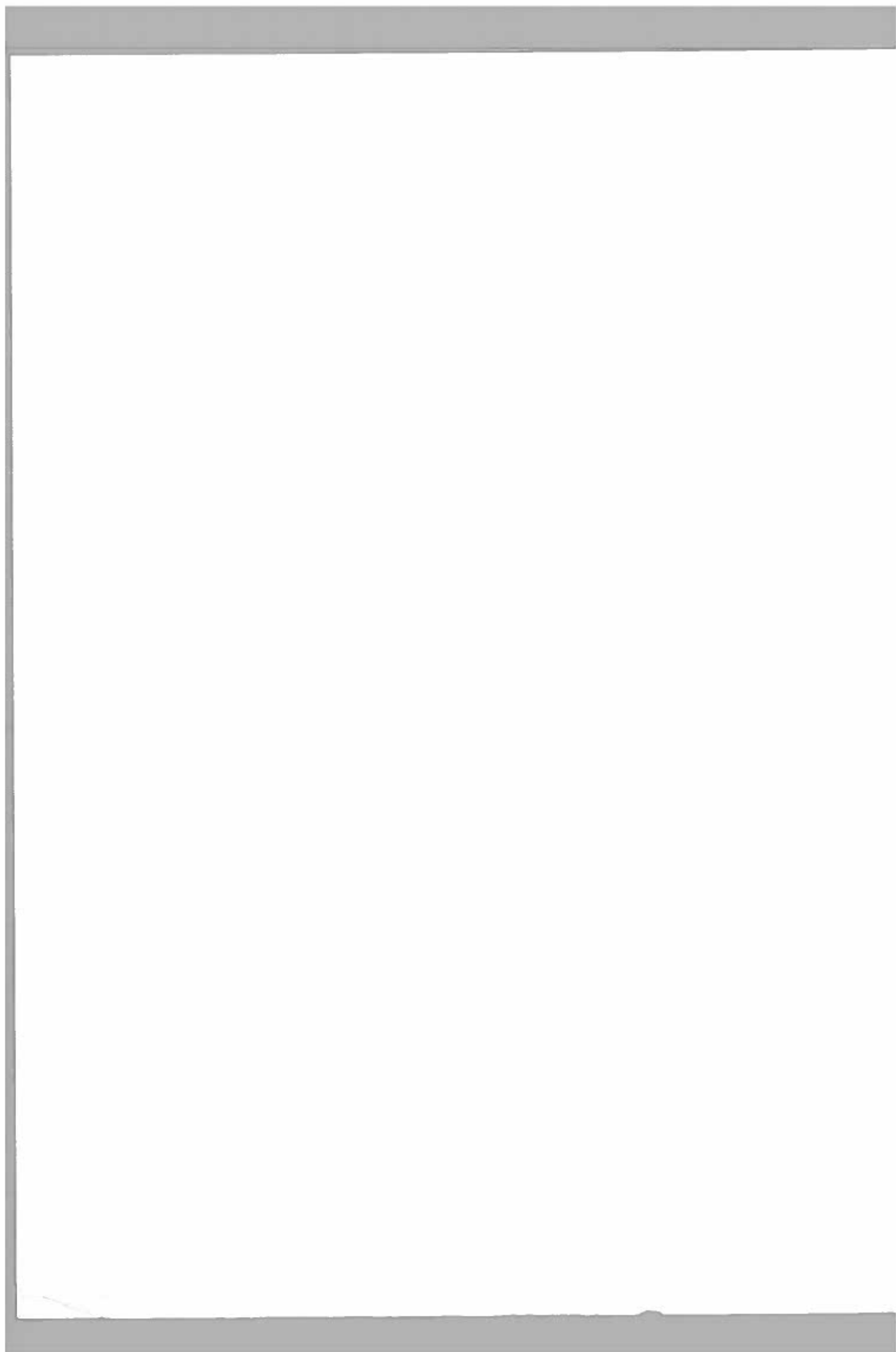
Antes de partir para a escolha, é muito importante que vocês conheçam o processo de avaliação, os critérios utilizados, as regras básicas que organizam o Programa Nacional do Livro Didático-PNLD, entre outras informações relevantes, como o preenchimento do formulário. Todas essas informações constam da Introdução do Guia. Por isso, procurem ler com bastante atenção as páginas que antecedem as resenhas: as informações ali contidas irão contribuir para que vocês, ao optarem por uma determinada obra, o façam de forma consciente.

O Guia traz, também, a relação das coleções excluídas por não atenderem aos princípios e critérios estabelecidos no edital, não tendo, portanto, qualidades mínimas que possibilitem um bom uso em sala de aula.

Agora, professores, exerçam seu direito. Organizem-se, procurem seus colegas e, com eles, leiam o Guia, analisem as coleções resenhadas, discutam e avaliem as diferentes opções disponíveis para cada disciplina.

Lembrem-se de que uma escolha por coleção deve se apoiar no consenso dos professores. Afinal, as coleções escolhidas para cada componente curricular serão utilizadas por todos os alunos da 5ª a 8ª série no triênio de 2002 a 2004.

BOA ESCOLHA!



Sumário

INTRODUÇÃO GERAL 9

Avaliar: para quê? 10

A nova sistemática da avaliação 11

A avaliação: avanços e mudanças 12

Como o Guia está organizado 13

De que se lembrar ao escolher as coleções no Guia 15

Condições de atendimento 20

Orientações para o preenchimento 21

Princípios e critérios 23

Princípios gerais 24

Critérios comuns 25

ÁREAS E COLEÇÕES RECOMENDADAS

Língua Portuguesa

22 col

ALP - Análise, Linguagem e Pensamento - Língua Portuguesa 55

Leitura do Mundo 59

Linguagem e Interação 63

Linguagem Nova 67

Linguagem: Criação e Interação 70

Português na Ponta da Língua	74
Olhe a Língua! Língua Portuguesa	78
Português: Linguagens	81
Tecendo Textos - Ensino de Língua Portuguesa Através de Projetos	85
A Palavra é Português	89
A Palavra é Sua - Língua Portuguesa	93
Encontro e Reencontro em Língua Portuguesa - Reflexão e Ação	97
Entre Palavras - Língua Portuguesa	100
LEC - Linguagem, Expressão e Cidadania	104
Lendo e Interferindo	108
Montagem e Desmontagem de Textos	111
Oficina de Textos - Leitura e Redação	115
Português - Idéias & Linguagens	119
Português em Outras Palavras	123
Português: Leitura e Expressão	127
Português: Palavra Aberta	130
Tudo da Trama Tudo dá Trama	134

Matemática

13 col.

Matemática	159
Matemática - Hoje é Feita Assim	163
Matemática na Vida e na Escola	167
Matemática	171
Matemática e Interação	175
Matemática na Medida Certa	179
Matemática - Uma Aventura do Pensamento	183
PROMAT - Projeto Oficina de Matemática	187
A Conquista da Matemática - Nova	191
Matemática e Vida	195
Matemática em Movimento	200
Matemática - Idéias e Desafios	205
Matemática - Pensar e Descobrir - Novo	209

Ciências

6 col.

Ciências	247
Ciências	251
Ciências e Educação Ambiental	255

Ciências Naturais no Dia-a-Dia	259
Ciências - Entendendo a Natureza	263
Vivendo Ciências	267

História

17 col.

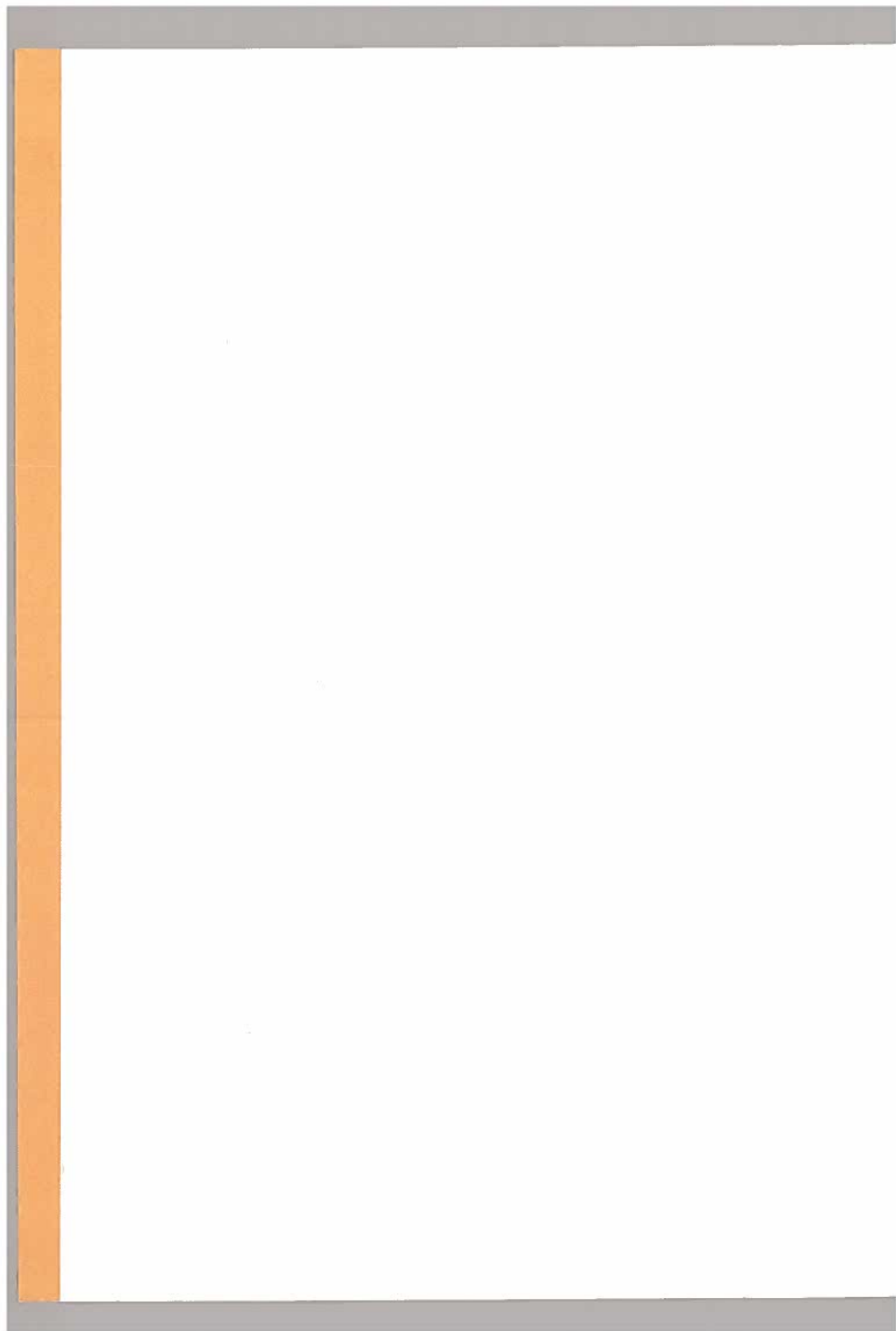
História e Vida Integrada	297
História Temática	301
Brasil: Uma História em Construção	305
Cultura e Sociedade	309
Estudos de História	313
História	317
História do Brasil/História Geral	321
História Passado Presente	325
História Cotidiano e Mentalidades	329
História - Edição Reformulada	333
História & Companhia I, II, III e IV	337
Jornada para o Nosso Tempo I, II, III e IV	341
Nas Trilhas da História	345
Nova História Crítica	349

Para Compreender a História	353
Saber e Fazer História	357
Trabalho e Civilização - Uma História Global	361

Geografia

7col.

Geografia	385
Geografia Crítica	389
Trilhas da Geografia	393
Construindo a Geografia	397
Construindo o Espaço	401
Geografia: Ciência do Espaço	405
Geografia - Homem & Espaço	409



Introdução Geral

Ao elaborar este Guia, o Ministério da Educação teve como objetivo principal fornecer a vocês, professores, textos elaborados a partir de uma análise sólida, capaz de subsidiar uma escolha consciente e segura dos livros didáticos de 5ª a 8ª séries. Ao mesmo tempo, pretende que as informações e orientações sobre as principais características das obras sejam utilizadas em outras ocasiões após a escolha, de forma que o Guia permaneça como um material de consulta, sempre que necessário.

Este Guia traz as resenhas das coleções avaliadas e recomendadas para o PNLD/2002. Apresenta, também, os princípios e critérios gerais, os critérios específicos das áreas, as fichas detalhadas que orientaram o trabalho dos especialistas na análise dos livros.

Avaliar: para quê?

Para que o Ministério, por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, possa adquirir e distribuir para os alunos de todas as escolas públicas do Ensino Fundamental no Brasil livros didáticos de qualidade, é preciso que esses livros, inscritos pelas editoras, sejam avaliados. É para buscar essa qualidade, a fim de que professores e alunos possam trabalhar com mais segurança no que se refere aos conteúdos, e para que se evite veicular, em um meio de comunicação de tão grande alcance, informações preconceituosas e discriminatórias que se desenvolve um processo de avaliação das obras.

Seja em razão de uma inadequada formação de professores, seja em razão das condições de trabalho docente, seja, ainda, em razão das dificuldades enfrentadas para a produção e circulação do livro no Brasil – particularmente para fazê-lo circular na escola – o livro didático brasileiro se converteu numa das poucas formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos. Tornou-se, sobretudo, um dos principais fatores que influenciam o trabalho pedagógico, determinando sua finalidade, definindo o currículo, cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais, organizando, enfim, o cotidiano da sala de aula.

Reverter este quadro implica, entre outras medidas, garantir parâmetros curriculares básicos em nível nacional, acompanhados de orientação metodológica para nortear o trabalho docente e assegurar boa formação dos professores. Implica, também, dispor de um livro didático diversificado e flexível, sensível à variação das formas de organização escolar e dos projetos pedagógicos, assim como a diferentes expectativas e interesses sociais e regionais. Desse modo, o livro didático passa a ser entendido como instrumento auxiliar, e não mais a principal ou única referência da prática pedagógica.

Assim, a avaliação dos livros didáticos, além de estar relacionada ao direito que alunos e professores têm de utilizar um material de boa qualidade, é dever do governo federal, já que a escolha e a compra desses materiais envolvem a qualidade do ensino público. E é nesse contexto que se apresenta o Guia de livros didáticos. Esta publicação é a síntese do processo de avaliação e instrumento de participação de milhares de professores na definição do material a ser adquirido pelo Ministério e utilizado por alunos e educadores nas escolas públicas brasileiras.

A nova sistemática de avaliação

Até chegar às suas mãos, professores, este Guia passou por um longo e detalhado processo de elaboração, desde a inscrição das obras até a revisão final dos textos, passando pela avaliação propriamente dita. Este trabalho envolve técnicos do Ministério com equipes da Secretaria de Educação Fundamental – SEF e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, universidades, equipes de avaliadores, coordenadores e especialistas das diversas áreas do conhecimento e organização da sociedade civil – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC que procuram levar até vocês uma visão ampla do conteúdo e da abordagem dos livros didáticos avaliados.

Na execução do PNLD/2002, o Ministério adotou uma nova sistemática para o processo de avaliação. Buscou, por meio de parcerias com universidades públicas, impulsionar o interesse da pesquisa universitária sobre o tema, bem como incentivar a transferência do conhecimento e experiência acumulados. Com isso, as universidades contribuem para o aperfeiçoamento, a socialização e a melhoria do processo da análise de livros didáticos.

A partir da fundamentação legal existente, estabeleceram-se, nessa nova sistemática, os procedimentos metodológicos, técnicos – princípios e critérios – e operacionais, bem como o cronograma de execução. Estes procedimentos, com exceção dos princípios e critérios publicados em edital, encontram-se detalhados no Documento Básico 1 e 2 da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação.

Os princípios e critérios comuns de análise, que vocês encontrarão no final da Introdução Geral, e os critérios específicos, expostos nas introduções das áreas, sem desconhecer a subjetividade inerente a qualquer processo avaliativo, procuraram responder de forma coerente a questões comuns às cinco áreas básicas:

Que perfil de aluno o livro didático deve-se propor a desenvolver?

Que contribuição é legítimo esperar que o livro didático traga para a construção de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para o aprendizado e exercício da cidadania?

A avaliação: avanços e mudanças

Entre a execução do primeiro PNLD e a do PNLD/2002, a avaliação do livro didático teve muitos avanços decorrentes não só da experiência acumulada nos processos, mas também de uma análise criteriosa das quatro avaliações anteriores. Dessa reflexão resultou uma série de ações que expressam grandes conquistas.

Uma delas foi a decisão de que os livros não seriam mais avaliados por série, mas por coleção, para o conjunto das quatro séries. O objetivo dessa modificação foi proporcionar a articulação pedagógica dos volumes que integram uma coleção didática possibilitando, assim, o desenvolvimento curricular na escola.

Outra inovação refere-se aos livros excluídos no PNLD anterior, que, para serem inscritos novamente, necessitaram apresentar uma revisão comprovada nos problemas apontados. Mas talvez a mudança mais significativa tenha sido a descentralização do processo de avaliação, com a participação de universidades de diferentes estados.

No âmbito do Programa Nacional do Livro Didático como um todo, houve dois ganhos significativos: um foi a chegada do Guia e dos livros didáticos em tempo hábil para escolha e início das aulas. Isso permitiu um trabalho de formação docente junto aos técnicos responsáveis pelo PNLD nos estados e municípios. O outro refere-se à inclusão dos dicionários entre os livros a serem distribuídos para os alunos.

O maior dos avanços, entretanto, refere-se à definição de uma política na qual se apontam os principais problemas e perspectivas para o livro didático (Publicação SEF/MEC “Recomendações para uma política pública: livros didáticos”). Uma vez que não existia uma política sistematizada, a execução do PNLD acabou por se constituir a política vigente, sendo necessário explicitar essa política e evidenciar os principais desafios e alternativas de solução.

Como o Guia está organizado

ORGANIZAÇÃO E CORES DAS ÁREAS

As resenhas das coleções recomendadas estão agrupadas por área do conhecimento, demarcadas por cores distintas – Língua Portuguesa, alaranjada; Matemática, azul; Ciências, roxa; História, marrom e Geografia, verde.

No conjunto de cada área há uma Introdução com os princípios e critérios específicos, comentário sobre o conjunto de coleções avaliadas, o modelo de ficha utilizada para análise e as resenhas das coleções classificadas.

CLASSIFICAÇÃO DAS COLEÇÕES

As coleções estão classificadas da seguinte maneira:

- 🌟 *Recomendadas com distinção:* são as que se destacam pelo esforço em se aproximar o mais possível do ideal representado pelos princípios e critérios. Constituem propostas pedagógicas elogiáveis, criativas e instigantes.
- 🌟 *Recomendadas:* são aquelas que cumprem todos os requisitos mínimos de qualidade exigidos. Por isso mesmo, asseguram a possibilidade de um trabalho didático correto e eficaz por parte do professor.
- 🌟 *Recomendadas com ressalvas:* nessa categoria estão reunidos os trabalhos isentos de erros conceituais ou preconceitos que obedecem aos critérios mínimos de qualidade, mas, por este ou aquele motivo, não estão a salvo de ressalvas. Desse modo, podem subsidiar um trabalho adequado se o professor estiver atento às observações, consultar bibliografias para revisão e complementar a proposta.

Adotou-se a seguinte convenção gráfica para facilitar uma rápida visualização da categoria em que cada coleção foi inserida:

★★★★ Recomendadas com distinção

★★★ Recomendadas

★ Recomendadas com ressalvas

RESENHAS

O texto de cada uma das resenhas contém os seguintes blocos:

- ☛ *Por Quê?* – justifica a menção recebida pela avaliação.
- ☛ *A Coleção* – descreve a estrutura da coleção e o conteúdo de cada volume.
- ☛ *A Análise* – apresenta informações mais detalhadas e específicas sobre a coleção. No geral, tratam da seleção e organização dos conteúdos, das questões metodológicas, das atividades, experimentos, dos aspectos gráfico-visuais e do Manual do Professor.
- ☛ *Em Sala de Aula* – aponta os cuidados que o professor deve ter ao adotar a coleção, bem como os recursos necessários para sua boa utilização.

É importante lembrar que tanto os aspectos positivos como as ressalvas que constam das resenhas exemplificam qualidades e falhas características e representativas do conjunto, mas apenas o bastante para respaldar o juízo crítico. Não cobrem, portanto, o levantamento da totalidade dos acertos, nem dos problemas do livro.

De que se lembrar ao escolher as coleções no Guia*

Antes de partir para a escolha, e para que vocês possam optar por coleções que atendam a seus anseios e necessidades, é importante conhecer algumas regras básicas que organizam o PNLD e que serão importantes no decorrer dos trabalhos pedagógicos:

- ✎ *vigência de três anos* – A coleção escolhida só poderá ser substituída por outra no próximo PNLD. Portanto, discutam exaustivamente, decidam *como equipe* e não se esqueçam de que este processo é, antes de tudo, uma *escolha da escola*.
- ✎ *negociação do FNDE com autores e editores* – Uma vez escolhida, a coleção é negociada com os detentores dos direitos autorais, em termos de preço, tiragem mínima, prazo para entrega. Portanto, *a segunda opção também é uma opção*, e não pode ser desperdiçada com uma escolha aleatória. Por isso mesmo, deve envolver uma editora diferente da primeira, para evitar que eventuais obstáculos na negociação comprometam ambas as escolhas.
- ✎ *a “reserva técnica” e seus limites* – A função da reserva técnica é constituir-se numa espécie de acervo de emergência, capaz de socorrer escolas em que, por algum motivo, o livro não chegou, ou chegou em quantidade insuficiente. Para evitar a formação de reservas com títulos variados mas em quantidades insuficientes para atender a um número significativo de escolas, as coleções que compõem essa reserva são apenas as duas mais escolhidas de cada disciplina no estado. Por isso, procurem informar-se antes sobre as mais votadas e preparem-se para essa eventualidade.

Professores, esta publicação não pretende substituir a avaliação de vocês, mas intenta ajudá-los a refletir sobre questões relativas à qualidade das propostas veiculadas pelos livros. Dessa forma:

- ✎ *organizem-se em grupos e planejem a leitura e a discussão do Guia.*
 - Levem em conta as equipes ou grupos já existentes, reunindo-se por disciplina ou por turno, por exemplo. Não sendo possível, programem o trabalho para os dias e horários mais adequados, recorrendo aos esquemas e cronogramas já previstos pela escola para planejamento e discussão pedagógicos;

* Texto extraído do documento “Para não esquecer” MEC/SEF. Egon Rangel.

☞ não se esqueçam de que, no PNLD, a escolha de uma mesma obra para uma mesma disciplina vale para toda a escola.

- Lembrem-se, ainda, de que o livro didático é apenas um dos instrumentos de apoio necessários ao trabalho e que o melhor dos livros pode ter exercícios e atividades substituídos, alterados ou complementados por vocês. Além disso, escolher um bom livro didático não diminui a necessidade de consultar uma bibliografia; ou seja, vocês sempre precisarão lançar mão de textos complementares seja para estudar conteúdos, seja para suprir lacunas, completar e ampliar informações.

A propósito, a *biblioteca escolar*, especialmente, os *acervos distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE* poderão, nesse momento, desempenhar um papel inestimável no estabelecimento das relações necessárias entre o livro didático e o mundo da escrita.

Às vezes, é possível conectar o computador da escola com a *Internet* e as possibilidades se multiplicam. Páginas governamentais como a do Ministério da Educação, que contém o site interativo da SEF (www.mec.gov.br/sef/abertura.htm) e as de ONGs, especialmente as voltadas para a educação, poderão trazer grandes contribuições ao trabalho que vocês desenvolvem. Há ainda os programas da *TV Escola*, sempre atentos às necessidades e ao cotidiano da escola pública brasileira. Além disso, muitos programas locais e nacionais, como o *Amigos da Escola*, entre muitos outros, podem oferecer boas oportunidades de, ao fazerem o que o livro didático não pode fazer, aprofundar e expandir as conquistas por ele propiciadas.

Para o sucesso da escolha, a participação de todos os professores é fundamental e imprescindível. Por isso, não custa lembrar mais uma vez: leiam o Guia criticamente: analisem, discutam e avaliem as opções disponíveis para cada disciplina. É preciso, também, que a escola se organize para uma escolha mais coletiva, discutindo os procedimentos de análise, examinando exemplares de livros solicitados às editoras, ponderando a respeito do tipo de aluno que possui, do projeto de escola e planejando o trabalho para o próximo ano, antes de preencher o formulário aqui inserido.

Como toda e qualquer leitura proveitosa, a consulta ao Guia pressupõe propósitos bem definidos. Portanto, *façam ao Guia as perguntas que vocês querem ver respondidas, em relação ao que cada coleção pode oferecer:*

- ☞ Por que escolher uma coleção?
- ☞ Por que a coleção X?
- ☞ Para quê? Para quem?
- ☞ Com que conseqüências práticas possíveis?

Uma estratégia interessante para chegar a perguntas pertinentes é avaliar os livros atualmente em uso, verificando em que e por que vocês estão – ou não estão – satisfeitos com eles:

- ☞ A *seleção de conteúdos* é adequada?
- ☞ A sequência com que esses conteúdos são apresentados obedece à *progressão da aprendizagem* planejada por sua escola?
- ☞ O conjunto dos conteúdos, assim como o *tratamento didático* dado a eles, é adequado para os alunos e está de acordo com o *currículo*?
- ☞ A *linguagem* é clara e precisa?
- ☞ As *atividades* demonstram preocupação em ajudar o aluno a entender o texto das lições?
- ☞ O *Manual do Professor* contribuiu o suficiente para um melhor uso do material?

Depois dessa primeira reflexão, vocês terão uma visão mais clara de suas necessidades e exigências, e poderão ler as resenhas do Guia com mais conhecimento de causa.

Em particular, não se contentem com a pura e simples transmissão de conhecimentos; verifiquem se as atividades e exercícios propostos desenvolvem de fato competências e habilidades do aprendiz; e dêem preferência às coleções mais completas e equilibradas, no que diz respeito aos serviços prestados ao aluno.

Depois de todo esse processo, a escolha continua. Procurem verificar se a coleção em análise é compatível com:

☞ projeto pedagógico e curricular da escola:

- a flexibilidade para explorações diferenciadas que o uso coletivo demanda;
- a infra-estrutura (equipamentos, recursos) e as condições de trabalho de que vocês podem dispor;

☞ as possibilidades de articulação e de trabalho conjunto propiciadas pela escola.

Para cumprir seus objetivos didático-pedagógicos, cada livro seleciona certos conteúdos em detrimento de outros, e os organiza de acordo com determinado plano e em certa seqüência. Nesse gesto – e ocupando o seu lugar de professor – a coleção:

☞ efetua uma seleção da matéria a ser dada?

☞ estabelece para ela um certo tipo de abordagem e um tratamento didático particular?

☞ propõe um trajeto próprio para sua exploração?

Verifiquem se esses pontos estão de acordo com o *projeto* e o *currículo* da escola e com a disciplina para a qual a coleção está sendo escolhida, e se envolvem uma *progressão* adequada (de uma série para outra e no interior de cada uma delas).

O *Manual do Professor* é uma peça chave para o bom uso do livro didático. Um Manual adequado deve *explicitar a proposta* didático-pedagógica que apresenta, descrever a organização interna da obra e orientar o docente em relação a seu manejo. É desejável, ainda, que explicita seus fundamentos teóricos e que indique e discuta, no caso de exercícios e atividades, as respostas esperadas.

Agora, leiam atentamente as orientações quanto ao preenchimento do formulário, pois este será o momento de efetivar suas opções.

Condições de atendimento

Professores, vocês devem escolher duas coleções para cada componente curricular – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia –, observando para que as editoras sejam diferentes, devido à possibilidade de ocorrer algum problema por ocasião da compra com uma das editoras. Ao preencher o formulário, uma das coleções escolhidas para cada componente deve ser indicada como primeira opção e a outra como segunda opção.

Lembrem-se de que as coleções escolhidas por vocês poderão ser utilizadas por outros colegas nos três anos consecutivos a esta indicação.

Orientações para o preenchimento

Juntamente com este Guia, vocês estão recebendo dois formulários de escolha (formulário “Carta-Resposta”, que será encaminhado ao FNDE, e outro formulário para controle da escola) e um conjunto de etiquetas auto-adesivas, identificadas com códigos de barra e coloridas de acordo com o componente curricular.

Colem estas etiquetas no formulário “Carta-Resposta”, obedecendo às indicações de área do conhecimento e série. Dessa forma, não é preciso transcrever o código das coleções neste formulário; basta colar as etiquetas correspondentes, certificando-se de que realmente se referem às coleções escolhidas.

ATENÇÃO:

- ☞ Ao colarem as etiquetas, certifiquem-se de que realmente se referem às coleções escolhidas.
- ☞ Não sobreponham as etiquetas! Isso poderá impossibilitar a leitura do código de barras, prejudicando a escolha de sua escola.
- ☞ Não utilizem formulários ou etiquetas de Programas anteriores.
- ☞ Escolham apenas títulos/códigos que constem do GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS – PNLD/2002.
- ☞ Não rasurem, nem escrevam nas etiquetas.

O formulário da escola deverá ser preenchido manualmente: transcrevam o código das coleções escolhidas para conferi-las no momento do recebimento. Para tanto, mantenham-no bem guardado.

Em caso de dúvida, vocês deverão:

- ☎ ligar para a Central de Atendimento FNDE/Brasília – Tel.: 0800 610404 (ligação gratuita);
- ☎ consultar a Secretaria de Educação do Estado/Coordenação do Livro Didático.

Depois de todos esses cuidados, vocês têm pela frente uma tarefa de grande responsabilidade: escolher as coleções que irão apoiar e acompanhar o trabalho pedagógico da escola pelos próximos três anos!

Então,

BOA ESCOLHA!

Princípios e critérios

Os critérios estabelecidos para a avaliação estão organizados em *comuns e específicos* de acordo com as disciplinas e foram definidos inicialmente em 1995, em reuniões e seminários que contaram com a presença de autores e editores e de suas entidades representativas, Conselho Nacional dos Secretários de Educação – CONSED, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e professores especialistas. Foram aprimorados no decorrer do processo com novas reuniões e seminários e com base na experiência acumulada nas avaliações anteriores.

Princípios gerais

A educação escolar caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica que se estabelece entre conhecimentos práticos e teóricos. Por isso mesmo, seus procedimentos e conteúdos devem adequar-se tanto à situação específica da instituição escolar e do desenvolvimento do educando quanto aos diferentes saberes a que recorre.

Como instrumento e reflexo dessa situação particular, o livro didático precisa atender a essa dupla exigência: de um lado, os procedimentos, informações e conceitos propostos nos manuais escolares devem ser corretos do ponto de vista das áreas do conhecimento a que se vinculam. De outro lado, além de corretos, tais procedimentos, informações e conceitos devem ser apropriados à situação didático-pedagógica a que servem. Em decorrência, necessitam atender ao consenso dos diferentes especialistas e agentes educacionais quanto aos conteúdos mínimos a serem contemplados e às estratégias adequadas à apropriação desses conteúdos. Na medida em que os currículos são a expressão mais acabada desse consenso, é imprescindível que os livros didáticos considerem as recomendações comuns às diferentes propostas curriculares estaduais e municipais em vigor.

Por fim, como o objetivo último da educação escolar é “preparar o educando para o exercício da cidadania” e “qualificá-lo para o trabalho” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Título II, art. 3º), o processo formativo precisa realizar uma nova mediação, agora entre a esfera privada das experiências familiares ou pessoais e a vida pública. Portanto, seja qual for a disciplina a que sirva, o livro didático deve contribuir para a construção da ética necessária ao convívio social democrático, o que o obriga ao “respeito à liberdade” e ao “apego à tolerância” (LDB, Título II, art. 3º, IV).

Critérios comuns

Os critérios estão organizados em critérios comuns e específicos de acordo com cada uma das disciplinas e subdivididos em eliminatórios e classificatórios.

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS

Os princípios enunciados permitem estabelecer três critérios eliminatórios que representam um padrão consensual mínimo de qualidade para o ensino escolar:

- correção dos conceitos e informações básicas;
- correção e pertinência metodológicas;
- contribuição para a construção da cidadania.

A não-observância dos aspectos mais básicos de cada um desses critérios gerais, por parte de um livro didático, resultará em uma proposta contrária aos objetivos a que ele deveria servir, o que justificará sua *exclusão* do PNLD.

Além desses três critérios comuns, acrescentaram-se quatro outros critérios, também comuns, decorrentes do aprimoramento do processo de avaliação:

- inscrição de uma única versão ou variante de uma obra;
- ausência de erros de impressão e de revisão;
- adequada reformulação pedagógica de obras excluídas no PNLD/99;
- articulação pedagógica dos volumes que integram uma coleção didática.

Apresentam-se, a seguir, esclarecimentos sobre os critérios eliminatórios. Eles serão, entretanto, retomados na apresentação de critérios por áreas de conhecimento.

CORREÇÃO DOS CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Respeitando as conquistas científicas das áreas de conhecimento, uma obra didática não poderá, sob pena de descumprir seus objetivos didático-pedagógicos:

- ✘ formular de modo errado conceitos e informações fundamentais das disciplinas científicas em que se baseiam;
- ✘ manipular de modo errado esses conceitos e informações em exercícios ou atividades, induzindo o aluno a uma inapropriada apreensão de conceitos, noções ou procedimentos.

CORREÇÃO E PERTINÊNCIA METODOLÓGICAS

Por mais diversificadas que sejam as concepções e práticas de ensino e aprendizagem, propiciar ao aluno a apropriação do conhecimento implica escolher uma opção de abordagem, ser coerente em relação a ela e, ao mesmo tempo, contribuir satisfatoriamente para a consecução dos objetivos, quer da educação geral, quer da disciplina e do nível de ensino em questão. Para isso, considera-se fundamental que a obra didática:

- ✘ apresente coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada (em títulos, subtítulos ou em material destinado ao professor) e aquela de fato concretizada pela proposta pedagógica;
- ✘ desenvolva estratégias que contribuam para:
 - desenvolvimento das capacidades cognitivas (como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses e o planejamento), respeitando tanto as dificuldades próprias de sua aquisição quanto os graus de complexidade e a especificidade do conteúdo a ser apreendido;
 - a consecução, por meio de proposições de uso do conhecimento, de níveis mais amplos de abstração e generalização, assim como para a percepção

das relações do conhecimento adquirido ou a ser adquirido com as funções que possui no mundo social, sejam elas relativas ao campo científico e ao aprendizado ou à vida prática;

- a manifestação, pelo aluno, e a identificação, pelo professor, do conhecimento que o aluno já detém sobre o que se vai ensinar;
- a introdução do conhecimento novo por meio do estabelecimento de relações com o conhecimento que o aluno já possui;
- a inserção do novo conhecimento num conjunto mais amplo de saberes da área.

CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Em respeito à Constituição do Brasil e para contribuir efetivamente para a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania, *a obra didática não poderá:*

- veicular preconceitos de origem, cor, condição econômico-social, etnia, gênero, linguagem e qualquer outra forma de discriminação;
- fazer doutrinação religiosa, desrespeitando o caráter leigo do ensino público.

Qualquer desrespeito a esse critério é discriminatório e, portanto, socialmente nocivo.

CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS

Além dos critérios classificatórios comuns, serão explicitados, nos itens dedicados à Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História e Geografia, os critérios específicos dessas áreas.

ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS

Estrutura editorial

É fundamental que o livro esteja claramente identificado. A capa, a folha de rosto e seu verso devem conter título, autoria, série, editora, local, data, edição, dados sobre os autores e ficha catalográfica. O sumário deve permitir a rápida localização da informação.

Espera-se que o texto principal esteja impresso em preto e que títulos e subtítulos apresentem-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos.

A parte pós-textual deve conter glossário, referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.

Aspectos visuais

O texto e as ilustrações devem estar dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade, dentro de uma unidade visual.

O leiaute precisa ser motivador e integrado ao conteúdo, a fim de torná-lo mais fácil de ser compreendido.

O desenho e o tamanho da letra, bem como o espaço entre letras, palavras e linhas, devem atender a critérios de legibilidade e também ao nível de escolaridade a que o livro se destina. A impressão não pode prejudicar a legibilidade no verso da página.

É desejável que textos mais longos sejam apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando-se mão de recursos de descanso visual.

As ilustrações são elementos da maior importância, auxiliando na compreensão e enriquecendo a leitura do texto. Principalmente, devem reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e não poderão expressar, induzir ou reforçar preconceitos e estereótipos. Devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, claras,

precisas, de fácil compreensão; mas podem também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade.

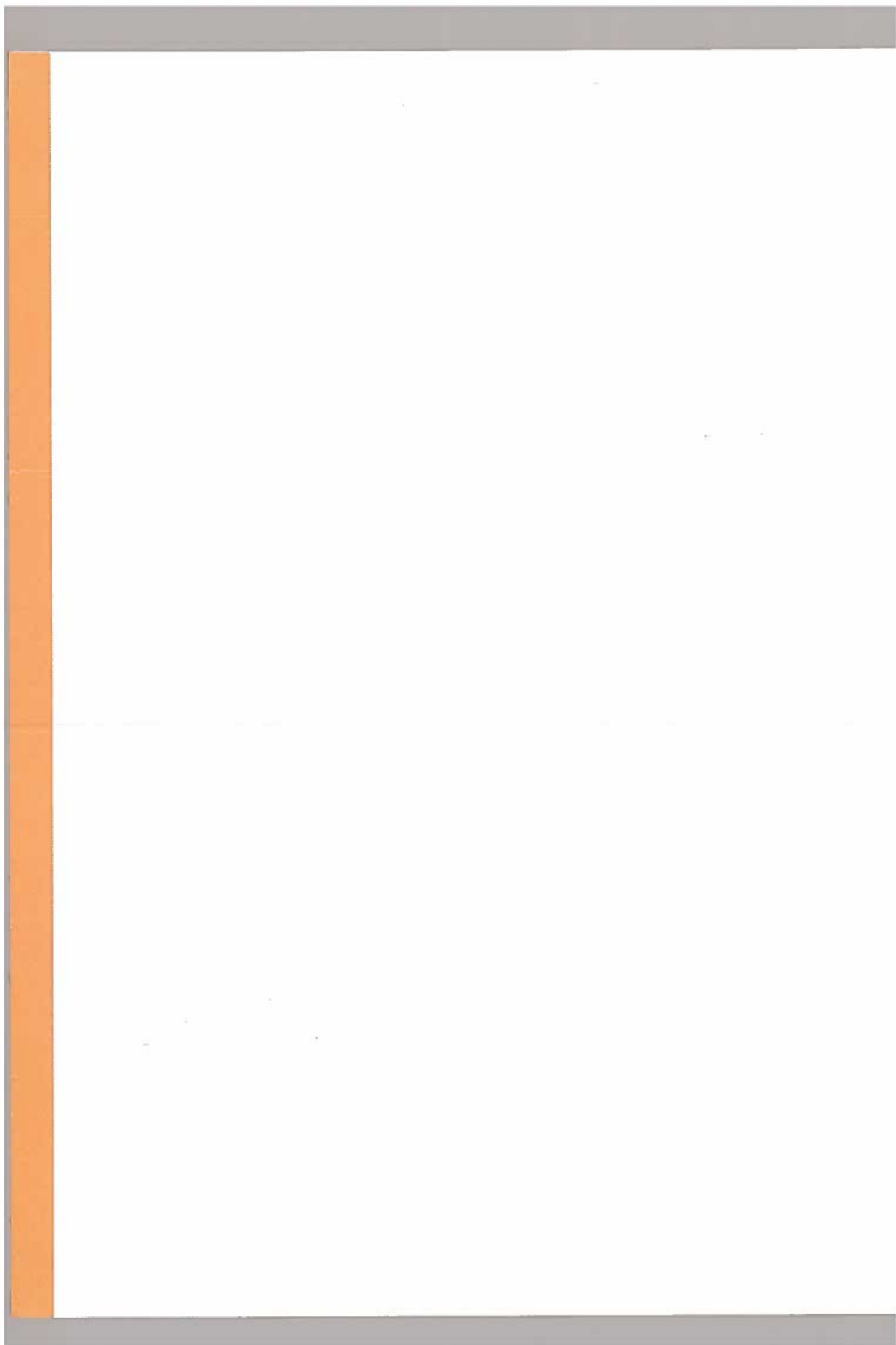
É importante que o livro recorra a diferentes linguagens visuais; que as ilustrações de carácter científico indiquem a proporção dos objetos ou seres representados; que os mapas tragam legenda dentro das convenções cartográficas, indiquem orientação e escala e apresentem limites definidos.

Todas as ilustrações devem ser acompanhadas dos respectivos créditos, assim como gráficos e tabelas necessitam de títulos, fonte e data.

MANUAL DO PROFESSOR

Considera-se fundamental que o livro didático venha acompanhado de orientações ao professor, que explicitem os pressupostos teóricos, os quais, por sua vez, deverão ser coerentes com a apresentação dos conteúdos e as atividades propostas no Livro do Aluno.

O Manual do Professor não deve ser uma cópia do Livro do Aluno com os exercícios resolvidos. É necessário que ofereça orientação teórica, informações adicionais ao Livro do Aluno, bibliografia, sugestões de leitura, filmes, vídeos, e outras fontes e/ou materiais que contribuam para a formação e atualização do professor. É importante que oriente o professor para a articulação entre os conteúdos do livro e desses com outras áreas do conhecimento, trazendo, ainda, proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem. É desejável, também, que apresente sugestões de atividade e de leitura para os alunos.





LÍNGUA PORTUGUESA

Língua Portuguesa

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 81/2000)

Roxane Helena Rodrigues Rojo

Coordenação Institucional:

Aparecida Paiva

Coordenação de Área:

Antônio Augusto Gomes Batista

Coordenação Adjunta:

Maria da Graça Ferreira Costa Val

Marildes Marinho

Elisabeth Marcuschi

Pareceristas:

Ana Maria de Carvalho Luz

Ana Sílvia Nogueira Martins

Andréa Cattermol Izar Santos

Ângela Paiva Dionísio

Aracy Alves Martins Evangelista

Célia Abicalil Belmiro

Cristiane Cagnoto Mori-de-Angelis

Delaine Cafiero

Fernanda Moreno Cardoso

Gilcinei Teodoro de Carvalho

Heliana Maria Brina Brandão

Heloisa Rocha de Alkimim

Hércules Toledo de Correia

Janice Helena de Resende Chaves Marinho

João Luiz Ceccantini

Judith Mendes de Aguiar Freitas

Kátia Lomba Bräkling

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo

Maria Flor de Maio Barbosa Benfica

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Neide Aparecida Almeida

Paulo Eduardo Mendes da Silva

Samuel Moreira da Silva

Sheila Vieira de Camargo Grillo

Vanir Consuelo Guimarães

Introdução

antes de mais nada...

... é importante entender como e por que as coleções indicadas a seguir foram consideradas de boa qualidade, ainda que algumas com certas ressalvas.

É por isso que explicitamos, nesta Introdução, os princípios e os critérios segundo os quais os livros didáticos de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental foram examinados pela equipe responsável pela área, no processo de avaliação do PNLD/2002.

Esse exame baseou-se, por um lado, nos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, inclusive nas recomendações que figuram nos *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental*, e, por outro, no documento *Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos*, elaborada por equipe especialmente constituída pelo Ministério da Educação (Brasília, 1993-1994), e em suas reformulações feitas para o PNLD/1999 e PNLD/2002.

De princípios bastante gerais, diretamente relacionados aos objetivos de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, decorrem todos os demais critérios aplicados aos quatro grandes domínios da área: Leitura, Produção de Textos, Linguagem Oral e Conhecimentos Lingüísticos relativos ao discurso, ao texto e à descrição gramatical.

Da aplicação destes princípios e critérios, no processo de avaliação do PNLD/2002, resultou não só a exclusão das coleções inscritas que não atendiam aos critérios eliminatórios como também a classificação das demais coleções recomendadas - REC e recomendadas com ressalvas - RR. Ao final desta Introdução, esclareceremos o perfil de cada uma dessas classificações.

Princípios gerais

Os objetivos centrais do ensino de Língua Portuguesa, nos quatro ciclos do Ensino Fundamental, devem ser:

- o processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita, nas práticas de uso da linguagem escrita, assim como o exercício — o mais complexo e variado possível — da linguagem oral;
- o desenvolvimento da proficiência na norma culta, especialmente em sua modalidade escrita e nas situações em que seu uso é socialmente requerido, sem que se ignorem as demais variedades lingüísticas que funcionam em outras situações;
- a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da proficiência oral e escrita.

Assim, as práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção de textos escritos e de produção e compreensão de textos orais, em situações reais de uso, devem ser prioritárias nas propostas dos livros didáticos. As práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem e a descrição gramatical devem se exercer sobre os textos e discursos, à proporção que se fizerem necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos.

Critérios eliminatórios

CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS INCORRETOS

Assim como o de outras áreas, o livro didático de Língua Portuguesa deve pautar-se pela **clareza e correção** quer dos **conceitos**, quer das **informações** que transpõe.

Ainda que os objetivos do ensino, nesta área, sejam essencialmente pragmáticos, é necessário recorrer a informações e conceitos, capazes tanto de conduzir o educando a refletir sobre os fatos de linguagem envolvidos, quanto de desenvolver as habilidades necessárias à proficiência escrita e oral. Para que cumpram com eficácia ambos os propósitos, é indispensável que estejam **isentos de erros e/ou de formulações que induzam a erros**.

INCORREÇÃO E INADEQUAÇÃO METODOLÓGICAS

Uma vez que a natureza dos conteúdos curriculares do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental é essencialmente procedimental, as deficiências metodológicas são particularmente sérias nesta área. Daí a necessidade de o livro didático explicitar as concepções de língua e de ensino-aprendizagem a partir das quais se estrutura.

Ler, escrever e falar de acordo com as regras e necessidades socialmente estabelecidas requer a articulação de uma série de capacidades e competências básicas — de natureza discursiva, textual e gramatical — que, não podendo ser aprendidas espontaneamente, precisam ser **ensinadas**. Assim, atividades de leitura, produção de textos e prática oral, quando mal conduzidas, tanto comprometem o desenvolvimento de estratégias, capacidades e competências fundamentais quanto levam à construção de procedimentos ineficazes ou prejudiciais.

Nesse sentido, seja qual for sua opção, o livro didático não pode deixar de atender a **três requisitos metodológicos** básicos:

- Em primeiro lugar, deve mobilizar e desenvolver o maior número possível das capacidades e competências envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem.
- Em segundo lugar, deve explicitar sua proposta metodológica, respeitando

os preceitos básicos que lhe dão identidade e permitem não só identificá-la, mas compreender seu alcance. No caso de o livro didático recorrer a mais de um modelo metodológico, deve indicar claramente a articulação que pretende estabelecer entre eles.

- ✎ Em terceiro lugar, considerando as opções teórico-metodológicas assumidas, deve realizá-las, ao longo dos livros didáticos da coleção, de maneira coerente, nas diversas atividades de leitura, produção de texto, práticas orais e reflexão sobre a língua e a linguagem.

PREJUÍZO À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Contribuir para o **desenvolvimento da ética necessária ao convívio social e à construção da cidadania**, no livro didático de Língua Portuguesa, significa:

- ✎ não veicular, nos textos e nas ilustrações, preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo;
- ✎ não fazer do livro didático um instrumento de propaganda e doutrinação religiosas;
- ✎ estimular o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana, com respeito e interesse, inclusive no que diz respeito à diversidade lingüística.

Critérios classificatórios

RELATIVOS À NATUREZA DO MATERIAL TEXTUAL

O conjunto de textos que um livro didático apresenta é um instrumento privilegiado — às vezes único — de acesso do aluno ao mundo da escrita. Portanto, é imprescindível que a coletânea, respeitado o nível de ensino a que se destina, ofereça ao aprendiz uma amostra o mais possível representativa desse universo. Logo:

- ✶ a escolha de um texto justifica-se pela qualidade da experiência de leitura que possa propiciar, e não pela possibilidade de exploração de algum conteúdo curricular. Portanto, a presença de pseudotextos, criados única e exclusivamente com objetivos didáticos, não se justifica;
- ✶ os gêneros discursivos e os tipos de texto selecionados para o livro didático devem ser os mais diversos e variados possíveis, manifestando também diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do português;
- ✶ em virtude das experiências singulares que podem oferecer ao leitor, inclusive no que diz respeito aos procedimentos estéticos, os textos da tradição literária de língua portuguesa são imprescindíveis;
- ✶ os autores selecionados não precisam restringir-se aos de língua portuguesa; boas traduções, apresentando adequadamente ao aluno realidades culturais diversificadas, serão bem-vindas;
- ✶ entre os textos selecionados, os integrais são preferíveis aos fragmentos; no caso destes últimos, é de fundamental importância, para um trabalho adequado de leitura e mesmo de redação, que a unidade do texto esteja preservada;
- ✶ textos originais e autênticos são preferíveis a paráfrases e adaptações; estas últimas, entretanto, podem ser aceitas, quando bem-feitas e quando não chegarem a impedir, no próprio livro didático, a presença necessária dos primeiros;
- ✶ o livro didático deve incentivar professores e alunos a buscar textos e informações fora dos limites do próprio livro didático.

RELATIVOS AO TRABALHO COM O TEXTO

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção de textos, elaboração de conhecimentos lingüísticos), é fundamental a diversidade de estratégias, assim como a máxima amplitude em relação aos vários aspectos envolvidos.

Leitura

As atividades de exploração do texto têm como objetivo o desenvolvimento da proficiência em leitura. Portanto, só se constituem como tais, na medida em que:

- colaborem para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, não se restringindo à localização de informações;
- explorem as propriedades discursivas e textuais em jogo, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados;
- desenvolvam estratégias e capacidades inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Produção

As propostas de produção de texto escrito devem visar ao desenvolvimento da proficiência em escrita. Nesse sentido, não podem deixar de:

- considerar o uso social da escrita, levando em conta, portanto, o processo e as condições de produção do texto, evitando o exercício descontextualizado da escrita;
- explorar a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto, contemplando suas especificidades;
- apresentar e discutir as características discursivas e textuais dos gêneros abordados, restringindo-se à exploração temática;

- desenvolver as estratégias de produção inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Conhecimentos lingüísticos

Os conhecimentos lingüísticos objetivam levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos da língua e linguagem. Por isso mesmo, seus conteúdos e atividades devem:

- ter **peso menor** que os relativos à leitura, à produção de textos e à oralidade, especialmente no que se refere à gramática;
- estar relacionados a **situações de uso**;
- considerar e respeitar as variedades regionais e sociais** da língua, situando a norma culta nesse contexto lingüístico;
- subsidiar as demais atividades** com um aparato conceptual capaz de abordar adequadamente a estrutura, o funcionamento e os mecanismos característicos dos diferentes gêneros e tipos de texto;
- estimular a reflexão e propiciar a **construção dos conceitos** abordados.

RELATIVOS AO TRABALHO COM A LINGUAGEM ORAL

O aluno chega à escola dominando a linguagem oral, no que diz respeito às demandas de seu convívio social imediato. Ela será o instrumento por meio do qual se efetivará tanto a interação professor-aluno quanto o processo de ensino-aprendizagem. Será com o apoio dessa experiência que o aprendiz desvendará o sistema da escrita e estenderá o domínio da fala para novas situações e contextos, inclusive os mais formais e públicos de uso da linguagem oral. Assim, como **objeto de ensino**, a **linguagem oral** tem um papel estratégico: é, ao mesmo tempo, o instrumento de ensino do professor e de aprendizagem do aluno e também apresenta formas públicas (novos gêneros) que o aluno ainda não domina

e que deverão ser exploradas. Caberá, portanto, ao livro didático:

- ☛ **favorecer o uso da linguagem oral** na interação em sala de aula, como mecanismo de ensino-aprendizagem;
- ☛ **recorrer, portanto, à oralidade** na abordagem da leitura e da produção de textos;
- ☛ **explorar as diferenças e semelhanças** que se estabelecem entre a linguagem oral e a escrita e entre as diversas variantes (registros, dialetos) que nelas se apresentam;
- ☛ **propiciar o desenvolvimento das capacidades envolvidas** nos usos da **linguagem oral** próprios das situações formais e/ou públicas.

RELATIVOS AO MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor é um valioso instrumento didático, que deverá esclarecer o professor acerca dos princípios de organização do material e sugerir alternativas de ampliação e adaptação dos conteúdos propostos no(s) livro(s) didático(s). Não deve, portanto, ser meramente uma cópia do Livro do Aluno, com as respostas preenchidas. Deve, antes:

- ☛ **explicitar os pressupostos teóricos e metodológicos** a partir dos quais o material foi elaborado, com clareza e coerência;
- ☛ **esclarecer a organização do(s) livro(s)**, inclusive no que diz respeito aos **objetivos** a serem atingidos nas atividades propostas;
- ☛ **fornecer subsídios para a avaliação dos resultados de ensino**, assim como **para a ampliação e adaptação das propostas** que figuram no(s) livro(s);
- ☛ **fornecer subsídios para a atualização e formação do professor**, tais como bibliografias básicas, sugestões de leitura suplementar, sugestões de

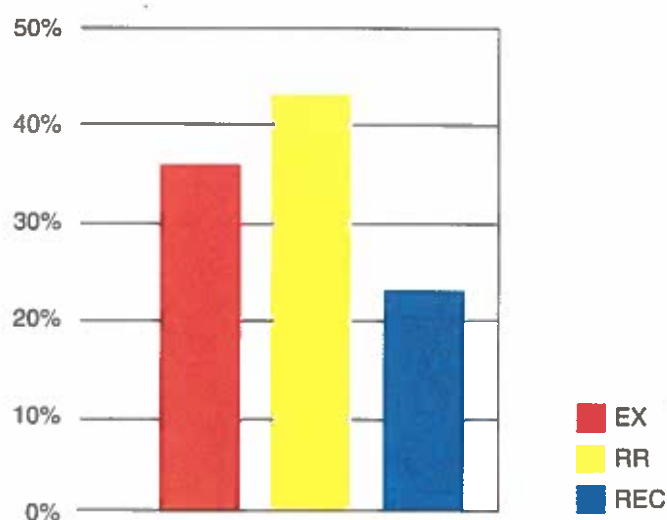
integração com outras disciplinas ou de exploração de temas transversais, dentre outras.

RELATIVOS AOS ASPECTOS EDITORIAIS

Embora os aspectos gráfico-editoriais possam parecer menores em relação aos domínios anteriores, um livro dedicado ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa precisa ser legível e bem ilustrado. Nesse sentido, são importantes: um sumário e uma intitulação que facilitem a localização das informações; uma impressão isenta de erros; uma mancha de impressão legível e nítida, com tamanho de letra e espaço entre linhas, letras e palavras adequados e uma gramatura de papel que não atrapalhe a legibilidade. Por outro lado, as ilustrações devem estar bem distribuídas nas páginas e devem enriquecer as atividades textuais propostas. Como já foi dito, também as ilustrações devem evitar os estereótipos, os preconceitos e a propaganda.

O perfil das coleções recomendadas neste Guia

Aplicados estes critérios e princípios na avaliação dos livros didáticos de Língua Portuguesa, resultaram duas classificações de livros recomendados: os livros recomendados com ressalvas - RR e os recomendados - REC, com a seguinte distribuição percentual (%):



Claro está que uma coleção que não atendeu aos critérios eliminatórios ou que realizou muito mal os critérios classificatórios foi **excluída - EX** na análise (36% das coleções avaliadas). No entanto, as coleções recomendadas restantes (64%) são bastante diferentes entre si.

As **coleções recomendadas - REC** (22%) apresentam propostas para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em seus diferentes domínios, que atendem bastante bem — às vezes, perto da excelência — aos princípios e critérios expostos. Algumas delas apresentam, inclusive, propostas inovadoras e abordagens diferenciadas para os conteúdos e objetivos da área, que estão indicadas nas resenhas das coleções.

No entanto, há outras que não o fazem tão bem, merecendo ressalvas nas atividades propostas para este ou aquele domínio do ensino-aprendizagem: são as **coleções recomendadas com ressalvas - RR**, a maioria (42%). No geral, as coleções recomendadas com ressalvas contêm textos de qualidade, que poderiam garantir e suportar um trabalho significativo com a leitura e o letramento, e realizam um trabalho relativamente correto de construção dos conhecimentos lingüísticos, freqüentemente dentro da tradição da gramática normativa. No entanto, apresentam bastante variação no modo — mais ou menos adequado — como abordam os outros componentes: o trabalho com a compreensão e produção de textos e a elaboração do Manual do Professor. Assim sendo, no caso dessas coleções, o professor terá de complementar as atividades propostas, por meio de outras alternativas, de maneira a atingir os objetivos gerais da área.

A natureza e a quantidade de ressalvas são bastante variadas de coleção para coleção. Há coleções RR que comportam muitas ressalvas, em muitos domínios, mas que chegam a colaborar para o ensino-aprendizagem na área e, por isso, não foram excluídas. Outras são merecedoras de apenas pequenas ressalvas, num ou noutro domínio, que, se revistas, poderão garantir, em uma próxima avaliação, uma recomendação sem ressalvas à coleção.

Assim, mais que em qualquer outro caso, o professor que esteja interessado em adotar uma coleção RR, deverá ler atentamente a sua resenha (sobretudo, o item “*Em Sala de Aula*”) e avaliar a viabilidade de que dispõe para complementar e ampliar as propostas que nela figuram.

Ficha de Avaliação Língua Portuguesa

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OBRA

Faça uma breve descrição de sua estrutura/organização, segundo seus princípios organizadores:

Componentes

Leitura

Produção

Gramática

Oralidade

Outros [Especifique abaixo]

Organização geral

Tema

Objetivos

Tipos ou gêneros

Gramática

Outra [Especifique abaixo]

A NATUREZA DO MATERIAL TEXTUAL

Tipologia	Sím	Não
Diversidade de gênero		
Diversidade de tipos de texto		
Diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, literatura, ciência)		
Diversidade nos suportes originais		
Presença de dialetos e registros lingüísticos diversificados		
Presença significativa de textos literários		
Presença de tradição oral		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Temática	Sím	Não
Diversidade temática		
Diversidade na abordagem do tema		
Diversidade de contexto cultural		
Favorecimento da interdisciplinaridade		
Ausência de preconceitos e estereótipos		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Autoria	Sím	Não
Diversidade (época, região, nacionalidade)		
Representatividade (no espaço da produção literária)		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Textualidade	Sim	Não
Predominância de textos autênticos		
Presença de textos integrais		
Recortes com unidade de sentido		
Indicação de cortes, supressões, adaptações.		
Créditos completos dos textos selecionados		
Ampliação do repertório literário do aluno		
Fidelidade ao suporte original do texto		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Extensão	Sim	Não
Presença de textos de maior extensão		
Presença significativa de textos complementares		
Presença significativa de textos suplementares		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Liste abaixo os textos principais (P), complementares (C) e suplementares (S), seus autores e sua pertinência a gêneros

Texto	PCS	Autor(es)	Gênero	Páginas
Observações:				

AS ATIVIDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Colaboração para a (re)construção da leitura como uma situação efetiva de interlocução	Sim	Não
(Re)construção da situação de produção/leitura do texto		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Colaboração para a (re)construção de sentidos pelo aluno	Sim	Não
Exploração de conhecimentos de mundo prévios à leitura		
Exploração de estratégias de leitura diversificadas (antecipação/predição; localização e cópia de informação; comparação de informações; generalização de informações; inferências)		
Exploração adequada do vocabulário		

Exploração dos recursos lingüísticos:

a) processos coesivos		
b) processos estilísticos		
c) processos estéticos		
d) registros e variedades		
e) tipos/gêneros de textos		
Exploração pertinente de intertextualidade		
Pertinência e uso da ilustração		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Formulação das propostas	Sim	Não
Clareza e correção dos conceitos mobilizados na atividade		
Clareza e correção na formulação dos exercícios e na orientação da leitura		
Variedade na formulação dos exercícios		

Progressão na formulação dos exercícios	Sim	Não
Presença de atividades de leitura oral e silenciosa		
Presença ou sugestão de atividades com outros livros e outros portadores de texto		
Incentivo para a leitura de outros materiais		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		
Avaliação	Sim	Não
Favorecimento de procedimentos de auto-avaliação		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de gêneros discursivos e de tipos de textos		
Diversidade de variedades e registros adequados à situação de produção		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		
Condições de produção	Sim	Não
Explicitação da situação de produção do texto		
a) indicação de objetivos para a produção		
b) indicação de destinatário(s) para o texto		
c) indicação do contexto social de circulação do texto		
d) indicação do veículo ou suporte		
e) indicação do gênero textual		
f) indicação da variedade e/ou registro		
Propostas de socialização dos textos produzidos		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Contribuição para a construção da textualidade pelo aluno	Sim	Não
Contribuição para a elaboração temática		
Contribuição para a construção da forma composicional do texto		
Contribuição para a elaboração de texto de acordo com as convenções da escrita		

Contribuição para as operações exigidas na produção:

a) propostas de planejamento		
b) propostas de revisão de texto		
c) propostas de reelaboração de textos		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Formulação das propostas	Sim	Não
Adequação em relação aos objetivos		
Variedade na formulação		
Clareza e correção na formulação		
Progressão nas atividades		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Avaliação dos textos produzidos	Sim	Não
Presença significativa de propostas de auto-avaliação		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Liste abaixo os gêneros propostos para a produção com suas respectivas páginas

Gênero	Páginas
Observações:	

O TRABALHO COM A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS

O LD favorece a produção e a compreensão de textos orais na interação em sala de aula	Sim	Não
O LD toma a linguagem oral como objeto de ensino		
O LD explora as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre o oral e o escrito e suas relações, tanto em seus aspectos formais como funcionais		
As propostas valorizam e efetivamente trabalham a variação e a heterogeneidade lingüísticas, introduzindo a norma culta relacionada ao uso público ou formal da linguagem oral		
O LD propicia o desenvolvimento das habilidades e formas discursivas envolvidas na produção e na compreensão de textos orais em situações formais e/ou públicas		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Tipologia	Sim	Não
Diversidade de gêneros discursivos orais		
Diversidade de variedades e registros		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Formulação das propostas	Sim	Não
Adequação em relação aos objetivos		
Variedade na formulação		
Clareza e correção na formulação		
Clareza e correção nos conceitos mobilizados		
Progressão das atividades		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Avaliação dos textos produzidos	Sím	Não
Presença significativa de subsídios de auto-avaliação		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Liste abaixo os gêneros orais trabalhados com suas respectivas páginas

Gênero	Páginas

Observações:

O TRABALHO SOBRE OS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

Está voltado para o desenvolvimento de habilidades de uso da língua	Sím	Não

Propõe atividades de exploração:

a) epilingüística		
b) metalingüística		
Privilegia a <i>transmissão</i> de conteúdos gramaticais		
Privilegia a <i>reflexão</i> sobre os usos da língua		

Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]

Conteúdos	Sím	Não
Correção dos conceitos e definições		
Consideração da variação lingüística		
Orientação para a reflexão		
Orientação para a transmissão de conceitos		
Orientação para sistematização		

Exploração de conhecimentos:

a) fono-ortográficos		

b) morfológicos	Sím	Não
c) sintáticos		
d) semânticos		
e) pragmáticos/discursivos		
f) textuais		

Articulação entre os conteúdos gramaticais:

a) no livro		
b) na coleção		
Pertinência e adequação dos conteúdos selecionados		
Progressão entre os conteúdos		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Atividades	Sím	Não
Adequação à competência lingüística do aluno		

Contribuição para o desenvolvimento das habilidades de:

a) memorização		
b) análise		
c) generalização		
d) sensibilização/observação		
e) aplicação		
Progressão nas atividades		
Formulação clara e precisa		
Variedade na formulação das atividades		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

O MANUAL DO PROFESSOR

Explicita os pressupostos teórico-metodológicos	Sim	Não
Os pressupostos teórico-metodológicos são apresentados sem erros conceituais graves ou indução a erros		
Existe coerência entre pressupostos explicitados e livro didático		
Explicita os objetivos das atividades		
A linguagem é clara		
Oferece informações adicionais ao livro do aluno		
Sugere outros recursos que contribuem para a formação e a atualização		
Sugere leituras complementares		
Contém orientações visando à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento		
Oferece subsídios para a avaliação		
Contribui para a formação e a atualização do professor		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

ASPECTOS EDITORIAIS

Aspectos gráfico-editoriais	Sim	Não
Parte textual		
O sumário facilita a localização das informações		
O texto principal é impresso em preto		
Há estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos) evidenciada por meio de recursos gráficos		
A impressão está isenta de erros graves		
A revisão está isenta de erros		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Parte pós-textual	Sim	Não
Há glossário (opcional)		
Apresenta referências bibliográficas completas		
Há indicação de leituras complementares		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Aspectos visuais	Sim	Não

Legibilidade gráfica

O tamanho e desenho da letra são adequados		
O espaço entre letras, palavras e linhas é adequado		
A impressão permite nitidez à leitura no verso		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Qualidade visual	Sim	Não
Os textos e ilustrações estão distribuídos na página de forma adequada e equilibrada		
Os textos mais longos estão apresentados de forma a não desencorajar a leitura (com recursos de descanso visual)		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

Ilustrações	Sim	Não
São isentas de estereótipos		
São isentas de preconceitos		
São acompanhadas de:		
a) títulos		
b) legendas		
c) créditos (quando necessário)		

São adequadas à finalidade para a qual foram elaboradas	Sim	Não
Auxiliam a compreensão		
Enriquecem as leituras dos textos		
Recorrem a diferentes linguagens visuais		
Observações: [Mencione páginas e comente os exemplos elencados]		

SÍNTESE DOS CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS: CORREÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS

O LD é isento de erros e/ou de formulações que induzam a erros	Sim	Não

COERÊNCIA E PERTINÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

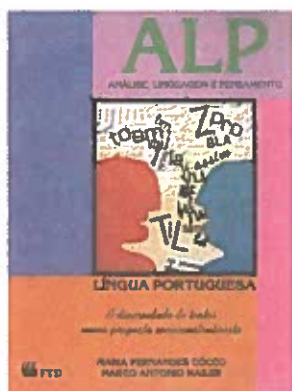
O LD busca desenvolver as diversas habilidades e competências em leitura, produção de textos, prática oral e reflexão sobre a linguagem	Sim	Não
As atividades propostas no LD são coerentes com a proposta metodológica explicitada		

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

O LD, nos textos e/ou nas ilustrações, é isento de preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo	Sim	Não
O LD, nos textos e/ou nas ilustrações, é isento de preconceitos contra variedades lingüísticas não-dominantes (dialetos, registros etc.)		
O LD é isento de propaganda e doutrinação religiosas		
O LD estimula o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana com respeito e interesse		
O LD colabora para a construção da ética democrática e plural (atitudes e valores)		

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

Sintetize aqui, em alguns parágrafos, a avaliação do volume, de maneira a justificar a classificação que você atribuiu.



ALP - Análise, Linguagem e Pensamento - Língua Portuguesa

Marco Antonio de Almeida Hailer
Maria Fernandes Cocco

Editora FTD

158038



A Coleção

A coleção é constituída de quatro volumes, e se organiza em torno de três grandes unidades temáticas, adequando-as às faixas etárias dos alunos, de acordo com a série. Cada uma das unidades traz cerca de dezoito textos, que são explorados por meio das seções *Exploração* e *Extrapolação*. Além dessas seções de interpretação de texto, há uma seção intitulada *Produção*, que trata da redação e de sua avaliação. A exploração dos conhecimentos lingüísticos é feita pela seção *Gramática textual*. A coleção promove, também, um amplo trabalho com as linguagens visuais, como a análise e

interpretação de obras de artes plásticas.

Os componentes explorados pela coleção, desse modo, são os seguintes:

- ☀ leitura,
- ☀ produção de textos,
- ☀ conhecimentos lingüísticos,
- ☀ linguagem oral,
- ☀ linguagens visuais.

É explícito o objetivo da coleção: possibilitar ao aluno o exercício da leitura e da escrita de diferentes gêneros e tipos textuais. Assim, uma seleção de textos diversificada caracteriza a coletânea, que oferece, além da produção literária de autores representativos (poemas, contos, crônicas, trechos de romance), também textos práticos,

Por quê?

Esta coleção tem qualidades fundamentais para um trabalho produtivo em Língua Portuguesa: textos verbais diversificados e de boa qualidade, boa seleção e bom aproveitamento de textos visuais e atividades de leitura, produção de textos e reflexão gramatical também diversificadas, bem elaboradas e adequadas ao desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos estudantes. O estudo de gramática adota a terminologia tradicional, mas se volta, adequadamente, para o uso da língua (e não para a transmissão de conceitos) e procura orientar o aluno para a reflexão, a análise e a descoberta. Trata-se de uma proposta pedagógica de qualidade, que, embora ainda passível de aperfeiçoamento em alguns pontos, poderá ser realizada com sucesso por professores atualizados com as tendências recentes do ensino de Português e atentos às possibilidades de articulação entre diferentes linguagens.



de ampla circulação social, tais como roteiros de viagem, mapas urbanos, manuais de instrução, cardápios de restaurantes, cartões-postais, entre outros, abordando a descrição, a narração e a dissertação.

A Análise

A coleção está voltada para o desenvolvimento de habilidades de interação, por meio da leitura e da produção de textos. Para isso, apresenta uma **proposta pedagógica** em que o aluno é levado a usar a língua escrita em situações significativas e a refletir sobre esse uso e sobre os fatores que o condicionam. Seus **pressupostos teórico-metodológicos** se fundamentam, predominantemente, na psicologia cognitiva de Jean Piaget e no socioconstrutivismo de Vygotsky.

Em relação à **seleção textual**, a coleção amplia a noção de texto para outras formas de expressão – verbal, visual e verbo-visual –, oferecendo um material rico, variado e de boa qualidade. Assim, viabiliza a interação com diferentes tipos e gêneros de textos e com usos efetivos da linguagem em diferentes suportes, situações e contextos, o que favorece a ampliação do universo cultural do aluno. Apesar da diversidade de textos, as temáticas estão, em geral, voltadas para as camadas médias da população urbana e, em se tratando de literatura brasileira, há certa concentração de autores do eixo Centro-Sul do País, com poucas exceções.

As atividades de **leitura** propõem uma participação intensa do leitor na construção de sentidos do texto. Dessa forma, procuram propiciar a recuperação dos conhecimentos anteriores dos alunos e o desenvolvimento de diferentes estratégias de leitura, além de promover a exploração do vocabulário de maneira contextualizada e a compreensão do valor de diferentes recursos lingüísticos e expressivos no funcionamento do texto.

Em contraposição com essa abordagem dos diversos textos trabalhados nas unidades, o tratamento dado à literatura na coleção privilegia a caracterização estrutural de crônicas, contos, romances e poemas. Os

volumes de 5ª e 6ª séries trazem, como sugestão em anexo, um roteiro para análise literária de narrativas, que focaliza elementos da composição desse tipo de texto (enredo, personagens, espaço, ambiente, tempo, narrador). O de 7ª série traz como anexo o conto *A Cartomante*, de Machado de Assis, seguido de uma proposta de análise dos mesmos elementos trabalhados nos roteiros anteriores. O da 8ª série traz três seções de *Introdução à Literatura: I – Romantismo; II – Realismo e Naturalismo; III – Modernismo*. O enfoque, vê-se, é historiográfico, centrado nas características desses estilos de época, e, como acontece nos roteiros das séries anteriores, incide sobre os elementos estruturais de composição. Nessas três seções, os textos literários são apresentados para exemplificar determinado estilo; quando estão inseridos nas unidades ao longo dos livros didáticos, são, quase sempre, utilizados como contribuição para o desenvolvimento da temática focalizada. Poucas atividades se voltam propriamente para a literariedade do texto. Assim a exploração da literatura deverá ser adaptada e complementada pelo professor.

Vale a pena ressaltar o uso que a coleção faz das imagens, uma vez que os livros recorrem a diferentes situações de uso e funções da visualidade. Há imagens que funcionam como simples ilustrações, acompanhando os textos verbais ou enfeitando a página, sem objetivo pedagógico explícito (são desenhos, colagens, alguma pintura ou foto, variando de técnica de acordo com a série). Mas há também imagens que são trabalhadas como textos visuais, as diferentes linguagens sendo exploradas para leitura e para produção (por exemplo: charges, diagramas, capas de livro, fotografias, pinturas, esculturas). Dessa forma, a coleção traduz sua preocupação com a ampliação do universo cultural do aluno e promove, seja pela simples convivência, seja por um estudo específico, uma educação estético-visual.

Em diferentes momentos dos livros da coleção, é possível o aproveitamento das discussões para um trabalho interdisciplinar, havendo algumas propostas explícitas,

relativas, por exemplo, a atividades ou projetos partilhados com a Matemática, a Educação Física, o Inglês, a História, a Geografia.

As atividades de **produção textual**, geralmente relacionadas aos textos de leitura, procuram possibilitar ao aluno o uso efetivo de diversos gêneros. Há informações sobre a forma composicional dos gêneros trabalhados, e a maioria das propostas de produção de texto inclui orientações quanto ao planejamento e quanto à auto-avaliação. Além disso, são encontradas, no Manual do Professor, fichas de avaliação específicas para os diferentes tipos de texto, as quais cuidam da coerência, da organização estrutural, da correção em língua padrão e das convenções da escrita (paragrafação, pontuação, ortografia). O Manual do Professor traz também esclarecimentos, recomendações e sugestões quanto às atividades de reescrita, reconstrução e refacção de textos, alertando que as duas últimas ultrapassam o mero “passar a limpo” e têm por objetivo envolver o aluno no projeto de melhorar a qualidade de seu texto.

Não há, na coleção, um trabalho explícito e sistemático com vistas ao desenvolvimento da habilidade de redigir levando em conta, deliberadamente, as condições de produção e de circulação do texto que se escreve. A dimensão interlocutiva dos textos não é incluída nos critérios de avaliação apresentados. Mas essa questão fundamental não deixa de ser contemplada, na medida em que é posta em exercício em muitas propostas de produção textual que orientam o aluno quanto aos objetivos, ao suporte e aos interlocutores previstos (redação de propagandas, anúncios, cartazes, cartas, advertências, notícias, reportagens, jornais falados, peças de teatro, *scripts* de programas de televisão).

Embora haja sugestões de atividades de uso da **linguagem oral**, como pesquisas, entrevistas, dramatizações e apresentação de trabalho em sala, a coleção não tem um projeto específico de desenvolvimento de habilidades próprias de produção e recepção de textos orais, nem toma a língua falada como objeto

de ensino. A linguagem oral é quase sempre identificada à coloquialidade, sem que se considerem as situações formais de uso da fala.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** privilegia o uso da língua e não se volta para o ensino da teoria gramatical tradicional, porque não é esse o objetivo da coleção. As atividades com a gramática são leves, sempre relacionadas ao texto, e procuram levar o aluno a perceber os efeitos de sentido proporcionados pelo uso dos recursos lingüísticos (por exemplo: o uso dos substantivos, dos adjetivos, dos pronomes, dos tempos e modos verbais, das relações de coordenação e subordinação na estruturação dos períodos). A coleção, no entanto, não dispensa o uso da nomenclatura e dos conceitos tradicionais. Apesar disso, esses conceitos e terminologia nem sempre são expostos e explicados. A opção é por solicitar ao aluno que consulte uma gramática sempre que necessário.

A abordagem metodológica foge do tradicional: em vez de dar o conceito, alguns exemplos e depois propor exercícios, a coleção primeiro convida o aluno a observar o fato lingüístico em foco e a discuti-lo com o professor e os colegas, para depois apresentar a conceituação e, posteriormente, propor atividades de aplicação.

Com essas características, o trabalho gramatical na coleção não tem a organização tradicionalmente consagrada, em termos de articulação e progressão entre os conteúdos. Por exemplo, por vezes um exercício lida com um termo que só será conceituado em momento posterior. Nesses casos, o professor deverá estar atento, para ir paralelamente oferecendo o suporte necessário. O mesmo ocorrerá com o ensino de ortografia e pontuação, já que a coleção não contempla esses dois aspectos, necessários ao aprendizado da escrita.

O **Manual do Professor** consiste de um livro do aluno com poucos comentários às atividades propostas e de “Orientações para o professor”, que vêm ao final. Na introdução dessas orientações, os autores resumem a

postura pedagógica adotada como uma tentativa de propiciar a descoberta do conhecimento, a criatividade e a expressividade. A seguir vêm os objetivos gerais e a fundamentação teórica da coleção e, depois, considerações sobre a leitura, a ortografia, a produção de textos, a gramática textual. Há, ainda, uma “exploração” específica para cada livro, que indica como ele está estruturado e traz as respostas das questões propostas no livro do aluno. No final do Manual do Professor, encontra-se uma bibliografia atualizada e consistente, condizente com os pressupostos teóricos e com as atividades propostas.

O Manual preocupa-se em explicar as teorias que sustentam o projeto pedagógico do livro e qual o papel do professor nesse novo contexto. Faz uma síntese da psicologia cognitiva de Piaget e do socioconstrutivismo de Vygotsky, que fundamentam a proposta da coleção, e resume as pesquisas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, consideradas um marco importante para um novo enfoque no

processo de conhecimento do aprendiz. Contudo, é preciso que o professor tenha certa familiaridade com os conceitos da área para entender a exposição e as propostas do Manual do Professor.

Em relação aos componentes dos conteúdos dos livros, há uma preocupação em explicar ao professor como deve ser o trabalho com ortografia (que não é explorada nos volumes), qual é a concepção gramatical assumida, quais são os conceitos básicos que orientaram os exercícios de leitura e produção de texto e como essas atividades devem ser desenvolvidas em sala de aula, quais são os objetivos das atividades e o que se espera como resposta adequada para elas.

Também quanto ao Manual, o professor que adotar a coleção deverá ser capaz de trabalhar com autonomia, pois este não lhe dá respostas prontas para todas as questões, considerando muitas delas como de “resposta livre”, o que apela à inteligência, à boa formação e à sensibilidade do docente.

Em sala de aula

O professor poderá contar com uma excelente seleção de textos verbais e não-verbais e com atividades diferenciadas de leitura, que contemplam diversos tipos e gêneros textuais e variadas situações de uso da língua. A exploração desse rico material será mais bem realizada por um professor que saiba se relacionar com diferentes formas de significação do mundo, que seja um leitor perspicaz da linguagem verbal, das linguagens visuais, e de suas intertextualidades. Uma leitura atenta do Manual do Professor será útil para que fiquem claros a linha metodológica e os objetivos previstos em cada atividade.

No que se refere à produção de texto, o professor, às vezes, precisará explicitar as condições de produção e circulação implícitas na proposta de escrita. Precisarão também estar atento à abordagem de questões gramaticais. O tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos na coleção prioriza a reflexão sobre o uso e não a descrição da gramática da língua; procura partir da observação e análise de fatos do uso da língua pelos alunos para daí chegar a uma sistematização teórica. Esse tratamento requer que o professor tenha familiaridade, firmeza e desembaraço tanto no campo dos estudos gramaticais quanto no dos estudos do texto e do discurso, para orientar as atividades e reflexões dos estudantes, suprir as lacunas intencionalmente deixadas pela coleção, promover a articulação entre os diferentes conceitos colocados em cena, esclarecer dúvidas e responder a questões, sabendo perceber e ministrar a dose de explicação teórica propícia às necessidades e ao progresso dos alunos.



Leitura do Mundo

Lúcia Teixeira de Siqueira
e Oliveira
Norma Discini Campos

Editora do Brasil

158186



A Coleção

Os quatro volumes que compõem a coleção apresentam, cada um deles, nove unidades, organizadas conforme os temas que orientam o trabalho. No livro de 5ª série, por exemplo, abordam-se os seguintes temas, entre outros: família; bichos; lembranças; sonhos e emoções; cidades; diferenças; trabalho; televisão; e conflitos.

Cada unidade divide-se em seções (algumas fixas, outras ocasionais). São seções fixas: *Texto*, *Leitura do Texto*, *Gramática* e *Hora de Escrever*. As seções *Leitura do Mundo*, *Hora de Falar* e *Ortografia* não são fixas, embora apareçam com

Por quê?

Esta coleção apresenta uma proposta de trabalho com a Língua Portuguesa capaz de viabilizar a formação de leitores críticos e um ensino de gramática diferenciado, baseado no papel das formas lingüísticas na construção dos sentidos dos textos. O material textual selecionado é de qualidade considerável e recobre uma gama bastante diversificada de gêneros. Além disso, são também trabalhados, nesse material, textos não-verbais, de maneira intertextual. O trabalho com leitura colabora para a (re)construção de sentidos pelo aluno, principalmente no que diz respeito à consideração do contexto de produção dos textos, à exploração de estratégias diversificadas de leitura e ao tratamento dado aos recursos lingüísticos relativos a tipos e gêneros de textos, à intertextualidade e aos textos não-verbais. A abordagem dos conhecimentos lingüísticos se faz pela exploração de aspectos tanto semânticos e discursivos quanto formais. Contribuem, de modo adequado, para a ampliação do domínio da língua pelo aluno.

freqüência nas unidades dos volumes. Já as seções *Leitura de Epígrafe* e *Debate* aparecem em algumas unidades de alguns volumes.

Na seção *Texto*, figuram os textos verbais e não-verbais que serão objeto de trabalho ao longo da unidade e que garantem sua coesão temática. Na seção *Leitura do Texto*, há inúmeras subseções ocasionais, que têm finalidades variadas, às vezes enfocando propriedades de certos gêneros ou tipos de texto; outras vezes, aspectos do funcionamento da linguagem e certas propriedades dos textos; ou, ainda, propondo trabalhos intertextuais ou reflexões sobre estilos e escolas literárias. Portanto, além do trabalho específico de leitura para a



compreensão do texto e para o estabelecimento de relações intertextuais, há exploração de variados outros aspectos ligados às capacidades de leitura. Na seção *Gramática*, apresentam-se conteúdos gramaticais norteados pelo enfoque tradicional (morfossintaxe, sobretudo); uma abordagem não tradicional dos conhecimentos lingüísticos é feita na seção *Leitura do Texto*. Já a seção *Ortografia* enfoca questões ortográficas que geram freqüentes dúvidas no uso corrente. Como se pode inferir pelo título, as seções *Hora de Escrever* e *Hora de Falar* propõem atividades de produção de textos escritos e de discussões orais.

Finalmente, a seção *Leitura do Mundo* propõe-se a “abrir os conteúdos da unidade para o mundo: relacionar textos com experiências pessoais, discutir valores, comparar textos”.

A Análise

Esta coleção “pratica o princípio de que [...] o conhecimento é construído pela possibilidade de articulação de redes de significados”. Assumindo **pressupostos teórico-metodológicos** baseados em recentes contribuições das Ciências da Linguagem, assim como da tradição gramatical, apresenta uma **proposta pedagógica** que se orienta por “dois objetivos principais: levar o aluno a ler e a produzir textos e levá-lo a refletir sobre as possibilidades de leitura que o mundo, considerado como um texto, oferece” (Manual do Professor, p. 3).

Destacam-se, na coleção, os textos selecionados e o trabalho com leitura. No que diz respeito à **seleção textual**, encontram-se textos verbais e não-verbais de qualidade e em grande número. No caso dos textos verbais, há diversidade de gêneros, ainda que os poemas sejam os mais freqüentes. Ao utilizá-la, o professor encontrará, dentre outros gêneros: autobiografias e biografias; cartas

pessoais e oficiais; diferentes gêneros publicitários e jornalísticos; contos, crônicas e trechos de romances; diários de viagem; peças de teatro; textos instrucionais, de opinião e informativos. No que concerne à diversidade de contextos sociais de uso, a maioria dos textos pertence à esfera literária, embora se encontrem também textos da imprensa e alguns poucos da esfera científica (materiais de referência). Os temas selecionados para a organização dos textos em unidades favorecem, em geral, a interdisciplinaridade.

O trabalho de **leitura** que se exerce sobre esse material textual é bastante rico e se baseia numa abordagem discursivo-enunciativa.

Exceto no caso dos trabalhos propostos para os poemas, há uma preocupação consistente em situar o texto em seu contexto de produção – seja por meio de introduções aos textos, seja nas próprias atividades de leitura. De modo geral, nas diversas seções que trabalham com o texto, há a exploração de variadas estratégias de leitura: a localização e a cópia de informação, a comparação, a generalização, a inferência, entre outras. Outro aspecto bastante positivo do trabalho com leitura é a exploração de processos estéticos, estilísticos e relativos a tipos e gêneros de textos, que é bastante freqüente nos volumes e que destaca esse material no conjunto didático editorial atual. Além disso, todas as seções enfocam os recursos lingüísticos importantes para a efetividade da leitura de cada texto. As seções também realizam uma efetiva exploração da intertextualidade, que enfoca não somente a relação temática entre os textos da unidade, mas também – e principalmente – os recursos lingüísticos característicos de cada um deles, suas semelhanças e diferenças. Essas qualidades da coleção contribuem apropriadamente para a formação de um leitor proficiente, capaz de detectar os movimentos lingüístico-

discursivos responsáveis pela construção dos sentidos do texto e, assim, para a construção de um leitor crítico.

A **produção de textos** não recebe um tratamento tão cuidadoso ou aprofundado. Além de as atividades voltadas para esse componente serem em número menor, restringem-se a situações de produção escolares (ainda que em gêneros e tipos de texto variados). Das propostas veiculadas na coleção, a maioria é organizada em torno de tipos de estruturas textuais (descrição, narração e dissertação), embora a escrita de outros gêneros seja também solicitada, como a autobiografia, o conto, a história em quadrinhos; textos publicitários e jornalísticos, cartas, diário. O problema é que a grande maioria das propostas se caracteriza por definir, como destinatário da produção, o professor e, mais raramente, outro aluno ou a classe. A formulação das atividades constitui-se, em geral, de explicações sobre tipo de texto ou gênero, de subsídios para o desenvolvimento do tema, seguidos de um roteiro para a adequada execução da proposta. Destaca-se a preocupação com o planejamento, com a revisão e, em menor grau, com a reelaboração dos textos produzidos.

Quanto às propostas que envolvem a **linguagem oral**, estas se resumem a situações de discussão coletiva dos temas abordados ao longo dos volumes. Não há um efetivo trabalho com a construção das capacidades de compreensão e produção de textos orais formais e públicos. Embora, no Manual do Professor, a coleção aponte a necessidade de enfocar o domínio da palavra pública, não há proposta de ensino formal de gêneros discursivos orais, restringindo-se a coleção à exposição do aluno a situações de oralização, ou “*expressão oral*”. Nas seções *Hora de Falar*, *Leitura do Mundo* e *Debate* figuram discussões orais de leitura e de planejamento

da produção escrita, às vezes explicitamente chamadas de debate.

Outro ponto em que esta coleção mais se destaca é no trabalho com a construção dos **conhecimentos lingüísticos**. A gramática, conforme o Manual do Professor (p. 14), “foi planejada, nesta coleção, para explicar os fenômenos lingüísticos que caracterizam as práticas discursivas. [...] Vamos tomando do texto os aspectos gramaticais relevantes para sua organização e os aproveitamos em seções de gramática voltadas para a sistematização da morfologia e da sintaxe da língua. A nomenclatura serve como formalização de um conhecimento metalingüístico.” Essas intenções são efetivamente realizadas pela coleção, pois, ao longo das unidades e volumes, a exploração dos aspectos lingüísticos se dá, primeiramente, na seção *Leitura do Texto*. Nesta, são abordados aspectos semânticos, discursivos e textuais – e, às vezes, também sintáticos e morfológicos – concernentes aos gêneros e tipos de texto, com exploração tanto epilingüística quanto metalingüística. Além desse trabalho, nas seções *Gramática* e *Ortografia*, os conteúdos são considerados do ponto de vista da gramática normativa. O trabalho com os conhecimentos fonootográficos concentra-se na seção *Ortografia* e a seção *Gramática* dedica-se a organizar, numa progressão aproximada à dos manuais tradicionais, os conteúdos morfossintáticos, mas, sempre que possível, buscando referir-se aos textos e aos conhecimentos discursivos e textuais trabalhados na unidade. Há também que se considerar um trabalho bem articulado entre sintaxe do período simples e do período composto ao longo dos volumes da coleção (por exemplo, trabalham-se o objeto direto e a oração subordinada substantiva objetiva direta conjuntamente). Esse esforço só é atenuado no volume de 8ª série, que, buscando sintetizar os conhecimentos sobre o período

simples e o composto, acaba tornando o trabalho com conhecimentos lingüísticos sobrecarregado.

O **Manual do Professor** apresenta sua fundamentação teórico-metodológica e orientações didáticas, como também uma bibliografia de referência ampla e atualizada,

colaborando para a atualização do docente. Ademais, algumas propostas baseadas na Pedagogia de Projetos – que podem enriquecer o trabalho com a intertextualidade, a interdisciplinaridade e os temas transversais – também são sugeridas no Manual do Professor.

Em sala de aula

Esta é uma boa coleção para o professor que busca construir, na sala de aula, capacidades leitoras e conhecimentos lingüísticos. Entretanto, o professor que a adotar, deverá aprofundar seus conhecimentos em torno das teorias do discurso e da enunciação e complementar e ampliar as propostas de produção de textos escritos e de construção dos textos orais públicos.



Linguagem e Interação

Elisiani Vitória Tiepolo
Reny Maria Gregolin
Guindaste
Sônia Aparecida Glodis
Medeiros

Editora Módulo

158160



A Coleção

A coleção apresenta os seguintes itens, voltados, predominantemente, para o **uso da língua**:

- leitura,
- produção de textos,
- linguagem oral,
- conhecimentos lingüísticos.

A organização geral da coleção é por **temas** variados, alguns dos quais pouco convencionais em livros didáticos (mulher, variação lingüística, literatura de cordel). Os volumes organizam-se em oito unidades temáticas (apenas o da 8ª série apresenta sete

Por quê?

As principais qualidades desta coleção consistem na apresentação de uma proposta integrada de ensino de leitura, produção escrita e conhecimentos lingüísticos. Organiza-se em torno da exploração do texto (seus diferentes tipos e gêneros), ao longo de unidades voltadas para a abordagem de temas instigantes, que favorecem o desenvolvimento de valores democráticos e a participação social. A metodologia desenvolvida, inserida numa perspectiva sociointeracionista, busca fazer com que o aluno desenvolva conhecimentos e habilidades que permitem um uso produtivo da língua escrita.

unidades). A abertura de cada unidade destaca a denominação do tema e a relação nominal dos textos que a compõem.

Em cada uma das unidades são apresentados textos principais e complementares. Em torno dos textos há uma proposta integrada, sob o título de “Exercícios”, envolvendo atividades de leitura, produção escrita e conhecimentos lingüísticos.

A exploração dos conhecimentos lingüísticos é orientada para o uso, com base no princípio de que o domínio da língua padrão escrita é assegurado pelos exercícios de estruturação de enunciados.



A Análise

Esta coleção desenvolve um trabalho voltado para os usos da língua escrita, tomando o texto – em seus tipos e gêneros – como objeto de estudo.

Os **pressupostos teórico-metodológicos**, de inspiração sociointeracionista, levam em consideração três pontos essenciais: a concepção de linguagem, as implicações da variação lingüística e a questão do texto.

O **projeto pedagógico** pressuposto enfatiza a diversidade discursiva e busca encaminhar o estudo contextualizado da leitura, da produção escrita e dos conhecimentos lingüísticos.

A **seleção dos textos** é rica, apresentando diversidade de gêneros, tipos e contextos sociais de uso. Conta com a presença significativa de textos de maior extensão, na maioria das vezes, apresentados em partes, como forma de pausa para encorajar a leitura. Nos dois primeiros volumes, há um equilíbrio entre os textos literários e os demais gêneros textuais. Já nos volumes da 7ª e 8ª séries, tem-se a predominância de textos jornalísticos (reportagens) e presença pontual de textos literários, na maioria contemporâneos e de autores nacionais. Quanto à representatividade, predominam autores renomados como: Mário Quintana, Ruth Rocha, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato, Paulo Leminsky, entre outros. A seleção textual, no entanto, tende a representar apenas parcialmente a diversidade social, cultural e lingüística do Brasil.

As atividades de **leitura** e compreensão de textos permitem a realização da leitura como uma situação efetiva de interlocução e como (re)construção de sentidos pelo aluno. Essas atividades se realizam por meio da exploração de conhecimentos de mundo prévios à leitura, de estratégias diversificadas de localização e

cópia de informações de forma pertinente, com o objetivo de desenvolver as habilidades de interpretação de elementos do texto e de organização textual. As atividades de leitura realizam-se, também, por meio de atividades que envolvem a inferência, a comparação de informações e a generalização. O vocabulário é explorado por meio de estratégias variadas (explicitação de itens lexicais com base na busca do significado em fontes diversas e na reescritura do trecho focalizado). Os procedimentos de reescrita são predominantes em toda a coleção, com a finalidade de explorar aspectos sintáticos, textuais e estilísticos. O trabalho com os recursos estéticos e estilísticos é realizado, sobretudo, quando se trata de gêneros textuais não-didáticos como: quadrinhos, poesia, sinopse de cinema, publicidade. A intertextualidade é explorada de forma pertinente, permitindo a articulação do texto literário com textos não-literários.

As atividades de **produção de texto** partem de gêneros textuais diversos, oportunizando ao aluno o reconhecimento destes. A contribuição para a construção da textualidade do aluno se faz presente em diversas formas: na elaboração temática oferecida pela seleção de textos; na orientação sobre a forma composicional, bem como na freqüente utilização da operação de planejamento do texto objeto de produção. A auto-avaliação dos textos escritos, no entanto, é um aspecto ausente na coleção. O aluno não é convidado a refletir sobre as atividades de produção por ele desenvolvidas.

Por não tomar a **linguagem oral** como objeto de ensino, a coleção não explora as diferenças formais nem funcionais entre fala e escrita, nem propicia o desenvolvimento de habilidades envolvidas na produção e compreensão de textos orais em situações formais e/ou públicas, uma vez que as poucas situações de uso da oralidade em sala de aula

estão reduzidas à discussão entre colegas.

Em relação aos **conhecimentos lingüísticos**, poucos conteúdos são explicitamente estudados, uma vez que não é de interesse da coleção o trabalho de sistematização lingüística e gramatical, mas o de uso, orientado pelo princípio de que o domínio da língua padrão é assegurado pelos exercícios de estruturação de enunciados. Mesmo não enfatizando a sistematização lingüística, a coleção destina ao volume 8 (unidade 7) um trabalho sistemático de explicitação de conteúdos (sintaxe) com base na tradição gramatical normativa. Tal procedimento se articula de modo frágil com a proposta desenvolvida ao longo da coleção: o tratamento da língua em uso.

O **Manual do Professor** é dividido em duas

partes: os pressupostos teórico-metodológicos e o livro do aluno. A primeira parte constitui-se das seguintes seções: *A Questão do Ensino de Língua*; *A Reestruturação de Textos*; *Avaliação*; *Algumas Considerações quanto ao Trabalho com as Unidades*; *Referências Bibliográficas*; *Anotações do Professor*. No volume da 8ª série, encontram-se duas seções a mais: *Como Se Estrutura o Livro do Aluno* e *A Questão do Ensino da Língua*. As atividades têm seus objetivos explicitados no tópico *Algumas Considerações quanto ao Trabalho com as Unidades*, no qual são oferecidas orientações de articulação entre os conteúdos, de forma a não comprometer a autonomia do professor. A linguagem é clara, desde que o docente domine concepções contemporâneas a respeito da língua.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção terá a sua disposição uma adequada base para desenvolver o ensino de habilidades de leitura, produção de textos escritos e conhecimentos lingüísticos. Essa base está orientada pelo tratamento dos gêneros textuais. Para desenvolver atividades para o ensino da oralidade, o professor necessitará enriquecer o material oferecido, que é pontual, oportunizando o trabalho com os gêneros dessa modalidade e sua relação com a escrita. Para o ensino dos conteúdos lingüísticos e gramaticais, o docente deverá propor, com autonomia, atividades que envolvam, de forma mais sistemática, a reflexão sobre estes conteúdos. A coleção é, assim, uma boa escolha para os docentes que possuem maior autonomia no ensino da oralidade e dos conhecimentos lingüísticos.



Linguagem Nova

Carlos Emílio Faraco
Francisco Marto de Moura

Editora Ática

158178



A Coleção

A coleção oferece um farto material de leitura e bom número de propostas que, no ensino-aprendizagem da língua escrita, orientam também atividades que incorporam objetivos e conteúdos da transversalidade. Os seguintes componentes fazem-se presentes na obra:

- leitura,
- linguagem oral,
- conhecimentos lingüísticos,
- produção de textos.

A coleção apresenta ainda um suplemento que aborda meios de comunicação de massa: jornal, rádio, televisão.



Por quê?

A análise da coleção revela que se trata, em seu conjunto, de projeto bem-sucedido, original e inovador. A coleção cria um universo ou contexto mais amplo para a disciplina Língua Portuguesa, inserindo, nas atividades de ensino, a busca de ler o mundo em múltiplas linguagens e de questionar as visões de mundo e as próprias linguagens. Propõe que os alunos se engajem como pessoas, na vivência do mundo e na convivência social. Os temas desenvolvidos refletem questões sociais e filosóficas fundamentais para o ser humano. A leitura da mensagem não-verbal contextualiza o trabalho da unidade, explora e valoriza conhecimentos prévios do aluno, destaca recursos expressivos de outros códigos, ativa a comunicação oral, impulsiona intertextualidade e interdisciplinaridade. Os vários conteúdos da disciplina Língua Portuguesa (leitura, linguagem oral, produção de textos, conhecimentos lingüísticos), tais como tratados na coleção, conhecem uma abordagem nova. Ao mesmo tempo, a leveza da obra, com a rica variedade de estímulos, ajusta-se ao interesse e à faixa etária dos alunos a que se destina.

Os quatro volumes da coleção estruturam-se, cada um deles, em quinze unidades, organizadas em torno de um tema, cuja escolha busca obedecer ao critério do interesse e da faixa etária do aluno. As unidades, por sua vez, estruturam-se nas seções: *Ponto de Partida*, *Texto*, *Estudo do Texto*, *Texto Complementar*, *Gramática*, *Redação*, *Divirta-se* (opcional) e *Sugestões de Atividades Complementares*.

Na extensão da obra, há um esforço tanto para fazer dos conhecimentos lingüísticos objeto de reflexão, sem desvinculá-los do enquadramento tradicional, como para, numa perspectiva funcional, considerá-los na dimensão do uso.

A Análise

A coleção tem como meta sugerir um caminho seguro para que o aluno se desenvolva como leitor e produtor de textos. A diversidade temática permite a diversidade de textos, e as manifestações de intertextualidade – nas mensagens verbais e não-verbais – são o centro do trabalho de cada unidade.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** são definidos com clareza no Manual do Professor. Fundamentados em princípios das ciências linguísticas e cognitivas e em reflexões sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, os pressupostos fornecem ao professor subsídios para conduzir seu trabalho de mediador, interlocutor e orientador dos aprendizes, tanto nas atividades de leitura, como nas de produção textual, oral ou escrita.

O **projeto pedagógico** que se depreende da coleção, e sobretudo das duas dezenas de páginas que compõem o *Manual Pedagógico* (inserido no Manual do Professor), propõe que se passe da interpretação de recursos predominantemente visuais para a leitura de textos verbais de gêneros e tipos diversos – literários, jornalísticos, científicos, instrucionais, informativos, humorísticos. Trata-se de buscas que, priorizando o trabalho com temas transversais, levem o aluno à mudança de atitude com respeito a sua vivência e convivência, assumindo sua cidadania.

A **seleção de textos** é de boa qualidade, contemplando literários e não-literários, quadrinhos, poesia e prosa. Há diversidade quanto a tipos e contextos de circulação (literário, científico, informativo, letra de música, quadrinhos, charge, ofício), quanto a gêneros (contos, fragmentos de romances, crônicas, fábulas, lendas, poemas) e quanto a épocas, nacionalidades e contextos. Embora em sua maioria esses textos privilegiem o uso do português padrão culto, dá-se atenção a manifestações de outras variedades linguísticas. Encontram-se textos que revelam a riqueza léxica e gramatical do meio rural, assim como os que marcam a presença da

tradição oral (a canção sertaneja, a literatura de cordel). Entre os autores há nomes consagrados mas também há a promoção de nomes literários menos conhecidos, favorecendo a diversidade. Há ensaístas, cartunistas, humoristas. Vale ainda destacar a importância dada cada vez mais à Internet, ao longo dos quatro volumes da coleção.

Na **leitura**, articulando-se as unidades em torno de um tema, a intertextualidade se vê fortalecida. Uma epígrafe, síntese e motivação temática, abre a unidade e, coesivamente, é retomada em mais de um momento. Contextualiza-se o trabalho da unidade, valendo-se, como recursos, de quadros, cartuns, fotos, desenhos, quando o aluno, ativando seus conhecimentos prévios, é convidado a exprimir-se oralmente. Enriquecido de exploração adequada do vocabulário e tirando proveito de estratégias diversas, o *Estudo do Texto* explora, em sua estrutura e articulação, os recursos verbais, ressaltando muitas vezes processos coesivos, estilísticos, registros, além de nuances envolvidas na produção da mensagem escrita. O *Texto Complementar* oferece outra perspectiva de visão do tema. A intertextualidade, fazendo-se assim intertemática, é explorada algumas vezes entre unidades. Embora sejam os roteiros de leitura quase sempre lineares, com predominância de questões de reconhecimento, freqüentemente se nota a exploração de estratégias que contribuem para a construção de sentido pelo aluno, de inferenciação, de comparação de informações, de generalizações, de predições. Propostas de leitura extraclasse, além das que constam nas diferentes sugestões de tarefas complementares, são bem acentuadas na coleção.

A atenção à **linguagem oral**, à fala e à escuta é constante. Pedem-se mais de uma vez ao aluno, extrapolando ou não o texto, que revele suas opiniões, que exprima suas razões, que teça seus argumentos, que confronte, em face do tema, valores individuais, que fale por outros, pelo grupo, discuta temas controvertidos, assuma papéis, faça entrevista, participe

de debates, leia em voz alta, declame, dramatize. No Manual do Professor, em notas dispersas, há a recomendação de que se priorize a dimensão comunicativa da expressão oral, atentando para as condições da enunciação. Há, além disso, propostas de atividades extraclasses, voltadas especificamente para o *trabalho com língua falada*. Ainda assim, a linguagem oral ocupa um lugar menor, em relação aos demais componentes, na coleção. A proposta se limita a favorecer a produção e a compreensão de textos orais na interação em sala de aula. Rigorosamente, por isso, não se pode dizer que a coleção faz da oralidade objeto sistemático de ensino e estudo.

Antes de passar às atividades de produção textual, a coleção cuida dos **conhecimentos lingüísticos**. Os exercícios gramaticais articulam-se muitas vezes com as atividades de leitura e compreensão e as de produção textual. É nesse sentido que se pode falar de um todo harmônico existente em muitas unidades da coletânea. O ensino – é esta a proposta da obra – deve prender-se ao que é conhecido, do mundo e da linguagem. Pedese ao aluno, não raro, que, com o apoio do professor, chegue a distinções, a conceitos, a regras, por seu próprio esforço, com seus próprios recursos. Busca-se a reflexão sobre a língua em situação de uso. Parte-se do exemplo para o conceito, e só depois entra-se no domínio da nomenclatura oficial. Contrastes entre a fala oral e a fala escrita, acentuando a consciência do conhecimento da linguagem, às vezes são destacados. Coerentes com esses princípios, vê-se até mesmo o rigor no emprego do termo “adequado”, em vez de “correto”, para se referir à linguagem em uso. Ou no reconhecimento de que “você/s” é usado como pronome pessoal no português do Brasil e não como pronome de tratamento, como é classificado em algumas gramáticas. Aspectos ortográficos, de pontuação, de concordância, crase e regência, classes de palavras e análise sintática recebem atenção, em trabalho em espiral ao longo das quatro séries. O professor é convidado então a eleger

prioridades, e a seleção das ocorrências que deverão ser objeto de exame e de discussão deverá vir de problemas mais frequentes nos textos do aluno. Isso não significa que deixe de existir, em alguns momentos, sobretudo nos volumes da 7ª e da 8ª séries, sobrecarga de informações gramaticais. Não se revelando o caráter dinâmico da língua em uso, elas se fazem monótonas.

As atividades desenvolvidas com a **produção de textos**, sob o título de *Redação*, vêm em seguida. Esse componente desenvolve, em cada unidade, inspirado do texto-base, algum aspecto, sobretudo formal, característico de tipos e de gêneros textuais. Entre esses, predomina inicialmente a narração, e gêneros diversos recebem atenção, como a lenda, a biografia, o diário, a fábula. Na criação das personagens, desenvolve-se também explicitamente a descrição. De descrições e narrações objetivas passa-se também à descrição psicológica e a narrações do fantástico. Do factual e do opinativo, a pesquisa leva a textos informativos e, desenvolvendo-se a argumentação, chega-se à dissertação, com toda a carga no volume da 8ª série. Sem dizer que anúncios, entrevistas, cartas, poemas, telegrama, bilhete, ofício, requerimento, também não ficam esquecidos, na extensão da obra.

Propõe-se muitas vezes nas unidades que as atividades sejam repartidas em dois conjuntos – produção de texto e leitura de redação. Que elas sejam feitas em dupla ou grupo, e especial destaque é dado à socialização e à refacção do texto. Ajustando-se a objetivos e a exigências da forma composicional, certas atividades podem mesmo fazer-se por partes, a continuação se dando na aula seguinte. É bom lembrar que a maioria das tarefas propostas encontram-se voltadas para objetivos escolares, sem destinação social. Na coleção, não há desenvolvimento explícito da reflexão sobre as condições de produção textual: objetivos, destinatário(s), contexto social de circulação, variedade e/ou registro. A não ser em casos específicos, objetivo, destinatário e

suporte não são indicados previamente como estratégia de produção. Os destinatários são, na prática, as duplas, os grupos, a classe inteira. Há a socialização aberta dos textos produzidos. E é processada a refacção, a partir da leitura/escuta dos trabalhos produzidos e dos comentários que os ouvintes/leitores fazem. A intermediação do professor é evocada em alguns momentos.

O **Manual do Professor** se distingue por oferecer respostas para muitos exercícios, mantendo constante diálogo com o professor, discutindo com ele, muitas vezes, as opções feitas, na coleção, quanto ao tratamento do conteúdo, e sugerindo-lhe atividades e comportamentos. Além disso, dispõe, no final do volume, de um *Manual Pedagógico*, onde apresenta as estruturas da coletânea e das unidades, e explicita os pressupostos teóricos

que dirigem a organização didático-pedagógica da obra. Com clareza e precisão, não só discute os objetivos e os procedimentos básicos das seções da unidade, mas também tece considerações sobre a avaliação delas e faz recomendações quanto a outras atividades. Há ainda sugestões bibliográficas pertinentes, as mesmas para os quatro volumes, sobre leitura, gramática e ensino de gramática, produção de textos, linguagem oral e sobre trabalho com jornal, rádio e televisão. Concluindo, o professor atento às instruções e recomendações do *Manual Pedagógico* poderá encontrar nessa obra, com sua rica gama de potencialidades, instrumental suficiente para um trabalho eficiente e responsável no ensino da língua materna.

Em sala de aula

O professor que adotar a coleção encontrará excelente material para desenvolvimento das linguagens oral e escrita e para questionar o mundo e as linguagens, valorizando conhecimentos prévios do aluno e enriquecendo-lhe o repertório com o impulso do exercício da intertextualidade e com a realização de tarefas interdisciplinares. O professor deve estar atento ao fato de que a matéria-prima da produção textual (o que o aluno tem a dizer) deverá ser tirada da leitura e da atividade de fala e escuta sobre os temas propostos. No domínio dos conhecimentos lingüísticos, o professor será convidado a eleger prioridades, e a seleção de ocorrências que se farão objeto de ensino-aprendizagem deverá vir dos problemas mais freqüentes encontrados na linguagem em uso, nos textos orais ou escritos de seus alunos. Indispensável para a boa condução dos trabalhos, o professor deve estar consciente também de que sua participação no processo será a de mediador, interlocutor e orientador. Com respeito ao grande número, encontrado na coleção, de propostas de produção de textos em duplas ou em grupos, poderá ser tema de reflexão a eventual necessidade de tempo maior para a produção individual. Na intersecção com o componente *Redação*, encontram-se tanto uma seção em cada unidade, com o título de *Sugestões de Atividades Complementares*, priorizando temas transversais, quanto, no final do volume, o suplemento *Atividades com Jornal, Rádio e Televisão*, no qual se propõe um grande número de tarefas extras. Trata-se de sugestões, à disposição do professor, e nada impede que sejam apresentadas. Dado o grande número de propostas e o investimento eventual de muitos recursos, é válido alertar para o risco de dispersão que pode haver, tanto do professor, quando dos alunos. A reflexão que terá certamente de ser feita é se propostas transversais dessa natureza flexibilizam e abrem os currículos ou dispersam e superficializam as atividades escolares. O professor deverá estar atento a esse risco.



Linguagem: Criação e Interação

Cássia Leslie Garcia
de Souza

Márcia Aparecida Paganini
Cavéquia

Editora Saraiva

158208



A Coleção

A coleção trabalha sistematicamente com leitura, produção de texto e conhecimentos lingüísticos. Suas unidades estão estruturadas em torno de temas variados; a temática é, assim, o princípio organizador das seqüências didáticas construídas na coleção.

A produção de textos possui um princípio de organização adicional, uma vez que as estruturas descritiva, narrativa, dissertativa e argumentativa são exploradas progressivamente ao longo da obra. Ademais, em cada unidade, a seção *Questões de Linguagem* explora diferentes aspectos lingüísticos, subsidiando a produção



Por quê?

Esta coleção apresenta boa seleção de textos, de gêneros variados, pertencentes a esferas de circulação e contextos culturais diversificados. Os temas são tratados por meio de diferentes abordagens, favorecendo a interdisciplinaridade, a intertextualidade e a construção da cidadania. As atividades de estudo dos textos desenvolvem a elaboração e o uso de estratégias variadas de compreensão e leitura. A produção de textos escritos é desenvolvida por um trabalho bastante adequado, que envolve atividades que explicitam a situação de produção, orientam a revisão e, episodicamente, o planejamento. Solicitando a redação de textos de gêneros e tipos diversificados, exploram-se, progressivamente, as estruturas descritiva, narrativa, dissertativa e argumentativa. Outro ponto positivo é o tratamento dado ao vocabulário, que amplia o repertório do aluno e orienta para uma seleção lexical mais consciente. Os conceitos e definições de conhecimentos lingüísticos são apresentados de forma indutiva, mas orientam, adequadamente, para a sistematização do conhecimento. O trabalho com leitura e produção escrita mostra-se afinado com as novas tendências no ensino da Língua Portuguesa. Nos conhecimentos lingüísticos, essa inspiração convive com a influência da tradição gramatical. Trata-se, por isso, de uma coleção que, ao mesmo tempo em que, pela inovação, realiza rupturas com a tradição do ensino de Português, conserva muitos dos aspectos dessa mesma tradição.

de textos e promovendo a articulação geral da unidade.

A seleção de conteúdos lingüístico-gramaticais reproduz, em linhas gerais, a tradição gramatical escolar. Quanto a sua distribuição, os volumes de 6ª e 7ª séries organizam os conteúdos gramaticais de forma original, alternando capítulos de orientação sintática com capítulos que tratam de questões morfológicas e estabelecendo relação com os demais conteúdos da unidade. Já nos livros da 5ª e da 8ª séries, a organização se aproxima mais da utilizada, tradicionalmente, para a abordagem da gramática no ensino de Português.

A Análise

Esta coleção propõe um trabalho equilibrado entre leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** baseiam-se nas principais contribuições dadas ao ensino de Língua Portuguesa pela lingüística textual e pela análise do discurso. Esses pressupostos se manifestam sobretudo no trabalho com leitura e produção de textos, enquanto na abordagem dos conteúdos lingüísticos essa fundamentação convive com a tradição escolar de ensino gramatical.

A **seleção de textos** garante uma diversidade de gêneros e tipos de texto satisfatória, que contempla, ainda, temas variados. Essa diversidade de gêneros também possibilita o contato com diferentes contextos sociais de uso, como literatura, propaganda, ciência e, principalmente, a imprensa escrita. A diversidade nas esferas de circulação contribui, também, para que os temas recebam uma abordagem diversificada. No entanto, a presença expressiva de gêneros jornalísticos traz como consequência uma redução no número de textos literários, não favorecendo suficientemente a ampliação do repertório literário do aluno.

Nota-se uma preocupação tanto com a diversidade lingüística quanto com a tradição oral, uma vez que há textos em que se empregam variantes regionais e etárias, bem como o dialeto padrão em seu registro informal. Contos populares e cordéis garantem a presença da tradição oral. Essas características, no entanto, são marcantes nos dois volumes iniciais, mas ausentam-se nos volumes de 7ª e 8ª séries, o que indica um aspecto a ser complementado pelo professor.

Quanto à exploração da **leitura**, uma das

características da coleção é a apresentação de expedientes que promovem uma reconstrução da situação de produção e leitura dos textos. De modo geral, há exploração e ativação dos conhecimentos prévios do aluno, sobretudo por meio de questões que aparecem na primeira página de cada unidade. Os roteiros que se seguem ao texto principal trazem perguntas que envolvem localização, comparação, generalização e inferência de informações, explorando as características do gênero ou do tipo de texto em questão, bem como os recursos estilísticos e estéticos. A partir de questões de formulação clara e correta, as atividades de exploração de leitura, normalmente dispostas numa ordem progressiva de complexidade, garantem ao aluno a reconstrução dos sentidos veiculados pelo texto, contribuindo para sua formação como leitor proficiente.

As propostas de **produção de textos** garantem a redação de um conjunto de gêneros razoavelmente diversificado, incluindo gêneros literários, jornalísticos e publicitários. Nos dois volumes iniciais, as solicitações privilegiam as estruturas descritiva e narrativa, sendo que as estruturas argumentativa e dissertativa são enfatizadas nos volumes finais. De forma geral, o trabalho realizado contribui tanto para a construção dessas estruturas composicionais quanto para a alimentação temática das redações. Enquanto a contribuição para o planejamento dos textos é percebida com maior destaque nos volumes de 7ª e 8ª séries, a orientação para sua revisão e reelaboração aparece em todos os volumes.

Embora um número razoável de atividades favoreçam a produção e a compreensão de textos orais na sala de aula, a **linguagem oral** não é tomada como objeto de ensino pela coleção. Apesar disso, as atividades propostas

constituem uma base à qual o professor pode acrescentar a exploração de diferentes gêneros de textos orais. Essa base, além disso, manifesta uma adequada preocupação em combater o preconceito lingüístico, o que se presentifica em notas que indicam a inexistência de uma única maneira correta de falar.

Os **conhecimentos lingüísticos** são trabalhados a partir da apresentação de conceitos e definições de forma indutiva, o que favorece a reflexão sobre os mecanismos da língua. A sistematização é garantida no final de cada livro por um “Suplemento”, que retoma o conteúdo gramatical trabalhado. As atividades, de formulação variada, contribuem para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao uso da língua: memorização, análise, generalização, sensibilização, observação e aplicação. Quanto à distribuição dos conteúdos, observa-se uma aceleração nos volumes finais, exigindo um tempo maior para as atividades de gramática e uma postura de ensino que enfatiza a transmissão de conteúdos, por parte do professor, em detrimento do apoio à construção do conhecimento, pelo aluno. Por fim, o professor deve estar atento à presença, ainda que pontual, de imprecisões, algumas delas próprias à tradição gramatical escolar, outras

decorrentes de falhas na revisão do material apresentado à avaliação do PNLD.

A primeira parte do **Manual do Professor** é uma réplica do Livro do Aluno, acrescida das respostas à maioria das atividades. Já a segunda parte se inicia por uma apresentação da estrutura do volume em questão, em que são expostas as seções que compõem as unidades e os conteúdos nelas abordados. Segue-se uma exposição da fundamentação teórica que, além de explicitar os pressupostos teórico-metodológicos adotados, tem como mérito a apresentação de resenhas das principais obras de referência utilizadas. O texto é escrito em linguagem clara, mas o professor deverá estar familiarizado com as novas tendências do ensino de Português. O item dedicado aos “comentários e sugestões” constitui-se num importante instrumento de auxílio à prática do professor, na medida em que, além de resumir o que será feito em cada uma das seções e subseções das unidades, traz inúmeras sugestões de outras atividades, “dicas” para o professor ampliar ou variar as atividades propostas, além de sugestões de leitura tanto para o professor quanto para o aluno. Essa parte do Manual encerra-se com as respostas às atividades propostas e com a listagem das referências bibliográficas.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção poderá contar com um valioso auxiliar na organização de sua prática pedagógica. Terá a seu dispor uma boa seleção de textos, com temas e gêneros variados e pertencentes a diferentes esferas de circulação e contextos culturais. Poderá, por meio das atividades de leitura e compreensão, levar seus alunos ao desenvolvimento de procedimentos e habilidades de leitura diversificados. Contará com propostas de produção de textos que adequadamente explicitam a situação de produção, orientam sua revisão e,

episodicamente, seu planejamento. Terá, ainda, uma base para a exploração dos conhecimentos lingüísticos que se desenvolve indutivamente e favorece a observação, a análise e a sistematização de fatos lingüísticos. Trata-se, assim, de uma coleção que apresenta atividades exploratórias desafiadoras. Em sua utilização em sala de aula, o professor deve estar atento, entretanto, para a necessidade de ampliar o trabalho com a linguagem oral e de articular de modo mais adequado a proposta metodológica com aspectos da exploração dos conhecimentos lingüísticos. Por fim, deverá ampliar o contato do aluno com textos literários de modo a contrabalançar a ênfase excessiva nos gêneros jornalísticos. Esta coleção é, desta forma, bastante indicada para professores que dominem os conteúdos lingüístico-gramaticais e disponham de um bom repertório literário. Trata-se de uma boa opção para aqueles que necessitam de maior apoio para desenvolver o ensino de leitura e produção de textos.



Português na Ponta da Língua

Isalino Silva de Albergaria
Márcia Adriana Fernandes
de Magalhães
Rita de Cássia Espescht
Braga

Editora Dimensão

158216



A Coleção

A coleção é constituída por quatro volumes compostos de cinco unidades, cada uma delas com oito textos principais e um número crescente, de série para série, de textos complementares. A temática – baseada nos temas transversais – é princípio norteador da coleção.

As unidades, por sua vez, são compostas pelas seguintes seções: *De Olho no Texto*, que apresenta atividades de compreensão e interpretação do texto principal; *Indo além*, composta de atividades de ampliação



Por quê?

Esta coleção apresenta uma proposta instigadora e original, voltada para o desenvolvimento de habilidades de uso da língua escrita e de valores democráticos. Sua seleção textual caracteriza-se pela abordagem de assuntos relacionados aos temas transversais, pela qualidade e diversidade de gêneros e tipos de texto, pela presença marcante da imagem. Textos complementares ampliam o conhecimento prévio dos alunos, e a intertextualidade (que relaciona textos de uma mesma unidade e até mesmo de unidades diferentes), possibilita ao aluno comparar, relacionar, ampliar a primeira leitura realizada. Nas atividades de produção textual, a coleção contribui de forma efetiva para a elaboração do tema, para o planejamento do texto, para o uso dos recursos adequados da escrita e leva o aluno a redigir uma grande variedade de gêneros. O trabalho com os conhecimentos lingüísticos é realizado sob a perspectiva da Lingüística Textual e da Análise do Discurso e os alunos são levados a refletir sobre o uso da língua, por meio de atividades que priorizam a reflexão. Embora a linguagem oral não seja explorada por um trabalho sistemático, os alunos são levados a vivenciar diferentes situações de uso dessa modalidade da língua e muitas atividades exploram as semelhanças e diferenças entre a fala e a escrita.

dos conhecimentos prévios dos alunos e de subsídios para as práticas de leitura, produção de texto e análise lingüística; *Mãos à obra*, voltada para a produção de textos; *Pense, Use e Abuse*, que realiza atividades de análise lingüística. É importante assinalar que essas seções variam de acordo com o tipo de abordagem exigida pelo texto. O trabalho com os conhecimentos lingüísticos é realizado na perspectiva textual. A gramática reflexiva ou de uso é priorizada, particularmente a partir do volume de 6ª série.

A Análise

Esta coleção está voltada para o desenvolvimento de usos escritos da língua, na leitura e na produção de textos. De modo a favorecer esse desenvolvimento, apresenta atividades organizadas em torno de práticas de leitura, de produção de textos e de análise lingüística. Os **pressupostos teórico-metodológicos** se organizam em torno de contribuições das Ciências da Linguagem, particularmente da Análise do Discurso e da Lingüística Textual. Conceitos e terminologia relacionados à tradição gramatical são também mobilizados, de modo parcimonioso e, na maior parte das vezes, de modo relacionado ao uso de estruturas lingüísticas.

A **seleção textual** apresenta diversidade de temas, de autores, de tipos e gêneros, preservando, geralmente, a formatação dos suportes originais. É surpreendente a diversidade de gêneros trabalhados em cada volume e ao longo da coleção: poemas, bula de remédio, reportagens, histórias em quadrinhos, literatura juvenil, receita, resenha, sinopse, legenda, biografia, anúncio classificado, crônica, propaganda, e-mail, tirinha, mito, relato, lista telefônica, folheto, verbete (de dicionário e de enciclopédia), carta, entre muitos outros. Não se pode, tampouco, deixar de mencionar o excelente trabalho realizado com textos não-verbais. Apesar de, adequadamente, predominarem textos escritos em língua padrão, a presença de registros e variedades lingüísticas diversificadas sempre se faz sentir, levando até a exploração, o que é raro, do fenômeno da mudança lingüística. Os autores trabalham com textos que questionam vários preconceitos e/ou estereótipos, dando margem a uma efetiva discussão de problemas sociais

que em muito contribui para o desenvolvimento da ética democrática. Predominam os textos autênticos e integrais. Os recortes preservam a unidade de sentido e as adaptações, as condensações assim como as supressões são devidamente indicadas. É conjugada a presença de textos de maior extensão com textos de menor extensão.

Nas atividades de **leitura**, privilegiam-se os aspectos inferenciais na elaboração das questões. Outras estratégias são também utilizadas: comparação de informações, localização/cópia (para justificar um raciocínio feito), extrapolação (visando à argumentação). Quanto à ampliação do léxico do aluno, a coleção utiliza vários recursos: consulta a dicionário/enciclopédia, atribuição de significado às palavras novas a partir do contexto (estratégia preferida), escolha do significado a partir de alternativas, localização da concepção mais adequada no verbete, jogos, produção de verbetes, exploração de processos de formação de palavras. Os recursos lingüísticos que envolvem processos coesivos e estilísticos/estéticos são devidamente explorados nos diferentes volumes. A intertextualidade é um ponto forte da coleção e é explorada em diferentes atividades, relacionando textos de uma mesma unidade e até mesmo de unidades diferentes. No final de cada livro, os alunos são convidados a pesquisar e a aprender um pouco mais sobre os temas e os autores presentes no volume, por meio de uma listagem bibliográfica, que relaciona também fontes não impressas: CD-ROM, vídeo, CD e Internet.

As propostas de **produção de texto** apresentam uma grande diversidade de gêneros e tipos. O objetivo e o gênero do texto

a ser produzido são sempre claramente indicados, mas o destinatário, o contexto social de circulação e a indicação do suporte nem sempre são explicitados. Os alunos normalmente não são orientados quanto à variedade ou registro a ser utilizado e as redações geralmente ficam limitadas ao contexto da sala de aula. No entanto, os temas dos textos principais e dos complementares são muito bem articulados com as propostas de produção e contribuem para a alimentação temática. O planejamento do texto, sua revisão e reelaboração são explorados. Há uma progressão das atividades em função dos tipos de texto que vão sendo trabalhados: parte-se da estrutura da narrativa, mais familiar aos alunos, e chega-se à estrutura argumentativa. Outras estruturas são também exploradas: a descritiva, a dissertativa e a instrucional. Embora uma grade de correção de textos conste do Manual do Professor, o aluno não é levado sistematicamente a desenvolver formas de auto-avaliação.

Apesar de os autores se proporem a realizar um trabalho efetivo com a **linguagem oral**, na maioria das vezes o que ocorre é apenas o uso da linguagem oral, em situações significativas. Os alunos interagem em sala de aula, por meio de discussões, debates, conversas simuladas por telefone, relatos orais, júri simulado.

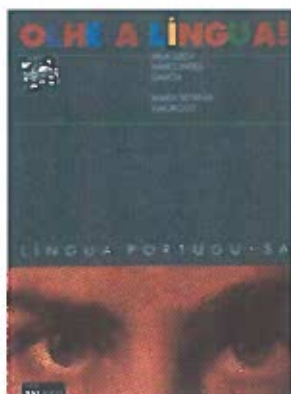
Quanto ao trabalho sobre os **conhecimentos lingüísticos**, a coleção recorre à lingüística textual para levar o aluno a perceber determinados aspectos gramaticais do texto e para refletir sobre o uso da língua, por meio de atividades que priorizam a observação e a análise. Os volumes posteriores retomam e ampliam conceitos e definições construídos nas séries anteriores, desenvolvendo o conteúdo, muitas vezes em espiral.

Os conceitos e definições são construídos e/ou transmitidos de maneira correta, em atividades adequadas à competência lingüística do aluno. A questão da variação lingüística é abordada em várias atividades propostas nas diversas séries. Os conhecimentos morfológicos são sistematicamente trabalhados ao longo de toda a coleção e os sintáticos, a partir da 7ª série. No volume de 8ª série, os autores abordam noções de gramática histórica. As atividades de memorização ocorrem em número bastante reduzido e as habilidades de análise, generalização e aplicação vão sendo gradativamente desenvolvidas ao longo da coleção.

O **Manual do Professor** não reproduz o Livro do Aluno, fugindo do modelo de manual que se cristalizou na tradição brasileira. Compõe-se de duas partes. A primeira apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e as orientações referentes ao desenvolvimento do trabalho com as práticas de leitura, de produção de textos e de análise lingüística. A segunda traz comentários relativos a questões e/ou atividades do Livro do Aluno. Nessa parte, os autores sugerem a leitura de textos complementares, apresentam alguns textos que ampliam os conhecimentos prévios dos professores a respeito de determinados assuntos abordados, explicitam a metodologia a ser utilizada e sugerem atividades que consideram complementares, por meio das “Folhas reproduzíveis” que se encontram ao final de cada volume e são específicas de cada série. Entre as folhas reproduzíveis, há também uma grade de correção. Por tudo isso, o Manual contribui tanto para a utilização consciente da coleção quanto para a formação e atualização dos professores.

Em sala de aula

A coleção possibilita ao professor desenvolver um trabalho articulado entre as práticas de leitura, produção de texto e reflexão lingüística. Esse trabalho é realizado por uma abordagem consistente e inovadora em muitos aspectos. Como as atividades propostas são em número muito grande, principalmente nos volumes da 7ª e 8ª séries, o professor poderá selecionar os temas que considerar mais adequados para trabalhar com a turma. Em relação à produção de textos escritos, ele deverá explicitar melhor as condições de produção dos textos, particularmente seu destinatário e as relações entre essas condições e a escolha do nível de linguagem a ser utilizado. Promover sistematicamente a socialização dos textos produzidos também é um expediente adequado para ampliar as contribuições da coleção. Especial atenção deve ser dada ao trabalho com a linguagem oral, que pode ser enriquecido com a exploração de diferentes gêneros dessa linguagem.



Olhe a Língua! Língua Portuguesa

Ana Luiza Marcondes Garcia
Maria Betânia Amoroso

Editora FTD

158232



A Coleção

A coleção apresenta o duplo objetivo de engajar o aluno em situações de uso da língua, majoritariamente em sua modalidade escrita, e de promover a reflexão sobre a linguagem. Para atingir esses objetivos, utiliza conceitos e procedimentos de análise da gramática normativa e de diversas áreas da lingüística moderna.

Cada um dos quatro livros da coleção aborda um tema central: “Variação lingüística” na 5ª série, “A escrita” na 6ª série, “Significados e sentidos” na 7ª série e

“Linguagem figurada” na 8ª série. Os livros da 5ª, 6ª e 7ª séries possuem dez lições e o da 8ª série, nove. Todos incluem sempre um texto inicial e cinco diferentes seções que não aparecem sempre na mesma ordem. As lições organizam-se principalmente em função dos conhecimentos lingüísticos abordados, havendo algumas, porém, cujo princípio organizador é o tema ou o gênero textual.

Os componentes de cada uma das lições são:

☞ **leitura** – trabalhada em duas seções, cada uma geralmente com um texto. As lições

Por quê?

Esta coleção investe em um trabalho consistente de reflexão sobre a linguagem e sobre seus usos como meio de ampliar o domínio da língua. Seus pontos mais fortes e originais são a seleção dos textos, as atividades com a leitura e com os conhecimentos lingüísticos e o Manual do Professor. Os textos de leitura são de gêneros, variedades e tipos diversos, sendo os seus autores representativos da produção literária e científica contemporânea brasileira e estrangeira. As atividades de leitura promovem a reflexão sobre os efeitos de sentido provocados por aspectos do gênero e pelas escolhas lingüísticas dos autores. Os conhecimentos lingüísticos exploram os sentidos dos aspectos gramaticais no discurso. O Manual do Professor traz instruções detalhadas e precisas sobre os fundamentos teórico-metodológicos tanto dos conteúdos, quanto do encaminhamento das atividades, além de fornecer indicações bibliográficas no decorrer das atividades que aprofundam os conhecimentos abordados, atribuindo um caráter formativo ao Manual.



sempre se iniciam com um texto de leitura, seguido de outro com atividades que visam propiciar a reconstrução do sentido do texto pelo aluno e desenvolver sua reflexão sobre recursos lingüísticos utilizados pelo autor e sobre aspectos do gênero;

⇒ **conhecimentos lingüísticos** – duas seções promovem a reflexão metalingüística, apoiada tanto na gramática tradicional, quanto nos estudos enunciativo-discursivos contemporâneos. Este trabalho é feito de maneira majoritariamente dedutiva, por meio da exposição dos conceitos com a ajuda de exemplos, seguida de exercícios.

⇒ **produção de textos** – propõe atividades de produção de texto, articulando-as, freqüentemente, a algum aspecto desenvolvido nas atividades de leitura ou de conhecimentos lingüísticos.

No final de cada volume, há uma seção com resenhas de livros.

Embora não sejam mencionados no índice do livro, as seções de reflexão metalingüística apresentam, freqüentemente, textos cujo objetivo é exemplificar e/ou abordar algum aspecto gramatical ou discursivo da lição.

A Análise

Esta coleção propõe o desenvolvimento de *usos* da língua, ancorado – essa é sua principal inovação – num trabalho consistente de reflexão e de construção de conhecimentos *sobre* a língua. A abordagem da leitura, dos conhecimentos lingüísticos e da produção de textos é realizada de maneira articulada e equilibrada, sem que se privilegie uma habilidade em detrimento das outras.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** apresentados no Manual do Professor conjugam o sociointeracionismo de Vygotsky, as teorias do letramento e a Análise do Discurso, de um lado, à tradição gramatical do ensino de Língua Portuguesa, de outro. A

aliança entre os conhecimentos da gramática normativa e das teorias lingüísticas contemporâneas e a boa qualidade do Manual do Professor permitem a utilização da coleção por docentes com visões diversificadas do ensino de Língua Portuguesa.

A **seleção de textos** contempla variedade de autores, de tipos e gêneros de texto, e é voltada para o desenvolvimento de habilidades de leitura, análise lingüística e produção de diversificados gêneros e tipos textuais. A presença de textos em registros e variedades diferentes ressalta o caráter heterogêneo de qualquer língua. Há uma presença significativa de textos literários, que representam a maioria dos textos da coleção. O contexto social também é bastante diversificado, predominando textos da imprensa, literatura, ciência e música. A reprodução dos textos não respeita as características do suporte original, o que seria importante, principalmente nos textos da imprensa. Na maioria das vezes, os textos são curtos ou médios e os autores pertencem à produção literária e científica do século XX.

As atividades de **leitura** abordam aspectos estilístico-formais dos gêneros, a fim de levar o aluno a compreender os processos de produção de sentido empregados pelos autores. As principais habilidades trabalhadas são a localização de informações e a elaboração de inferências, de sínteses e de paráfrases para trechos dos textos de leitura. Estão pouco presentes, porém, atividades que explorem a predição, a intertextualidade e os recursos coesivos. A dimensão estética dos textos literários é abordada por meio de atividades que exploram aspectos como foco narrativo, caracterização de personagem, linguagem figurada, ritmo e rima na poesia, destacando os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas estilísticas do autor.

O trabalho com a **produção de textos** aborda gêneros diversos com os quais o aluno convive. O encaminhamento das propostas é

variado, orientando a redação a partir de pesquisa, do tema do texto de leitura, de entrevista, de texto-exemplo. Elas contêm instruções sistemáticas para a construção da forma composicional e para a elaboração temática dos textos a serem produzidos. Nos livros da 7ª e 8ª séries, há, no final do volume, uma boa lista de critérios que embasam a auto-avaliação da produção pelos alunos, bem como a avaliação dos professores, o que não ocorre nos livros da 5ª e 6ª séries.

As poucas sugestões de atividades com a **linguagem oral** estão, em geral, vinculadas a exercícios destinados à exploração de outros conteúdos ou componentes. Porém, um ponto forte da coleção é a abordagem das modalidades oral e escrita da linguagem, em termos das diferenças formais e situacionais. Isto se dá principalmente nos livros da 5ª, 6ª e 7ª séries, com atividades de identificação de expressões da oralidade em textos escritos e a sua adaptação à norma padrão; de comparação do maior conservadorismo da escrita e da maior flexibilidade da oralidade; de reflexão sobre as características da literatura oral; de transcrição de gravação e sua adaptação à modalidade escrita, para comparação entre a oralidade e a escrita.

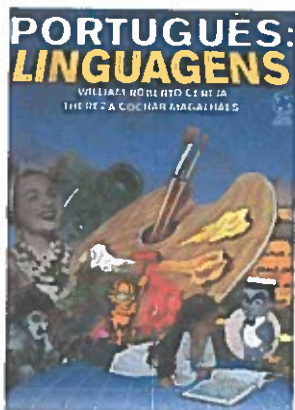
O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** distribui-se nas seções *Sobre a Linguagem* e *Comentários Lingüísticos* e centra suas atividades no tema de cada volume: na 5ª série, trabalham-se as diferentes formas de variação lingüística, a arbitrariedade da linguagem, definição e uso do parágrafo, tempo verbal em textos, definição e sentido

de provérbios; na 6ª série, fala-se principalmente sobre a escrita; na 7ª, focaliza-se o sentido de palavras, expressões e construções sintáticas; na 8ª série, abordam-se majoritariamente os aspectos estéticos dos textos literários. Além dos conteúdos ligados ao tema do volume, são desenvolvidos os conteúdos da gramática normativa (morfologia e sintaxe) de maneira a relacioná-los a seus usos no discurso. Conforme orientação do Manual do Professor, os conhecimentos lingüísticos abordam aspectos tanto da gramática normativa quanto das teorias da linguagem mais recentes.

O **Manual do Professor** se divide em três partes: a primeira reproduz o Livro do Aluno, a segunda apresenta os fundamentos teórico-metodológicos da proposta, sua organização e orientações metodológicas, e a terceira contém as respostas e sugestões para desenvolvimento das atividades do Livro do Aluno. A linguagem do Manual é clara, procurando expor conceitos de maneira a permitir a compreensão mesmo por professores que não estão familiarizados com concepções contemporâneas a respeito da língua e do seu ensino. Na seção de respostas e sugestões às atividades, são fornecidas amplas explicações sobre os objetivos e as possibilidades de desenvolvimento de cada atividade, inclusive com indicações constantes de bibliografia que permite o aprofundamento dos conteúdos abordados. Portanto, o Manual se constitui em bom orientador do trabalho do professor, até mesmo no que diz respeito a sua formação teórico-metodológica.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção encontrará uma base inovadora para desenvolver atividades para o ensino de habilidades e procedimentos de leitura, produção de textos e análise lingüística. A abordagem dos conhecimentos lingüísticos permite a adoção da coleção em escolas que tenham professores com formações e posições teórico-metodológicas heterogêneas.



Português: Linguagens

Thereza Anália Cochar
Magalhães

William Roberto Cereja

Editora Saraiva/Atual

158330



A Coleção

A coleção organiza-se em unidades temáticas e aborda os seguintes componentes do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa:

- leitura,
- produção de textos,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral,
- outras linguagens.

É constituída de quatro volumes, organizados, por sua vez, em quatro unidades temáticas, cada uma delas contendo três capítulos. Além desses capítulos, ao término

Por quê?

A coleção apresenta grande contribuição para a ampliação do repertório lingüístico do aluno, pois oferece a ele um conjunto de boas atividades de leitura e escrita, instigantes e criativas. Contém textos diversificados e gêneros textuais contemporâneos. Propõe, de forma pertinente, situações em que o aluno é levado a produzir textos em diferentes situações de interação verbal. Embora a linguagem oral não seja objeto de uma abordagem sistemática, são propostas atividades de uso dessa modalidade da língua em situações significativas. Os conhecimentos lingüísticos são explorados em atividades que promovem a reflexão e a análise de estruturas lingüísticas e de seus efeitos de sentido; ao mesmo tempo, essas atividades desenvolvem um trabalho com conceitos relacionados tanto ao uso quanto à estrutura da língua. A tradição gramatical normativa fornece a base para a exploração de conceitos e terminologia gramaticais.

de cada unidade a coleção apresenta uma seção intitulada *Intervalo*, voltada para a exploração dos conteúdos da unidade sob enfoques diversificados.

São apresentadas sugestões de livros, vídeos e outros materiais que ampliam a discussão do tema abordado nas unidades. Cada capítulo traz, além de um texto principal, textos complementares – grande parte utilizada para o trabalho com conhecimentos lingüísticos –, assim como textos suplementares. Há também, no decorrer de alguns capítulos, indicações de livros para leitura extraclasse. Na primeira parte de cada capítulo, os diferentes volumes da coleção



trazem o trabalho com a leitura, a linguagem oral e a produção de textos. Na segunda parte, apresentam questões voltadas para a exploração de conhecimentos lingüísticos. Essa exploração pauta-se na tradição escolar do ensino da gramática e enfatiza procedimentos de classificação e de domínio da terminologia gramatical, mas apresenta também um trabalho com a reflexão sobre o uso da língua e sobre as diferenças entre a língua padrão e a escrita, de um lado, e variantes não-padrão do Português, de outro lado.

A Análise

A coleção está voltada tanto para o desenvolvimento de habilidades de interação por meio da escrita quanto para a construção de conhecimentos e o aprendizado de conceitos lingüísticos e gramaticais. Propõe, para isso, enriquecedoras atividades de uso da linguagem, na leitura, na redação de textos e na interação face a face, bem como exercícios que levam o aluno a refletir sobre estruturas do Português. Esses exercícios se desenvolvem por meio da transmissão de conteúdos gramaticais e do aprendizado da terminologia gramatical tradicional, mas também abordam fenômenos mais amplos – como a variação lingüística e os condicionantes dos usos da linguagem, por exemplo.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** apresentados no Manual do Professor integram adequadamente, no quadro de uma concepção de linguagem como interação, resultados atuais de estudos educacionais e das ciências da linguagem. De modo coerente, esses pressupostos se concretizam no **projeto pedagógico** do livro do aluno, na definição dos conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos, na abordagem desses

conhecimentos e habilidades em exercícios de leitura, de produção de textos, de análise lingüística. Uma característica importante desse projeto pedagógico deve ser destacada. É que os autores buscaram, com sucesso, fazer uma ponte entre a tradição do ensino de Português, centrada na descrição gramatical, e as novas propostas para o ensino da disciplina, centradas no uso e no desenvolvimento de habilidades de interação lingüística. Essa característica torna o livro bastante adequado para o momento de transição que a disciplina e seus professores vivem hoje.

A **seleção dos textos** resulta de uma pesquisa contemporânea não só de gêneros mas também de autores e incorpora textos não-verbais para o desenvolvimento da recepção e da expressão em outras linguagens. Desse modo, o aluno terá a sua disposição, ao longo da obra, entre outros gêneros, notícias de jornal, crônicas, quadrinhos, fábulas, poemas, entrevistas, editoriais, cartas, anedotas, cartuns. Terá, também, a oportunidade de explorar textos de diferentes autores, representativos da literatura nacional e internacional, como, por exemplo, Dalton Trevisan, Elias Canetti, Millôr Fernandes, Luis Fernando Verissimo, Mario Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Esopo, Edgar Allan Poe, Chacal, Monteiro Lobato, Oswald de Andrade, Mordillo, Machado de Assis.

O trabalho com a **leitura** constitui um ponto alto da coleção. Apresenta progressão: no livro da 5ª série há predominância de quadrinhos e outras narrativas; no livro da 8ª série, predominam textos argumentativos e dissertativos. As atividades de compreensão e interpretação exploram adequadamente os textos, oferecendo questões que visam desenvolver procedimentos de predição, inferências, apreensão do conteúdo global de textos, localização e comparação de informações, organização dessas informações

em categorias, dentre outros. É necessário ressaltar, ainda, a diversidade de estratégias utilizadas, com propriedade, pelos autores para propiciar a construção do sentido do texto pelo aluno. Observa-se, também, que as características etárias dos alunos foram consideradas seja na escolha, seja na organização das temáticas dos textos.

A **produção de textos** é conduzida, em suas linhas gerais, de modo adequado. As atividades estão articuladas com as diferentes temáticas propostas nas unidades; oferecem orientações para o planejamento do texto e para a elaboração de seu conteúdo; manifestam, por fim, progressão na distribuição dos tipos de texto a serem redigidos ao longo dos diferentes volumes. Verifica-se, porém, que o caráter inovador e instigante da coleção não se manifesta com a mesma intensidade quando se trata da produção de textos: muitas das atividades de redação tendem a apresentar condições de produção artificiais, dirigindo-se predominantemente ao professor como leitor, sem oferecer outras alternativas para a socialização efetiva dos textos redigidos. A exposição de textos num mural, por exemplo, é reiteradamente apresentada como estratégia didática, o que nem sempre é um expediente adequado para possibilitar ao aprendiz a experiência de diferentes contextos de uso da escrita. Percebe-se, além disso, que poucos são os procedimentos sistemáticos fornecidos para a correção e avaliação dos textos redigidos, particularmente aqueles destinados a explicitar critérios que permitem avaliar adequadamente o texto produzido.

Os **conhecimentos lingüísticos** são abordados em toda a coleção, sendo organizados de acordo com a progressão em geral adotada pelas tradições do ensino de Português e da gramática normativa, que vai, em linhas muito gerais, do estudo da palavra e de sua classificação para a análise das

relações sintáticas na oração e, posteriormente, no período. O estudo apresentado, embora privilegie o enfoque descritivo traduzido pela aprendizagem da terminologia gramatical e por seu emprego na classificação de vocábulos e termos, procura oferecer, entretanto, oportunidades de reflexão efetiva sobre a língua e seus usos. Essas oportunidades são criadas de diferentes maneiras. Podem envolver a exploração e a análise do processo de interação e de seus condicionantes, como as relações entre os interlocutores, seus objetivos. Podem também envolver a abordagem, boa parte das vezes comparativamente, do fenômeno da variação lingüística, seja ela regional, social ou situacional, e das atitudes sociais em relação a diferentes dialetos. Podem também envolver, por fim, a análise das dimensões semântica e discursiva de diferentes formas lingüísticas, por meio, como ocorre mais freqüentemente, da avaliação de efeitos de sentido de estruturas gramaticais. O componente semântico e também o discursivo, desse modo, estão presentes como importantes dimensões da descrição gramatical, o que representa um aspecto muito positivo da coleção. Entretanto, o professor precisa estar atento para não transformar as aulas em estudos puramente gramaticais, enfatizando apenas conhecimentos e habilidades envolvidos na classificação de fenômenos formais e no domínio da terminologia gramatical. As sínteses apresentadas ao final das unidades resumem apenas a terminologia, privilegiando a memorização no aprendizado, o que pode conduzir o professor a identificar o ensino da língua ao estudo gramatical.

O trabalho com a **linguagem oral** é proposto nas seções *Trocando Idéias* e *Com a Mão na Massa*. Nessas seções e no conjunto das atividades propostas, os alunos são levados a vivenciar situações significativas de uso escolar da oralidade, apresentando

opiniões, participando de discussões, avaliando pontos de vista. No entanto, essas oportunidades criadas pela coleção utilizam a modalidade oral da língua mais como um instrumento para o ensino dos demais componentes da disciplina (a leitura, a produção de textos, por exemplo) e menos como um objeto de ensino a ser sistemática e explicitamente abordado.

O **Manual da Professor** é constituído pela reprodução do livro do aluno, ao qual se acrescentaram respostas aos exercícios e, ao

final de cada volume, um anexo que apresenta as concepções teóricas que fundamentam a coleção e sua estrutura metodológica: as unidades, os capítulos, as características de cada seção, assim como propostas e orientações para leitura extraclasse. A linguagem utilizada é clara, contribui para a atualização do professor e oferece elementos didáticos que auxiliam o docente em sua programação e na organização cotidiana de seu trabalho.

Em sala de aula

Esta coleção poderá ser um eficaz apoio aos professores. Fornece uma rica seleção de textos e adequados exercícios para a leitura e a redação; apresenta atividades de exploração de conhecimentos lingüísticos centradas na tradição gramatical normativa que permitem uma adequada sistematização de fenômenos lingüísticos nos níveis da palavra, da oração e do período; além disso, essas atividades, em diferentes momentos, mostram-se sensíveis a dimensões semânticas e discursivas, o que enriquece a abordagem. As contribuições da coleção serão maiores, porém, se o professor tiver elementos para desenvolver a abordagem dos conhecimentos lingüísticos em duas direções: em primeiro lugar, articulando de modo mais sistemático a exploração desses conhecimentos com o uso da língua, de modo a atribuir ao ensino de conteúdos gramaticais uma função claramente instrumental; em segundo lugar, por fim, atribuindo maior ênfase à reflexão sobre os fenômenos lingüísticos estudados, por meio de procedimentos de observação e análise.



Tecendo Textos - Ensino de Língua Portuguesa Através de Projetos

Antônio de Siqueira e Silva
Rafael Bertolin
Tânia Amaral Oliveira

Editora IBEP

158097



A Coleção

Os quatro volumes da coleção desenvolvem projetos em unidades temáticas que se dividem em capítulos. Cada capítulo desenvolve em si um pequeno projeto. Os capítulos se dividem em seções, tais como *Prática de Leitura*, *Prática de Produção*, *Reflexão sobre o Uso da Língua*, *De Olho no Vocabulário*, *De Olho na Imagem*, *Atividade de Criação*, *Atividade de Criação Coletiva*, *Projetos em Ação*, *Hora da Pesquisa*, *Hora do Conto* e outras. A presença dessas seções nos capítulos não é regular, podendo algumas

ocorrerem mais de uma vez e outras, só uma ou outra vez ao longo do livro.

São explorados os seguintes componentes do ensino-aprendizado da Língua Portuguesa:

- leitura,
- produção de textos,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral e
- linguagens visuais.

As habilidades de leitura e compreensão são desenvolvidas por meio de seções voltadas para a interpretação, análise, inter-relacionamento e escuta literária de textos: *Pra Começo de Conversa*, *Prática de Leitura*,

Por quê?

A coleção se dedica ao ensino da língua voltado para o uso e para a interlocução por meio de textos ouvidos, lidos, falados e escritos pelos alunos. O trabalho se organiza em torno de temas e projetos que mobilizam reflexão e ação de estudantes e professores, visando à integração entre sala de aula, escola e comunidade. A partir de textos de diferentes tipos e gêneros, verbais e não-verbais, a coleção propõe estratégias de leitura variadas, adequadas à formação do aluno como leitor. As atividades de produção de textos escritos e orais propiciam práticas diversificadas de interação verbal. O trabalho com a gramática, da frase e do texto, privilegia a reflexão sobre os usos da língua, criando oportunidades de observação, análise e descoberta, num processo legítimo de construção de conhecimentos. Entretanto, essa proposta pedagógica inovadora, instigante e consistente – e que possui, portanto, o perfil de uma obra recomendada com distinção – não teve o merecido trabalho de revisão: na obra avaliada pelo PNLD, particularmente no Manual do Professor, há problemas de revisão lingüística e editorial aos quais o professor deverá estar atento.



Textos Frente a Frente, Texto x Contexto, Eu x Texto, De Olho em Outro Texto, De Olho no Vocabulário, Mergulhando no Tempo, Hora do Conto. Às habilidades de produção de textos orais e escritos são dedicadas as seções *Prática de Produção, Prática de Comunicação Oral, Atividades de Criação, Atividades de Criação Coletiva, Hora da Pesquisa, Projetos em Ação*, que viabilizam, também, trabalhos interdisciplinares. A exploração dos conhecimentos lingüísticos é feita principalmente em *Reflexão sobre o Uso da Língua*, mas também se realiza em outras seções, como *De Olho na Ortografia, De Olho na Pontuação, Pegadinhas da Língua*. A coleção promove, ainda, um amplo trabalho com a linguagem não-verbal, com a análise e interpretação de fotografias e quadros, além de trazer atividades lúdicas, nas seções *Hora do Jogo e Hora da Charada*.

Finaliza cada volume um *Apêndice* que traz “Tabelas Gramaticais para Consulta”, com informações sobre os diversos conteúdos lingüísticos mobilizados nas unidades: classes de palavras, processos de flexão e derivação, sintaxe do período simples e composto, regência, crase, concordância, regras de acentuação gráfica e de pontuação, parônimos, figuras de linguagem.

A Análise

A coleção pretende dinamizar a aprendizagem e procura atingir esse objetivo por meio dos temas que aborda, dos textos que seleciona, das atividades que propõe (inclusive brincadeiras, jogos cooperativos e charadas, que podem tornar a aula mais lúdica e atrativa). Sua própria estrutura, com seções e “práticas” que podem se repetir, se alternar ou se ausentar, num

ou noutro capítulo, sem um esquema rigidamente previsível, contribui para o dinamismo e, intencionalmente, libera o professor para acionar, à sua escolha, as diversas seções, conforme convier aos seus propósitos pedagógicos e às condições e necessidades de seus alunos.

Na seção *Projetos em Ação*, busca-se envolver professor e alunos entre si com outros setores da escola e com a comunidade, numa integração dinâmica em torno de questões sociais ou de cunho pessoal (pelo desarme, “*Em Nome da Paz*”; sexo na adolescência; cartilha de prevenção contra doenças). Para cada um dos projetos são propostas atividades que envolvem o **uso da língua materna** nas mais variadas possibilidades: teatro, poemas, programa radiofônico, cartazes, cartas, convites, jograis, relatos, exposições, textos jornalísticos, entre outras.

A **seleção textual** inclui letras de música, poemas, crônicas, fragmentos de romances de escritores consagrados e de nomes conhecidos da literatura infanto-juvenil contemporânea, textos práticos do cotidiano (cartas, documentos, conta de água, bula de remédio, folha de cheque), textos informativos, como notícias e reportagens de jornais e revistas, verbetes de dicionários e enciclopédias, entre outros. Estão presentes, também, textos verbos-visuais, como gráficos, tabelas, histórias em quadrinhos, charges, e textos visuais, como fotografias e pinturas. Os temas são atuais, instigantes e adequados ao público a que a coleção se destina: “Construindo um mundo legal”, “Ligado na era da comunicação”, “Em defesa da vida”, “Adolescer”, “Consumidor cidadão”, “Descobrimo o amor”, “O Brasil que temos”, “O Brasil que queremos”, entre outros. Articulados em projetos, os temas permitem o desenvolvimento de atividades de

compreensão e produção de textos integradas a práticas interdisciplinares.

A coleção faz um trabalho diversificado e consistente com a **leitura**, apresentando propostas que visam à exploração efetiva e adequada de várias estratégias: pede a antecipação do que vai ser lido, a partir do título ou do primeiro parágrafo, ou da primeira frase de cada parágrafo; propõe a leitura de textos lacunados, que requer a produção de inferências; solicita posicionamento pessoal justificado quanto à temática em foco; demanda a elaboração de perguntas sobre o texto, a serem respondidas pelos colegas e depois discutidas; orienta a elaboração de resumos, a partir da seleção de palavras-chaves.

As atividades de **produção de textos**, propostas em diferentes seções e contemplando diversos tipos e gêneros textuais, ganham maior autenticidade quando relacionadas aos projetos, que envolvem temas e objetivos de interesse para o aprendiz, para a escola e para a coletividade.

A coleção também trata produtivamente a **linguagem oral**, sugerindo e orientando a realização de exposições, debates, programas radiofônicos, leituras dramatizadas, encenações teatrais.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, o trabalho se volta para o desenvolvimento consciente, por parte do aluno, das habilidades de uso da língua. A coleção toma como objeto de ensino a gramática tradicional (as classes de palavras, sua flexão e derivação; os termos da oração, a estrutura sintática do período), mas não investe na mera *transmissão* de conteúdos nem em exercícios do tipo *siga o modelo*. Prefere criar situações desafiadoras, que orientam o aluno na descoberta e construção de conceitos e regras. A reflexão lingüística, que é proposta na seção específica

Prática de Reflexão Lingüística e nas atividades de leitura e produção de textos, aborda também questões relacionadas ao texto e ao discurso (coesão e coerência, por exemplo).

Os conceitos gramaticais vão sendo tratados na medida em que são oportunizados pelos textos em foco, coerentemente com a proposta da coleção de privilegiar o uso da língua, e não o estudo da frase e da palavra descontextualizado. Isso tem como consequência uma articulação menos sólida dos conteúdos e algumas lacunas na sintaxe, previstas no Manual do Professor e cujo preenchimento é deixado a cargo do professor. Como apoio para o trabalho do docente e de seus alunos, os quatro livros incluem um apêndice com “Tabelas gramaticais para consulta”.

O **Manual do Professor** traz, para cada página do Livro do Aluno, outra página (com a numeração em duplicata), reservada ao docente, com explicações, sugestões e respostas a respeito das atividades mobilizadas ou, simplesmente, oferecendo espaço para “Registros Pedagógicos”. Antes disso, na introdução, o Manual apresenta, justifica e descreve a organização e os objetivos da obra como um todo e de cada volume em particular, além de expor os pressupostos teóricos e metodológicos da coleção. Traz, também, uma bibliografia atualizada e muitas sugestões de atividades complementares, como, por exemplo, “Inserindo TV/Vídeo na Sala de Aula”, “Dicas para Pesquisa na Internet” e “Dicas de Vídeo”, com possibilidades de exploração de filmes brasileiros e estrangeiros. A última parte da introdução do Manual é uma antologia intitulada “Hora do Conto”, onde estão reunidos textos literários para serem lidos ou contados, em cada unidade, a critério

do professor, segundo as indicações presentes nos volumes de cada série. A maior parte dos problemas de revisão lingüístico-editorial

encontrados nos exemplares analisados pelo PNLD concentra-se no Manual do Professor.

Em sala de aula

Esta coleção poderá proporcionar um processo de ensino-aprendizagem rico e envolvente, apto a contribuir para o desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos alunos e para sua formação como cidadãos participantes e críticos. Para obter esses resultados, o professor deverá estar atento e preparado para trabalhar com autonomia, fazendo suas escolhas entre as numerosas possibilidades oferecidas pela coleção, superando, com seus conhecimentos e sua iniciativa, as lacunas previstas no Manual do Professor e corrigindo as falhas de revisão existentes em todos os volumes.



A Palavra é Português

Maria das Graças Vieira
Proença dos Santos
Maria Regina Figueiredo
Horta

Editora Ática

158011



A Coleção

Cada um dos quatro volumes da coleção se divide em quatro unidades temáticas; todas elas apresentam três lições que trazem atividades de:

- ☛ leitura,
- ☛ produção de textos,
- ☛ conhecimentos lingüísticos.

A parte consagrada à leitura constitui-se de um texto principal (em geral, narrativo) com exercícios de vocabulário e perguntas sobre o texto. Cada exercício de redação oferece duas propostas, em cuja realização o aluno terá, predominantemente, de imaginar ou inventar

Por quê?

Nesta coleção, os textos são de boa qualidade, interessantes e adequados às séries a que se destinam, mas predominam as narrativas ficcionais, havendo poucos representantes de outros tipos e gêneros. A coleção oferece muitas oportunidades de interação entre os alunos e também entre eles e o professor, mas não há estudo sistematizado da língua oral. O trabalho com os conhecimentos lingüísticos é correto e completo, de acordo com a tradição gramatical escolar, privilegiando as atividades de classificação e memorização. Como há sempre duas propostas de produção de texto escrito, o aluno pode escolher a que mais lhe agrada, mas muitas vezes a orientação se resume ao "imagine..." e os gêneros e tipos de texto são tratados de modo superficial. Além disso, não são contempladas questões hoje já bastante presentes no estudo do texto, como a discussão das condições de produção e a construção da coerência e da coesão. Assim, embora a coleção ofereça material para um bom trabalho em sala de aula, ao adotá-la o professor precisará ainda preencher algumas lacunas.

uma situação para narrar. A parte voltada para os conhecimentos lingüísticos contempla o que tem sido considerado tradicionalmente como programa de 5ª a 8ª série no que se refere à descrição da língua (classes de palavras, termos da oração, estrutura do período composto, figuras de linguagem) e aos aspectos normativos (ortografia, regência e concordância, construções sintáticas do padrão escrito).

A Análise

Esta coleção está voltada para o desenvolvimento de habilidades de leitura e



redação, assim como para a descrição gramatical do português.

Seus **pressupostos teórico-metodológicos** baseiam-se em concepções tradicionais de língua, gramática e texto. A dimensão interacional e discursiva não é um foco especial de atenção da coleção. Esses pressupostos não são apresentados no Manual do Professor, mas são deduzidos da análise da coleção.

A **seleção textual**, embora diversificada, tende a enfatizar o trabalho com o gênero literário e com narrativas ficcionais, em detrimento de outros gêneros e tipos de texto. O ponto de partida de cada lição é sempre um texto de literatura infanto-juvenil, no livro de 5ª série. Nos volumes de 6ª, 7ª e 8ª séries, além desse gênero, um ou dois texto(s) jornalístico(s) também serve(m) de abertura para duas unidades. Os textos em prosa são de autores consagrados e de autores menos conhecidos; além dos brasileiros, encontram-se autores estrangeiros como Homero, Mark Twain, Tchekov. Há também poemas de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Arnaldo Antunes, entre outros, além de trabalhos de autores que retomam a tradição oral, como Sílvia Romero e Tatiana Belinky. Aparecem também tirinhas e quadrinhos de Jim Davis, Maurício de Sousa e Goscinnny. Ampliando o repertório de gêneros textuais, podem-se citar também alguns compositores cujas letras de músicas aparecem na coleção: João de Barro, Chico Buarque, Milton Nascimento, entre outros. Há poucos textos não-literários, que aparecem adaptados, e são apresentados sem a caracterização do suporte original. São textos das revistas *Veja* e *Superinteressante*, do jornal *Folha de S. Paulo*, de atlas ou de enciclopédias. Há, principalmente nos dois últimos volumes, textos não-verbais, como cenas de filmes, fotos e pinturas de Di Cavalcanti, Botticelli e Ticiano, por exemplo.

As atividades de **leitura** abordam o vocabulário e o estudo de textos. A exploração do vocabulário é realizada por meio de informações oferecidas pelo livro, de atividades orientadas de uso do dicionário e de exercícios que adequadamente levam o aluno a deduzir, pelo contexto, o significado de algumas palavras.

Os exercícios de estudo do texto tratam de questões textuais significativas, mas, como predominam narrativas ficcionais, tendem a apresentar limitações nessa abordagem. Há, ainda, poucas questões de inferência, assim como atividades voltadas para a exploração de aspectos literários. As atividades de compreensão trabalham idéias desenvolvidas no texto e aspectos relativos à sua estrutura, intenção do autor, mas grande parte das atividades exige do aluno apenas uma releitura de *linhas* do texto e localização de informações. Considerando-se a predominância de textos literários, constata-se, ao longo da coleção, uma exploração estilístico-literária insuficiente, ora se restringindo a atividades estruturais, ora fazendo apenas uma reflexão ética e não estético-estilística, ora utilizando poemas exclusivamente para estudo de conteúdos gramaticais. Além disso, entre o texto principal e as questões relacionadas a ele, há uma grande quantidade de exercícios escritos que, inadequadamente, quebram o processo de produção de sentido global da leitura realizada.

Os textos para discussão de idéias, que servem como complementares ao texto principal, têm como objetivo a intertextualidade, apresentando idéias semelhantes ou divergentes do texto principal, e trazem uma série de perguntas que devem ser respondidas pelos alunos, de modo que expressem seus pontos de vista sobre o(s) tema(s). Trata-se de um ponto positivo da coleção.

A **produção de textos** é trabalhada em articulação com o tipo do texto principal (em geral narrativa), ou trata de um gênero que possa ser vinculado ao seu tema.

O trabalho com redação é centrado mais no produto, não havendo muita preocupação com o processo de produção (não se discute por que, para que, para quem se escreve, nem em que suporte o texto chegará ao leitor e em que situação será lido). Assim, a maior parte das suas propostas é mesmo de “redação”, ou seja, de um texto escrito para a escola sem outras destinações sociais. Sempre há recomendações para que os alunos troquem ou apresentem seus textos, mas – é óbvio – isso não caracteriza a intenção de se escrever para um determinado interlocutor, por uma razão específica, embora o Manual diga que “a troca de redações entre os alunos *[é para]* que percebam que todo texto escrito dirige-se a um leitor real ou virtual.

A seção destinada aos **conhecimentos lingüísticos** traz uma situação, explicitada num pequeno texto, em frases ou quadrinhos, que será a fonte para a apresentação do conteúdo teórico a ser trabalhado. Mas esta parte também deixa a desejar quanto ao tratamento dos assuntos, apesar de partir de um fato lingüístico, porque todo o desenrolar do trabalho se orienta para a memorização da nomenclatura, de definições e classificações. Há exercícios que revêem tópicos de lições anteriores para, a seguir, abordar as noções próprias do assunto da lição.

No volume da 5ª série, trata-se de fonologia (divisão silábica, encontros vocálicos e consonantais), morfologia (algumas classes de palavras), sintaxe (aspectos de concordância; sujeito e predicado). Na 6ª série, retomam-se e ampliam-se os estudos de fonologia e morfologia, aprofundam-se as noções de tipos de sujeito e predicado e introduz-se o estudo dos complementos verbais e adjuntos. Na 7ª série, há revisão e ampliação do estudo de

classe de palavras e retomado o aprofundamento das noções de tipos de sujeito, predicado, complementos verbais e nominais e adjuntos adverbiais; começa-se o trabalho com período composto, tratando-se da coordenação. Na 8ª série, há revisão do estudo de frase, período e oração, período simples, composto e composto por coordenação; introduz-se o trabalho com período composto por subordinação, tratando-se de todos os tipos de orações subordinadas; trata-se de aspectos normativos como regência e concordância verbal e nominal, colocação pronominal, flexão de verbos irregulares e abordam-se algumas figuras de linguagem. Como se vê, trata-se de uma abordagem calcada na tradição escolar do ensino da gramática e que, de maneira questionável, enfatiza a acumulação de noções e não a descoberta de fenômenos lingüísticos por meio da análise e da reflexão.

A pontuação é trabalhada ocasionalmente e a ortografia é considerada em todas as unidades, o que certamente vai propiciar uma fixação maior da escrita convencional, embora o trabalho seja centrado principalmente no uso da memória.

Constata-se uma desarticulação marcante entre o que se procura ensinar de gramática e as atividades de leitura, escrita e oralidade, devido à descontextualização desse trabalho e ao grau de abstração com que são tratadas em relação ao conhecimento lingüístico do aluno e aos usos efetivos da língua. Além disso, a coleção deixa a cargo do professor uma tarefa que caberia a ela orientar: “*desenvolver o assunto a partir de uma conversa com os alunos para que eles próprios formulem alguns conceitos*”, “*ir sistematizando suas noções até chegar às definições*” (Manual do Professor). Apesar da instrução “*observe*” e dos lembretes com o título “*Atenção*”, as atividades pouco contribuem para o desenvolvimento da

capacidade de observação e da sensibilização para o uso, pois o que os alunos fazem, na maioria dos exercícios, se restringe a *completar, reescrever, passar para..., fazer uma frase com..., copiar, classificar*.

A obra propõe atividades orais nos momentos de compreensão e de estabelecimento de intertextualidade, mas não faz um trabalho efetivo que caracterize a escrita e a **linguagem oral** quanto a seus usos nas diferentes situações de interação lingüística. Muitos exercícios propõem ao aluno substituir expressões do nível coloquial por outras do nível formal, sem nenhuma contextualização que justifique essa substituição, o que é pouco adequado para o domínio dos princípios que regulam os usos da linguagem.

O **Manual do Professor** é igual ao livro do aluno, com a diferença de apresentar as respostas dos exercícios e, ao final dos volumes, trazer orientações sobre a utilização do material com comentários mais detalhados sobre

a) a organização das lições,

b) o papel do professor nesta organização,

c) a avaliação,

d) a articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento.

O Manual do Professor apresenta também sugestões sobre como trabalhar as seções de cada lição e orientações para algumas atividades específicas de certas lições. Os subsídios para a avaliação vêm num texto rápido e superficial, que não explicita critérios específicos para avaliação das atividades de cada área trabalhada nem dá orientação para auto-avaliação. Há sugestões de leituras de obras literárias para os alunos (acompanhadas de orientações de atividades diversificadas pertinentes à leitura dos livros sugeridos) e sugestões de leituras para o professor relativas ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Mas não há explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o trabalho, de modo que o Manual não chega a fornecer contribuição relevante para a formação do professor, cumprindo apenas a função de orientar quanto ao uso do livro do aluno.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o professor terá um material variado para desenvolver o ensino de leitura, produção de textos e conhecimentos lingüísticos. No entanto, precisará estar ciente de que será necessário enriquecê-lo. No que diz respeito à seleção textual, poderá ampliar os gêneros e tipos de texto a serem explorados. Essa ampliação, por si mesma, já trará conseqüências positivas para a abordagem da leitura, mas, ainda assim, valerá a pena propor atividades que explorem procedimentos e estratégias de leitura mais diversificados. Para a produção de textos, o ideal seria dar mais atenção aos elementos do processo de redação, mostrando aos alunos, por meio de atividades, o papel condicionante que os leitores, os objetivos de quem escreve e o suporte para o qual escreve exercem sobre a composição do texto. Nos conhecimentos lingüísticos, as contribuições da coleção serão maiores, se o professor tiver elementos para desenvolver a abordagem dos conhecimentos lingüísticos, articulando de modo mais sistemático a exploração desses conhecimentos com o uso da língua e atribuindo maior ênfase à reflexão sobre os fenômenos lingüísticos estudados, por meio de procedimentos de observação e análise.



A Palavra é Sua - Língua Portuguesa

Celso Pedro Luft
Maria Helena Correa

Editora Scipione

158020



A Coleção

A coleção enfatiza o ensino-aprendizagem da língua escrita, embora explore o conjunto dos componentes em torno dos quais o ensino de Português vem se organizando:

- 📖 leitura,
- 📖 produção de textos,
- 📖 conhecimentos lingüísticos,
- 📖 linguagem oral.

A coleção é constituída de quatro volumes, sendo que cada um deles apresenta o livro do aluno e o do professor. Cada volume está organizado em doze capítulos, todos eles com a mesma estrutura básica, embora se

Por quê?

Um dos aspectos mais relevantes para orientar a escolha de um livro didático está relacionado às possibilidades que oferece ao aluno de uma boa experiência de leitura e de produção de textos. É justamente nesse aspecto que reside a contribuição desta coleção, cujas principais características estão na qualidade da seleção de textos e na diversidade de textos que o aluno será levado a produzir. Ao adotá-la, contudo, o professor deverá dispensar atenção especial a alguns pontos menos fortes da proposta. Os exercícios apresentados para o ensino da leitura estão, na maioria, centrados apenas na localização de informações e na apresentação, pelo aluno, de opiniões sobre o assunto do texto. Apesar de os alunos serem levados a produzir diferentes tipos de texto, a coleção tende a não fornecer os instrumentos necessários para que o aluno venha a dominar a situação de produção, assim como a especificidade do texto a ser redigido. O tratamento dado aos conhecimentos lingüísticos, embora correto, enfatiza desnecessariamente a memorização e se mostra em geral desvinculado de atividades de uso da língua. As propostas voltadas para o desenvolvimento da língua oral não se mostram suficientes para uma abordagem sistemática de suas características e propriedades.

observem, de um volume para outro, pequenas alterações nas seções apresentadas.

Todos os capítulos são introduzidos por uma “Abertura”, com textos verbais e/ou não-verbais, cujo objetivo é motivar o aluno para a leitura do texto principal. Além do texto principal, todos os capítulos trazem textos para “Leitura complementar” e propostas de produção de textos escritos – na seção *Sala de Redação* – e algumas propostas de produção de textos orais – na seção de *Atividade Oral*. Há também, em alguns capítulos, textos suplementares, além de uma seção com *Sugestões de Leitura*, onde são indicados outros livros do mesmo tema ou gênero.

A Análise

Na coleção, os capítulos estão organizados em duas partes. A primeira aborda a leitura, a atividade oral e a redação, ou seja, o estudo da língua, da comunicação por meio da língua; a segunda centra-se nos estudos *sobre* a língua, ou seja, da gramática. Embora, na apresentação da coleção, no Manual do Professor, o estudo da gramática não seja considerado como centro de maior interesse para o ensino da língua portuguesa, a cada capítulo são fornecidos muitos exercícios destinados à fixação dos conhecimentos, aí apresentados e sistematizados à maneira da gramática normativa. Há, inclusive, um *Suplemento Prático de Consulta* no final de cada volume, onde estão reunidas as classes de palavras e as regras de acentuação.

Embora não apresente, no Manual do Professor, seus **pressupostos teórico-metodológicos**, a coleção organiza sua proposta pedagógica em torno da tradição do ensino de Português, buscando renová-la pela ênfase no desenvolvimento de habilidades de leitura e redação.

A coleção apresenta uma **seleção de textos** diversificada. Ao longo das quatro séries, o aluno terá oportunidade de ler textos de variados gêneros, como fábulas, poemas, notícias de jornal, reportagens, histórias em quadrinhos, crônicas, resenhas, relatos, textos teatrais, lendas, verbetes, cartas do leitor, ensaios, entrevistas, editoriais. Diferentes tipos de texto são também trabalhados: no livro da 5ª série, as narrativas são privilegiadas, mas, a partir da 6ª série, os textos argumentativos, expositivos e descritivos são gradualmente introduzidos. A coleção garante, na seleção dos textos, a presença de autores variados e representativos da literatura nacional e da internacional, dentre os quais vale citar, a título de exemplo: Castro Alves, Cecília Meireles, Carlos Drummond de

Andrade, Esopo, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, Rachel de Queiroz, Luís de Camões, Bertolt Brecht, La Fontaine, Federico García Lorca, Menotti del Picchia, Ariano Suassuna. Registram-se também autores inseridos no âmbito da produção histórica, informativa, científica e didática. Mencione-se ainda o uso expressivo de revistas e jornais, como a *Folha de S. Paulo*, a revista *Superinteressante*, a *Gazeta do Povo*.

As atividades de **leitura** não manifestam os mesmos padrões de qualidade da seleção dos textos. Embora essas atividades melhorem a cada volume da coleção, fica claro que a principal habilidade explorada é a localização de informações. São encontradas também muitas questões que exigem apenas respostas pessoais, que raramente contribuem para a compreensão ou para o estabelecimento de relações entre o texto e outros textos. Além disso, o professor deve estar atento ao fato de que, embora haja, na coleção, uma grande diversidade de textos, as atividades que o aluno deve realizar não consideram, efetivamente, as características formais e discursivas específicas desses textos (é pouco freqüente, por exemplo, a exploração das características das narrativas literárias, das notícias de jornal, de textos informativos ou publicitários). Esses aspectos menos adequados das atividades de leitura são mais acentuados no livro da 5ª série. A partir do volume da 6ª, a coleção passa a buscar desenvolver de modo mais pertinente os procedimentos e habilidades de leitura dos alunos. Por exemplo: no livro para a 6ª série, é incluído um número maior de questões inferenciais; no livro da 7ª, há uma exploração mais adequada dos recursos lingüísticos presentes em cada texto e, no da 8ª, encontram-se inclusive questões que exigem uma análise relativamente mais complexa dos textos, bem como a comparação de informações. Nos dois últimos volumes, são

incluídas também atividades que envolvem o estabelecimento da intertextualidade como parte da leitura e da interpretação.

Ainda no trabalho com a leitura, a coleção apresenta ainda uma seção, intitulada *A Palavra no Contexto*, que explora, no texto, algumas palavras, com o objetivo de ampliar o vocabulário e de refletir sobre a etimologia dessas palavras, sobre seus diferentes sentidos, ou mesmo sobre sua grafia e adequação a situações de uso e registros lingüísticos.

Com relação à **produção de textos**, há sempre, na seção *Sala de Redação*, pelo menos duas propostas de redação, o que poderá levar o aluno a produzir textos de tipos e gêneros diferentes. Esta seção inicia-se sempre com o item “Análise do texto”, em que um texto é analisado principalmente no que se refere aos recursos lingüísticos utilizados pelo autor. Entretanto, esse trabalho é apenas parcial, pois a abordagem não se vincula adequadamente nem à compreensão do texto lido, nem à produção que se solicita ao aluno. Da mesma forma, o item “Aquecimento” (que se segue à “Análise do texto” e que antecede a proposta de redação) funciona apenas como um exercício de motivação, não oferecendo orientações mais definidas para o aluno escrever seu texto.

Embora sejam solicitados textos de diferentes gêneros e tipos, a ausência de uma exploração mais consistente das características do gênero proposto no trabalho com a escrita restringe a contribuição da coleção, já que não permite ao aluno perceber, por exemplo, diferenças efetivas entre a composição de uma notícia de jornal e uma narrativa literária. Também, nesse trabalho, não são exploradas as especificidades de estilo ou de linguagem adequadas para cada gênero, nem suas condições de produção (a quem se destina, sua finalidade, seu suporte).

As propostas para desenvolvimento de habilidades e procedimentos de redação

sugerem formas de socialização dos textos produzidos e insistem na recomendação de se fazer rascunho e proceder a uma autocorreção antes de editar o texto, ou seja, há um interesse em cuidar do processo de aprimoramento da produção escrita, por meio de sua revisão e discussão. No entanto, são sugestões excessivamente genéricas. Por terem a pretensão de servir a qualquer texto ou situação de escrita, essas sugestões se mantêm em um nível superficial e possuem limitadas condições para contribuir para o aprendizado do aluno.

O trabalho com a **linguagem oral**, no livro da 5ª série, é apenas indicado, mas, como ocorre com os demais componentes, começa a ser mais bem abordado no volume da 6ª série. Os livros da 7ª e 8ª séries propõem debates, exposições orais. Entretanto, mesmo nesses últimos volumes não se encontra um trabalho efetivo com o ensino-aprendizagem da oralidade, já que suas características formais e discursivas não são explícita e sistematicamente exploradas.

Os **conhecimentos lingüísticos** são abordados ao longo de toda a coleção: aparecem nas partes *A Palavra no Contexto*, *A Palavra no Dicionário*, *Análise do Texto*, *Gramática* e no *Treino Ortográfico*. Para essa abordagem, porém, a seção privilegiada pela coleção é a de *Gramática*. Essa seção se baseia na tradição gramatical normativa e seus principais conteúdos são as classes gramaticais e a estrutura sintática da frase, a acentuação gráfica e a ortografia. A qualidade do trabalho realizado, principalmente nas três primeiras seções, tende a se mostrar adequada, embora se deva ressaltar a falta de articulação entre a exploração dos conhecimentos lingüísticos e a leitura e a produção de textos, assim como o pouco incentivo dado à reflexão (a ênfase tende a recair nos exercícios de reconhecimento e memorização).

O **Manual do Professor** é constituído pela reprodução do livro do aluno e por um texto voltado diretamente para o docente. Nesse texto, encontram-se a apresentação da coleção, a descrição da estrutura dos capítulos e a explicitação do objetivo e das principais características de cada seção. Para orientar a produção de textos, o Manual oferece também uma discussão mais detalhada sobre atividades

e estratégias que podem ser utilizadas pelo professor, assim como sugestões de avaliação. O Manual é concluído com uma bibliografia comentada, sugestões de leitura para o aluno e um plano de curso organizado por bimestre. As sugestões de leitura para o aluno discutem a escolha de livros, procedimentos para sugerir sua leitura, atividades e sua respectiva distribuição.

Em sala de aula

Ao adotar a coleção, o professor terá em mãos uma boa coletânea de textos e um número significativo de propostas de produção. Entretanto, para obter bons resultados, serão necessários alguns cuidados. Primeiro, é preciso articular melhor a relação entre os componentes básicos do livro (leitura, produção de textos, linguagem oral e conhecimentos lingüísticos); segundo, o trabalho com o texto, tanto na leitura quanto na produção (oral e escrita), deve ampliar as abordagens propostas, incluindo uma discussão sobre as condições de produção dos textos – sobre as relações estabelecidas entre o autor e o leitor, sobre os condicionamentos exercidos pelo veículo ou suporte, pelo tipo e gênero de texto. Também é importante ampliar os procedimentos e habilidades de leitura explorados, que não devem limitar-se apenas à localização de informações e à formulação de opinião pessoal.

Outro aspecto que deverá merecer atenção especial do docente é o fato de os conhecimentos lingüísticos ocuparem no livro espaço equivalente ao destinado à leitura e à produção de textos. Embora a seção de *Gramática* seja estrategicamente localizada ao final dos capítulos, possibilitando ao professor utilizá-la quando achar necessário, sem que isso prejudique o andamento das demais atividades, essa opção pode constituir também um problema. O professor que não estiver preparado para promover as adequações necessárias na abordagem da leitura e da escrita, dedicando a estes aspectos mais tempo e atenção, poderá facilmente priorizar as questões gramaticais. Trata-se, portanto, de uma coleção que poderá ser utilizada como material auxiliar à prática pedagógica, desde que o docente observe as lacunas e complemente, de forma adequada, as propostas nela apresentadas.



Encontro e Reencontro em Língua Portuguesa - Reflexão e Ação

Marilda Prates

Editora Moderna

158135



A Coleção

A coleção é composta por quatro volumes, sendo que para cada uma das séries há um Livro do Aluno e um Manual do Professor. Todos os livros se organizam em doze unidades, determinadas tematicamente, com uma estrutura básica que sofre pequenas alterações, segundo os diferentes objetivos das unidades. Estas, por sua vez, são referidas pelos mesmos títulos, com alguma pequena variação. Os seguintes títulos caracterizam, de modo geral, as unidades de cada um dos quatro volumes: “A Força da Palavra”; “Identidade”; “Família”; “Sentimentos”; “Amigos e Amores”; “Aspirações – Desafios”;

“Pátria, Trabalho e Justiça”; “Ecologia”; “O Homem e a Cultura”; “A Prosa e a Poesia/ O Poema e a Poesia”; “A Música”; “O Homem e a Comunicação”.

A coleção propõe um trabalho em relação a quatro componentes: a leitura, a produção de textos, os conhecimentos lingüísticos e a oralidade, trabalhados em atividades que se distribuem nas sete seções da estrutura básica de organização do livro: 1) *A Força da Palavra*; 2) *Estrutura do Texto: Conhecer e Usar*; 3) *Visão Crítica: Fala, Leitura e Escrita*; 4) *Linguagem: Análise, Reflexão e Uso*; 5) *A Palavra Escrita e Falada*; 6) *Ampliando Horizontes*; e 7) *Processo de*

Por quê?

O principal mérito da coleção reside em uma diversificada seleção de textos que permite a abordagem de temas atuais e importantes, além de possibilitar a ampliação do repertório de leituras do aluno e um trabalho satisfatório com a Língua Portuguesa, em diferentes níveis. Merece destaque na coleção a contribuição que o material selecionado oferece para a construção da cidadania, evitando preconceitos e discriminações e promovendo o convívio social e a tolerância, na medida em que se volta para a diversidade da experiência humana com respeito e interesse. Observam-se, entretanto, alguns pontos frágeis na proposta. Em relação às atividades de leitura e compreensão de textos escritos, elas tendem a privilegiar a exploração dos conhecimentos prévios do aluno, nem sempre lançando mão de atividades de compreensão de textos que recorram a estratégias diversificadas de leitura. No que diz respeito às propostas de produção, não se pode deixar de apontar que as mesmas explicitam apenas parcialmente, ou até mesmo ignoram, os elementos das diferentes situações de produção. Quanto aos conhecimentos lingüísticos, a exploração resume-se à exposição de conceitos e exercícios sobre conteúdos gramaticais, na maior parte das vezes desarticulados dos demais componentes da coleção. Finalmente, é preciso chamar atenção para o fato de que, embora incentive continuamente as situações de fala, a coleção efetivamente não toma a oralidade como objeto de estudo.



Produção de Texto. A primeira seção está voltada para o estudo do vocabulário. As atividades de compreensão dos textos são realizadas principalmente na segunda e terceira seções. Os conhecimentos lingüísticos são abordados prioritariamente nas seções 4 e 5. Em *Ampliando Horizontes*, assim como em praticamente todas as demais seções do livro, são fornecidos textos que podem ou não ser objeto de atividades de compreensão. A última seção é reservada para a produção de textos escritos, embora nos dois primeiros volumes da coleção possam ser encontradas propostas para a produção de gêneros orais.

A Análise

A coleção enfatiza o trabalho com a língua escrita e toma o texto como o objeto central de ensino, já que são os textos os fornecedores da base para os diversos componentes trabalhados: leitura, produção de textos, conhecimentos lingüísticos e linguagem oral. Embora seus **pressupostos teórico-metodológicos** não sejam explicitados no Manual do Professor, depreende-se, pela análise, que se baseia em fundamentação eclética.

A principal qualidade da coleção é uma seleção textual de um número expressivo de textos, com diversidade de gênero e de tipo, que promovem a ampliação do repertório de leituras do aluno. Além disso, a abordagem temática que a coleção realiza possui duas qualidades importantes: 1) traz para a reflexão do aluno temas relevantes e atuais, como: a AIDS, a perda do emprego dos pais, o preconceito racial e o preconceito em relação aos deficientes físicos e o uso de drogas; 2) contribui para a construção da cidadania, problematizando preconceitos e discriminações, colaborando, portanto, para a construção de uma ética democrática e plural.

As propostas de **leitura** e compreensão de textos têm o mérito de valorizar o conhecimento prévio do aluno; por vezes, entretanto, não se realizam de forma plenamente adequada porque deixam de explorar o texto propriamente dito, sem um trabalho satisfatório com o vocabulário e os recursos lingüísticos caracterizadores das diferentes estruturas textuais ou com as diversas estratégias de leitura.

A **produção de textos** escritos é proposta segundo uma boa variedade de gêneros e conta com significativas contribuições para a elaboração temática e para a forma composicional do texto. Padece, porém, de certo artificialismo, na medida em que as orientações das atividades deixam de trabalhar eficientemente com os diversos elementos das diferentes situações de produção (destinatário da produção, contexto social, veículo).

A **linguagem oral** não é objeto de aprendizagem e se reveste de um caráter meramente instrumental, auxiliar para o desenvolvimento de atividades dos demais componentes explorados na coleção. Desse modo, o professor deve estar consciente de que, ao adotá-la, deverá criar oportunidades significativas de exploração dos diferentes gêneros da fala e de suas relações de semelhança e diferença com a escrita.

Os **conhecimentos lingüísticos** são apresentados, segundo os padrões da gramática tradicional, apoiando-se num modelo descritivo da língua. Tal abordagem, propondo uma série de atividades descontextualizadas e muito mecânicas, não possibilita que o aluno perceba os fatos lingüísticos relacionados à prática lingüística.

O **Manual do Professor** é um dos pontos fracos da coleção. Deixando de explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a elaboração da proposta pedagógica apresentada, torna a obra de difícil percepção, para o que contribui também sua

formalização por vezes pouco clara. Em relação às sugestões de respostas para o professor, o Manual do Professor não é consistente, oscilando entre o fornecimento de conteúdo para o professor realizar as atividades e a falta de informação com a indicação “respostas pessoais” para um número significativo de atividades.

Cumpramos ressaltar que a percepção da organização da obra é prejudicada por uma estrutura excessivamente hierarquizada, com muitas seções e subseções, e um número muito alto de textos e de ilustrações, que, preenchendo completamente as páginas dos livros, criam uma atmosfera geral fragmentária.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção deverá munir-se de alguns cuidados especiais. Quando for trabalhar com os textos que lidam com o consumo de drogas (maconha e cocaína), deverá ponderar bem sobre as disposições e conhecimentos prévios de seus alunos, assim como sobre as relações dos pais e da comunidade com o assunto. Deve buscar outros recursos além do livro didático (palestras de especialistas, livros, revistas), de modo a dar o tratamento complexo e profundo que a questão exige. No nível da produção de textos, será fundamental tentar superar o artificialismo de muitas das propostas do livro. Para isso, o professor deverá tentar criar necessidades mais autênticas para a produção, com maior clareza de objetivos, buscando, juntamente com a classe, estabelecer destinatários para os textos que não apenas o professor, atentar para os contextos sociais de circulação dos textos, os veículos e suportes, as variedades e registros e, sempre, elaborar propostas de socialização dos textos produzidos. Quanto ao tipo de trabalho proposto para os conhecimentos lingüísticos, será necessária especial sensibilidade em relação a “o que fazer” e “quanto fazer” daquilo que é proposto, de modo a não massacrar os alunos com excesso de exercícios mecanizados e que os desmotivem para a disciplina de Língua Portuguesa como um todo. O trabalho com a oralidade, por sua vez, deverá ser enriquecido pelo professor com outras contribuições, uma vez que a coleção não a toma como objeto de ensino. Por último, a seleção textual apresentada tem muitas qualidades e deve contribuir de modo mais decisivo para a formação dos alunos. Para isso, porém, vale a pena atribuir uma direção diferente aos exercícios de leitura, tornando-os mais adequados para a exploração do texto e de habilidades de leitura.



Entre Palavras - Língua Portuguesa

Mauro Ferreira do
Patrocínio

Editora FTD

158127



A Coleção

Os volumes desta coleção estão organizados em doze ou treze unidades temáticas, estruturadas em torno do tema do texto principal. As unidades organizam-se em atividades nucleares, presentes em todas as unidades – *Ler, Escrever e Gramática* – e atividades que se alternam, inseridas apenas em algumas unidades – *Ouvir e falar, Ver, Debater e Aprender Mais*.

Algumas unidades se iniciam pela seção *Ouvir e Falar* – audição de texto lido pelo professor, com posterior apresentação de questões de compreensão. A seção *Ler* é



Por quê?

Há dois principais aspectos positivos nesta coleção. O primeiro é a qualidade da seleção textual, constituída de textos literários e não-literários. O segundo é a propriedade da maioria das propostas de leitura e compreensão dos textos de cada unidade, particularmente aquelas dirigidas para a compreensão e interpretação do conteúdo dos textos, assim como para a exploração de aspectos estilísticos e gramaticais.

As ressalvas que são feitas estão relacionadas, principalmente, a três pontos. Em primeiro lugar, as propostas de produção de textos escritos se dão predominantemente em situações artificiais e descontextualizadas de uso da língua. São “redações”, no sentido negativo que a palavra tomou nos últimos anos: não se destinam a interlocutor efetivo, não envolvem uma real intencionalidade comunicativa, caracterizando-se apenas como um “exercício” escolar e não como um uso mais pleno da linguagem. Em segundo lugar, a linguagem oral recebe um tratamento pouco adequado para que o aluno amplie seu domínio e desenvolva habilidades e conhecimentos necessários à produção dos diferentes gêneros de textos orais, particularmente aqueles que se produzem em situações mais formais e públicas. Em terceiro lugar, por fim, os conhecimentos lingüísticos recebem uma abordagem predominantemente normativa, que dá pouco espaço à análise e à reflexão sobre os fenômenos da linguagem.

constituída do texto principal da unidade, seguido de um pequeno glossário denominado *Vocabulário* e das subseções “Estudo do texto” (verificação da compreensão) e “A linguagem do texto” (análise de recursos vocabulares, semânticos, morfosintáticos e estilísticos). Em algumas unidades, segue-se a seção *Ver* – trabalho com imagens – baseada em fotos, desenhos, reprodução de quadros e de esculturas, cuja temática se relaciona com a do texto principal da unidade. A seção *Debater* apresenta propostas de atividades orais, vinculadas ao tema da seção subsequente, *Escrever*, destinada a propostas de produção de textos. A exploração de

conhecimentos lingüísticos se realiza, predominantemente, na seção *Gramática*, por meio da exposição de conteúdos de fonografia, morfologia e sintaxe, seguida de exercícios de aplicação. Algumas unidades se encerram com a seção *Aprender Mais*, constituída de textos suplementares para leitura extraclasse (em todas as séries) ou de pesquisas para aprofundamento do assunto da unidade (5ª e 6ª séries).

A Análise

Nesta coleção, embora os **pressupostos teóricos** não estejam explicitados, é evidente a opção por uma abordagem convencional da língua escrita padrão. O **projeto pedagógico** enfatiza as atividades de leitura, produção de textos e gramática.

O conjunto dos **textos selecionados** para os quatro volumes pode permitir uma boa experiência de leitura e um encaminhamento pedagógico produtivo em classes de 5ª a 8ª série, pela relativa diversidade de gêneros (poema, crônica, letra de música, tirinha, história, texto didático, anúncio publicitário, reportagem, notícia de jornal, teatro, declaração, discurso, charge, lenda, fábula, diário) e pela presença de textos de autores representativos da literatura brasileira, a exemplo de Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Manuel Bandeira, Lima Barreto, Machado de Assis, Ferreira Gullar, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Cecília Meireles. A maioria dos textos selecionados é autêntica, embora se observem alguns especialmente escritos para a coleção. Há poucos textos integrais, observando-se um relativo excesso de textos recortados, o que, no caso das crônicas, é injustificado. Apesar disso, os recortes, sempre indicados, preservam a unidade de sentido.

Apesar de suas qualidades mais gerais, o

material textual tende a dar pouca atenção ao texto não-literário e não permite uma visão da diversidade cultural e lingüística brasileira. Tampouco ilustra as realidades urbana e rural. Os suportes também são restritos, predominando textos extraídos de livros, jornais e revistas.

No que diz respeito à **leitura**, observa-se uma minuciosa exploração dos textos que, apesar de segmentada desnecessariamente em duas seções – *Estudo do Texto* e *Linguagem do Texto* –, permite uma boa exploração dos textos principais de cada unidade. Contudo, os demais textos, muitos de boa qualidade, ou são utilizados apenas para a exploração de algum aspecto específico, ou não são objeto de estudo, a exemplo dos chamados *Textos Complementares*, presentes em algumas unidades. A tentativa de reconstrução da situação de produção e leitura dos textos é representada por pequenas notas que precedem o texto principal e por alguns dados do autor colocados após o texto, que só superficialmente informam sobre elementos contextuais.

Nas atividades de reconstrução do sentido dos textos, há um trabalho mais cuidadoso e detalhado, utilizando-se certa variedade de estratégias, com predominância daquelas voltadas para a localização e cópia das informações e exploração dos recursos estilísticos, em detrimento da investigação de recursos coesivos, de registros e variedades e da intertextualidade, apesar de o material textual permitir um estudo dessa natureza.

Embora, em alguns momentos, especialmente na subseção “A linguagem do texto”, encontrem-se exercícios esporádicos de exploração contextualizada do vocabulário, em todos os textos principais registra-se a ocorrência de uma relação de palavras supostamente desconhecidas dos alunos, seguidas do “significado”, com remissão por meio de números (à semelhança de notas), o

que não representa uma boa forma de tratar a questão.

O trabalho com a **produção textual** não apresenta uniformidade, com uma redução de qualidade evidente nos volumes de 7ª e 8ª séries. Uma característica das propostas é padecer de certo artificialismo, na medida em que as orientações das atividades deixam de trabalhar eficientemente com os diversos elementos das diferentes situações de produção (destinatário da produção, contexto social, veículo). A quase totalidade dos textos solicitados prende-se a situações contextuais de produção escolar, cuja finalidade tende a se esgotar no treinamento da escrita. Por isso, a maioria das propostas de produção está pouco articulada a usos não-escolares da escrita.

Destacam-se, entretanto, como aspectos positivos as sugestões de temas alternativos e a cuidadosa orientação metodológica apresentada para o professor, especialmente no que diz respeito à avaliação dos textos produzidos. Há, ainda, algumas sugestões de atividades extraclasse, que enriquecem o trabalho com a produção de textos.

A **linguagem oral** em sala de aula é abordada das seções *Falar e Ouvir* e *Debater*, embora não seja tomada propriamente como objeto de ensino, mas, antes, como um instrumento para o ensino de outros componentes ou para a discussão do tema da unidade. As atividades predominantes são discussões e debates, cujo objetivo maior é o enfoque do tema, em detrimento da exploração da diversidade de gêneros discursivos orais e dos conhecimentos e habilidades que sua produção e recepção pressupõem. Vale ressaltar que a compreensão de textos orais é pouco adequadamente entendida como audição de textos escritos, lidos pelo professor, na seção *Ouvir*.

Predominantemente voltado para o uso da

norma culta escrita, o estudo dos **conhecimentos lingüísticos** limita-se ao enfoque da gramática normativa. Essa perspectiva privilegia a exploração metalingüística e não permite, ainda que sua abordagem se desenvolva com correção, a consideração da variação lingüística. Com efeito, algumas ocorrências, em textos, especialmente de usos da oralidade, são tratadas a partir de atividades de substituição pela forma da escrita padrão.

Em muitos momentos, a introdução de conceitos é feita de forma a produzir alguma reflexão, embora superficial, sendo em seguida destacada a preocupação com a transmissão de conceitos e com a sistematização. Nos volumes de 5ª a 7ª, trabalham-se, em paralelo, fonologia, morfologia e uma leve introdução à sintaxe. Na 8ª série, além da complementação dos conteúdos de morfologia, apresenta-se toda a sintaxe do período, com um aumento significativo de conteúdos gramaticais complexos e que, por isso mesmo, são tratados numa perspectiva eminentemente dedutiva.

O **Manual do Professor** é constituído de duas partes: a primeira reproduz o Livro do Aluno, com as respostas aos exercícios e algumas orientações sobre as atividades; a segunda apresenta a estrutura da coleção, os objetivos das atividades presentes nas diversas seções, orientações metodológicas, bibliografia e sugestões de obras para leitura extraclasse.

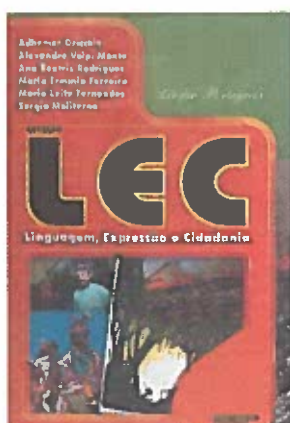
Não há explicitação de pressupostos teórico-metodológicos, embora esteja clara a opção por uma abordagem convencional da gramática normativa. Na introdução do Manual, depreende-se que a proposta é, eminentemente, “didático-pedagógica” e considera “as condições concretas do trabalho docente e também a realidade sociocultural do aluno...”. Como objetivo geral da coleção, as atividades apresentadas “(...) visam ao

desenvolvimento das habilidades lingüísticas do aluno e (...) objetivam contribuir para sua formação cultural, social e ética, no sentido de apurar-lhe o senso de responsabilidade pessoal e coletiva, indispensável à formação de sua consciência de cidadania.”.

Apesar de constituir um guia metodológico para a aplicação das atividades apresentadas, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica docente, o Manual do Professor pouco lhe acrescenta quanto à formação teórica.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção disporá de uma adequada coletânea de textos, com boa qualidade gráfica do material e das ilustrações. Torna-se necessário, entretanto, enriquecer a coletânea com autores e textos que permitam uma visão da diversidade cultural e lingüística. Essa complementação deverá, ainda, ilustrar a realidade urbana e rural e incluir maior variação de suportes, vinculados a situações concretas de uso de leitura. As propostas de produção de textos deverão ser enriquecidas por meio da explicitação das condições de produção dos textos e da abordagem dos gêneros a serem redigidos. O mais importante, contudo, é que o professor crie alternativas concretas de produção, que considerem as práticas sociais de escrita. Para desenvolver a oralidade, valerá a pena enriquecer as propostas, explorando atividades que contemplem a reflexão sobre os gêneros orais e as relações formais e funcionais com os gêneros escritos. Para o ensino de conteúdos lingüísticos e gramaticais, por fim, a proposição de atividades que envolvam a reflexão sobre a linguagem, de forma mais sistemática, poderá enriquecer a abordagem feita pela coleção.



LEC - Linguagem, Expressão e Cidadania

Adhemar Oricchio
Alexandre Volpi Monte
Ana Beatriz Rodrigues
Maria Ermínia Ferreira
Mário Leite Fernandes
Sérgio Eugênio Damasceno
Molitemo

Editora IBEP

158062



A Coleção

A organização da coleção se baseia na tradicional progressão dos conteúdos gramaticais. Paralelamente, as unidades se articulam pela temática, cada uma trazendo dois ou mais textos e incluindo seções que tratam de:

- leitura,
- produção de textos escritos,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral.

Os temas são variados e se estendem além da realidade urbana, alguns deles se repetindo pela coleção, como é o caso de esportes,



Por quê?

A coleção apresenta um material rico de idéias para produção de textos, com diversas sugestões de gêneros e temas. Oferece seleção textual de boa qualidade, com ênfase na literatura e nos textos jornalísticos, e traz, a cada unidade, sugestões de livros e filmes que podem ampliar o universo cultural do aluno. No entanto, não realiza um trabalho enriquecedor na área de leitura, porque privilegia a compreensão linear, com perguntas que pedem a simples localização de informações. Os conhecimentos lingüísticos têm o tratamento tradicional: estudo do vocabulário e de aspectos ortográficos, morfológicos e sintáticos de frases e palavras extraídas dos textos apresentados à leitura. Os quatro volumes propõem atividades que envolvem o uso da língua falada, mas não há projeto sistemático de desenvolvimento das habilidades de produção e interpretação de textos orais. O Manual do Professor é detalhado na fundamentação teórica e acrescenta explicações, comentários e sugestões às práticas propostas. Entretanto, nem sempre o trabalho efetivamente realizado no Livro do Aluno consegue corresponder plenamente aos princípios e ao planejamento apresentados no Manual.

emprego, globalização e informática. Os tipos de textos privilegiados são a narração e a dissertação, manifestos em diversos gêneros, literários e jornalísticos. A reflexão gramatical segue a organização tradicional, tratando de morfologia (classes e estrutura das palavras), sintaxe da oração e do período, e também de acentuação, ortografia e versificação. O Manual do Professor é amplo e contém, além de um plano de curso detalhado, recomendações de filmes de acordo com as temáticas desenvolvidas, respostas dos exercícios e sugestões de atividades complementares.

A Análise

Esta coleção tem por objetivo desenvolver habilidades de leitura e escrita, assim como possibilitar o domínio de conceitos gramaticais. Os **pressupostos teórico-metodológicos** da proposta encontram sua fundamentação tanto em estudos recentes sobre o ensino de Português quanto na tradição desse ensino.

Um dos pontos fortes da coleção é a **seleção textual**, com textos de muito boa qualidade e que abordam os temas sob pontos de vista sempre interessantes. Os textos e temas selecionados buscam desenvolver a visão crítica do aluno, uma vez que uma grande preocupação da coleção é a colaboração para construção da cidadania. A opção por colocar em discussão temas relevantes para a formação do aluno acarreta a presença marcante de textos dissertativos e argumentativos. Os livros da 5ª e da 6ª séries trazem artigos de jornal, reportagens, entrevistas e apresentam alguma variedade de textos literários (crônica, conto, fábula, poema, teatro); já o da 7ª e, sobretudo, o da 8ª séries dão nítido privilégio aos gêneros jornalísticos, abdicando da diversidade para enfatizar a crônica. Assim, na 8ª série, são poucos os autores com representatividade no espaço da produção literária e nota-se uma concentração de textos buscados na imprensa, sendo a reportagem o gênero mais freqüente. Destaca-se, entretanto, como um ponto positivo da coleção, o fornecimento de indicações ao aluno a respeito do gênero do texto e de aspectos de suas condições de produção: num *box* na lateral da página, o gênero dos textos principais das unidades vem indicado e, quando se trata de textos assinados, há uma pequena biografia do autor e referências a sua produção.

Outro ponto positivo é a diversidade de contextos culturais representados nos textos

selecionados, principalmente para os livros da 5ª e da 8ª séries. No da 5ª, abre-se espaço para manifestações culturais das diferentes regiões do Brasil; no da 8ª, fala-se da Grécia, de problemas étnicos no Brasil do século XIX e início do século XX, das vantagens e constrangimentos da globalização e da informatização neste século que se inicia. Quase todas as unidades favorecem a interdisciplinaridade, dialogando com conhecimentos das áreas de esportes, informática, trânsito, saúde, ecologia, geografia, entre outras.

Quanto aos procedimentos de **leitura**, são poucas as atividades que propõem ao aluno ultrapassar a mera compreensão linear. Poucas questões proporcionam um trabalho de produção de sentidos apoiado em operações de antecipação, verificação e comparação de informações, inferência e generalização de conclusões. As perguntas da seção *O Que Diz o Texto*, em geral, não pedem mais que a localização e cópia, reduzindo o processo de leitura à recuperação de dados elementares (o que aconteceu, quem fez o quê, quando, como, por quê). Só na seção *Você Dá Sua Opinião*, voltada principalmente para o posicionamento subjetivo acerca do tema em discussão é que se abre espaço para a exploração de conhecimentos prévios e a elaboração de inferências, mas não se criam situações propícias ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura. Poucas questões exploram o texto em sua globalidade, contemplando os efeitos de sentido buscados com o emprego dos recursos expressivos.

Em todas as unidades, a seção *O Significado das Palavras* propõe exercícios de consulta ao dicionário, estuda sinonímia e antonímia e focaliza problemas de significado relacionados à ortografia (palavras homófonas, homógrafas, parônimas). Em alguns casos, sugere ao aluno a descoberta do sentido da palavra em função do texto, mas

pouco o auxilia com estratégias de utilização do contexto para construir a significação.

As propostas de **produção de textos** lidam com diversos gêneros e tipos (embora dêem preferência à argumentação) e dão atenção à estrutura do texto. Em vários momentos trazem indicações importantes para orientar o trabalho de escrita do aluno, como o leitor previsto, os objetivos a serem alcançados com o texto e o suporte que o veiculará, mas dão pouco destaque à escolha da variedade lingüística adequada e nem sempre apontam o contexto de circulação, que em geral se limita ao ambiente escolar, com a exposição de textos em murais ou a confecção de apostilas de textos para integrarem o acervo da biblioteca.

A coleção apresenta propostas de planejamento, revisão e avaliação, sugerindo com frequência a troca entre colegas para a realização dos dois últimos trabalhos, mas descuida do processo de reelaboração, que daria ao texto a configuração final adequada para sua circulação efetiva e é uma etapa importante do aprendizado da escrita. O volume da 8ª série propõe a produção de textos que mesclam dois ou mais tipos de seqüências composicionais (narrativa e descritiva, ou dissertativa e narrativa, por exemplo), o que é positivo, porque corresponde à realidade de grande parte dos produtos escritos que circulam na sociedade.

O tratamento dado aos **conhecimentos lingüísticos** adota a perspectiva tradicional, quanto à seleção e à gradação e progressão dos conteúdos. As seções que tratam de gramática começam por propor ao aluno a observação de determinado fato lingüístico, depois apresentam os conceitos e regras pertinentes, segundo a teoria tradicional, e em seguida trazem exercícios de aplicação. Dar ao aluno a oportunidade de tomar a língua como objeto de observação é, com certeza, um aspecto positivo da coleção, mas a reflexão

gramatical se realiza com maior proveito quando a passagem entre a observação e a conceituação não é feita de forma tão rápida e diretiva.

Há uma exploração abundante de conhecimentos fonootográficos, morfológicos e sintáticos, mas a proposta da coleção não avança na direção de integrar ao trabalho as dimensões discursiva e textual. No final de cada livro, há um apêndice com o resumo dos principais conceitos e regras gramaticais tratados.

As atividades que prevêm situações de uso da **linguagem oral** estão presentes em toda a coleção, propondo exposição de trabalhos e realização de debates, entrevistas, seminários, discussões dirigidas, dramatização e encenações, dinâmicas de grupo, narração de histórias, simulação de programa de rádio, publicidade em rádio, publicidade em TV, declamação de poesia, depoimentos. Mas grande parte das sugestões de trabalho com a oralidade estão apenas no Manual do Professor; os Livros do Aluno não trazem orientação de planejamento e avaliação das atividades nem explicitam alguma reflexão que possibilite ao estudante um uso mais consciente dos recursos da fala e da escuta. O objetivo que subjaz à proposta da coleção é apenas criar situações de uso da modalidade oral, por isso as especificidades formais e funcionais da língua falada não são tomadas como objeto de ensino.

O **Manual do Professor** traz boa explicação quanto ao projeto didático da coleção e contém sugestões de atividades, respostas dos exercícios, um plano detalhado para uso do livro (com objetivos, conteúdos e estratégias), além de recomendações de filmes e leituras pertinentes ao desenvolvimento das temáticas das unidades. O Manual expõe com clareza os fundamentos teóricos e os objetivos da obra e traz muitas propostas interessantes que não recobrem completamente as atividades

desenvolvidas no Livro do Aluno. Por isso o professor precisa ler com atenção o Manual e deve se pautar nele para realizar mais plenamente o projeto pedagógico da coleção. *As Referências de Leitura para o Professor*

apresentam numerosos títulos, organizados por assunto – didática da leitura, redação, vocabulário, gramática, outras obras relacionadas à prática do professor. A bibliografia é variada e atualizada.

Em sala de aula

Os livros da coleção apresentam-se como um material que pode ser útil na sala de aula, com uma boa seleção de textos e boas propostas de produção de textos escritos e de prática da oralidade. O professor que os adotar deverá, entretanto, ampliar e aprofundar o trabalho com leitura e a reflexão lingüística, nesse caso, para abranger o uso da língua falada e escrita, incluindo a dimensão textual e discursiva. Deverá, ainda, estar atento para perceber os pontos em que as propostas da coleção não correspondem plenamente aos objetivos explicitados no Manual. Nesses casos, as muitas qualidades no Manual podem servir de guia para o professor realizar mais plenamente o projeto pedagógico da coleção.



Lendo e Interferindo

Anna Frascolla Calmon
Navarro Texeira da Silva
Aracy Cândida dos Santos Fer
Naura Silveira Paes

Editora Moderna

158194



A Coleção

A coleção se organiza por temas e se divide em módulos que abordam os seguintes itens:

- leitura,
- produção de textos,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral.

Os temas desenvolvidos em cada módulo são contextualizados e as atividades de leitura apontam sua relevância e suas implicações sociais. Além disso, o Manual do Professor contém sugestões de articulação desses temas com os “temas transversais” relativos a valores éticos e morais. Esta orientação, somada à



Por quê?

A coleção é um painel, dinâmico e lúdico, de textos literários e não-literários, verbais e não-verbais, cuja discussão contribui para a formação do aluno como um leitor que compreende o contexto sócio cultural contemporâneo. As atividades de leitura exploram adequadamente esses textos, recompondo sua situação de produção, ativando os conhecimentos prévios do aluno e envolvendo diferentes habilidades e estratégias de leitura. Especial atenção é dada aos conhecimentos gramaticais (sobretudo à estrutura e às normas de uso da língua padrão). A abordagem desses conhecimentos privilegia a transmissão do conteúdo gramatical, em detrimento da observação e da análise. As atividades de produção de textos, embora variadas e atentas à composição de diferentes gêneros, não levam em conta a dimensão interacional da escrita, não discutindo as condições em que os textos serão escritos e lidos. Por fim, a coleção não apresenta um trabalho sistemático com a linguagem oral, o que é pouco adequado, dada a importância dessa modalidade da língua.

variedade de textos, compõe um painel que contribui para que o aluno reflita sobre seu mundo por meio da leitura.

A organização por temas apresenta uma gradação de assuntos e tipos de textos: a 5ª e a 6ª séries têm módulos menores e maior presença de textos literários e de ficção; na 7ª e na 8ª séries, a coleção apresenta módulos mais extensos e maior número de textos informativos e de opinião (reportagens, entrevistas, depoimentos, editoriais).

Também os conhecimentos lingüísticos são apresentados de forma gradativa e cumulativa, com base na tradição gramatical escolar.

A Análise

O objetivo geral da **proposta pedagógica** desta coleção é favorecer o domínio da língua padrão por meio da transmissão e aplicação de conteúdos gramaticais, mas tendo como ponto de partida a leitura e a compreensão dos mais diversos tipos de texto. Dessa forma, a coleção pretende “dar ao aluno conhecimento do poder que o domínio da Língua Portuguesa pode lhe conferir”, dirigindo-se à formação de um leitor “que questiona, pressupõe, extrapola, se faz perguntas o tempo todo sobre o que leu”.

A **seleção de textos** é, pela variedade de tipos e gêneros, o ponto alto da coleção, com presença significativa de textos literários, embora esta presença diminua gradativamente de volume para volume. Autores de épocas diversas e alguns de outras nacionalidades acrescentam valor a essa seleção, ainda que a presença de grandes autores não seja significativa se considerarmos a quantidade de textos. Apesar da variedade de autores e textos, o contexto social predominante na seleção é sempre o da classe média urbana.

As atividades de **leitura** buscam, de várias maneiras, recompor a situação de produção do texto e preparar sua compreensão e discussão, além de explorar conhecimentos prévios, vocabulário, intertextualidade e estratégias diversificadas, tais como localização e comparação de informações, inferências e generalizações. Nessas atividades, os tipos e gêneros de texto são sempre considerados; os processos coesivos e estilísticos são levados em conta com alguma frequência; mas quase nunca é explorada a variação lingüística. A leitura é orientada de forma clara e correta e são também sugeridas e incentivadas leituras e atividades com outros livros e portadores de texto. Algumas “Sugestões de leitura”, bem como algumas biografias de autores e informações sobre os

textos verbais e visuais constam apenas do Manual do Professor, o que limita as possibilidades de autonomia na escolha, por parte dos alunos, das leituras suplementares da coleção.

As atividades de **produção de textos escritos** estão contempladas nesta coleção sem tanta ênfase quanto as de leitura, mas o aluno é estimulado a redigir diversos tipos e gêneros de texto. Na maioria das propostas de escrita, não se consideram as condições de produção e circulação dos textos a serem redigidos: não são indicados os objetivos, nem os destinatários, não se discute a escolha da variedade lingüística a ser usada; muito raramente, indicam-se o contexto e o suporte ou veículo de circulação do texto produzido (em geral, o mural da sala de aula). Apenas a indicação de gênero acontece com regularidade, porque já vem sugerida com os modelos de textos apresentados na seção *Produzindo*. A elaboração temática, a forma de compor o texto e a adequação do texto às convenções da escrita são aspectos que recebem atenção. As propostas de produção são variadas e apresentam, na coleção, uma progressão do texto narrativo para o dissertativo e o argumentativo. Em alguns volumes, há uma ficha de avaliação cuja utilização é indicada em algumas propostas, que, às vezes, a adaptam, com pequenas alterações.

A coleção não apresenta nenhuma proposta de trabalho sistemático com **linguagem oral**, não tomando essa modalidade da língua como objeto de estudo, embora proponha atividades que podem favorecer a compreensão e a produção dos textos orais na interação em sala de aula.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, o aspecto privilegiado nesta coleção é a transmissão dos conceitos gramaticais que normatizam o uso da língua padrão e descrevem sua estrutura, nos níveis

morfológico e sintático. Os conteúdos gramaticais são bem articulados de um módulo para outro em cada livro e também de livro para livro, com revisões, aprofundamentos e progressão adequada. O trabalho é correto, mas não é orientado para a reflexão sobre as possibilidades expressivas do emprego dos recursos lingüísticos; não se discute a utilização das diferentes variedades e registros da língua, nem se exploram os conhecimentos textuais e discursivos.

O *Manual do Professor*, além de respostas aos exercícios, contém comentários e sugestões às atividades propostas, uma introdução na qual são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a coleção e são discutidos, com ênfase, fundamentos que dirigem a exploração da compreensão e leitura, por um lado, e a transmissão e fixação de conteúdos gramaticais, por outro. A *Proposta Pedagógica* é expressa de forma clara, resumida em seus aspectos básicos; os objetivos das atividades são apresentados pormenorizadamente nas

Propostas de Trabalho. Em todos os volumes da coleção, o Manual apresenta, em maior ou menor número, textos adicionais, que não constam do Livro do Aluno, além de sugestões de leitura, propostas de atividades extraclasse, quadro de conteúdos e uma bibliografia especializada. Ainda nas *Propostas de Trabalho*, o Manual do Professor apresenta e orienta a mobilização de “Temas Transversais” que sempre abordam questões éticas e sociais, propondo um trabalho de articulação desses temas com os conteúdos trabalhados nos quatro livros. Entretanto, na explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos, o Manual declara assumir uma atitude de investigação numa dinâmica baseada “na construção e na socialização do conhecimento, para que o aluno se apodere explicitamente do saber lingüístico”, disposição que tende a se confirmar parcialmente nos livros do aluno, particularmente no trabalho com a leitura e, ainda que timidamente, em algumas atividades de produção de textos.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção terá um material farto e variado que se presta grandemente à promoção de interações nas atividades de produção da leitura e da escrita. Ainda que não traga indicações precisas das condições de produção de textos, o material apresentado pode servir a contento para uma prática produtiva do ensino de Português. Para isso, entretanto, valerá a pena atentar para suas limitações, particularmente ao caráter assistemático da abordagem da linguagem oral, à pouca ênfase atribuída à reflexão e análise no tratamento dos conhecimentos lingüísticos e, por fim, à pequena atenção dada à dimensão discursiva da produção de textos, bem como ao papel das condições dessa produção para a orientação das escolhas daquele que escreve.



Montagem e Desmontagem de Textos

Hermínio Geraldo Sargentim

Editora IBEP

158089



Por quê?

As principais contribuições desta coleção dizem respeito ao desenvolvimento de conhecimentos sobre a forma dos textos, relevantes para a produção textual, assim como a uma abordagem de normas gramaticais que tende a partir de noções semânticas próximas da intuição do aluno para, então, propor o domínio da estrutura gramatical da língua. A obra toma o texto como ponto de partida e de chegada do ensino de Português e desenvolve uma proposta consistente com essa concepção. Esta abordagem pode contribuir para a aprendizagem das propriedades normativas, textuais e estilísticas da norma culta, mas não esgota as capacidades envolvidas na produção e na leitura de textos. No que diz respeito à produção, não são levadas em consideração as dimensões discursivas da escrita e os aspectos relacionados à situação de uso da linguagem. Quanto à leitura, dá-se pouca atenção não só a essas dimensões discursivas como também às estratégias e procedimentos com base nos quais o leitor realiza o ato de ler. A seleção de textos apresenta boa diversidade de tipos, gêneros, suportes e contextos sociais de uso, mas privilegia textos curtos, adequados ao processo de “desmontagem”, que resume todo o trabalho com leitura. Assim, a coleção fornece contribuição modesta para a formação dos alunos como leitores. Embora apresente propostas de uso da linguagem oral em situações formais e até lúdicas, a coleção não trata da língua falada propriamente dita, de suas especificidades, de suas variedades e de suas relações com a língua escrita.

A Coleção

Os quatro livros da coleção se organizam em unidades de acordo com o tipo ou gênero dos textos que as compõem: narração (fragmentos de romances, crônicas), descrição, dissertação, injunção (receita, manual de instruções), poesia (versos livres, sonetos), gêneros jornalísticos (editorial, notícia, reportagem, entrevista, humor, propaganda), correspondência (bilhete, carta, telegrama, e-mail, carta comercial, requerimento, ofício, abaixo-assinado), currículo.

Cada unidade se estrutura em torno de três,

quatro ou mais textos, que, em sua maioria, são antecidos de uma ilustração e de uma apresentação que os contextualiza, e seguidos das seções *Desmontagem do Texto* e *Montagem de Textos*.

Na *Desmontagem do Texto* são abordados os elementos de composição e organização dos textos. Há sempre uma subseção que trabalha o estilo, chamando atenção para a diversidade de possibilidades expressivas. Algumas vezes, há outra seção que orienta o aluno para a elaboração de resumo do texto lido, pela seleção dos “fatos básicos” que ele apresenta. Não é muito freqüente uma subseção intitulada “Interpretação”, dedicada à

compreensão não-linear do texto e que propõe atividades que ultrapassam a mera localização de informações.

Na *Montagem de Textos* trabalham-se os elementos de composição e estilo com enfoque lingüístico. Propõe-se a elaboração e o estudo gramatical de frases e seqüências de frases, com o que se pretende oferecer ao aluno o domínio de um instrumental básico que lhe permitirá produzir textos. Em seguida, propõem-se: a “Criação de textos”, articulada com o processo anterior de “desmontagem”; a “Revisão do Texto”, que orienta o aluno a questionar sua produção no nível da palavra, da frase e da estrutura global; e finalmente a “Publicação do Texto”, com orientações para a reescrita com vistas a uma possível divulgação posterior. Segue-se uma subseção intitulada “Normas da Língua Padrão”, que trata das convenções da escrita (ortografia, acentuação, pontuação, abreviaturas, crase) e de traços morfossintáticos da variedade padrão (concordância, regência, uso impessoal dos verbos haver e fazer). Há ainda uma subseção dedicada à “Comunicação oral”, em que se propõem leitura oral expressiva, jogral, mímica e dramatização de textos escritos de diferentes gêneros e contextos sociais de uso, e na qual se recomenda cuidar de aspectos ligados à oratória (postura física, gesticulação, tom de voz, articulação de palavras, velocidade da fala) na realização de debates e falas em público.

A Análise

É **proposta pedagógica** desta coleção possibilitar ao aluno o desenvolvimento das habilidades necessárias para entender e produzir textos. Entendê-los, captando sua forma de organização bem como seus elementos de composição: narrador, personagens e suas ações, enredo, no caso do texto narrativo; ou exposição, análise e

discussão de um problema, no caso do texto dissertativo. Produzi-los, fazendo uso da língua padrão para expressar-se por escrito, narrando fatos, descrevendo personagens e ambientes, ou ainda emitindo opiniões.

A **seleção de textos**, embora apresente variedade de autores de diferentes épocas, nacionalidades e representatividade no espaço de nossa produção literária, e também diversidade de tipos, gêneros e suportes, é feita objetivando-se o estudo das estruturas textuais e frasais que se quer ensinar ao aluno. Segundo o Manual do Professor, “o texto concretiza as inúmeras regras do código lingüístico” e por isso é usado como “instrumental básico” na didática da língua materna (5ª série, Manual do Professor, p.10). Dessa forma, são privilegiados fragmentos curtos, muitos de construção linear, organização que se mostra propícia ao processo de “desmontagem” e à utilização como modelo para o aluno. A extensão e organização desses textos, entretanto, são pouco propícias para um adequado desenvolvimento das competências comunicativas do aluno.

As **atividades de leitura** procuram contextualizar o texto e explorar os conhecimentos prévios necessários à compreensão, mas tendem a privilegiar a análise da arquitetura do texto mais do que o trabalho de interpretação. A estratégia de leitura mais explorada é a localização de informações. São menos freqüentes as atividades que requerem elaboração de inferências, comparação e generalização de informações, construção de relações intertextuais, operações mais desafiadoras e mais adequadas à formação de leitores competentes e críticos.

Já a exploração de recursos estilísticos resulta em atividades interessantes e produtivas, que chamam atenção para o emprego de diferentes formas de expressão e,

assim, criam oportunidade para o uso de recursos lingüísticos como os tempos e aspectos verbais, a adjetivação, construções sintáticas variadas.

As atividades de **produção de textos escritos** são enfatizadas pela coleção, sendo o aluno estimulado e orientado a produzir diversos tipos e gêneros de texto (há duas ou três propostas de redação em cada subseção de “Criação de Textos”). Entretanto, não se trabalha o texto como forma de interação e, por isso, na maioria das propostas, não se apresentam objetivos para a escrita, não se prevê o contexto em que o texto deverá circular, não se orienta o aluno quanto à escolha da variedade lingüística adequada; citam-se apenas, de forma genérica, os destinatários (em geral, o professor, os colegas, e amigos ou familiares do aluno) e o veículo ou suporte, que seria um livro, ou jornal, ou revista, a ser publicado ao final do ano letivo, dependendo da disposição do professor. A dimensão interativa do texto é, pois, negligenciada, o que limita as contribuições da coleção para o desenvolvimento do aluno.

A coleção oferece, no entanto, boa contribuição para a elaboração temática, para a construção da estrutura composicional do texto e para sua adequação às convenções da escrita. Esses aspectos são também contemplados nas orientações dadas para as operações de planejamento, revisão e reelaboração/reescritura do texto. As propostas de produção, em geral, são acompanhadas de fichas de auto-avaliação, que apontam critérios relativos às convenções da escrita (ortografia, pontuação), ao emprego da língua padrão (concordância), à estruturação sintática das frases, às relações coesivas entre frases e à construção da coerência textual, mas não mencionam a adequação do texto aos propósitos do produtor e às condições do leitor previsto.

A **linguagem oral** é trabalhada na subseção “Comunicação Oral”, que tem como objetivo principal trabalhar a dicção, o tom de voz, a entonação, a gesticulação, a postura e a expressão facial, nos usos públicos da fala (exposições, apresentação de trabalhos, debates), na leitura oral expressiva e na dramatização de textos escritos. Propõe, além dessas atividades, a realização de jornais falados, narração de histórias, relatos pessoais, jograis, e exercícios lúdicos com mímica e com a “língua do pê”. Mas não trata da língua falada propriamente dita, de suas especificidades, variedades e relações com a língua escrita.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, a coleção organiza, adequadamente, seu trabalho em três espaços. No primeiro, procura desenvolver habilidades de uso, prioritariamente da variedade culta, sobretudo no nível da palavra e da frase, propondo a criação de frases e seqüência de frases. Alguns conhecimentos dos níveis textual e discursivo, como os conectivos interfrasais, os verbos de elocução e as correlações entre tempos, aspectos e modos verbais, também chegam a ser explorados. No segundo espaço, volta-se para as normas da escrita padrão, com muitos exercícios e explicitação de regras de ortografia, pontuação, crase, concordância. No terceiro, procura proporcionar ao aluno a compreensão do fato gramatical, começando com noções semânticas de fácil assimilação (agente, ação, palavras indicadoras de tempo e lugar), para depois apresentar os conceitos e a terminologia da gramática tradicional. No volume da 8ª série as figuras de linguagem e os princípios de versificação são trabalhados, também numa abordagem tradicional (conceituação, exemplificação, exercícios).

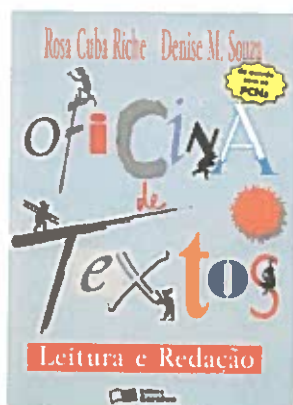
O **Manual do Professor** traz uma parte introdutória que contém uma apresentação da obra, a listagem dos objetivos quanto a leitura,

prática lingüística (gramática), produção de textos e oralidade, a caracterização dos gêneros textuais trabalhados e indicações bibliográficas para o professor. Além disso, traz a réplica dos livros dos alunos acrescida de orientações para o trabalho com cada

conteúdo, localizadas nas margens das páginas. São aí incluídos a fundamentação, o objetivo e o conteúdo das atividades, bem como comentários, explicações e sugestões que auxiliam o professor e contribuem para sua formação ou atualização.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção terá em mãos uma proposta para o trabalho com os elementos formais e de conteúdo do texto, sobretudo no processo de produção, e para uma reflexão gramatical que caminha para a conceituação tradicional. Disporá também de sugestões diversificadas de atividades de leitura expressiva e dramatização e de situações de uso da língua falada na escola. No entanto, precisará estar atento para ampliar e aprofundar o trabalho com leitura, buscando outros materiais, apurando as atividades de interpretação e sugerindo leituras extraclasse. Deverá também descobrir maneiras de trabalhar a dimensão interacional e discursiva da língua e dos textos, que a coleção não contempla. Assim, esta é uma escolha para professores que possuem maior autonomia no ensino da leitura e das relações entre oralidade e escrita e que preferem trabalhar com maior apoio nas áreas de produção de textos e de reflexão lingüística.



Oficina de Textos - Leitura e Redação

Denise Moreira Souza
Rosa Maria Cuba Riche

Editora Saraiva

158240



A Coleção

A coleção está voltada, predominantemente, para o desenvolvimento do uso da língua escrita e, para isso, explora os seguintes componentes do ensino de Português:

- produção de textos,
- leitura,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral,
- linguagens visuais.

O princípio organizador da coleção se baseia em tipos de texto: o volume da 5ª série privilegia a descrição e a narração; o da 6ª série, a narração; o volume dirigido à 7ª série

Por quê?

As principais qualidades desta coleção residem na apresentação de uma diversificada seleção de textos e de atividades que colaboram para o desenvolvimento de habilidades de redação. Essas atividades se caracterizam por uma utilização muito adequada da sólida tradição de estudos sobre os diferentes tipos de texto (a narração, a descrição, a dissertação e a argumentação). Os conhecimentos lingüísticos são abordados de modo assistemático, sempre relacionados aos usos da língua, e o professor deve estar consciente dessa característica da proposta. Apesar das qualidades observadas, a coleção apresenta aspectos que podem comprometer sua utilização. Em primeiro lugar, tende a privilegiar o ensino da redação e, por isso, os vários conteúdos ou componentes explorados no ensino de Português (leitura, conhecimentos lingüísticos, linguagem oral) acabam por não receber uma abordagem equilibrada e integrada. Em segundo lugar, os procedimentos e habilidades de leitura abordados são insuficientes e centrados, na maior parte das vezes, na verificação de informações. Em terceiro lugar, embora as atividades de produção de textos escritos sejam o ponto alto do livro, não contemplam, com freqüência, alguns itens importantes, como a indicação explícita dos interlocutores aos quais os textos devem se destinar, ou uma maior atenção à exploração de diferentes registros lingüísticos (formal e informal, por exemplo) e às variedades lingüísticas (diferentes falares regionais e sociais, também por exemplo).

faz uma transição entre a narração e a dissertação; e o dirigido à 8ª enfatiza a dissertação e a argumentação.

Cada volume, por sua vez, organiza-se em unidades estruturadas em torno de uma sequência que vai da exploração da imagem ao “contexto”, passando, antes, nessa ordem, pela palavra, pela frase e pelo parágrafo. O “contexto” é compreendido, na coleção, como a discussão de “assuntos da atualidade, que formam também o futuro cidadão” (Manual do Professor, p. 16).

O conhecimento lingüístico é abordado de modo instrumental. A proposta pedagógica da coleção não pretende servir para uma

exploração sistemática a respeito da língua. Para auxiliar o professor no desenvolvimento dessa exploração, são fornecidas, no Manual do Professor, indicações para a seleção de conteúdos, a partir da gramática tradicional.

A Análise

Esta coleção está voltada para o desenvolvimento de usos da língua, mais do que para a reflexão e para a construção de conhecimentos sobre a língua. Enfatiza o trabalho com a língua escrita e toma o texto – abordado predominantemente em seus aspectos formais – como objeto central de ensino. O processo de produção de textos é privilegiado, em detrimento de outros componentes do ensino de Português.

Os **pressupostos teórico-metodológicos** apresentados no Manual do Professor se baseiam, em parte, na análise do discurso e na lingüística textual. Esses pressupostos, porém, concretizam-se apenas parcialmente no Livro do Aluno, particularmente nas atividades dirigidas para a exploração da coesão e da coerência, quer dizer, da estrutura formal e semântica dos textos.

O **projeto pedagógico** que se pode depreender desta coleção enfatiza o trabalho com o conhecimento e produção de algumas estruturas textuais – como o texto descritivo, narrativo e, mais enfaticamente, na 8ª série, o dissertativo/argumentativo – retomando, progressivamente, alguns conteúdos das séries anteriores.

A **seleção de textos** apresenta variedade de autores, de tipos e gêneros de texto, claramente dirigida para os propósitos de trabalho da coleção. São textos curtos ou

médios, na maioria das vezes. A presença do gênero literário não é significativa, considerando-se o total dos textos. Essa limitação mostra a necessidade de o professor, ao utilizar a coleção, aumentar a seleção desse gênero textual. Em linhas gerais, o contexto social mais freqüente nos textos é o meio urbano de classe média. Essas duas insuficiências – se delas o professor não estiver consciente – podem comprometer a formação literária dos alunos e seu conhecimento de diferentes contextos sociais de circulação de textos.

Embora se favoreça a intertextualidade em todos os capítulos, os procedimentos de **leitura** são reduzidos em relação ao desenvolvimento das habilidades que o aluno deve dominar, voltando-se predominantemente para questões de verificação de informações. Com isso, poucas estratégias e habilidades de leitura são exploradas. Estratégias como, por exemplo, a predição, a inferência, a generalização e a comparação de informações tendem a não ser consideradas. Além de questões de verificação de informações, a coleção propõe exercícios para orientar o trabalho com a produção de textos, o que mostra, dentre outros fatores, o privilégio atribuído a esse último componente. Com relação à exploração estilística e estética, muitas vezes as propostas limitam as possibilidades de experimentação pelo leitor, quando, por exemplo, solicitam ao aluno passar do sentido conotativo para o sentido denotativo, o que é questionável. A abordagem da leitura de textos literários é marcada pela análise de fenômenos textuais mais gerais (estrutura da descrição, da narração, foco narrativo, personagens), perdendo-se, com isso, a oportunidade de desenvolver aspectos próprios da leitura literária. As limitações da contribuição da coleção para a formação

literária do aluno são, entretanto, contrabalançadas pela presença, em cada volume, de um capítulo dedicado à poesia.

As propostas de atividades de **produção de textos** escritos são o ponto alto da coleção. É apresentada uma extensa variedade de sugestões para a redação, indo do *slogan* ao texto teatral, passando pela paródia e pela piada. Vale também a pena destacar algumas propostas que visam trabalhar com tipos de texto pouco explorados pela tradição pedagógica, como aquelas destinadas à “Pesquisa”, ao desenvolvimento de habilidades de síntese, pelo resumo ou fichamento, à construção de textos científicos e de infográficos (textos que apresentam informações por meio de diferentes linguagens). Essas atividades dificilmente são encontradas em livros de Português ou de outras disciplinas. Apesar disso, essas atividades não contemplam, na maioria das vezes, itens importantes, como a indicação explícita dos interlocutores ou uma maior flexibilidade quanto ao registro e à variedade lingüística. Além disso, a maior parte das propostas centra-se na redação de parágrafos, unidade pouco adequada para o domínio dos mecanismos discursivos e textuais. Deve-se também ressaltar, por fim, que, ainda que a coleção busque explorar os conhecimentos lingüísticos necessários à produção de textos, essa busca não é constante em toda a coleção. No livro da 5ª série, por exemplo, a maioria das propostas de redação tende apenas a indicar o tema e o tipo de texto a ser produzido, sem evidenciar os conhecimentos e habilidades necessários para fazê-lo.

A auto-avaliação dos textos escritos é sugerida esporadicamente em cada livro e o professor é sempre orientado a respeito de sua necessidade. Apesar disso, essas propostas não

são sistematicamente apresentadas no Livro do Aluno.

As sugestões de atividades com a **linguagem oral** estão, em geral, vinculadas a exercícios destinados à exploração de outros conteúdos ou componentes. Assim, são propostos muitos debates na seção *Debatendo os Textos*, ou são aproveitadas situações para o exercício da oralidade dentro do conjunto de atividades de pesquisa em grupo e entrevista. Entretanto, raras vezes dá-se atenção ao texto oral, a suas características e aos procedimentos envolvidos em sua compreensão e produção. Um exemplo: em lugar de pedir ao aluno que conte uma piada, realçando os traços discursivos próprios desse gênero de texto oral, destacando a entonação, o ritmo, a criação de expectativas, a persuasão, o enunciado pede apenas que ele a redija num papel, numa mostra evidente da prioridade dada ao texto escrito pelo projeto pedagógico.

Em relação aos **conhecimentos lingüísticos**, poucos conteúdos gramaticais são explicitamente estudados, uma vez que não é de interesse da coleção o trabalho de sistematização lingüística e gramatical. Porém, mesmo não sendo enfatizada essa perspectiva sobre a língua, há, no Manual do Professor, uma extensa apresentação, por capítulos e unidades, de conteúdos gramaticais que poderão ser explorados pelo docente. Essa apresentação se baseia na tradição gramatical normativa. As poucas situações de reflexão lingüística estão voltadas diretamente apenas para a produção de textos, orientando, principalmente, para o conhecimento e domínio do uso dos articuladores de frase e de parágrafos e para a construção de orações, na seção *Trabalhando com as Idéias*.

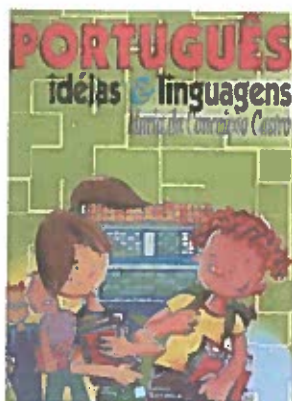
O **Manual do Professor** se divide em duas partes: a primeira reproduz o Livro do Aluno,

com respostas e sugestões; a segunda apresenta os fundamentos teórico-metodológicos da proposta, sua organização, orientações metodológicas, plano geral para o ano letivo, bibliografia, cronograma e sugestões de leitura extraclasse e de atividades complementares para o aluno. A linguagem do Manual é clara, desde que o professor

domine concepções contemporâneas a respeito da língua e de seu ensino. Na reprodução do Livro do Aluno, as autoras buscam auxiliar o docente em seu trabalho: evidenciam os objetivos da unidade, oferecem algumas sugestões metodológicas e incentivam a autonomia do professor na seleção de atividades.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção encontrará uma adequada base para desenvolver atividades para o ensino de habilidades e procedimentos de produção de textos. Essa base está organizada de acordo com a tradicional classificação dos tipos de texto em descritivos, narrativos, dissertativos e argumentativos. Para desenvolver, no entanto, atividades para o ensino da leitura, da linguagem oral e de conhecimentos lingüísticos e gramaticais, o professor deve estar atento para o fato de que precisará enriquecer as propostas apresentadas. Para isso, valerá a pena propor, com autonomia, exercícios de leitura que englobem diferentes procedimentos e habilidades, atividades que envolvam uma diversificação da reflexão e do uso da língua oral e formas mais sistemáticas de exploração dos conhecimentos lingüísticos e gramaticais. A coleção é, assim, uma boa escolha para os professores que possuem maior autonomia no ensino da leitura, da linguagem oral e dos conhecimentos lingüísticos e precisam de maior apoio para desenvolver o ensino de competências para a produção de textos.



Português - Idéias & Linguagens

Maria da Conceição Castro

Editora Saraiva

158305



A Coleção

Enfatizando o ensino-aprendizagem da língua escrita, a coleção desenvolve os seguintes componentes da Língua Portuguesa:

- ☛ leitura,
- ☛ produção de textos,
- ☛ conhecimentos lingüísticos,
- ☛ linguagem oral.

Seus quatro volumes se organizam em doze unidades, assim estruturadas: Texto 1, Entendimento do Texto, Estudo do Vocabulário, Texto 2, Desenvolvendo a Habilidade de Falar e Escrever, Estudo da Língua. Duas seções opcionais acrescentam-

Por quê?

A coleção corresponde às expectativas básicas referentes a um adequado material didático-pedagógico de Língua Portuguesa. Há uma seleção textual rica e ponderada, potencial de experiências de leitura que podem ampliar a vivência pessoal e a convivência social. Os temas dos textos são diversificados e as atividades, variadas. No entanto, as propostas de leitura e compreensão raramente conduzem além da linearidade do texto, predominando os exercícios de localização e cópia de informações. O trabalho com a oralidade possibilita ao aluno falar e ouvir, mas a língua falada não é tomada de fato como objeto de ensino, na medida em que não se estudam as características que a distinguem da língua escrita, nem seu uso nos diversos contextos sociais. No ensino das habilidades de escrita, a atenção se volta muito mais para o produto do que para o processo de produção textual, já que não são discutidas questões importantes como para que e para quem se escreve, em que suporte o texto chegará ao leitor e em que condições será lido. O trabalho gramatical predominante é o tradicional, voltado para a identificação e classificação de termos e estruturas frasais, mas torna-se lúdico pela presença de textos de circulação ampla entre adolescentes, como tirinhas e quadrinhos.

se a essa estrutura básica: *Leia Mais e Divirta-se*.

Os conhecimentos lingüísticos são abordados por meio de exercícios de ortografia, de treino de estruturas do Português padrão escrito e do ensino da gramática tradicional.

A Análise

Esta coleção se caracteriza como uma proposta pedagógica eclética, que termina por conjugar **pressupostos teórico-metodológicos** da tradição do ensino de Português com

contribuições resultantes de orientações recentes das ciências da linguagem: de um lado, apresenta uma proposta de exploração normativa de conhecimentos lingüísticos, centrada na gramática tradicional, na transmissão de conceitos e terminologia gramatical; de outro, procura levar o aluno ao domínio dos usos escritos da língua, na leitura e na produção de textos.

Uma adequada **seleção de textos** faz com que o professor encontre na coleção um amplo material de leitura. Além de dois textos principais em cada unidade, com questões de compreensão e interpretação, há ainda outros textos, de gêneros diversos, nas diferentes seções que compõem as unidades (embora, em muitas dessas, eles sejam meros objetos para identificação de elementos trabalhados pela teoria gramatical). Há textos literários (excertos de romances, trechos de narrativas infantis e juvenis, poemas, letras de música, contos e crônicas), jornalísticos (notícias, reportagens, entrevistas), de obras de referência (enciclopédias, dicionários), publicitários (faixas, reproduções de *outdoors*, propagandas retiradas de jornais e revistas), além de charges, tirinhas e quadrinhos. Os autores, no espectro da produção literária brasileira moderna, são representativos: Clarice Lispector, Ignácio de Loyola Brandão, Moacyr Scliar, Cecília Meireles, Rachel de Queiroz, Luis Fernando Verissimo, Adélia Prado, entre outros. Há alguns estrangeiros: Brecht, Cervantes (adaptado), Saki, entre outros.

A **leitura** e a compreensão de textos são trabalhadas em dois momentos. O primeiro propõe a discussão oral das idéias principais e, segundo o Manual do Professor, visa fazer o aluno apreender o sentido global do texto, resgatar experiências individuais e manifestar opiniões sobre o tema dos textos. O segundo, também conforme o Manual, apresenta questões que exigiriam uma leitura mais atenta

do texto, solicitando, além da localização de informações explícitas, a produção de inferências e de relações entre partes do texto e entre textos. Embora esses objetivos se concretizem em linhas gerais nas atividades apresentadas no livro do aluno, muitas delas privilegiam, porém, a leitura linear e se concentram na localização e cópia de informações, o que prejudica a variedade e a progressão das atividades nessa área.

Quanto ao trabalho com o vocabulário, a coleção opta por uma organização diferente da costumeira: logo após a leitura, apenas recomenda que os alunos procurem esclarecer suas dúvidas quanto ao significado de palavras do texto. O estudo sistemático do vocabulário (que trata de sinonímia, antonímia, polissemia, conotação, denotação) só vem depois das duas seções dedicadas à compreensão da leitura para, segundo o Manual do Professor, não quebrar o clima de motivação instaurado pelas discussões das idéias do texto. Vale realçar a pertinência, no volume da 5ª série, do ensino de como usar o dicionário e do incentivo a seu uso por parte dos alunos.

No trabalho com a **produção de textos**, são apresentadas, primeiro, considerações teóricas sobre tipos de texto e suas características e, em seguida, três propostas de redação diferentes, para que os alunos escolham uma. O Manual do Professor traz uma lista de aspectos a serem levados em conta na avaliação dos textos produzidos e sugere que os alunos troquem entre si seus escritos e os reelaborem a partir dos comentários, críticas e correções feitos pelos colegas, o que pode ser uma prática interessante e produtiva. No entanto, essas sugestões não são suficientes para o aprendizado da escrita como uma forma de interação, na medida em que poucas vezes os livros da coleção propõem aos alunos considerar, no processo de produção textual, os objetivos, destinatários, suportes e

contextos de circulação dos textos produzidos. No livro da 8ª série esse problema é atenuado, mas, mesmo assim, a coleção não explora devidamente o caráter comunicativo e interacional da escrita: numa atividade de criar propaganda, por exemplo, não se definem para que e para quem se produz o texto, nem em que portador ele deverá circular.

A coleção trata dos **conhecimentos lingüísticos** em três subseções: “Treino lingüístico”, “Gramática” e “Ortografia”. A primeira traz exercícios voltados para o uso do padrão formal escrito, geralmente por meio da reelaboração de frases descontextualizadas em atividades do tipo *siga o modelo*. A orientação é normativa e se abordam questões como a substituição de *a gente* por *nós*, de termos de gíria por outros da linguagem culta, de *ter* por *haver* e *existir*. A subseção “Gramática” geralmente parte de palavras ou frases extraídas de pequenos textos ou formuladas especialmente para as finalidades desse item, e traz uma exposição teórica dos conceitos e da terminologia da gramática tradicional, cobrindo o que tem sido considerado como “programa” de 5ª a 8ª série (classes de palavras, estrutura e formação de palavras, sintaxe da oração e do período) e tratando, ainda, de figuras de linguagem e versificação. Nas atividades de aplicação dessa teoria, os exercícios são quase sempre de identificação e classificação de termos e funções, promovendo pouco a reflexão sobre as estruturas lingüísticas e sobre a língua, em geral, na perspectiva de uso efetivo.

Os diferentes registros e variedades da língua não são explorados nem levados em conta na (re)construção de sentidos pelo aluno. Chama-se a atenção para eles em algumas atividades, com postura prescritiva, pedindo-se que expressões da fala coloquial sejam “corrigidas” para a norma culta, sem discutir o contexto e as intenções desse uso nem as conseqüências, para a expressividade do texto

e para o processo de interlocução, da escolha de uma ou outra forma: no livro da 7ª série, nem mesmo um poema de Drummond escapa desse tratamento.

Embora a coleção proporcione, em praticamente todas as unidades, debates e discussões, propondo uma diversidade de atividades com **linguagem oral**, não se toma a oralidade como objeto de ensino em si, uma vez que não se indica, por exemplo, como organizar e articular os argumentos ou de que forma contra-argumentar nas situações de fala propostas, nem se estudam as características da língua falada e suas semelhanças e diferenças com relação à escrita.

O **Manual do Professor** traz glossários às margens dos textos que raramente se encontram nos exemplares do aluno e apresenta, em vermelho, ou sugestões de respostas e outros comentários (em alguns casos) ou soluções para questões e problemas propostos. Num apêndice de quinze páginas, oferece, ainda, o plano da coleção, que consiste de *Apresentação e Proposta Metodológica e Estrutura da Obra* – uma síntese com orientações para o desenvolvimento de atividades. Após a *Bibliografia*, há ainda o *Plano de Curso*, com *Sugestões Metodológicas e Atividades de Enriquecimento*, ao lado dos *Objetivos* e do *Conteúdo Programático*. Seja nas orientações, seja no tratamento gramatical, não há sintonia completa entre o que declara o Manual do Professor e as atividades propostas nos livros do aluno, o que atribui um caráter eclético à proposta da coleção.

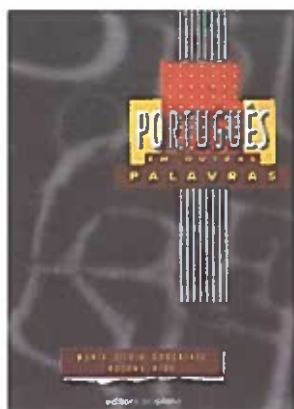
O professor deverá estar atento ao *Plano de Curso*, que apresenta sugestões úteis. Muitas delas podem extrapolar o simples uso do livro didático, propondo atividades de exploração do uso efetivo que se faz da língua, de trabalho com outros tipos de textos, suportes e linguagens, além de orientação para a interdisciplinaridade (por exemplo: recorrer

ao professor de Artes, buscando informação sobre como reciclar papel para fazer cartazes nos quais se trataria da importância de se preservar a natureza). Vale ressaltar que essas

sugestões de ampliar e diversificar o trabalho pedagógico não aparecem no corpo dos livros didáticos. O professor não deve esquecer-se disso.

Em sala de aula

Embora a coleção apresente muitas qualidades – a seleção de textos, o incentivo à interdisciplinaridade, o trabalho com o vocabulário, o apoio fornecido pelo Manual do Professor –, verificam-se lacunas, relacionadas ao ecletismo da coleção, das quais o docente deve estar consciente, para atenuá-las. O tratamento dado à leitura é acanhado, explorando poucas habilidades e procedimentos que extrapolam a localização de informações. É preciso – e a boa seleção textual o permite – transmitir aos alunos procedimentos e estratégias diversificados, que contribuam de modo mais decisivo para sua formação como leitor. A abordagem dos conhecimentos lingüísticos – excessivamente normativa e voltada para a transmissão de conteúdos gramaticais – merece um tratamento, pelo professor, que incentive a reflexão e a análise dos fenômenos lingüísticos, de suas relações com o uso da língua e os diferentes modos de falar e escrever. Na produção de textos, cujas propostas tendem a se caracterizar pela artificialidade, valerá a pena criar condições de produção mais próximas das reais, indicando claramente para quem se escreve, com que objetivo, para qual suporte, por exemplo, e refletindo sistematicamente sobre o papel dessas condições na estruturação do texto, nas escolhas sintáticas e lexicais, na abordagem da temática. A linguagem oral, por fim, é uma dimensão importante do ensino de Português e merece, por isso, um tratamento mais sistemático.



Português em Outras Palavras

Maria Sílvia Gonçalves
Rosana Fernandes Calixto Rios

Editora Scipione

158267



A Coleção

A estrutura da coleção tem como referência básica a organização temática – um grande tema para cada volume e um subtema para cada unidade. Esses temas direcionam a escolha dos textos principais e de algumas das atividades desenvolvidas.

São apresentadas doze unidades em cada um dos quatro volumes, as quais focalizam os seguintes itens:

- ☞ leitura,
- ☞ linguagem oral,
- ☞ conhecimentos lingüísticos,
- ☞ produção de textos,

☞ linguagens visuais.

Cada unidade é dividida em seções e subseções:

Para Entender o Texto: “Contando a história” (reconstituição do texto); “Repensando a história” (questões de interpretação e de opinião); “Mexendo com as palavras” (vocabulário); “Pausa para um bate-papo” (conversas). *Um Pouco de Ortografia e Um Pouco de Pontuação.* *Viajando com a Linguagem:* “Palavras, palavras, palavras” (figuras de linguagem, outros recursos lingüísticos); “Construindo frases” / “Construindo textos” (informações diversas sobre recursos utilizados na produção

Por quê?

Esta coleção apresenta uma interpretação consistente e adequada da tradição do ensino de Português. Destaca-se por três aspectos: a qualidade da seleção de textos e, em geral, dos exercícios propostos para sua leitura, e o trabalho correto desenvolvido nas atividades de produção de textos escritos. Entretanto, é evidente, no material, a ênfase no tratamento de conteúdos gramaticais, numa tentativa de se esgotarem todos os tópicos da gramática normativa ao longo das quatro séries. A coleção ressent-se, ainda, de uma proposta efetiva de trabalho com a oralidade, que não é tomada, ao longo de todos os volumes, como objeto de ensino, visto que a língua escrita ocupa o centro do projeto pedagógico da coleção. Nessa perspectiva, a obra volta-se com intensidade para o estudo da gramática normativa, o que ocupa grande parte das páginas dos volumes e, conseqüentemente, do tempo pedagógico dedicado ao ensino de Língua Portuguesa.



de frases, parágrafos e, eventualmente, textos). *Mergulho na Gramática* (exposição de conteúdo e exercícios, estes últimos introduzidos pelo título “Agora é sua vez”). *Para Ler & Curtir* (texto complementar). *Criatividade e Expressão*: “Do texto para as artes”; “O escritor é você” (produção de textos).

A Análise

Trata-se de uma **proposta pedagógica** voltada essencialmente para o ensino da língua escrita, embora essa opção não esteja claramente colocada no Manual do Professor, no qual os autores declaram assumir uma postura teórica eclética em relação às diversas teorias pedagógicas e lingüísticas.

O que emerge da análise da coleção é, no que diz respeito a seus **pressupostos teórico-metodológicos**, a presença de uma perspectiva conteudista, especialmente voltada para a norma culta, a partir dos parâmetros da gramática normativa tradicional. Assim sendo, todo o trabalho com os conhecimentos lingüísticos é dirigido para a transmissão de conhecimentos sobre a língua mais do que sobre os usos da língua e a reflexão sobre esses usos, o que é perfeitamente compatível com a importância atribuída à gramática normativa, em detrimento do recurso a fundamentos lingüísticos ou sociolingüísticos do ensino da língua. Essa opção pode explicar o tratamento pouco adequado dado à variação lingüística e à linguagem oral.

A **seleção de textos** apresentada pela coleção é de boa qualidade, não apenas pela grande quantidade de textos, mas, sobretudo, pela diversidade temática e de tipos de texto, bem como pela presença de autores representativos da literatura brasileira. Ressente-se, entretanto, a coletânea de uma presença maior de textos que representem a

diversidade social, cultural e lingüística.

Em cada unidade, há um texto principal, vinculado ao tema definido, e essa vinculação permanece ao longo das atividades da unidade, embora nem sempre de forma consistente. Os textos principais de cada unidade são intensamente explorados, o que contrasta com o tratamento dado aos demais, dentre eles os que são postos na seção *Para Ler & Curtir*, para os quais são colocadas “dicas” que, além de superficiais e simplificadoras, conduzem a leitura do aluno numa única direção. O tratamento dado a esses textos constitui um dos aspectos que comprometem a qualidade da coleção.

O trabalho de **leitura** e exploração dos textos é desenvolvido com alguma profundidade nos textos principais das unidades, com questões de interpretação e de exploração de recursos estilísticos, estéticos e lingüísticos, além do vocabulário. Este último é tratado em dois níveis: por meio de listas de palavras e seus significados (descontextualizados) e em outras seções, ao longo da unidade, de forma mais cuidadosa e considerando, às vezes, microcontextos para apreensão do sentido. As estratégias e procedimentos de leitura explorados são diversificados, envolvendo a localização e retirada de informações, sua comparação, a inferência, entre outras. No conjunto, as atividades de leitura colaboram adequadamente para a construção do sentido pelo aluno, por meio da ativação do conhecimento prévio, da exploração da intertextualidade e das características dos tipos e gêneros dos textos. Cabe observar, porém, a excessiva fragmentação das atividades em seções e subseções, o que compromete a análise dos textos como um todo, provocando uma dispersão do foco que efetivamente está sendo trabalhado.

A **produção de textos** é um dos aspectos

mais bem cuidados da coleção, pela multiplicidade e variedade das propostas e pelo espaço a ela dedicado. Não escapa, entretanto, esta coleção do trabalho de produção de textos que se firmou na tradição do ensino de Português, que se concentra na produção de textos essencialmente de uso escolar, a chamada “redação”, cujo fim se esgota na própria classe.

Há de se ressaltar, como aspecto diferenciado, a preocupação com o tipo de texto e com a elaboração temática. Nesse sentido, o material oferece inúmeras orientações e informações para o aluno e uma orientação detalhada para o professor. Entretanto, é necessário observar, de um lado, a saturação de informações de cada proposta e, de outro, a complexidade de algumas delas, por envolverem operações difíceis.

Quanto às condições de produção, observa-se que os objetivos das atividades, do ponto de vista pedagógico, são postos no Manual do Professor. Entretanto, os objetivos da produção propriamente dita, para o aluno que vai produzir o texto, são colocados sem muita ênfase ou ficam implícitos. Os destinatários da totalidade dos textos são apenas os próprios alunos ou o professor, e o contexto social de circulação, apesar de nem sempre ser claramente explicitado, é a própria classe. As orientações concentram-se no planejamento da atividade, no tema e no tipo, aspectos bastante explicitados nas propostas. Há poucas orientações claras, no livro do aluno, quanto a processos de auto-avaliação e reescritura dos textos produzidos.

Os **conhecimentos lingüísticos**, embora não sejam declaradamente o fio condutor da coleção, assumem dimensões de extensão e intensidade tais que ocupam grande parte do espaço (e do tempo) do trabalho a ser desenvolvido. Embora se possa perceber, em vários momentos, uma preocupação com os usos da língua, todo o tratamento dado à teoria

gramatical desfaz essa intenção, voltando o trabalho com os conhecimentos lingüísticos na direção da apreensão da teoria gramatical. Configura-se, além disso, um enfoque predominantemente normativo. Evidência desse fato é uma atitude por vezes depreciativa em relação ao chamado “erro” de concordância e de regência, em algumas situações de oralidade.

Quanto a esse aspecto, a opção do material é por um trabalho intensivo com a gramática normativa, cujos conteúdos a coleção tenta esgotar ao longo das quatro séries do Ensino Fundamental. Será necessário, portanto, empreender uma seleção cuidadosa dos aspectos a serem trabalhados, em função das características dos alunos e dos objetivos com que o professor trabalha, uma vez que dificilmente se poderá tratar com êxito pedagógico todos esses conteúdos, nem teria sentido tentar fazê-lo, em função dos objetivos desse nível de ensino.

A **linguagem oral** é um dos aspectos menos trabalhados na coleção. Na realidade, considera-se, apenas, nas atividades da subseção “Pausa para um bate-papo”, a produção oral informal nas interações naturais em sala de aula, não se considerando a modalidade oral como objeto de ensino de Língua Portuguesa. Tampouco se exploram, sistematicamente, as diferenças entre o oral e o escrito ou a variação, a heterogeneidade, e a norma culta formal oral. Diferentes gêneros discursivos não aparecem nas atividades propostas. Quase não há conceitos mobilizados.

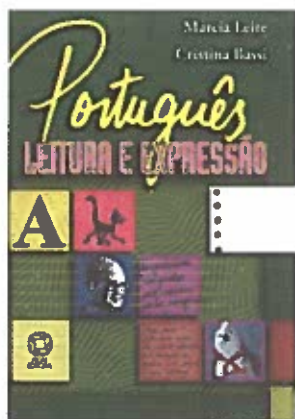
O **Manual do Professor** é rico em sugestões de caminhos metodológicos, além de apresentar extensa bibliografia para consulta. Nele, os autores assumem uma posição eclética ante as diversas teorias pedagógicas e lingüísticas, embora deixem evidente a opção por uma direção, que “(...) foi compor uma obra que não ignorasse os variados

pressupostos teóricos que embasam o pensar didático-pedagógico atual, *mas que pudesse devolver aos conteúdos a importância que merecem no processo da educação escolar.*” (Manual do Professor, p. 5, grifo nosso). Fica evidente que essa posição direciona as

decisões metodológicas, pois conduz a uma visão conteudista, perfeitamente compatível com a importância atribuída, na coleção, à gramática normativa e com o tratamento pouco adequado dado à variação lingüística e da linguagem oral.

Em sala de aula

A utilização deste material pode propiciar um trabalho pedagógico produtivo no que diz respeito à leitura e produção de textos e constitui uma boa opção para os professores que preferem trabalhar numa perspectiva mais tradicional. Entretanto, o professor deverá tomar alguns cuidados especiais. No que diz respeito à leitura, é recomendável desenvolver um trabalho adicional de exploração de muitos dos textos e complementar a coletânea com outros textos mais vinculados à diversidade da realidade brasileira. No trabalho de produção de textos escritos, há necessidade de atenção para algumas propostas extremamente complexas para o nível de ensino a que se destina a coleção. Além disso, maior atenção deve ser dada para a produção de textos vinculados a situações práticas e concretas de uso da escrita. Contudo, o cuidado maior deverá dirigir-se para o trabalho com os conhecimentos lingüísticos, no sentido de selecionar os conteúdos efetivamente relevantes e atenuar a sobrecarga de terminologia gramatical veiculada na proposta da coleção. Finalmente, cabe a condução de um trabalho complementar e efetivo com a oralidade, sobretudo como forma de desenvolvimento de habilidades de produção e recepção em diferentes níveis de formalidade.



Português: Leitura e Expressão

Cristina Mantovani Bassi
Márcia das Dores Leite

Editora Saraiva/Atual

158321



A Coleção

Esta coleção aborda os seguintes componentes do ensino de Português:

- leitura,
- produção de textos,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral.

Cada volume se divide em doze unidades organizadas por temas e tipos de texto, enfatizando, predominantemente, as diferentes possibilidades de estruturação da narração, mas também da descrição, da dissertação e da argumentação. O trabalho com conhecimentos lingüísticos apresenta textos introdutórios a

Por quê?

O ponto alto desta coleção são as propostas de leitura e produção de textos, que possibilitam o contato do aluno com estratégias diversificadas de leitura e composição textual e tratamento sistemático das relações intertextuais dos textos verbais e não-verbais que apresenta. Contudo, apesar da grande diversidade de gêneros e tipos de texto, não há exploração dos aspectos discursivos na leitura, na redação e, sobretudo, na seção relativa à gramática, em que os textos são tomados apenas como exemplos dos fatos lingüísticos a serem estudados. Os conhecimentos gramaticais são tratados de forma consistente e clara para o aluno, mas a abordagem adota um ponto de vista enfaticamente prescritivo, de modo que o professor precisa estar atento para não adotar uma postura preconceituosa com relação às variedades da língua diferentes do padrão escrito formal. O tratamento insuficiente da língua oral e a ausência de critérios de avaliação são também pontos que devem ser enriquecidos na utilização da coleção.

partir dos quais se busca sistematizar a descrição da sintaxe e da morfologia do português e, além disso, reserva uma seção ao estudo normativo da língua escrita padrão, contemplando ortografia, pontuação, concordância e regência. Há também atividades de comparação entre o uso coloquial falado e o uso padrão escrito, elaboradas de uma perspectiva predominantemente prescritiva. O Manual do Professor traz respostas e pequenos comentários sobre as atividades, apresenta algumas orientações para o professor e explicita a estrutura de cada volume e os objetivos de cada seção.

A Análise

Esta coleção se dedica tanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura, redação e uso da língua escrita padrão, como também à descrição gramatical do português.

Seus **pressupostos teórico-metodológicos** não estão declarados no Manual do Professor, mas pode-se inferir que ela se fundamenta em concepções tradicionais de língua, gramática e texto. A dimensão interacional e discursiva não é contemplada, o trabalho com produção de textos prioriza os aspectos formais, a orientação normativa é marcante e o trabalho com os conhecimentos sobre a língua se baseia na gramática tradicional.

Situado nessa perspectiva, o **projeto pedagógico** se mostra consistente, voltando-se para o desenvolvimento das capacidades de leitura e compreensão de textos, para o domínio de estruturas composicionais diversificadas para a narrativa (e também, com menor ênfase, para a descrição, dissertação e argumentação) e para o estudo gramatical da língua padrão.

A **seleção de textos** é rica e diversificada. Entre os literários, predominam as crônicas, mas há também muitos poemas e uma interessante variedade ficcional, que inclui fragmentos de romance, contos, fábulas, apólogos e memórias. Apesar da relativa diversidade cultural e temática, o espaço urbano de classe média é privilegiado e prevalecem os autores do Centro-Sul do Brasil. Os textos em geral são curtos, mas são fornecidas muitas sugestões de leituras complementares, extraclasse.

Uma das marcas positivas da coleção é o desenvolvimento de práticas intertextuais de **leitura** e produção de textos. Todos os textos de uma unidade – fotos, charges, crônicas, poemas, quadrinhos, fotonovelas – se relacionam pela temática, uns remetendo aos outros. Cada unidade começa pelo item

Estímulo para a leitura, que prepara o aluno, por meio da discussão de um texto visual (cartazes, pinturas, fotografias, desenhos), para melhor compreender os significados do texto principal. As imagens e os textos visuais são bem selecionados e quase sempre reproduzidos com fidelidade a seu suporte original.

Situados na abertura das atividades de leitura, os textos visuais têm a função de compor, com o texto principal, um campo semântico que dê corpo ao tema da unidade. Não há uma proposta de compreensão específica da linguagem visual, mas, sim, perguntas que se articulam com atividades de compreensão do texto escrito, visando recuperar os conhecimentos de mundo do aluno. O texto principal vem acompanhado de glossário e dados biográficos do autor e, em seguida, aparecem sugestões para leitura oral e discussão dirigida, com atividades bem variadas que dão início ao processo de interpretação. O trabalho com leitura inclui, ainda, uma seção que trata da estrutura do texto e outra voltada para a compreensão, que propõe perguntas de reconhecimento das informações, de inferências, de extrapolações. No final há um estudo do vocabulário do texto, da significação das palavras em geral, com propostas de estratégias adequadas de contextualização vocabular e atividades que favorecem a aplicação dos conhecimentos lingüísticos no estudo do texto, abordando aspectos gramaticais, estilísticos, estéticos e semânticos. Esse conjunto de atividades de leitura pode ser considerado o ponto alto da coleção.

O trabalho com **produção de textos** inclui técnicas de composição, que visam proporcionar conhecimento de modelos de organização global de determinados tipos de texto, com privilégio para as muitas possibilidades de estruturação da narrativa (foco narrativo na 1ª e 3ª pessoas, composição de protagonista e antagonista, técnicas de contextualização de espaço/tempo, narração

com diálogo em discurso direto, com discurso indireto e indireto livre, linear, em flash-back). Inclui também técnicas de criação de períodos e pequenos textos, que exploram o emprego de diferentes possibilidades expressivas, inclusive poéticas, buscando a literariedade do texto produzido pelo aluno. As seções de composição e criação proporcionam práticas interessantes de observação e produção de alguns recursos estudados pela teoria da literatura, sem a inconveniente focalização de conceitos e terminologia. As propostas de redação aplicam o que foi desenvolvido nesses dois momentos e retomam o tema da unidade por meio de texto complementar.

As atividades são variadas e dão uma orientação segura quanto à temática, à estrutura do texto e aos recursos estilístico-gramaticais de expressão, o que constitui um ponto positivo. No entanto, a coleção ignora a dimensão interacional do texto e em nenhum momento explicita as condições de produção, circulação e recepção do texto escrito pelo aluno. Além disso, não apresenta critérios de avaliação pelo professor nem propostas de auto-avaliação para os estudantes.

As atividades de **linguagem oral** se limitam a indicações de leitura oral e de discussão dirigida dos textos verbais e visuais. A maioria das sugestões de leitura oral propõe enfatizar os sentimentos dos personagens, por meio de

entonação e ritmo, e destaca elementos da estrutura narrativa – fala do narrador, diálogos entre personagens –, voltando-se, pois, de fato, para o texto escrito.

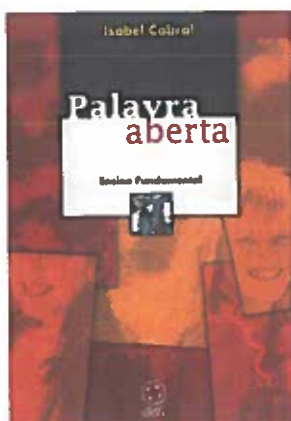
Disseminado pelos quatro livros, o trabalho de confronto entre características da língua falada e da língua escrita muitas vezes vem marcado por um viés normativo que o impede de sinalizar a adequação das formas da fala cotidiana para as situações em que são empregadas.

O trabalho com os **conhecimentos lingüísticos** denota uma opção clara pelo estudo das estruturas do português padrão escrito. No quadro da gramática tradicional, esse trabalho é correto, claro e bem articulado, abordando os conteúdos usuais de morfologia e sintaxe. No entanto, partindo sempre de textos dos quais são extraídos os fatos lingüísticos focalizados, perde a oportunidade que os diversos suportes, tipos e gêneros oferecem para uma boa reflexão sobre as diferentes instâncias de uso da língua, a dimensão discursiva e interacional desses textos, os recursos expressivos que utilizam.

O **Manual do Professor** não explicita a concepção teórica que ampara o projeto pedagógico da coleção, não apresenta sugestão de leituras complementares, mas traz algumas indicações sobre o desenvolvimento das atividades e seus objetivos.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o professor terá um material variado e consistente para, com base numa adequada interpretação da tradição do ensino de Português, desenvolver o ensino de leitura, produção de textos e gramática. No entanto, precisará elaborar critérios adequados de avaliação e complementar as propostas de trabalho com linguagem oral. Sobretudo, o professor deverá buscar modos de explorar a dimensão interlocutiva dos textos, analisando a forma lingüística que eles apresentam em função do contexto comunicativo em que ocorrem. Fazendo isso, não incorrerá no perigo de, exacerbando a postura normativa, deixar passar despercebidas a pertinência e a expressividade das variedades não-padrão nas diversas situações sociais em que são usadas.



Português: Palavra Aberta

Isabel Cristina Martelli Cabral

Editora Saraiva/Atual

158348



A Coleção

A organização da coleção obedece a três critérios. As unidades se estruturam pela temática, em primeiro lugar, mas, ao mesmo tempo, estão articuladas entre si e no conjunto da coleção por uma gradação dos conteúdos gramaticais e pelos tipos de textos estudados. Assim, o volume da 5ª série privilegia a narração e a descrição; o da 6ª, a narração; o volume da 7ª série faz uma transição entre a narração e a dissertação e o da 8ª série enfatiza a dissertação e a argumentação. A gradação dos conteúdos gramaticais se pauta pela tradição escolar, indo, em



Por quê?

Esta coleção propõe uma interpretação correta e consistente da tradição do ensino de Português. Seu aspecto mais positivo é a qualidade e a diversidade dos textos, verbais e não-verbais, que põem o aluno em contato com autores representativos de diferentes áreas da cultura escrita e das artes plásticas. A intertextualidade é explorada no plano do tema e, antes da leitura, há estratégias de levantamento de conhecimentos relevantes para a discussão do texto. Os procedimentos de leitura voltam-se predominantemente para a localização e a comparação de informações, atentam para a forma composicional do texto, mas quase não exploram a realização de inferências e a generalização. Os conhecimentos lingüísticos são expostos e organizados com clareza e correção, na perspectiva tradicional, tomando como conteúdos ortografia, acentuação, pontuação, morfologia (classes e formação de palavras) e sintaxe (período simples e composto). As propostas de produção escrita são variadas quanto ao tema e quanto à construção do texto, oferecendo boas sugestões ao estudante. Mas a coleção não sistematiza o trabalho com as características formais de gêneros e tipos e não orienta o aluno sobre para quê, para quem e para que suporte ele vai escrever. Há propostas de atividades de produção e compreensão de textos orais (debates, dramatizações, entrevistas), mas a oralidade não é tomada como objeto de ensino.

linhas gerais, da morfologia para a sintaxe.

A ênfase da coleção recai no trabalho com língua escrita e o texto, abordado frequentemente em seus aspectos formais, é tomado como objeto de ensino. Tratando de **leitura, produção de textos e conhecimentos lingüísticos**, os quatro volumes se estruturam em dez unidades, subdivididas da seguinte forma:

👉 **Primeiras idéias** – pequeno texto verbal ou visual, ou jogo, seguido de uma proposta de discussão oral cujo objetivo é preparar a leitura dos textos verbais, pela abordagem de conhecimentos necessários à discussão da temática.

☀️ *Estudo de textos* – dois textos principais, que variam quanto ao gênero.

☀️ *Palavras no contexto* – questões relativas à sinonímia e à significação no nível denotativo e conotativo.

☀️ *Compreensão* – questões relativas à forma composicional do texto e questões de verificação de informações.

☀️ *O texto e suas relações* – questões de discussão da temática dos textos lidos na unidade, abrindo-se o jogo intertextual com a inclusão de outros textos ou fragmentos que tratem do mesmo tema; apresenta também perguntas que envolvem a opinião do aluno.

☀️ *Recursos de linguagem* – teoria e algumas práticas relativas a recursos expressivos (escolhas lexicais, discurso direto e indireto, figuras de linguagem, provérbios, expressões idiomáticas), por vezes retomando os textos lidos na unidade.

☀️ *Produção de texto* – propostas de redação relacionadas à temática da unidade, predominando as que se voltam para os tipos textuais (narração, descrição e dissertação).

☀️ *Conhecendo a gramática* – aspectos teóricos da estrutura da língua no que se refere à morfologia e à sintaxe; exercícios tradicionais de identificação e classificação de formas e de repetição de estruturas frasais dadas como modelo.

☀️ *Ortografia, acentuação, pontuação* – aspectos teóricos dos sistemas de ortografia, acentuação e pontuação, com exercícios de aplicação.

☀️ *Exercícios complementares* – exercícios relacionados aos conteúdos da unidade e propostas de produção de texto.

A Análise

Esta coleção enfatiza o ensino-aprendizado

da língua escrita. Sua **proposta pedagógica** visa tanto ao desenvolvimento de habilidades de leitura e redação quanto ao aprendizado de conteúdos gramaticais. Embora os **pressupostos teórico-metodológicos** da proposta sejam apresentados de modo excessivamente breve e predominantemente no Manual do Professor dos volumes da 5ª e 6ª séries, observa-se, em toda a coleção, uma marcante influência da tradição do ensino de Português e da gramática escolar.

A **seleção de textos** apresenta variedade de autores, tipos e gêneros, preservando, em geral, a formatação dos suportes originais. Nem todos os textos são propostos à leitura, muitos servem apenas como fonte de exemplos para o estudo da gramática. É significativa a presença de textos literários e às vezes ocorre um interessante trabalho integrado na exploração das linguagens verbal e não-verbal. Há textos de autores nacionais como Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Fernando Sabino, Maurício de Sousa, Ruth Rocha, Pedro Bandeira, Francis Hime, Chico Buarque, Renato Russo e Adoniran Barbosa, e também de autores estrangeiros como os irmãos Grimm, Antoine de Saint-Exupéry, Goscinny e Sempé. Há tirinhas e quadrinhos de Bill Watterson, Quino e Jim Davis, entre outros. Os textos jornalísticos são, de modo geral, da *Folha de São Paulo* e da revista *Veja*. Os textos não-verbais reproduzem fotografias e quadros de Matisse, Picasso, Segall, e outros.

As unidades estão estruturadas pelo tema, abordado de pontos de vista diferentes. A seleção das temáticas teve como base não só o universo do aluno, mas também a realidade brasileira, tendo como objetivos a ampliação do conhecimento sobre o assunto assim

como a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Os procedimentos de **leitura** voltam-se predominantemente para a compreensão linear. Estratégias como a inferência e a generalização de informações não são suficientemente exploradas. Há também questões cujo objetivo é identificar elementos da estrutura composicional do texto e, nos livros da 5ª e da 6ª séries, são oferecidas sugestões de leitura de obras dos autores dos textos selecionados. Os quatro livros abrem espaço à elaboração de opiniões pessoais, tanto na seção que introduz o tema e procura instigar os alunos à leitura, quanto na seção de discussão intertextual da temática da unidade.

As propostas de **produção de textos** mantêm relação com o tema e o tipo dos textos principais da unidade. Em geral, sugerem o assunto a ser tratado e cuidam da construção formal do texto, às vezes oferecendo modelos quanto ao gênero ou tipo a ser desenvolvido. Entretanto, não há exploração consistente e sistemática das características composicionais dos gêneros e tipos propostos. Também não há explicitação das condições de produção nem orientação quanto à escolha da variedade lingüística mais adequada, ocorrendo apenas esporadicamente a indicação do destinatário, ou do contexto social de circulação, ou do suporte do texto.

A abordagem dada aos **conhecimentos lingüísticos** se pauta pela tradição gramatical escolar, mas em alguns momentos evita a desarticulação dessa tradição com o desenvolvimento da leitura e da redação. Nesses momentos, ocorre um trabalho integrado entre esses diferentes componentes, explorando-se o uso da língua na leitura e na produção de textos, as relações entre as

linguagens verbal e não-verbal ou a função de alguns recursos expressivos na construção de sentidos.

O estudo gramatical abrange as convenções do uso da escrita (ortografia, acentuação, pontuação), a descrição da estrutura da língua (classes e formação de palavras, sintaxe da oração e do período) e as exigências normativas do uso da variedade padrão escrita (concordância, regência, crase), com a exposição de conceitos e regras e a aplicação em exercícios no nível da palavra e da frase. Privilegia-se o estudo da língua escrita formal e, embora haja atividades ocasionais voltadas para a variação lingüística, esta não é estudada sistematicamente ao longo da coleção.

A **linguagem oral** não é tomada como objeto de ensino. A coleção propõe atividades que favorecem a produção e a compreensão de textos orais, como debates, dramatizações, entrevistas, mas não explicita nem sistematiza as diferenças e semelhanças formais e funcionais que se estabelecem nas práticas sociais de uso da língua falada e da língua escrita.

O **Manual do Professor** é igual ao Livro do Aluno, exceto por apresentar respostas dos exercícios e, ao final do volume, uma parte dirigida ao docente, que descreve as características gerais da obra e organiza num quadro a estrutura da coleção, com a explicitação dos conteúdos e objetivos das seções e subseções e ainda sugestões e observações para o professor. Há também uma proposta de cronograma, um quadro específico sobre a organização de cada volume, com indicações para leitura literária extra-classe e sugestões para avaliação das atividades.

Nos livros da 5ª e da 6ª séries é apresentada

uma rápida exposição dos pressupostos teóricos do trabalho e orientações para atuação do professor, com sugestões para “Trabalho em grupo”, “Correção coletiva de textos”, “Leitura Crítica” e “Pesquisa”.

Há considerações gerais sobre avaliação (instrumentos, seleção de textos, elaboração de perguntas) e também considerações

específicas quanto à avaliação da produção escrita, com a sugestão de critérios que contemplam desde a pertinência da exploração temática e a clareza da exposição das idéias, até a apresentação física (caligrafia, rasuras, estado da folha), passando por questões estilísticas e sintáticas.

Em sala de aula

A coleção possibilitará ao professor que a adotar um trabalho sustentado por textos variados e de qualidade, numa abordagem que se aproxima da tradicional, correta e consistente, mas com poucas inovações. Para o aproveitamento de seu rico material textual numa perspectiva voltada para o uso da língua, tanto na leitura como na produção de textos e na reflexão lingüística, e para um trabalho efetivo com a oralidade, é necessário que o professor atente para as insuficiências da proposta, fazendo nela acréscimos e modificações.



Tudo da Trama Tudo dá Trama

Anésia Maria Lara
Vera Lopes da Silva

Editora Dimensão

158356



A Coleção

A proposta da coleção, voltada para o ensino-aprendizagem da língua escrita, aborda os seguintes componentes do ensino do Português:

- leitura,
- produção de textos,
- conhecimentos lingüísticos,
- linguagem oral.

Os quatro volumes possuem idêntica estrutura, com cinco grandes unidades temáticas, divididas em capítulos de extensão e estrutura variáveis, constituídos de textos e atividades, distribuídas nas seções: *Questões* (exploração

de textos), *Hora de Falar/Hora de Escrever* (produção de textos e oralidade), *Atividade Especial para Sala de Aula* (apresentação e investigação de conhecimentos lingüísticos) e *Para Você Refletir* (nem sempre presente). Além da seção específica, os conhecimentos lingüísticos aparecem também em outras seções. No final de cada volume, há uma bibliografia (dos textos apresentados), sugestões de leitura (para o aluno) e glossário.

A Análise

Esta coleção prioriza dois aspectos do

Por quê?

As qualidades desta coleção estão relacionadas à apresentação de uma adequada seleção textual e de corretos exercícios de leitura e de exploração da gramática tradicional escolar. Embora sem regularidade, propõe muito boas atividades de produção de textos, que situam adequadamente esse processo no interior de situações de interação verbal. As lacunas de sua proposta pedagógica residem em quatro pontos principais: na presença tímida de textos literários, na irregularidade dos exercícios de produção de textos, na sobrecarga de conteúdos gramaticais e, por fim, na abordagem incipiente dada às características e propriedades da linguagem oral.



ensino de Língua Portuguesa – a leitura e os conhecimentos lingüísticos, este último desenvolvido na perspectiva da gramática normativa. Em segundo plano, encontra-se o trabalho com a produção escrita e, numa intensidade muito pequena, o estudo da oralidade. A ênfase está no ensino da língua escrita padrão, reservando-se pouco espaço para a abordagem de variedades lingüísticas não-padrão.

A coleção, do ponto de vista de sua **proposta pedagógica** e de seus **fundamentos teórico-metodológicos**, tem como característica marcante situar-se entre uma abordagem processual, textual-discursiva, fundamentada numa teoria da enunciação, segundo o Manual do Professor, e uma abordagem gramatical da frase, fundamentada na gramática normativa tradicional. A tentativa de se basear em teorias que têm pontos de vista diferentes sobre a natureza e o funcionamento da língua leva a proposta desenvolvida a oscilar entre perspectivas, apresentando, por isso, altos e baixos.

Ainda que a **seleção textual**, nos quatro volumes, contemple diferentes tipos de texto (narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo), gêneros (crônica, poema, reportagem, publicidade, história em quadrinhos, tirinha, conta telefônica, história, verbete, artigo, conto, fábula, receita de bolo, carta, charge, *slogan*, letra de música, peça teatral, conta de luz, entre outros) e suportes (livro, jornal, revista, dicionário, cartaz, *outdoor*, encarte de disco), a qualidade fica, em parte, prejudicada pelo elevado número de adaptações e supressões. No conjunto, prevalecem textos de pequena extensão. Exceto no volume da 8ª série, o contexto cultural predominante é o urbano e as questões e temas abordados são típicos de classe média,

o que não favorece a ampliação do horizonte cultural do aluno.

Os textos literários, embora em pequena quantidade, são de autores representativos como, entre outros, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Ivan Ângelo, Henriqueta Lisboa, Guimarães Rosa, Gonçalves Dias, Castro Alves, Machado de Assis, Moacyr Scliar e Clarice Lispector. Merece destaque positivo, na seleção de textos, o enfoque de temas referentes à linguagem (5ª e 6ª séries), criança e pobreza (6ª série), ecologia (7ª série), injustiça social (8ª série) e outros, que permitem um trabalho com a formação para a cidadania.

As atividades de **leitura** são, na maioria das vezes, adequadas e desenvolvidas por meio de exercícios variados, que permitem recriar o contexto de produção dos textos – perguntas abertas, apresentação de justificativas, descrições, seleção de informações, tomada de posição, redação de conclusões, comparações, explicitação de objetivos, entre outros. Os melhores exemplos desse trabalho estão no volume da 8ª série, onde se exploram os recursos estilísticos, a ambigüidade, o humor, a ironia, a metáfora, os processos inferenciais, os conhecimentos prévios do aluno.

Nos quatro volumes, podem ser identificados bons momentos de abordagem da intertextualidade, no sentido amplo, tanto temática quanto de gênero, mas a intertextualidade em sentido estrito – o reconhecimento, em outro texto, de um discurso previamente existente – é pouco explorada. Há, ainda, situações propícias ao trabalho interdisciplinar, embora sem orientações claras de encaminhamento. O mesmo ocorre com a leitura oral ou silenciosa.

O trabalho com a **linguagem oral** é

incipiente e indica uma preocupação pedagógica ainda embrionária com essa modalidade. A maioria das atividades propostas limita-se a exercícios de oralização da escrita. A comparação entre as estratégias lingüísticas envolvidas na composição do texto oral e na do texto escrito está restrita a um aspecto: a adequação ou inadequação de recursos usuais na oralidade às convenções da escrita. Assim, os gêneros orais são pouco explorados em suas características formais e discursivas, principalmente quanto às múltiplas situações de uso social da linguagem oral.

Na coleção, as atividades de **produção de textos** escritos são pouco homogêneas no que diz respeito à qualidade pedagógica. Enquanto nos três primeiros volumes esse é um dos pontos mais bem explorados na coleção, no da 8ª série a abordagem deixa a desejar. Nos primeiros, as atividades explicitam adequadamente o contexto de produção e contemplam vários tipos e gêneros textuais, enquanto que, no da 8ª, essa preocupação é abandonada, pois as propostas são poucas e vagamente explicitadas, o que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades de construção da textualidade por parte do aluno. Encontram-se ainda atividades de expressão escrita que propõem apenas situações de produção escolares, em detrimento de situações não-escolares; no primeiro tipo de situação, escreve-se apenas para o professor ou para os colegas e com finalidades artificiais. Em todas as séries, as atividades pressupõem, predominantemente, o uso da variedade padrão, estando as outras variedades pouco representadas. Quanto ao registro, a preocupação mais perceptível é com o grau de formalidade. Assim mesmo, há poucas atividades onde o contexto de produção leva

à adoção de uma linguagem menos formal.

A opção pelo uso da gramática normativa, no tratamento dos **conhecimentos lingüísticos**, é claramente indicada no Manual do Professor e realizada coerentemente ao longo de toda a coleção, com a abordagem de todos os conteúdos da morfologia (classes de palavras) e da sintaxe (da oração e do período). A dosagem de conteúdos, parcimoniosa nos volumes de 5ª e 6ª séries, torna-se pesada no de 7ª e excessiva no de 8ª, onde é tratada toda a sintaxe do período. Há pouco confronto entre a norma e o uso, embora os exercícios e os conteúdos sejam quase sempre articulados ao material de leitura e de produção escrita. A ortografia é pouco trabalhada.

Na seção *Atividade Especial para Sala de Aula*, os conceitos são apresentados e sistematizados a partir de exemplos e de exercícios, quase sempre com procedimentos indutivos, na 5ª e 6ª séries, e predominantemente dedutivos (com excessiva carga de informações), na 7ª e na 8ª. Os textos de apresentação de conceitos são demasiadamente longos, semelhantes a uma aula escrita, o que pode tornar cansativa a leitura. Optando pela gramática da norma culta, o material não a confronta com situações de uso ou de variabilidade, deixando de estabelecer pontes com o conhecimento do aluno como usuário de outra variedade.

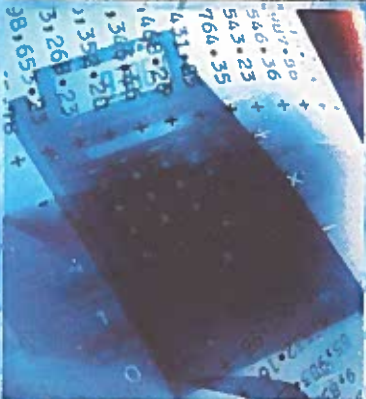
No **Manual do Professor** explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos que orientam a organização do material e apresenta-se uma descrição da estrutura e do conteúdo de cada uma das cinco unidades que compõem os volumes. Além disso, o Manual reproduz o Livro do Aluno, acrescido das respostas esperadas e de orientação para o professor, relacionadas especificamente com as atividades propostas. São omitidas as

referências bibliográficas dos autores citados ao longo da exposição e não há bibliografia de consulta para uso do professor. Outra grande lacuna é a ausência de orientação sobre avaliação, especialmente no que diz respeito à produção de textos escritos. A perspectiva teórica adotada é a da concepção interacionista de linguagem, cuja aplicação pedagógica

busca propiciar aos alunos a reflexão sobre o uso consciente de recursos expressivos da língua. A coleção orienta-se ainda pela teoria da enunciação, considerando a linguagem como atividade e o texto como manifestação social. No entanto, nem sempre essa opção é integralmente realizada no Livro do Aluno.

Em sala de aula

A coleção pode permitir ao professor um trabalho adequado no ensino de Língua Portuguesa, pela variedade temática do material textual apresentado, pela propriedade da exploração do processo de leitura, pela presença de algumas propostas de produção textual muito adequadas. Ao adotá-la, entretanto, o professor precisará ampliar a experiência de leitura de textos literários e de material que exponha múltiplas realidades sociais, culturais e lingüísticas, possibilitando reflexões mais sistemáticas sobre a oralidade e a variação lingüística. O mesmo cuidado deverá ser atribuído ao conjunto das propostas de produção de textos. Sobretudo, precisará atenuar a sobrecarga de conteúdos gramaticais, especialmente na 7ª e 8ª séries, e desenvolver um trabalho paralelo com ortografia. Além disso, necessitará atribuir ao trabalho com a gramática um caráter mais voltado para o uso e a interlocução, tornando a coleção mais próxima de seus pressupostos.



Background collage featuring mathematical symbols, a large circular protractor with handwritten numbers, and various mathematical equations.

Handwritten equations and symbols visible in the background include:

- $x^2 + 1$
- $x^3 + x$
- $\int_0^1$
- $x^2 \int_0^1 = \frac{2}{4}$
- $\frac{M_y}{M} = \frac{3}{4}$
- $x^2 + 1$
- $x^3 + x$
- $\int_0^1$
- $x^2 \int_0^1 = \frac{2}{4}$
- $\frac{M_y}{M} = \frac{3}{4}$

MATEMÁTICA

Matemática

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 81/2000)

João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho

Coordenação Institucional:

Adriano Pedrosa de Almeida

Coordenação de Área:

Paulo Figueiredo Lima

Pareceristas:

Abraão Juvêncio de Araújo

Ana Paula Jahn

Cleiton Batista Vasconcelos

Lúcia Arruda de Albuquerque Tinoco

Maria Auxiliadora Vilela Paiva

Maria Manuela Martins Soares David

Méricles Thadeu Moretti

Paula Moreira Baltar Bellemain

Rosa Lúcia Sverzut Baroni

Silvia Dias Alcântara Machado

Verônica Gitirana Gomes Ferreira

Introdução

O livro didático de Matemática, assim como os das demais áreas do conhecimento, exerce grande influência sobre o processo ensino-aprendizagem. Ele define o ritmo, a seriação e a ênfase relativa dos conteúdos, tendo ascendência marcante sobre a própria metodologia adotada em sala de aula. Assim, uma boa escolha é sumamente importante, pois, se bem escolhido, constitui real ajuda para o professor em sua atividade docente; por outro lado, a má escolha exigirá atenção extra e cuidados redobrados do professor para sanar os problemas e defeitos que o livro didático apresentar.

Assim, é importante que o livro didático incorpore os resultados de pesquisas e experiências que apontem opções didático-metodológicas propiciadoras à construção de um conhecimento matemático produtivo e autônomo. Existem hoje excelentes coleções de livros didáticos, descritas neste Guia, que logram uma boa seleção, reelaboração e organização dos conteúdos, tornando-se assim preciosa ajuda para o professor do Ensino Fundamental.

Os critérios descritos a seguir encontram-se subdivididos em eliminatórios e classificatórios.

Critérios eliminatórios

Os critérios para a avaliação dos livros didáticos de Matemática levam em conta aspectos relativos tanto à correção dos conteúdos quanto à adequação e pertinência didático-metodológicas, já que são livros destinados a alunos em estágio bem definido da escolaridade. Além disso, esses critérios devem pautar-se também na formação para a cidadania.

CORREÇÃO DOS CONTEÚDOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS

O livro didático tem de **expor e formular corretamente conceitos, procedimentos e algoritmos**. Nos dois últimos ciclos do Ensino Fundamental, é necessário aprofundar, ampliar e integrar idéias, procedimentos e conceitos dos campos Números, Geometria e Medidas que vinham sendo desenvolvidos desde as primeiras séries. É nesse estágio da escolaridade também que, de modo geral, os alunos estão mais familiarizados com a abstração, percebendo regularidades e formulando generalidades; portanto, a etapa ideal para o desenvolvimento do pensamento algébrico.

Contudo, muitos dos livros didáticos falham nessa tarefa; em particular no entendimento do papel que a noção de medida desempenha na integração do campo aritmético e algébrico com a geometria.

O Livro do Aluno deve **apresentar e desenvolver os conteúdos clara e corretamente**, adequando a exposição dos conceitos ao nível cognitivo e às experiências de vida dos alunos, tendo o cuidado de aprofundar gradativamente os conceitos, procurando integrá-los, e evitando as confusões conceituais, as contradições e a indução ao erro. Porém, durante esta avaliação, verificaram-se inúmeros casos de erros, imprecisões e más formulações que poderiam ter sido evitados com um pouco de cuidado do autor e da revisão editorial.

CORREÇÃO E PERTINÊNCIA METODOLÓGICAS

Todo livro didático é resultado das concepções explícitas ou implícitas que seu autor tem sobre a Matemática e o ensino-aprendizagem. Essas concepções,

expostas no Manual do Professor, devem concretizar-se coerentemente no Livro do Aluno, ou seja, com correção e pertinência metodológicas.

O livro deverá também contribuir para a efetivação dos objetivos quer da educação em geral, quer da disciplina e do nível de ensino em questão. Nesse sentido, ele deve trabalhar o desenvolvimento das várias habilidades cognitivas necessárias à construção de um conhecimento matemático significativo, autônomo e produtivo: observação, investigação, percepção de regularidades, análise, síntese, capacidade de assimilação de novos conhecimentos, expressão em diversas linguagens e capacidade de aprendizagem autônoma, entre outras.

O livro-texto, para atingir os objetivos educacionais gerais e os da área, necessita fomentar, além disso, o trabalho em grupo, a capacidade de auto-crítica e de auto-avaliação, a habilidade de expor argumentos matemáticos por escrito e oralmente, bem como incentivar a criatividade e o senso crítico.

Os livros didáticos precisam ainda levar em conta a linguagem própria da Matemática e preocupar-se tanto com os significados como com as representações dos conceitos. Além disso, é necessário um desenvolvimento gradativo das linguagens envolvidas, entre elas a numérica, a algébrica, a gráfica e a geométrica em seus aspectos semânticos e sintáticos. Desse modo, a linguagem será apreciada no tocante a sua pertinência, adequação à série, clareza da explanação, gradação e articulação na apresentação dos conteúdos.

A análise dos aspectos pedagógico-metodológicos concentra-se, assim, no desenvolvimento e comunicação de idéias visando à formação dos conceitos, no desenvolvimento de habilidades variadas, na construção da linguagem, nas atividades e nas práticas propostas. Leva também em conta a coerência entre os objetivos educacionais gerais e da área e destes com a proposta teórico-metodológica do autor, bem como entre esta e o texto do Livro do Aluno.

FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Um texto didático deve considerar os efeitos que exerce sobre a formação do educando, em suas diversas dimensões. Sua formação intelectual, moral e ética é influenciada, em diversos sentidos, pelas ações e atitudes desenvolvidas na

escola. Os textos didáticos têm parcela de responsabilidade no desenvolvimento de padrões de comportamento que resultam de representações determinadas da realidade e que envolvem decisões e políticas editoriais.

Por isso, o livro-texto deve estar isento de preconceitos. Ao retratar figuras humanas, deve evitar estereótipos e associações que depreciem grupos étnicos ou raciais, ou que desvalorizem a contribuição que os diferentes segmentos da sociedade podem dar para o desenvolvimento do convívio social pacífico e respeitoso.

Além disso, é preciso que o livro didático esteja isento de doutrinação religiosa, pois ela desrespeita o caráter leigo do ensino público e contraria a liberdade de crenças.

Critérios classificatórios

A análise dos livros didáticos levou também em conta a incorporação de itens que complementam os estabelecidos nos critérios eliminatórios, o que possibilitou uma gradação de qualidade entre eles, permitindo assim classificá-los como Recomendados com Distinção, Recomendados e Recomendados com Ressalvas. Os pontos mais relevantes para estabelecer esta classificação foram os seguintes:

ADEQUAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O livro didático deve favorecer a integração entre os diferentes campos da Matemática escolar e levar em conta a diversidade de situações matemáticas e de suas representações em várias linguagens – numérica, algébrica, gráfica, geométrica.

Além disso, o exercício da cidadania em uma sociedade cada vez mais complexa exige a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola em situações novas. Entre estes estão os conhecimentos matemáticos, importantes para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar no mundo do trabalho. Para isso, é necessário saber interpretar e analisar criticamente informações qualitativas e quantitativas – freqüentemente dadas em gráficos – fazer estimativas e previsões, estabelecer relações e criar modelos matemáticos representativos de situações reais. Como parte da preparação do aluno para sua participação na sociedade, é necessário que o livro leve em conta recursos cada vez mais acessíveis, como as calculadoras e os computadores.

A Matemática não é uma abstração pronta, descomprometida, desvinculada da sociedade. Assim, o livro deve mostrar que a Matemática tem história, que ela se desenvolveu e continua se desenvolvendo em resposta a desafios e problemas.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Para concretizar a inter-relação entre os diferentes temas e conceitos matemáticos, e levando em conta que a resolução de problemas é parte fundamental da atividade matemática e de suas aplicações a situações novas, é importante que o livro apresente ampla variedade de situações-problema, que

devem ser **significativas** para o aluno e, se possível, abranger tópicos relativos a outras áreas do conhecimento.

O livro didático deve conter atividades que permitam a exploração de resoluções próprias dos alunos; incluir problemas que apresentem várias soluções ou soluções aproximadas; propor enunciados de maneira a exigir a seleção de dados pertinentes. É igualmente importante que sejam propostas situações-problema envolvendo tabelas, gráficos e esquemas gráficos.

INTEGRAÇÃO ENTRE TEMAS

Em Matemática, um mesmo fato ou conceito pode ser descrito e representado em diferentes quadros (numérico, algébrico, geométrico, gráfico). Assim, é importante a **presença de diferentes representações** para favorecer o entendimento dos conceitos e permitir maior flexibilidade em seu uso. Além disso, a maioria das situações-problema em Matemática exige resultados oriundos de diferentes campos da Matemática escolar, cujo estudo compartimentalizado dificulta ao aluno sua associação no momento da resolução.

VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ALUNO

Um livro didático deve contribuir para o **estabelecimento de relações entre os conteúdos e o seu universo cultural**. Deve então propor atividades que lhe possibilite expor idéias e conhecimentos, realizar pequenas pesquisas, estimular o raciocínio próprio do aluno, elaborar problemas assegurando, assim, o estabelecimento dessas relações.

ASPECTOS VISUAIS

As **ilustrações devem contribuir para a compreensão dos conceitos** matemáticos e explicitar as articulações destes com o mundo cotidiano. Especial cuidado deve ser tomado com a realidade de formas e tamanhos, na ilustração de unidades de medidas, e, se possível, deve ser respeitada a escala.

O livro precisa, sempre que possível, apresentar as unidades em seu tamanho real, em especial as réguas graduadas. Precisa também usar referenciais que dêem a idéia da dimensão real dos objetos, quando trata da medida de certas grandezas – associar, por exemplo, comprimentos a pessoas, torres, casas térreas ou prédios. Os pesos, por exemplo, podem ser associados a objetos do cotidiano.

MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor deve ser um **complemento importante da tarefa docente**, apresentando reflexões metodológicas, explicitação do referencial teórico utilizado, alternativas de exploração de conceitos na sala de aula, sugestões de leitura complementares, além de indicar as fontes bibliográficas utilizadas. É preciso haver, também, sugestões de atividade extraclasse e detalhamento de atividades práticas e dos materiais necessários para sua realização.

Considerações gerais

Embora se tenha verificado uma nítida melhoria nos livros didáticos avaliados, existindo mesmo entre eles excelentes coleções, persistem ainda inadequações e problemas, como os apontados a seguir, que comprometem a qualidade de várias coleções:

- Elementos da Teoria Elementar dos Conjuntos são tomados como base para a introdução e sistematização de conceitos como o de número cardinal, o de adição de números naturais, o de reta e plano. No Ensino Fundamental, o uso desses elementos, além de não ser essencial para esclarecer o significado escolar dos conceitos em questão, pode torná-los obscuros, devido ao formalismo precoce e desnecessário. Por isso, apresentações da Matemática baseadas na Teoria Elementar dos Conjuntos têm sido exaustivamente criticadas, nacional e internacionalmente.
- A distribuição dos conteúdos pelas séries ou ciclos do Ensino Fundamental é inadequada. Em particular, verifica-se uma descontinuidade entre as séries iniciais e as finais. Nestas últimas, conteúdos estudados em séries anteriores são excessivamente repetidos e formalizados, sem aprofundamento ou ampliação. O estudo dos números fracionários e das unidades de medida deve ser mais bem distribuído entre o 2º e o 3º ciclos (3ª a 6ª série), pois a formalização dos algoritmos das operações com frações, envolvendo “m.m.c.” e “m.d.c.”, é mais bem compreendida por alunos do final desses ciclos.
- A revisão e ampliação dos conceitos de números naturais e fracionários é superficial. Nesta fase da escolaridade, seria necessário contemplar e inter-relacionar as várias interpretações das frações, bem como introduzir a notação científica de forma contextualizada.
- Geralmente, a revisão e ampliação das operações com números naturais e frações também é superficial, notadamente pela ausência de múltiplas interpretações das idéias envolvidas em cada operação, assim como da exploração da lógica subjacente aos algoritmos.
- A introdução de novos campos numéricos – números inteiros, racionais, irracionais – e suas operações, assim como a extensão do conceito de potência e de raiz a esses novos campos são feitas inadequadamente, sem apresentação das questões que deram origem a cada um desses conjuntos numéricos.
- Há tratamento superficial e artificial do plano cartesiano e da representação de seus pontos, retas e regiões. Os livros têm privilegiado as coordenadas inteiras e realizado uma passagem abrupta entre elas e os gráficos contínuos

de retas. Além disso, é necessário empreender uma construção mais gradativa da articulação entre relações algébricas e representações cartesianas.

- As equações e inequações têm tido tratamento formal, sem que se perceba preocupação com a construção do significado da linguagem algébrica e sua articulação com situações do contexto físico, social e cultural.
- O tratamento da Geometria tem sido estereotipado, privilegiando a nomenclatura e a apresentação de formas canônicas. As sistematizações são inadequadas, pois partem dos conceitos de ponto, reta e plano, sem se preocupar com a exploração de conceitos e de propriedades geométricas. Não se explora também a potencialidade deste campo da Matemática para descrever o mundo e resolver problemas mais concretos.
- Em Geometria, não há equilíbrio nem inter-relação entre as apresentações experimental, intuitiva e formal. As demonstrações nem sempre são claras e, freqüentemente, apresentam erros. Além disso, não surgem naturalmente como um desenvolvimento e refinamento de considerações intuitivas.
- A introdução das unidades de medida é comumente feita por meio de sistemas completos e de regras para transformação de unidades, não havendo exploração da dimensão real dessas unidades e das relações entre elas, nem ênfase nas mais usuais. Também não há uma construção gradativa dos conceitos de área e volume distribuídos pelos ciclos do Ensino Fundamental.
- Embora comecem a ser incluídos em vários livros, os tópicos sobre estatística, probabilidades, tabelas e gráficos não se apresentam articulados com os demais conteúdos, permanecendo na maioria dos casos isolados em um capítulo relegado ao final do texto.

Dessa forma, a análise das coleções mostrou uma grande variedade de tipos de livro. Dentre os aspectos negativos, podemos apontar coleções que enfatizam somente a exposição lógica dos conteúdos, sem nenhuma preocupação metodológica que leve em conta os interesses e o desenvolvimento cognitivo do aluno. Outras coleções, também sem nenhum cuidado metodológico, enfatizam quase exclusivamente a memorização, relegando o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas a uma posição secundária. Ainda outras não se preocupam com a lógica subjacente aos conceitos, regras e procedimentos. Existem ainda aquelas coleções que não se preocupam com as relações da Matemática com os contextos físico, social e cultural. Por fim, existem textos que exibem quase todos esses defeitos.

Encontramos ainda coleções que pretendem ser “modernas” e alardeiam metodologias baseadas na resolução de problemas, em jogos e outras atividades concretas e uma contextualização vinculada ao cotidiano do aluno. Frequentemente suas propostas são artificiais e superficiais, por vezes isoladas em um capítulo, ou em encaixes de capítulos, sem nenhuma relação com o restante do texto.

Há situações cuja metodologia se apóia ora em modelos tradicionais, ora em recomendações atuais dos trabalhos e pesquisas sobre ensino de Matemática. Há também as que incorporam novas metodologias às atividades apresentadas, mas propõem trabalhos e sistematizações tradicionais, usando muitas vezes a Teoria dos Conjuntos.

Por outro lado, há coleções que conseguem um equilíbrio feliz entre a intuição e a formalização, que contextualizam apropriadamente os conhecimentos, que promovem o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas, que respeitam o desenvolvimento cognitivo do aluno e que realmente fazem com que ele participe da construção do conhecimento, propiciando assim a formação de um conhecimento matemático significativo, autônomo e produtivo.

Ficha de Avaliação Matemática

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA COLEÇÃO

1. CONTEÚDO MATEMÁTICO: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	Sím	Não	Parc.*
Os conteúdos (conceitos, procedimentos e informações) são apresentados sem			
. erros conceituais			
. indução ao erro			
. confusão conceitual			
. contradições			
Há adequação da seleção e da distribuição dos conteúdos			
. na coleção			
. em cada livro			
Os conteúdos estão articulados coerentemente, dentro de uma lógica interna à área			
O enfoque é adequado ao conteúdo da área, de modo a torná-lo significativo do ponto de vista histórico, cultural e social			
Há relação entre os conhecimentos previamente apresentados ou já conhecidos pelos alunos e os novos			
Há utilização de diferentes representações matemática			
Há apresentação de situações e enfoques variados para o mesmo conteúdo			
Há articulação entre os conteúdos de álgebra, aritmética, geometria e medidas			

* Parcialmente

Há articulação dos conhecimentos da área com os de outras áreas	Sim	Não	Parc.*
Os conteúdos são adaptados às exigências da sociedade atual, e incluem			
. o uso de calculadoras, informática.			
. o emprego de noções de estatística e de probabilidade			
. o uso, leitura e interpretação de gráficos			

2. ASPECTOS PEDAGÓGICO-METODOLÓGICOS	Sim	Não	Parc.*
A linguagem			
É adequada à série a que se destina a obra			
. quanto ao vocabulário			
. quanto ao equilíbrio entre a linguagem materna e as várias linguagens matemáticas			
A obra/coleção apresenta formulações diversificadas na proposição de situações-problema			
É clara na formulação das instruções			
É clara na gradação e articulação quando da apresentação dos conteúdos			
Explora distinções entre os significados usual e matemático de um mesmo termo			
Formação de conceitos e desenvolvimento de habilidades e atitudes			
O LD contribui claramente para a compreensão e atribuição de significados às noções, procedimentos e conceitos matemáticos			
O LD está adequado ao desenvolvimento cognitivo do aluno			

* Parcialmente

O LD valoriza o papel do aluno na construção de significados	Sim	Não	Parc.*
O LD estimula o uso de diferentes modos de representação, tais como linguagem oral e escrita, desenhos, esquemas, gráficos e tabelas			
O LD estimula a prática do registro como instrumento do aluno para acompanhar seu processo de aprendizagem			
O LD estimula a construção progressiva de uma linguagem matemática significativa			
O LD estimula a construção progressiva da idéia de inferência em Matemática			
O LD estimula o desenvolvimento da capacidade de analisar, argumentar, de tomar decisões e criticar			
O LD apresenta atividades de passagem de um modo de representação para outro			
O LD contribui claramente para a compreensão dos algoritmos			
O LD favorece o desenvolvimento da capacidade do aluno para			
. calcular mentalmente			
. fazer estimativas			
. estabelecer relações			
. formular e resolver problemas			
. observar regularidades e generalizar			
O LD apresenta questões abertas e desafios, incluindo			
. problemas para cuja solução são necessárias a seleção e interpretação de dados			

* Parcialmente

. problemas com nenhuma ou várias respostas	Sim	Não	Parc.*
. estratégias diferentes para a resolução de problemas			
O LD possibilita o desenvolvimento do raciocínio geométrico e habilidades para			
. identificar, caracterizar e classificar formas espaciais e planas			
O LD complementa e aprofunda progressivamente os conhecimentos e interpretações aritméticos			
O LD complementa e aprofunda os conhecimentos de grandezas e de medidas			
O LD introduz progressiva e significativamente o pensamento algébrico: noções, argumentação e linguagem			
As atividades propostas			
São adequadas aos objetivos pretendidos pelo autor			
Incentivam o trabalho em equipe, exigindo diferentes agrupamentos dos alunos (duplas, grupos), propiciando a convivência, cooperação, respeito e tolerância			
Estimulam a prática da observação, investigação, análise, síntese e generalização			
Favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da crítica, evitando a repetição mecânica ou a mera definição das noções apresentadas			
Estimulam e propiciam a auto-avaliação e autocrítica pelos alunos			
As respostas apresentadas para as atividades propostas aos alunos são corretas			
Estimulam a validação pelos alunos dos seus resultados e processos			
Preparam o aluno para utilizar a matemática de maneira viva, no dia-a-dia			

* Parcialmente

3. MANUAL DO PROFESSOR	Sim	Não	Parc.*
Explicita os pressupostos teóricos e objetivos que nortearam a elaboração da obra			
Há coerência entre os pressupostos teóricos explicitados e o livro didático			
Contribui para a formação e atualização do professor			
A linguagem é clara			
Oferece informações adicionais ao livro do aluno			
Sugere outras atividades, além das contidas no livro do aluno			
Apresenta a bibliografia utilizada pelo autor			
Sugere leituras complementares adequadas para o professor			
Orienta o professor quanto ao processo de avaliação e apresenta sugestões adequadas			
Apresenta a resolução de atividades propostas aos alunos			
4. CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	Sim	Não	Parc.*
O livro não veicula preconceitos que levem a discriminações de qualquer tipo			
Não ocorrem, no livro, propaganda ou doutrinação religiosas			
O LD estimula o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade das experiências humanas com respeito e interesse			
O LD evidencia as contribuições próprias da Matemática, referentes aos conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania			

* Parcialmente

5. ESTRUTURA EDITORIAL	Sim	Não	Parc.*
Parte textual			
Texto principal impresso em preto			
Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos) evidenciada por meio de recursos gráficos			
Impressão isenta de erros			
Revisão isenta de erros graves			
Legibilidade			
Adequação do tamanho e desenho das letras			
Adequação do espaço entre letras, palavras e linhas			
A impressão permite nitidez da leitura no verso			
Qualidade Visual			
Textos e ilustrações distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada			
Textos mais longos apresentados de forma a não desencorajar a leitura (com recursos de descanso visual)			
Ilustrações			
Isentas de estereótipos			
Isentas de preconceitos			
Adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas			
Que auxiliam a compreensão			

* Parcialmente

Que enriquecem a leitura dos textos	Sim	Não	Parc.*
Que recorrem a diferentes linguagens visuais			
Que não identificam marcas registradas ou logotipos			
Que se justificam como elemento didático-pedagógico			

PARECER CONCLUSIVO SOBRE A OBRA

SUGESTÕES PARA A RESENHA

* Parcialmente



Matemática

Luiz Márcio Pereira Imenes
Marcelo Cestari Terra Lellis

Editora Scipione

258024



Por quê?

A coleção distingue-se em virtude de um conjunto de excelentes escolhas tanto com relação aos conteúdos, como no que diz respeito à metodologia de ensino. Nela, incluem-se os principais tópicos de Matemática que, em geral, são tratados no Ensino Fundamental, com destaque a itens que aproximam a coleção, de forma evidente, das propostas curriculares mais inovadoras em discussão na comunidade de educação matemática.

A organização dos assuntos reflete uma concepção não-linear de currículo, na qual um tema é tratado em vários pontos da coleção e de diferentes formas, respeitando-se, dessa maneira, o prolongado processo de aquisição do conhecimento dos conceitos e procedimentos matemáticos. Destacam-se as atividades e exercícios propostos com situações-problema significativas, que valorizam uma aprendizagem por compreensão.

Assim, o desenvolvimento cognitivo do aluno é levado em conta, estimulando-se sua participação ativa no processo de aquisição do conhecimento matemático. Ele é, na verdade, o personagem central na escolha didática dos autores da obra.

A Coleção

A coleção é organizada de modo uniforme: cada volume contém doze capítulos, divididos, em geral, em quatro unidades, cada uma delas incluindo quatro seções.

O tema é apresentado pelos autores de forma expositiva e em situações contextualizadas. Em seguida, na seção *Conversando sobre o Texto*, busca-se estabelecer um diálogo com o aluno-leitor. As duas últimas seções da unidade são os *Exercícios*, previstos para a sala de aula, e os *Exercícios para casa*. Em alguns capítulos da coleção há também uma seção especial,

denominada *Ação*, na qual se propõem pesquisas, jogos, atividades de construção e atividades de medições.

Ao final do volume de cada série, são propostos *100 Supertestes*, com questões de múltipla escolha, para auto-avaliação do aluno. No volume da 8ª série, tal conjunto de problemas é acrescido de um *Vestibulinho*, com cem questões de múltipla escolha. Apenas para esses dois conjuntos de exercícios são fornecidas as respostas no próprio volume da série. O Livro do Aluno encerra-se com um *Dicionário Ilustrado*, um glossário e *Sugestões bibliográficas para o aluno*, compostas na maioria por paradidáticos.

O Manual do Professor contém duas partes. A primeira reproduz o Livro do Aluno e é acrescida de freqüentes comentários e sugestões para o professor. A segunda inicia-se com uma apresentação da coleção, seguida dos capítulos: “1. Um Novo Ensino de Matemática”; “2. Como Usar o Livro”; “3. Desenvolvimento dos Conteúdos”; “4. Avaliação”; “5. Recursos Didáticos”; “6. Livros Paradidáticos”; “7. Calculadora, Computador e Vídeo”; “8. Plano de Curso”; “9. Comentários e Respostas dos Exercícios”; “10. Fontes para a Atuação e Aperfeiçoamento”; “11. Bloco de Folhas Especiais”.

No Manual, encontram-se as respostas de todos os exercícios contidos no Livro do Aluno, além de muitas resoluções comentadas. Há, por fim, a indicação de uma bibliografia complementar e uma relação de associações e centros de Educação Matemática que podem contribuir para a atualização do professor.

5ª série – Capítulos 1 a 12 – Formas geométricas. Operações fundamentais. Múltiplos e divisores. Construções geométricas. Frações. Números decimais e medidas. Simetria. Linguagem matemática. Áreas e perímetros. Possibilidades e estatística. Porcentagens. Generalizações.

6ª série – Capítulos 1 a 12 – Números naturais. Números decimais e frações. Formas geométricas. Medidas. Proporcionalidade. Números negativos ou positivos. Construções geométricas. Usando letras em Matemática. Equações. Porcentagens. Estatística e gráficos. Áreas e volumes.

7ª série – Capítulos 1 a 12 – Aplicações da Matemática. Números primos. Operações com frações. Construções geométricas. Potências e raízes. Ângulos e polígonos. Cálculo algébrico. Estatística e probabilidade. Perímetros, áreas e volumes. Equações e sistemas de equações. Geometria e

proporcionalidade. Desenhando figuras espaciais.

8ª série – Capítulos 1 a 12 – Semelhança. Números e cálculos. Equações e sistemas de equações. Trigonometria. Medidas. Classificação dos números. Estatística. Propriedades geométricas. Matemática, comércio e indústria. Funções. Técnica algébrica. Construções geométricas.

A Análise

A coleção oferece uma **seleção de conteúdos** matemáticos sintonizada com as propostas curriculares atuais, em particular pela inclusão do tratamento da informação nos livros de todas as séries e pela escolha equilibrada de temas dos demais campos da Matemática – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas. Devem ser notadas, também, inovações positivas na coleção, pois nela há pouca ênfase a conteúdos mais técnicos, como o cálculo algébrico, e se evitam outros, tais como equações biquadradas e equações irracionais.

Além disso, a obra distingue-se por uma **distribuição de conteúdos** que rompe com uma tradição em que se dá atenção exclusiva a certos assuntos em determinadas séries, a exemplo dos números na 5ª série, da álgebra na 7ª série e da geometria na 8ª série. Por fim, observa-se que ela é compatível com a proposta de um currículo em espiral, pois os tópicos matemáticos são tratados em momentos sucessivos, ao longo das séries, em graus progressivos de extensão ou complexidade. Por outro lado, é elogiável a alternância de assuntos na sequência dos capítulos de cada volume.

Como um exemplo bem-sucedido do método de ensino em espiral, valoriza-se e explicita-se para o aluno a **articulação** entre

os conhecimentos novos e os já estudados. Além disso, a integração dos campos da Matemática é realizada em diversas instâncias na coleção, destacando-se o estudo do conceito de semelhança, que relaciona a geometria com a proporcionalidade entre grandezas, além das generalizações de padrões aritméticos que ligam a aritmética à álgebra. A álgebra e a geometria são integradas em vários momentos no estudo do cálculo algébrico. A abordagem das grandezas geométricas, pela natureza do assunto, realiza uma articulação entre números, geometria, grandezas e álgebra.

Observa-se uma elogiável **correção conceitual**, em que os conteúdos são inicialmente apresentados em seus aspectos mais intuitivos e por meio de atividades experimentais, sendo gradual e parcialmente formalizados.

Ao longo de toda a obra evidencia-se uma **diversidade** de enfoques de um mesmo conceito, como testemunham, entre outras, as diversas interpretações das operações fundamentais. Também são variadas as representações matemáticas dos conteúdos. De fato, podem ser citados inúmeros exemplos que mostram uma multiplicidade de representações, tais como a escrita simbólica da Matemática, a linguagem materna, os gráficos, as tabelas, os diagramas.

No que tange à **contextualização**, em todos os volumes da obra as referências a situações do cotidiano são, em geral, realistas e exploram ambientes sociais ou culturais diversos, contribuindo, portanto, para tornar significativos os conteúdos matemáticos abordados. A história da Matemática, apesar de menos valorizada, é tratada em todos os volumes.

O estímulo à **interdisciplinaridade** é percebido em toda a coleção, fazendo-se a ponte entre tópicos de Matemática e os de outras áreas do saber, tais como Língua

Portuguesa, Artes, Ciências Naturais, História, Geografia, entre outras.

A valorização do **papel do aluno** na construção de significados é uma das características marcantes da **metodologia de ensino-aprendizagem adotada**. A discussão dos conteúdos promovida pela seção *Conversando sobre o Texto* e o estímulo à expressão do aluno e ao debate de idéias, nas seções *Ação* em particular, são constantes ao longo de toda a obra.

Os **exercícios e atividades** destacam-se por sua natureza instigante e variedade de formas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades complexas, tais como o cálculo mental, as estimativas, o estabelecimento de relações, a formulação de problemas, entre outras. O estímulo ao trabalho em equipe e à interação aluno-aluno constitui aspecto que contribui na formação para a convivência social e a cidadania.

A **linguagem** é clara e adequada ao aluno a que se destina. As relações entre os significados matemáticos e usuais dos termos são discutidas em vários momentos ao longo dos volumes.

Os livros como produto **gráfico-editorial** possuem muitos pontos positivos, tais como o equilíbrio entre texto e ilustração, os destaques gráficos, a variedade das ilustrações e das linguagens gráficas – quadrinhos, cartazes, desenhos.

As informações contidas no **Manual do Professor** são pertinentes e úteis como subsídios para a estruturação e o aperfeiçoamento da prática do professor. Nele, explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à elaboração da obra; orienta-se o professor para sua utilização; discute-se a organização dos conteúdos abordados, sugerindo inclusive planos de aula e formas de avaliação.

É importante ressaltar que o desenvolvimento dos conteúdos e os

elementos de avaliação são expostos de forma articulada e, além de considerações gerais, sugerem questões específicas para muitos dos temas abordados. Observa-se, ainda, que a

proposta contida nos livros do aluno é inteiramente compatível com o exposto no Manual.

Em sala de aula

A metodologia proposta na coleção atribui ao professor um importante papel na sistematização dos conteúdos, uma vez que essa etapa do processo de ensino-aprendizagem é cumprida apenas parcialmente no texto do aluno. Pela qualidade do Manual, o professor pode encontrar nele muitos subsídios para sua ação pedagógica, sem descuidar de seguir as sugestões de leitura adicional.

Além disso, no Manual do Professor, há um capítulo em que os autores discutem os recursos didáticos que podem ser mobilizados como auxiliares da ação pedagógica no trabalho com a coleção. Verifica-se que serão muito úteis os instrumentos de desenho, jogos e quebra-cabeças, jornais e revistas, materiais variados do cotidiano. A calculadora, o computador e o vídeo merecem destaque no Manual do Professor como recursos tecnológicos importantes. Em sintonia com as recomendações relativas à calculadora, encontram-se várias referências a seu uso nos volumes da coleção. O emprego do computador também é mencionado, mas em menor escala, e a impossibilidade de seu uso não prejudica o trabalho pedagógico com os livros da coleção.



Matemática Hoje é Feita Assim

Antônio José Lopes Bigode

Editora FTD

258105



A Coleção

Os volumes da coleção dividem-se em capítulos e estes em unidades. As unidades têm uma estrutura interna muito semelhante, iniciando-se com um texto, quase sempre pouco extenso, que introduz o assunto a ser tratado, seja por meio de uma explanação, seja valendo-se de atividades para o aluno. Em seguida, vem uma seção de problemas, denominada *Atividades*, com questões diversificadas. Ao fim de cada capítulo, há um conjunto de problemas intitulado *Retomando* e uma seção *Revistinha*, abordando temas de história e de aplicações da Matemática, além de jogos e desafios. Nas

últimas páginas de cada volume, encontram-se um *Glossário*, uma lista com sugestões de leitura para os alunos, denominada *Para saber e gostar mais de Matemática*, as *Respostas* dos problemas propostos e, por fim, as *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor traz respostas às atividades, pressupostos teórico-metodológicos da obra, sugestões para a gestão da sala de aula, comentários tanto sobre os recursos didáticos como sobre o processo de avaliação e informações, inclusive bibliográficas, para a formação continuada do professor. Além disso, são feitas sugestões didáticas sobre as atividades de cada capítulo da coleção.

Por quê?

A coleção distingue-se por uma proposta metodológica coerente com os resultados de estudos e pesquisas atuais em educação matemática. Nos dois primeiros volumes da obra, procura-se dar ênfase à resolução de problemas e à abordagem histórica, buscando-se sempre uma aprendizagem significativa e com apelo freqüente a atividades experimentais e a materiais didáticos. Nos dois últimos volumes, de forma gradativa, torna-se mais presente o trabalho visando à aquisição de técnicas de cálculo, bem como à formalização e ao encadeamento lógico-dedutivo da Matemática.

As conexões entre os campos da Matemática recebem atenção privilegiada na obra, respeitando-se, dessa maneira, uma característica central dessa ciência e uma recomendação didática muito presente nas novas propostas curriculares. A articulação da Matemática com o contexto sociocultural e com as outras áreas do saber procura, também, favorecer a construção dos significados dos conceitos matemáticos por parte do aluno, contribuindo, além disso, para a sua formação como cidadão crítico.

Ressalte-se também o excelente padrão do Manual do Professor, que favorece uma ação didático-pedagógica eficaz em sala de aula, se bem aproveitado em seus múltiplos aspectos.



5ª série – Capítulos 1 a 14 – Números: uma grande invenção dos homens – As operações aritméticas e a resolução de problemas – Geometria do espaço – Brincando com os números – Números quadrados, triangulares e outras seqüências – Múltiplos e divisibilidade – Polígonos – Os números primos – Potências – Compondo e decompondo figuras – As frações – Os números decimais – Os sistemas de medidas – Porcentagens.

6ª série – Capítulos 1 a 13 – Aritmética prática: médias – Medindo massas – Ângulos – Aprofundando o estudo das frações: adição e subtração – Conexões matemáticas – Polígonos, ângulos, ladrilhos e pavimentos – Radiciação: a sexta operação – Números negativos – Quantidades desconhecidas e as equações – Representações gráficas – Proporcionalidade – Geometria e proporcionalidade – Multiplicação e divisão de números racionais.

7ª série – Capítulos 1 a 14 – Medida de capacidade e volume – Representação de sólidos – Os símbolos e os códigos – A linguagem da Matemática – Área de figuras planas – Relações entre álgebra e geometria – Varia variável, varia – Algebreira: calculando com letras – Curvas maravilhosas – Triângulos e quadriláteros – Simetrias – Teorema de Pitágoras – Sistemas de equações do 1º grau – Probabilidades.

8ª série – Capítulos 1 a 14 – Revisitando os conjuntos numéricos – Pi, o número mais famoso – Fatoração, produtos notáveis e cálculo algébrico – Equações do 2º grau – Equações que se reduzem a uma equação do 2º grau – Conexões matemáticas – A arte de argumentar – Demonstrações em geometria – Congruência e semelhança – Teorema de Pitágoras – Funções e gráficos – A Matemática

do taxista – Matemática comercial e financeira – Tratamento da informação.

A Análise

A **seleção de conteúdos** abrange os tópicos de Matemática usualmente estudados no Ensino Fundamental, traz à discussão importantes temas como os do capítulo “Os Símbolos e os Códigos” e inclui aqueles relativos ao tratamento da informação (estatística, combinatória, probabilidades, matemática financeira), que desempenham papel fundamental no contexto social contemporâneo. Outro aspecto positivo é o fato de não se enfatizarem alguns assuntos mais técnicos, como o cálculo algébrico.

A **distribuição de conteúdos** da coleção é satisfatória, havendo uma atenção equilibrada aos blocos de conteúdo – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação – ao longo dos volumes, apesar de se observar uma excessiva concentração dos temas relativos aos números e operações no livro da 5ª série.

A **articulação** entre os conhecimentos novos e os já adquiridos é bem feita na obra, na medida em que os conteúdos são tratados em sucessivos momentos, sendo retomados e aprofundados em cada etapa. É também um ponto forte a articulação entre os diferentes campos da Matemática, garantida não apenas em vários pontos dispersos nos volumes da coleção, como também, de forma mais explícita, nos capítulos intitulados “Conexões Matemáticas”.

Há um adequado equilíbrio entre o tratamento intuitivo e empírico de um lado e

a **correção conceitual** dos conteúdos matemáticos de outro. Com relação ao primeiro aspecto, valorizam-se a observação das regularidades, a formulação de conjecturas, o uso de diversos modelos didáticos e de construções geométricas e, no outro, estimula-se o trabalho inicial com a organização formal da Matemática e com o método lógico-dedutivo.

O autor explora os conceitos explicitando seus diversos significados e sua ocorrência em diferentes situações, garantindo, dessa forma, a **diversidade** de pontos de vista, julgada atualmente essencial para a construção eficaz do conhecimento matemático. A multiplicidade de representações – linguagem simbólica, língua materna, desenhos, gráficos, tabelas, imagens pictóricas, modelos matemáticos concretos, entre outras – é uma das características elogiáveis da obra.

Em toda a coleção, os fatos da história da Matemática são trazidos à discussão como forma de mostrar a inserção dessa ciência na evolução cultural da humanidade. Além disso, a **contextualização** do conhecimento matemático no mundo social e cultural contemporâneo é buscada ao longo de toda a obra.

O estímulo à **interdisciplinaridade** é uma marca distintiva da coleção. Nela, são apresentados textos e atividades integrando Matemática com Geografia, Física, Biologia, Química, Artes, Educação Física, Economia, Astronomia, Informática, entre outras áreas do saber.

A **metodologia de ensino-aprendizagem** adotada na obra valoriza o papel ativo do aluno na aquisição do conhecimento matemático. Essa valorização é evidenciada por diversas características da coleção: a resolução de problemas como eixo metodológico, a busca

constante de significado para os conceitos, a natureza não rotineira de inúmeras atividades propostas. Outra característica que tem objetivo análogo é a apresentação, no texto, de diálogos simulados entre o professor e o aluno, nos quais são discutidas dúvidas freqüentes na aprendizagem dos conceitos e algoritmos. Por fim, busca-se desenvolver no aluno o gosto pela leitura, estimulando-o a recorrer ao texto por sua própria conta, o que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia na aprendizagem.

Os **exercícios e atividades** são pontos positivos da coleção, pela natureza variada com que se apresentam. Nas *Atividades*, encontram-se exercícios de aplicação direta dos conhecimentos estudados na unidade ou em unidades anteriores, questões de construções geométricas, problemas abertos, desafios, entre outros. A dimensão lúdica da Matemática também é favorecida em inúmeras atividades. Ocorrem, além disso, exercícios que, entre outros objetivos, visam à observação de regularidades, à generalização, à prática de inferência, ao desenvolvimento da capacidade de argumentar e demonstrar logicamente em Matemática, ao cálculo mental e por estimativas.

A **linguagem** é adequada ao aluno-leitor a que se destina, em virtude da clareza e da variedade de formas adotada. Além disso, a discussão sobre os diferentes significados de palavras destacadas no texto é um recurso utilizado para desenvolver a compreensão dos conceitos envolvidos.

O projeto **gráfico-editorial** da obra é meritório sob vários aspectos, entre esses o equilíbrio gráfico-visual entre o texto escrito e as ilustrações, que por sua vez são bem escolhidas como auxílio à compreensão dos assuntos tratados. Além disso, o emprego

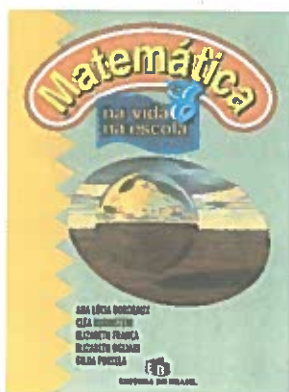
constante e criterioso da técnica das histórias em quadrinhos dá bastante leveza e movimentação ao texto.

O **Manual do Professor** fornece inegável auxílio ao docente, não só pela atualidade das opções teórico-metodológicas defendidas, como também pelos comentários e sugestões

sobre a postura do docente em sala de aula e sobre as questões didáticas relativas aos conteúdos matemáticos estudados na obra. O Manual é, ainda, uma fonte de informações úteis para o desenvolvimento profissional do docente.

Em sala de aula

A obra representa um trabalho com muitas inovações metodológicas, o que é bastante elogiável. O professor deve ter presente que o trabalho didático-pedagógico com a coleção requer familiaridade com a proposta nela contida, o que se pode conseguir, em parte, recorrendo ao próprio texto e ao Manual. Do mesmo modo, o estudo das inúmeras indicações bibliográficas contidas na obra pode trazer subsídios adicionais ao trabalho pedagógico do professor. Por outro lado, outros recursos, além do livro didático, que deverão ser mobilizados para o trabalho em sala de aula incluem os instrumentos escolares de desenho, alguns jogos matemáticos, modelos geométricos, entre outros materiais didáticos. O uso da calculadora é muito incentivado na obra, em sintonia com as recomendações curriculares atuais. Seria, dessa maneira, recomendável que o professor procurasse explorar essas possibilidades de trabalho didático. O emprego da informática também é sugerido, citando-se *softwares* educativos em geometria, mas não é dada ênfase a esses recursos didáticos.



Matemática na Vida e na Escola

Ana Lúcia Gravato Bordeaux
Rego

Cléa Rubinstein

Elizabeth Maria França Borges

Elizabeth Ogliari Marques

Gilda Maria Quitete Portela

Editora do Brasil

258148



A Coleção

Os volumes da coleção estão divididos em unidades, cada uma delas organizada em itens temáticos. Na página inicial das unidades são apresentados os objetivos gerais, expressos em termos das competências almejadas. A estrutura dos itens é praticamente a mesma, consistindo numa seção inicial de *Atividades*, seguida de uma seção de *Exercícios* e de outra com *Exercícios Complementares*. Em alguns dos itens, breves trechos introdutórios precedem a seção *Atividades*. Distribuídos nas unidades, ocorrem também problemas especiais, chamados *Desafios*. Nos quatro volumes da



Por quê?

A obra distingue-se pelo conjunto significativo de escolhas acertadas para um livro didático destinado ao Ensino Fundamental. Primeiramente, porque contém uma seleção apropriada de conteúdos matemáticos. Em particular, destaca-se, na geometria, pela abordagem integrada das figuras planas e espaciais e pelo estudo do conceito de simetria. Conceitos e procedimentos atualizados são propostos, tais como o tratamento da informação e o uso da calculadora. As várias articulações, internas e externas, dos conteúdos estudados são estabelecidas permanentemente na coleção.

As atividades propostas são de natureza variada, incluindo problemas com múltiplas respostas ou que exigem com muita frequência o cálculo mental. Além disso, toma-se sempre como ponto de partida uma atividade em que o aluno é solicitado a mobilizar seus conhecimentos e a discutir com os colegas, para resolver o problema. Essa participação é estimulada em todo o processo de aprendizagem, inclusive na validação de seus procedimentos de resolução dos problemas propostos.

A coleção é acompanhada de um Manual do Professor que contém muitos subsídios para o trabalho de sala de aula.

coleção há um pequeno número de seções denominadas *Um Pouco de História e Curiosidades*. Ao final de cada livro há um *Glossário*, seguido de uma *Bibliografia* comentada, destinada ao aluno. Além disso, nos livros de 5ª e 8ª séries há encartes com alguns sólidos geométricos planejados. O Livro do Aluno não possui as respostas dos problemas e exercícios propostos.

O Manual do Professor contém as respostas de todos os problemas propostos, acrescidas de freqüentes sugestões relativas a esses problemas, denominadas *Dicas para o Professor*. Além disso, traz os capítulos: “I. Conversando com o Professor”; “II.

Apresentação dos Conteúdos da Série”; “III. Textos para Reflexão”; “IV. Sugestão de Leitura para o Professor e Comentários”; “V. Bibliografia Consultada e Comentada para o Professor”; “VI. Respostas e Dicas de Exercícios do Livro do Aluno”.

5ª série – Unidades 1 a 11 – Gráficos – Números naturais, adição e subtração; reta numérica; medida de tempo – Espaço e forma; sólidos geométricos; jogos geométricos; polígonos; figuras planas – Possibilidades, multiplicação e divisão – Múltiplos, divisores e números primos – Ângulos, paralelas e perpendiculares – Números decimais; comprimento; temperatura; dinheiro; média aritmética – Áreas; perímetro; ampliação de figuras – Simetria – Frações; porcentagem – Números inteiros.

6ª série – Unidades 1 a 12 – Polígonos e ângulos – Números; múltiplos e divisores; números primos, mmc – Frações e números decimais – Quadriláteros – Unidades de medida de tempo, massa e capacidade – Áreas e volumes – Números positivos e negativos – Potenciação e radiciação – Introdução à álgebra – Proporção – Possibilidades e chances. Recolhendo e analisando dados, trabalhando com gráficos, média aritmética e moda – Simetria, mediatriz e circunferência.

7ª série – Unidades 1 a 11 – Ângulos – Números; m.m.c.; adição de frações – Quadriláteros e triângulos – Números racionais; reta numérica – Potências e raízes – Álgebra; expressões algébricas; polinômios; equação do 1º grau; sistema de equações; inequações – Áreas e volumes; medida de ângulo – Proporcionalidade; grandezas direta e inversamente proporcionais; ampliação e redução de figuras – Números irracionais; o número π – Geometria; congruência de triângulos – Tratamento da informação;

probabilidade; população e amostra; gráficos de setor.

8ª série – Unidades 1 a 10 – Tratamento da informação. Probabilidade e estatística – Números; inteiros, racionais, irracionais, cálculo com radicais, conjuntos numéricos na reta, notação científica – Equação do 2º grau – Geometria; poliedros, planificação, desenho de figuras espaciais; perspectiva; áreas e volumes – Funções; proporcionalidade e função; gráficos de funções – Semelhança de polígonos – Álgebra – Geometria; círculo; perímetro; área – Noções de trigonometria – Matemática do comércio.

A Análise

A **seleção dos conteúdos** matemáticos é feita de forma muito apropriada na obra. Há um equilíbrio na atenção aos diversos temas, verificando-se, ao lado da abordagem indispensável do campo numérico, o tratamento, com relevo, de assuntos importantes para a formação integral do aluno, tais como geometria, grandezas e medidas e o tratamento da informação. Acertadamente, os livros não são sobrecarregados com assuntos mais técnicos da álgebra; em contrapartida, o pensamento algébrico é exposto de forma bem articulada com os demais campos matemáticos e com as aplicações.

No tocante à **distribuição** dos conteúdos, observa-se que há uma adequada repartição dos vários blocos temáticos – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação – ao longo dos volumes da coleção e no âmbito de cada livro. Em particular, é elogiável a alternância de temas na seqüência de capítulos de cada

volume. Observa-se que um mesmo tópico matemático é desenvolvido em diferentes pontos da coleção, sendo apresentado e retomado em capítulos ou volumes subsequentes de forma mais aprofundada e abrangente. A obra constitui, assim, uma proposta sintonizada com as tendências atuais em educação matemática.

A proposta contida na coleção valoriza a **articulação** dos conteúdos novos com os já estudados pelo aluno e verifica-se que os blocos temáticos estão muito bem integrados. Além disso, a obra constitui um bom exemplo de equilíbrio entre apresentação não formalizada dos conteúdos matemáticos e a **correção conceitual**. O encadeamento dos conceitos e procedimentos matemáticos faz-se de forma articulada e correta. Um ponto de destaque a mencionar é a ocorrência de atividades voltadas para o desenvolvimento da argumentação lógica, em particular no livro da 7ª série, no qual é abordada corretamente a noção de contra-exemplo. Um outro é o tratamento adequado de tópicos matemáticos mais difíceis, por exemplo os números irracionais.

A **diversidade** de enfoque no estudo dos conceitos matemáticos é assegurada em muitos pontos da obra, como na apresentação dos vários significados dos números e das operações, da noção de proporcionalidade e das múltiplas funções da álgebra. Igualmente é rica a diversidade de representações matemáticas utilizadas, incluindo as linguagens verbal e simbólica, os gráficos, tabelas, diagramas e os desenhos.

Os textos e atividades apresentados na obra são frequentemente **contextualizados** no ambiente sociocultural, com particular relevo nos capítulos dedicados ao tratamento da informação. No entanto, recorre-se muito

pouco à história da Matemática como um auxiliar pedagógico.

Situações-problema que envolvem fatos de outras disciplinas ocorrem na coleção, no entanto sem atingir o número e o relevo compatíveis com a importância que se recomenda hoje atribuir à **interdisciplinaridade** no ensino da Matemática. Destacam-se, apesar disso, as ligações estabelecidas entre a geometria e as artes plásticas.

Um ponto forte da coleção é a **metodologia de ensino-aprendizagem** adotada. Nela, o papel do aluno na construção de significados é muito valorizado, desde o momento inicial da aprendizagem, quando ele é posto diante de uma situação-problema, passando pela solicitação freqüente de discussão com os colegas, até o estímulo à importante tarefa de validação dos próprios procedimentos.

Os **exercícios e atividades** propostos são de natureza muito variada, incluindo situações-problema que estimulam o desenvolvimento da argumentação lógica, do cálculo mental, de validação dos procedimentos e auto-avaliação. São também estimuladas a interação aluno-aluno e a prática do convívio social. A **linguagem** utilizada na obra destaca-se pela clareza e pelo emprego de várias modalidades de expressão, inclusive os quadrinhos.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, os livros da coleção exibem páginas visualmente agradáveis, bem legíveis e com equilíbrio no uso de texto, ilustrações e destaques gráficos. As ilustrações são bem escolhidas e auxiliam a compreensão dos assuntos tratados.

O **Manual do Professor** fornece subsídios importantes para que o professor se prepare para exercer o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem e sistematizador dos

conhecimentos abordados, uma das características mais importantes da proposta contida na obra. Além disso, observa-se que há compatibilidade entre as opções

metodológicas preconizadas no Manual e a proposta materializada nos volumes destinados aos alunos.

Em sala de aula

As inovações metodológicas contidas na obra requerem um professor que as compreenda bem e seja capaz de torná-las realidade em sala de aula. Para isso, é importante um estudo cuidadoso do Manual do Professor, bem como da bibliografia complementar sugerida.

Nas atividades contidas na coleção, empregam-se freqüentemente instrumentos de desenho (régua, compasso, esquadros, transferidor), além de se estimular o uso de variados recursos materiais, tais como dobradura, decalque, papel quadriculado, espelhos, termômetros. O emprego de modelos físicos que representam figuras geométricas é freqüente, havendo até mesmo exemplares de planificações de sólidos nos livros da 5ª e 8ª séries, para serem destacados dos livros e montados. Muitas das atividades da coleção empregam os jogos matemáticos como recurso didático.

O uso da calculadora é solicitado de forma permanente e pertinente em toda a obra, sendo este um de seus pontos positivos. É desejável, portanto, que o professor envide esforços para suprir os recursos didáticos mencionados. Em contrapartida, não se recorre ao uso de informática ou de computadores, que só aparecem na forma de ilustrações distribuídas ao longo da obra. Dentro das limitações materiais da escola, é desejável que o professor complemente o livro didático, procurando aproximar o aluno do computador, valendo-se de *softwares* educativos e da Internet.



Matemática

Walter Spinelli
Maria Helena Soares
de Souza

Editora Ática

258032



A Coleção

Os livros da coleção são organizados em capítulos, divididos em unidades temáticas. Nessas unidades há várias seções, a começar de um texto em que são apresentados os conteúdos a serem estudados. A seção denominada *Exercícios* contém os diversos problemas propostos aos alunos. Entre esses exercícios, um pequeno número denomina-se *Colocando em Questão* e distingue-se por conter problemas abertos, admitindo a maioria deles respostas pessoais dos alunos. Há, ainda, uma seção com situações-problema

envolvendo jogos e desafios, o *Jogo Rápido*, presente em quase todos os capítulos, e outra, *Jogando com o Tema*, que ocorre nas unidades finais de cada capítulo. Por fim, em cada capítulo está presente a seção *Pensando o Assunto*, em que o aluno é estimulado a estudar as aplicações no cotidiano, além de fatos da história dos conceitos matemáticos tratados. O Livro do Aluno encerra-se com as respostas dos exercícios e com a bibliografia da obra.

O Manual do Professor é dividido em três partes, a primeira com considerações de vários tipos: pressupostos adotados na coleção sobre o processo de ensino-aprendizagem da

Por quê?

A obra apresenta uma seleção de conteúdos que abrange os tópicos normalmente ensinados de 5ª a 8ª séries, bem como os temas relativos ao tratamento da informação, considerados indispensáveis à formação escolar atual. Em todos os livros, evidencia-se uma preocupação em articular os diferentes conteúdos de Matemática entre si e também em relacioná-los com outras áreas de conhecimento, como Física, Geografia, Economia, entre outras.

No que diz respeito à metodologia adotada, os conteúdos são introduzidos por meio de situações-problema bem contextualizadas, com uma apresentação que procura estimular a participação ativa do aluno. Nos livros, há um elenco variado de problemas que inclui questões abertas e atividades de investigação extraclasse, além de serem empregados jogos e desafios como recurso para o desenvolvimento de competências em Matemática.

Os pressupostos explicitados no Manual do Professor revelam-se concordantes com as atuais tendências de ensino-aprendizagem de Matemática e são materializados de forma satisfatória no Livro do Aluno, o que constitui um dos pontos positivos da obra. Além disso, pela variedade e atualidade das informações, o Manual revela-se um instrumento útil de apoio ao trabalho do professor.



Matemática; discussão sobre o conteúdo da obra, do ponto de vista matemático e didático; organização dos tópicos ao longo das séries; orientações metodológicas sobre o trabalho com os livros da coleção; comentários sobre avaliação do aluno. Nessa parte, são indicadas, ainda, leituras adicionais para os professores e para os alunos, além de informações sobre centros nacionais de formação continuada de educadores matemáticos. A segunda parte é dedicada à explicitação dos objetivos de cada capítulo, seguida da proposta de atividades adicionais. A terceira contém não só os resultados, mas as resoluções de todos os exercícios propostos.

5ª série – Capítulos 1 a 19 – Sistemas de numeração – Figuras e formas – Números naturais – Multiplicação e divisão de números naturais – Figuras planas; medida de segmentos; ângulos; polígonos; circunferência e círculo – Potenciação e raiz quadrada de números naturais – Sistemas de coordenadas – Múltiplos e divisores – Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum – Simetria – Frações – Operações com frações – Representação decimal – Algumas operações com decimais – Divisão de decimais e porcentagem – Medidas de comprimento – Áreas – Volume e capacidade – Massa e peso.

6ª série – Capítulos 1 a 21 – Números negativos e números positivos – Adição e subtração de números inteiros – Outras operações com números inteiros – Gráficos; sistema de coordenadas – Ângulos – Classificando os ângulos – Números racionais – Adição e subtração de números racionais – Outras operações com números racionais – Triângulos; área do triângulo – Quadriláteros; área do paralelogramo – Sentenças matemáticas – Equações – Inequações de 1º grau – Sistema de equações de 1º grau –

Simetria e translação – Razões e proporções; regra de três – Porcentagem – Razões e previsões; porcentagens e Estatística – Circunferência e círculo: medidas – Prismas retangulares; poliedros; volume.

7ª série – Capítulos 1 a 21 – Números reais; raízes quadradas; o número π – Potências de 10 e notação científica – Monômios e polinômios – Polinômios – Fatoração – Equações de 1º grau – Ângulos, retas e polígonos – Simetrias – Congruência de triângulos – Construções geométricas e congruência – Plano cartesiano e sistemas de equações – Inequações e os números reais – Polígonos regulares e estrelados – Circunferência e círculo – Sólidos – Razões; proporções; porcentagem; índices estatísticos – Chances e probabilidades – Movimentação do dinheiro.

8ª série – Capítulos 1 a 14 – Potenciação – Radicais – Radicais: operações e propriedades – Proporção – Semelhança – Semelhança de triângulos; homotetia – Equações – Sistemas de 2º grau – Triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras – Razões trigonométricas – Relações métricas, circunferências e áreas – Funções – Um pouco de economia – Números, medidas e cidadania.

A Análise

Com relação à **seleção de conteúdos**, observa-se um equilíbrio entre os blocos temáticos: números, álgebra, geometria, tratamento da informação, grandezas e medidas. Este último bloco, apesar de ser abordado em número reduzido de capítulos, é um assunto que permeia os problemas de toda a coleção.

A **distribuição dos conteúdos** é feita de

forma apropriada, evitando-se a concentração de campos matemáticos em determinadas séries. Além disso, acertadamente, esses conteúdos alternam-se no interior de cada livro. A abordagem dos assuntos é feita em espiral, isto é, um mesmo tema distribui-se ao longo das quatro séries, sendo ampliado e aprofundado progressivamente em sucessivas instâncias da obra.

A **articulação** entre o conhecimento novo e o que já foi estudado ocorre de forma cuidadosa, além de que, no estudo dos vários tópicos, é realizada a integração entre os blocos temáticos.

Do ponto de vista matemático, há **correção conceitual** no tratamento dos tópicos que compõem a obra. No entanto, o professor deve contornar algumas inadequações que ocorrem, por exemplo, no estudo do conceito de semelhança, no Teorema de Tales e, em várias instâncias, no emprego de verificações experimentais e da medição em desenhos como meio de validação de proposições geométricas.

Na abordagem de um mesmo conceito há **diversidade** de enfoques, o que se configura como um dos méritos da coleção. Além disso, nos vários assuntos estudados empregam-se diversas representações, desde a linguagem simbólica da Matemática e a língua materna até gráficos, diagramas, tabelas, figuras e outras.

Salienta-se, por outro lado, que as situações-problema apresentadas envolvem em sua maioria uma boa **contextualização**. A inclusão de temas atuais de relevância social como desnutrição, desigualdades sociais, índices econômicos de diferentes países, além de outros, certamente poderá contribuir para a formação de um aluno mais consciente.

No que diz respeito à **metodologia de ensino-aprendizagem**, o aluno é permanentemente chamado a participar do processo, por meio da resolução dos problemas propostos. Além do mais, é sempre solicitado a se envolver em atividades individuais, em duplas e em grupos, que são em geral criativas e originais.

Os **exercícios e atividades** propostos aos alunos são bem elaborados e compatíveis com a proposta metodológica da coleção. No conjunto, os problemas apresentados vão dos mais rotineiros a questões abertas, desafios, jogos e trabalhos de pesquisa escolar.

De maneira geral, a **linguagem** é bem cuidada e adequada aos alunos desse nível de escolaridade. No entanto, não há preocupação em distinguir os vários significados, na Matemática e no cotidiano, de um mesmo termo, como, por exemplo, “vértice”, “aresta” e outros.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, a obra apresenta um ótimo padrão de qualidade, seja em virtude da organização do texto – separação entre capítulos e entre seções – e da disposição interna de cada página, seja pela qualidade das ilustrações. Trata-se, assim, de uma obra de leitura atraente para um aluno na faixa etária a que se destina.

Nas escolhas metodológicas defendidas no **Manual do Professor**, o saber matemático é visto como um instrumento eficaz de conhecimento da realidade; o professor é tido como estimulador e organizador da aprendizagem, devendo para isso estar atento ao desenvolvimento cognitivo do aluno; este, por sua vez, é concebido como sujeito ativo na construção de seu conhecimento. Escolhe-se enfatizar a resolução de problemas como eixo metodológico da aprendizagem da Matemática, além de defender-se o emprego

da história da Matemática e dos jogos como recursos didáticos. Além disso, é mencionada a dimensão ética do processo educativo, que

deve trazer à discussão os temas atuais da construção da cidadania e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Em sala de aula

Nos livros da coleção, os resultados, definições e algoritmos são apresentados de forma bastante dispersa no texto, seja na fala de alguns personagens dos quadrinhos, seja no meio de uma explanação ou, ainda, em consequência de alguma atividade proposta. Em virtude disso, o professor deve ficar atento para assumir a imprescindível tarefa de sistematizar e destacar os conceitos e relações principais contidos na obra e de organizá-los de forma coerente. Outra tarefa a cargo do professor para o desenvolvimento de seu trabalho é procurar subsídios na literatura indicada no Manual do Professor, bem como estimular os alunos a recorrer às leituras ali sugeridas.

Em vários livros da coleção, os alunos são solicitados a realizar tarefas de medição de diversas grandezas e de construção de figuras geométricas. Nessas atividades, os mais diferentes objetos, como barbantes, tiras de papel, régua, esquadros, compassos, são necessários. Mas, como se vê, tais materiais são de fácil mobilização e de custo relativamente baixo. Outros materiais referidos na coleção, tais como termômetros, pantógrafos escolares, ainda que menos comuns nas salas de aula, são, apesar disso, acessíveis.

Em todos os livros da coleção aparecem sugestões para uso de calculadora, inclusive com informações sobre a manipulação e a realização de cálculos, habilitando o aluno a usá-la de forma eficiente. Por este motivo o professor é chamado a criar situações em sala de aula que mobilizem tal instrumento de cálculo. São feitas várias menções ao uso do computador nos livros desta coleção. Considera-se recomendável a referência a esse recurso tecnológico no livro didático; no entanto, se o professor não dispõe na escola desse equipamento, seu trabalho com os livros da coleção não fica prejudicado.



Matemática e Interação

Clélia Maria Martins Isolani
Diair Terezinha Lima Miranda
Vera Lúcia Andrade Anzzolin
Walderez Soares Melão

Editora Módulo

258083



A Coleção

Cada livro da coleção é organizado em unidades que, por sua vez, são divididas em capítulos. Os capítulos são bastante semelhantes em sua organização interna. Na primeira seção, *Para Ler e Discutir*, os temas são apresentados com base em situações significativas, envolvendo novos conceitos ou retomando noções introduzidas anteriormente. Nessa parte também são propostos vários tipos de atividades para os alunos realizarem individualmente ou em grupos. Além disso, um texto de caráter informativo aparece no início de alguns dos

capítulos. A outra seção importante, denominada *Use seu Caderno*, contém exercícios de aprendizagem, que aprofundam o conteúdo estudado. Ao longo dessa seção, com frequência são encaixados textos que sistematizam os assuntos em desenvolvimento, dão informações adicionais ou resolvem problemas propostos. As respostas dos problemas aparecem apenas no Manual do Professor.

O Livro do Aluno encerra-se com três seções: uma em que se indicam as *Fontes das Imagens*, apontando de quais publicações foram extraídas as fotografias

Por quê?

Nesta coleção a escolha de conteúdos está bastante sintonizada com as tendências atuais da educação matemática. Os temas são tratados de forma significativa, ora com conexões dentro da própria Matemática, ora relacionados a fatos ligados ao mundo social e cultural ou a outras disciplinas. Além disso, realiza-se uma efetiva articulação entre os conteúdos de números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação.

A metodologia adotada destaca-se pelos seguintes aspectos positivos: a resolução de problemas como motor da aprendizagem; o papel ativo atribuído ao aluno; e o estímulo à interação aluno-aluno. Além disso, o projeto gráfico-editorial da obra é de excelente qualidade, pela clareza e precisão do texto e pelas imagens atraentes e significativas que o acompanham.



presentes no texto, outra com as *Referências Bibliográficas* e, por fim, um *Glossário*.

O Manual do Professor é organizado em seções: as quatro primeiras, comuns aos volumes, são *Concepção de Matemática*, *Encaminhamento Metodológico*, *Avaliação e Estrutura do Livro* e, nelas, apresentam-se as concepções teóricas e escolhas metodológicas da obra. Segue-se um bloco com material específico para cada série, contendo três seções, a primeira descrevendo os conteúdos, a segunda denominada *Orientações Metodológicas para Uso do Livro*, e a terceira com as respostas de todos os exercícios propostos nas seções *Use seu Caderno*. Nas *Orientações* são apresentados os objetivos da maioria dos capítulos do volume, atividades complementares e orientações metodológicas. O Manual do Professor encerra-se com duas seções, *Referências Bibliográficas* e *Indicações de Leituras Complementares*, nas quais são mencionados livros e periódicos da literatura atual em educação matemática, bem como revistas de informação geral ou de divulgação científica.

5ª série – Unidades 01 a 07 – Números, contagens e registros – Os números em nossa vida; Registrando quantidades; Decifrando códigos; Adição e subtração. **Reconhecendo e medindo o espaço** – Geometria dos sólidos; Estimativa e aproximações; Decimais e medidas; Localização e distâncias. **Contando de 2 em 2, 3 em 3, ..., 60 em 60** – Multiplicação e divisão; Reflexões sobre as operações; Medida de tempo; Múltiplos e divisores. **Partir e repartir** – Frações; Frações de mesmo valor; Comparação e simplificação de frações. **Figuras dentro de figuras** – Geometria das figuras planas; Simetria; Quadriláteros e números primos; Múltiplos comuns; Adição e subtração de frações – **Medindo áreas e volumes** – Potenciação; Medida de superfície; Raiz quadrada; Volume e capacidade. **Números com e sem vírgula** – Números racionais; Multiplicação de números

racionais; Divisão de frações; Divisão de números decimais.

6ª série – Unidades 01 a 07 – **Polígonos** – Polígonos – contando ângulos e lados; Polígonos bem-comportados; Simetria. **Números inteiros positivos e negativos** – Registrando quantidades; Representação geométrica; Adição e subtração; Multiplicação e divisão; Outras operações: potenciação, radiciação. **Pesquisas e gráficos** – Interpretando gráficos e tabelas: moda, média; Possibilidades e chances. **Decimais e frações** – Reconhecendo um número racional; Operações com números racionais. **Noções de álgebra** – Símbolos no dia-a-dia e na Matemática; Equações: igualdades e desigualdades. **Proporcionalidade** – Semelhança de figuras; É ou não proporcional?; Regra de três; Porcentagem. **Compondo com círculos** – Construindo ângulos com compasso.

7ª série – Unidades 1 a 8 – **Chances e estatística** – Possibilidades; Estatística; Calculando juros. **Números exatos e outros nem tanto...** – Depois da vírgula, não acaba mais!; Potências e raízes; Proporcionalidade em dose dupla. **Construindo fórmulas** – Buscando escritas genéricas; Diagonais dos polígonos; Áreas de quadriláteros. **Mosaicos e outras composições** – Compondo com polígonos; Paralelas e paralelogramos; Triângulos. **Outras fórmulas** – Soma dos ângulos internos de polígonos; Soma dos ângulos externos de polígonos; Volume e capacidade. **Polinômios** – Falando o idioma da álgebra; Adição e subtração; Multiplicação e divisão: potenciação; Fatoração; Equação fracionária. **Localização e álgebra** – Geometria da localização: plano cartesiano; Equações com duas variáveis; Sistema de equações. **Usando circunferências** – Circunferência; Polígonos regulares inscritos; Circunferência e simetria.

8ª série – Unidades 1 a 5 – **Números, contagens e registros** – Cálculo das probabilidades; Números racionais; Números irracionais; Números reais. **Construindo**

fórmulas – Buscando escritas genéricas; Pitágoras e um triângulo muito especial; Funções e equações: funções do 1º grau, do 2º grau, equações do 2º grau, sistemas de equações. **Semelhança e proporcionalidade** – Semelhança de figuras; Semelhança de triângulos; Semelhança entre triângulos retângulos; Triângulos semelhantes e a circunferência. **Potências e raízes** – Usando potências de 10; Raízes e radicais. **Medindo comprimentos e áreas** – Circunferência e polígonos; Trigonometria: tangente, seno e cosseno; Trigonometria no cálculo de áreas; Área do círculo.

A Análise

A **seleção de conteúdos** é um ponto forte da coleção. Em primeiro lugar, pela atenção equilibrada que é dedicada a cada um dos blocos temáticos – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação. Em segundo lugar, pelo fato de se atenuar a presença de assuntos de aritmética e álgebra de natureza mais técnica, como o cálculo com radicais e as equações irracionais, em benefício de outros temas mais importantes para a formação do aluno do Ensino Fundamental, como as noções de estatística e probabilidades.

No que respeita à **distribuição dos conteúdos**, observa-se, de início, que os conceitos geométricos são satisfatoriamente distribuídos em todos os volumes da obra; as grandezas e medidas são estudadas especificamente em vários capítulos e fazem-se presentes, também, nas atividades em páginas dedicadas a outros blocos temáticos, ao longo dos volumes da coleção. Igualmente são bem distribuídos, nos volumes da obra, os conceitos de probabilidade e de estatística, explorados com base em atividades de contagem, de construção, leitura e interpretação de gráficos e tabelas. Contudo,

deve-se assinalar que há uma concentração questionável de conteúdos do bloco numérico no livro da 5ª série, da álgebra no da 7ª série e da geometria no da 8ª série.

Quanto à **articulação** entre conteúdos, observa-se que, na sequência dos temas, são levados em conta adequadamente os conhecimentos anteriores do aluno, embora não sejam freqüentes os momentos em que ele seja explicitamente lembrado desse fato. Por outro lado, a articulação entre os vários campos da Matemática é conseguida de forma bastante efetiva na coleção.

Do ponto de vista matemático, há **correção conceitual** em todos os assuntos tratados. Contudo, o professor deve analisar com cuidado a questão da comprovação de alguns teoremas de geometria presentes no texto. Por exemplo, no Teorema de Tales, a verificação por meio de processos experimentais como a medição com régua graduada é pedagogicamente motivadora, mas é insuficiente, em vista dos inevitáveis erros de medida. Este fato não é satisfatoriamente explicitado no texto.

Verifica-se atenção à **diversidade** de pontos de vista, seja no tratamento dos conteúdos, valendo-se de múltiplos enfoques, seja no emprego de várias representações matemáticas, fazendo-se presente, no texto, a expressão verbal, bem como símbolos matemáticos, gráficos, diagramas, tabelas, desenhos, imagens.

Com respeito à **contextualização**, observa-se o cuidado em propor situações significativas provenientes do meio sociocultural. Em particular, recorre-se no texto, com freqüência, a fontes de informação atualizadas: jornais, revistas, publicações da ONU, da Organização Mundial da Saúde, do Banco Mundial. A discussão desses temas favorece, de forma adequada, a formação para a cidadania.

A presença de atividades que contribuem para a prática escolar da **interdisciplinaridade** é identificada em atividades ligadas à língua materna, às ciências exatas e às artes plásticas.

A escolha da resolução de problemas

como **metodologia de ensino-aprendizagem** assegura uma função ativa ao aluno no processo de aquisição do conhecimento. Além disso, os assuntos propostos estão adequados a seu desenvolvimento cognitivo. As atividades procuram estimular nele a capacidade de observar regularidades, fazer conjecturas e generalizar, entre outras. Por fim, nessas atividades são muito freqüentes as solicitações para o trabalho e a discussão em grupo, instrumentos eficazes de aprendizagem dos conhecimentos escolares e da educação para o convívio social.

As **atividades e exercícios** propostos são variados e estimulantes, não se limitando a questões de repetição e incluindo problemas em que o aluno deve interpretar e analisar dados, problemas abertos, entre outros.

A **linguagem** empregada no texto reúne vários méritos, tais como a adequação do vocabulário, o equilíbrio entre texto em língua

materna e a linguagem matemática, a clareza na formulação das instruções.

O projeto **gráfico-editorial** da coleção é de excelente qualidade, destacando-se o emprego de ilustrações atraentes e significativas, a disposição equilibrada dos textos e imagens na página, a hierarquização gráfica dos diferentes tópicos.

No **Manual do Professor** são defendidos pontos de vista teóricos sobre a natureza da matemática e do processo de ensino-aprendizagem dessa ciência que estão em harmonia com as tendências atuais em educação matemática. A proposta contida no livro guarda, em grande parte, coerência com os pressupostos adotados. No entanto, verifica-se que os momentos de sistematização e formalização do conhecimento no texto do aluno nem sempre são em número suficiente ou não realizam uma hierarquização apropriada dos fatos matemáticos.

Em sala de aula

Muitas das sistematizações ou conclusões no decorrer do texto do aluno são deixadas a cargo do professor, sem que se observe, no Manual, a existência, na medida desejável, de subsídios que o auxiliem nessa importante tarefa. Dessa maneira, o professor deve recorrer à literatura especializada, em particular a que é sugerida no Manual, para buscar elementos que o ajudem a garantir a eficácia de sua ação pedagógica.

A metodologia adotada na obra valoriza os aspectos experimentais do processo de construção do conhecimento matemático. Em sintonia com essa escolha é estimulado, nas atividades propostas na coleção, o uso de outros recursos além do livro didático. São materiais auxiliares solicitados, entre outros, a calculadora e os instrumentos de desenho – régua, compasso, esquadros, transferidor. São inúmeras, além disso, as atividades que induzem à busca de informações em dicionários, publicações de divulgação geral, técnica ou científica.



Matemática na Medida Certa

José Jakubovic
Marcelo Cestari Terra Lellis
Marília Ramos Centurión

Editora Scipione

258113



A Coleção

Cada livro da coleção é organizado em capítulos, que são divididos em itens com a seguinte estrutura: exposição da teoria, sob a forma de texto para os alunos lerem e interpretarem; *Exercícios*, a serem resolvidos em classe, e *Exercícios para casa*; uma seção intitulada *Superlegal*, com exercícios não rotineiros; por fim, uma parte chamada *Ação*, na qual são propostas atividades variadas, jogos, experimentos. No final de cada livro são apresentadas as respostas dos exercícios propostos para a sala de aula, assim como algumas referências bibliográficas.



Por quê?

Os conteúdos expostos na coleção abrangem o material normalmente estudado nessa etapa da formação escolar e são tratados com bom padrão de rigor matemático e diversidade de enfoques. É freqüente a articulação entre os conhecimentos novos e aqueles previamente estudados. O tratamento da informação, tópico de muito interesse no momento atual, é abordado na obra, mas recebe insuficiente atenção nos volumes da coleção, à exceção do livro da 8ª série.

A coleção apresenta uma proposta metodológica que procura dosar os momentos nos quais o saber deve ser informado pelo livro ou pelo professor e os momentos nos quais os alunos são solicitados a construir o conhecimento. Nesse sentido, as seções denominadas *Ação* destacam-se por valorizarem o papel do aluno na construção de significados, incentivando também o trabalho em grupo. A linguagem utilizada na obra é clara e acessível ao aluno do Ensino Fundamental.

Em geral as respostas dos *Exercícios para casa* aparecem apenas no Manual do Professor.

O Manual do Professor contém duas partes, a primeira compreendendo um breve histórico da coleção, uma descrição das características da obra, além de considerações sobre o trabalho do professor. Este último tópico inclui observações sobre avaliação e suas funções. A segunda parte contém observações sobre conteúdos e exercícios, comentários sobre a seção *Ação*, respostas dos exercícios para casa e da seção *Superlegal*, um sucinto plano de curso enfocando os objetivos específicos dos diferentes tópicos matemáticos e, para

finalizar, sugestões bibliográficas de paradidáticos para os alunos, assim como títulos e periódicos para o professor.

5ª série – Capítulos 1 a 5 – Operações com números naturais; adição; subtração; multiplicação; divisão; potenciação; raiz quadrada; organização e apresentação de dados – Geometria; ponto, reta, plano; ângulos; polígonos; figuras espaciais – Múltiplos e divisores; números primos; mmc; mdc – Frações e decimais; propriedades; operações; organização e apresentação de dados – Medidas; comprimento; área; volume; massa.

6ª série – Capítulos 1 a 6 – Números inteiros; propriedades; operações; representação geométrica – Números racionais; frações; operações; representação geométrica; média aritmética – Equações, sistemas e inequações – Razões, proporções e percentagens; escalas; porcentagem – Geometria; ângulos; polígonos regulares; simetria axial – Gráficos; Estatística.

7ª série – Capítulos 1 a 6 – Matemática comercial; juros; divisão em partes proporcionais – Números reais; dízimas; raiz quadrada; o número π ; operações – Álgebra: monômios e polinômios; operações; produtos notáveis; fatoração – Geometria; soma dos ângulos internos de triângulos; polígonos convexos; simetria axial; circunferência – Frações algébricas – Equações, sistemas e inequações.

8ª série – Capítulos 1 a 5 – Potências e raízes – Equações do 2º grau – Geometria; Teorema de Tales; semelhança de triângulos; Teorema de Pitágoras; trigonometria; relações métricas na circunferência; área de figuras poligonais; área do círculo – Estatística – Funções; funções de 1º e de 2º graus.

A Análise

Do ponto de vista da qualidade, a **seleção de conteúdos** – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação – é adequada, mas do ponto de vista da quantidade, merece alguns pequenos reparos: há predominância do campo dos números e operações em detrimento do tratamento da informação e, do campo das grandezas, em particular o volume e as grandezas físicas, que são pontes da Matemática com outras disciplinas, como temperatura, tempo, velocidade, densidade e outras.

A **distribuição dos conteúdos** não é inteiramente adequada, pelo fato de grandes blocos estarem concentrados em determinadas séries, o que não está em sintonia com as tendências atuais em Educação Matemática. Isso ocorre, por exemplo, com o bloco dos números e operações, dominante nos livros da 5ª e 6ª séries, e com os blocos da geometria e da álgebra que predominam nos volumes da 7ª e 8ª séries. Além disso, um tema importante como área é tratado especificamente apenas nos livros da 5ª e 8ª séries. De forma análoga, o conceito de volume é abordado apenas no livro da 5ª série, salvo um número pequeno de exercícios disseminados nos demais volumes da coleção. Nota-se, por fim, a quase ausência da álgebra no livro da 5ª série. Com respeito à sequência dos conteúdos, a opção adotada na coleção aproxima-se da proposta de um currículo linear, no qual cada tema é abordado, especificamente e de forma quase completa, apenas em determinadas séries escolares. Veja-se, como exemplos, o tratamento das frações numéricas, com

todas as suas operações, concentrado no livro da 5ª série e a abordagem das razões e proporções, praticamente circunscrita ao livro da 6ª série.

Os blocos temáticos estão inter-relacionados de forma adequada particularmente nas atividades propostas. Há, também, **articulação** entre o conhecimento novo apresentado e o que já foi estudado pelo aluno.

Um aspecto de destaque na coleção é o cuidado com a **correção conceitual** e com a argumentação lógico-matemática. A **diversidade** de enfoques e de representações, no tratamento dos conteúdos matemáticos, constitui-se em ponto positivo da obra. Há um esforço em apresentar os conceitos em situações variadas e com diferentes interpretações. Em muitas instâncias, desde o livro da 5ª série, além das usuais representações verbais e simbólicas, são utilizados gráficos, tabelas, diagramas, desenhos, modelos materiais (objetos físicos, dobraduras, quebra-cabeças e outros).

Do ponto de vista da **contextualização**, a obra é satisfatória, nela sendo propostas situações de interesse sociocultural, entre as quais a denominada *matemática comercial*. No entanto, recorre-se pouco à história da Matemática, o que constitui um ponto negativo da coleção.

Não são freqüentes as atividades que proporcionam uma articulação do conteúdo matemático com o de outras áreas, havendo apenas alguns exemplos de ligação com a Geografia, Ciências, História, Estudos Sociais e Educação Artística. Configura-se, dessa forma, uma limitação da obra quanto às exigências de **interdisciplinaridade**.

No que tange à **metodologia de ensino-**

aprendizagem, há equilíbrio de papéis atribuídos aos alunos. Por um lado, o aluno é solicitado a se apropriar de conhecimentos matemáticos, formulados de forma clara e sem excessos de informação. Por outro lado, ele é chamado a uma participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem, por meio de seu envolvimento nas atividades propostas tanto para a sala de aula quanto como dever de casa. O nível cognitivo dos alunos é respeitado nos conteúdos escolhidos e o seu saber anterior é levado em conta no desenvolvimento dos assuntos. Por fim, o trabalho em grupo e o aprendizado aluno-aluno são estimulados nas atividades presentes na coleção.

Os **exercícios e atividades** de fixação ou de reprodução de um modelo proposto são muito freqüentes e por vezes se agrupam em longas listas de exercícios. Apesar disso, as atividades das seções *Ação* representam situações-problema que procuram desenvolver habilidades complexas de seleção e interpretação de dados, estabelecimento de relações, generalização e outras, valendo-se de questões abertas, com vários modos de resolução ou com várias respostas. Atividades que requerem o cálculo mental surgem com freqüência nos livros da coleção, mas o cálculo por estimativas é pouco presente.

A **linguagem** é clara e ajustada ao universo vocabular do aluno a que se destina. Além disso, guarda-se um equilíbrio satisfatório entre as várias formas de linguagem – verbal, simbólica, icônica e outras –, o que torna a obra de leitura fácil.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, observa-se que as cores escolhidas para sombrear partes do texto são escuras, não sendo adequadas para tornar a leitura agradável. Apesar disso, há correção nos

textos, boa disposição na página dos diversos recursos gráficos e qualidade satisfatória das ilustrações.

O **Manual do Professor** incorpora aspectos atualizados da literatura em educação matemática e fornece subsídios úteis

para a formação do professor e para o seu desempenho em sala de aula. Além disso, verifica-se que a proposta materializada no Livro do Aluno é compatível com as opções metodológicas formuladas no Manual.

Em sala de aula

Para o trabalho mais eficaz em sala de aula, o professor deve procurar atenuar o estudo de um mesmo campo matemático durante longos períodos do ano letivo, recorrendo com maior frequência à articulação com outros assuntos da área. É importante também a leitura atenta do Manual do Professor, em busca das sugestões ali contidas sobre a preparação prévia das atividades mais instigantes e sobre os itens a serem omitidos em caso de atraso na programação.

Com relação à mobilização de outros recursos, observa-se que, nas atividades de geometria, recorre-se com frequência ao uso de instrumentos de desenho – régua, esquadro, compasso, transferidor, bem como dobraduras de papel, papel quadriculado, quebra-cabeças geométricos, modelos geométricos materiais e outros. As indicações de leitura são em número reduzido, restritas a alguns paradidáticos, mas há referência a jornais e revistas nas atividades de tratamento da informação. O professor deve, portanto, complementar a proposta, promovendo outras atividades que desenvolvam a capacidade de leitura dos alunos, e enriquecer suas aulas com o uso de novas tecnologias, pois a proposta da coleção é tímida no emprego da calculadora, reduzido a algumas atividades ou exercícios e sem uma real integração e exploração desse instrumento. Além disso, o computador e os recursos da informática estão completamente ausentes nesta obra.



Matemática - Uma Aventura do Pensamento

Oscar Augusto Guelli Neto

Editora Ática

258075



A Coleção

Os conteúdos da coleção são organizados em capítulos, divididos em unidades. Os capítulos, de estrutura bastante uniforme, começam com a seção *A Vida e a Matemática*, em que se procura contextualizar o seu tema central, e terminam com *A Vida e os Matemáticos*, tratando da vida e das contribuições de matemáticos famosos. Entre essas duas seções, distribuem-se as unidades temáticas do capítulo, todas incluindo a apresentação da teoria e *Exercícios*. Além disso, os capítulos trazem algumas seções especiais: (a) *O Ábaco, um Jornal a Serviço*

da Matemática, com informações ligadas à história da Matemática; (b) *Laboratório (Laboratório de Matemática, Laboratório de Geometria, Laboratório de Matemática e História, Laboratório de Matemática e Geografia, e outros)*, em que são propostas atividades para os alunos; (c) *Casos (O Caso da Herança, O Caso do Mercadinho, O Caso dos Números Amigos, e outros)*, também com propostas de atividade. Com menor frequência, ocorrem as seções *Para Ler e Aprender, Para Ler e Refletir, Para Ler e Pesquisar, Jogando com a Matemática, Jogando com a Calculadora, Cálculo Mental e Desafio*.

Por quê?

A coleção é recomendada por seus vários méritos, entre os quais a combinação bem-sucedida de tratamento intuitivo e de rigor no estudo dos conceitos e procedimentos matemáticos. A história da Matemática está presente nos livros de forma muito adequada, apresentando informações que podem ser úteis à construção de conhecimentos pelo aluno. Destaca-se, além do mais, o incentivo à interdisciplinaridade em atividades que relacionam a Matemática com História, Geografia, Língua Portuguesa ou outras áreas.

São outros pontos positivos da obra: a atenção especial dada à resolução de problemas, a natureza variada e o elevado número de exercícios e atividades que podem ser escolhidos pelo professor para o seu trabalho em sala de aula.



O Livro do Aluno traz as respostas a todos os problemas propostos e contém, ainda, as seções: *Banco de Exercícios e Problemas*, *Bibliografia* e *Índice de Assuntos*.

No Manual do Professor encontram-se as seguintes seções: *Conversa com o Professor*, *Estrutura da Coleção*, *Buscando uma Nova Avaliação*, *O Caminho Trilhado pelo Professor: Sugestão de Bibliografia Complementar*, *O Caminho a ser Trilhado pelo Aluno: Sugestão de Leitura Adicional e Índice de Assuntos*. Além dessas, incluem-se as seções *Objetivos para a Ação do Professor*, em que são expostos os objetivos didáticos de cada capítulo do Livro do Aluno e são comentadas algumas atividades e *Resolução de exercícios e problemas*.

5ª série – Capítulos 1 a 7 – Sistemas de numeração, geometria informal – Números naturais ou números para contar – Potência e raiz quadrada; múltiplos e divisores de números naturais – Organizando informações: tabelas e gráficos – A fração – A notação decimal – Perímetro, área, volume, capacidade e massa.

6ª série – Capítulos 1 a 6 – Números negativos – Conjuntos de números – Equações – Medidas de arcos de circunferências e de ângulos – Sistemas de Equações e Inequações – Proporções, regra de três, matemática financeira.

7ª série – Capítulos 1 a 7 – O conjunto dos números reais – Expressões algébricas – Fatoração – Equações, inequações e sistemas de equações – Retas e planos; relações entre ângulos – Triângulos congruentes – Circunferências, arcos e ângulos.

8ª série – Capítulos 1 a 6 – O conjunto dos números reais – Equações do 2º grau – Funções polinomiais do 1º e 2º graus – Trigonometria – Cálculo de áreas.

A Análise

A **seleção dos conteúdos** da coleção permite a abordagem dos assuntos usualmente ensinados de 5ª a 8ª série, mas se verifica que é dedicada uma atenção restrita aos temas do tratamento da informação. Quanto à **distribuição dos conteúdos** observa-se que há concentração de um tema – números, álgebra, geometria – em capítulos consecutivos, formando-se, dessa maneira, grandes blocos de um mesmo assunto. Assim ocorre com os números no livro da 5ª série, com os números e a álgebra no da 6ª série, com a álgebra no volume da 7ª série e com a geometria e a álgebra no da 8ª série. Essa segmentação de conteúdos matemáticos tem sido apontada nos estudos de educação matemática como uma escolha didática inadequada.

A **articulação** entre os conhecimentos novos e os já estudados é feita na medida em que, em geral, um mesmo tópico matemático é retomado em vários pontos ao longo da coleção, em graus progressivos de extensão ou complexidade. No entanto, não se chama a atenção do aluno para esse procedimento. A integração entre os campos matemáticos não é um ponto forte da obra, mas se faz presente em algumas instâncias, notadamente no estudo das grandezas geométricas.

A **correção conceitual** é uma característica elogiável da obra, que consegue um bom equilíbrio da abordagem intuitiva dos conteúdos com o rigor lógico-matemático. Destaca-se, nesse aspecto, a introdução à idéia de demonstração em geometria, feita no livro da 7ª série.

A **diversidade** de enfoques de um mesmo conteúdo é acertadamente adotada, como por

exemplo, no estudo dos sistemas de equações, em que são estudados os métodos algébricos e o emprego dos gráficos cartesianos. Além disso, recorre-se a uma grande variedade de representações – simbolismo matemático, língua materna, desenhos, gráficos, tabelas, pictogramas, modelos materiais, entre outras –, o que se revela didaticamente importante para a construção dos conceitos matemáticos.

No tratamento dos temas visados na obra recorre-se permanentemente à **contextualização**. A história da Matemática é bastante mencionada e problemas do cotidiano são trazidos à discussão, como meio de inserir o conhecimento matemático nos contextos socioculturais do passado ou do presente. Contudo, há alguns casos artificiais, em que o contexto sociocultural é apenas anexado ao resultado de operações matemáticas que nada têm a ver com a situação. Noutros casos, o contexto social mencionado diz respeito apenas a parcela muito restrita da população escolar em nosso país. O professor deve, em ambos os casos, contornar tais situações.

O estímulo à **interdisciplinaridade** é uma característica positiva da coleção, fazendo-se presente, em especial, nas seções denominadas *Laboratório de Matemática e História*, *Laboratório de Matemática e Geografia*, *Laboratório de Matemática e Ciências*, *Laboratório de Matemática e Língua Portuguesa*, entre outras.

Na **metodologia de ensino-aprendizagem** adotada na obra, em várias instâncias apresenta-se um novo conteúdo com um ou mais exemplos iniciais e, em seguida, procede-se à sistematização do assunto. Não se dá, em geral, nessa etapa, uma problematização adequada dos novos conceitos. Depois disso, vêm os exercícios para o aluno utilizar esse novo conteúdo e neles ocorre com frequência

o estímulo para a mera repetição de modelos expostos. Apesar disso, em outros casos, o método de apresentação adotado na obra pode contribuir tanto para a construção do significado destes conteúdos como para os processos de observação de regularidades, formulação de conjecturas e generalização. Além do mais, a grande quantidade e variedade de atividades propostas ao aluno e a solicitação para que ele examine a resolução e faça a validação dos resultados constituem estímulo forte para que ocorra uma apropriação ativa dos conhecimentos matemáticos.

A natureza variada dos **exercícios e atividades** propostos aos alunos permite que eles desenvolvam habilidades de seleção e interpretação de dados, de análise, de argumentação e crítica, de estabelecimento de relações, entre outras. O cálculo mental é estimulado em vários pontos da obra, mas são poucas as atividades que envolvem estimativas.

A **linguagem** empregada é bastante apropriada quanto à clareza do vocabulário e do estilo. É louvável, por exemplo, a quantidade expressiva de textos em língua materna apresentada nas diversas seções especiais dos livros, que favorecem o desenvolvimento da capacidade de interpretação de textos matemáticos não compostos apenas por símbolos e fórmulas. Faltam, no entanto, mais discussões sobre as relações entre os significados matemáticos e os usuais de um mesmo termo ou expressão.

Os livros da coleção como produto **gráfico-editorial** são inteiramente satisfatórios. O texto é legível, há um razoável equilíbrio entre a parte textual e as ilustrações, e a separação gráfica dos capítulos, unidades e seções é realçada de forma apropriada. As ilustrações

auxiliam na compreensão dos conteúdos, julgando-se, contudo, que o número delas é insuficiente em muitos pontos da obra.

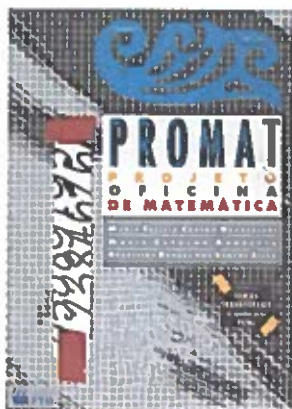
O **Manual do Professor** é peça importante na proposta pedagógica da coleção, ao indicar as escolhas metodológicas, sugerir o tipo de

trabalho em sala de aula relativo a cada seção do Livro do Aluno e estabelecer os objetivos didáticos relativos aos conteúdos estudados. O Manual contém, ao lado disso, considerações úteis sobre avaliação da aprendizagem do aluno.

Em sala de aula

Na metodologia de apresentação dos conteúdos, a parte principal da atividade de sistematização dos conceitos e procedimentos matemáticos ocorre no próprio livro didático, mas é feita de forma não problematizada o suficiente, limitação essa que deve ser suprida pela intervenção do professor. Observa-se, por outro lado, que há um número elevado de exercícios disponíveis para o trabalho dos alunos. Ao professor compete, nesse caso, a tarefa de selecionar as atividades a serem propostas e de procurar limitar o aspecto repetitivo de muitos dos exercícios.

Finalmente, para maior eficácia do trabalho pedagógico com a coleção, outros recursos devem ser mobilizados pelo professor. As seções do tipo *Laboratório* envolvem, em geral, atividades de consulta a dicionários, enciclopédias e outras publicações. Recorre-se, com frequência, à utilização de materiais diversificados do dia-a-dia. As atividades de geometria precisam, muitas vezes, de material de desenho – régua, compasso, esquadros. O uso da calculadora, ainda que não seja indispensável ao trabalho com a obra, é recomendável. Na coleção não são propostas atividades envolvendo os computadores ou a informática, o que poderia ser feito pelo professor, de acordo com as possibilidades da infra-estrutura da escola.



PROMAT - Projeto Oficina de Matemática

Aparecida Borges dos
Santos Silva

Maria Capucho Andretta

Maria Cecília Castro
Grasseschi

Editora FTD

258164



A Coleção

Cada livro da coleção é dividido em unidades, que se agrupam por blocos temáticos. As unidades mantêm características comuns, a começar pelos títulos, que são, via de regra, genéricos e não deixam claro o conteúdo a ser tratado. Além disso, praticamente todas elas são compostas de três seções. A primeira consiste, quase sempre, de atividades para o aluno, abordando um tópico matemático. Em alguns casos, essas atividades introdutórias são substituídas por uma explanação sobre o conteúdo em foco. Na segunda seção, denominada *Amarrando as*



Por quê?

A coleção apresenta como ponto distintivo a metodologia de ensino-aprendizagem adotada, de características construtivistas, na qual é atribuído um papel central ao aluno. A resolução de problemas constitui-se no método privilegiado de introdução dos conteúdos e a sistematização é feita, no momento seguinte, com base na ação do aluno.

As atividades propostas favorecem claramente o desenvolvimento das competências cognitivas básicas e estimulam a discussão e a colaboração entre alunos, condutas que se recomendam hoje como fundamentais na escola. Além disso, os temas de cunho sociocultural tratados na obra fortalecem a formação para a cidadania.

A escolha dos conteúdos, em oposição à metodologia, é pouco inovadora, aproximando-se das propostas curriculares mais comuns. Apesar disso, os conceitos matemáticos estudados são suficientemente abrangentes e são expostos corretamente, permitindo, dessa maneira, a boa formação matemática do aluno.

Idéias, é feita uma sistematização do assunto abordado. A terceira seção, *Vivenciando os Conhecimentos*, contém um conjunto de exercícios de aplicação dos tópicos em discussão na unidade ou em unidades anteriores.

No Livro do Aluno não se fornece resposta a nenhuma das atividades apresentadas. Em cerca de um quarto das unidades há, também, uma seção intitulada *Tirando do Baú*, cuja finalidade é relembrar conceitos estudados em momentos anteriores. No volume da 8ª série, algumas unidades contêm uma subseção, chamada “Recuperando a história”, que apresenta informações históricas sobre o tema

em estudo. Nos demais livros da coleção, são raras as ocasiões em que se trata da questão histórica. Fechando cada volume, há uma *Bibliografia para o aluno*, com sugestões de leitura, na maioria livros paradidáticos, e um breve *Glossário*.

O Manual do Professor apresenta respostas de parte das atividades propostas, além de comentários sobre os assuntos de cada unidade e sobre algumas questões didáticas específicas. Traz também uma descrição das características da obra e dos pressupostos que a fundamentam, acrescida de considerações sobre a postura do professor ao trabalhar com a coleção. Além disso, são feitas observações de caráter geral sobre avaliação. Por fim, apresenta-se uma bibliografia para consultas do professor. Na segunda parte do Manual é feita uma análise sobre os conteúdos desenvolvidos em cada livro e fornecida uma sugestão de plano de curso. Inclui-se, também, uma tabela com a classificação das atividades por tópico matemático e pelas categorias: construção do conceito, ampliação do conceito e aplicação do conceito. Por fim, contém as respostas das atividades do Livro do Aluno que não foram fornecidas na primeira parte do Manual.

5ª série – Revisão de temas já estudados – Geometria no cotidiano; ponto, reta, plano, segmento, polígono; circunferência; ângulo; figuras planas e sólidos geométricos – Sistema de numeração decimal posicional – Adição e subtração nos naturais – Multiplicação e divisão nos naturais – Potenciação e radiciação nos naturais – Expressões aritméticas – Múltiplos; números primos; divisibilidade; fatores primos; mdc; mmc – Números na forma decimal; operações – Conceito de medida; comprimento; história do metro; transformações de unidades; área; volume; capacidade; massa – Fração; frações equivalentes, relação de ordem; adição,

subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada.

6ª série – **Temas 1 a 13** – Revisão da 5ª série; o conjunto dos números inteiros; reta numerada; relação de ordem – Adição, subtração, multiplicação e divisão de inteiros – Potenciação de inteiros; raiz quadrada – Expressões numéricas – Conjunto dos racionais – Adição, subtração, multiplicação e divisão de racionais – Potenciação e radiciação de racionais – Igualdades e desigualdades – Ângulos; medidas; uso do transferidor – Triângulos; soma dos ângulos internos; quadriláteros – Monômios; polinômios – Equações de 1º grau – Razão; escala; proporção; regra de três simples e composta; porcentagem.

7ª série – **Temas 1 a 7** – Conjuntos numéricos; fração geratriz; conjunto dos reais; raiz quadrada; operações nos reais – Noções da teoria dos conjuntos – Monômios; polinômios; operações – Produtos notáveis; fatoração; frações algébricas – Equações do 1º grau; equações fracionárias; equações literais; inequação do 1º grau; sistemas de equações do 1º grau a duas incógnitas – Ângulos formados por duas paralelas e uma transversal – Triângulos; congruência de triângulos; quadriláteros; polígonos; circunferência.

8ª série – **Temas 1 a 8** – Tabelas; gráficos – Potências; potências com expoente racional; radicais. – Equação do 2º grau; equação irracional; equação biquadrada; sistemas de 2º grau – Noções de estatística – Função; sistema cartesiano; gráfico das funções polinomiais do 1º e do 2º graus – Combinatória; probabilidade – Teorema de Tales; semelhança de triângulos e de polígonos; Teorema de Pitágoras; razões trigonométricas; ângulo central e inscrito; relações métricas na circunferência; polígonos inscritos; comprimento da circunferência – Área de figuras poligonais; área do círculo.

A Análise

Os **conteúdos selecionados** abrangem a matéria normalmente ensinada de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Por outro lado, o perfil dessa seleção não apresenta inovações significativas, pois ainda enfatiza os tópicos relativos aos sistemas numéricos e à álgebra e introduz de forma limitada o tratamento da informação, tema esse recomendado hoje pela sua importância social.

Com respeito à **distribuição dos conteúdos** nos volumes, a coleção igualmente não se destaca, na medida em que concentra o estudo dos números nos livros da 5ª e da 6ª séries e a abordagem da álgebra no texto da 7ª série. Apenas no livro da 8ª série atinge-se um melhor equilíbrio entre os campos temáticos. Apesar disso, a obra permite o tratamento num currículo em espiral, pois alguns conteúdos são abordados em vários momentos com diferentes enfoques ou grau de aprofundamento ou extensão, o que constitui um aspecto bastante positivo da coleção.

Nota-se uma constante preocupação em **articular** os conhecimentos novos aos já estudados, como testemunham as várias unidades de revisão de assuntos presentes na obra. Além disso, a integração entre os campos temáticos da Matemática é adequada, sendo feitas as usuais ligações entre os conteúdos de aritmética, álgebra, geometria e grandezas e medidas.

A apresentação dos conteúdos matemáticos é feita com **correção conceitual**. No tratamento dos conteúdos de geometria, adota-se, acertadamente, o método de descoberta e validação que se baseia em atividades que recorrem ao desenho ou a materiais concretos. No entanto, a menção à natureza empírica, e portanto aproximada, das relações no mundo físico não merece a devida ênfase, além de

ser muito restrito o emprego do método lógico-dedutivo, mesmo no volume da 8ª série, fase em que se faz mais recomendado.

A **diversidade** de enfoques dos conteúdos matemáticos é uma das características positivas da coleção, ao lado de uma grande variedade de representações, que inclui inúmeros modelos materiais, linguagem natural, simbolismo matemático, gráficos, tabelas, desenhos.

A **contextualização** dos conteúdos matemáticos no âmbito sociocultural é uma constante na coleção, garantindo-se que esses conteúdos tenham sempre significado para o aluno. Além disso, sobressaem-se muitos dos temas de atividades como elementos que favorecem a formação para a cidadania. A **interdisciplinaridade** é outro aspecto bem cuidado na coleção, sendo frequentes atividades relacionadas às áreas de Geografia, História, Ciências, Artes, Esportes, entre outras.

A **metodologia de ensino-aprendizagem** adotada atribui ao aluno um papel central. As unidades da coleção são iniciadas com situações-problema que têm significado para ele e que mobilizam conhecimentos já adquiridos como base para a construção de novos conhecimentos e para a organização dos assuntos já estudados. A interação aluno-aluno é estimulada e a presença constante de atividades envolvendo jogos procura tornar mais atraente o estudo dos conteúdos matemáticos.

Os **exercícios e atividades** são muito variados, predominando as atividades com materiais didáticos e com jogos. A natureza diversificada e instigante das atividades apresentadas contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas que vão além da memorização dos assuntos estudados, em particular estabelecimento de relações, cálculo mental, formulação de problemas, observação de regularidades e generalização, entre outras.

A **linguagem** é bem escolhida para a faixa etária a que se destina a coleção, sendo clara e recorrendo a um vocabulário acessível. A presença de um glossário dos termos matemáticos nos volumes da coleção representa um bom auxílio para o aluno.

O projeto **gráfico-editorial** da coleção exhibe um razoável equilíbrio entre a parte textual e as ilustrações, que são de boa qualidade visual. O uso da técnica das histórias em quadrinhos é freqüente e enriquece os meios de expressão da obra. A separação

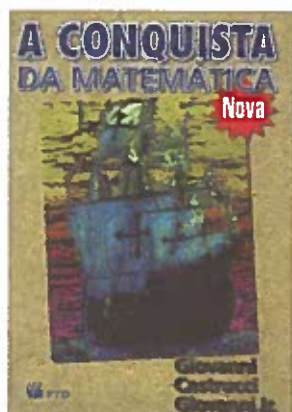
gráfica dos blocos de unidades é, no entanto, insatisfatória.

No **Manual do Professor** são fornecidos os pressupostos metodológicos da obra, explicitados como sendo de orientação construtivista. Delineia-se também, no Manual, o papel do professor como um organizador da aprendizagem do aluno, escolhendo as atividades, agindo de forma não diretiva na fase em que o aluno trabalha a situação-problema proposta e, principalmente, realizando a tarefa de sistematizar os conteúdos.

Em sala de aula

Em virtude da escolha metodológica feita, o papel do professor como sistematizador dos conteúdos é fundamental para um trabalho eficaz com os livros da coleção. Não se dá, também, nos textos de sistematização do Livro do Aluno, a atenção devida para hierarquizar os conteúdos abordados, ficando esse encargo, em grande parte, para o professor. Essa tarefa é particularmente necessária no campo da geometria, em que teoremas centrais e conseqüências menos importantes dessas proposições matemáticas são tratados de forma análoga.

Os materiais didáticos concretos e os jogos constituem elementos indispensáveis para o uso da coleção, levando-se em conta a ênfase que nela é dada a esses auxiliares do trabalho em sala de aula. Os modelos de muitos desses artefatos e jogos são apresentados nos próprios volumes da obra e devem ser construídos com cartolina, papelão, palitos ou outros materiais. Os instrumentos de desenho são indispensáveis para o tratamento dos conteúdos de geometria. A calculadora, ainda que não seja muito requisitada, pode ser útil no trabalho pedagógico com a coleção. A leitura de paradidáticos é uma indicação presente em todos os volumes da obra.



A Conquista da Matemática - Nova

José Ruy Giovanni
Benedicto Castrucci
José Ruy Giovanni Júnior

Editora FTD

258016



A Coleção

Os volumes da coleção são divididos em capítulos, que, por sua vez, dividem-se em unidades. Cada capítulo possui uma introdução, na qual os autores procuram contextualizar os assuntos abordados, seguida das unidades, de estrutura uniforme ao longo da obra, apresentando textos de explanação dos tópicos matemáticos, intercalados por seções de exercícios, intituladas Fixação. Ao final dos capítulos há duas seções, uma denominada Retomando o que Aprendeu, com questões de revisão, e outra, Jornais e Revistas, em que se discutem temas extraídos

desses meios de informação. Em alguns capítulos, encontram-se, ainda, seções intituladas Explorando Gráficos, Explorando Medidas, Explorando Geometria e Explorando Álgebra, nas quais são propostas atividades práticas. O Livro do Aluno encerra-se com a *Bibliografia utilizada* na obra, com as Respostas dos Exercícios e, finalmente, com os créditos das ilustrações das páginas de abertura dos capítulos.

O Manual do Professor traz as respostas dos exercícios propostos no Livro do Aluno e sugestões eventuais para uso de um Caderno de Atividades, bem como expõe as idéias gerais que nortearam a redação da obra. Em

Por quê?

Esta coleção é escrita numa linguagem clara e acessível ao aluno a que se destina. Os conteúdos, matematicamente corretos, incluem os tópicos usualmente ensinados no Ensino Fundamental, bem como temas indispensáveis para a formação matemática atual – tais como leitura e interpretação de gráficos e noções de estatística –, ainda que sem a devida ênfase. Via de regra, esses conteúdos são associados ao contexto sociocultural, o que representa um aspecto positivo da obra.

As sugestões de atividades contidas no Manual do Professor permitem enriquecer as questões propostas no Livro do Aluno que são, na maioria, constituídas apenas de exercícios de fixação da aprendizagem.



Estrutura deste Livro, apresenta os objetivos de ensino de cada assunto, orientações metodológicas e propostas de situações-problema (Situações Enriquecedoras) e/ou leituras (Leituras Enriquecedoras). Nas seções Debatendo outros Temas e Sugestões discutem-se questões relativas ao cálculo mental, à resolução de problemas e à avaliação, sugerem-se leituras para o professor e para o aluno e são indicados endereços de entidades voltadas para a educação matemática.

5ª série – Capítulos 1 a 10 – Os números naturais – Sistemas de numeração – Operações com números naturais – Divisibilidade: divisores e múltiplos – A forma fracionária dos números racionais – A forma decimal dos números racionais – Geometria; ponto, reta, plano; figuras geométricas; polígonos; triângulos e quadriláteros – Medindo comprimentos e superfícies – Medindo o volume e a capacidade – Medindo a massa.

6ª série – Capítulos 1 a 10 – Potências e raízes – O conjunto dos números inteiros – O conjunto dos números racionais – Estudando as equações – Estudando as inequações – Razões e proporções – Grandezas proporcionais: regra de três – Porcentagem e juro simples – Estudando os ângulos – Estudando triângulos e quadriláteros.

7ª série – Capítulos 1 a 12 – Os números reais – Introdução ao cálculo algébrico – Estudo dos polinômios – Estudo das frações algébricas – Equações de 1º grau com uma incógnita – Sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas – Geometria; reta; ângulos – Ângulos formados por duas retas paralelas com uma transversal – Polígonos – Estudando os triângulos – Estudando os quadriláteros – Estudando a circunferência e o círculo.

8ª série – Capítulos 1 a 12 – Estudando as potências e suas propriedades – Calculando com radicais – Equações do 2º grau – Função

polinomial de 1º grau – Função polinomial do 2º grau – Segmentos proporcionais; Teorema de Tales – Semelhança – Estudando as relações métricas no triângulo retângulo – Estudando as relações trigonométricas nos triângulos – Estudando a circunferência e o círculo – Estudando as áreas das figuras geométricas planas – Noções elementares de Estatística.

A Análise

A **seleção de conteúdos** apresentada na coleção contém os tópicos de Matemática usualmente trabalhados com alunos de 5ª a 8ª série. Temas inovadores, tais como o estudo de tabelas e gráficos, são abordados, em particular nas seções Jornais e Revistas e, no último capítulo do livro da 8ª série, são introduzidas noções elementares de estatística. Observa-se, no entanto, que a atenção dedicada a esses últimos assuntos não é compatível com sua importância para a formação matemática dos alunos.

Na **distribuição dos conteúdos** observa-se forte concentração de tópicos de um mesmo campo nos volumes de determinadas séries: números nos livros da 5ª e 6ª séries, álgebra no da 7ª série e álgebra e geometria no volume da 8ª série. Essa opção é didaticamente desaconselhável por segmentar em excesso o conhecimento matemático. No conjunto da obra, os assuntos de aritmética e álgebra recebem maior destaque que os demais campos, o que tem sido criticado, por dificultar uma formação matemática mais diversificada. A abordagem do tema grandezas e medidas é feita apenas em um capítulo de cada um dos volumes da 5ª, 6ª e 8ª séries, limitação que é atenuada, no entanto, pela presença do assunto em exercícios propostos ao longo de toda a coleção. Quanto à distribuição interna dos conteúdos nos volumes, percebe-se um padrão

questionável de agrupar os capítulos em grandes blocos destinados ao estudo de um mesmo tema, acentuando a divisão da Matemática em compartimentos isolados. Além disso, o estudo da geometria e das grandezas e medidas é sempre deixado para os últimos capítulos dos volumes, induzindo-se, inadequadamente, a atribuição de importância menor a esses temas.

Apesar da segmentação apontada acima, existe um certo nível de **articulação** entre os conteúdos de aritmética, álgebra, geometria, grandezas e medidas, realizada quase sempre nos exercícios. Já a articulação entre conhecimentos novos e antigos não é muito uniforme na obra. Por vezes, é feita de forma pertinente, mas observam-se falhas: conhecimentos já estudados não são retomados em situações em que poderiam ser utilizados; ou assuntos que não foram antes mencionados são solicitados na resolução de exercícios.

A obra apresenta um bom padrão quanto à **correção conceitual**. Apesar disso, algumas formulações apresentam imprecisões como, por exemplo, no estudo dos irracionais, no livro da 8ª série. Além disso, em vários pontos, não fica claro o significado que têm as verificações experimentais nos processos de descoberta e validação de resultados geométricos.

Ao longo dos volumes da coleção, observa-se uma **diversidade** de situações e enfoques relativos aos conteúdos abordados com destaque no trabalho com as quatro operações com números naturais, frações e produtos notáveis. São também utilizadas diferentes representações matemáticas – linguagem natural, linguagem simbólica, tabelas, gráficos, desenhos, diagramas, entre outras.

Quanto à **contextualização**, observam-se esforços no sentido de explorar a utilidade do conhecimento matemático em situações do dia-a-dia, sobretudo nas introduções de cada

unidade e nas seções Jornais e Revistas. Essas contextualizações no meio sociocultural são praticamente restritas às duas seções mencionadas acima; todo o restante da coleção relaciona-se a questões internas da Matemática. Além disso, na exploração das matérias de jornais e revistas, nem sempre há uma relação entre o tema a que se recorre e o assunto matemático em pauta, configurando-se, dessa maneira, um artificialismo na contextualização. Por fim, verifica-se que, na obra, é insuficiente o apelo à história da Matemática.

No que tange à **interdisciplinaridade**, verifica-se que as conexões entre a Matemática e outros campos do saber são pouco exploradas, na coleção como um todo, embora alguns exemplos e exercícios sugiram articulações dos conhecimentos matemáticos com outras áreas, tais como Geografia, História, Ciências Naturais e outras.

No que diz respeito à **metodologia de ensino-aprendizagem**, atribui-se ao aluno um papel pouco ativo na construção do conhecimento. Os conteúdos são explanados e, em seguida, são propostos os exercícios de fixação, que solicitam, em geral, a reprodução de modelos e algoritmos apresentados. Na resolução de problemas, muitas vezes induz-se à idéia de que existe uma forma única, ou pelo menos uma melhor, não se deixando espaço suficiente para o aluno refletir, analisar a situação e tomar decisões. Encontram-se poucos desafios ou atividades exploratórias. O trabalho em equipe e o debate de idéias matemáticas praticamente não são explorados ao longo da coleção.

Os **exercícios e atividades** são predominantemente questões de fixação. Atividades em que o aluno pode desenvolver outras habilidades – interpretar e selecionar dados, observar regularidades, conjecturar, argumentar logicamente, entre outras – são pouco frequentes. No entanto, nas orientações

metodológicas presentes no Manual do Professor, são sugeridas várias atividades criativas, envolvendo jogos e desafios.

A **linguagem** é adequada às séries a que se destina, quanto ao vocabulário e à clareza de expressão. No entanto, percebe-se, em alguns pontos, um uso por vezes desnecessário da linguagem matemática formal ou de nomenclatura técnica, em particular da linguagem da teoria dos conjuntos.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, a obra preenche os requisitos de legibilidade, equilíbrio entre texto e ilustrações e separação gráfica entre as unidades e entre as seções. Por outro lado, não há variedade de linguagens

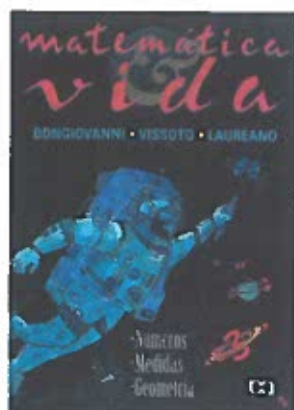
gráficas, predominando o emprego de textos e ilustrações.

No **Manual do Professor** não se discutem de forma satisfatória os pressupostos que orientaram a elaboração da coleção, nem se aborda a questão do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Faltam, também, comentários sobre questões didáticas relativas aos conteúdos estudados. Apesar disso, o Manual contém orientações metodológicas gerais que dão subsídios à prática docente, incluindo sugestões de atividades adicionais, bem como informações úteis para a formação do professor.

Em sala de aula

Dadas as características da obra, a sistematização dos conteúdos é realizada no próprio livro. Cabe, então, ao professor ir além de apresentar o que está contido no livro, procurando problematizar os temas estudados. Além disso, deve complementar sua ação em sala de aula com atividades adicionais, muitas delas sugeridas no Manual do Professor, cuidando, também, de estimular a participação ativa do aluno e o trabalho em grupo.

No Livro do Aluno, há poucas sugestões de utilização de outros recursos didáticos. As atividades envolvendo jornais e revistas já apresentam o material extraído desses veículos de informação. No estudo de geometria são raras as atividades que solicitam as construções geométricas com instrumentos de desenho ou o trabalho didático com modelos materiais, com dobraduras ou com jogos geométricos. Não se observa, também, estímulo ao uso de calculadoras e de informática, embora algumas atividades mencionem este uso (sobretudo no livro da 8ª série). No entanto, nas orientações metodológicas contidas no Manual do Professor, são sugeridas atividades interessantes para enriquecer a prática de sala de aula nas quais os recursos didáticos, como a calculadora, são utilizados. As leituras de paradidáticos propostas para os alunos constituem-se num bom auxiliar do processo de ensino-aprendizagem.



Matemática e Vida

Vincenzo Bongiovanni
Olímpio Rudinin Vissoto Leite
José Luiz Tavares Laureano

Editora Ática

258091



A Coleção

Os volumes da coleção são formados de unidades, que são divididas em capítulos, cuja estrutura consiste em textos de explanação do assunto, acrescidos de exercícios, esses últimos organizados em duas seções *Fazendo Você Aprende* e *Treinando em Casa*. No fim de cada capítulo, são inseridas breves seções; a primeira, denominada *Calculando*. Seguem-se desafios, em seções como *Brincando com Números*, *Brincando com Geometria*, *Brincando com Lógica*, *Curiosidade*. Além dessas, são muito comuns as seções *Treinando*

a Visão Espacial. Ao final de alguns capítulos há um texto intitulado *Opcional*. Nas últimas páginas de cada unidade é proposta uma extensa lista de revisão, intitulada *Exercícios Complementares da Unidade*. As respostas dos exercícios propostos não constam do Livro do Aluno.

O Manual do Professor está organizado por um conjunto de seções, a começar com os *Pressupostos Metodológicos da Coleção*. Nessa parte são feitas considerações gerais em defesa de um processo de ensino que favoreça uma aprendizagem por compreensão, que adote o método de apresentação em espiral.

Por quê?

A coleção apresenta uma seleção de conteúdos compatível com os currículos usuais para o Ensino Fundamental. Além disso, os conceitos são apresentados de forma correta, destacando-se, nesse aspecto, o estudo da geometria, em que se articula muito bem o quadro experimental com o quadro dedutivo-formal. A integração entre os campos da Matemática é outro mérito da obra, fazendo-se presente, em particular, no estudo das grandezas geométricas.

Apesar disso, a coleção apresenta algumas impropriedades metodológicas, a que deve estar atento o professor. A primeira delas é a forma de apresentação dos conteúdos que são introduzidos, em geral, de maneira sucinta, com pouca contextualização e alguns exemplos, seguidos de vários exercícios para o aluno praticar. Adota-se, dessa forma, um método de apresentação do tipo “teoria-exemplo-exercício” que vem sendo questionado atualmente.

Outra limitação observada na obra é a insuficiente articulação entre o novo conhecimento e o já adquirido, apesar de ser tentado o emprego do método de ensino em espiral, distribuindo um mesmo tema em sucessivos momentos na coleção, como sugerem as propostas curriculares atuais.



As demais são: *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática, Metodologia Específica da Série, Leituras Sugeridas ao Aluno, Planeje o seu Curso, Sugestões de Leituras para o Professor e Resolução dos Exercícios*. O Manual é encerrado com um *Índice Geral*, por assunto, abrangendo toda a coleção.

5ª série – Unidade I – **Capítulos 1 a 19** – Números naturais: História dos números naturais; sistema de numeração decimal; os números naturais; a linguagem da teoria dos conjuntos; operações com os naturais; divisibilidade. Unidade II – **Capítulos 20 a 27** – Geometria e medidas: Elementos primitivos: ponto, reta, plano; definição e propriedades de figuras geométricas: triângulo, quadrilátero, polígono, principais sólidos geométricos; comprimento; área; volume; capacidade; massa. Unidade III – **Capítulos 28 a 36** – Números fracionários e decimais: Frações; frações equivalentes; operações com números fracionários; números decimais; operações com decimais.

6ª série – Unidade I – **Capítulos 1 a 14** – Números inteiros: História dos números negativos; números inteiros; linguagem da teoria dos conjuntos; operações com números inteiros; cálculo literal; equações e inequações do 1º grau com uma incógnita; sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas. Unidade II – **Capítulos 15 a 20** – Geometria e Medidas: Comprimento; área; volume e capacidade; massa; tempo; ângulo: conceito e medida. Unidade III – **Capítulos 21 a 36** – Números racionais: números racionais; operações com racionais; equações, inequações e sistemas de equações do 1º grau nos racionais; razão; proporcionalidade; grandezas proporcionais; porcentagem; juros; noções de estatística; tabelas e gráficos estatísticos.

7ª série – Unidade I – **Capítulos 1 a 8** – Números reais: Números naturais; inteiros; racionais; irracionais; reais; operações nos reais; equações do 1º grau no conjunto dos reais; proporcionalidade e porcentagem; referencial cartesiano. Unidade II – **Capítulos 9 a 15** – Medidas: Comprimento; área; volume e capacidade; massa; tempo; dinheiro; noções de estatística. Unidade III – **Capítulos 16 a 20** – Álgebra (I): Expressões algébricas; monômios e polinômios; produtos notáveis; fatoração. Unidade IV – **Capítulos 21 a 33** – Geometria: Geometria experimental e Geometria dedutiva; ângulos e triângulos; congruência de triângulos; quadriláteros; pontos notáveis de um triângulo; polígonos convexos; circunferência. Unidade V – **Capítulos 34 a 36** – Álgebra (II): Inequações do 1º grau nos reais; sistemas de equações do 1º grau nos reais; equações fracionárias.

8ª série – Unidade I – **Capítulos 1 a 14** – Números reais e equações do 2º grau: A linguagem dos conjuntos; números naturais; inteiros; racionais; notação científica; números reais; radicais; equações do 2º grau. Unidade II – **Capítulos 15 a 20** – Geometria e Medidas (I): Comprimento; área; volume, capacidade e massa; tempo; dinheiro; noções de estatística. Unidade III – **Capítulos 21 a 25** – Gráficos: Gráficos cartesianos; a reta; a parábola; gráfico de uma proporcionalidade. Unidade IV – **Capítulos 26 a 36** – Geometria e Medidas (II): Teorema de Tales; semelhança de triângulos; Teorema de Pitágoras; trigonometria do triângulo retângulo; relações métricas no círculo; polígonos regulares.

A Análise

A **seleção de conteúdos** inclui os principais tópicos normalmente ensinados

de 5^a a 8^a séries, mas busca-se, acertadamente, atenuar a presença de alguns assuntos mais técnicos – expressões numéricas, cálculo algébrico, cálculo com radicais, equações biquadradas, entre outros –, parte dos quais é deixada como matéria opcional. Com respeito aos campos da Matemática, pode ser questionada a ênfase atribuída, no conjunto da obra, ao estudo dos números, em detrimento dos demais campos – álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação. Em particular, é dedicada atenção insuficiente aos temas deste último bloco de conteúdos, no qual se convencionou incluir as noções de estatística, combinatória e probabilidades, assuntos julgados relevantes para a formação matemática atual.

No que se refere à **distribuição de conteúdos**, verifica-se que os assuntos de cada um dos campos da Matemática aparecem em todos os volumes, o que é um aspecto positivo da coleção, à exceção dos temas de tratamento da informação, praticamente ausentes no livro da 5^a série. No entanto, é criticável que, no volume da 5^a série, seja excessivo o estudo dos sistemas numéricos e seja dada pequena atenção à geometria. Além disso, os livros da 7^a e 8^a séries são demasiado sobrecarregados com o estudo da álgebra e da geometria. É um aspecto elogiável da obra a atenção dedicada, em todos os volumes, ao tema das grandezas, em particular das grandezas geométricas. Igualmente é bem distribuído o estudo do plano cartesiano, que aparece em todos os volumes da coleção.

A **articulação** entre o conhecimento a ser introduzido e o já estudado é bastante limitada na obra. Em primeiro lugar, porque há muitas

situações em que um assunto novo é apresentado e não se faz a ligação dele com conhecimentos anteriores. Além disso, procura-se empregar o método em espiral de apresentação dos conteúdos e, dessa maneira, um mesmo tema aparece mais de uma vez ao longo dos volumes, com diferentes enfoques. Seria necessário, então, referir-se explicitamente, ao que já foi visto, o que só é feito no Manual do Professor, e não em todos os casos, não aparecendo nunca no Livro do Aluno tal explicitação. Essa limitação é agravada pelo fato de que, muitas vezes, ao se retomar um assunto, há repetições do que já foi exposto. A articulação entre os vários campos da Matemática, em contrapartida, é um aspecto mais cuidado na coleção. É um exemplo disso a integração da aritmética com a álgebra, que é feita de forma interessante, discutindo-se a resolução de equações e inequações progressivamente nos vários sistemas numéricos. Outro exemplo é o estudo das grandezas geométricas que inter-relaciona os campos da geometria, da aritmética, das grandezas e da álgebra.

Do ponto de vista matemático, há **correção conceitual** do material exposto na coleção. Além disso, a obra dá um excelente tratamento à questão das relações entre o que os autores denominam *Geometria experimental* e *Geometria dedutiva*.

Observa-se **diversidade** de enfoques no tratamento de muitos temas da obra, a exemplo do estudo dos inteiros e da proporcionalidade entre grandezas. No entanto, em alguns casos essa multiplicidade de abordagens está ausente ou é desarticulada. Isso ocorre no caso do estudo das operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão nos naturais e, também, do estudo dos números racionais, além de outros. No que tange à diversidade

de representações, há aspectos positivos a observar pelo emprego de diversas linguagens – língua materna, símbolos matemáticos, desenhos, ilustrações, gráficos, diagramas. Apesar disso, na geometria há uma predominância absoluta de desenhos de figuras geométricas em posição *standard*, o que tem sido apontado como uma limitação didática.

Com respeito à **contextualização**, são poucos os conteúdos apresentados com base em uma situação-problema do meio sociocultural. Na grande maioria das vezes, a apresentação dos assuntos vale-se de situações internas à Matemática. Além do mais, em alguns desses casos, não se favorece a atribuição de significado matemático aos assuntos expostos, pelo excesso de nomenclatura e pela ocorrência de afirmações sem justificativas. Os problemas ligados a situações reais estão em minoria e aparecem nos finais das listas de exercícios ou em listas complementares.

Na obra há pouca integração dos conteúdos de Matemática com outras áreas do conhecimento, ocorrendo exemplos esparsos com as áreas de Geografia, Astronomia e Física. Dessa maneira, não se valoriza uma das diretrizes curriculares mais atuais que é a **interdisciplinaridade**.

Os conteúdos são introduzidos com explicações sucintas e exemplos que são, via de regra, insuficientes para que o aluno adquira uma compreensão dos conceitos matemáticos em causa. Essa **metodologia de ensino-aprendizagem** tem sido criticada, por não favorecer a problematização dos conteúdos, indispensável para a valorização do papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem e para a construção dos conceitos de forma significativa. Há um

número insuficiente de questões nas quais ele possa desenvolver a criatividade, o senso crítico, a capacidade de observação, análise e generalização.

Os **exercícios e atividades** propostos nos capítulos não constituem, em sua maioria, situações-problema que favorecem uma aprendizagem por compreensão. As listas de exercícios complementares presentes no final de cada unidade, embora incluam problemas mais interessantes, têm, de modo geral, essencialmente a mesma natureza dos exercícios distribuídos nos capítulos. Poucos são os problemas com mais de uma resposta ou que pedem uma justificativa ou provocam discussão. Os exercícios das seções *Calculando*, presentes em todos os capítulos, requerem o cálculo mental e, algumas vezes, o uso de calculadora, duas habilidades bastante necessárias à formação matemática do cidadão. No entanto, nessas atividades não se valoriza a discussão das propriedades e estratégias utilizadas. Apesar dessas limitações, cabe ressaltar que são propostas atividades mais diversificadas e criativas nas seções especiais *Brincando com Números*, *Brincando com Geometria*, *Brincando com Lógica*, *Curiosidade* ou ainda nos capítulos de geometria experimental.

A **linguagem** empregada na coleção é, quase sempre, muito clara e adequada ao aluno-leitor a que se destina. Do ponto de vista **gráfico-editorial**, os livros são de leitura agradável, com boa distribuição do texto nas páginas e ilustrações claras, muitas delas com um toque de humor.

No **Manual do Professor** são expostos princípios metodológicos atualizados, e as informações nele contidas podem auxiliar o docente em sua atuação em sala de aula.

É preciso observar, no entanto, que nem todas as orientações defendidas no Manual foram adequadamente incorporadas na metodologia empregada no Livro do Aluno.

Em particular, a opção por dar prioridade à aprendizagem por compreensão não se concretiza de forma adequada no texto do aluno.

Em sala de aula

Para uma ação pedagógica mais eficaz com a coleção, o professor deve tentar problematizar mais os conteúdos, favorecendo, dessa forma, uma participação mais ativa do aluno na aquisição do conhecimento. Para isso, ele pode procurar realizar debates e atividades experimentais em sala de aula, sendo essa uma das recomendações do Manual do Professor. Nele, aliás, os subsídios para essa atuação, como são pouco freqüentes, devem ser buscados na literatura ali sugerida. São também úteis para o enriquecimento da atuação em sala de aula os livros paradidáticos listados no Manual como sugestões para a leitura dos alunos.

Por outro lado, o uso de material de desenho é indispensável para muitas das aulas de geometria. Nessas aulas, são igualmente importantes o emprego de modelos e de jogos geométricos e a realização de atividades com papel branco, quadriculado ou de decalque, com dobraduras, planificações, entre outras. Alguns desafios das seções *Brincando com Números*, *Brincando com Geometria*, *Brincando com Lógica* e *Curiosidades*, para serem mais bem aproveitados, exigem que o professor elabore estratégias convenientes e assuma uma postura que propicie ao aluno a oportunidade de expor suas idéias, discutir, escrever e tirar as próprias conclusões.

O uso da calculadora é recomendado no Manual do Professor e aparece nas seções *Calculando*, nos volumes da 7ª e 8ª séries. Quanto à informática, há apenas a sugestão de seu emprego no Manual do Professor, mas nenhuma referência a *softwares* ou à Internet é citada.



Matemática em Movimento

Adilson Longen

Editora do Brasil

258130



A Coleção

Os livros da coleção estão divididos em capítulos e estes em unidades. Em cada uma dessas unidades há uma exposição dos conteúdos baseada em situações-problema e seguida de seções com atividades: *Aplicando os Conhecimentos*, aplicação direta da teoria apresentada; *Matemática em Movimento*, com problemas diversificados e com um grau de dificuldade maior do que as das primeiras seções; *Respondendo Questões*, com perguntas de natureza teórica, algumas delas relacionadas a atividades já estudadas ou

antecipando assuntos; *Pesquisando Significados*, que solicita busca de significados de palavras de relevância social ou termos que aparecerão em capítulo posterior. Em um quarto das unidades da coleção, há uma seção – *Para Pensar e Para Discutir* – na qual são propostas questões específicas para serem respondidas individualmente ou discutidas em grupo.

Algumas unidades dos livros de 5ª e 7ª séries contêm uma seção denominada *Fazendo Estimativas*, com atividades para o aluno encontrar o valor aproximado de quantidades em situações do cotidiano. De maneira

Por quê?

A adoção da obra permite uma formação matemática adequada para o aluno de 5ª a 8ª séries, pela pertinência e abrangência dos assuntos nela abordados. No entanto, deve ser observado que na coleção contemplam-se com pouca ênfase conteúdos inovadores, como o tratamento da informação.

Na metodologia adotada, os tópicos matemáticos são expostos com base em problemas e não em definições e, além disso, é proposta uma grande variedade de exercícios e atividades ao aluno, escolhas que representam valores positivos da obra. Contudo, a natureza teórica de muitas atividades propostas e sua formulação, muitas vezes de difícil compreensão para o aluno, podem criar obstáculos à aprendizagem. A sistematização dos conteúdos nem sempre é adequadamente realizada no texto. Além disso, por vezes falta clareza nas apresentações dos conteúdos, a exemplo dos números irracionais e de alguns tópicos da geometria. Essas deficiências não impedem um trabalho pedagógico eficaz com a coleção se forem contornadas pelo professor que a adote.



análoga, nos volumes da 6ª e 8ª séries, ocorrem as seções *Descobrimos os Números*, para o aluno pesquisar dados numéricos de interesse social. Ao final de cada livro da coleção há sugestões de leitura adicionais, constituídas de paradidáticos.

O Manual do Professor contém uma seção inicial de *Fundamentação Teórica*, em que são feitas considerações sobre o processo de ensino-aprendizagem de Matemática e sobre o papel do professor e do livro didático, amparadas na literatura educacional recente, em particular apoiando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nessa primeira seção, encontra-se ainda uma apresentação dos conteúdos de cada capítulo da obra. A segunda seção, denominada *Encaminhamento Metodológico*, contém um conjunto de sugestões de atividades complementares, feitas para cada capítulo dos livros da coleção. Seguem-se as seções *Avaliação*, *Glossário*, e um segmento com uma lista de instituições dedicadas à educação matemática. Uma seção intitulada *Leituras* apresenta sugestões de livros e periódicos e as referências bibliográficas da coleção. *Entre Aspas* é uma curta seção com citações de caráter geral. Por fim, vêm as *Respostas das Atividades*, em que se encontram todas as respostas aos problemas propostos.

5ª série – Capítulos I a IX – Sistemas de numeração – História dos números; O sistema de numeração decimal; O sistema de numeração romano. Os números naturais – Representação dos números naturais; Operações com naturais. A divisibilidade de números naturais – Noção de divisibilidade; Critérios; mdc; mmc. Os números racionais absolutos – Conceito de fração; Racionais absolutos na reta numérica; Equivalência de frações; Operações com frações. A

representação decimal dos racionais – Comparação de números decimais; Operações com decimais; Dízimas periódicas. Introdução à geometria – Conceitos fundamentais; Idéia de ângulo; Planificações; Quadriláteros; Circunferência. Os números decimais e as medidas – Números decimais e o metro; Perímetro; Medida de massa. Medidas de superfície. Volumes e Capacidades.

6ª série – Capítulos I a VII – Os números negativos e positivos. Os números inteiros – Os inteiros na reta numérica; Operações com inteiros. Os números racionais – Os racionais na reta numérica; Operações com racionais. As equações do 1º grau – Sistemas de equações. As inequações do 1º grau. As proporções – Razão; Proporção; Regra de três; Porcentagem. Medindo ângulos – Medida do ângulo em graus; ângulos em gráficos estatísticos.

7ª série – Capítulos I a XI – Os números irracionais. Notação decimal. Os números reais – Representação na reta; Operações com números reais. O cálculo algébrico: monômios. O cálculo algébrico: polinômios. O cálculo algébrico: produtos notáveis e fatoração. O plano cartesiano – Equações e sistemas de equações. Ângulos formados por retas – Ângulos formados por retas paralelas e transversais. Os polígonos – Polígonos convexos. Os triângulos – Congruência de triângulos. Os quadriláteros – Ângulos nos quadriláteros; Paralelogramo. A circunferência e o círculo – A esfera o círculo e a circunferência; Arco e ângulo central.

8ª série – Capítulos I a XI – A potenciação nos números reais – A potenciação e as possibilidades; Notação científica. A radiciação nos números reais – Propriedades; Operações com radicais. As equações do 2º grau – A fórmula de Bháskara; Propriedades

das raízes; Equações irracionais. As proporções entre medidas de segmentos – Teorema de Tales. As semelhanças de figuras planas – Ampliações e reduções; Semelhança de polígonos; semelhança de triângulos; A importância do triângulo retângulo – Teorema de Pitágoras. A trigonometria no triângulo retângulo. A circunferência e o círculo – Comprimento da circunferência e área do círculo; Polígonos inscritos e circunscritos; Área de polígonos regulares. Introdução ao estudo de funções – Gráficos de funções. As frações e as probabilidades. Noções de estatística – A linguagem da estatística; Gráficos estatísticos.

A Análise

Os conteúdos selecionados são adequados às quatro séries finais do Ensino Fundamental, abrangendo os tópicos da Matemática normalmente estudados nessa fase da vida escolar. Além disso, na obra, introduzem-se temas que vêm sendo recomendados nas propostas curriculares inovadoras, tais como o tratamento da informação. Observa-se, no entanto, que a atenção dedicada a este último assunto é ainda limitada, face a sua importância na vida social contemporânea. Ademais, há uma preocupação excessiva com tópicos de natureza técnica, como o extenso estudo dedicado ao cálculo com radicais no livro da 8ª série, de importância discutível para essa etapa da formação do aluno.

Com relação à distribuição dos conteúdos, ao longo da coleção observa-se a concentração de assuntos ligados a um campo matemático em determinadas séries (números na 5ª, álgebra na 6ª, geometria na

7ª). Esse fato reforça a segmentação dos temas, que vem sendo questionada nos estudos de educação matemática. A despeito disso, reconhece-se que o tema das medidas (especialmente as medidas de grandezas geométricas) está adequadamente disseminado ao longo de todos os capítulos dos livros da coleção. Igualmente são distribuídos ao longo da coleção gráficos estatísticos e as atividades de coleta e organização de dados. Além disso, há escolhas didaticamente recomendáveis, tais como explorar a geometria integrando plano e espaço, e introduzir a álgebra por meio de observação e generalização de padrões numéricos.

A articulação dos conteúdos novos com os já estudados é apropriadamente cuidada na coleção. Ao longo das diversas unidades ocorrem referências frequentes a conteúdos anteriormente abordados ou possivelmente adquiridos previamente pelos alunos. Do mesmo modo, há um adequado encadeamento do estudo dos conceitos geométricos, em particular o conceito de ângulo, bem como é feito um progressivo tratamento do campo dos números (naturais, inteiros, racionais e reais). Menciona-se também, como aspecto positivo, a introdução gradual da álgebra a partir do livro da 5ª série. Observa-se, também, que há na obra um certo grau de articulação entre os campos da Matemática, havendo, no entanto, uma ressalva a fazer quanto ao isolamento do estudo das funções, em um dos últimos capítulos do livro da 8ª série, quando é recomendada uma integração desse conceito com vários outros estudados ao longo da obra.

Do ponto de vista da correção conceitual, verifica-se ser necessária cautela do professor

em vários pontos da obra, nos quais ocorrem abordagens inadequadas. Entre esses pontos, pode ser citado o tratamento dos irracionais, em que se pede para o aluno identificar se um número é ou não irracional pelo exame de representações decimais apresentadas no texto. O fato de a parte periódica não aparecer no trecho da expansão fornecido não implica que tal período não exista. Outros pontos a assinalar são aqueles em que não são articuladas apropriadamente a comprovação empírica e a comprovação lógico-matemática das proposições em geometria. Por fim, no estudo do Teorema de Tales não se faz menção ao caso em que os segmentos de reta em causa são incomensuráveis.

Há na coleção uma satisfatória **diversidade** de enfoques na abordagem de um mesmo conteúdo, destacando-se, como exemplos, as operações de multiplicação e potenciação e a abordagem das diferentes interpretações do número racional – fração, quociente, abscissa na reta, razão, percentagem, número decimal, probabilidade. Assinala-se, também a presença de diversas representações no tratamento dos conceitos, tais como linguagem simbólica, língua materna, gráficos, tabelas, diagramas, ilustrações, entre outras.

É considerável o número de situações-problema **contextualizadas** nos volumes da coleção, exceto no volume da 7ª série, mais limitado com respeito a esse aspecto. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a coleção favorece a atribuição de significados mais amplos aos conceitos e procedimentos matemáticos. Observa-se, por outro lado, que a presença da história da Matemática é restrita no conjunto da obra.

A **interdisciplinaridade** é abordada de forma satisfatória, pois aparecem, em todos os volumes, exemplos relacionados à

Geografia e à História e situações-problema envolvendo outras áreas, tais como Economia e Saúde Pública.

Na **metodologia de ensino-aprendizagem** adotada na coleção reserva-se um lugar importante para que o aluno resolva os problemas propostos. Além disso, busca-se na coleção um diálogo constante com o aluno-leitor, por meio de perguntas e da proposição de atividades. Valoriza-se, dessa forma, o papel do aluno na construção de seu conhecimento. No entanto, o grau de dificuldade de muitos dos problemas, em particular os de natureza teórica, nem sempre é compatível com as competências esperadas de um aluno na faixa etária a que se destinam os livros, exigindo, assim, um acompanhamento bastante cuidadoso por parte do professor.

A **linguagem** e a forma, por vezes pouco clara, de redigir as questões não são adequadas às séries às quais os livros se destinam. Além disso, há em vários pontos da obra uma predominância da linguagem técnica da Matemática, com excesso de apresentação de cálculos numéricos ou algébricos.

As **atividades** propostas na coleção são de natureza variada e procuram desenvolver no aluno habilidades de estabelecer relações, de realizar cálculos numéricos, algébricos, mentais, por estimativas. No entanto, este objetivo é atingido de forma parcial, tendo em vista o grau de dificuldade das questões e a clareza de suas formulações.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, a coleção é satisfatória, pelas boas qualidades visuais do material escrito e pelas frequentes ilustrações, que dão leveza e movimentação ao texto.

O **Manual do Professor** apresenta-se extenso e diversificado, e as sugestões

bibliográficas podem contribuir para a formação continuada daquele que adotar a coleção. No entanto, cabe observar que as considerações metodológicas têm caráter por

vezes demasiado geral, faltando-lhes uma discussão específica sobre a didática de cada conteúdo abordado, essencial para subsidiar o trabalho do professor.

Em sala de aula

As limitações observadas quanto à metodologia requerem que o professor faça um acompanhamento cuidadoso dos alunos em sala de aula, no sentido de ajudá-los a resolver os problemas propostos, dadas as dificuldades conceituais de muitos deles. Além disso, é necessário que o docente faça um planejamento criterioso de sua atuação como organizador e sistematizador dos conteúdos abordados.

Por outro lado, para maior eficácia do trabalho em sala de aula, o professor deve lançar mão de outros recursos, além do próprio livro didático. Particularmente nas seções *Pesquisando Significados*, o aluno é solicitado a recorrer a dicionários, enciclopédias, entrevistas extraclasse, assim como, no estudo da geometria, atividades de construções geométricas requerem o emprego de instrumentos escolares de desenho. Leituras complementares de paradidáticos são também recomendadas no final de cada livro da coleção.

O uso de calculadora é progressivamente solicitado ao longo da coleção até o livro da 7ª série, mas no volume da 8ª série isto não ocorre, mesmo quando a notação científica é abordada. Não há, no Livro do Aluno nem no Manual do Professor, referência ao uso do computador.



Matemática - Idéias e Desafios

Dulce Satiko Onaga
Iracema Mori

Editora Saraiva

258121



A Coleção

Os livros da coleção são organizados em capítulos divididos em unidades. A estrutura das unidades é uniforme na coleção, iniciando-se com um texto de apresentação do assunto, em que se busca um diálogo com o aluno-leitor, valendo-se de problemas que vão sendo resolvidos no texto. Simultaneamente, os conceitos e procedimentos são explanados e sistematizados. Em cerca de metade das unidades, há uma seção chamada *Leitura*, com textos tratando de assuntos especiais ligados ao conteúdo da unidade, em particular aspectos da história da Matemática e temas

interdisciplinares. Em seguida, em todas as unidades vêm os *Exercícios*, com problemas de fixação e de aplicação da teoria abordada, para serem resolvidos em sala de aula ou em casa, a critério do professor. As seções *Exercícios Complementares* e *Problemas* são muito frequentes nas unidades e contêm questões de tipos variados. Por fim, entre as atividades propostas ao aluno, há, em quase todas as unidades, uma *Seção Livre* contendo problemas não rotineiros, desafios, jogos, brincadeiras, entre outros. As respostas de todos os problemas propostos são apresentadas nas páginas finais do Livro do Aluno.

Por quê?

A coleção possui méritos no tratamento dos conceitos matemáticos, que são apresentados corretamente e com variedade de enfoques e representações. No entanto, a seleção de conteúdos, pela ênfase dada a assuntos muito técnicos como o cálculo algébrico e o cálculo com radicais, não acompanha as tendências curriculares mais atualizadas. Distancia-se também dessas tendências no que tange à distribuição dos conteúdos, ao apresentar grandes blocos temáticos concentrados em determinadas séries e ao colocar os capítulos de geometria nos segmentos finais dos volumes da coleção.

Entre os aspectos positivos da coleção alinham-se: a apresentação de situações-problema contextualizadas como ponto de partida para a introdução dos conteúdos, o recurso adequado à história da Matemática e a variedade de problemas propostos. Da mesma forma, a clareza da linguagem adotada nos textos e o atraente projeto gráfico-editorial constituem outros méritos da obra.



O Manual do Professor traz as respostas de todos os problemas e breves orientações para o professor. Ele apresenta ainda as seguintes seções: uma primeira, intitulada *Estrutura da Obra e Indicações Metodológicas*, em que se descrevem as seções presentes nos livros do aluno e fazem-se sugestões de ordem metodológica. Em seguida, vem a seção *Conteúdo*, na qual são comentados e distribuídos ao longo das quatro séries os blocos temáticos: números, geometria e álgebra. Há, também uma seção *Avaliação*, com concepções e sugestões de procedimento relativas a esse tema, e mais duas com sugestões bibliográficas, *Indicação de Leituras Complementares para os Professores* e *Indicação de Leituras Complementares para os Alunos*. Menciona-se, por fim, o *Plano de Curso*, com os conteúdos e objetivos de cada capítulo.

5ª série – Capítulos de 1 a 12 – Números; sistema de numeração decimal – Os números naturais; linguagem dos conjuntos; conjunto dos naturais – Números naturais: operações – Potenciação e radiciação – Divisibilidade – Frações – Os números racionais absolutos – Decimais – Decimais: operações; porcentagem – Sistema de medidas; comprimento; massa – Geometria: introdução; conceitos fundamentais; ângulos; polígonos – Áreas e volumes.

6ª série – Capítulos de 1 a 10 – Números inteiros; números positivos e números negativos; conjunto dos inteiros – Números inteiros: operações – Números racionais; o conjunto dos racionais – Equações do 1º grau com uma incógnita – Inequações – Sistema de equações de 1º grau com duas incógnitas – Razões e proporções – Proporcionalidade; regra de três – Porcentagem e juro simples – Geometria; ângulos; medida de ângulos.

7ª série – Capítulos de 1 a 14 – Números reais; representação decimal; raiz quadrada – Introdução ao cálculo algébrico – Polinômios

– Produtos notáveis – Fatoração – Frações algébricas – Equações – Sistema de equações – Geometria: conceitos; figuras planas; ângulos – Retas paralelas; soma dos ângulos de um triângulo – Polígonos – Triângulos – Quadriláteros – Circunferências.

8ª série – Capítulos de 1 a 9 – Potenciação – Radiciação – Radicais: operações – Equações do 2º grau – Funções – Tales e a Geometria – Semelhança – Semelhança: aplicações – Circunferências: relações métricas – Apêndice: noções de Estatística.

A Análise

No que se refere à **seleção de conteúdos** observa-se, além da inclusão dos conteúdos tradicionalmente estudados de 5ª a 8ª série, a incorporação de algumas sugestões das propostas curriculares mais inovadoras, tais como a coleta e organização de dados, o uso de tabelas e gráficos, as noções introdutórias de estatística e o emprego de calculadoras. A despeito disso, são limitações da obra tanto a frequência reduzida destes últimos assuntos e o isolamento das noções de estatística no último capítulo do livro da 8ª série, como a excessiva ênfase a tópicos como as técnicas do cálculo algébrico, no livro da 7ª série, e o cálculo com radicais, as equações biquadradas ou irracionais, no da 8ª série.

No que respeita à **distribuição dos conteúdos**, verifica-se que há uma concentração do estudo dos números e operações nos livros de 5ª e 6ª séries, da álgebra e geometria na 7ª série e da geometria no livro da 8ª série. Essas escolhas têm sido questionadas por favorecer a segmentação dos blocos temáticos – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação – e dificultar a integração entre

eles. Apesar disso, um aspecto positivo da coleção reside na presença de temas ligados às grandezas e medidas disseminados nos exercícios ao longo da coleção.

Relativamente à **articulação** entre os blocos temáticos, a proposta revela limitações, pois é pouco explicitada nos volumes da coleção, exceto em alguns casos, como nos livros da 7ª e da 8ª séries, nos quais as grandezas geométricas são utilizadas para atribuir significado geométrico a conceitos, propriedades e procedimentos algébricos. O estudo do plano cartesiano, no capítulo de funções, cumpre, também, esse papel integrador da geometria com a álgebra. Além disso, os conteúdos são apresentados numa sequência que respeita o encadeamento lógico e linear adotado usualmente no ensino da Matemática. Neste sentido, quando se introduz um assunto, os conteúdos matemáticos que lhe darão suporte já foram introduzidos anteriormente na própria coleção. Contudo, são muito raras as ocasiões em que se menciona explicitamente ao aluno que ele já estudou determinado tema em estágios anteriores. São exemplos bem característicos dessa limitação da obra a introdução dos sucessivos conjuntos numéricos – naturais, inteiros, racionais e reais –, o estudo do conceito de ângulos em suas várias etapas nos volumes da coleção e a abordagem das várias interpretações do conceito de número racional, entre outras instâncias.

O padrão de **correção conceitual** é bastante satisfatório na coleção. O professor deve ser cuidadoso, no entanto, em alguns pontos de especial dificuldade conceitual, não devidamente abordados no texto, tais como o caso incomensurável na demonstração do Teorema de Tales, as definições das grandezas geométricas área e volume, o emprego da medição em desenhos como meio de validação de resultados geométricos, entre outros.

A **diversidade** de enfoques no tratamento dos conteúdos matemáticos é um ponto elogiável na obra, sendo um exemplo típico desse fato a abordagem do número racional nos contextos parte/todo, medida fracionária de grandezas, quociente de inteiros, razão de quantidades e operador sobre quantidades. Nota-se, apesar disso, que as articulações entre essas múltiplas interpretações não é feita de forma suficientemente explícita no texto. Verifica-se, por outro lado, o emprego de diversas representações matemáticas – simbólica, verbal, gráfica, pictórica. – como um ponto que torna a obra recomendável.

Relativamente à **contextualização**, a proposta atinge um bom nível, observando-se que há preocupação em associar os conteúdos matemáticos a problemas do contexto sociocultural e em recorrer a fatos pertinentes da história da Matemática. De acordo com o ponto de vista hoje corrente entre os educadores matemáticos, essa escolha metodológica favorece a aprendizagem com compreensão.

A **interdisciplinaridade** não é a tônica principal da obra, mas há várias atividades interessantes associadas aos campos da Geografia, Educação Física, Biologia, Física, entre outros.

Quanto à **metodologia de ensino-aprendizagem**, observa-se que, em geral, nos exercícios e nos problemas, buscam-se apenas aplicações e aprofundamentos, com maior ou menor dificuldade de resolução, mas não se estimula, efetivamente, o aluno a descobrir os novos significados, a fazer inferências, ou seja, a desenvolver habilidades mais complexas. Além do mais, a sistematização dos conteúdos, muitas vezes realizada de forma rápida, e a quantidade excessiva de informações fornecidas no texto não deixam margem suficiente, em várias instâncias, para a ação mental do aluno. Em

contrapartida, a busca de diálogo com o aluno-leitor nas explicações contidas no texto e as atividades existentes nas *Seções Livres*, em que é dado mais espaço para a atuação do aluno, são aspectos positivos, da coleção. Acrescente-se que, no Manual do Professor, é bem explicitada a necessidade de participação do aluno na construção dos significados dos conceitos matemáticos.

Os **exercícios e atividades** variam dos numerosos problemas de fixação da aprendizagem ou de aplicação direta dos conceitos e procedimentos adquiridos a atividades destinadas a mobilizar outras competências matemáticas dos alunos, que também ocorrem com frequência significativa na obra.

A **linguagem** utilizada tanto no texto de explicação dos conteúdos como nas

atividades propostas aos alunos é clara e acessível, o mesmo ocorrendo no Manual do Professor. Consegue-se, além disso, um razoável equilíbrio entre o emprego da língua materna e o uso da simbologia matemática. A relação entre os significados matemáticos dos termos e os da linguagem usual é, entretanto, pouco explorada.

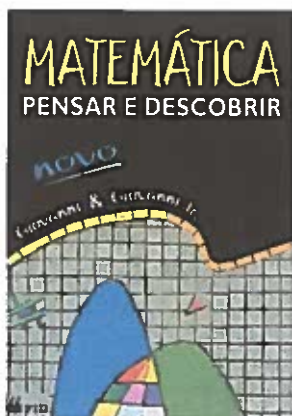
A obra destaca-se por um projeto **gráfico-editorial** de excelente padrão, com separação gráfica das várias seções do texto e ilustrações vivas e visualmente atraentes.

O **Manual do Professor** constitui um bom auxiliar do trabalho docente, com orientações didáticas e sugestões de leitura adicionais, mas nele não se explicitam os fundamentos teóricos das escolhas metodológicas da obra.

Em sala de aula

No trabalho com a coleção, o professor deve evitar concentrar-se durante um longo período no estudo de um mesmo campo matemático, procurando explorar as conexões de um tema com outros. O estímulo à participação ativa do aluno é outro objetivo a ser visado. Além disso, será necessário recorrer a outros recursos didáticos, indispensáveis, por exemplo, no estudo da geometria, que requer a manipulação de objetos de uso cotidiano, como caixas e embalagens e a utilização de material escolar de desenho.

As atividades de organização e interpretação de dados podem ser complementadas pela consulta a jornais e revistas, que são fontes sempre úteis para esse tipo de trabalho. A disponibilidade dos paradidáticos da lista de títulos sugerida aos alunos, bem como de parte das publicações indicadas para consulta dos professores, é um ponto de apoio importante para o trabalho pedagógico com a coleção. Por fim, a calculadora, ainda que não seja indispensável para o uso da obra, é bastante útil, em particular no livro da 8ª série.



Matemática - Pensar e Descobrir - Novo

José Ruy Giovanni

José Ruy Giovanni Júnior

Editora FTD

258067



A Coleção

Cada volume da coleção está organizado em unidades, que são divididas em capítulos. Na maioria dessas unidades é incluído um capítulo denominado “Tópicos de Geometria”, abordando este campo da Matemática. Nas unidades dos três primeiros volumes, há encaixe de breves seções denominadas *Gráficos e Tabelas*, contendo atividades de organização de dados e interpretação de gráficos e tabelas. No volume da 8ª série, essas seções são ampliadas, convertendo-se em capítulos, intitulados *Noções de Estatística*. Cada capítulo da obra

contém uma parte inicial de exposição dos conteúdos, em geral breve, seguida da seção *Pense e Descubra*, na qual são propostas situações-problema que são resolvidas no texto. Segue-se a seção *Vamos Resolver* com exercícios. Em cada unidade ocorrem seções, intituladas *Vamos Ler*, com textos versando sobre a história da Matemática. Ao longo das unidades estão distribuídas situações-problema especiais chamadas *Desafios*, bem como caixas de destaque, denominadas *Saiba Que*, contendo breves informações particulares ou curiosidades relativas aos assuntos abordados. Em todas as unidades da coleção existe uma seção denominada *Auto-*

Por quê?

Um aspecto positivo a ressaltar na coleção é que os conteúdos matemáticos são expostos de forma clara e bem cuidada, com razoável rigor e com articulação entre os campos da Matemática. No entanto, observa-se, no texto, certo excesso de detalhes e de informações. A geometria é distribuída ao longo dos quatro volumes, o que significa uma valorização desse importante campo da Matemática. São abordados temas relativos ao tratamento da informação, tidos como relevantes no contexto social atual. Assinalam-se, no entanto, escolhas inadequadas como a predominância do tema números e operações em relação aos demais conteúdos matemáticos, bem como o extenso e detalhado tratamento de assuntos muito técnicos, a exemplo do cálculo com polinômios, frações algébricas e radicais.

Os temas são expostos com base em problemas e não em definições, constituindo-se, assim, numa proposta na linha das recomendações atuais em educação matemática. Contudo, a forma muito dirigida com que a solução desses problemas iniciais é feita limita o envolvimento do aluno no processo de atribuição de significados aos conteúdos. A proposta contida na obra é bem-sucedida quanto à abordagem das situações de aprendizagem em contextos históricos, sociais e culturais, apesar de haver artificialismo em muitas das atividades propostas aos alunos.



avaliação, com exercícios de múltipla escolha para o aluno verificar sua aprendizagem. Ao final de cada volume, são fornecidas as respostas de todos os exercícios propostos e a bibliografia da obra.

O **Manual do Professor** é composto de várias seções: *Apresentação da Obra*, *Estrutura da Obra*, *Reflexões sobre a Teoria e Prática no Ensino da Matemática*, *Processo de Avaliação e Referências Bibliográficas* e *Planejamento das Unidades*.

5ª série – Unidades 1 a 6 – Numeração e sistemas de numeração – Sistemas antigos; Sistema decimal de numeração; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: ponto, reta, plano, figuras geométricas planas e espaciais. Os números naturais – O conjunto dos naturais; Operações com naturais; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: segmento de reta, medida de segmento. Divisibilidade – divisores e múltiplos de números naturais – Critérios, mdc e mmc; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: ângulo e medida de ângulo – Os números racionais e sua forma fracionária – Frações e operações com frações; Porcentagem; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: polígonos, triângulos, quadriláteros. Os números racionais e sua forma decimal – Números decimais e operações com decimais; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: a forma circular – Os números e o sistema decimal de medidas – Medida de comprimento, área, volume, capacidade e massa; Gráficos e tabelas.

6ª série – Unidades 1 a 7 – Fórmulas matemáticas e o cálculo de medidas – Áreas; Volumes; Gráficos e tabelas; Tópicos de Geometria: ângulo e medida de ângulo. Os números inteiros – Conceituação; Operações com inteiros; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: ângulos. Números racionais relativos – A reta numérica; Operações com racionais; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: ângulos. Estudando as equações –

Equações e sistemas do 1º grau; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: ângulos. Estudando as inequações – Inequação do 1º grau; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: triângulos e quadriláteros. Razão e proporção – estudo e aplicações – Conceituação; Porcentagem; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: circunferência e círculo. Grandezas proporcionais – regra de três – Conceituação; Aplicações; Gráficos e tabelas.

7ª série – Unidades 1 a 8 – Porcentagem e juro simples – Conceituação; Aplicações; Gráficos e tabelas. Potências e raízes – Conceituação e propriedades; Raiz quadrada; Gráficos e tabelas. Os números reais – Números irracionais e reais; O número π ; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: retas reversas, paralelismo de retas. Introdução ao cálculo algébrico – Monômios; Polinômios; Produtos notáveis; Fatoração; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: polígonos convexos, soma dos ângulos de um polígono convexo. Cálculo algébrico – estudando frações algébricas – Operações com frações algébricas; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: propriedades, congruência, Teorema de Pitágoras. Estudando as equações do 1º grau com uma incógnita. Equações fracionárias; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: quadriláteros, área do trapézio. Estudando sistemas de equações do 1º grau – Método de substituição; Método de adição; Gráficos e tabelas; Tópicos de geometria: circunferência e círculo.

8ª série – Unidades 1 a 7 – Estudando as potências e suas propriedades – Notação científica; Noções de estatística. Calculando com radicais – Operações com radicais; Noções de estatística; Tópicos de geometria: Teorema de Tales. Estudando equações do 2º grau – A fórmula de Bháskara; Equações biquadradas e irracionais; Noções de estatística; Tópicos de geometria: figuras

semelhantes, triângulos semelhantes. A representação gráfica – O plano cartesiano; Noções de estatística; Tópicos de geometria: Teorema de Pitágoras. A idéia de função – Conceito de função; Tópicos de geometria: trigonometria. Função polinomial do 1º grau – Gráfico; Zeros; Tópicos de geometria: circunferência, polígonos. Função polinomial do 2º grau ou função quadrática – Gráfico; Zeros; Tópicos de geometria: áreas de figuras planas.

A Análise

A **seleção dos conteúdos** feita na coleção caracteriza-se por uma atenção desigual aos blocos temáticos – números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e tratamento da informação. Com efeito, há uma predominância do estudo das noções e operações dos conjuntos numéricos. A atenção ao tratamento da informação e às grandezas e medidas é relativamente pequena em face da dedicada aos demais assuntos. Esta limitação é atenuada, no entanto, pelo fato de haver um número considerável de atividades distribuídas por toda a coleção envolvendo ora gráficos e tabelas, ora as grandezas geométricas comprimento, área, volume e a medida de ângulos. Por outro lado, verifica-se na obra a predominância do ensino de nomenclatura e de regras de cálculo, em detrimento da discussão conceitual.

Com relação à **distribuição dos conteúdos**, há aspectos positivos a assinalar, como a presença de capítulos abordando a geometria na maioria das unidades da obra. Entretanto, há forte concentração do tema números e operações nos livros da 5ª e 6ª séries e da álgebra e da geometria no livro da 7ª série. Isso contraria a concepção, atualmente bastante aceita, de que a compreensão dos

conteúdos matemáticos é desenvolvida durante um longo período da vida escolar do aluno e de que, para se ajustar melhor a esse fato, um mesmo campo conceitual – por exemplo, a álgebra – deve ser valorizado durante todas as séries do Ensino Fundamental.

Com respeito à **articulação**, observa-se que um assunto é retomado em graus progressivos de complexidade em diferentes momentos, o que se constata, por exemplo, no caso da aritmética e da geometria. Em contrapartida, nota-se que o nível de dificuldade das atividades nas seções *Gráficos e Tabelas* não se mostra crescente na sequência das séries. Por outro lado, a articulação entre os blocos de conteúdos é feita em vários pontos da obra. A integração da geometria, da aritmética e da álgebra com o campo das grandezas é realizada por meio de inúmeros textos e atividades envolvendo seja o comprimento, a área e o volume de figuras, seja a medida de ângulos. A integração dos campos da álgebra, da geometria e das grandezas está presente no estudo dos monômios e dos produtos notáveis. A articulação entre geometria e o campo numérico pode ser encontrada na abordagem dos radicais.

A coleção atinge um padrão satisfatório de **correção conceitual**. No entanto, há necessidade de particular atenção do professor para algumas formulações não suficientemente precisas. Isso ocorre em alguns tópicos matemáticos mais delicados, como a representação decimal dos números irracionais, nas situações em que aparecem segmentos incomensuráveis na geometria, em especial no Teorema de Tales e nas relações entre grandezas e medidas. Ainda quanto a questões conceituais, verifica-se que não é clara em muitos pontos da obra a relação existente entre os fatos do mundo empírico, em particular aqueles que podem ser comprovados por medições com instrumentos,

e os fatos matemáticos, apenas validados por argumentos lógicos.

Há méritos a reconhecer na obra com relação à **diversidade** de enfoques de um mesmo conceito matemático, como acontece, por exemplo, na discussão das várias interpretações dos números naturais. Apesar disso, há casos em que essa variedade não é alcançada, como no tratamento das frações, em que se abordam quase exclusivamente os contextos contínuos em detrimento dos discretos. Por outro lado, é um aspecto positivo que o conhecimento matemático abordado seja expresso por meio de várias representações, além da língua materna: símbolos matemáticos, desenhos, gráficos, tabelas, diagramas, fotografias, objetos do mundo físico.

Quanto à **contextualização** histórica, social e cultural, recorre-se com frequência a fatos da história da Matemática, mas predomina o caráter descritivo/informativo dos textos. Ao lado disso, a coleção tem méritos, pela frequência de situações-problema vinculadas ao contexto contemporâneo, em especial nas atividades que envolvem o tratamento da informação. Contudo, em muitos casos, adota-se uma idéia equivocada de contextualização. Apresenta-se um contexto – por exemplo, o desemprego no país – e, ao lado, uma equação algébrica que nada tem a ver com o fenômeno social citado e pede-se para o aluno encontrar dados numéricos relativos ao número de desempregados, por meio da resolução da equação. Vê-se que, nesses casos, o fenômeno social é mero pretexto para o tratamento de um problema algébrico não relacionado a ele.

Nos vários volumes da coleção encontram-se atividades cujo conteúdo integra a Matemática com as áreas de História, Geografia, Ciências Naturais, Saúde Pública, Esportes e outras. Dessa forma, pode-se considerar que a obra contribui para a prática da **interdisciplinaridade**.

Nas orientações pedagógicas do Manual do Professor afirma-se a intenção de valorizar o papel do aluno na construção de significados. No entanto, essa meta não é, em geral, atingida satisfatoriamente na coleção. Um dos instrumentos para conseguir o citado objetivo é o estabelecimento de um diálogo com o aluno-leitor nos textos introdutórios de cada assunto novo e nas seções intituladas *Pense e Descubra*, que se seguem a essas introduções. Nesse diálogo, valendo-se de uma situação-problema, em geral com uma temática motivadora, é levantada uma questão para o aluno responder, mas, de imediato, é apresentada no texto a solução completa do problema proposto e passa-se para outro problema. Essa **metodologia de ensino-aprendizagem**, que permeia todos os volumes da coleção, configura-se como uma versão apenas atenuada do modelo convencional de exposição direta dos conteúdos e não atinge, assim, o objetivo de envolver ativamente o aluno na compreensão dos conteúdos abordados.

A **linguagem** usada na obra é, em geral, clara e correta na apresentação dos conteúdos e na proposição das atividades. Há equilíbrio entre a linguagem matemática, em suas diversas formas, e a língua materna. No entanto, não é suficientemente explorada a distinção entre o significado usual e o significado matemático dos termos.

As **atividades** da coleção são de tipos variados, as primeiras sendo propostas por meio de perguntas no decorrer dos textos introdutórios e nas seções *Pense e Descubra*. Nelas, sobra pouco para a ação do aluno, pois as respostas e as soluções são dadas no texto. As segundas, nas seções *Vamos Resolver*, constituem problemas de aplicação, freqüentemente próximos dos já expostos, mas que, em outros casos, assumem o caráter de uma situação-problema que requer a

mobilização de outras habilidades além da repetição de modelos dados. Estas últimas habilidades são também requeridas em quase todos os *Desafios*, também presentes na coleção.

Do ponto de vista **gráfico-editorial**, a obra apresenta um texto de leitura agradável, com emprego equilibrado de vários recursos

gráficos e com ilustrações de boa qualidade.

O **Manual do Professor** adota pontos de vista sintonizados com recomendações atuais em Educação Matemática e fornece, sem dúvida, subsídios para a prática do professor. Na obra, no entanto, observa-se que tais recomendações se concretizam apenas parcialmente no Livro do Aluno.

Em sala de aula

O professor, ao adotar a coleção, pode realizar um bom trabalho pedagógico mantendo o cuidado de favorecer mais a participação efetiva do aluno na aquisição de seu conhecimento. Os subsídios que o ajudem nessa tarefa podem ser buscados no aprofundamento das sugestões metodológicas contidas no Manual do Professor e no estudo da literatura de educação matemática nele sugerida.

As atividades de geometria requerem o uso de material escolar de desenho, régua, compasso, esquadros, transferidor, além de objetos diversos, que desempenhem o papel de materializações de figuras geométricas. No Manual do Professor, são feitas sugestões de uso de outros instrumentos, tais como o pantógrafo, para construir figuras semelhantes. Há freqüente apelo a informações de jornais e revistas nas atividades propostas, de modo que o professor necessita dedicar atenção a esse recurso didático. O uso de calculadora é raramente solicitado do aluno, o que se configura como uma limitação da coleção. A menção ao computador ou à informática é praticamente inexistente na obra. Por fim, no Livro do Aluno são feitas sugestões de leitura adicional de paradidáticos.



CIÊNCIAS

Ciências

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 81/2000)

Nelio Bizzo

Coordenação Institucional:

Roberto Celso Fabrício Costa

Coordenação de Área:

Paulo Takeo Sano

Coordenação Adjunta:

Fábio Mesquita do Nascimento

Pareceristas:

Adriana Malvasio

Ana Lúcia Ferro

Ana Maria de Souza

Anne Lúgia Dokkedal Bosqueiro

Antônio Sebben

Arari Batista Miglioransa dos Santos

Charbel Niño El Hani

Clarice Sumi Kawasaki

Cláudia Bueno dos Reis Martinez

Cleiton Joni Benetti Lattari

Cristina Yumi Miyaki

Cristine Costa Barreto

Eder Cassola Molina

Helena Passeri Lavrado

João Batista Garcia Canalle

José André Peres Angotti

Liliana Marzorati

Luciano Paganucci de Queiroz

Luiz Carlos Salomão

Luiz Marcelo de Carvalho

Maria Ana Farinaccio

Nádia Roque

Nelson Fiedler-Ferrara Jr.

Nelson Vani Leister

Paulo Antunes Horta Jr.

Renata Guimarães Moreira

Ricardo Dislich

Rute Helena Trevisan Lattari

Sandro Roberto Marana

Vânia Regina Pivello

Vivian Leyser da Rosa

Wagner Vilegas

Walkiria Schulz

Introdução

Este Guia traz uma seleção de coleções de livros de Ciências destinados ao segmento da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. A grande mudança no processo de avaliação e distribuição de livros didáticos às escolas públicas é o fato de que os professores deverão selecionar uma coleção destinada às quatro últimas séries do Ensino Fundamental e não mais livros isolados. Isto implica planejar a articulação do trabalho docente nas escolas com vistas à implementação de um projeto pedagógico que traga mais coerência – e mais qualidade – às ações educativas.

INOVAÇÕES NAS OBRAS AVALIADAS

As coleções de Ciências aprovadas no processo de avaliação do PNLD/2002 têm em comum a **característica da inovação** no sentido de haver maior atenção à integridade física de alunos e professor, cuidado em relação ao desenvolvimento do sentido moral dos alunos e rigor conceitual em seus textos. Os livros inscritos neste PNLD apresentaram baixo índice de erros conceituais graves e de exposição dos alunos a situação de risco. Nos casos em que esses aspectos foram flagrados, houve exclusão das coleções. O que chamou a atenção nesta avaliação foram as inovações. Algumas delas, na verdade, consolidam o que já se tinha conquistado no processo anterior.

Por ocasião da primeira avaliação, realizada em 1996, nenhum livro tratava com atenção os procedimentos de segurança; hoje todos os livros avaliados fazem isso, alertando alunos e professores para o risco de acidentes, em especial em experimentos que envolvem fogo. Portanto, no que tange a este aspecto, conseguiu-se significativo avanço, incorporando nova postura à indústria editorial.

Como descrevem os critérios de avaliação, é necessário que a **segurança** dos alunos figure entre as prioridades de editores e autores, que devem alertar os professores para os cuidados e precauções a serem tomados na condução de atividades, em especial as que envolvem experimentação. Risco de contaminações, explosões e mesmo procedimentos errados de primeiros socorros figuravam como razões principais de exclusão de diversos livros didáticos, o que não mais ocorreu neste processo.

Embora o professor deva fazer alguns reparos nas coleções selecionadas neste Guia, trata-se de aspectos menores, que dependem de compreensão mais profunda dos conteúdos e normalmente são fruto de simplificação didática. Enquanto, no passado, os livros continham informações factualmente erradas – os exemplos são muitos e não são motivo de orgulho para brasileiro nenhum – hoje apresentam evidente cuidado com a informação correta, com fontes bibliográficas confiáveis, com a apresentação cuidadosa dos conceitos.

Da mesma forma, modificou-se a postura em relação à diversidade étnica e social da população brasileira. Enquanto no processo anterior diversos livros foram excluídos por disseminar afirmações inaceitáveis sobre a diversidade humana, com rótulos pejorativos e depreciativos, este não foi o caso dos livros ora avaliados. Não resta dúvida de que foi bem entendida a mensagem dos critérios de avaliação, quando afirmavam:

“Os textos didáticos têm parcela de responsabilidade no desenvolvimento de padrões de comportamento, resultado de determinadas representações da realidade. Elas podem contemplar, prestigiar e promover certos segmentos da sociedade em detrimento de outros (...). Se a sociedade brasileira reage com horror verdadeiro a cenas de violência policial contra cidadãos que transitam pelos bolsões de pobreza deste país, cabe a ela se perguntar quais são os valores transmitidos aos jovens ao longo do processo educacional. Deve-se atentar para a forma como os diferentes segmentos sociais, especialmente os pobres e despossuídos, aparecem nas ilustrações que a escola lhes ensina a tomar como corretas e representativas da realidade.”

As figuras do negro e do índio passaram a ser retratadas nos livros didáticos como nunca o tinham sido no passado. Da mesma forma, os diferentes segmentos sociais começaram a ser apresentados de maneira a evitar associações simplistas e francamente grosseiras, quando não desrespeitosas. Assim também ocorreu com as questões de gênero que, hoje, figuram entre as preocupações da edição de livros didáticos. Os critérios de avaliação deixavam claro que existia necessidade de preocupação a esse respeito:

“No livro didático deve-se, também, estar atento, ao retratar a figura humana, evitando estereótipos e associações que depreciem grupos étnicos ou raciais, ou que desvalorizem a contribuição que todos os diferentes segmentos da comunidade podem dar para o desenvolvimento do convívio social pacífico e respeitoso. Associar a imagem da pobreza aos negros ou indígenas, apresentar qualificações valorizadas socialmente como restritas a brancos, especialmente loiros e de olhos azuis, restringir atividades intelectuais ao sexo masculino e tarefas domésticas ao sexo feminino, são decisões editoriais que colocam em risco a integridade moral e ética do aluno e que o predispõem contra o convívio social equilibrado.”

O resultado pode ser classificado como francamente satisfatório, uma vez que as associações que se pretenderam abolir da escola, e que explicitamente ensinavam nossas crianças a desenvolver intolerância em relação à diversidade étnica e cultural, de fato não mais figuram nos manuais didáticos atualmente em produção no País.

Esta saudável renovação dos livros didáticos se apresenta em sintonia com mudanças mais profundas no ensino de Ciências em nossas escolas, como por exemplo, a escolha da metodologia. No passado recente, embora houvesse aparente consenso entre os educadores/autores sobre o resultado de propostas pedagógicas baseadas apenas (ou principalmente) na memorização de conteúdo, elas eram utilizadas como base na maioria das obras publicadas. Já se sabia que essas propostas não funcionavam, pois os alunos memorizavam estruturas e nomes difíceis, que eram repetidos nos rituais de avaliação num esforço inútil, uma vez que, depois de algum tempo, aquelas palavras nada significavam para eles.

Outra grande inovação desta nova safra de livros didáticos se situa no grupo de autores, a maioria sendo avaliada pela primeira vez. Os livros em primeira edição constituíram a maioria entre os inscritos, o que é indício de profunda reformulação da área, deixando antever aperfeiçoamentos ainda maiores no futuro próximo. As inovações são percebidas não apenas no que se refere aos

conteúdos propriamente ditos, mas também em relação a sua seleção ao longo das séries.

AS RESENHAS

Embora o número de coleções recomendadas neste Guia seja relativamente pequeno – de fato, são apenas seis – e nenhuma delas deixe de ter alguma ressalva, existe uma evidente possibilidade de trabalho inovador com esses livros. As resenhas, mais longas em relação às aquelas do Guia anterior, foram escritas procurando sinalizar quais os aspectos positivos e negativos das obras, buscando explicar aqueles que merecem maior atenção por parte do professor, em especial com vistas aos reparos que deverão ser introduzidos. As resenhas retratam, ainda, o rigor da avaliação realizada, incluindo, além das questões programáticas e conceituais, aspectos metodológicos e editoriais, de maneira a poder oferecer ao professor um livro não apenas mais correto, mas sobretudo mais eficiente, do ponto de vista didático.

Além disso, foram destacados nas resenhas **a distribuição dos temas na coleção e os conteúdos trabalhados especificamente em cada volume**. Existem coleções que mantiveram a tradicional divisão entre as séries, apresentando conteúdos referentes a “Ambiente” na 5ª série, “Seres Vivos” na 6ª série, “Corpo Humano” na 7ª série e “Física e Química” na 8ª série. No entanto, essa rigidez da divisão dos conteúdos aparece flexibilizada em uma das coleções aprovadas.

Sem pretender rotular essa segmentação como intrinsecamente positiva ou negativa, há de se ponderar que **a divisão disciplinar ao longo das séries** induz o professor a analisar os fenômenos naturais a partir de óticas de disciplinas específicas, perdendo de vista compreensões mais amplas que poderiam ser conseguidas a partir da confluência de diferentes disciplinas. Embora, a princípio, possa ser considerado pedagogicamente positivo estudar detidamente um fenômeno a partir de um de seus aspectos (botânico, zoológico, físico, químico), deve-se admitir que abordagens integradas sejam também importantes, em especial em séries mais avançadas. No entanto, reconhece-se que os professores precisam de uma série de condições, inclusive de oportunidades de formação em serviço, para que possam preparar-se para desenvolver cursos diferentes, nos quais um mesmo fenômeno seja interpretado de forma integrada, abordando

sua dimensão não só biológica, mas também física, geológica, química. Embora as coleções não tenham sido avaliadas em relação ao tipo de seleção de conteúdos que apresentam ao longo das séries, essa característica foi apontada, de maneira a permitir que os professores encarregados de sua escolha possam decidir se estão efetivamente preparados para desenvolver os conteúdos que constam nos livros das diferentes séries.

PROBLEMAS NOS LIVROS

As resenhas contêm observações explícitas sobre os problemas de ordem conceitual encontrados nos livros. Embora sempre seja necessário recorrer a bibliografia complementar para realizar reparos junto aos alunos, procurou-se estabelecer um diálogo direto com o professor, buscando apontar o problema encontrado e juntando algumas considerações com vistas às ações que deverão ser realizadas pelo docente. É importante ressaltar, porém, que os casos apontados nas resenhas apenas exemplificam a natureza dos problemas encontrados e não pretendem esgotar ali todos os pontos da obra que necessitam de revisão. Essa tarefa caberá ao educador realizar. Por vezes, sua intervenção deverá ocorrer, por exemplo, nos experimentos propostos, que poderão mostrar resultados ligeiramente diferentes dos esperados, em função de variáveis que não estejam devidamente explicadas no Manual do Professor. Este é o caso da eletrólise da água, por exemplo. É comum que os textos não chamem a atenção para o fato de os eletrodos metálicos usados no experimento poderem participar de reações químicas que não estão explicadas no livro, causando alguma diferença em relação às proporções de gás esperadas nos tubos que recolhem oxigênio e hidrogênio.

Outras observações aparecem nas resenhas procurando ressaltar mudanças no tratamento de assuntos ou mesmo no resultado de experiências que por décadas eram ensinados de modo equivocado nos livros didáticos. Este é o caso do experimento no qual se pretende demonstrar que a pressão da água é tanto maior quanto maior for a profundidade. Tradicionalmente, eram feitos furos em um recipiente com água em várias alturas, de modo que o jorro d'água, diferente em cada um deles, evidenciaria este princípio. No entanto, não é verdade que quanto menor a distância de um furo em relação ao chão, maior a distância percorrida pelo jato d'água que dele emerge. Esta afirmação é válida apenas

para o intervalo entre a metade da distância do chão e a superfície do líquido. No intervalo situado entre o nível do chão e a metade da distância em relação à superfície da coluna d'água, ocorre exatamente o contrário, ou seja, quanto mais próximo do chão, menor é a distância alcançada pelo jato. O professor terá de procurar outras evidências para demonstrar o princípio – quanto maior a profundidade, maior a pressão da água –, observando outra característica, por exemplo a velocidade do jato ou sua vazão (volume de água que emerge de um furo em um dado intervalo de tempo).

Todas as resenhas tecem comentários sobre reparos a serem introduzidos no tratamento conceitual. Esse será o caso, por exemplo, da maneira pela qual as estruturas reprodutivas das plantas com flores são apresentadas aos alunos. Reconhece-se já há algum tempo que não se pode denominar “flores” todas as estruturas reprodutivas das plantas; esse é, desde Lineu, o caso das samambaias. No entanto, os cones ou estróbilos das gimnospermas geralmente são apresentados como “flores” ou “inflorescências”, prejudicando a compreensão que um aluno deve ter sobre o conceito de flor, neste nível do aprendizado. As flores, estruturas reprodutivas das angiospermas, não possuem a mesma origem evolutiva dos cones e, embora ambos os órgãos estejam relacionados à reprodução sexual dos vegetais, não é adequado apresentá-los como sinônimos. Assim, por exemplo, o tratamento equivocado dos cones leva a analogias incorretas, como apontar a semente nua das gimnospermas como um tipo de fruto, confusão freqüente que cerca os pinhões das araucárias. Tradicionalmente os livros designam os órgãos reprodutivos das plantas por nomenclatura específica precisa. Assim, se nas algas, musgos e samambaias os alunos já aprendem os nomes corretos dessas estruturas, não se justifica conduta diferente no caso dos pinheiros e angiospermas, grupos vegetais que reúnem espécies com as quais os alunos geralmente mantêm grande proximidade. A simplificação, neste caso, além de pouco desejável, pode ser inadequada.

Estes são exemplos de problemas em experimentos e definições conceituais encontrados nesta avaliação, o que evidencia melhor qualidade dos textos em relação aos problemas que os livros tinham no passado. No entanto, o tratamento metodológico sugerido ao professor nas coleções ainda não é significativamente diferente do das propostas de anos atrás, quando o ensino era centrado em atividades de leitura de texto e realização de longas listas de exercícios, que exigiam, via de regra, apenas transcrição de frases. As resenhas ressaltam a

falta de propostas de trabalho coletivo em algumas coleções, ou de propostas de investigação e aulas práticas em outras, chamando a atenção do professor para a necessidade de complementar as atividades sugeridas nos livros. Enfatiza-se, nos textos deste Guia, a necessidade de se valorizarem as seções do texto que propõem atividades como trabalhos em grupo, resolução de problemas e pesquisas junto à comunidade, solicitando que o professor reconheça sua pertinência numa perspectiva de dinamização das atividades de sala de aula. Em certos casos, pode-se perceber que a obra parece prever que essas seções serão cortadas do planejamento didático do professor, pois aparecem à guisa de oferecer algo adicional ou suplementar.

Há casos ainda em que a resenha busca mostrar ao professor a ausência ou o número insuficiente de propostas de experimentos, apesar da afirmação, no Manual do Professor de algumas coleções, de que a experimentação constitua parte essencial no ensino de Ciências. Diante disso, sugere-se ao docente que preencha essa lacuna por meio de pesquisa em livros nos quais possam ser encontradas sugestões de experimentos e de problemas a serem resolvidos pelos alunos. Nesses casos, por exemplo, o professor poderá selecionar um problema e apresentá-lo aos alunos, solicitando que elaborem explicações e previsões. Em seguida, os alunos poderão lançar mão de experimentos simples, ou mesmo de enquetes e pesquisas junto à comunidade, em busca de dados que possam confirmar, ou não, suas previsões.

SUGESTÕES DE EXPERIMENTOS

Projetos simples de experimentação poderão ser propostos aos alunos em diferentes momentos do curso de Ciências, quando, por exemplo, o livro apresenta definições de inércia e empuxo, misturas homogêneas e heterogêneas, densidade, calor específico, propriedades químicas das substâncias, fotossíntese, fisiologia vegetal, zoologia ou ecologia:

 Imagine-se que um aluno pergunte a seu professor: “Por que uma jaca cai ao chão se ela atrai a Terra da mesma forma como a Terra a atrai?” Para evidenciar um importante princípio da Física, que poderia explicar a razão pela qual a jaca se desloca – e não a Terra – o professor pode apresentar aos alunos a seguinte situação hipotética: “Imaginem que um elefante e um camundongo estejam

numa caçamba de caminhão de circo, ligados por um elástico bem esticado. Ao passarem por um buraco, um solavanco os arremessa em pequeno pulo para o alto.”, perguntando, em seguida: “O que se pode prever em relação ao deslocamento de ambos, uma vez suspensos no ar e ligados pelo elástico esticado?”, “É possível simular essa situação usando um elástico, uma borracha e um estojo?”. O professor poderia perguntar em seguida: “O que tem mais massa: o planeta Terra ou uma jaca? Um elefante ou um camundongo?” Em seguida poderia perguntar: “Qual desses corpos deve ter mais inércia?”

☛ Pode-se perguntar aos alunos sobre o que deveria ocorrer caso numa enorme balança de pratos tivesse, de um lado, uma banheira completamente cheia de água até a borda e, do outro, uma banheira idêntica, completamente cheia de água, mas com um pesado navio flutuando nela. Certamente os alunos se surpreenderão ao saber que a balança permanecerá equilibrada. Isso poderá ser objeto de demonstrações simples, em sala de aula ou mesmo como parte de atividades extra-classe, com materiais e equipamentos adaptados.

☛ Problemas que impliquem experimentos reais também poderão ser selecionados pelo professor, mesmo recorrendo a questões simples, que não requeiram equipamentos ou componentes sofisticados. Por exemplo, os alunos podem ser chamados a fazer uma previsão sobre o que ocorrerá ao se colocar um cubo de gelo em copos com água salgada, água de torneira, óleo de cozinha e álcool. Caso os líquidos de cada um dos copos sejam escurecidos com uma colher de café, por exemplo, os alunos poderão fazer observações precisas, percebendo o destino da água proveniente da fusão do gelo. Podem ser chamados a responder questões tais como: o que se pode prever a respeito da flutuação do gelo nessas quatro situações? Em qual dos quatro casos o gelo deverá derreter mais rapidamente, no caso de os líquidos estarem todos à mesma temperatura? O que deverá ocorrer com o nível dos líquidos após o completo derretimento do gelo? Onde ficará a água, nos quatro casos, proveniente do derretimento do gelo, que não tem a cor do café?

☛ Outra proposta pode ser feita quando se sugere que os alunos façam previsões sobre a vida de uma pequena samambaia em uma garrafa transparente de refrigerante hermeticamente fechada. Ela pode ser deixada ao lado de outra, onde metade da garrafa tenha sido cortada. Onde ocorre crescimento mais acelerado? Por que a planta colocada em lugar fechado, úmido e iluminado não morre?

☛ Outra sugestão poderia ser a de pesquisar a fauna da região da escola. Quais são as aves mais comuns na cidade? Quantas espécies existem hoje? Há

registros de espécies que ocorriam no passado e não mais ocorrem hoje? Quais as aves que podem ser encontradas em gaiolas em sua comunidade? Existem espécies silvestres? Como era o ambiente de sua região há 10 anos? E há 50 anos? E há 100 anos? Quais mudanças podem ser atribuídas a atividades humanas?

ILUSTRAÇÕES

Quanto às ilustrações, as resenhas trazem ainda indicações importantes em relação a **aspectos editoriais**, pois esses têm sido objeto de intensa preocupação nas indicações para editores e autores por terem sido motivo de boa parte das reprovações nas avaliações realizadas. É comum que os ilustradores sejam selecionados apenas por sua aptidão artística e não pelo conhecimento sobre o assunto a ser retratado.

A ilustração da posição do Sol no céu ao meio-dia em diferentes latitudes, por exemplo, está entre as mais difíceis de serem representadas com precisão conceitual em livros didáticos, o que demonstra os grandes problemas que revestem as ilustrações científicas. Deve-se atentar para **efeitos de perspectiva**, nem sempre compreensíveis a alunos que não conhecem a tridimensionalidade dos objetos representados. Da mesma forma, **o recurso a cores fantasia precisa ser sinalizado**, para que os alunos não concluam, por exemplo, que fotografias tiradas ao microscópio eletrônico têm vivo colorido, ou que o sangue pode ser azul ou vermelho. Além disso, o problema das escalas continua presente, devendo manter-se como foco de preocupação constante do professor. As ilustrações do sistema solar já contemplam, de forma positiva, a relação de tamanho entre o Sol e os planetas; muitos se surpreendem ao saber que, tivesse o Sol o diâmetro de um metro, o planeta Terra teria o tamanho aproximado de uma ervilha.

Todos esses acertos e cuidados, no entanto, serão insuficientes caso o professor não tome para si a responsabilidade dos atos educativos que pratica junto a seus alunos, o que exigirá adequações e pequenas correções, como indicam as próprias resenhas em muitos casos. Antes de escolher uma coleção, no entanto, será necessário que o grupo de professores da escola reflita sobre o projeto pedagógico que pretende implementar e como a área de ciências, em particular, deseja orientar o curso ao longo das séries. Um **trabalho coletivo**, sem dúvida, representa um passo importante em direção à qualidade da educação.

Critérios **eliminatórios**

A análise das coleções foi realizada de forma a evidenciar aspectos conceituais e metodológicos que contribuam para um ensino de Ciências de qualidade, alinhado com a consolidação da democracia, com o respeito ao meio ambiente, com a integridade física, moral e ética do estudante e com o estímulo ao convívio social equilibrado. As evidências de características indesejáveis, como exposto abaixo, constituíram motivos de exclusão no âmbito do PNLD/2002.

CORREÇÃO DOS CONCEITOS, INFORMAÇÕES BÁSICAS E TERMINOLOGIA CIENTÍFICA

Entendendo que os conteúdos têm papel central no ensino e que constituem contextos para a aprendizagem, é fundamental o empenho na busca e veiculação de informação correta, precisa e atualizada. Entende-se que o conteúdo escolar não seja apenas pretexto para o desenvolvimento de capacidades no aluno, mas que expresse a materialidade própria dos contextos locais nos quais as situações de ensino-aprendizagem encontram referência mais direta. A bibliografia consultada deve estar presente, tendo como objetivo precípua comprovar o amparo da comunidade científica em torno dos conceitos centrais de uma dada área do conhecimento. Ela não deve ser utilizada de forma a procurar justificativas para afirmações duvidosas, por sua ambigüidade, generalidade excessiva ou flexibilidade semântica. Não se admite o recurso a bibliografia ultrapassada, sem qualquer credibilidade na comunidade científica contemporânea, ou, mais inaceitável ainda, a bibliografia que faça referência a práticas racistas ou em qualquer sentido discriminatórias. Pesquisas realizadas no século XIX devem ser relatadas do ponto de vista da perspectiva histórica, com o necessário distanciamento que lhe é inerente.

A acuidade de conceitos e informações deve ser preocupação constante nas mais diferentes formas de comunicação adotadas pelo livro didático. Especialmente graves são as ilustrações nas quais não existem referências de tamanho e escala, transmitindo noções equivocadas de fenômenos espaciais e tamanhos relativos. A distinção entre esquemas e desenhos com perspectiva deve ser explícita, sem dar ensejo a interpretações contraditórias ou francamente erradas. O recurso a cores fantasia deve igualmente ser claramente sinalizado, sem levar o aluno a concluir que as cores artificiais façam parte de fato do

objeto representado. Toma-se como igualmente grave que uma imagem ou texto transmita uma idéia falsa; por vezes, a imagem é muito mais eficiente em comunicar idéias equivocadas, o que justifica sua análise com rigor.

Embora várias versões de um mesmo conceito possam ser aceitas, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve-se considerar que existem limites para essa flexibilidade. Não se pode admitir que a enunciação escrita de conceitos científicos possa ser tomada como exercício de liberdade poética ou literária, sem nenhuma observância do significado que lhes foi conferido historicamente pela ciência. É importante, nessa iniciação ao conhecimento científico sistematizado, contemplar conceitos centrais para a área de estudo, permitindo ao estudante o acesso ao saber historicamente acumulado. Os conceitos devem ser tratados de maneira correta, mesmo que de forma simplificada, em adaptações próprias para a faixa etária a que se dirigem, respeitando-se o princípio da progressão. A seleção de conceitos e exemplos deve se pautar pela abrangência teórica e pertinência educacional; as funções principais de órgãos e sistemas devem ser tratadas com prioridade sobre as secundárias, contingentes ou presumidas. Não se admite que a simplificação dos conceitos distorça seu significado, criando conhecimento fantasioso, induzindo a erros ou mesmo cometendo abusos metafóricos.

O respeito à terminologia científica deve ser preservado, entendendo-a como código próprio da comunicação na área científica, que procura compactar informação e não torná-la inatingível ou mesmo incompreensível. Ainda que se deva entender a especificidade das demandas e possibilidades escolares nesse sentido, o que implica concessões, elas devem estar claramente sinalizadas ao menos para o professor, que deve saber do que trata o livro didático. No entanto, isso não significa que termos técnicos sejam utilizados fora de contexto ou expressando idéias francamente contrárias em relação a seu significado científico. Configura confusão a apresentação de terminologia supostamente científica, mas em realidade fantasiosa, porque apresenta termos genéricos, do linguajar cotidiano, como se fossem expressão de sofisticação hermenêutica.

Existem dois vícios, tão perniciosos quanto freqüentes, que configuram confusão terminológica, conduzindo inexoravelmente à incorreção conceitual. Um deles se refere ao uso de terminologia de um ramo da ciência em outro, desprezando os termos próprios que lhe são reservados em cada situação. Outro se refere à

confusão que se estabelece quando o livro didático emaranha significados de termos científicos com aqueles de palavras próprias da linguagem leiga. O prejuízo que a confusão terminológica pode acarretar à progressão dos estudos, quando se espera alcançar crescente domínio do conhecimento científico, justifica a exclusão de livros didáticos nos quais foi flagrada.

Nessa mesma perspectiva, as descrições de experimentos foram analisadas. Existem descrições detalhadas de experimentos que apresentam resultado objetivo, porém fantasioso, uma vez que correspondem apenas a uma inferência do autor. Com isso, o estudante tem a impressão de que o experimento foi efetivamente realizado por alguém (muitas vezes parece ter sido pelo próprio autor) e, uma vez que é impossível encontrar os resultados relatados, estudantes e professor enfrentam a perplexidade de não poderem aceitar as evidências corretas que têm diante de si. Relatos equivocados configuraram erro de informação, uma vez que têm como resultado algo similar à simples comunicação de fato, fenômeno ou processo inexistente.

PERTINÊNCIA E ADEQUAÇÃO METODOLÓGICAS

Entre os objetivos educacionais de um texto didático, manifestados de forma explícita ou implícita, estão sempre presentes aqueles que se referem especificamente ao domínio cognitivo. Esses, por sua vez, podem ser classificados em diversos níveis, segundo diferentes autores. Pode-se dizer que o mais elementar nível desses objetivos educacionais do domínio cognitivo seja justamente o da memorização. Não se questiona, de forma alguma, a necessidade de memorizar como parte da ação cognoscente, uma vez que ela lhe é inerente. Por outro lado, é inadmissível conceber o desenvolvimento cognitivo e o estímulo intelectual como sendo restritos a operações desse domínio.

Mais do que a memorização, um exercício didático deve estimular a compreensão, que é, sem dúvida, um objetivo educacional mais elevado, exigindo operações intelectuais adicionais e habilidades de expressão, interpretação e extrapolação de resultados. Pode-se ainda pensar em ter, como objetivo educacional, a análise e a síntese de elementos, relações ou estruturas, quando novas habilidades podem ser desenvolvidas.

Nesse sentido, a elaboração de projetos ou de planos de trabalho é desejável nesse nível de ensino. Além disso, pode-se estimular a realização de julgamentos a partir de critérios preestabelecidos, sejam eles internos ou externos ao próprio educando ou grupo social ao qual ele pertence. Entende-se que o desenvolvimento intelectual pleno da capacidade cognitiva do educando requer a exposição à diversidade de situações, expressa por diferentes tipos de objetivos educacionais nas atividades que desenvolve rotineiramente na escola. Materiais que apresentem como objetivo principal desenvolver memorização de terminologia científica, repetição mecânica de dados, mesmo empíricos, caracterizam-se como portadores de deficiência metodológica grave.

Os livros didáticos devem perseguir diferentes objetivos cognitivos, ao mesmo tempo em que devem sugerir estratégias eficazes para ampliar o conhecimento dos alunos. Entende-se que a busca da eficiência educacional esteja condicionada ao respeito às possibilidades de elaboração do pensamento dos alunos, pela consideração das peculiaridades dos conteúdos-alvo da ação educativa, que têm como palco a interface das subjetividades de alunos e professor. As orientações, as propostas de atividades e mesmo os textos do livro didático devem estar alinhados com a conquista, pelo aluno, de níveis gradativamente mais amplos e mais complexos de autonomia no pensar. Para tanto, devem provocar a manifestação do conhecimento do aluno sobre o objeto da ação educativa e alertar o professor para identificá-lo e compreendê-lo. Deste ponto de vista, fazer aflorar o conhecimento do aluno não seria apenas uma estratégia de motivação, uma forma de simplesmente despertar seu interesse pelo assunto. Para muito além, trata-se de mobilizar o conhecimento do aluno, visando torná-lo disponível para mudanças próprias das ações educativas eficazes. A introdução do novo deve ser feita nessa perspectiva, estabelecendo relações com o conhecimento que o aluno já possui, explorando diferentes capacidades cognitivas, que, como já foi dito, não podem estar limitadas à memorização. O conhecimento científico não pode ser simplesmente apresentado como um dado da realidade a ser aceito, mas inserido em conjunto mais amplo de saberes, nos quais os do aluno têm espaço reconhecido. O que se busca, ao fim e ao cabo, é alcançar, por meio de proposições de uso desse conhecimento novo, níveis gradativamente mais amplos de generalização e abstração. À medida que progredirem em seus estudos sobre as Ciências Naturais, os alunos deixam de utilizar apenas argumentos perceptivos e passam a fazer uso crescente de argumentos conceituais. Essa mudança é mediada por sua interação com o mundo

e com outras crianças e adultos com os quais têm contato. A figura do professor tem papel importante nessa mediação e é nesse sentido que as orientações a ele dirigidas, presentes no *Manual do Professor*, foram analisadas.

Especial importância foi conferida à *coerência metodológica* expressa pelo livro. Entende-se que o *Manual do Professor* deve apresentar as linhas gerais do trabalho a ser desenvolvido com o auxílio do Livro do Aluno. O cotejo entre os princípios expressos em um e as práticas propostas no outro permite perceber coerência metodológica qualquer que seja a filiação filosófica da obra. A incoerência entre pressupostos teóricos e implementação prática constitui inadequação metodológica. O mesmo se aplica a obras que se declaram alinhadas com documentos, oficiais ou não, mas que explicitam práticas pedagógicas incoerentes ou mesmo conflitantes com os parâmetros teóricos adotados.

RISCOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Um texto didático deve atentar para os efeitos que exerce sobre a formação do educando, em suas diversas dimensões. A *formação intelectual, moral e ética do aluno* é influenciada, em diversos sentidos, pelas ações desenvolvidas no seio da escola. Os textos didáticos têm parcela de responsabilidade no desenvolvimento de padrões de comportamento, resultado de determinadas representações da realidade. Elas podem contemplar, prestigiar e promover certos segmentos da sociedade em detrimento de outros, bem como escamotear aspectos da realidade.

É comum associar *atitudes preconceituosas* a pessoas pouco instruídas, como se a instrução fosse um antídoto natural contra toda e qualquer manifestação de intolerância. Na verdade, o preconceito é produto de culturas humanas que, em algumas sociedades, transformou-se em arma ideológica para legitimar e justificar a dominação de uns sobre outros. Essa associação entre pessoas pouco instruídas e preconceito acaba por ser forma cômoda e particularmente dissimulada de atribuir a indivíduos isolados a causa de uma prática social disseminada. Sua superação aponta para o puro e simples domínio e exercício da razão, presumida consequência direta de níveis adequados de instrução escolar. No entanto, o caráter falacioso dessa associação pode ser evidenciado percebendo que sociedades racistas não são necessariamente sociedades

subescolarizadas; o sistema escolar estatal alemão é o mais antigo e bem-estruturado da Europa e nem por isso a Alemanha esteve imune a manifestações do mais profundo racismo. Por mais que a razão científica relativize a divisão da espécie humana em raças biológicas distintas e denegue qualquer superioridade ou inferioridade intrínseca, por mais que a moral cristã abjure qualquer distinção entre a cor da pele de seus devotos, isso não significa que nossos alunos estejam automaticamente livres do preconceito. Apesar de a lógica da razão ser importante nos processos formativos e informativos, bem como as crenças e valores mais profundos e historicamente arraigados, elas não são capazes de modificar o imaginário e as representações coletivas negativas que se têm do negro e do indígena em nossa sociedade. Os livros didáticos, como parte importante dos processos de formação das crianças e jovens, devem adotar estratégias explícitas que contribuam para superar o preconceito, seja ele relativo a cor de pele, sexo, condição social.

Por isso, o livro didático deve, também, estar atento ao retratar a figura humana, evitando estereótipos e associações que depreciem grupos étnicos ou raciais, ou que desvalorizem a contribuição que todos os diferentes segmentos da comunidade podem dar para o desenvolvimento do convívio social pacífico e respeitoso. Associar a imagem da pobreza a negros ou indígenas, apresentar qualificações valorizadas socialmente como restritas a brancos, especialmente loiros e de olhos azuis, restringir atividades intelectuais ao sexo masculino e tarefas domésticas ao sexo feminino, são decisões editoriais que colocam em risco a integridade moral e ética do aluno e que o predispõem contra o convívio social equilibrado. Essas decisões editoriais acabam por estimular o desenvolvimento de posturas arrogantes e de superioridade por parte daqueles que eventualmente se sentirem valorizados pelas ilustrações ou pelo próprio texto, além de causar feridas na auto-estima daqueles que são representados em desvantagem social.

A forma de retratar a ciência tem sido apontada como promotora de valores a respeito de culturas, etnias e grupos sociais. Ao enfatizar a contribuição sanitária e civilizatória que a ciência conferiu a povos colonizados por nações européias, transmite-se a idéia de que as nações colonizadas careciam de valores, normas e até mesmo de qualquer princípio lógico. A complexidade do fenômeno humano, a partir de um ponto de vista social e histórico, deve figurar entre as preocupações ao se retratar as contribuições que a ciência certamente trouxe para diferentes povos do planeta, em todos os continentes.

O livro didático deve promover situações que suscitem entre os alunos troca de opiniões, debates, trabalhos cooperativos e incentivem o convívio social e o respeito ao outro. O desestímulo ao convívio social, expresso de forma explícita ou implícita, apresenta reflexos maléficos que se estendem por períodos prolongados de tempo na vida dos cidadãos, fortalecendo práticas sociais preconceituosas que se pretende ver erradicadas em nosso país. Isso justifica a decisão de excluir do PNLD/2002 as coleções nas quais ele foi encontrado.

RISCOS À INTEGRIDADE FÍSICA DO ALUNO

O ensino de Ciências baseado na realização de experiências e demonstrações tem sido apresentado como inovador e deve ser estimulado na escola. No entanto, isso não significa que todo e qualquer tipo de experimento seja intrinsecamente bom. A sugestão de **atividades práticas** deve ser acompanhada de uma profunda reflexão, não apenas sobre sua pertinência pedagógica, como também sobre os riscos reais ou potenciais à integridade física dos alunos.

Existem situações de risco mais elevado que merecem especial atenção. **Experimentos com fogo** devem ser evitados. Quando presentes, devem ser acompanhados de recomendações expressas de supervisão de adultos, com instruções precisas de como realizar montagens e de como lidar com os combustíveis envolvidos, em especial garrafas de álcool, panelas quentes e fogareiros. As instruções de realização de experimentos devem ser acompanhadas de advertências que possam transmitir a real periculosidade das situações retratadas.

Sugestões de montagens e **experimentos com eletricidade** devem se restringir ao uso de pilhas e baterias, com corrente contínua e tensão máxima de 9 volts, com ilustrações tais que não induzam ao uso de corrente alternada da rede doméstica. As lâmpadas, soquetes e demais elementos devem retratar os componentes característicos de circuitos movidos a pilha, sem deixar dúvida de que não devem ser realizadas improvisações com elementos de maior tensão.

A **manipulação de substâncias químicas**, mesmo as diluídas, deve ser acompanhada da recomendação de utilização de material de segurança, como proteção para os olhos, mãos, braços e tronco, bem como de utilização de local

apropriado para evitar inalação de vapores e gases, devendo-se, da mesma forma, atentar para sua destinação final no ambiente. Deve-se ainda evitar terminantemente a sugestão de experimentos com substâncias químicas concentradas, em especial ácidos e bases, bem como com substâncias tóxicas ou de elevada periculosidade, como metais pesados e substâncias de efeito neurotóxico.

Da mesma forma, não podem estar presentes, sob qualquer hipótese ou justificativa, sugestões de experimentos ou demonstrações que envolvam a manipulação de sangue humano, tal como tipagem sangüínea e confecção de esfregaços a serem levados ao microscópio. Atividades de observação microscópica que envolvam tecidos humanos devem ser realizadas apenas com material fixado, em lâminas devidamente preparadas.

As recomendações de primeiros socorros presentes nos livros devem ser analisadas por autoridade médica devidamente identificada, ou de acordo com fonte bibliográfica reconhecida pelas entidades médicas credenciadas no País. Entre as recomendações de primeiros socorros, não pode figurar, em nenhuma hipótese, a sugestão de realização de torniquete, em texto ou ilustração, para estancar sangramentos ou atender ferimentos ofídicos. Acidentes que poderiam requerer sua aplicação são altamente improváveis no ambiente escolar e, mesmo assim, seria duvidoso que uma criança pudesse aplicá-lo corretamente sem se sujeitar a contaminações ou prejudicar o próprio atendido. Não devem constar, em nenhuma hipótese, incentivos a contato direto com o sangue de acidentados, especialmente em acidentes ofídicos. As recomendações para atendimento de emergência a acidentados com ofídios devem seguir as diretrizes do Instituto Butantan-SP.

As coleções de Ciências que apresentaram riscos para a integridade física para alunos e professor foram excluídas do PNLD/2002.

Critérios classificatórios

Uma vez aprovados, os livros didáticos foram classificados, em ordem, levando-se em consideração três princípios fundamentais da tarefa educacional: a correção, a adequação e a segurança.

O princípio da correção de conceitos e informações alinha-se com a finalidade precípua da escola de acordo com a Constituição Brasileira. Além de prover acesso à escola, é da dicção do texto constitucional garantir qualidade à educação. Assim, zelar pela veiculação de conceitos e informações corretos nos livros didáticos faz parte das atribuições e prerrogativas constitucionais do Ministério da Educação. O princípio da correção funda-se no combate à ambigüidade e ao subjetivismo e não pode ser confundido com posicionamento pessoal ou particular. Livros didáticos que se alinham com perspectivas construtivistas por vezes renegam o princípio da correção, filiando-se a filosofias relativistas pós-modernas, insistindo na suposta inexistência de conceitos certos e errados. A construção de conhecimento pelo aluno não significa que qualquer conhecimento seja igualmente válido, como se não houvesse meta preestabelecida a alcançar. Procurar acuidade implica aferir não apenas o conteúdo expresso do livro didático, mas sobretudo a compreensão que dele fazem os alunos, tendo por base os significados compartilhados pela comunidade acadêmica.

O princípio da adequação tem encontrado ampla aceitação no que diz respeito a seu aspecto tanto metodológico como conceitual. O que gabarita um conteúdo científico para sua inserção escolar é não apenas sua correção conceitual, mas sobretudo sua pertinência educativa que, por sua vez, depende de diversos fatores. Um deles é, sem dúvida, o perfil cognitivo do aluno ao qual o conteúdo é dirigido. No contexto do Ensino Fundamental, é comum a tentativa de resolver as dificuldades dessa adequação com a modificação do objetivo educacional a ser atingido. Ao invés de se propiciar a compreensão da estrutura do conhecimento, o aluno é solicitado a memorizar fragmentos do conhecimento científico, por vezes desconexos. Mesmo corretos do ponto de vista formal, eles não fazem sentido, ou seja, essa estratégia tem resultado em forma educacional discutível, dada sua ineficácia didática. As experiências e idéias prévias dos estudantes a respeito dos fenômenos conhecidos precisam ser valorizadas pelo professor, que deve ser estimulado a pesquisá-las, conhecê-las e respeitá-las, tomando-as como ponto de partida para a aprendizagem, no sentido de transformá-las. No entanto, devem-se evitar os abusos de certas propostas pedocêntricas, nas quais

os conteúdos escolares se confundem com o conhecimento que os alunos já possuem, tomando as duas elaborações como equivalentes do ponto de vista epistemológico. Dessa forma, o livro didático leva o professor a incorrer em um entre dois erros igualmente graves: desprezar o conhecimento que o aluno traz ou, ao contrário, supervalorizá-lo a ponto de transformá-lo em meta máxima a ser atingida na escola.

Além disso, a adequação do livro didático deve se manifestar não apenas em relação ao aluno, mas também em relação ao professor. Um livro adequado deve conter instruções dirigidas ao professor de como utilizá-lo e, ao mesmo tempo, atentar para seu aperfeiçoamento profissional. O Manual do Professor constitui complemento importante da tarefa docente, apresentando reflexões metodológicas, explicitação do referencial teórico utilizado, alternativas de exploração de conceitos no cotidiano da sala de aula, sugestão de leituras complementares, além de explicitar as fontes bibliográficas utilizadas. O livro deve, também, conter sugestões de atividades extraclasse, detalhamento de atividades práticas, materiais necessários, além de uma rigorosa exposição de cuidados a serem adotados e dos riscos potenciais envolvidos nas atividades.

Finalmente, a adequação de conteúdos deve ser vista não apenas como estratégia educativa, mas como verdadeira condição de aprendizagem significativa. É nesse sentido que os contextos próximos do educando e seus saberes ganham relevância para o professor. Não existem conteúdos intrínsecos e universalmente adequados para determinado nível de ensino. Há de se considerar os diferentes contextos, em especial o sociocultural, que lhes servem de substrato. Nessa perspectiva, seguindo as recomendações do Relatório Faure adotadas pela Unesco, o aluno deve ser levado a aprender em quatro aspectos básicos, em situações variadas que devem ser suscitadas ao longo do livro didático, como parte constitutiva de sua proposta filosófica. Esses aspectos são os seguintes:

Aprender a conhecer significa superar a velha tradição pedagógica da transmissão de conteúdos e informações científicos, por meio de enunciados e definições conceituais; significa ainda superar tradições mais recentes, nas quais o livro se apresenta apenas como promotor de entretenimento, reservando ao professor a função de animador ou “gerente” das atividades de sala de aula. Para muito além, conhecer significa entender em profundidade, buscar, selecionar e mesmo questionar informação relevante. É importante que alunos e professores

compreendam que o domínio do conhecimento científico é tão importante quanto a apreensão dos métodos envolvidos em sua produção. Isso permite aquilatar seus limites, suas possíveis aplicações e eventuais riscos. O acesso ao conhecimento científico deve proporcionar ao aluno a percepção do contraste que existe entre ele e o conhecimento cotidiano. Aprender a conhecer significa tomar o processo de aprendizagem como tarefa contínua, que não se limita nem à escola, tampouco ao período etário de escolaridade constitucionalmente compulsória, percebendo-a como tarefa para toda a vida.

Aprender a fazer consagra outra forma importante de aprendizagem a ser promovida, levando em conta não apenas princípios mas também aplicações tecnológicas. Elaborar experimentos, engendrar soluções, promover interações com o entorno social revelam-se formas intrinsecamente ligadas a dimensões importantes da tarefa educacional, em especial no ensino de ciências.

Aprender a ser implica desenvolver a personalidade e agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo responsabilidades pessoais, entendendo a parte que cabe a cada um para o bem-estar de todos.

Aprender a viver com os outros significa o desenvolvimento da noção de alteridade (do latim “alter”, outro), que pressupõe reconhecer a identidade própria e respeitar a de outrem, entender pontos de vista alternativos, respeitar valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz. O convívio social equilibrado envolve o desenvolvimento de valores, práticas e princípios que consagram o respeito à diferença, o convívio com a diversidade cultural e étnica e a pluralidade.

Essa dimensão da aprendizagem envolve reconhecer que a experimentação e a base lógica da ciência não lhe garantem a possibilidade de produzir conhecimentos inquestionáveis e válidos eternamente. A valorização da cultura faz supor reservar ao professor uma função muito mais importante do que a de repositório de informações, transmissor de cultura, animador, facilitador ou gerente educacional; ser professor significa ser intérprete da cultura, intermediador do contrato didático que a escola promove entre o aluno e o conhecimento historicamente acumulado.

Questões éticas devem ser abordadas pelo livro didático, reconhecendo que os alunos não podem ser privados da reflexão da dimensão ética que envolve a ciência e suas aplicações, em especial aquelas que poderão afetar diretamente suas vidas no futuro próximo. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a temática ambiental deve estar presente ao longo do livro didático, faz-se necessário evitar dois abusos igualmente perniciosos para o desenvolvimento do sentido ético dos alunos. Por um lado, o catastrofismo revela-se expressão grosseira de simplismo, uma vez que prega uma visão apocalíptica do progresso tecnológico. Por outro lado, o ecologismo revela-se expressão doutrinária de um suposto equilíbrio idílico, no qual o mundo natural é visto como paisagem edênica definida metafisicamente.

Finalmente, o **princípio da segurança** tem tido uma presença crescente entre as preocupações dos educadores. Em 1996, por ocasião do PNLD/1997, poucos eram aqueles que o reconheciam como legítimo, tomado que era como exagero ou preciosismo. Eram raríssimos os alertas de segurança existentes em textos para alunos e professor ou a preocupação manifesta com a segurança pessoal e do meio ambiente. No entanto, em seguidos exemplos, tem sido demonstrada a necessidade de enfrentar com seriedade a consequência dos atos educativos, tanto no que diz respeito à integridade física individual de alunos e professor, como no que tange à formação moral, ética e cívica da coletividade. O risco de acidentes pode ser exacerbado ou minimizado, de acordo com as diferentes recomendações presentes nos livros.

A abordagem balanceada dos avanços científicos e tecnológicos conduz ao exercício do novo sentido de aprender que o Ministério da Educação, no exercício de suas prerrogativas constitucionais, pretende implementar nas escolas brasileiras por meio de uma série de ações, entre as quais as políticas que envolvem a melhoria do livro didático constituem parte importante.

Ficha de Avaliação de Ciências

1. CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS	Sim	Não	Obs.
Abordagem conceitual correta predomina ao longo do livro			
Informações factualmente corretas predominam ao longo do livro			
Ilustrações transmitem idéias corretas sobre dimensões e cores. A indicação de escalas predomina nas ilustrações. Cores-fantasia estão discriminadas			
Ausência de confusão terminológica predomina ao longo do livro			
Experimentos descritos são factíveis, com resultados plausíveis, sem transmitir idéias equivocadas de fenômenos, processos e modelos explicativos			
A metodologia empregada estimula o raciocínio, a interação entre alunos e/ou professor, não tendo como característica principal a memorização de conteúdo e termos técnicos			
Não enfatiza a contribuição sanitária da ciência para povos colonizados por nações europeias, sem apresentar as nações do hemisfério norte como as únicas detentoras de princípios lógicos, culturais e civilizatórios			
Existe coerência entre princípios e pressupostos pedagógicos expressos na obra e as práticas pedagógicas que estimula			

Textos e ilustrações respeitam as diferentes etnias, gêneros, classes sociais, evitando criar estereótipos e preconceitos prejudiciais à construção da cidadania	Sim	Não	Obs.
A integridade física do aluno é preservada ao longo do livro, sem sugestão de experimentos com sangue humano, substâncias químicas concentradas e de elevada periculosidade. Os experimentos com eletricidade utilizam explicitamente apenas elementos com tensão máxima de 9 Volts			

Observações: Todas as respostas "NÃO" deverão ser justificadas, com número de página e marcação no livro analisado. As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

2. CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS

CONTEÚDOS E ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	Sim	Parc.*	Não	Obs.
A linguagem é gramaticalmente correta (caso negativo, exemplificar)				
Ausência de imprecisões conceituais, desatualizações e pequenas incorreções de informação predomina ao longo do livro				
Os textos:				
utilizam vocabulário atualizado e correto				
apresentam vocabulário específico claramente explicado no texto				
respeitam o desenvolvimento cognitivo do aluno, pautando-se pelo princípio da progressão				
evitam estabelecer analogias impróprias que poderiam levar os alunos a confusões entre o significado literal e metafórico				
evitam abordagem antropocêntrica				

* Parcialmente

incentivam uma postura de respeito ao ambiente, tanto no que se refere à sua conservação quanto à maneira com que os seres vivos são retratados são claros e objetivos, estimulando a leitura e a exploração crítica dos assuntos	Sim	Parc.*	Não	Obs.
estabelecem ligação entre princípios estudados e fenômenos conhecidos por alunos e professor				
apresentam informações suficientes para a compreensão dos temas abordados				
apresentam conteúdos relevantes ligados aos contextos próprios da realidade brasileira				
apresentam sugestão de leituras complementares para os alunos				
As sugestões de experimentos e demonstrações que trazem riscos à integridade física dos alunos estão restritas ao livro do professor				
Os procedimentos de segurança, bem como as devidas advertências sobre periculosidade, são suficientes e estão claramente indicados nas orientações fornecidas aos alunos				
A execução dos experimentos/demonstrações propostos é viável, com base nas instruções fornecidas				
A execução dos experimentos/demonstrações propostos é viável, em termos da obtenção dos materiais necessários				
Os experimentos e demonstrações propostos são importantes e pertinentes para compreender os fenômenos que estão sendo discutidos				

* Parcialmente

Existem propostas de materiais alternativos para a execução dos experimentos	Sím	Parc.*	Não	Obs.
O livro deixa de apresentar de antemão o resultado final de experimentos, de maneira a incentivar sua realização				

Observações: As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

ASPECTOS PEDAGÓGICO-METODOLÓGICOS	Sím	Parc.*	Não	Obs.
Os textos do livro:				
propõem atividades que exigem trabalho cooperativo (em grupo, enquetes, dramatizações, debates)				
evitam questões não relacionadas ao conteúdo				
evitam atividades de entretenimento, sem vínculo direto para a aprendizagem da área				
evitam propostas alarmistas e catastrofistas, tendo preocupações ambientais realistas e equilibradas				
incentivam a valorização e o respeito às opiniões do outro				

Observações: As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

OS TEMAS PROPOSTOS NOS DIFERENTES CAPÍTULOS DO LIVRO	Sím	Parc.*	Não	Obs.
Apresentam algum tipo de articulação, no sentido de tirar proveito de conhecimentos e/ou habilidades já adquiridas				

* Parcialmente

Sugerem diferentes análises e perspectivas para os mesmos fenômenos, de forma a desenvolver a curiosidade e o espírito crítico	Sim	Parc.*	Não	Obs.
Evitam a apresentação de fragmentos de conteúdos sob a justificativa de que poderão vir a ser eventualmente importantes no futuro				

Observações: As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

AS EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E OS SABERES DO ALUNO APARECEM NO LIVRO	Sim	Parc.*	Não	Obs.
Como elementos presentes e importantes, dentro de seu contexto específico				
Sem serem, de forma alguma, rotulados pejorativamente				
Como ponto de partida para o aprendizado escolar				
Existe algum exemplo em que um saber popular, inadequado sob o ponto de vista científico, tenha sido desmistificado				
Existe algum exemplo de como um saber popular tenha sido confirmado pelo saber científico				

Observações: As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

ASPECTOS EDITORIAIS/VISUAIS	Sim	Parc.*	Não	Obs.
Parte textual				
Estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos e outros) evidenciada através de recursos gráficos				
Impressão isenta de erros				
Revisão isenta de erros graves				

* Parcialmente

Qualidade visual	Sím	Parc.*	Não	Obs.
Textos e ilustrações distribuídos na página de forma adequada e equilibrada				
Textos mais longos apresentados de forma a não desencorajar a leitura (com recursos de descanso visual)				
Ilustrações				
As figuras são claras e explicativas				
São coerentes com os textos				
São realmente necessárias, não sendo, de forma alguma supérfluas e dispensáveis ou incentivadoras de consumo e promoção de produtos comerciais específicos				
São isentas de estereótipos				
São isentas de preconceitos				
Estão acompanhadas de títulos				
Possuem legendas e/ou créditos e fontes de referência que contribuam para sua compreensão				

Observações: As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

MANUAL DO PROFESSOR	Sím	Parc.*	Não	Obs.
Explicita os pressupostos teóricos e mantém coerência com as práticas propostas				
Contribui para a formação e atualização do professor				

* Parcialmente

A linguagem é clara	Sim	Parc.*	Não	Obs.
Oferece informações relevantes além daquelas do livro do aluno				
Sugere outras atividades além das contidas no livro do aluno				
Apresenta recomendações expressas de segurança, especialmente nas sugestões de experimentos perigosos e utilização de equipamento eletro-eletrônico				
Discute de maneira crítica os resultados dos experimentos propostos aos alunos				
Apresenta referências bibliográficas				
Sugere leituras complementares				
Apresenta sugestões de instrumentos diversificados de avaliação				

Observações: As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.

3. TIPOLOGIA

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA COLEÇÃO	Sim	Não	Obs.
Evita apresentar conteúdos muito distintos nos livros das quatro séries			
Evita apresentar a tradicional divisão temática "Ar-Água-Solo" (5ª série), "Zoologia-Botânica" (6ª série), "Corpo Humano" (7ª série) e "Física e Química" (8ª série)			
Apresenta articulação entre as diferentes áreas da Ciência em uma mesma série e ao longo da coleção			

* Parcialmente

O aluno é estimulado a desenvolver atividades práticas, projetos de investigação e planejamento de experimentos	Sim	Não	Obs.
As ilustrações são próprias do contexto brasileiro e não exorbitam de cores e tamanhos, ocupando no máximo 50% da área de mancha			
A coleção evita postura catastrofista em relação à ação do ser humano no ambiente			
A coleção estimula ações concretas de preservação e gestão ambiental, pautadas pela cidadania responsável e informadas cientificamente			
A coleção evita apresentar o conhecimento científico como uma simples forma alternativa de ver o mundo, tão válida quanto qualquer sistema de crenças (relativismo científico)			
A coleção evita rótulos genéricos e superficiais, frutos de modismo, na apresentação do conhecimento científico, sem transmitir a falsa idéia de que trata de uma “nova ciência”, que nada teria a ver com a tradição fundada no trabalho de Galileu, Newton e Descartes			
O conhecimento científico é apresentado como distinto do conhecimento prévio do aluno, evitando práticas pedocêntricas que supervalorizam o que o aluno já sabe em detrimento do conhecimento que ele pode adquirir na escola			
A coleção confere ao professor a função de intérprete da cultura, sem fazer dele um simples facilitador ou animador de atividades de auto-instrução			

Observações: Justificativa necessária quando o parecerista analisa a coleção inteira (4 volumes).
As observações são numeradas de acordo com o número do item a que se referem.



Ciências

Carlos Barros

Wilson Roberto Paulino

Editora Ática

458180



Por quê?

A coleção destaca-se pela ênfase dada ao meio ambiente e pela preocupação de preservá-lo. É uma constante na obra a apresentação de temas ambientais para reflexão e ação. Além disso, a qualidade das ilustrações situa-se acima da média, o que auxilia bastante a compreensão dos conteúdos. Porém, o professor deverá estar atento para complementar informações, para ajudar os alunos a entender algumas figuras, assim como para introduzir reparos em algumas definições conceituais. Os textos são corretos, mas com grande quantidade de informações, o que por vezes os torna excessivamente longos e um tanto cansativos. A ação pedagógica é centrada no professor, com poucas oportunidades de troca de pontos de vista entre os alunos. O enfoque experimental é quase ausente, decorrendo daí a necessidade de buscar alternativas que preencham essa lacuna.

A Coleção

A coleção apresenta a divisão temática tradicional, com Água-Ar-Solo na 5ª série, Botânica e Zoologia na 6ª série, Corpo Humano na 7ª série e reservando a 8ª série para o estudo de Física e Química.

O livro destinado à 5ª série está dividido em seis unidades, que abordam temas relativos ao meio ambiente com noções de Geologia e Astronomia: “Os seres vivos e o ambiente”, “Você pisa e se move no solo”, “Você sobrevive graças à água do ambiente”, “Você

vive respirando o ar do ambiente”, “Você deve preservar o ambiente”, “Você vai conhecer o ambiente maior – o Universo”. O tema transversal Saúde é tratado em quatro unidades, sempre relacionado ao assunto do capítulo.

O livro da 6ª série está organizado em sete unidades, todas dedicadas ao estudo dos seres vivos, com noções de Ecologia e Programas de Saúde: “Conhecendo a diversidade de vida na Terra”, “Os vírus: seres sem reino”, “O reino das moneras, dos protistas e dos fungos”, “Reino dos animais (I): os invertebrados”, “Reino dos animais (II): os vertebrados”,

“Reino das plantas” e “Os seres vivos e o meio ambiente”.

O livro dedicado à 7ª série é estruturado em sete unidades, direcionadas à anatomia e fisiologia humanas: “Nosso corpo – uma visão geral”, “Reproduzindo a vida e perpetuando a espécie”, “Constituição de nosso organismo: as células e os tecidos”, “Funções de nutrição de nosso organismo”, “Funções de relação com o ambiente”, “Coordenação e controle das funções orgânicas” e “A vida continua”.

O livro da 8ª série apresenta três unidades, voltadas basicamente ao aprendizado da Química e da Física: “Conceitos básicos de Física e Química”, “O estudo da Física” e “O estudo da Química”.

Todos os volumes são acompanhados de glossário e bibliografia ao final, com exceção do livro de 8ª série, em que o glossário é substituído por um item denominado “Exercícios de revisão”.

A Análise

A abordagem é bem cuidada, do ponto de vista da correção de conceitos e informações básicas, mesmo se eventualmente são verificadas impropriedades que merecem algum tipo de reparo. Estas falhas são resultado do aprofundamento dos assuntos que, por vezes, é pouco adequado para a faixa etária, ou ainda, de pequenos descuidos.

No livro da 5ª série, por exemplo, foram encontradas imprecisões como a que aponta a crosta terrestre e a litosfera como sinônimos. Em outro momento, o livro mostra a fotografia de uma bexiga com furos de onde emergem jatos d’água, o que pode causar impressão de que quanto menor a altura de lançamento de um jato d’água, maior a distância horizontal alcançada por ele, o que não se verifica na realidade. Nesse sentido, algumas frases do livro deverão, de fato, ser retificadas

pelo professor, que poderá levar seus alunos a observar, por meio de experimentos, que os jatos d’água que emergem de diferentes alturas não alcançam distâncias tanto maiores quanto mais baixos estiverem em relação ao chão.

No livro da 6ª série, é necessário revisar algumas definições, como as de folhas, raízes fasciculadas, conectivo, flor solitária, inflorescência e óvulo, bem como apontar aos alunos que as estruturas reprodutivas das gimnospermas não são flores, embora tenham algumas de suas funções análogas a essas estruturas das angiospermas. Alguns textos, ainda neste volume, deverão ter sua leitura assistida pelo professor, dado que os alunos poderão ter dificuldades, como aquele em que se compara o coração dos peixes ao dos anfíbios. Outros momentos de dificuldade podem aparecer, por exemplo, na abordagem das características dos peixes com relação ao “pulmão”, ou ainda, na apresentação do caminho do alimento nos “quatro estômagos” dos ruminantes, embora esses exemplos se constituam naqueles casos em que o aprofundamento é questionável por ser precoce.

Inadequações também são verificadas no livro da 7ª série, como no capítulo que trata da circulação sanguínea. A correlação entre sangue arterial e sangue rico em oxigênio, bem como entre sangue venoso e sangue pobre em oxigênio, pode gerar interpretações equivocadas, uma vez que esta associação não é obrigatória. O sangue que circula nas artérias tem alta pressão, mas isso nem sempre significa que ele tenha muito oxigênio, como por exemplo, a artéria pulmonar que transporta sangue sob alta pressão e é pobre em oxigênio. Por outro lado, as veias pulmonares transportam sangue rico em oxigênio.

No capítulo sobre excreção, a menção ao suor deverá merecer comentários esclarecedores, para que os alunos entendam

suas funções ligadas à termorregulação. Além disso, em relação ao sistema nervoso, o texto atribui aos dendritos a função de receptores de frio e calor, o que deverá ser revisto, já que essas estruturas não desempenham funções de receptores periféricos.

No livro da 8ª série, vários textos merecem reparos, pois podem gerar equívocos: o trecho que aborda o fenômeno dos raios X confunde este fenômeno com os da emissão radiativa; ou ainda, por exemplo, o que faz uma comparação da aparência de prótons e nêutrons a bolhas de sabão numa “viagem ao interior da matéria”. Outros cuidados necessitam ser tomados em relação, por exemplo, ao conceito de referencial, em Mecânica, usado inadequadamente e confundido com o de sistema de coordenadas. Recomenda-se ao professor uma leitura bastante atenta de todos os livros da coleção, principalmente o da 8ª série, antes de sua utilização, a fim de retificar essas e outras situações que podem dificultar a boa formação do aluno.

Os conteúdos são desenvolvidos com um enfoque bastante teórico, centrado na apresentação de informações. Por vezes os textos são demasiadamente detalhados e pouco compatíveis com a série em questão. Como exemplo, pode ser citada a descrição do aparelho bucal de alguns insetos no livro da 6ª série. A seção denominada *Problemas* no livro da 8ª série enfatiza fórmulas matemáticas e sua aplicação direta, sem preocupação com a compreensão qualitativa de fenômenos e conceitos, o que dificulta o aprendizado dos alunos, cabendo ao professor complementar estes aspectos. Deve-se, ainda, estar atento à apresentação de conceitos apenas citados num capítulo e só posteriormente explicados, em outro. São exemplos os conceitos de trabalho, calor específico, velocidade e onda eletromagnética presentes no livro da 8ª série.

Atividades de pesquisa e trabalho em grupo estão presentes na coleção de forma pouco expressiva. Os livros fornecem seções interessantes intituladas “Pense e explique”, “Pensar e responder em dupla”, entre outras, que podem ser utilizadas positivamente pelo professor. É necessário, no entanto, permitir aos alunos um tempo suficiente para reflexão, em geral superior ao “cerca de um minuto por aluno”, sugerido no Manual do Professor. Outra seção denominada *Questões para avaliar o aprendizado* é pouco criativa, exigindo do aluno a identificação de respostas óbvias, com mera repetição do que foi lido, ou transcrições do texto. Também nesse caso, caberá ao professor elaborar atividades mais adequadas de verificação da aprendizagem.

Os experimentos propostos são escassos e pouco criativos, contrastando com a extensa carga teórica de alguns textos. Entre os poucos experimentos significativos sugeridos, é comum que seus resultados sejam antecipados nas figuras, reduzindo a eficácia pedagógica da proposta. A adoção deste livro exigirá do professor esforço adicional para complementá-lo com experimentos adequados.

As ilustrações destacam-se pela qualidade gráfica, apresentando uma abordagem pertinente e importante na complementação dos textos. As fotografias e figuras estimulam o interesse do aluno e fazem referência à realidade brasileira. Entretanto, as indicações de escala nem sempre estão presentes, principalmente em alguns volumes, como no caso dos da 5ª e 7ª séries. Também os títulos e legendas são ausentes ou incompletos, o que prejudica a compreensão. Figuras resultantes de montagens gráficas podem levar a problemas de proporções indevidas de organismos e objetos. A artificialidade de cores adicionadas a algumas ilustrações deverá merecer comentários por parte do professor, de forma a auxiliar os alunos a

entender fenômenos e processos representados.

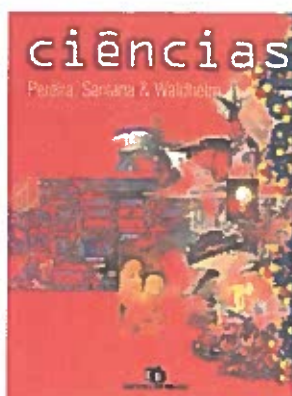
O Manual do Professor possui itens referentes aos objetivos do ensino de Ciências e apresenta a estrutura dos livros da coleção expondo estratégias pedagógicas gerais e discutindo a avaliação. Os textos referentes a estes itens são os mesmos nos quatro volumes. Cada livro, entretanto, traz ao final uma sugestão bibliográfica e um texto para leitura que são próprios de cada série. Nas “Estratégias Gerais” é discutida a importância dos trabalhos em grupo (recurso pouco utilizado pela obra) e dos trabalhos com textos,

assim como são fornecidas fontes de leituras, sugestões de visitas e filmes, e detalhamento sobre trabalhos com experiências, recurso pobremente explorado pela coleção. Estes tópicos de orientação didática e atualização ocupam poucas páginas do Manual do Professor, sendo que cerca de 80% de seu conteúdo é destinado a fornecer respostas para as questões propostas. Essas informações adicionais podem ajudar a minimizar a carência de experimentos que exige criatividade, interesse e pesquisa por parte do professor.

Em sala de aula

A coleção caracteriza-se por enfatizar temas relacionados ao meio ambiente e fazer bom uso das imagens, sem apelos desnecessários a marcas comerciais. Os livros contêm grande volume de informações, apresentando os conteúdos de maneira formal e bastante correta. Essa ênfase dada à transmissão de informações não estimula a interatividade entre os alunos, contribuindo para posturas passivas diante do conhecimento. Os experimentos são usados muito raramente como recurso metodológico e didático ao longo da obra, assim como as questões apresentadas no final dos capítulos, em geral, demandam respostas que pouco dependem da criatividade, reforçando o caráter informativo do livro. Esse viés é minimizado por convites à reflexão que, no entanto, raramente estimulam grupos de discussão, configurando-se numa atividade solitária e pessoal. Além disso, algumas imprecisões de conceitos ou falhas de conteúdo deverão ser retificadas ou complementadas, fatos para os quais o professor deve permanecer atento.

Esta coleção pode ser utilizada de diferentes formas pelo professor. Por um lado, ela se presta a um uso pouco criativo, centrando as atividades dos alunos em leituras individuais e na realização de questionários, o que certamente conduzirá a resultados mais pobres, do ponto de vista da aprendizagem. Por outro, o professor poderá utilizá-la para desenvolver atitudes reflexivas em relação ao ambiente, tendo uma fonte de informações muito rica, complementada por ilustrações de qualidade acima da média, que auxiliam a compreensão dos alunos. Ao professor caberá complementar a obra com experimentos adequados, atividades em grupo, além de realizar alguns reparos e introduzir retificações em alguns textos. Usos alternativos dos livros desta coleção poderão ser planejados, em articulação com o projeto pedagógico da escola e da equipe de professores da área de Ciências, com vistas a resultado mais significativo na aprendizagem dos alunos.



Ciências

Ana Maria dos Santos
Pereira Coelho
Margarida Carvalho de
Santana
Mônica de Cássia Vieira
Waldhelm

Editora do Brasil

458090



A Coleção

Os conteúdos da coleção são segmentados, de maneira que os assuntos Água-Ar-Solo são tratados na 5ª série; Zoologia e Botânica, na 6ª série; Corpo Humano, na 7ª e Física e Química, na 8ª série.

O livro da 5ª série possui seis unidades: “A Terra no Universo”, “Terra: o mundo dos seres vivos”, “De que são feitas as coisas?”, “O ar”, “A água e a vida na Terra” e “O solo terrestre”.

O livro de 6ª série apresenta sete unidades: “A vida na Terra”, “Os seres vivos e o ambiente”, “A diversidade dos seres vivos e

Por quê?

Os livros desta coleção apresentam os assuntos em uma abordagem pautada pela progressão do aprendizado, com atividades que incentivam a análise crítica do conteúdo e seus aspectos multidisciplinares. Nesse contexto, a coleção possui o mérito de evitar questões que simplesmente reforcem os conteúdos de maneira mecânica e proponham a memorização de informações isoladas. A metodologia sugerida ao professor é, portanto, adequada e coerente com a proposta da obra, contribuindo para uma prática pedagógica de qualidade. O conteúdo, no entanto, é abordado segundo a divisão temática que prioriza a segmentação dos assuntos em cada série e alguns conceitos são apresentados de maneira imprecisa, com informações inadequadas, que devem ser revistas e complementadas.

sua organização”, “O reino dos vegetais”, “O reino dos animais”, “Invertebrados” e “Outros reinos dos seres vivos”.

O livro da 7ª série é dividido em cinco unidades: “Nós, os seres humanos”, “Sexualidade, vida e saúde”, “Digestão, respiração, circulação e excreção”, “Sistemas que nos integram ao ambiente” e “Locomoção”.

O da 8ª série tem seu conteúdo distribuído em três unidades: “A matéria”, “Energia” e “A estrutura atômica da matéria”. Consta ainda de um Anexo intitulado “Grandezas: unidades de medida”.

Os capítulos são organizados seguindo



basicamente três etapas metodológicas: num primeiro momento, é apresentada a situação (fato ou fenômeno), geralmente por meio de um texto não muito longo. A segunda etapa é a dos procedimentos didáticos, com atividades que constam de observação e experimentação. Na terceira etapa, são dadas a representação simbólica, as fundamentações conceituais e uma síntese da informação.

A Análise

Os conceitos são desenvolvidos de forma correta ao longo dos livros, o que, no entanto, não desobriga o professor de prestar atenção em algumas impropriedades que eventualmente aparecem. Muitas vezes, há apenas uma sucessão de informações sem que fiquem claros os princípios e leis que fundamentam a compreensão dos fenômenos abordados.

No livro da 5ª série, as imprecisões conceituais podem chegar a comprometer a clareza, como no caso da caracterização dos principais ecossistemas brasileiros. O texto apresenta a caatinga com características muito semelhantes às do cerrado e a mata de restinga com as mesmas características do manguezal. Assim, também, afirma inadequadamente que as chuvas constituem a principal fonte de água doce do planeta, desconsiderando as geleiras e a água subterrânea. No âmbito dos conceitos, o volume da 5ª série é aquele que concentra a maior quantidade de impropriedades dentre os demais livros da coleção. Além disso, os outros volumes também contêm algumas inadequações.

No livro da 6ª série, por exemplo, o “tamanho do corpo” é definido impropriamente como um dos componentes determinantes da força da gravidade. Neste livro, também, os animais cordados são mostrados como sinônimos de vertebrados,

quando, na verdade, nem todos os cordados são vertebrados. Existem diversos subgrupos dentro dos cordados, sendo que apenas um deles se refere aos vertebrados.

Já o livro da 7ª série tem o mérito de proporcionar uma abordagem funcional do corpo humano como um todo integrado, em que os sistemas são vistos de modo articulado. No entanto, ocorrem imprecisões que necessitam ser revistas pelo professor. Exemplo disso é a citação de que a espécie *Homo sapiens* teria se extinguido, restando apenas a subespécie *Homo sapiens sapiens*. A afirmação não é adequada, uma vez que, conceitualmente, é impossível que a categoria subespécie continue existindo após a extinção da espécie.

No volume da 8ª série ocorrem também imprecisões conceituais para as quais o professor deverá necessariamente voltar sua atenção. O texto afirma, por exemplo, que as ondas eletromagnéticas se propagam com a mesma velocidade num meio material ou no vácuo, quando, na realidade, a propagação nos diversos meios se dá com diferentes velocidades. A unidade que trata de Energia exigirá do professor um esforço adicional de revisão e complementação dos conteúdos, pois nela foi verificada a maior concentração de impropriedades conceituais.

O conteúdo desenvolvido pretende abordar uma visão integrada de Ciências, com suas especificidades e generalidades. Com isso, no entanto, a coleção muitas vezes incorre na excessiva simplificação das informações, o que acaba desencadeando as várias imprecisões conceituais já apontadas. A disposição dos assuntos busca não aprofundar os temas de maneira desnecessária pretendendo integrá-los aos conceitos e suas aplicações. Entretanto, o que se observa em alguns momentos é a simples nomeação destes conceitos, que serão explicados com propriedade somente em seções seguintes,

causando dificuldades de leitura e de compreensão. É o caso, por exemplo, dos conceitos de inércia, energia cinética, momento e trabalho, apresentados no volume da 8ª série. Essa tentativa de abordar conteúdos específicos de forma sintética demandará, certamente, a consulta a uma bibliografia suplementar.

Atividades cooperativas e investigativas estão presentes nos livros e não-somente buscam a interação entre os alunos e destes com o professor dentro de um mesmo assunto, mas também estimulam a correlação dos conteúdos com temas de outras áreas e, portanto, com professores de outras disciplinas. A síntese das informações fornecidas é feita na forma de exercícios, cuja característica principal não é a memorização, mas a busca de soluções por meio de trabalhos em grupo. Geralmente ao final de cada capítulo, há textos complementares para serem lidos em classe ou em casa.

As experiências e práticas propostas são factíveis e não necessitam do uso de materiais ou laboratórios sofisticados. As atividades de Ciências Biológicas, por vezes, solicitam o uso de microscópios, exigência para a qual o professor e a escola devem estar preparados. Uma ressalva aos experimentos refere-se ao fato de que são demasiadamente simples e não revelam a riqueza de informações possíveis de serem apreendidas da atividade experimental, requerendo portanto complementação. Frequentemente os experimentos apresentam de antemão as respostas esperadas no desenvolvimento do tema, o que elimina parcialmente o processo de descoberta pelo aluno e deixa de incentivar a exploração crítica dos assuntos abordados.

As ilustrações e respectivas legendas são, em geral, adequadas e com bom aproveitamento de recursos gráficos. Todavia, verificam-se alguns problemas, sobretudo na adequação das legendas àquilo que

efetivamente se vê nas figuras. Quase todas possuem um aviso de que não se encontram em escala e que foram utilizadas cores fantasia. Em alguns momentos, porém, nem sempre estes alertas serão suficientes para esclarecer os alunos da realidade de estruturas, organismos ou objetos que se pretende representar. Nesse caso, caberá ao professor elucidar devidamente a figura.

O projeto gráfico-editorial da coleção inclui várias fotografias de produtos comerciais, que deverão ser abordadas de forma crítica, por meio da inclusão de temas como Trabalho e Consumo nas discussões de sala de aula. Um grave equívoco gráfico é observado no livro da 7ª série, ao ser representada a molécula de água: uma esfera central correspondendo ao hidrogênio e duas esferas laterais representando dois átomos de oxigênio. Embora o texto apresente a informação correta (H_2O), deve-se considerar que o apelo visual é bastante importante na fixação dos conteúdos, cabendo ao professor realizar a inversão, deixando claro que as esferas pequenas correspondem aos dois átomos de hidrogênio da molécula. Neste mesmo livro, a legenda de uma figura sobre sexualidade representa erroneamente a fecundação como sendo a ejaculação durante o coito, o que demandará retificação por parte do professor, já que a ejaculação não necessariamente conduz à fecundação.

No Manual do Professor são explicitadas a filosofia e a organização geral da obra. As primeiras páginas são iguais em todos os volumes, com sugestões de leituras e de sítios na Internet. Os objetivos específicos de cada capítulo, assim como as sugestões e respostas às questões, encontram-se à disposição do professor. Contudo, o Manual possui algumas deficiências que necessitam de atenção: além de conter poucas informações adicionais relevantes, os comentários são sumários e não evidenciam desdobramentos possíveis para os

experimentos ou formas alternativas de trabalhar os temas. Finalmente, algumas questões trazem respostas inade-

quadas, exigindo retificação, e algumas das referências bibliográficas encontram-se incompletas.

Em sala de aula

A orientação pedagógica da coleção é pautada por propostas interessantes: os textos são atuais, incentivando a leitura e a exploração crítica; algumas das atividades são instigantes e não há preocupação excessiva com a memorização de termos técnicos e informações; são sugeridas atividades em conjunto com outras áreas, estimulando-se a atuação multidisciplinar e o uso de recursos didáticos variados. Contudo, nem sempre se observa muito cuidado na apresentação dos conteúdos. São verificadas inadequações e imprecisões conceituais para as quais o professor certamente deverá estar atento, exigindo de sua parte um esforço adicional para rever e complementar informações.

Os professores que lançarem mão desta coleção devem utilizar, a seu favor, o caráter multidisciplinar da obra e seu cuidado com a progressão do aprendizado dos alunos. De forma articulada com a proposta pedagógica da escola, devem integrar algumas sugestões de trabalhos com professores de outras disciplinas, valorizando o intercâmbio de assuntos que os livros propõem. Por outro lado, esses professores devem possuir experiência didática para identificar os pontos que necessitam de reparos e ter a seu alcance opções bibliográficas onde possam buscar as informações complementares que lhes permitirão suprir algumas das lacunas da obra.



Ciências e Educação Ambiental

Daniel Cruz

Editora Ática

458040



A Coleção

Os volumes da coleção estão organizados segundo a abordagem temática que centraliza o assunto Meio Ambiente no livro da 5ª série; o estudo dos seres vivos no livro da 6ª série; os conhecimentos sobre corpo humano na 7ª série e Física e Química na 8ª série.

O livro da 5ª série está dividido em “Nossa vida e o ambiente”; “O ar e o meio ambiente”; “A água e o meio ambiente”; “Rochas, minerais e o meio ambiente”; “O solo e o meio ambiente”; “Os recursos minerais e o meio ambiente” e “O Universo em que vivemos”.

O volume da 6ª série está organizado em: “O mundo dos seres vivos”; “Animais

vertebrados”; “Animais invertebrados”; “As plantas”; “Fungos, Protistas, Moneras e Vírus” e “Os seres vivos no ambiente”.

O livro da 7ª série apresenta-se dividido em: “Um ser entre bilhões”; “Nosso organismo se relaciona com o ambiente”; “Dois sistemas que coordenam tudo”; “A manutenção da vida”; “A perpetuação da espécie” e “Quando a vida corre perigo”.

O destinado à 8ª série está estruturado em três unidades: “A matéria”, “Química” e “Física”.

Ao final de cada livro encontra-se uma pequena lista de “Leituras Complementares”, “Glossário” e “Referências Bibliográficas”.

Por quê?

A principal característica desta coleção é a proposta de atividades diversificadas, como debates, pesquisas, redações e desenhos, explorando a interação entre os alunos e o espírito investigativo. No entanto, essa mesma postura não é verificada em relação a sugestões de experimentos e aulas práticas, raras ao longo da coleção. Essa será uma lacuna que o professor deverá preencher, fazendo uso de bibliografia complementar pertinente. A apresentação dos temas segue o padrão freqüentemente encontrado nas coleções didáticas de Ciências, com os assuntos segmentados ao longo das séries, sem continuidade entre elas. O grande volume de informações presentes nos textos exigirá uma seleção criteriosa dos tópicos mais relevantes a serem trabalhados, assim como um esforço adicional do professor para retificar algumas informações nem sempre precisas ou apropriadas.



A Análise

Os conceitos abordados pela coleção são desenvolvidos geralmente de maneira adequada, com uma grande riqueza de informações e diversas tentativas de contextualização, apresentando-as de maneira direta e acessível. Nem todas estas informações, porém, são precisas o bastante para garantir um aprendizado adequado, devendo o professor estar atento para efetuar as revisões necessárias. Exemplos podem ser verificados no livro da 5ª série, principalmente nos capítulos relacionados ao estudo da Terra e do Universo. Os conceitos de deriva continental e de tectônica de placas são confundidos diversas vezes, sendo impropriamente apresentados como sinônimos em algumas delas. Em particular, o capítulo que trata sobre “Solos” apresenta algumas informações imprecisas, exigindo uma intervenção significativa do professor. Há uma confusão entre porosidade e permeabilidade que deve ser revista. O livro afirma que solos arenosos são muito permeáveis por apresentarem poros grandes e *numerosos* e a argila, por sua vez, apresenta poros minúsculos e em *número reduzido*, sendo pouco permeável. A relação adequada seria a inversa: o tamanho reduzido causa a presença de maior número dos poros e, portanto, maior retenção de água (menor permeabilidade). O texto apresenta também uma tabela com solos classificados segundo parâmetros diferentes, como textura e composição, o que leva à impossibilidade de comparação entre os tipos. Nessa tabela, surgem algumas definições redundantes e confusas, como por exemplo, a afirmação de que solos arenosos têm bastante areia (70%); solos argilosos, bastante argila (30%) e solos humíferos, bastante humo (10%). Como os valores percentuais apresentados não são discutidos, a diferença entre 70% e 10% são significativas o suficiente para levar o aluno a se questionar

sobre o que significa “bastante areia” ou “bastante humo”.

No volume da 6ª série, algumas definições são apresentadas de forma imprecisa, como por exemplo, a que se refere aos tubérculos como sendo formados pelas “pontas” de rizomas. Ambos os órgãos são tipos de caules subterrâneos modificados, porém não é adequado considerar que os tubérculos tenham sua origem relacionada ao ápice de rizomas. Há, ainda, algumas impropriedades como a apresentação de rádula como sinônimo de língua e de albúmen em vez de endosperma. Ocorre, ainda, imprecisão na citação da extensão geográfica da Mata Atlântica. Estes aspectos devem merecer, portanto, uma atenção particular do professor.

No livro da 7ª série, há também algumas imprecisões e inadequações que comprometem a qualidade do texto. No tema que aborda a contracepção, a forma como as pílulas anticoncepcionais devem ser utilizadas se apresenta desatualizada em relação ao modo de serem ministradas. Além disso, ao ser discutido o dispositivo intra-uterino (DIU), não se faz qualquer referência às questões da eficácia do método. O mesmo se observa no caso do diafragma cujo uso não é apresentado de forma satisfatória, uma vez que o tempo de sua permanência no interior da vagina é importante para que a eficiência seja garantida e isso não é abordado de maneira adequada pelo texto. Neste tópico, não se dá a devida atenção à necessidade de orientação médica para o uso de métodos anticoncepcionais. Um outro problema reside na compreensão imprecisa dos processos de excreção, reforçada pela proposição equivocada de que o organismo elimina resíduos de diversas maneiras, confundindo excreção e egestão, o que demandará reparos do professor. Além disso, considerações genéricas demais, ou com viés determinista, marcam a abordagem dos fenômenos genéticos. A afirmação de que cada gene controla uma de nossas características pessoais é um exemplo dessa abordagem

problemática. Outro exemplo pode ser apontado na informação de que a cor dos olhos é uma forma de herança monogênica, o que demandará reparos novamente. É possível antecipar que alguns alunos não consigam explicar seus casos familiares e, antes de serem levados a conclusões precipitadas, o professor deverá introduzir a informação de que o exemplo está mal localizado e que aquele caso de herança é complexo. Não é verdade que pessoas de olhos claros só possam dar origem a crianças com olhos claros.

No volume da 8ª série, o texto se contradiz. Afirma-se, em um trecho, que hidrogênio, oxigênio e hélio se apresentam na forma de vapor e, em outro, que os mesmos são gases. O livro pode também levar o aluno a concluir que o efeito estufa é totalmente prejudicial à vida na Terra quando, de fato, constitui um dos fatores de sua manutenção. Não é feita, portanto, a distinção apropriada entre o fenômeno e sua alteração. Outra impropriedade é verificada na afirmação de que as moléculas ou grupamentos iônicos são “desmontados” numa reação química, o que não contribui para a fixação apropriada deste importante conceito em Ciências.

O conteúdo desenvolvido ao longo da coleção é, às vezes, apresentado de forma exaustiva, com um excesso de informações e com assuntos de relevância discutível para a série a que se destina. Por exemplo, a apresentação de esquemas de dissecação de vários vertebrados e invertebrados no livro da 6ª série, com detalhes de nomes de órgãos e estruturas desnecessárias para a compreensão da diversidade dos seres vivos. Isso faz com que alguns conteúdos sejam desenvolvidos sem que o aluno tenha maturidade suficiente para entendê-los, o que pode levar a um esforço suplementar para explicá-los.

O professor deve evitar ao máximo exigir conhecimento de terminologia técnica que não faça sentido aos alunos. Da mesma forma, assuntos que, por estarem além de suas possibilidades de compreensão, só poderão

agregar informação com pouco significado para o aluno. Exemplo disso pode ser observado no livro da 8ª série, ao se abordar a relação entre massa e velocidade proposta por Einstein, que dificilmente poderá ser entendida de forma satisfatória por alunos do ensino fundamental.

Atividades cooperativas estão presentes na coleção, estimuladas de maneira preponderante, em seções intituladas *Ler e pensar*, *Trabalhar em grupo*, *Criar e aprender* e *Recordar*, as quais chamam a atenção para pontos importantes nos capítulos e auxiliam na fixação dos conteúdos. Estas seções não apenas amenizam o problema do excesso de informação, direcionando o aprendizado, como também evitam atividades que tenham como ênfase a simples memorização. Entretanto, os conhecimentos e experiências prévias do aluno não desempenham um papel relevante e significativo no contexto da metodologia incentivada na coleção. Cabe ao professor estabelecer as conexões necessárias para unir as informações e atividades do livro ao cotidiano de seus alunos, bem como procurar partir daquilo que os alunos já elaboraram sobre o assunto.

Os experimentos estão presentes em número bastante limitado, contrastando com as propostas de atividades cooperativas sugeridas no texto. Estes experimentos geralmente não incentivam o espírito crítico dos alunos, sendo que muitos apresentam de antemão o resultado esperado. No livro da 8ª série, as experiências são sugeridas apenas como demonstrações, distanciando-se do que é mencionado no Manual do Professor, que enfatiza a importância da experimentação no ensino de Ciências.

As ilustrações são geralmente adequadas, existindo um grande número de figuras e imagens que ilustram os diversos assuntos abordados, auxiliando na fixação de conceitos e idéias. Algumas figuras, porém, apresentam problemas de escalas ou uso de cores fantasia nem sempre discriminadas, podendo

transmitir aos alunos idéias equivocadas de dimensões e cores. Estes aspectos devem sofrer a intervenção do professor para que o problema seja sanado. Em alguns momentos há marcas comerciais que não foram suprimidas das ilustrações, embora colaborem para trazer contexto aos assuntos tratados. Apesar do problema não ser freqüente ou preponderante, o professor deverá estar atento, resgatando as imagens comerciais dentro de uma perspectiva crítica.

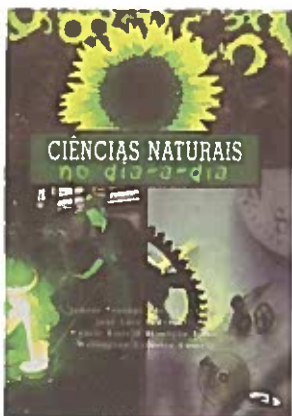
O Manual do Professor discute alguns pressupostos teóricos e metodológicos da obra, permitindo a condução dos assuntos de forma apropriada. Detém-se basicamente em como usar a coleção, nas normas de segurança

e nas atividades propostas, além das atividades complementares e dos processos de avaliação. Há textos adicionais para leitura, bibliografia complementar e sugestões de leituras para os alunos. As atividades propostas no Livro do Aluno são respondidas e, algumas delas, previamente discutidas. Não é raro, no Manual, aconselhar-se o professor a explorar ou retomar assuntos interligados ao tema tratado, sejam eles na área de Ciências ou não. Às vezes, porém, a discussão é limitada e não permite um aprofundamento mais adequado. Caberá, então, ao professor pesquisar na bibliografia complementar ou nos vídeos e CD-ROM sugeridos, as informações adicionais que queira obter.

Em sala de aula

A coleção apresenta uma proposta metodológica que valoriza a diversidade de estratégias para que a aprendizagem aconteça de maneira eficiente. As dinâmicas de grupo, as atividades de pesquisa, as leituras e a produção de textos escritos possuem um destaque particular na obra. Se por um lado a ação do aluno é bastante estimulada, por outro, porém, seu conhecimento prévio e suas experiências cotidianas são pouco valorizadas, deixando de constituir ponto de partida para o ensino. Os textos são desenvolvidos de forma às vezes exaustiva, com um nível de detalhamento nem sempre necessário ou recomendável para a faixa etária a que se destinam. Como consequência, são verificados alguns problemas na adequação dos conceitos ou na clareza de informações. A abordagem experimental, essencial para a compreensão dos fenômenos em Ciências, é muito pouco explorada e por vezes chega a ser ausente. Esta será, certamente, a principal lacuna a ser suprida pelo professor.

O professor que lançar mão desta coleção deve estar preparado não apenas para efetuar os reparos ou complementações necessárias, mas também para utilizar, a seu favor, os instrumentos metodológicos que a obra propõe (dinâmicas de grupo, leituras, redações). As sugestões de trabalhos cooperativos devem ser exploradas com propriedade e as atividades investigativas estimuladas, para que o trabalho pedagógico seja levado a contento. Dentro da proposta pedagógica da escola, caberá ainda ao professor o papel de direcionar o estudo, selecionando conteúdos na grande quantidade de informações teóricas que a obra apresenta bem como evitando valorizar termos técnicos e nomenclatura científica que não tenham significado para os alunos.



Ciências Naturais no Dia-a-Dia

Jenner Procópio de

Alvarenga

José Luiz Pedersoli

Moacir Assis d'Assunção

Filho

Wellington Caldeira Gomes

Editora Dimensão

458074



A Coleção

Os temas encontram-se distribuídos de forma progressiva ao longo das quatro séries. Dessa maneira, os grandes blocos temáticos que tratam de Meio Ambiente, Saúde, Corpo Humano, Botânica, Zoologia, Física e Química são abordados em todos os volumes.

O livro da 5ª série divide-se em seis unidades: “De onde viemos?”, “Os seres vivos”, “Meio ambiente e vida”, “Adolescência”, “O Universo em números” e “Energia”.

O volume da 6ª série tem cinco unidades: “Seres vivos”, “A biodiversidade na natureza”,

Por quê?

Trata-se de uma coleção que procura inovar a distribuição de conteúdos ao longo das séries, evitando a concentração de determinados temas. Assim, todos os volumes trazem assuntos diversificados, embora este problema ainda esteja presente no volume da 8ª série que tem mais da metade das páginas tratando de Física e Química. A coleção incentiva o uso de metodologias de ensino que proporcionem a interação dos alunos em sala de aula. No entanto, em alguns momentos falta rigor conceitual na abordagem dos conteúdos. Portanto, se por um lado os professores têm nestes livros um instrumento útil e inovador que lhes permite efetivamente organizar boas atividades de ensino-aprendizagem, por outro, em relação ao conteúdo, haverá importantes lacunas de informação a preencher e algumas revisões a fazer. Um aspecto relevante da obra é o uso do conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para o aprendizado. Porém, ele poderá estar comprometido caso o professor não tenha condições de dar continuidade ao processo, uma vez que as informações presentes nos livros nem sempre são precisas e suficientes, requerendo reparos e complementações.

“O movimento e suas causas”, “A energia que nos aquece” e “Substâncias e misturas”.

O da 7ª série é organizado em seis unidades: “O corpo, um sistema complexo”, “Matéria-prima e energia para a vida”, “Uma luta pela saúde”, “Obtendo, utilizando e excretando materiais”, “A ação das forças” e “Como uma onda no mar”. A abordagem deste livro centra-se essencialmente em tópicos relativos às Ciências Biológicas e à Física.

O volume da 8ª série tem seu conteúdo distribuído em cinco unidades: “As substâncias e suas transformações”, “Um mundo de transformações químicas”, “Eletricidade e magnetismo”, “O fenômeno



da vida” e “Nosso planeta, nosso universo”. As duas primeiras unidades são centradas no ensino da Química; a terceira, em Física (Eletromagnetismo); a quarta, em conteúdos das Ciências Biológicas; e a última, em Astronomia.

A Análise

Há preocupação evidente em fazer a transposição didática dos **conceitos**, adequando sua apresentação a situações de ensino–aprendizagem. Na maioria das vezes, porém, existe um excesso de simplificação que pode dar margem a interpretações equivocadas.

No livro da 5ª série, por exemplo, são verificadas várias imprecisões conceituais que devem ser retificadas pelo professor. Exemplo disso é o tratamento de calor como sinônimo de temperatura. A definição de crosta terrestre como sinônimo de litosfera também não é adequada, uma vez que a crosta, cientificamente, é definida segundo a velocidade das ondas sísmicas, e a litosfera, pelo limite de uma isoterma (superfície de temperatura constante). A espessura da crosta varia de 6,3 a 35 km, enquanto a espessura da litosfera varia entre 100 km (abaixo das bacias oceânicas) e 200 km (abaixo das regiões continentais).

A explicação apresentada sobre a evolução dos vertebrados também é equivocada, levando ao entendimento de um processo linear e direto, em que peixes teriam supostamente originado anfíbios e estes, os répteis.

A unidade referente à “Adolescência”, embora tenha uma postura educativa e esclarecedora, apresenta generalizações pouco precisas, como a afirmação de que a ovulação nas mulheres ocorre 14 dias *após* a menstruação. Na verdade, ela ocorre, como

regra, 14 dias *antes* do início da menstruação nos ciclos de 28 dias, realidade que não se estende a ciclos com outras durações.

Outro exemplo de retificação pode ser localizado quando o texto aborda os estróbilos das gimnospermas, inadequadamente chamados de “flores incompletas” no livro da 6ª série, afirmando ainda, numa linguagem imprópria e finalista, que as angiospermas “expulsaram” as gimnospermas para as regiões frias. No volume da 7ª série, há algumas informações contraditórias, como no caso de os ciprestes e pinheiros terem sido incluídos indevidamente entre as “plantas com flores”.

No livro da 8ª série, existe preponderância de conteúdos de Física e Química, havendo um marcado descompasso entre eles. A Física é ensinada de forma adequada, correta e atualizada. Por sua vez, os conteúdos de Química revestem-se de uma abordagem superficial e imprecisa, com uma linguagem pouco atraente e distanciada dos saberes do aluno. Aqui também alguns conceitos denotam tratamento equivocado, como é o caso da definição de ácidos como sendo substâncias que têm hidrogênio ligado a um ametal. O mesmo tipo de equívoco ocorre com as bases, definidas como substâncias com o grupamento hidroxila. Trata-se de uma abordagem problemática, pois diversas substâncias podem preencher a definição dada para ácido e não ser ácido, como a amônia (NH_3) por exemplo, que é uma base. Na verdade, ao definir as funções químicas, deve-se ressaltar o aspecto de oposição entre ácidos e bases, que reagem entre si formando um sal e água (reação de neutralização). O fato de haver formação de água é indicativo de que uma das espécies químicas fornece o cátion H^+ e a outra fornece o ânion OH^- . No entanto, a dissociação iônica de ácidos e bases depende de solução aquosa e deveria ser objeto de investigação propriamente dita no estudo de reações

químicas. Antes disso, as definições abstratas de funções químicas dificilmente podem ter maior significado para os alunos.

Existem problemas também relacionados a atividades práticas, que exigem do professor a preparação prévia dos experimentos e a substituição de ingredientes, quando necessário. Por exemplo, a eletrólise da água é sugerida por meio de um “fio elétrico” (sem especificar o metal), de “gotas de limão ou vinagre”, que melhorariam a condutibilidade elétrica da solução, essencial para que ocorra eletrólise, e de “pilhas”, sem especificação da tensão necessária. O professor deverá realizar previamente o experimento antes de sugerir-lo aos alunos, consultando bibliografia complementar, dado que os resultados poderão ser diferentes dos esperados.

O desenvolvimento dos conteúdos se dá, via de regra, de forma adequada e progressiva, utilizando-se dos conhecimentos prévios dos alunos como instrumento de trabalho para o aprendizado. A coleção procura relacionar os temas propostos com outros já conhecidos ou estudados, inclusive com outras disciplinas. O ensino de densidade populacional, por exemplo, é vinculado a conhecimentos adquiridos em Matemática. Por outro lado, alguns assuntos são tratados de forma tradicional, como os conceitos básicos de Ecologia e os grandes reinos dos seres vivos.

A metodologia empregada baseia-se na exposição do conteúdo por meio de textos relativamente extensos, apesar de bem ilustrados. O uso de vocabulário específico sem a devida explicação pode, por vezes, comprometer a clareza de entendimento, cabendo ao professor os esclarecimentos necessários. Um mérito expressivo da coleção é o tratamento de questões bastante importantes para a construção da cidadania, como é o caso da saúde pública, numa abordagem clara, crítica e questionadora.

As atividades de pesquisa e os trabalhos

em grupo são bastante estimulados em toda a coleção, com uma variedade significativa de tópicos, como as caixas de texto denominadas *Pense e responda*, *Aplicando nossos conhecimentos* e *Você sabia?*. Um destes tópicos, denominado *Crítica e ação*, estimula os alunos a enfocar problemas de ordem social, desenvolvendo a cidadania por meio de atividades viáveis no nível em que se encontram. Entretanto, a interatividade e o estímulo à pesquisa observados nos demais volumes da coleção não estão presentes de forma tão expressiva no livro de 8ª série.

Os experimentos propostos são diversificados e atraentes, fornecendo listas de materiais, procedimentos experimentais e discussão dos resultados. Porém, no volume da 8ª série, o número destes experimentos é bastante reduzido e pouco representativo dos tópicos estudados, sendo necessário, ainda, tomar diversos cuidados. Como já mencionado, existe a necessidade de substituir materiais sugeridos, bem como chamar a atenção dos alunos para não realizarem as montagens que aparecem a título de ilustração. Nelas, existe a representação de lâmpadas e fios que não são os típicos de baixas tensões, embora os experimentos sugeridos se valham apenas deles. Existe referência ao exame de um chuveiro elétrico, uma atividade interessante e bastante didática. No entanto, seria necessário que os alunos fossem alertados para a periculosidade de um chuveiro ligado à rede elétrica, que de forma alguma deve se constituir em objeto de investigação. Assim, caberá ao professor a tarefa de alertar os alunos para não realizarem experimentos com a rede elétrica domiciliar, chamar a atenção para os riscos envolvidos, bem como rever os experimentos propostos, realizando-os previamente como parte de seu trabalho de preparação e planejamento didático.

Com relação aos aspectos gráficos, as figuras são, em geral, bastante articuladas ao

texto e cumprem sua função informativa e comunicativa. A grande maioria possui legendas e referências a escalas, indicando inclusive o uso de cores fantasia. Em alguns momentos, porém, isso não ocorre, cabendo ao professor estar atento para sanar os eventuais problemas.

A principal restrição a ser feita às ilustrações refere-se à presença de marcas comerciais em algumas fotografias de produtos que, embora estabeleçam o contexto para a situação de aprendizagem, devem ser trabalhadas numa perspectiva crítica pelo professor de forma a evitar uma possível indução ao consumo.

As letras possuem tamanho adequado, com raras exceções, em que o tamanho reduzido usado em alguns textos pode desestimular a leitura. De forma geral, os textos são bastante extensos, o que exigirá do

aluno um bom esforço de concentração, apesar de os recursos de descanso visual e as ilustrações auxiliarem neste aspecto.

O Manual do Professor fornece subsídios suficientes para viabilizar o trabalho pedagógico. São apresentados textos, sugestões de leituras e experimentos a serem executados. Os pressupostos teóricos da obra são explicitados, assim como os objetivos gerais que devem nortear as ações do professor durante a atividade pedagógica. Entretanto, em alguns momentos, os conteúdos aparecem de forma fragmentada e independente, deixando de estabelecer algumas conexões necessárias. Ocorrem, ainda, algumas imprecisões de conceitos e equívocos de revisão textual, de forma que respostas às questões e aos problemas do Livro do Aluno por vezes aparecem incompletas ou imprecisas no Manual do Professor, cabendo retificá-las.

Em sala de aula

Uma das principais características desta coleção é a abordagem diversificada dos conteúdos e das formas de trabalhar os conceitos em Ciências. Para isso, são utilizadas diferentes áreas do conhecimento, integrando informações e vinculando-as com outras disciplinas, como História, Geografia e Matemática. O trabalho cooperativo e a interação entre os alunos e destes com o professor são bastante estimulados em toda a coleção que, em geral, utiliza o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para o aprendizado. Contudo, os conteúdos, de maneira geral, precisam de reparos. O professor deverá estar atento para rever vários conceitos apresentados e complementar informações, buscando respostas às questões mais abrangentes. É preciso lembrar, ainda, que os conceitos relativos à Química são tratados de forma bastante superficial.

Esta coleção deve ser utilizada por professores que pretendam desenvolver a participação dos alunos em sala de aula e que se disponham a aplicar os exercícios que exigem cooperação e pesquisa extraclasse. Além disso, é necessário um bom domínio dos conteúdos abordados, de forma a discernir os pontos que merecem reparos e, o conhecimento de fontes suplementares de informação, posto que elas serão necessárias. Em especial, os professores de 8ª série deverão ter conhecimentos de Química que lhes permitam rever e complementar as informações contidas no livro.



Ciências - Entendendo a Natureza

César da Silva Júnior
Paulo Sérgio Bedaque
Sanches
Sezar Sasson

Editora Saraiva

458104



A Coleção

Os livros da coleção encontram-se segmentados de acordo com a divisão tradicional de temas, com a abordagem das grandes áreas da Ciência. Os conteúdos referentes à caracterização física do ambiente e às relações ecológicas concentram-se no volume da 5ª série. A diversidade animal e vegetal é apresentada no volume da 6ª série. Algumas noções de Anatomia e Fisiologia Humana são o tema focado na 7ª série, e a Química e a Física estão presentes no livro da 8ª série.

Por quê?

Ao lado da preocupação com a correção conceitual, a obra enfatiza a transmissão de grande número de informações, por meio de atividades nas quais predomina a leitura de textos. Os textos pressupõem alunos que dominem bem as atividades de leitura, mas, mesmo nesse caso, não dispensam a intervenção do professor, seja para tornar compreensíveis certas passagens, nas quais existem termos difíceis ou relações pouco evidentes, seja para assegurar o entendimento dos conteúdos.

A coleção usa recursos que procuram diversificar o trabalho em sala de aula, como textos com a inclusão de problemas para serem solucionados e algumas atividades práticas. O professor, portanto, deve perceber que esses recursos desempenham função importante ao longo do ano, ao mesmo tempo em que será necessário rever com atenção ou complementar conteúdos para que haja precisão no processo de ensino. Esta complementação deve ser efetuada principalmente nos experimentos propostos, em que a observância de alguns itens de segurança precisa ser reforçada. Embora as advertências geralmente estejam presentes e sejam valorizadas, nem sempre são claras o bastante, o que irá requerer a atuação do professor.

A 5ª série é contemplada com cinco unidades, que enfocam principalmente temas ligados ao estudo do meio ambiente e a noções de Astronomia: “Descobrimos a natureza”, “Água e vida”, “Ar e vida”, “Solo e vida” e “Ecologia e questões ambientais”.

O volume da 6ª série é dividido em seis unidades, com o estudo dos seres vivos e suas interações: “A natureza”, “Os vertebrados”, “Os invertebrados”, “Os vegetais”, “Os reinos dos Fungos, Protistas e Moneras” e “Ecologia”.

O volume da 7ª série aborda basicamente o estudo do corpo humano em seis unidades:



“O homem, um animal muito especial”, “Os alimentos e a atividade do corpo”, “As funções vegetativas”, “Revestimento do corpo e locomoção”, “A coordenação dos sentidos” e “A transmissão da vida”.

O livro da 8ª série traz, em três unidades, conceitos de Física e Química: “A matéria”, “Introdução ao estudo da Química” e “Introdução ao estudo da Física”.

A Análise

Os conceitos abordam aspectos relevantes para a formação do aluno. Alguns equívocos, porém, são verificados ao longo dos livros, exigindo do professor um esforço de retificação.

O livro da 5ª série comete uma imprecisão ao indicar como sinônimos a crosta terrestre e a litosfera, assim como o magma e a lava. A crosta é definida cientificamente segundo a velocidade das ondas sísmicas e a litosfera, pelo limite de uma isoterma (superfície de temperatura constante). Cada uma delas apresenta espessuras diferentes e características próprias que não permitem que os conceitos sejam utilizados como sinônimos no Livro Didático. Alguns dados do Sistema Solar encontram-se incompletos e os anéis de Urano estão mal representados, sem a posição perpendicular ao plano orbital que é sua característica mais marcante. Em outro momento, não se demonstra com precisão a diferença de densidade (e não de “peso”) entre ar úmido e ar seco.

No livro da 6ª série, verifica-se a necessidade de revisão na definição dos grãos de pólen, descritos como pequenas células esféricas. Esta definição pode levar os alunos à compreensão equivocada de que cada grão de pólen corresponde a uma célula, quando de fato são estruturas multicelulares. Além disso, o professor deve estar atento para o

conteúdo referente às estruturas de reprodução das Gimnospermas, pois apesar da definição adequada para estróbilo, esta estrutura é equivocadamente tratada como flor. São utilizados, também, alguns termos que demandam atualização, como a citação de “sangue quente” e “sangue frio” para designar animais endotérmicos e ectotérmicos respectivamente.

No livro da 7ª série, a correlação entre o Sistema Nervoso Autônomo Simpático e o Parassimpático seria mais bem descrita como sendo de ação integrada cooperativa e não antagonista (como o texto propõe). Nas situações em que a inervação simpática e a parassimpática de um órgão provocam reações aparentemente opostas, é preferível encará-las como atuando reciprocamente e não de forma antagonista. Nos tópicos relacionados à reprodução humana, pequenos reparos devem ser realizados: Líquido seminal é o nome da secreção liberada apenas pela vesícula seminal e não pela próstata, como é apresentado. No mesmo capítulo, considera-se esperma ou sêmen como sendo o conjunto de espermatozoides e líquido seminal. Porém, esperma ou sêmen é o conjunto formado pelos espermatozoides, líquido seminal, líquido prostático e secreções de diversas outras glândulas.

O livro da 8ª série dedica-se ao estudo de fenômenos físicos e químicos, com ênfase para definições que vão além do grau de formalização dos conceitos esperado para a faixa etária a que o livro se destina, sendo mais adequadas ao Ensino Médio. Ocorrem também algumas informações imprecisas que devem ser revistas, como por exemplo, o conceito de inércia e as definições de dilatação absoluta e relativa de um corpo. Nesta série, as propostas de experimentos deverão ser consideradas uma a uma com muita atenção, em especial as que envolvem o estudo dos fenômenos elétricos, visando à segurança dos alunos.

O conteúdo engloba os temas normalmente explorados nos livros didáticos de Ciências. Os assuntos são desenvolvidos de maneira linear, sem grandes surpresas ou inovações metodológicas, porém de forma sequencial e clara. Um dos méritos da coleção reside no fato de os textos explorarem o cotidiano do aluno e suas experiências prévias como ponto de partida para o aprendizado.

O vocabulário específico geralmente é explicado e informações adicionais interessantes são apresentadas em seções denominadas “Saiba mais” e “Trabalhando a leitura”. Contudo, estas seções, apesar de pertinentes, às vezes transmitem uma visão um pouco fantasiosa de Ciência, como no caso do livro da 8ª série, no qual se afirma que “num futuro não muito distante será possível velejarmos pelo Sistema Solar”. Outras seções, como *Leitura e Faça seu próprio resumo*, propõem questões às vezes pouco criativas ou que se aproximam muito de um questionário tradicional. Embora as questões de simples memorização sejam evitadas no conjunto, havendo inclusive avisos quanto a isto, no livro de 6ª série há, contraditoriamente, uma concentração significativa de perguntas que exigem do aluno este tipo de habilidade. O professor deverá estar atento para substituir estas perguntas por outras que melhor avaliem a compreensão do que foi lido.

Atividades cooperativas e investigativas são pouco estimuladas na coleção, não havendo um destaque especial para estas abordagens. O texto é interrompido em certos pontos por pequenos desafios de raciocínio em seções denominadas *Pense neste problema* e *A cientista detetive*, solicitando do aluno revisões periódicas do conteúdo introduzido. Estes desafios, no entanto, podem ser desenvolvidos de forma individual, não havendo estímulo para que sejam realizados como atividades em grupo.

Os experimentos constituem a parte da coleção que exigirá maior esforço do professor para complementar itens e rever informações. Há uma quantidade adequada de atividades na forma de demonstrações e experimentos, que exploram inclusive o caráter lúdico desses conhecimentos para a fixação de conceitos pelo aluno. Geralmente eles são de fácil implementação, utilizando materiais acessíveis e havendo, em alguns deles, até sugestão de materiais alternativos. Entretanto, o professor deve complementar o conteúdo, principalmente no que se refere à necessidade de experimentos de controle e na explicação mais adequada de alguns resultados e fenômenos.

No livro da 6ª série, algumas sugestões de experimentos são discutíveis, como é o caso da manutenção de um sapo e de um rato em uma caixa com temperatura de zero grau Celsius, para comparar o comportamento de cada um deles. Além disso, os procedimentos de segurança, apesar de indicados, deveriam ser ressaltados em alguns trechos, para que se tornassem mais efetivos. Isso ocorre principalmente no livro da 8ª série, em que algumas exemplificações envolvem dióxido de enxofre e mercúrio. O reforço nos procedimentos de segurança e nos alertas de perigo deveria ser redobrado mesmo nos casos onde são feitas apenas demonstrações ou fornecidos exemplos de fenômenos. Neste volume, o aluno deixa de realizar alguns raciocínios devido à freqüente antecipação dos resultados de experimentos, o que frustra o recurso da descoberta por técnicas indutivas. Caberá ao professor reverter esta tendência, estimulando o aluno na proposição de hipóteses e na análise de sua sustentação lógica e experimental.

As ilustrações, apesar de adequadas, pertinentes e de boa qualidade, nem sempre apresentam escalas em evidência ou cores fantasia discriminadas com clareza, requerendo do professor uma intervenção eficiente para que não sejam fixadas

informações equivocadas. As legendas e os títulos são incompletos em alguns casos, devendo também ser complementados.

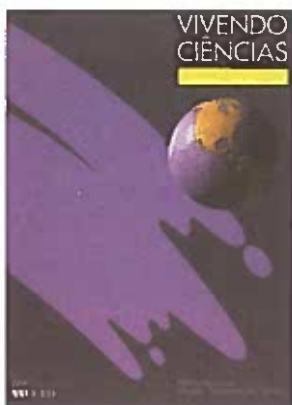
O *Manual do Professor* explicita os pressupostos teóricos da coleção e contribui para a formação e atualização do professor por meio de textos complementares e sugestão de sítios da Internet onde, segundo a obra, podem

ser encontradas informações adicionais, artigos de revistas científicas, experimentos, propostas de exercícios e discussões sobre temas atuais em Ciências. O *Manual* não traz, porém, as respostas para algumas das questões e não se ocupa da discussão e aprofundamento dos experimentos propostos no *Livro do Aluno*.

Em sala de aula

A coleção apresenta conceitos corretos, dispondo os assuntos de forma sequencial e partindo de exemplos tirados do cotidiano dos alunos. A abordagem linear dos temas é interrompida por sugestões de leituras e convites à reflexão que visam reforçar tópicos importantes e contextualizar fenômenos. Esses aspectos dão à obra um caráter mais individual no que se refere ao processo de aprendizagem, uma vez que atividades cooperativas ou de investigação são pouco expressivas no conjunto dos livros. Quando presentes, os experimentos exigirão do professor uma atitude mais cuidadosa na prevenção de acidentes, já que os procedimentos de segurança, embora sinalizados, podem se mostrar insuficientes caso não sejam reforçados.

Os professores que optarem por esta coleção terão em mãos um instrumento cuja marca distintiva está na ênfase à transmissão de conteúdos. Desse modo, os professores poderiam propor aos alunos uma atitude mais ativa na perspectiva de utilização da obra e estar atentos para retificar pequenas imprecisões de informação e complementar atividades propostas ou mesmo algumas definições conceituais. Assim, será importante não tratar como opcionais os recursos de diversificação de atividades em sala de aula que oferecem alternativas à leitura de textos, uma vez que serão esses recursos que possivelmente propiciarão ao professor um ensino mais dinâmico e eficiente. Nesse sentido, será importante complementar atividades, propor trabalhos em grupo e estimular a interação dos alunos.



Vivendo Ciências

Maria de La Luz Mariz Costa
Magaly Terezinha dos Santos

Editora FTD

458171



A Coleção

Os conteúdos são distribuídos segundo a divisão temática tradicional, com os assuntos concentrados no volume correspondente a cada série. Dessa forma, o livro de 5ª série aborda noções de meio ambiente e Astronomia; o volume de 6ª série é direcionado para o conhecimento dos grupos de seres vivos e para aspectos relacionados à Ecologia; o livro da 7ª série detém-se no estudo do corpo humano; e o livro da 8ª série contempla temas de Física e Química.

O volume da 5ª série é contemplado com quatro unidades: “O Universo sem fim (a

Por quê?

Nesta coleção, a ligação entre os princípios apresentados e os fenômenos conhecidos por alunos e professores é buscada com frequência, tornando os textos agradáveis de ler e despertando a curiosidade científica. Os livros possuem os conteúdos de Ciências segmentados de maneira tradicional, com os temas divididos e os assuntos restritos a determinada série. Seus textos informativos têm por base situações do cotidiano que servem de ponto de partida para a aprendizagem. No entanto, algumas ilustrações não são adequadas o bastante para esclarecer os fatos e fenômenos referidos nos textos, os quais necessitam de reparos do ponto de vista conceitual. Caberá ao professor rever imprecisões nas figuras, ilustrações e em alguns textos, além de complementar informações que necessitam de maior detalhamento.

Astronomia)”, “Pisando em terra firme”, “Terra, planeta água (a hidrosfera)” e “O céu que nos protege (a atmosfera)”. Os temas transversais Meio Ambiente e Saúde são tratados ao longo das três últimas unidades.

O da 6ª série é organizado em quatro unidades: “A vida na Terra”, “O reino das plantas”, “O reino dos animais” e “Animais vertebrados”.

O livro da 7ª série encontra-se dividido em: “Você, um animal muito especial”, “Os sistemas da nutrição”, “Conservando a espécie: o sistema reprodutor” e “Nossas relações com o ambiente externo e interno”.

O livro da 8ª série estrutura-se em duas



partes. A primeira possui cinco unidades: “Energia”, “Movimento”, “Calor”, “Eletricidade e Magnetismo” e “Luz e Som”. A segunda, quatro unidades: “A natureza e seus materiais”, “Os constituintes da natureza”, “Combinações que transformam” e “Os compostos da natureza”.

A Análise

Os conceitos presentes na coleção possuem abordagem correta e, em alguns momentos, são discutidos à luz de seu desenvolvimento histórico, de maneira a ser evidenciada a natureza sociocultural e histórica da Ciência. Este aspecto predomina, por exemplo, no livro da 8ª série. Em certos momentos, porém, haverá necessidade de alguma revisão nas informações fornecidas. Esse é o caso do livro da 5ª série, por exemplo, na teoria apresentada para o surgimento da Terra, que se encontra um pouco desatualizada e imprecisa. O mesmo acontece nas questões relacionadas à Geologia, em que alguns conceitos deverão ser complementados, uma vez que as informações do texto podem ser insuficientes para a compreensão dos processos.

No volume da 6ª série, as definições de fruto e semente merecem algum reparo, posto que ocorre certa confusão entre ambas. Os frutos são impropriamente classificados em simples e compostos segundo o número de sementes, quando, na realidade, frutos simples se originam de flores solitárias e frutos compostos têm sua origem relacionada às inflorescências que os precederam. O dente-de-leão, o carrapicho e o picão são chamados de sementes, sendo, de fato, exemplos de frutos. A mesma revisão de conceitos deve ser feita na explicação do funcionamento da bexiga natatória dos peixes, em que o mecanismo de emersão e submersão encontra-

se invertido. Neste volume, algumas analogias impróprias devem ser evitadas pelo professor, como a comparação das pernas do jabuti a “toquinhos” ou das formigas operárias que cuidam das larvas a “formigas-babás”.

No livro da 7ª série, o conceito de nutrição é apresentado de forma imprecisa, já que inclui também, segundo o texto, a “eliminação dos restos não aproveitáveis”. Do mesmo modo, o assunto relacionado a sangue e circulação merecerá alguns reparos por parte do professor, principalmente no que se refere ao sistema ABO. As explicações para a formação de fatores anti-A e anti-B no sangue são imprecisas e podem causar alguma confusão.

Também no livro da 8ª série são verificadas inadequações. Nas discussões sobre energia, é utilizada amplamente a expressão “converter” no mesmo sentido de “transformar”. O texto relaciona mudanças de aparência do objeto com uma improvável “conversão” de tipo de energia nele presente, confundindo diferentes unidades de grandeza e formas distintas de energia, sendo esta associação pouco adequada por relacionar diferenças de conteúdo/essência às mudanças de aparência. Um exercício proposto sobre a Refração da Luz reúne alguns equívocos, entre eles um problema de revisão textual e gráfica: o enunciado refere-se à ilustração, que “representa uma pessoa dentro de um lago, observando um pássaro”. O esquema, porém, retrata um olho na atmosfera, voltado para baixo e observando um pássaro que voa *dentro* da água.

Os conteúdos selecionados são adequados e frequentemente bem explorados. A estratégia metodológica de utilizar os conhecimentos prévios do aluno como ponto de partida para o aprendizado mostra-se eficiente e sedutora, ilustrando a interação da Ciência com o cotidiano. Os textos, com linguagem e vocabulário apropriados, são de fácil leitura e compreensão, evitando a fragmentação do

conteúdo. É privilegiada a apresentação de teorias e descobertas mais recentes, sendo os conhecimentos anteriores também valorizados. Destacam-se as noções de Física Quântica e Relatividade no livro da 8ª série e a abordagem da questão ambiental no livro da 5ª série.

Atividades cooperativas e investigativas aparecem na obra e são de fácil implementação. Algumas são bastante criativas, levando o aluno a comprovar efetivamente o fenômeno que se pretende explorar. As propostas de trabalho cooperativo incentivam o respeito e a valorização à opinião do outro e textos complementares são apresentados em alguns capítulos, porém nem sempre com referência à fonte, o que pode trazer dificuldades, caso o professor queira detalhar um pouco mais o assunto.

Os **experimentos** estão organizados de forma a estimular a análise e o questionamento do aluno, sem antecipar o resultado a ser encontrado. Os materiais requeridos geralmente são de fácil obtenção e o professor é informado sobre as respostas e resultados esperados. Os procedimentos de segurança frequentemente estão sinalizados e as advertências, quando necessárias, são apresentadas. No volume da 8ª série, porém, os experimentos estão presentes de forma irregular. Enquanto nos capítulos relativos à Física as experiências encontram-se dispersas ao longo do texto quase como demonstrações,

nos capítulos pertinentes à Química elas estão numa seção à parte, com procedimentos experimentais mais bem orientados e planejados.

As **ilustrações** geralmente estimulam o interesse do aluno e buscam estabelecer ligações com a realidade brasileira. Elas, porém, irão exigir do professor um esforço adicional para retificar algumas incorreções e complementar informações. As indicações das escalas e do uso de cores fantasia são às vezes pouco eficientes, não contribuindo para esclarecer o conteúdo a que se referem. Problemas de nitidez, de legendas e de proporções são também detectados em alguns momentos, podendo gerar interpretações equivocadas de fenômenos ou estruturas. A retificação das ilustrações é a atividade que mais demandará a atenção do professor, que deverá suplementar o material do aluno por meio de pesquisa bibliográfica.

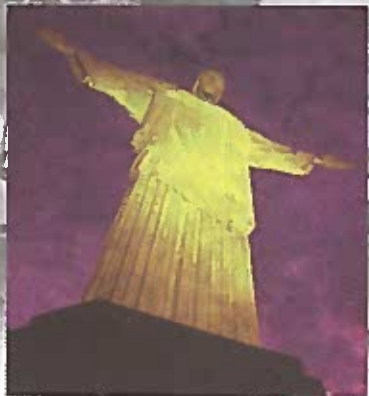
O **Manual do Professor** apresenta uma linguagem clara, porém não fornece informações adicionais significativas, nem discute de maneira crítica os resultados dos experimentos propostos. Assim, não contribui de modo eficiente para a formação e atualização do professor. Exemplos disso são algumas leituras fornecidas como complementares e extraídas de textos de divulgação mais voltados ao público leigo, destituídas de aprofundamento e de exploração crítica.

Em sala de aula

A coleção apresenta conceitos adequados e uma proposta metodológica atraente, que se mostrará eficiente se conduzida adequadamente pelo professor. A utilização da vivência cotidiana do aluno como pressuposto pedagógico é um dos aspectos mais relevantes da obra e o professor pode encontrar, nesta abordagem, um instrumento eficiente para fundamentar suas atividades. Por outro lado, as ilustrações deficientes exigirão de sua parte um esforço adicional para retificar os

equivocos e compensar a falta de algumas escalas e legendas. Certas informações deverão também ser complementadas para contribuir com a eficiência do processo educativo.

Os professores que escolherem esta coleção devem estar atentos ao recurso pedagógico de que dispõe, ou seja, o uso do cotidiano de seus alunos como ponto de partida para a atividade didática. É preciso, no entanto, estar conscientes do esforço necessário para identificar os problemas relativos às ilustrações e às informações imprecisas, bem como buscar meios para retificá-los. Este esforço pode ser de iniciativa pessoal, mas, o mais desejável, seria combinar um trabalho conjunto com os demais docentes da escola, uma vez que só os elementos fornecidos pelo Manual não serão suficientes para subsidiar com eficiência o trabalho pedagógico.



HISTÓRIA

História

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 81/2000)

Holien Gonçalves Bezerra

Coordenação Institucional:

Maria do Carmo Pichinin

Coordenação de Área:

Tania Regina de Luca

Coordenação Adjunta:

Antônio Celso Ferreira

Pareceristas:

Ana Teresa Marques Gonçalves

Andréa Ferreira Delgado

Christina da Silva Roquette Lopreato

Gilvan Ventura da Silva

José Luis Bendicho Beired

Kátia Maria Abud

Márcia Regina Capelari Naxara

Maurício Broinizi Pereira

Nelson Schapochnik

Paulo Henrique Martinez

Wenceslau Gonçalves Neto

Introdução

AO PROFESSOR DE HISTÓRIA

A escolha do livro que vai auxiliar o professor no trabalho em sala de aula é um momento importante e de muita responsabilidade. Embora seja apenas um dentre diversos materiais didáticos possíveis, o **livro didático** continua sendo nosso principal instrumento de trabalho. Por isso o cuidado do Ministério da Educação tanto com o processo de avaliação dos livros que são apresentados pelas editoras para concorrerem à escolha a ser realizada pelos docentes, quanto com a elaboração deste Guia.

O **Guia do Livro Didático** foi feito para auxiliar o professor nesta importante tarefa de escolher, para os próximos três anos, os livros oferecidos pelo Estado que serão usados por alunos e docentes.

Nesta avaliação, diferentemente das anteriores, os objetos de análise não foram apenas os livros de cada uma das séries, mas o conjunto das quatro séries inscritas como **coleções**. Por isso, as **resenhas** apresentadas no Guia contemplam as coleções e a escolha também recairá sobre elas. Essa modificação, que busca atender a sugestões de professores e Secretarias de Educação, pretende auxiliar as escolas a utilizar um conjunto de obras/textos compatíveis com o seu projeto pedagógico.

Com a finalidade de esclarecer o professor sobre o processo de avaliação realizado pela equipe de História (13 professores, entre pareceristas e coordenação), destacam-se as seguintes questões:

- principais preocupações que presidiram o processo de avaliação;
- considerações sobre as coleções que constam do Guia;
- cuidados que o professor deverá ter na escolha e uso do livro didático.

PREOCUPAÇÕES QUE PRESIDIRAM A AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DE HISTÓRIA

As questões que a equipe levou em conta no processo de avaliação também podem ser um indicador precioso para os professores no momento da escolha da coleção. Essas preocupações são as seguintes:

- a) Ao avaliar as coleções, é importante ficar atento para as **características gerais do conjunto da obra**, principalmente no que diz respeito aos enfoques teórico-metodológicos mais amplos, em relação tanto à produção do conhecimento histórico propriamente dito, quanto à transposição didática dos conhecimentos produzidos.
- b) O ponto de partida da análise é considerar a finalidade do livro didático: ser um auxiliar eficaz ao professor e aos alunos. Assim sendo, é necessário analisar se a coleção está concebida e organizada segundo uma **metodologia de ensino-aprendizagem** que seja adequada às finalidades do processo ensino-aprendizagem e às diferentes características dos alunos e do projeto pedagógico da escola. Neste sentido, alguns aspectos podem ser ressaltados:
- **coerência entre proposta da metodologia de ensino-aprendizagem e elaboração da obra:** não basta que venha anunciado, no Livro do Professor, o que a coleção tem como propostas; é preciso que elas se concretizem no Livro do Aluno;
 - **relacionar o conhecimento novo às experiências do aluno e criar condições para que ele compreenda sua realidade próxima** são aspectos básicos a ser considerados para o aprendizado eficiente, assim como para a problematização do presente e do passado;
 - o livro deve auxiliar o professor, contribuindo para o **desenvolvimento de competências cognitivas básicas** – observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese – imprescindíveis na formação dos alunos;
 - é necessário que os textos e os exercícios respeitem as dificuldades próprias dos alunos, adaptando o **grau de complexidade dos conteúdos** e possibilitando que eles alcancem níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização; a linguagem, por sua vez, deverá estar adequada às possibilidades cognitivas do aluno;
 - é importante verificar se **as atividades e os exercícios estão integrados aos conteúdos e se possibilitam o desenvolvimento de habilidades**, estimulando: observação, investigação, análise, criatividade, comparação, interpretação, avaliação, memória; mais ainda, se desenvolvem a capacidade de debater problemas e de incentivar a produção de textos;
 - a **presença de textos complementares de diferentes autores** poderá garantir que se tome o conhecimento histórico não como único, mas como um espaço

de interpretações possíveis; assim também, as sugestões de leituras e de outros instrumentais didáticos podem ampliar e enriquecer as opções do professor.

- c) A disciplina História tem uma tradição de vários séculos e muitos conhecimentos acumulados nesta área. Assim, deve-se partir do pressuposto de que o conhecimento produzido pelos historiadores será sempre o ponto de referência para os autores de livros didáticos. É importante verificar, portanto, se a coleção, na exposição dos conteúdos específicos da área de História, está em sintonia com as **metodologias próprias da disciplina histórica**. Nesse sentido, deve-se estar atento aos seguintes aspectos que dizem respeito à produção/transmissão de conhecimentos históricos:

- a explicitação das propostas metodológicas relativas ao conhecimento histórico indica que os autores da coleção estão informados a respeito do ofício do historiador e da variedade das tendências historiográficas existentes na área. O posicionamento sobre as metodologias da História no livro didático esclarece como foi elaborado o trabalho de construção do conhecimento histórico, esperado para esse nível de escolaridade. Mas enunciar não basta; é necessário verificar se há coerência entre as propostas e a exposição dos conteúdos, em forma de textos e de atividades;
- o trabalho adequado com a historicidade dos conceitos é que dá consistência ao relato histórico, evitando-se anacronismos e nominalismos. É importante, também, especial atenção para a forma como os autores se utilizam das categorias centrais do conhecimento histórico: tempo, espaço, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, período, sequência, transformação, passado, presente, futuro, simultaneidade, duração;
- as fontes históricas, como referencial constitutivo do conhecimento histórico, são peças fundamentais para aproximar o aluno da prática com a História. É preciso verificar, portanto, se elas são convenientemente exploradas e não apenas transcritas, tendo-se o cuidado em explorar as potencialidades interpretativas dos documentos que são reproduzidos;
- a existência de estereótipos e de simplificações explicativas não apenas banalizam o conhecimento que os alunos possam ter da História, como prejudicam a formação de cidadãos críticos e conscientes.

d) Sendo o livro didático um elemento importante na construção do saber e no processo educacional, é de esperar que ele contribua para a reflexão sobre a **ética**, imprescindível ao convívio social, e para a **construção da cidadania**. Nesse sentido, é importante que o professor esteja atento para verificar se, nos textos e nas atividades, há uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, a honestidade, a “cidadania”, enfim.

e) O **Manual do Professor** é um recurso importante para o esclarecimento das propostas do livro didático. Ele será de efetiva utilidade se contiver orientações que explicitem os pressupostos teóricos e metodológicos da História e do ensino-aprendizagem e encaminhem para novas perspectivas para a formação continuada do docente. Assim, seria importante que se considerassem os seguintes aspectos:

- O texto do Manual do Professor não pode ser mera reprodução do Livro do Aluno, com a resolução dos exercícios. Dele se espera a apresentação e discussão dos enfoques teóricos e metodológicos que presidem a coleção, que demonstrem preocupação de cunho pedagógico e historiográfico, além de orientações visando à articulação dos conteúdos entre si e com as outras áreas do conhecimento;

- explicitar os objetivos das atividades enriquece a percepção de seu alcance; e discutir a avaliação da aprendizagem, apresentando sugestões, auxilia muito a difícil tarefa do professor neste momento delicado de sua prática;

- a atividade docente necessita de constante atualização e o Manual do Professor tem também a função de contribuir para este aprimoramento; a apresentação e a indicação de leituras e de outros recursos que estimulem o professor a acompanhar as conquistas da área de História e as relativas ao campo ensino-aprendizagem são de inquestionável importância.

f) O cuidado com os **aspectos editoriais** também é fundamental, para que o livro didático seja um instrumento adequado aos alunos. A análise deverá voltar-se para:

- a apresentação do livro, estruturação, correção da impressão e presença de boas ilustrações que se constituam em motivações essenciais para o bom uso do livro, bem como para a formatação com boa legibilidade, adequada ao Ensino Fundamental;

- a correção nas referências bibliográficas, o respeito às convenções nas representações cartográficas, a presença de títulos e fontes nas tabelas e gráficos;
- a distribuição adequada e equilibrada entre textos e ilustrações. É preciso examinar se estão isentas de estereótipos, acompanhadas de títulos, legendas e créditos, se são adequadas ao assunto, integradas ao texto; se auxiliam a compreensão e recorrem a diferentes linguagens visuais.

Essas questões foram analisadas cuidadosamente pela equipe de avaliadores envolvida neste delicado processo e podem auxiliar os professores que se dedicarem ao trabalho de escolha das coleções. Se houver a possibilidade de examinar o próprio livro, será excelente. Caso contrário, ao ler as resenhas, é importante ter em mente as preocupações acima apontadas, pelo menos como ponto de partida para maiores discussões entre os componentes da equipe docente.

CARACTERIZAÇÃO DAS COLEÇÕES QUE INTEGRAM O GUIA

Na área de História, foram inscritas 21 coleções, sendo uma desclassificada em vista do não-cumprimento de exigências do edital. Como resultado da análise, obtivemos a seguinte classificação das vinte coleções avaliadas:

1 RD (Recomendada com Distinção),
1 REC (Recomendada),
15 RR (Recomendadas com Ressalvas) e
3 foram excluídas.

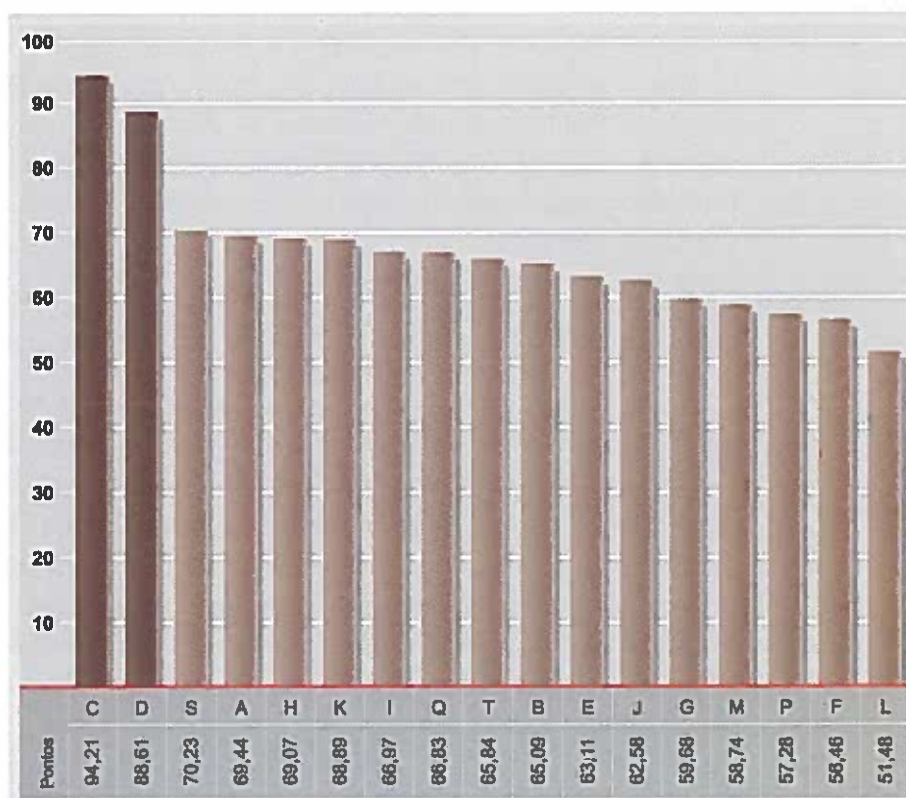
Constatou-se uma grande variedade entre as coleções no que diz respeito à maior ou menor aproximação aos princípios e critérios estabelecidos para um bom livro didático na presente avaliação. Assim, as coleções avaliadas como recomendadas com ressalvas não são homogêneas. Dentre elas, há coleções com muitos problemas, mas que não justificam sua exclusão; e outras com número bem menor de ressalvas. As resenhas procuram distinguir essas diferenças. As considerações do item seguinte têm por objetivo auxiliar o professor a perceber as diferenças entre as dezessete coleções apresentadas como RD (1) – REC (1) – RR (15).

Ao proceder à escolha da coleção que auxiliará no trabalho em sala de aula,

deve-se levar em conta esta diversidade, para encontrar a coleção mais adequada para sua escola e para seus alunos. Com a finalidade de se obter uma percepção mais clara da variedade qualitativa entre as coleções, os itens analisados foram submetidos a uma ponderação cujo resultado permitiu, mais facilmente, detectar e visualizar essas diferenças.

A seguir, faz-se uma exposição do resultado da análise, apresentando-se, primeiramente, a pontuação do conjunto das dezessete coleções, acompanhada de gráfico que possibilita visualizar melhor a comparação. Posteriormente, procura-se expor as principais características presentes nas coleções. Espera-se, assim, estar contribuindo com o processo de escolha da coleção mais apropriada para o projeto pedagógico da escola e mais adaptada às condições, possibilidades e necessidades concretas dos alunos.

As coleções recomendadas



Constata-se que uma das coleções, RD-Recomendada com Distinção, situa-se entre 90 e 100 pontos; a seguinte, que se coloca entre 80 e 89 pontos, está classificada como REC-Recomendada. As demais coleções que alcançaram pontuações abaixo de 80 são aquelas que apresentam qualidades e deficiências em grau variado, sendo-lhes atribuída a classificação RR-Recomendada com Ressalvas.

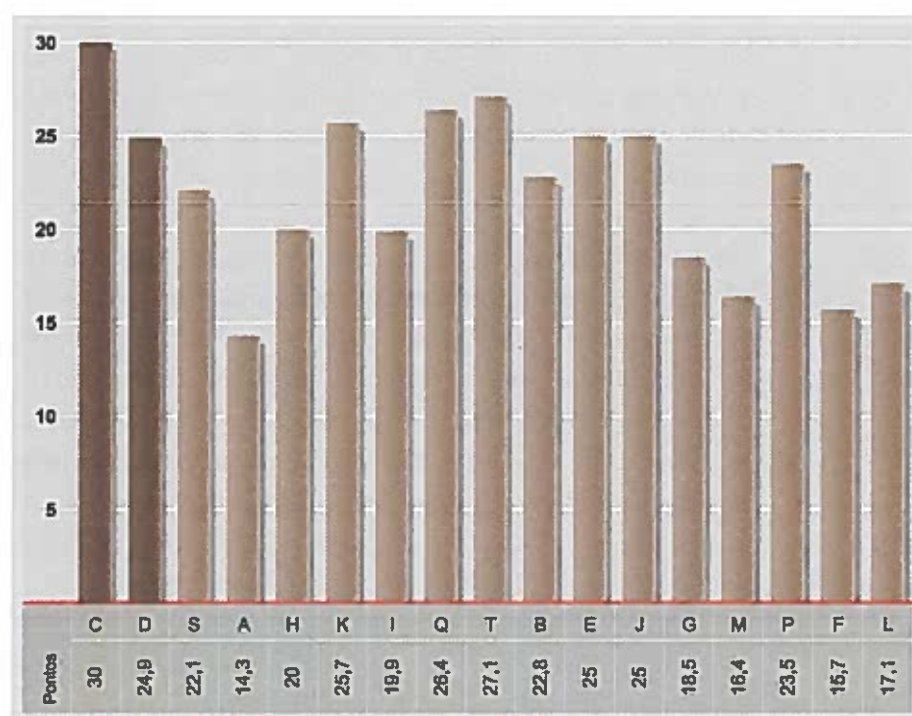
É importante dar atenção especial ao último grupo, mais numeroso, pois, apesar de conter coleções recomendadas, elas guardam entre si considerável distância. Pode-se constatar, pelo quadro, a grande diferença de pontos entre a coleção S, primeira colocada entre as RR, com 70,2 pontos, e a coleção L, que obteve 51,5 pontos. Assim, entre a primeira colocada dentre as Recomendadas com Ressalvas e a última, há uma gama muito grande de coleções diferenciadas. Essa diferenciação deve ser levada em conta no momento da escolha por parte do professor.

As coleções que estão apresentadas por códigos (C, D, S, ...) poderão ser identificadas pelas descrições contidas nas resenhas, nas quais os professores encontrarão as justificativas das classificações.

Desempenho das coleções segundo os itens de avaliação

A análise dos livros teve como ponto de referência uma Ficha de Avaliação (ver sua reprodução no presente Guia) que contempla os principais aspectos considerados relevantes em um livro didático como instrumento realmente útil para os alunos e para o professor. Não se pode descurar da metodologia assumida pelo autor seja com referência ao ensino-aprendizagem, seja em respeito às exigências mínimas para que produza um trabalho de História – a metodologia da História –; por outro lado, sendo a escola um lugar privilegiado da formação do cidadão, o item Construção da Cidadania ocupa lugar importante na elaboração e no uso do livro didático; para o professor, um Manual do Professor bem cuidado pode ser de auxílio relevante para seu trabalho didático e para complementar sua formação profissional; e, por fim, um instrumento didático que reúna condições editoriais ótimas pode estimular o trabalho com os alunos.

Metodologia da Aprendizagem



Dentre as dezessete coleções, cinco apresentam e discutem, de forma pormenorizada, a proposta teórico-metodológica que orientou a sua elaboração e mantêm, ao longo de todos os volumes, estrita coerência com os princípios enunciados. Em várias oportunidades, a questão é abordada de maneira genérica, na Apresentação ou no Manual do Professor, cabendo ao educador inferir os pressupostos teóricos implícitos e averiguar o grau de fidelidade dos mesmos.

Há unanimidade, nas coleções avaliadas, em se apontar a relevância da disciplina História no processo de aprendizagem em geral, assim como a sua contribuição específica para a tomada de consciência do aluno em relação ao mundo que o cerca. Pode-se perceber, também, uma preocupação, mais ou menos explícita, com as posturas construtivistas, evocadas em vários momentos. Entretanto, apenas uma coleção pauta-se por efetivamente organizar conteúdos e exercícios a partir dessa perspectiva.

A preocupação com a compreensão ativa da realidade é outro ponto sempre

mencionado: todas as coleções elegem-no como um de seus objetivos centrais. Entretanto, apenas seis delas realizam explicitamente, tanto no texto didático quanto nas atividades, a meta proposta.

Quanto à forma como são introduzidos os novos conhecimentos, ainda que se anuncie a necessidade de partir da experiência do aluno e de se valorizar o saber anteriormente adquirido, dez coleções não cumprem efetivamente tal meta: por vezes, o intento é totalmente negligenciado, outras é realizado apenas nos exercícios, ou ainda de maneira não uniforme ao longo dos volumes. Nas demais, observa-se a preocupação de remeter o aluno a situações vividas cotidianamente e de mobilizar suas experiências individuais e sociais.

No que diz respeito à articulação entre o passado e o presente, aspecto central para o ensino da História, seis coleções realizam-na tanto no texto didático quanto nos exercícios, quatro estabelecem as conexões apenas nos exercícios e em sete, quantidade significativa, a problematização passado/presente é negligenciada.

As diferenças tornam-se menos evidentes quando se trata do desenvolvimento das competências cognitivas básicas, uma vez que treze coleções contemplam o item, enquanto quatro outras cumprem-no nos exercícios e não no texto didático. O mesmo pode-se afirmar em relação às dificuldades próprias dos alunos, consideradas plenamente em onze coleções, parcialmente em duas e relevadas em quatro.

Já no item grau de complexidade dos conteúdos, novamente a variação é bastante significativa. Os problemas detectados compõem um amplo espectro que vai desde livros que apresentam excessivo grau de dificuldade, seja nos textos didáticos, seja nos textos complementares, até aqueles que infantilizavam o aluno, apresentando conteúdos aquém da capacidade cognitiva do estudante do Ensino Fundamental. Por vezes, em função da reformulação parcial das séries (5ª e 6ª séries ou 7ª e 8ª séries) que compõem a coleção, notou-se um desequilíbrio no interior dos volumes. Apenas seis coleções apresentam soluções plenamente satisfatórias neste quesito, sete merecem algum tipo de ressalva e quatro não atendem minimamente ao item.

A possibilidade de alcançar níveis gradativamente mais amplos de abstração e

generalização também revelou uma ampla gama de variações: há coleções que mantêm, em todos os volumes, o mesmo grau de complexidade; outras apresentam desequilíbrio entre as séries; e, por fim, registre-se a presença de algumas que evidenciam tal preocupação de maneira parcial, ou seja, somente no texto ou nos exercícios. Do universo que integra o Guia, seis coleções resolvem de forma adequada a questão.

No que respeita à **linguagem**, deve-se assinalar que várias coleções apresentam textos agradáveis, em estilo ágil, que estimulam a leitura e podem despertar o interesse pela disciplina. Outras, por sua vez, optam, especialmente nas séries iniciais, por adotar uma linguagem próxima à do aluno, incorporando gírias e/ou expressões coloquiais, na intenção de estabelecer uma empatia com o educando. Há, também, casos em que a linguagem é próxima da acadêmica, valendo-se de termos que estão além do universo léxico dos alunos do Ensino Fundamental. O **glossário**, na forma de uma listagem no final dos volumes ou na forma de *box* ao longo do texto didático e/ou dos textos complementares, constitui-se em instrumento comum a várias coleções. Contudo, nem sempre atende às necessidades, pois alguns são por demais sumários, não conseguindo explicitar o significado das palavras e conceitos que se propõem a definir, seja pela exigüidade de algumas das definições apresentadas, seja pela não incorporação de todas as palavras que aí deveriam figurar. Uma única coleção justifica a ausência de lista de vocábulos por razões de ordem pedagógica e lingüística. Em termos quantitativos, os glossários de seis coleções cumprem satisfatoriamente seus objetivos.

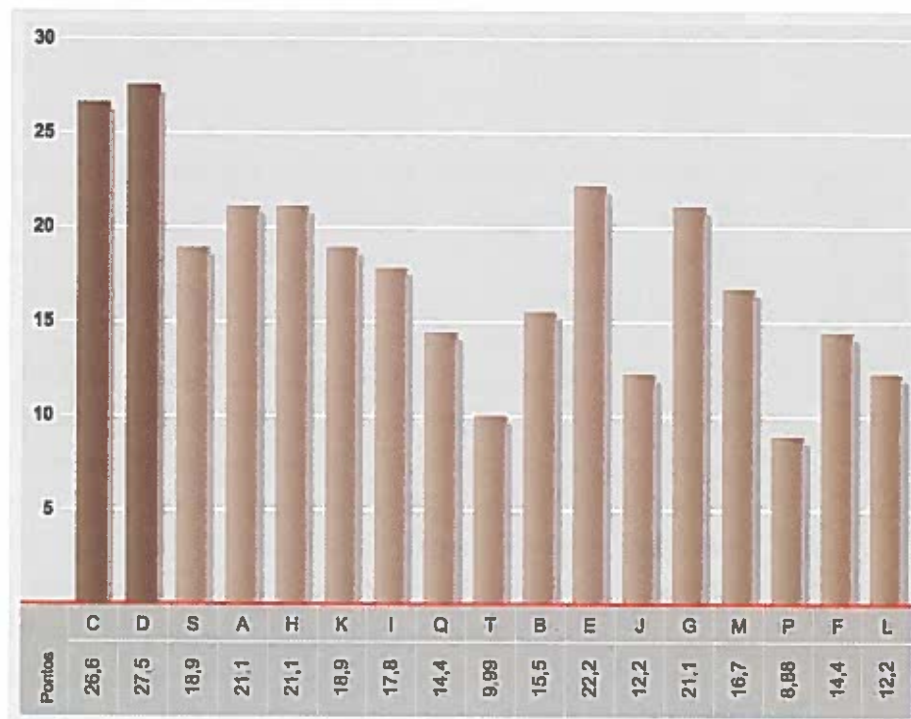
No que tange às **atividades e exercícios**, aspecto fundamental no processo de ensino-aprendizagem, catorze coleções contêm propostas integradas aos conteúdos, enquanto o desenvolvimento das habilidades cognitivas foram adequadamente possibilitadas em treze delas. Três apresentam número insuficiente de exercícios ou atividades por demais repetitivas, que não estimulam a criatividade. Note-se que somente uma coleção contém exercícios que estabelecem relações simplistas demais e estereotipadas entre o passado e o presente, além do fato de os mesmos estarem formulados de modo a induzir o aluno à resposta desejada. A preocupação de incentivar o debate de problemas e a confecção de textos foi observada em quase todas as coleções: apenas uma não contempla o primeiro aspecto, enquanto três não enfatizam o segundo.

Os **textos complementares** estão presentes em todas as obras analisadas, o que

não as isenta, porém, de problemas. Algumas vezes, há textos acadêmicos de difícil compreensão; outras os excertos citados são muito diminutos; em certas oportunidades, o problema está na quantidade pouco expressiva e/ou na pouca variedade de autores; havendo, ainda, coleções que exibem desequilíbrio entre os volumes. Observe-se que nove coleções apresentaram soluções totalmente adequadas quanto a esse ponto.

Várias coleções contêm, além das indicações presentes no Manual do Professor, **sugestões de leituras e materiais didáticos** complementares no Livro do Aluno. Isso ocorre de forma satisfatória em sete coleções, sendo que em três não há qualquer indicação nesse sentido e nas sete restantes observam-se deficiências tais como: não atender ao conjunto dos tópicos presentes na coleção; faltar indicações para os alunos ou para os professores; oferecer apenas títulos paradidáticos; não indicar materiais variados; e/ou apresentar desequilíbrio entre os volumes da coleção.

Metodologia da História



A menção à **metodologia da História** aparece em todas as coleções. Destaque-se, contudo, que apenas cinco apresentam e discutem de forma aprofundada a questão. O mais comum são referências sumárias que remetem para as transformações recentes que vêm ocorrendo na área, sem se posicionar claramente, tampouco esclarecer se essas serão ou não incorporadas à obra.

A crítica à História Metódica, por vezes denominada tradicional, parece um ponto assente: a narrativa dos grandes feitos, homens e fatos é, invariavelmente, rechaçada. Apesar das afirmações, o apego à cronologia, à sequencialidade, aos marcos periodizadores derivados do campo político, à idéia de uma evolução contínua e progressiva do fazer humano continua a encontrar abrigo nos textos didáticos. Por vezes, a negação da verdade única, da narração totalizante, da unicidade interpretativa, não resiste às páginas de apresentação: o texto didático consagra a versão escolhida, apresentada como possibilidade única, tomando o lugar da multiplicidade, do conflito e da tensão que caracterizam a vivência humana. Mesmo silenciando sobre a questão, é possível, por intermédio da análise da obra, inferir a postura metodológica adotada e avaliar o seu **grau de coerência**. Sobre este último aspecto, oito coleções apresentam estrita coerência, enquanto nove foram alvo de ressalvas.

A **postura teórica** adotada nas coleções constitui-se num dos aspectos mais difíceis de ser analisados. De fato, mais do que a opção por essa ou aquela concepção, o que se observa é uma tendência ao ecletismo, ou seja, mesclam-se diversos instrumentais, concepções, problemáticas e orientações, com diferentes graus de sucesso. Desta forma, numa mesma coleção, e por vezes na mesma série, convivem, lado a lado, explicações de inspiração nitidamente marxista, narrativas factuais que privilegiam a periodização proveniente do campo político, além de contribuições advindas do que se tem convencionalmente chamado de novas abordagens: história das mentalidades, do cotidiano, dos gêneros, da cultura. Para cada temática mobilizam-se diferentes arsenais, sem que se faça, necessariamente, uma opção unívoca. Há casos em que a transformação reside mais na forma de apresentação do que no conteúdo propriamente dito, como ocorre com uma coleção que opta pelo viés do cotidiano e das mentalidades. Uma única coleção rompe integralmente com a cronologia, propondo uma

organização temática dos conteúdos, enquanto outra opta explicitamente pela história-problema, tal como entendida na tradição dos *Annales*. Duas fazem-se, aberta e decididamente, porta-vozes das minorias e dos excluídos, enfatizando as diferenças sociais, as injustiças e a luta dos oprimidos em todos os tempos e lugares.

A preocupação com a *História Integrada* revelou-se majoritária: a intenção de articular a História Geral e do Brasil é uma constante, ainda que nem sempre se consiga ultrapassar a mera sobreposição cronológica dos conteúdos. De toda a forma, a tendência firma-se claramente no universo analisado.

A incorporação da historiografia atualizada raramente se faz de modo efetivo: é comum a presença, nas listas bibliográficas, de trabalhos recentes, mas que raramente ecoam na realização da obra. Frequentemente, o que se observa é a transcrição de trechos em *boxes* ou atividades complementares, sem que o texto didático tenha efetivamente trilhado novos caminhos. Contudo, tal solução não é, necessariamente, inadequada: há casos em que o material fornecido é bastante rico, possibilitando ao professor relativizar a narrativa apresentada. De todo o modo, apenas três coleções efetivamente procederam à incorporação, enquanto duas o fizeram de modo tênue e as outras doze ficam aquém do esperado.

A historicidade dos conceitos e as categorias centrais do conhecimento histórico estão contempladas de forma satisfatória em treze coleções, sendo que em apenas quatro há problemas que podem comprometer o trabalho didático.

As fontes históricas estão presentes em dezesseis coleções. Entretanto, na forma de utilização foram detectados problemas de natureza variada. O mais frequente diz respeito ao fato de as mesmas serem apresentadas apenas para comprovar a versão exposta no livro: o aluno não é instado a interpretar os documentos textuais e/ou imagéticos, a buscar explicações alternativas ou visões contrastantes. Limitam-se, portanto, a confirmar o discurso tecido no texto didático. Mesmo nesta perspectiva, detectou-se, em algumas coleções, desequilíbrio entre os volumes, seja pela ausência da utilização de fontes em

certas séries, seja por sua diminuta quantidade, seja ainda pela presença de excertos muito pequenos. Por vezes, os documentos não são articulados aos conteúdos, o que dificulta o entendimento de sua importância e significado. Apenas em três coleções o tópico é contemplado em sua plenitude, ou seja, na apresentação e discussão do material.

Nas coleções analisadas, os **estereótipos** não ocupam espaço significativo, estando presentes apenas em três coleções. O mesmo não se pode afirmar em relação às **simplificações**, que estão presentes, em quantidade bastante variável, em todas as coleções. Assim, em duas delas há poucas simplificações; em cinco, muitas; enquanto em outras dez o número é considerável. Vale observar que é possível classificar as simplificações nas seguintes categorias: *simplificações processuais*, quando a explicação dos processos históricos é simplificada de tal forma que os mesmos se apresentam de modo incompleto, truncado, ou são reduzidos a uma caricatura da realidade; *simplificações valorativas*, quando as simplificações podem redundar em um juízo de valor sobre os acontecimentos e/ou personagens estudados; *simplificações comparativas*, quando realidades e processos históricos distintos no espaço e no tempo são aproximados sem o devido cuidado, o que pode dar margem a conclusões pouco precisas; *simplificações teórico-conceituais*, quando se fornecem explicações insuficientes de determinados conceitos ou utilização inadequada de alguma teoria; *generalizações*, quando uma característica particular a uma determinada sociedade, região e/ou período é tomada como global tanto no tempo quanto no espaço; simplificações que resultam em *contradições*, quando os processos históricos são tão mal explicados que contradições são observadas no decorrer da exposição didática.

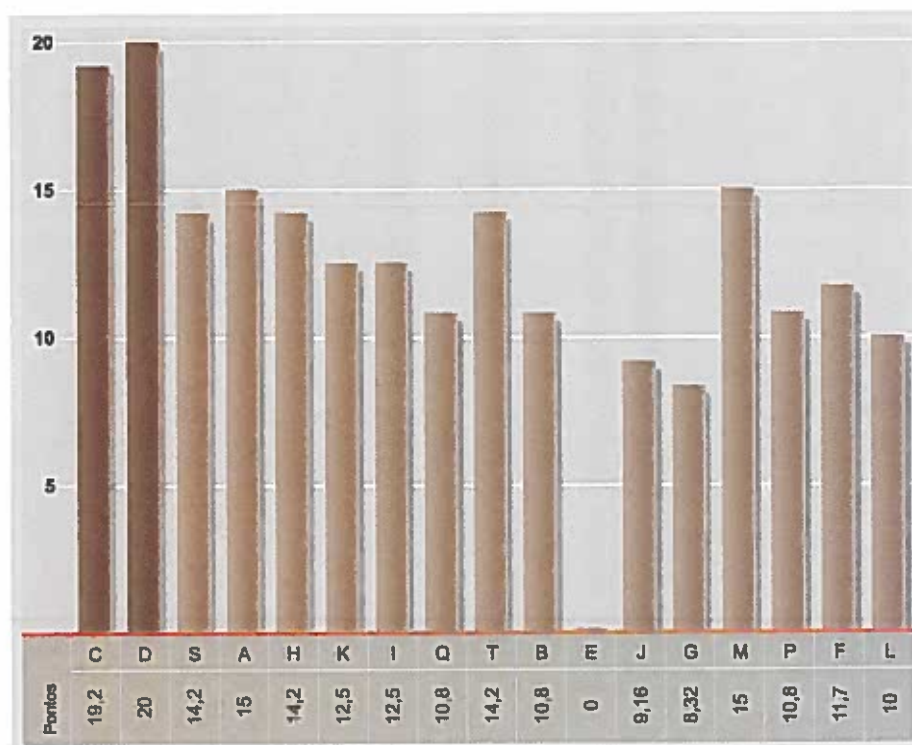
Vale mencionar que, muito embora as simplificações estejam presentes em todas as subdivisões clássicas da História, o problema afigura-se particularmente grave no que diz respeito aos conteúdos de Pré-História, História Antiga e História Medieval, áreas nas quais, salvo raríssimas exceções, constatou-se a recorrência de simplificações dos mais variados tipos, apontando para uma enorme defasagem entre a produção especializada nesta área de saber e o conteúdo veiculado pelos livros didáticos.

Construção da Cidadania



A busca do aprimoramento da **ética e da cidadania** figura, implícita ou explicitamente, em catorze das coleções que integram o Guia. Desse montante, dez coleções distinguem-se pela forte associação estabelecida entre o estudo da História, a construção da cidadania e a aquisição de consciência política. Incentivam não só a participação ativa do aluno na produção do conhecimento, como contribuem para a efetiva reflexão crítica sobre a realidade que o cerca, favorecendo o desenvolvimento de um posicionamento crítico diante dos problemas sociais que afligem o País. A preocupação em explorar a diversidade cultural que caracteriza a experiência humana, o combate ao etnocentrismo, a denúncia de todas as formas de exploração, discriminação e preconceito, além da proposição de atividades que incentivem a socialização e o trabalho conjunto, estão entre os aspectos que merecem destaque. Apenas em três coleções a temática ocupa espaço marginal, efetivando-se de forma indireta.

Manual do Professor



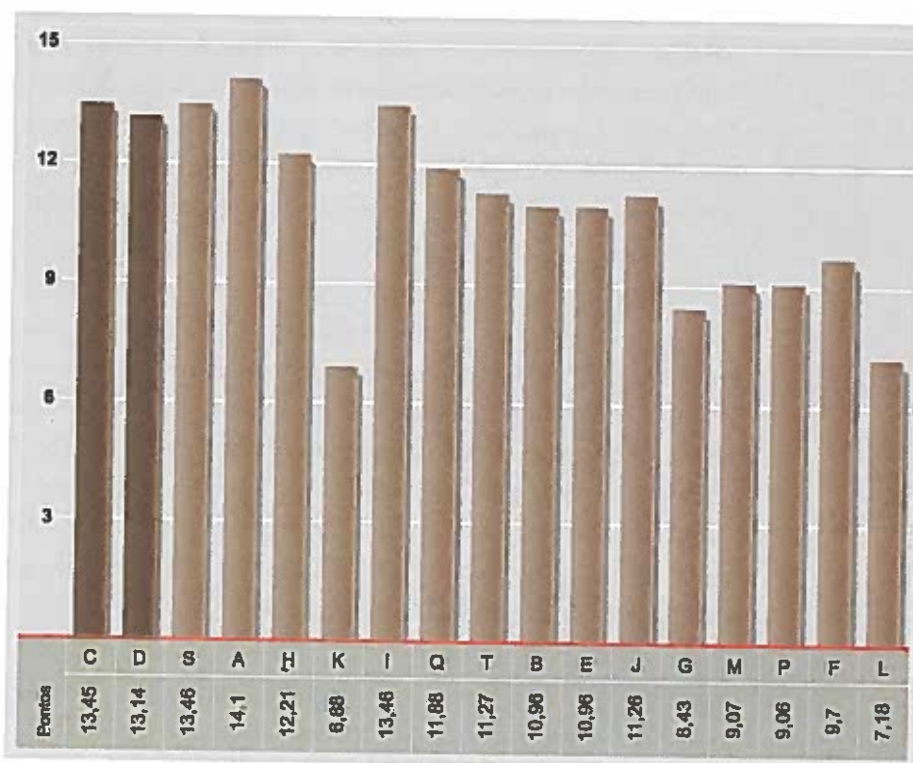
Em relação aos **Manuais do Professor**, a variedade de situações é muito grande. Observa-se a existência de textos muito detalhados ao lado daqueles que fornecem apenas indicações sumárias. Em uma única oportunidade, detectou-se um proposta que tão-somente fornece a resposta das atividades propostas. Dez coleções contêm Manuais que não articulam de forma satisfatória os conteúdos da disciplina entre si e com as demais áreas de conhecimento, enquanto oito não discutem a avaliação da aprendizagem e onze não fornecem sugestões efetivas para o processo de avaliação.

A preocupação em *explicitar os objetivos das atividades* está presente em doze coleções, ainda que a realização, no Livro do Aluno, não siga a mesma trilha. Há casos em que cada atividade é cuidadosamente comentada, com sugestões para o professor aprofundar e/ou avaliar o desempenho dos alunos. Outras indicam, de forma mais resumida, as metas pretendidas. De toda a maneira,

parece significativo que apenas quatro coleções não dispensem atenção ao item, limitando-se a comentários genéricos.

Sugestões de outros *materiais didáticos*, como sítios na internet, vídeos, indicação de visitas a museus e instituições de pesquisa, bibliografia complementar e comentada para o aluno e para o professor, estão amplamente presentes em apenas cinco coleções, sendo que em outras seis a preocupação está completamente ausente. Entre esses dois pólos, registre-se a existência de grande diversidade: coleções que indicam, de forma geral, sem especificar conteúdo ou série, uma lista de sítios e vídeos, outras que trazem indicações bibliográficas insuficientes, desatualizadas ou com predominância de paradidáticos. Ponderando todos os aspectos citados, pode-se inferir que seis manuais não *contribuem para a formação e atualização do professor*, quatro o fazem de maneira parcial e sete preenchem satisfatoriamente todos os aspectos analisados.

Editoração



Todas as coleções apresentaram formatação gráfica adequada no que se refere à *estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos e impressão isenta de erros graves*, exceção feita a uma coleção cujos mapas contêm inadequações nas legendas. No que diz respeito à *revisão*, a situação apresenta-se menos satisfatória, porque a maior parte das coleções apresenta significativos problemas de revisão (sete coleções, muitos erros; três, alguns; sete, nenhum).

As *referências bibliográficas* apresentadas estão de acordo com as normas da ABNT em apenas sete das coleções, sendo que em todas as demais encontra-se algum tipo de problema.

Em relação à *formatação*, apenas uma coleção apresentou problemas de maior monta, com textos muito longos em todas as séries, pouco espaço entre as linhas e saturação de imagens e cores. A *distribuição das ilustrações* nas páginas, por sua vez, foi problemática em três coleções, seja pela sobreposição de imagens e texto, seja pelo tamanho por demais avantajado das ilustrações, em detrimento da parte textual.

Todas as coleções recorrem a *diferentes linguagens visuais*, sendo que em uma delas o *material iconográfico* apresenta estereotipia. Quinze coleções contêm *ilustrações adequadas à finalidade para a qual foram elaboradas*; catorze apresentam *satisfatória integração entre imagem e texto*; enquanto outras doze mobilizam os recursos imagéticos como meio para a *compreensão do conteúdo*.

Deve-se ressaltar, contudo, que a iconografia utilizada apresenta numerosos problemas no que respeita às *legendas e créditos*. Algumas delas são por demais sumárias, não permitindo identificar, para o caso de objetos, o lugar e a época de produção; a localização espacial e temporal de paisagens, a época de produção e a autoria de gravuras, pinturas e afrescos. Tampouco foi observada a preocupação em distinguir produções de época e recriações feitas muito tempo depois dos fatos/acidentamentos/fenômenos estudados. Raramente o conjunto das ilustrações traz indicação completa e precisa dos créditos. Em síntese, catorze coleções incorrem em várias das inadequações acima citadas.

Problemas análogos foram detectados com os *mapas*: ausência de convenções cartográficas completas, legendas insuficientes, qualidade da impressão e/ou tamanho que dificulta a leitura, falta de créditos, exíguo número de mapas,

dificultando a compreensão da temática estudada. Apenas quatro coleções atendem plenamente ao quesito. *Gráficos e tabelas*, por sua vez, são corretamente apresentados em dez coleções.

CUIDADOS QUE O PROFESSOR DEVER TER NO PROCESSO DE ESCOLHA

É fundamental que os professores examinem se a coleção a ser escolhida é adequada para suprir as exigências de seu universo escolar e se adapta à situação concreta dos alunos da escola. Alguns pontos são centrais:

- verificar se a coleção é adequada ao projeto pedagógico da escola;
- examinar se a linguagem e as referências são mais adequadas para alunos de cidade grande, de porte médio, ou pequeno; de regiões urbanas ou rurais;
- há coleções que apresentam maior complexidade de textos ou de atividades, o que supõe mais atenção do professor ao conduzir suas práticas docentes. Assim, é importante avaliar as condições de tempo de que se dispõe para a preparação das aulas e a disposição para aproveitar as sugestões propostas no Manual do Professor, para a própria formação continuada;
- é importante lembrar-se de que a escolha valerá por três anos. Daí a necessidade de sintonizar a escolha com o projeto pedagógico da escola que, em princípio, tende a ser mais duradouro do que a permanência individual dos professores.

Ficha de Avaliação História

Pequena Descrição

1. Correção e Atualização dos Conteúdos	Sim	Não
Ausência de informações erradas (<i>Exclusão</i>)		
Ausência de informações desatualizadas (<i>Exclusão</i>)		
Incorpora a produção historiográfica atualizada		
2. Metodologia da Aprendizagem	Sim	Não
Coerência entre a proposta da metodologia de ensino-aprendizagem e a elaboração da obra (verificar Manual e Livro) (<i>Exclusão</i>)		
Auxilia o aluno na compreensão ativa da realidade		
Relaciona conhecimento novo com a experiência do aluno		
Problematiza o presente e o passado		
Desenvolve competências cognitivas básicas (observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese)		
Evita privilegiar apenas uma/algumas das competências cognitivas básicas (<i>Exclusão</i>)		
Respeita as dificuldades próprias do aluno		
Adapta o grau de complexidade dos conteúdos		

Possibilita alcançar níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização	Sim	Não
A linguagem é adaptada às possibilidades cognitivas do aluno		
As atividades e exercícios		
• estão integrados aos conteúdos		
• possibilitam o desenvolvimento de habilidades, estimulando observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação, avaliação, memória (<i>Exclusão</i>)		
• desenvolvem a capacidade de debater problemas		
• desenvolvem a capacidade de produzir textos		
Há textos complementares de diferentes autores		

3. Metodologia da História	Sim	Não
Explicita as propostas metodológicas (verificar Manual e Livro)		
Há coerência entre propostas metodológicas e desenvolvimento dos conteúdos (verificar Manual e Livro) (<i>Exclusão</i>)		
Incorpora a renovação historiográfica aos livros didáticos		
Trabalha com a historicidade dos conceitos		
Trabalha adequadamente categorias centrais do conhecimento histórico (tempo, espaço, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, período, seqüência, transformação, passado, presente, futuro, simultaneidade, duração)		
Apresenta e discute as fontes históricas		
Evita a construção de estereótipos		
Evita simplificações explicativas		

Há ausência de anacronismos (<i>Exclusão</i>)	Sim	Não
Evita nominalismo (<i>Exclusão</i>)		
Há ausência de voluntarismo (<i>Exclusão</i>)		

4. Manual do Professor	Sim	Não
Evita ser mera reprodução do livro do aluno com a resolução de exercícios		
Contém orientações visando à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento		
Contribui para a formação e atualização do professor		
Discute avaliação da aprendizagem		
Apresenta sugestões para avaliação		
Explicita os objetivos das atividades		
Sugere outras atividades: leituras e outros recursos que contribuem para a formação e atualização		
A linguagem é clara e adequada aos professores		

5. Construção da Cidadania	Sim	Não
Busca o aprimoramento da ética (participação – sociabilidade – consciência política - “cidadania”)		
Há ausência de preconceitos ou de discriminações (de origem, cor, condição socioeconômica, etnia, gênero, linguagem) (<i>Exclusão</i>)		
Há ausência de doutrinação religiosa (<i>Exclusão</i>)		

6. Editoração e aspectos visuais	Sim	Não
Texto principal é impresso em preto		
Há estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos) evidenciada por meio de recursos gráficos		
A impressão está isenta de erros graves		
A revisão está isenta de erros graves		
Há glossário		
Há indicação de leituras complementares		
As referências bibliográficas estão completas		
A formatação proporciona boa legibilidade - descanso visual		
Os textos e ilustrações estão distribuídos na página de forma adequada e equilibrada:		
As ilustrações:		
são isentas de estereótipos		
são isentas de preconceitos (Exclusão)		
são acompanhadas de: títulos, legendas e créditos (quando necessários)		
são adequadas à finalidade para a qual foram elaboradas		
estão integradas ao texto		
auxiliam a compreensão		
recorrem a diferentes linguagens visuais		
Nas representações cartográficas respeitam-se as convenções (título, fonte, limite e escala)		
Nos gráficos e tabelas há título e fonte		



História e Vida Integrada

Claudino Piletti
Nelson Piletti

Editora Ática

658090



A Coleção

Os livros que compõem a coleção estão organizados por capítulos, cada um dos quais constituído por um texto explicativo sobre o assunto abordado, fartamente ilustrado e com relações entre a escrita e a iconografia. Segue-se um conjunto diversificado de atividades (“Discutindo o capítulo”, “Oficina da história”, “Fazendo a síntese”, “Textos e contextos” e “Nosso mundo hoje”) que têm por objetivo transmitir o conhecimento histórico de maneira crítica e criativa.

O Manual do Professor discute os procedimentos didáticos e os pressupostos

Por quê?

A coleção é recomendada com distinção por trabalhar o conteúdo adequadamente e de forma inovadora. Registre-se a preocupação em discutir o passado de forma articulada com o presente e de remeter o aluno a situações vivenciadas cotidianamente na escola, em família e nos espaços públicos. Contém um conjunto variado de atividades, que propiciam o desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas, bem como contribuem para o domínio dos conceitos fundamentais da História. Esta, por sua vez, é concebida como interpretação, descartando-se a noção de uma verdade única. As renovações no campo historiográfico se fazem presentes por meio da incorporação de importantes obras de autores que contribuíram para alargar o campo historiográfico. Em todos os volumes, apresenta-se e discute-se uma variada gama de fontes documentais (mapas, ilustrações, gravuras, fotografias, manifestos, textos ficcionais, relatos de viajantes, panfletos, poemas e letras de música), assim como de textos que apontam para as múltiplas possibilidades interpretativas. O aprimoramento do conceito de cidadania ativa é reforçado por meio da prática participativa e da crítica no ambiente escolar. O Manual do Professor é muito bem elaborado, constituindo-se num importante instrumento para o trabalho em sala de aula. A coleção incorpora discussões sobre temas contemporâneos e apresenta bibliografia atualizada.

teórico-metodológicos da coleção, além de fornecer propostas de avaliação, bibliografia adicional, listas de materiais didáticos, textos de reflexão para o professor, orientação e sugestões para o desenvolvimento das atividades.

5ª série – Das origens da humanidade ao século VIII: concepções de história; tempo histórico; origens dos seres humanos; primeiros habitantes da América; Mesopotâmia e Egito; persas, hebreus e fenícios; antiga Índia e China; Grécia e Roma; Império Bizantino e a sociedade árabe nos séculos VII e VIII.

6ª série – Do início da Idade Média ao final



do século XVII: características do sistema feudal e sua transformação ao longo da Idade Média; as grandes navegações; o início da ocupação e exploração do Novo Mundo pelos europeus; o Renascimento e a Reforma; primeiros tempos da colonização portuguesa na América.

7ª série – Séculos XVIII e XIX: a expansão colonial portuguesa na América, descoberta de ouro e consolidação do território colonial; Iluminismo, Revolução Industrial, Independência dos Estados Unidos e Revolução Francesa; processo de Independência do Brasil, o Primeiro e o Segundo Reinados; movimentos sociais na Europa no século XIX, unificação da Alemanha e da Itália e neocolonialismo; mudanças do final do Segundo Reinado, a implantação da República e a Guerra de Canudos.

8ª série – Século XX: Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa; Primeira República no Brasil; período entreguerras e ascensão dos regimes totalitários; período Vargas; Segunda Guerra Mundial; o Brasil de 1945 a 1964; Guerra Fria e a independência das colônias da África e da Ásia; regime militar no Brasil e redemocratização, crise do mundo socialista, papel dos Estados Unidos no mundo após a Segunda Guerra Mundial, Oriente Médio, as potências da Ásia e os grandes problemas do Brasil atual.

A Análise

A proposta metodológica de ensino-aprendizagem contribui para que o aluno desenvolva uma *visão crítica da realidade* e o espírito participativo. O passado não é discutido separadamente, como se fosse desvinculado do presente e, diversas vezes, o aluno é *remetido a situações por ele vivenciadas* na escola, em família e nos

espaços públicos. As temáticas analisadas são variadas e utilizam-se recursos diversos para despertar o interesse do aluno, tais como encenações, cartazes, notícias de jornal e quadros explicativos sobre diferentes personagens ou situações específicas. Para auxiliá-lo a compreender melhor o que está sendo ensinado, utilizam-se romances, poemas, sonetos, peças de teatro e letras de música como, por exemplo, um *rap* de Gabriel, o Pensador, para criticar e condenar o racismo.

Destaca-se a preocupação dos autores em apresentar textos que expressam opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, instigando o aluno a refletir e a optar por uma delas, contribuindo, assim, para o *desenvolvimento de seu espírito crítico*.

O aluno é solicitado a analisar *textos complementares*, imagens e mapas, pesquisar em jornais, revistas, enciclopédias e *internet*, realizar entrevistas, fazer relação com outros capítulos, comparar, elaborar resumo ou síntese e a expor sua opinião sobre o que está sendo discutido. Procura-se também adequar as *atividades às dificuldades próprias dos alunos*. Os exercícios com maior grau de dificuldade são apresentados como desafio e, nestes casos, os alunos devem ser motivados a realizá-los, se possível. Do mesmo modo, deve-se incentivá-los a procurar palavras desconhecidas em dicionários e enciclopédias, quando não existentes no *glossário*. Privilegia-se o trabalho em grupo, incentivando-se a discussão e a troca de informações entre eles, o que possibilita desenvolver a sociabilidade e a capacidade de debater problemas. Contempla-se, deste modo, o desenvolvimento das *habilidades cognitivas*.

Merece destaque o estímulo à pesquisa e à produção de textos, o que auxilia o aluno a defrontar-se com diferentes opiniões sobre determinado assunto, entender o conhecimento histórico como construção e

perceber que ele também é capaz de fazer história.

Em relação à Metodologia da História, facilita-se ao aluno a compreensão do conteúdo histórico e a forma como o mesmo foi construído, além de sinalizar ao educando que ele também pode participar deste processo de produção do conhecimento, respeitados os seus limites de formação e experiência. São propostas várias *atividades de pesquisa*, identificação e análise de fontes, gerando textos diversos, posteriormente discutidos em sala de aula para avaliação das diferentes explicações encontradas. Procura-se manter, assim, a fidelidade a um princípio básico do conhecimento histórico: “Ao estudar história, opiniões diferentes podem ser expressas sobre o mesmo assunto” (p. 136, livro da 8ª série). Sempre que possível, são apresentados textos com diferentes pontos de vista sobre uma mesma temática, estimulando-se o aluno a *fazer comparações* e a perceber que a explicação histórica comporta vários olhares e não apenas uma interpretação dos fatos.

Esta atitude soma-se à perspectiva de se trabalhar a História como processo, marcada por continuidades e rupturas, expondo a forma conflituosa como o mundo atual foi construído, fruto da participação de diferentes grupos sociais ao longo do tempo e em espaços definidos. O conhecimento *histórico é apresentado como interpretação*, recusando-se as explicações lineares ou progressistas, bem como a possibilidade da geração de uma verdade absoluta no interior da história explicando-se que o saber não é fruto da vontade ou da imposição do pesquisador, mas da investigação histórica. Além disso, evita-se a discussão dos fatos *passados desvinculada dos problemas do presente*, expondo-se a historicidade destes mesmos fatos. Este exercício permite ao aluno entender diversas temáticas que têm grande significação na vida das pessoas na sociedade,

independentemente da sequência com que se manifestam no processo histórico. Demonstra-se também que, apesar da semelhança, as alternativas implementadas no passado foram opções dos homens daquele momento e não podem ser aproveitadas no presente, respeitando-se a forma como ocorreram no passado e não como são avaliadas nos dias atuais.

Além de variados, os *exercícios* utilizados reforçam esta concepção de história, permitindo ao aluno a percepção da transformação histórica e da ação dos homens neste processo. As *imagens* presentes nos livros tornam-se, às vezes, o centro da análise e da interpretação históricas. E os alunos são convidados, por diversas vezes, a participar de forma ativa desta interpretação. Há a incorporação de importantes obras de autores que *renovaram o campo historiográfico*, tais como Eric Hobsbawn, J. Le Goff, G. Duby, Lília Schwarz.

Outro esforço inovador é a utilização de quadros informativos apresentados sobre personagens, idéias, fatos, temáticas, produtos, facilitando a incorporação destes conhecimentos por parte dos alunos.

Na exposição do conteúdo e nas atividades propostas, são utilizadas *diversas fontes históricas*, como mapas, ilustrações, gravuras, imagens de heróis de histórias em quadrinhos, poemas, letras de música, literatura, manifestos, relatos de viajantes, panfletos, textos de época e atuais, documentos oficiais, caricaturas, pinturas, fotos, o rádio, a televisão, assumindo-se a complexidade e amplitude das fontes utilizadas na produção do conhecimento histórico. Colocam-se em relevo os elementos culturais, como questões de gênero, cotidiano popular, movimentos literários, embora não sejam desprezados os aspectos econômicos e políticos. Evita-se, desta forma, a aceitação simples da periodização tradicional da história,

utilizando-se da *perspectiva integrada*, que permite ao aluno perceber a necessária correlação entre os povos e as culturas ao longo do tempo. Deve ser lembrada, ainda, a preocupação de se estimular a discussão sobre a preservação do patrimônio histórico local e nacional.

A coleção contribui efetivamente para aprimorar a prática da cidadania e a da ética. Esta preocupação está presente em todos os volumes e destacam-se as abordagens sobre valores como solidariedade, respeito, responsabilidade e liberdade. Procura-se identificar e questionar qualquer tipo de preconceito, racismo ou discriminação, ressaltando-se que eles produzem violência, ódio e intolerância. Diversas atividades são direcionadas para ensinar ao aluno a importância de respeitar as diferenças, incentivando o convívio entre os indivíduos. Como exemplo, há exercícios que solicitam ao aluno elaborar uma página da *internet* condenando o preconceito racial ou que sugerem a um grupo de alunos escrever um texto defendendo a diversidade cultural.

O Manual do Professor é bem elaborado, detalhado, explicativo e de fácil manuseio. Contém as atividades do Livro do Aluno e um suplemento dedicado exclusivamente ao professor. Está organizado em oito seções: 1) *Pressupostos Teóricos da Coleção*; 2) *Nossa*

Coleção e sua Metodologia; 3) *Procedimentos Didáticos*; 4) *Propostas de Avaliação*; 5) *Sugestões de Bibliografia Adicional para o Professor*; 6) *Sugestões de Materiais Didáticos Suplementares para o Aluno* (livros, filmes, sítios na Internet, CD-ROMs); 7) *Textos de Reflexão para o Professor*; e 8) *Orientação e Sugestões para o Desenvolvimento das Atividades*.

Explicita os objetivos das atividades, orienta e sugere como desenvolvê-las em cada capítulo do Livro do Aluno.

Discute o *sentido da avaliação* escolar e sugere formas para que esta aconteça em sala de aula, o que permite ao professor ter um retrato do conjunto dos alunos e também da classe. Propõe o trabalho interdisciplinar com professores contribuindo para o intercâmbio de idéias.

Merecem destaque os textos destinados à reflexão dos professores, envolvendo temáticas que permitem repensar a prática docente e a teoria da História. Este Manual *contribui para a formação e atualização do professor* ao incorporar a *produção historiográfica recente*, apresentar e discutir questões da atualidade como globalização, guerra em Kosovo ou o destino de Pinochet, interligando passado/presente e remetendo o professor à leitura freqüente e atualizada de jornais e revistas.

Em sala de aula

Várias atividades propostas na coleção se apóiam em materiais como jornais, revistas, enciclopédias. Deve ser ressaltado, no entanto, que a ausência de alguns destes materiais não impede um bom trabalho com esta obra, pois são tantas as opções apresentadas que, mesmo sem as condições ideais de infra-estrutura, ela pode ser adotada com expectativa de resultados positivos, uma vez que constitui um instrumento de grande valor para o ensino-aprendizagem da disciplina História.



História Temática

Andrea Rodrigues Dias
Montellato

Conceição Aparecida Cabrini
Roberto Catelli Júnior

Editora Scipione

658103



A Coleção

Os volumes estão estruturados em seções, que não são idênticas em todos os capítulos. No conjunto, estão contempladas as seguintes modalidades: *Refletindo sobre o Tema* apresenta a problemática a partir de questões geradoras; *Painel* fornece as informações para a contextualização; *Lendo sobre o Tema* sugere outras possibilidades de interpretação; *Trabalhando com Documentos*, tanto escritos quanto visuais; *Trabalhando com Mapas*; *Diferentes Versões* coloca em questão a noção de História como verdade, na medida em que contrasta visões distintas sobre um mesmo

tema; *Para Conhecer Mais* oferece informações suplementares; *Saber Fazer* estimula outras potencialidades dos alunos, enfatizando o trabalho prático; *Vamos Pesquisar* e *Fazendo uma Síntese* encerram cada um dos capítulos.

O Manual do Professor contém discussões detalhadas a respeito de metodologias de ensino-aprendizagem e da História, estrutura da coleção, além de comentários sobre os conteúdos, rol de questões problematizadoras, sugestões de materiais didáticos, textos para o professor, respostas e comentários das atividades propostas.

5ª série – Tempos e Culturas

Por quê?

A obra inova em relação ao método de ensino e aprendizagem da História, incorpora a produção historiográfica renovada, valoriza a construção do conhecimento e não a mera transmissão e fixação de conteúdos, propõe atividades que podem despertar o interesse do aluno, utiliza-se de fontes históricas como recursos didáticos, é bem cuidada graficamente e incorpora diferentes linguagens visuais.

Como história temática, abandona a sequência cronológica e estrutura os conteúdos em torno de grandes eixos, aprofundando certas questões, em detrimento de outras, normalmente presentes na literatura didática.

Trata-se de proposta complexa de trabalho, exigindo do professor boa formação acadêmica e pedagógica, além de sólido domínio do conteúdo; supõe, ainda, acompanhamento na articulação dos temas, seleção e realização das atividades, que constituem o ponto alto dos livros.



História e memória. Medidas de tempo. O surgimento do Homem. A experiência humana.

6ª Série – Diversidade Cultural e Conflitos

Os mitos e as grandes navegações. O desencontro entre culturas. A construção da sociedade Colonial. Trabalho e resistência.

7ª Série – Terra e Propriedade

A propriedade no presente e no passado. Religiosidade e política. Terra, política e protesto no Brasil.

8ª Série – O mundo dos Cidadãos

O mundo moderno: os cidadãos e os excluídos. Política, revoluções e cidadania no mundo moderno. A reinvenção do Brasil: a República, as oligarquias e o movimento operário. Autoritarismo e democracia.

A Análise

Em relação à Metodologia da Aprendizagem, os autores afirmam, no Manual do Professor, não acreditar “em transmissão do conhecimento baseada em mera exposição de conteúdos, lições e exercícios de fixação, pois conhecer implica um movimento recíproco entre sujeito e objeto de estudo”. A estruturação da obra é coerente com essa proposição: não há exposição dos conteúdos seguida de atividades, fórmula mais frequente nos livros didáticos, mas um conjunto variado de seções, com objetivos diversos e propostas de atividades. No Manual, explicita-se, ainda, que as atividades “constituem o próprio conteúdo do livro” e que “a ordem das páginas no capítulo é menos importante do que a relação entre as diversas seções”. O professor pode optar por seguir a sequência apresentada em cada um dos livros ou estabelecer as articulações que julgar mais convenientes.

Os autores consideram que a aprendizagem ocorre em situações diversas, para indivíduos inseridos em situações concretas,

determinadas, e que se constrói a partir do levantamento de problemas para que o aluno os solucione. Este levantamento se faz a partir do *questionamento do presente*, vivido pelo aluno, para que se busquem as respostas no passado e se retorne novamente ao presente, explorando o contexto das experiências humanas. Este movimento indica um esforço no sentido de mostrar o binômio permanências e mudanças, podendo contribuir para uma *compreensão ativa da realidade*.

A produção do conhecimento é feita a partir da *experiência do aluno* e dos contextos de difusão de informação que lhes são acessíveis, transformando o processo de aprendizagem numa relação ativa. O aluno é motivado a desenvolver e a expressar o seu pensamento por meio de situações que o levem a desenvolver habilidades cognitivas – memorização, observação, organização, comparação, levantamento de hipóteses, coleta de dados –, bem como à reflexão sobre seu conhecimento prévio que o orienta à realização de uma síntese.

A organização dos conteúdos, a partir de eixos temáticos, vai além das delimitações espaciais, bem como favorece a ruptura com a concepção cronológica de tempo histórico. Essa perspectiva, porém, demanda um acompanhamento contínuo do professor para auxiliar o aluno em sua construção do conhecimento.

Na organização da coleção, observa-se um grau crescente de *complexidade dos conteúdos e das atividades*: enquanto no volume da 5ª série são abordados temas e categorias introdutórias ao conhecimento histórico – tempo, espaço, natureza, cultura e trabalho –, nas demais séries os conteúdos propriamente históricos são organizados em torno dos seguintes eixos: diversidade cultural e conflitos (6ª série); terra e propriedade (7ª série), o mundo dos cidadãos (8ª série).

A *linguagem* está adaptada às possibilidades cognitivas do aluno do Ensino Fundamental, embora haja várias expressões

e conceitos que deveriam ser mais bem explicados para a compreensão do texto; a existência, ao longo dos capítulos, de pequenos boxes com a explicação de seu significado não é suficiente para esclarecê-los.

As *atividades* são variadas e propõem a exploração dos mais diversos tipos de documento, além da interpretação de mapas, gráficos e imagens, oferecendo pistas, roteiros e alternativas para que o processo de aprendizagem culmine na produção do conhecimento. Possibilitam, também, o desenvolvimento da capacidade de produzir textos, debater problemas, assim como a criatividade. Há várias sugestões de trabalhos integrados a outras disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade.

A proposta de **Metodologia da História** da coleção fundamenta-se na concepção de que o conhecimento do passado, longe de ser uma verdade definitiva, é dinâmico e comporta constantes reinterpretações; na valorização da História-problema, que supõe a constante formulação de questões em substituição à abordagem passiva e descritiva do passado; na superação de leituras deterministas, ancoradas na idéia de evolução ou progresso; na integração das distintas esferas (política, econômica, social e cultural), desviando-se da valorização exclusiva de uma delas; no diálogo com outras disciplinas; na utilização de fontes diversificadas; na exploração de diferentes temporalidades, expressas sob a forma de acontecimentos, conjunturas e estruturas de longa duração. Os sujeitos históricos são as pessoas comuns, os indivíduos que fazem a história cotidianamente.

A *organização dos conteúdos* está de acordo com a proposta, articulando-se em torno de eixos temáticos que exigem, por parte do professor e do aluno, uma operação construtiva. Em vez de um texto que narra acontecimentos ou processos, há um conjunto de seções, acompanhadas de atividades, que paulatinamente vão

familiarizando o aluno com os procedimentos específicos do trabalho do historiador.

Na coleção, considera-se como *fonte* todos os vestígios deixados pela humanidade no seu caminhar: restos da cultura material, textos, depoimentos, pinturas e outras formas de manifestação artística. Os documentos são problematizados como materiais para a elaboração de interpretações.

A *renovação historiográfica* se faz presente sobretudo na exploração de temas como a religiosidade popular, o cotidiano, padrões de alimentação e habitação, a etiqueta nas cortes européias e diferentes formas de protesto popular, que não são comuns na literatura didática. Há grande variedade de *textos complementares*, de natureza diversa.

A opção pela História Temática implica, todavia, a seleção de alguns conteúdos e a omissão de outros. Além disso, a organização por eixos, que atravessam ampla temporalidade e espacialidade, resulta na menção de numerosos processos e eventos históricos como se fossem de conhecimento do aluno. Caberá ao professor estabelecer os nexos e fornecer as informações necessárias para a devida contextualização.

Ressalve-se, também, a presença de várias *simplificações* na exposição do conteúdo didático, que podem ser categorizadas em simplificações processuais (alguns processos históricos complexos são excessivamente simplificados), comparativas (realidades muito diferentes são aproximadas, o que pode induzir o aluno a supor que se trata de fenômenos similares), teórico-conceituais (uso inadequado ou pouco esclarecedor de categorias e/ou posições teóricas).

Os textos e as atividades contribuem para a prática da **ética** e para a **construção da cidadania** na medida em que problematizam o presente, propõem a discussão de questões sociais e incitam à participação, o que pode colaborar para o despertar da consciência política. As atividades propostas (trabalhos coletivos: dramatizações, pesquisas,

entrevistas, mostras e painéis) favorecem a socialização e contribuem para o aprendizado da convivência, da tolerância e do respeito às diferenças. Na escolha dos eixos temáticos que organizam cada um dos livros, está expressa a preocupação com a diversidade cultural, com a participação política, com a crítica a todas as formas de dominação, opressão e preconceito.

O Manual do Professor está estruturado em quatro partes. Na primeira, discutem-se a metodologia da História e a proposta pedagógica da coleção; em seguida, explicitam-se sua estrutura e funcionamento, assim como as características *e objetivos de cada uma das seções* que compõem a obra. A terceira traz, para cada um dos capítulos, comentários circunstanciados a respeito dos conteúdos e procedimentos utilizados na abordagem dos temas, um rol de questões motivadoras e problematizadoras, *sugestões de material de apoio* que incluem: bibliografia atualizada e diversificada para o professor, leituras complementares para os alunos,

endereços eletrônicos, *CD-ROMs*, lista de filmes e vídeos, além de conter, por vezes, textos complementares de natureza variada (historiográficos, ficcionais, letras de música, documentos), acompanhados de vocabulário e questões. Esse material é rico e variado, podendo *contribuir para a formação e atualização do professor*. A última parte, a mais extensa de todas, é composta pelas respostas às atividades e por comentários que esclarecem os objetivos de cada um dos exercícios, os articula com o tema geral do capítulo e indica outras possibilidades de utilização dos mesmos. Em várias oportunidades, alerta-se o professor para o caráter subjetivo de certas respostas, que não comportam solução única, devendo ser avaliadas em função do desempenho da classe. No Manual, estabelece-se diálogo com o professor, visando a auxiliá-lo na implementação da proposta que orientou a estruturação e a organização da coleção. A linguagem é clara e a estrutura gráfica, bem acabada.

Em sala de aula

Ao optar pela coleção, sugere-se que o professor esteja atento ao fato de a proposta exigir acompanhamento constante e cuidadoso na seleção, articulação e realização das atividades. Não há, propriamente, um texto que apresenta os conteúdos e enuncia os conceitos; esses têm de ser construídos por alunos e professores.

Outro cuidado se refere à seleção de conteúdos. A coleção, ao desenvolver um trabalho de História Temática, procedeu a uma seleção, que implicou a exclusão de temas. É necessário que o professor avalie a oportunidade de complementar os temas propostos, além de construir e introduzir novos. Recomenda-se especial atenção à História da América e a certos tópicos da História do Brasil, tais como abolição, II Império, Proclamação e anos iniciais da República.

Como há várias propostas de atividades interdisciplinares, a utilização da coleção demanda um trabalho conjunto com outras áreas de conhecimento a fim de que alguns temas possam ser trabalhados de forma adequada. Esse procedimento é especialmente necessário na 5ª série, cujo volume traz capítulos que utilizam conceitos específicos de outras áreas.



Brasil: Uma História em Construção

José Rivair Macedo
Mariley Wanderley
de Oliveira

Editora do Brasil

658200



A Coleção

Apresenta os conteúdos de História do Brasil na 5ª e 6ª séries e os de História Geral na 7ª e 8ª séries. Os livros são divididos em capítulos que seguem a mesma estrutura básica: texto didático, com excertos de documentos ou produção historiográfica em boxes coloridos. As atividades, por sua vez, estão divididas nas seguintes seções: *Agora é Você*, ancorada no sistema de perguntas e respostas; *Construindo o Conhecimento*, que traz textos de autores diversos, seguidos de questões; e *Vamos Descobrir*, seção que propõe a realização de pesquisas, discussões

em grupos, elaboração de painéis, quadros e cartazes.

Abrindo cada volume há uma “Apresentação” na qual se expõem, de forma bastante sucinta, os objetivos da coleção, sua estrutura e a concepção de História que orientou a elaboração da obra. O Manual do Professor contém apenas a resolução das atividades propostas.

5ª série – História do Brasil

Princípios básicos para se trabalhar com a História; A cultura e organização social dos indígenas brasileiros e seus contatos com os europeus; A ocupação do território e modalidades de exploração econômica; A

Por quê?

A coleção privilegia os temas relacionados à História Social e à História Cultural, adotando como ponto de partida para o trabalho histórico as relações sociais de dominação e resistência e as rupturas e permanências das estruturas sociais e mentais. São enfatizados temas pouco abordados na literatura didática, tais como história dos trabalhadores, das mulheres e das crianças, além de aspectos relativos à África e ao Extremo Oriente. Além disso, o texto introduz os conteúdos a partir de elementos do cotidiano do aluno, recorre a fontes históricas variadas e problematiza a relação passado/presente. A linguagem utilizada está próxima do universo sociocultural dos estudantes e existe uma discussão permanente sobre ética e cidadania.

Há, no entanto, várias simplificações dos processos históricos analisados e tratamento superficial de certos conteúdos e conceitos. Alguns exercícios são pouco criativos e não estimulam a produção de textos. A quantidade de mapas é insuficiente e alguns dos textos complementares estão além da capacidade cognitiva dos alunos do Ensino Fundamental. As ilustrações não trazem os créditos e nem sempre são utilizadas para auxiliar na compreensão dos conteúdos. O Manual do Professor limita-se a fornecer a resolução das atividades.



escravidão negra e os movimentos de resistência; A construção do sincretismo religioso; Mulheres e crianças na Colônia; A organização político-administrativa colonial e o processo de independência.

6ª série – História do Brasil

As estruturas políticas da Monarquia e da República; Os aspectos socioeconômicos do Brasil; A transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, o processo de industrialização e as greves operárias; Os movimentos rurais durante a República. Canudos, Contestado, o cangaço e as lutas em prol da reforma agrária; As transformações culturais no Brasil ao longo do século XX.

7ª série – História Antiga e Medieval

Aspectos teóricos do conhecimento histórico; A evolução biocultural da espécie humana e as características do Paleolítico e do Neolítico; A emergência da civilização e a Antiguidade Oriental e Ocidental; A Europa medieval; O Extremo Oriente e a África durante a Idade Média.

8ª série – História Moderna e Contemporânea

A nova ordem mundial; O surgimento do capitalismo e a construção do sistema colonial; Individualismo, Renascimento e Reforma; As revoluções burguesas; A Revolução Industrial e os movimentos operários dos séculos XIX e XX; O imperialismo, o neocolonialismo e as duas Grandes Guerras; O mundo no pós-guerra; Emergência e dissolução do sistema socialista; Golpes e revoluções na América Latina; Neoliberalismo, globalização, os avanços científicos e tecnológicos; O surgimento da indústria cultural e da sociedade de consumo.

A Análise

A proposta pedagógica é proporcionar o estudo do passado sob a ótica do presente,

estimulando a reflexão crítica e o debate a fim de que o aluno possa formar o próprio juízo sobre os assuntos tratados. Espera-se que, ao participar ativamente da construção do conhecimento, o aluno seja capaz de compreender e intervir de modo mais eficiente em sua realidade.

Dentre as características marcantes da coleção destacam-se o cuidado de introduzir os conteúdos a partir dos *conhecimentos prévios do aluno* e o estabelecimento permanente de *relações entre presente/passado*. Estas não têm por objetivo destacar somente as permanências, atestadas, por exemplo, pela recorrência de problemáticas semelhantes, como o descaso para com a infância tanto no Brasil colonial quanto nos dias de hoje. Pelo contrário, diversos aspectos são analisados com o propósito de demonstrar que não existe uma equivalência simples, direta e imediata entre concepções e processos históricos de épocas distintas.

A coleção contém um leque variado de *documentos históricos* e *textos complementares*, que, aliados às atividades propostas, possibilitam o desenvolvimento das *competências cognitivas básicas*. A capacidade de debater problemas e as pesquisas são estimuladas, o mesmo não ocorrendo com a produção de textos, que é pouco enfatizada. Ressalve-se, também, a insistência, na seção *Agora é Você*, de exercícios do tipo pergunta e resposta, que não exigem mais do que a repetição dos conteúdos apresentados no texto didático.

Na 5ª e 6ª séries, optou-se pelo uso de expressões coloquiais como forma de estabelecer maior proximidade com o leitor. Nas séries subseqüentes, tal recurso praticamente desaparece, e o texto torna-se mais denso e complexo, exigindo maior intervenção do professor no processo de compreensão e interpretação. Ao longo dos capítulos, há pequenos boxes com o

significado das palavras menos conhecidas.

As propostas de uma Metodologia da História são apresentadas, de forma sucinta, na apresentação que acompanha cada volume. A disciplina é concebida como modalidade específica de percepção e compreensão a respeito da natureza, do homem e das relações sociais. Pretende-se tratar das “relações sociais de dominação e resistência, da participação e da cidadania, dos sistemas de organização e exploração do trabalho tal qual se apresentaram ao longo da História da Humanidade”. Nessa perspectiva, os fatos históricos resultam da ação de grupos humanos que estabelecem relações ora conflituosas, ora pacíficas. Os processos históricos, por sua vez, são analisados a partir de rupturas e permanências das estruturas sociais e mentais que se devem apreender para participar ativamente da sociedade. Devota-se especial atenção ao estudo das classes trabalhadoras e das camadas menos favorecidas da população.

Coerentemente com os princípios que nortearam a elaboração da obra, o conhecimento histórico é apresentado como um saber sempre reelaborado, tanto pela reflexão e análise sobre o passado, quanto pela atuação dos seres humanos. A narrativa linear dos acontecimentos é abandonada em favor de uma História dos agrupamentos humanos e dos conflitos gerados pelo processo de exploração política e econômica sobre os que produzem os “bens e valores que sustentam a vida social”.

Dessa forma, em vez da sequência cronológica dos fatos e do apego a marcos institucionais e políticos, optou-se pelo agrupamento dos conteúdos a partir de grandes eixos temáticos, tidos como centrais para a compreensão de determinada sociedade, o que acaba por introduzir significativa *renovação na articulação e abordagem dos assuntos*.

Contudo, a aproximação de conteúdos a partir de um eixo temático mostra-se, por vezes, bastante problemática, tal como ocorre no capítulo 4 da 7ª série, no qual são resumidas as características políticas das civilizações egípcia, mesopotâmica, assíria, hebraica, fenícia, meroítica, cretense, chinesa, inca e maia, o que resulta num inventário de povos. O mesmo problema verifica-se no capítulo 9, também da 7ª série, que trata das ondas migratórias que atingiram a Europa durante toda a Idade Média. Em ambos os casos, ao invés de se tentar estabelecer as estruturas políticas das civilizações antigas, dos reinos bárbaros e dos Impérios Carolíngio e Romano-Germânico, o que se tem é uma descrição factual e confusa de povos, datas, dinastias e regiões. O problema torna-se ainda mais grave pela ausência de mapas adequados. Vale registrar, ainda, a ausência de alguns assuntos fundamentais, tais como: cultura e pensamento na Antiguidade Clássica; organização do Império Carolíngio; Era Napoleônica; Independência dos Estados Unidos e Guerra de Secessão; crise da Monarquia e o processo de instauração da República no Brasil.

Observe-se, também, a falta de discussão a respeito de *conceitos* como neolítico, paleolítico, classe social, oligarquia, coronelismo que, além de não serem auto-explicativos, comportam múltiplas interpretações.

Na coleção, são utilizadas diversas modalidades de *fontes históricas* – letras de música, poesias, reportagens e depoimentos – que podem favorecer ainda mais o interesse do aluno pelos temas e reflexões propostos. Não se percebe, entretanto, a preocupação de problematizá-las como documentos. O Código de Hamurábi, por exemplo, não é tratado como um texto dotado de natureza própria, como uma fonte jurídica para o estudo da História do Oriente Próximo, recebendo o mesmo tratamento que o texto de Dalmo Dallari, jurista contemporâneo (7ª série).

Apesar de adequadas, as *ilustrações* não trazem indicação de crédito, local, data ou momento da execução e nem sempre são utilizadas para a compreensão do texto. Tampouco foi observada a preocupação em distinguir as representações da própria época e as reconstituições elaboradas posteriormente.

A presença dos temas transversais (cidadania, ética, direitos humanos), que visam orientar a *construção da cidadania*, é constante no decorrer da exposição dos conteúdos específicos da disciplina, constituindo uma das principais características da obra. Questões relativas a ética, participação política, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo, família, afetividade, papel da mulher, infância, homossexualismo, prostituição, violência,

formas de dominação e resistência são recorrentes, incentivando um diálogo constante entre presente e passado. Enfatiza-se, ainda, o respeito à pluralidade de culturas e à diversidade de experiências e modos de vida. A opção pela História Social e Cultural coloca em relevo vários temas e reflexões férteis para o desenvolvimento da percepção do outro, da noção dos direitos humanos e da necessidade da cidadania ativa para conquistá-los e/ou garanti-los. Desse modo, a transversalidade encontra-se plenamente integrada na seleção dos conteúdos, contribuindo inclusive para uma melhor realização da proposta pedagógica adotada.

A coleção não contém propriamente um *Manual do Professor*, na medida em que este se limita a fornecer as respostas das atividades propostas.

Em sala de aula

Ao optar pela coleção, sugere-se que o professor consulte bibliografia adequada para complementar e contextualizar alguns conteúdos abordados e explicitar o significado de conceitos que foram apenas citados no texto didático. Além disso, será preciso auxiliar os alunos no trabalho com os textos complementares, alguns de difícil compreensão; e fornecer mapas que atendam à diversidade dos processos históricos analisados. Faz-se necessário, ainda, discutir e explorar as ilustrações que acompanham o texto e propor a realização de exercícios que demandem a produção de textos.



Cultura e Sociedade

Lucy Rosemira Valentini
Maria Célia Pinto Vilela
Marlene Ordoñez

Editora IBEP

658014



A Coleção

Os livros fundamentam-se na noção de História integrada, articulando os capítulos de História do Brasil aos de História Geral.

Os capítulos contêm as seguintes partes: abertura (em que se introduz o tema histórico a partir de imagens), conteúdo (envolvendo descrições do espaço e dos fatos históricos, seguidas de análises temáticas de política, economia, religião), textos complementares (dos autores, de historiadores e textos de época), mapas, ilustrações (com legendas explicativas e de contextualização histórica) e atividades variadas (envolvendo fixação,

compreensão, reflexão, pesquisa, atividades em grupo e com mapas).

O Manual do Professor é composto de “Apresentação”, “Estrutura do livro”, “Sugestões para trabalhar com as fotos da introdução do livro”, “Conteúdos específicos dos capítulos”, “Respostas” (das atividades) e “Bibliografia”.

5ª série – Introdução. Os homens povoam a Terra. O povoamento da América. Os egípcios. Os povos da Mesopotâmia. Os hebreus. Os fenícios. Os persas. Os chineses. Os hindus. Os gregos. Os macedônios. Os romanos. Os reinos bárbaros. O Império Carolíngio. Os bizantinos. Os árabes.

Por quê?

Fundamenta-se em uma concepção de História integrada, articulando os capítulos de História do Brasil aos de História Geral. Contém atividades diversificadas e dá-se ênfase aos aspectos relacionados à ética e à cidadania, procurando-se valorizar e respeitar a diversidade cultural.

Todavia, as metodologias da aprendizagem e da História são expostas de maneira sumária e pouco discutidas. Os conteúdos são apresentados em texto simplificado e de pequena densidade. A narrativa é linear, baseando-se na cronologia e nos aspectos factuais. Não se incorpora efetivamente a renovação historiográfica. Há vários estereótipos, além de simplificações de diversas ordens. Os textos complementares não são adequadamente discutidos e articulados aos conteúdos desenvolvidos. O Manual do Professor não contribui para a formação e atualização do docente.



6ª série – Introdução. O feudalismo na Europa. A Igreja Católica. A crise do feudalismo. A formação das monarquias nacionais européias. A cultura da Europa feudal. A expansão marítimo-comercial européia. O Renascimento Cultural. As reformas religiosas. O absolutismo europeu. Os povos pré-colombianos: maias, astecas e incas. Os povos pré-colombianos: os indígenas do Brasil. A colonização européia na América. O reconhecimento da terra brasileira. A administração portuguesa no Brasil. A economia e a sociedade açucareira do Brasil. O domínio espanhol e as invasões holandesas no Brasil. A expansão territorial brasileira. As revoltas coloniais do Brasil. As manifestações culturais no Brasil.

7ª série – Introdução. O Iluminismo. A Revolução Industrial. A Revolução Norte-Americana. O século do ouro no Brasil. Os tratados de limites do Brasil. Os movimentos de libertação no Brasil. A Revolução Francesa. O império napoleônico. A independência da América espanhola. O expansionismo dos Estados Unidos. A Corte portuguesa no Brasil. A Independência do Brasil. O Primeiro Reinado no Brasil. As revoluções liberais na França. A política das nacionalidades. Cultura européia no século XIX. As regências no Brasil (1831-1840). O Segundo Reinado no Brasil. O declínio da Monarquia brasileira. A cultura brasileira no século XIX.

8ª série – Introdução. O novo colonialismo. O imperialismo dos Estados Unidos nos séculos XIX e XX. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A Revolução Russa de 1917. Brasil: a República da Espada. Brasil: a República Oligárquica. A crise mundial de 1929. O fascismo. Brasil: a queda da República Oligárquica. Brasil: a Era Vargas. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A descolonização da Ásia e da África. A Guerra Fria. A Revolução Socialista na China. A América Latina no século XX. Brasil: a volta da democracia. Brasil: a democracia

ameaçada. Brasil: o Estado autoritário (1964-1985). Conflitos no Oriente Médio e a crise do socialismo. A cultura no século XX. Brasil: a redemocratização. A cultura brasileira no século XX.

A Análise

A metodologia da aprendizagem é exposta de modo sumário no Manual do Professor, resumindo-se a alguns princípios pouco explicitados e sem que se forneça orientação bibliográfica específica para o professor. Pretende-se desenvolver o senso crítico do aluno, incentivando-o à pesquisa, ao trabalho em grupo, ao debate de idéias e à produção do conhecimento. Propõe-se valorizar o que o aluno já sabe sobre o assunto abordado, remetendo-o à reflexão sobre a realidade que o cerca, por meio de diversas atividades que se baseiam em imagens estimuladoras ou em excertos de textos.

A proposta é, contudo, *prejudicada* pela fragilidade do texto principal no Livro do Aluno: de pouca densidade e exposto de forma simplificadora, não retoma adequadamente as questões formuladas, de maneira a orientar a realização das atividades. Embora se exponha, como princípio, que o aprendizado de História deva “partir da realidade imediata do aluno (...) para relacionar tempo vivido e o tempo passado” (Manual do Professor), os conteúdos desenvolvidos não fornecem os elementos necessários para a problematização adequada entre *presente e passado*. O conhecimento do passado, neste aspecto, encerra-se em si mesmo, pouco contribuindo para a análise da realidade atual.

A narrativa empregada é bastante simples em todas as séries, permanecendo aquém das *possibilidades cognitivas do aluno*, até mesmo nos livros da 7ª e da 8ª séries. Em razão disso, a coleção não propicia alcançar *níveis gradativamente mais amplos de abstração e*

generalização. Há *textos complementares* de diferentes autores, apresentados em pequenos excertos, mas nem todas as possibilidades por eles abertas são aproveitadas para enriquecer a argumentação ou oferecer interpretações alternativas.

Recorre-se a variadas *imagens* (fotografias, reprodução de pinturas e objetos, mapas), principalmente alusivas à realidade atual, de tal forma que elas ocupam grande espaço na coleção, muitas vezes em detrimento do texto. Além disso, elas nem sempre são discutidas ou estão *articuladas* à exposição dos conteúdos, figurando muitas vezes como ilustrações dos temas abordados.

As *atividades*, em grande número e na maioria das vezes elaboradas de maneira adequada, têm o objetivo de desenvolver as *competências cognitivas básicas*, principalmente a memorização, a observação, a reflexão e a compreensão. São apresentadas em formato comum para toda a coleção: atividades de fixação, de compreensão, de reflexão, de pesquisa, em grupo e com mapa. Há vários *exercícios* remetendo à produção de textos, mas falta orientação para este tipo de trabalho.

A Metodologia da História é, igualmente, pouco discutida seja no Manual do Professor seja no Livro do Aluno, resumindo-se a alguns princípios apresentados das linhas historiográficas e sem aprofundamento de seus pressupostos teóricos. Pretende-se “conduzir o aluno a se perceber como agente da História, tornando-se um cidadão participante”. Afirma-se, também, que estudar a História do homem permite entender melhor o mundo em que se vive, e que: “Só se compreendem as sociedades atuais conhecendo seu passado. O que o homem é hoje não depende apenas de seus atos no presente, mas também é fruto do que permaneceu e do que mudou na vida das sociedades humanas”. Além disso, tem-se como objetivo “levar o aluno a comparar, identificando as semelhanças e diferenças, no tempo e no espaço, a perceber a dinâmica de mudanças e

permanências, a analisar as relações de dominação e resistência entre os diferentes grupos sociais”.

Adota-se uma noção de *História integrada*, por meio da qual os capítulos de História do Brasil são articulados aos de História Geral. No entanto, os conteúdos da coleção obedecem à cronologia tradicionalmente consagrada, sendo expostos por meio de uma narrativa geralmente simplificadora e linear. Embora haja indicação de títulos recentes na área de História, e sejam reproduzidos pequenos excertos de obras atualizadas, não há *incorporação efetiva da renovação historiográfica*. Há vários textos complementares, alusivos aos temas estudados, mas que não são, entretanto, integrados de maneira adequada aos conteúdos correspondentes. Desse modo, prepondera o texto principal, exposto de forma resumida e com pouca densidade analítica. Os capítulos trazem uma introdução à temática abordada, em que se procura apresentar os principais *conceitos* utilizados. As categorias centrais do conhecimento histórico, todavia, não são aprofundadas no decorrer da coleção.

As *fontes históricas* são diversificadas, envolvendo documentos de época e farta iconografia. Há orientação específica para o uso de imagens, sendo insuficientes, porém, as sugestões de tratamento para os textos escritos. Na abordagem dos temas, as fontes históricas sobressaem como ilustrações, sendo pouco discutidas ou articuladas aos capítulos.

Na exposição dos conteúdos, nota-se a presença de vários *estereótipos*, relacionados à caracterização de ricos e pobres (5ª série), da vida indígena como idílica (6ª série) ou dos ibéricos como mercenários no processo de colonização (7ª série). Observam-se, ainda, na coleção, *numerosas simplificações*, de natureza explicativa, teórico-conceitual, processual ou valorativa.

A construção da cidadania e o aprimoramento da prática da ética ocupam lugar de destaque nesta coleção. A preocupação em

formar alunos conscientes de seus direitos e deveres, ou seja, cidadãos ativos, encontra-se presente nos textos explicativos, nas atividades, nas imagens selecionadas e nas leituras complementares.

Procura-se associar regime democrático, direito ao voto e o estado de direito com o efetivo exercício da cidadania, criticando-se desse modo as formas autoritárias de governo. Encontra-se atualizada a discussão sobre eleições e regime democrático no Brasil, sendo também retratadas algumas manifestações de rua, ocorridas no Brasil nos anos 90, com o objetivo de exemplificar o despertar da consciência política dos jovens e sua participação nas discussões sobre os rumos do país.

Há a preocupação em questionar todo o tipo de preconceito, de discriminação ou de atitudes racistas seja nos conteúdos explicativos, seja nos exercícios propostos aos alunos, mas, principalmente, nas imagens selecionadas. Por outro lado, valoriza-se o respeito às diferenças culturais entre os diversos povos a partir de uma discussão atualizada sobre os efeitos perversos da globalização.

As diversas atividades realizadas em grupo, por sua vez, ajudam o aluno a discutir e trocar idéias e informações entre eles, desenvolvendo a sociabilidade.

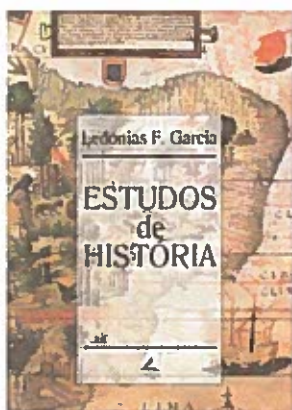
No *Manual do Professor*, a estrutura didática da coleção é explicada passo a passo, com orientações para a utilização de imagens e para a realização das atividades. Não há, porém, orientação adequada para o trabalho com textos e documentos. Apesar de se prever a *interligação com conteúdos de outras áreas*, não são apresentados caminhos ou sugestões específicas para tal procedimento.

A despeito da bibliografia indicada, pouco se contribui para a *formação e a atualização do professor*, uma vez que não são discutidas de modo apropriado as concepções de ensino-aprendizagem e a metodologia da História.

Procura-se orientar o professor para a *avaliação* da aprendizagem, apresentando-se alguns princípios norteadores desse processo. Não são indicadas, contudo, sugestões para tal encaminhamento, salvo a confecção de um mural e de um “livro de classe”. São explicitados os *objetivos das atividades* e, além disso, fornecidas as respostas aos exercícios propostos no Livro do Aluno. Deve-se salientar que, nesta parte, são repetidos os enunciados das questões e não apenas transcritas as respostas, o que facilita ao professor identificar as atividades requeridas.

Em sala de aula

Recomenda-se que o professor busque subsídios para suprir as lacunas da discussão tanto da metodologia da aprendizagem quanto da Metodologia da História. Além disso, em razão da pouca densidade analítica na exposição dos conteúdos da coleção, será conveniente recorrer à bibliografia indicada ao final de cada volume para suprir esta deficiência. Deverá ser evitado o apego exagerado à cronologia e ao factualismo, bem como estimuladas a aprendizagem ativa e a problematização passado-presente. Recomenda-se, ainda, atenção especial aos textos complementares e às imagens, de maneira a integrá-los efetivamente na abordagem dos conteúdos. Sugere-se também uma orientação mais detida para os exercícios que envolvam elaboração de textos.



Estudos de História

Ledonias Franco Garcia

Fundação de Apoio
à Pesquisa

658049



A Coleção

Os livros que compõem a coleção estão organizados por capítulos, constituídos por um texto explicativo, entremeado por mapas e ilustrações. Seguem-se exercícios, alguns apresentando textos e documentos.

O Manual do Professor expõe a proposta teórico-metodológica que fundamenta a coleção, explicita os objetivos do ensino em geral e da História em particular, dos exercícios e do processo de avaliação. Segue-se um conjunto de textos expressando a opinião de professores sobre a obra.

5ª série – O homem, ser social que interage com o meio ambiente. O fazer histórico como

Por quê?

Na coleção, os conteúdos de História Geral, da América e do Brasil são trabalhados de forma articulada, respeitando-se a capacidade cognitiva dos alunos. Notam-se a preocupação em incorporar a experiência prévia dos alunos, o incentivo à compreensão ativa da realidade e o especial cuidado dispensado aos conceitos e categorias centrais do conhecimento histórico. A linguagem é acessível e os exercícios, bastante diversificados, valorizam a criatividade.

Verificam-se, no entanto, as seguintes ressalvas: não-incorporação da produção historiográfica atualizada; presença de textos essencialmente narrativos; pequena quantidade de documentos e textos complementares na 5ª e 6ª séries, numerosas simplificações explicativas, processuais e valorativas. As ilustrações nem sempre estão articuladas ao texto didático. Os mapas, por sua vez, apresentam problemas de impressão, dificultando a utilização.

prática coletiva das sociedades. Passagem do nomadismo ao sedentarismo. Organização do trabalho e a produção de excedentes. Aspectos culturais da existência humana. A noção de documento. Ciência, tecnologia e comércio. Surgimento das cidades.

6ª série – Princípios teóricos para estudar as sociedades antigas. As civilizações do Oriente Próximo: Egito, Mesopotâmia, Fenícia, hebreus e Pérsia. Algumas reflexões sobre as sociedades do Extremo Oriente (Índia, China e Japão). Civilizações da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. A Idade Média.

7ª série – Sociedade européia durante a Idade Moderna. A expansão marítima



européia. A colonização das Américas: Portugal, Espanha e Inglaterra.

8ª série – A Revolução Inglesa, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. A independência das colônias americanas. O Brasil e o mundo no século XIX. O Brasil e o México no início do século XX. O Brasil e o mundo após a Primeira Guerra Mundial.

A Análise

A **metodologia do ensino-aprendizagem** proposta na coleção é a de instigar o professor pelas abordagens, seleção e distribuição dos conteúdos e pela proposição de um conjunto de atividades distintas das usuais. Enfatiza-se o papel do professor como educador e não o de mero transmissor de conteúdos. Para os alunos, pretende-se uma “Educação para a vida”, considerando, assim, a formação do ser humano mais importante que a aquisição de conhecimentos pela erudição.

Há a expectativa de que professores e alunos envolvam-se em um trabalho de cooperação e que os conhecimentos adquiridos atuem como mediadores entre os *alunos e a sua realidade*. Os aspectos mais relevantes da proposta pedagógica seriam, portanto, “a maneira de abordar os conteúdos, a linguagem, o vocabulário, as formas de apresentar os conteúdos nos textos e a variedade de exercícios, que procuram desenvolver tanto as habilidades intelectuais como a compreensão do conteúdo propriamente dito” (p. 13-4). Há, ainda, a expectativa de que o professor exercite, sempre, sua criatividade, propondo novas situações a partir das informações veiculadas pela obra. Tais propostas realizam-se na coleção, tendo em vista o cuidado em fornecer aos alunos subsídios efetivos para a compreensão da realidade contemporânea e do passado, o estilo ágil e agradável da linguagem e a diversidade dos exercícios propostos.

A *compreensão ativa da realidade* é

estimulada no decorrer do texto básico e nas atividades. Mesmo quando se abordam sociedades distantes no tempo, há o cuidado de permear o texto didático com referências à atualidade. Tampouco são esquecidas as *experiências concretas* e os conhecimentos prévios dos alunos. Parte-se, sempre, de situações familiares para, em seguida, abordar a dimensão histórica dos conteúdos estudados, postura que colabora para despertar o interesse dos alunos pela disciplina.

A clareza dos textos que compõem os capítulos e o tratamento gradativo da complexidade dos conteúdos possibilitam o desenvolvimento das *competências cognitivas básicas*. Detecta-se a preocupação de adequar o que é ensinado às possibilidades cognitivas do aluno tanto na seleção dos conteúdos, que apresentam as características estruturais das sociedades estudadas, quanto no nível de complexidade dos exercícios. Embora respeitando a cronologia dos acontecimentos, o texto da 5ª série não registra datas muito recuadas no tempo. O artifício consiste em remeter os fenômenos estudados a um passado genérico, diferente do tempo presente, mas sem definir a sua temporalidade estrita, o que está de acordo com a *capacidade de abstração* dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental.

Os volumes da 7ª e 8ª séries, por sua vez, são construídos a partir de uma *perspectiva comparativa* entre a História Geral, a História da América e a História do Brasil. Desse modo, o texto aproxima realidades espacialmente distantes, apontando os pontos de intersecção entre os processos históricos desencadeados na Europa e na América, ao mesmo tempo em que se concentra na definição das características estruturais das sociedades americanas, incluindo aí a brasileira. O aluno é estimulado a dominar a complexidade que envolve o estudo da História, transitando de uma realidade para outra no mesmo tempo histórico.

Uma característica das *atividades* é o estímulo à criatividade: em diversas ocasiões

sugere-se que a elaboração dos exercícios fique a cargo dos próprios alunos. Há, também, constante estímulo ao debate e à produção de textos.

A *linguagem*, simples sem ser simplória, é agradável e guarda um tom familiar. Ao longo da coleção, e em diversas ocasiões, o aluno é solicitado a consultar o dicionário e a fazer o registro dos termos desconhecidos por ele.

A *Metodologia da História* é explicitada no Manual do Professor. A cronologia tradicional, no entanto, foi mantida: inicia-se com História Antiga na 5ª série, prosseguindo com História Medieval na 6ª série. Os dois volumes finais, por sua vez, são destinados ao estudo de História Moderna e Contemporânea a partir de uma perspectiva que *integra os conteúdos* de História Geral aos de História do Brasil e da América, enfatizando-se sempre a visão de conjunto em detrimento dos enfoques compartmentados e regionais. O desenvolvimento dos conteúdos é *coerente* com as propostas enunciadas no Manual do Professor.

Na coleção, são enfatizados os aspectos socioculturais da realidade, a História processual e explicativa e a construção de determinadas categorias e conceitos particulares à disciplina. No entanto, na seleção dos conteúdos e na organização do texto básico, não se observa a *incorporação da produção historiográfica* contemporânea, resultando em muitas simplificações. Cabe ressaltar aqui que a bibliografia apresentada ao final dos volumes, além de ser exígua, é desatualizada.

O Manual do Professor indica o caminho seguido em cada volume para o trabalho com os *conceitos históricos*, apresentando-os de maneira diluída ao longo dos textos dos capítulos. De fato, são poucos os conceitos históricos discutidos explicitamente, sem que isso implique perda da historicidade. Entretanto, há ocasiões em que o texto didático expõe formulações cuja generalidade pode induzir o aluno a acreditar na existência de

entidades a-históricas, tal como ocorre no Capítulo 2 da 5ª série, no qual se concebe um “homem” genérico que estabelece relações predatórias com a natureza em qualquer tempo e lugar.

As *categorias centrais do conhecimento histórico* são pertinentes, havendo preocupação em situar espacialmente as sociedades antigas. Na 5ª série, em particular, observa-se a ênfase na construção das categorias centrais do conhecimento histórico em detrimento dos conteúdos empíricos propriamente ditos. Cabe ressaltar, porém, que a categoria básica e ordenadora do volume da 5ª série é “evolução”. A esta ligam-se categorias complementares como evolução cultural, nível e estágios de civilização, evolução social, raça. Já no volume da 6ª série merece ressaltar o emprego recorrente de conceitos como “declínio”, “esplendor” e “decadência”, o que perpetua certa concepção de História na qual as civilizações passariam por fases sucessivas de ascensão e queda. A coleção apresenta múltiplas *simplificações*, especialmente aquelas de tipo processual e valorativo, particularmente numerosas nos conteúdos de História Antiga e Medieval.

Nos primeiros volumes, a utilização de *documentação textual* é bastante deficiente, embora haja na 5ª série um capítulo reservado à discussão da categoria “documento”. De fato, o texto não explora as *fontes históricas*. Consta-se a reprodução de monumentos, artefatos ou gravuras antigas, sem que sejam tratados como documentos propriamente ditos. Já as fontes escritas estão totalmente ausentes. Nos volumes da 7ª e 8ª séries, em contrapartida, observa-se alguma incidência de fontes e documentos históricos, tanto no corpo do texto como nos exercícios.

Quanto à utilização do material iconográfico, note-se que não há indicação de créditos e que as legendas são sumariíssimas, não explicitando o que está representado, nem o momento e o lugar da produção. Também não se distingue o que é produção

contemporânea e o que são eventos de reconstruções “a posteriori”, o que dificulta a utilização conveniente das *ilustrações* para a compreensão do conteúdo exposto. Alguns mapas são pequenos, outros apresentam problemas de impressão.

Não há tratamento sistemático das questões referentes a *ética e cidadania*. No entanto, pode-se afirmar que essas preocupações são contempladas de modo indireto ao longo da coleção, por intermédio do incentivo à compreensão ativa da realidade, de referências aos problemas contemporâneos, temas da atualidade, comportamentos e valorização da alteridade e das diferenças culturais, temporais e de mentalidade.

No *Manual do Professor* estão expostos os aspectos mais relevantes da proposta de metodologia da aprendizagem, além de elementos para *o estímulo e reflexão da atividade do professor* em sala de aula. A relação dos conteúdos históricos com a educação em geral e com o Ensino Fundamental em particular, a importância do domínio de uma terminologia e linguagem apropriadas, a sequência dos conteúdos, os exercícios e a concepção de ensino de História também são objetos de discussão.

Embora não haja a indicação de recursos tais como vídeos, *sites* na internet e orientação

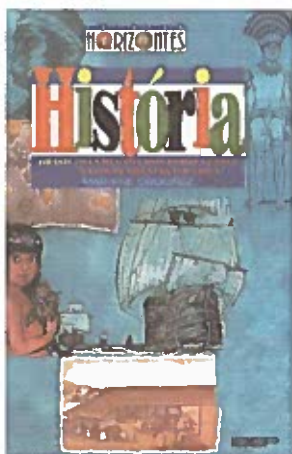
bibliográfica, o Manual pode *contribuir para a formação e atualização do professor* na medida em que realiza um esboço histórico da Educação no Brasil e do contexto no qual o próprio livro foi produzido; trata o professor como um educador e, acima de tudo, como um profissional que não pode e nem deve se limitar a seguir as orientações contidas em um manual.

No texto, recomenda-se que a *avaliação* seja um processo permanente, permitindo ao professor ter clareza sobre o grau de assimilação dos conteúdos, o que não implica o recurso freqüente de provas.

Explicita-se que a diversidade das *atividades e exercícios* propostos tem por objetivo permitir aos alunos demonstrar, de algum modo, o seu nível de compreensão dos conteúdos. Assim, se um aluno apresenta dificuldades para criar, ele pode analisar. Se não consegue extrapolar, pode comparar. Se não consegue responder às questões, pode elaborá-las. O caráter pouco convencional de alguns exercícios que estimulam a imaginação, por sua vez, tem por objetivo provocar alunos e professores, fazendo-os pensar e criar. O objetivo final é acionar as várias possibilidades de desenvolvimento das capacidades do aluno, contribuindo para sua formação e independência intelectual.

Em sala de aula

Caso opte pela coleção, sugere-se ao professor estar atento às simplificações explicativas e considerar a necessidade de relativizar afirmações que podem induzir a juízos de valor. As ilustrações, por sua vez, requerem localização espaço-temporal e um esforço interpretativo para articulá-las ao texto. Outros recursos didáticos como vídeos, *sítios*, bibliografia complementar para os alunos, além de textos e fontes que enriqueçam os conteúdos estudados, estarão a cargo do professor, uma vez que a coleção não os fornece. O mesmo pode-se afirmar em relação à produção historiográfica mais recente.



História

Marlene Ordoñez

Editora IBEP

658030



A Coleção

Os livros que compõem a coleção estão divididos em capítulos, cada um deles introduzido por pequenos textos e desenhos especialmente produzidos para tal fim. Seguem-se o texto didático, textos complementares e atividades que compreendem as seguintes seções: *Comprovando o Aprendizado*, *Refletindo e Construindo o Conhecimento*, *Pesquisando e Trabalhando o Grupo*.

O Manual do Professor é composto pelas seções: *Apresentação*, *Estrutura Didática de cada Volume*, *Plano de Curso*, *Respostas e Bibliografia*.

Por quê?

Há um conjunto diversificado de exercícios, em que se procura desenvolver as capacidades de observação, investigação, análise, comparação e interpretação. As atividades também promovem o trabalho em grupo, o debate e a criatividade. A coleção dá ênfase, principalmente, a exercícios e a questões envolvendo a ética e a cidadania. O Manual do Professor contém orientações para a preparação das aulas, trazendo respostas claras aos exercícios.

As Metodologias da Aprendizagem e da História, porém, são apresentadas de modo esquemático e sumário, carecendo de discussão ou orientação ao professor. A linguagem empregada, bem como as ilustrações, dispensa tratamento infantilizado ao aluno, apresentando-se como uma cartilha. A narrativa é superficial e descritiva, privilegiando aspectos factuais e cronológicos, bem como a periodização convencional. Os conteúdos desenvolvidos permanecem aquém da capacidade da faixa etária da 5ª a 8ª série, prejudicando a aquisição de níveis mais amplos de generalização e abstração. Não há incorporação da renovação historiográfica ao livro didático. Além disso, nota-se a presença de vários estereótipos e simplificações explicativas. Os textos complementares não são discutidos ou articulados adequadamente aos temas abordados. As fontes não são analisadas ou incorporadas ao texto didático. O Manual do Professor não traz discussão da avaliação da aprendizagem, nem contribui para sua formação e atualização.

5ª série – Introdução. História: uma construção do homem. As navegações portuguesas. Os povos indígenas do Brasil. Os primeiros trinta anos. A administração portuguesa no Brasil. A economia açucareira. A sociedade do açúcar. Escravidão e resistência negra. As invasões francesas. As invasões holandesas. Expansão territorial. A época do ouro. As primeiras rebeliões da Colônia. As rebeliões separatistas. Brasil-sede da monarquia portuguesa. A regência de D. Pedro e a Independência.

6ª série – Primeiro Reinado. Período regencial. Rebeliões Regenciais. O Segundo Reinado. A economia no Segundo Reinado. Do



trabalho escravo ao trabalho livre. A crise da Monarquia. A República da Espada. A República Oligárquica. As lutas populares na República Oligárquica. A queda da República Oligárquica. A Era Vargas. O fim da Era Vargas e o retorno da democracia. O Estado autoritário. A Nova República.

7ª série – A Pré-História. O Egito. A Mesopotâmia. A Palestina. Creta e Fenícia. A Pérsia. A China e a Índia. A Grécia. Roma. Os reinos bárbaros e o Império Carolíngio. O Império Bizantino. Os Árabes. O Feudalismo. A Igreja Medieval e as Cruzadas. A Crise do Feudalismo. As monarquias nacionais.

8ª série – A expansão marítimo-comercial européia. O Renascimento. As reformas religiosas. O absolutismo monárquico. Povos pré-colombianos. Conquista e colonização da América. O Iluminismo. A Revolução Industrial. A Revolução Norte-Americana. A Revolução Francesa. O Império Napoleônico e o Congresso de Viena. A América do século XIX. A Europa do século XIX. O novo colonialismo. A Primeira Grande Guerra Mundial. A Revolução Russa de 1917. O período entreguerras e a Segunda Guerra Mundial. O mundo da Guerra Fria. Os conflitos no Oriente Médio e a crise do socialismo.

A Análise

A metodologia de ensino-aprendizagem é exposta sumariamente no Manual do Professor, tendo como objetivo desenvolver diferentes habilidades e contribuir para a formação de adultos conscientes, capazes de exercer plenamente sua cidadania. Para a realização da proposta, dá-se ênfase às atividades, pretendendo-se que o aluno se coloque diante de situações variadas e dê sua opinião. Esta metodologia é, no entanto, apresentada sem maior aprofundamento,

discussão ou orientação de leitura para o professor, sendo ainda prejudicada pela pouca densidade dos conteúdos desenvolvidos no Livro do Aluno.

Os capítulos são divididos em duas partes: introdução e desenvolvimento da temática, esta apoiada num conjunto de atividades. Na introdução, dispensa-se um tratamento infantilizado ao aluno, com *linguagem* e *iconografia* típicas de cartilhas, aquém da capacidade cognitiva de alunos da 5ª a 8ª série. Esta parte está apoiada em *ilustrações* (desenhos) preparadas especialmente para a coleção, caracterizando-se por imagens quase sempre estereotipadas. Além disso, ao se desenvolverem as temáticas propriamente ditas, não há aprofundamento dos assuntos tratados, recorrendo-se a *explicações* excessivamente *simplificadas* e a uma narrativa muito mais descritiva do que analítica. Dessa maneira, a coleção pouco contribui para a compreensão ativa da realidade, para relacionar conhecimento novo com a experiência do aluno. Os conceitos históricos não são historicizados e não há *problematização entre passado-presente*.

Dada a pouca densidade e profundidade do texto didático, não há uma adaptação do grau de complexidade dos conteúdos de modo a acompanhar os avanços correspondentes à faixa etária. Como decorrência disso, a obra não contribui para a aquisição de níveis mais amplos de abstração e generalização.

Ao final de cada capítulo, encontra-se um conjunto de *atividades*, organizado em quatro seções: *Comprovando o Aprendizado*, *Refletindo e Construindo o Conhecimento*, *Pesquisando* e *Trabalhando em Grupo*. Com exceção da primeira, que apenas solicita respostas já contidas no texto, as demais são criativas, valorizam o trabalho em grupo, e estão voltadas para o *desenvolvimento de competências cognitivas básicas*, tais como observação, investigação, interpretação,

comparação e análise. Destacam-se, ainda, atividades que estimulam a pesquisa em diferentes fontes de informação (livros, enciclopédias e revistas), a escrita (ao propor, por exemplo, a produção de um pequeno livro, de um pequeno relato, de uma página de diário) e a criatividade (por meio de exercícios que solicitam o uso da imaginação). Tais atividades são, todavia, comprometidas pela superficialidade do texto didático, bem como pela falta de orientação e de sugestões de leituras alternativas, seja para o professor seja para o aluno.

A coleção contém alguns textos complementares que, no entanto, não são analisados ou integrados aos conteúdos dos capítulos, permanecendo como ilustrações alusivas a determinadas passagens do texto explicativo.

A **Metodologia da História** é, igualmente, apresentada de modo esquemático no Manual do Professor e no Livro do Aluno, sem discussão historiográfica ou teórica. Dirigindo-se ao aluno, afirma-se: “Nosso objetivo é ajudá-lo a sentir-se parte de uma sociedade e de um tempo histórico. Queremos que você acredite que é capaz de escrever a sua própria história e a atuar como cidadão consciente (...) Conhecer a história, compreender o tempo em que você vive, poderão contribuir para torná-lo capaz de exercer plenamente sua cidadania”.

Pretende-se abordar os conteúdos históricos com base nos aspectos cotidianos da vida em sociedade, propondo-se, ainda, a articulação entre os temas de História do Brasil e os de História Geral. Nesse sentido, os livros da 5ª e da 6ª séries tratam da sociedade brasileira, enquanto os da 7ª e da 8ª enfocam assuntos relacionados aos demais países.

Tais proposições não são inteiramente efetivadas, demonstrando que não foi incorporada a renovação historiográfica ao

livro didático. A coleção obedece a uma divisão convencional dos períodos históricos – Pré-História, História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; e Colônia, Império e República para o tratamento da história nacional – privilegiando aspectos cronológicos e factuais. Os temas são abordados de forma descritiva e sem problematização, sendo ainda prejudicados por diversos estereótipos e inúmeras simplificações explicativas. Além disso, os conceitos não são adequadamente historicizados, nem trabalhadas as categorias centrais do conhecimento histórico.

Além de esparsas, as *fontes* escritas (documentos oficiais, poemas) não são discutidas ou integradas aos conteúdos de maneira coerente. A coleção traz grande número de *ilustrações*: desenhos criados especialmente para os livros e algumas fotografias e pinturas. Os primeiros são, como já se disse, estereotipados e infantis; as demais não são corretamente exploradas. De todo o modo, as fontes não são discutidas de forma a contribuir para a construção do conhecimento histórico.

As questões relacionadas à **ética** e à **cidadania** são valorizadas na coleção, principalmente nas atividades propostas ao aluno. Privilegiam-se os temas transversais, ao se trabalhar com a idéia de que a participação dos homens na sociedade envolve direitos e deveres. Salienta-se a preocupação em discutir e questionar o preconceito, a discriminação e o racismo. Os alunos são instigados a respeitar as diferenças de cor, sexo, religião ou condição social.

Diversas *atividades* têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento da consciência política, discutindo a importância das lutas pela conquista tanto de direitos políticos quanto de condições dignas de vida. A sociabilidade é estimulada por meio do trabalho em grupo e do debate entre os alunos.

O **Manual do Professor** traz explicações sobre a utilização de imagens, textos, documentos, mapas e atividades; apresenta os objetivos, estratégias de ensino e a forma de avaliação bimestral para cada série, bem como as respostas para todos os exercícios e atividades sugeridos; relaciona, também, as obras utilizadas na elaboração dos livros. Ressalte-se porém que, embora sejam indicadas formas de avaliação da aprendizagem, não há discussão a respeito das mesmas.

Além disso, no texto, promove-se a interligação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento, especialmente

a Língua Portuguesa, embora isto ocorra com menor ênfase no volume da 7ª série. Quanto à sugestão de leituras ao professor, há apenas uma bibliografia geral, apresentada sem comentários ou discussão. Não são sugeridos vídeos ou outros materiais para o enriquecimento das atividades.

Dado o seu caráter informativo e esquemático, o Manual não contribui para a formação e atualização do professor. Ele pode ser considerado, contudo, um instrumento útil para a organização das aulas, uma vez que resume os conteúdos de cada capítulo, estabelece os objetivos específicos e indica estratégias para o trabalho didático.

Em sala de aula

Recomenda-se que o professor esteja atento aos vários problemas constantes desta coleção, especialmente aos conteúdos superficiais e ao formato de cartilha dos livros. Para tanto, sugere-se a consulta à bibliografia, de maneira a complementar e enriquecer os conteúdos desenvolvidos e a orientar adequadamente a realização dos exercícios. As atividades propostas podem contribuir para a aquisição de conteúdos desde que o professor apresente explicações prévias de maior densidade. Sugere-se, ainda, que se procure evitar as simplificações explicativas e os estereótipos presentes tanto no texto quanto nas ilustrações. O Manual do Professor, apesar de esquemático, contém indicações úteis para o trabalho em sala de aula, podendo ser explorado com esse objetivo.



História do Brasil/História Geral

Joaci Pereira Furtado
Marco Antonio Villa

Editora Moderna

658138



A Coleção

Os livros que compõem a coleção estão estruturados em unidades, compostas por vários capítulos. Estes, por sua vez, apresentam texto didático, entremeado de trechos de documentos e/ou obras acadêmicas, apresentadas sob a forma de boxes, além de material iconográfico e mapas. Encerrando o capítulo, há um conjunto de questões.

O Manual do Professor compõe-se das seguintes seções: *Apresentação, Objetivos Gerais do Ensino da História, Plano para Unidade e Capítulos, Critérios de Avaliação, Cronograma, Sugestões Didáticas,*

Por quê?

Nessa obra discutem-se temas geralmente não abordados em livros didáticos, como a História da África e do Extremo Oriente. São analisados os processos históricos das diversas sociedades, incorporando-se a produção historiográfica atualizada, principalmente na 7ª e 8ª séries. Os exercícios propostos são diversificados e elaborados de maneira adequada, debatendo questões afetas à ética e à cidadania e relacionando passado e presente. Há farta e variada iconografia, trabalhada de forma integrada ao texto. A linguagem é clara e os capítulos são enriquecidos por diversos textos complementares.

A coleção, no entanto, não é homogênea: os volumes da 5ª e da 6ª séries são caracterizados por narrativa factual, enfatizando-se aspectos políticos e econômicos, ao passo que os da 7ª e da 8ª são mais interpretativos e também trazem tópicos sociais e culturais. O Manual do Professor não contém discussão sobre as propostas de avaliação da aprendizagem, nem orientação para os trabalhos interdisciplinares sugeridos. Há numerosas simplificações, especialmente no volume da 7ª série.

Bibliografia e Repostas às Atividades Propostas.

5ª série – Brasil Colonial – I: Conceito de História - II: A América portuguesa - A União Ibérica - III: Riquezas e misérias do mundo colonial - IV: Crescimento econômico e crise política na América Portuguesa.

6ª série – Brasil Independente – I: Nascimento e consolidação do Estado brasileiro - II: Escravidão, latifúndio e monarquia - III: O Brasil Republicano - IV: Origens e trajetórias do Brasil de hoje (1930...).

7ª série – História Antiga e Medieval – I: A primeira humanidade - A gênese - II: África



e Ásia - Egito - Mesopotâmia - Hebreus - Persas, fenícios, indianos e chineses. III: O mundo greco-romano - Grécia - Roma e seu império. IV: A Idade Média - Sociedade feudal - Império Bizantino - Francos - Islamismo - África negra nos séculos VIII-XIV - A Igreja - Cruzadas.

8ª série - História Moderna e Contemporânea - I: Expansionismo europeu e a formação do Estado moderno - II: As revoluções burguesas e a era industrial - III: O mundo contemporâneo.

A Análise

A **Metodologia da Aprendizagem** é tratada em conjunto com a Metodologia da História na *Apresentação* do Manual do Professor. O principal objetivo é oferecer ao estudante ferramentas com as quais ele mesmo possa chegar às próprias conclusões sobre as sociedades que existiram no passado. Atribui-se especial relevância ao trabalho com reproduções de objetos antigos ou de ruínas e imagens de época, para que o professor possa explorá-las também como documentos e não apenas como ilustrações. O objetivo final do processo de ensino-aprendizagem é permitir que o aluno compreenda o passado em suas formas múltiplas e inusitadas, tornando-se assim capaz de elaborar reflexões que o ajudem a compreender melhor o mundo de hoje. Em virtude da diversidade e riqueza das pesquisas e debates sugeridos, bem como da utilização do material iconográfico de modo integrado ao texto (fotografias, gravuras e pinturas), os objetivos propostos são coerentes com os conteúdos desenvolvidos na coleção.

Os dois primeiros capítulos da 5ª série tratam dos princípios fundamentais do conhecimento histórico fazendo referência à realidade atual, às transformações observadas

na realidade contemporânea, o que aproxima as reflexões teóricas sobre a disciplina da capacidade de compreensão do aluno. Este procedimento continua a ser adotado nos volumes seguintes, estimulando o desenvolvimento da abstração e da generalização. Atribui-se grande importância ao trabalho com imagens e mapas, o que também facilita a compreensão do texto. Tais recursos permitem ao aluno familiarizar-se, de modo gradativo, com a construção do conhecimento histórico. *A compreensão ativa da realidade e a problematização presente/passado* são exploradas, sobretudo, por intermédio de exercícios, atividades e pesquisas (por exemplo: entrevistas, debates sobre vídeos, dramatização, apresentação de seminários e outros).

A *linguagem* é, em geral, clara, com exceção do volume da 5ª série, cujo texto, de tom acadêmico, pode ser mais difícil para o aluno. Há vários textos complementares, tanto documentos de época como trechos de obras especializadas. Embora alguns destes não tenham sido adaptados, as transcrições selecionadas são curtas e de leitura agradável.

Na *Apresentação* do volume da 5ª série, são explicitados os **aspectos metodológicos relativos ao conhecimento histórico**. A História é compreendida como o espaço de interpretações possíveis e não como um saber que funda verdades indiscutíveis, buscando-se provocar no aluno um estranhamento em face de outros povos e culturas. No Manual do Professor, afirma-se que o ensino da história não comporta mais a simples narração dos grandes fatos e o louvor dos heróis, exigindo algo mais que a simples memorização de datas e nomes. Ao mesmo tempo, não se acredita que seja suficiente povoar as aulas e os manuais com aspectos das mentalidades e dados do cotidiano do passado para se obter um ensino moderno e sintonizado com as novas tendências historiográficas.

Os *conteúdos* são desenvolvidos de maneira diferenciada na coleção: nos livros da 5ª e da 6ª séries, a narrativa é mais factual, com ênfase em temas de história política e econômica, enquanto nos demais são acrescentados tópicos culturais e sociais, como, por exemplo, o cotidiano e a história das mulheres. No volume da 5ª série, nota-se a preocupação, em alguns capítulos, em introduzir uma discussão mais recente sobre o imaginário religioso da Colônia e as desigualdades sociais durante o ciclo de exploração aurífera em Minas Gerais, por exemplo, ao passo que o livro da 6ª é bastante deficiente nesses aspectos. Verifica-se dessa maneira que, embora se incorpore a *renovação historiográfica* de forma geral na coleção, isto ocorre de modo mais nítido nos dois últimos volumes. No livro da 7ª série, por exemplo, introduz-se o estudo da História do Extremo Oriente e da África, o que acompanha uma tendência recente da historiografia.

Há o cuidado de colocar em negrito alguns termos e conceitos importantes para a compreensão do conteúdo tratado, mas algumas categorias não recebem atenção especial, como por exemplo os conceitos de natureza, cultura, poder e trabalho. Nos volumes da 5ª e da 6ª, há uma preocupação excessiva com a atuação dos indivíduos nos processos históricos, em detrimento do papel desempenhado pelos grupos sociais envolvidos.

As *fontes históricas* (textos e imagens) são ricas e variadas, mas não foram exploradas em sua potencialidade, especialmente as fontes escritas que, transcritas em boxes, permanecem apartadas do texto principal.

Ao final de cada capítulo, são propostos *exercícios* relacionados aos conteúdos desenvolvidos. Tais questões, apresentadas geralmente num mesmo formato ao longo da coleção, são diversificadas e envolvem a redação de pequenos textos com o objetivo

de possibilitar: a identificação de contextos históricos, a compreensão dos processos sociais e a formulação de conceitos. Além desses exercícios, há sugestões de pesquisas e discussões sobre os temas abordados, de maneira relacionada a problemas atuais. As respostas a tais atividades, formuladas de modo coerente e objetivo, são encontradas no Manual do Professor.

No texto didático das quatro séries observa-se, contudo, a presença de várias *simplificações* tanto processuais quanto teórico-conceituais, principalmente nos capítulos dedicados à História Antiga e Medieval.

A preocupação com o aprimoramento da prática da *ética* e da *construção da cidadania* manifesta-se em várias atividades, nas quais se propõe o estabelecimento de relações entre os conteúdos históricos e a realidade contemporânea. Pretende-se possibilitar a compreensão da sociedade atual, estimular a sociabilidade e contribuir para a formação da consciência política. Propõe-se, por exemplo, a comparação entre a democracia ateniense e a vida política brasileira no presente; trabalho em grupo a respeito da situação atual do negro em nosso país; questões relativas à tragédia da fome, às guerras e à discriminação racial em algumas partes do globo.

O *Manual do Professor*, embora seja esquemático, contribui para a formação e atualização do professor ao apresentar uma bibliografia composta de trabalhos sobre educação e metodologia, além de títulos relacionados com os conteúdos específicos tratados nos capítulos. A bibliografia é complementada com a indicação de documentos primários impressos e obras de referência. Para enriquecer o ensino, recomenda-se o uso de um atlas histórico, de livros paradidáticos e de vídeos, sugerindo-se, ainda, uma bibliografia complementar para o aluno.

A orientação para o trabalho do professor contempla a apresentação dos objetivos gerais do ensino de história e Plano de Curso, contendo objetivos específicos e estratégias para cada unidade. São apresentados alguns procedimentos de avaliação da aprendizagem, como provas, atividades em grupo e

participação em sala de aula. Não há, contudo, uma discussão a respeito destas propostas. Há sugestões de trabalhos interdisciplinares – por exemplo, elaboração de mapas, teatralização e leitura de textos literários –, faltando, porém, a orientação para o seu desenvolvimento.

Em sala de aula

O professor deverá estar atento à falta de homogeneidade entre os volumes, lançando mão da bibliografia complementar apresentada, especialmente para o desenvolvimento dos conteúdos da 5ª e da 6ª séries. Recomenda-se ainda que sejam valorizadas as diversas sugestões de pesquisa e outras atividades, contidas no Manual do Professor. O processo ensino-aprendizagem poderá também ser mais enriquecido se o professor recorrer à experiência prévia dos alunos para trabalhar os conteúdos históricos do passado.



História Passado e Presente

Eliane Frossard Bittencourt
Couto

Sonia Irene Silva do Carmo

Editora Saraiva/Atual

658120



A Coleção

Na coleção, os temas estão agrupados em unidades, precedidas por uma introdução contendo: breve texto, ilustrações e mapas sobre os temas a serem desenvolvidos, além da seção *O que é Importante Aprender*. As unidades, por sua vez, compõem-se de vários capítulos contendo texto didático seguido de um conjunto de atividades: ficha de leitura, análise de documento ou de texto complementar e, por vezes, exercícios complementares diversificados. Os Livros do Aluno trazem uma seção intitulada *Aprenda a Estudar*, que indica procedimentos e métodos de estudo.

Por quê?

Nesta coleção, há exposição coerente das temáticas históricas e desenvolvimento pertinente dos conceitos. As ilustrações estão integradas ao texto principal, destacando-se pela qualidade. A linguagem é adequada às possibilidades do aluno do Ensino Fundamental e as atividades contêm sugestões criativas, que auxiliam a aprendizagem dos conteúdos e propiciam o desenvolvimento de habilidades.

Verificam-se, no entanto, as seguintes ressalvas: a integração entre História Geral e do Brasil não é bem-sucedida, há problemas referentes à concepção do conhecimento histórico, à relação entre passado e presente, à compreensão do tempo, à incorporação da bibliografia especializada e ao tratamento das fontes textuais e imagéticas. Registre-se, ainda, a existência de várias simplificações. A primeira edição da obra é de 1989; em 1994 foi revisada sem incorporar, no entanto, grande parte da produção historiográfica recente.

No Manual do Professor, discutem-se a abordagem histórica e pedagógica, a estrutura da coleção e dos livros, além da explicitação dos objetivos, conceitos, destaques e atividades de cada capítulo.

5ª série – A História e o Tempo. Os primeiros passos da humanidade. Antigos impérios no Oriente e na América. Escravos e senhores no mundo grego. Roma: uma cidade que virou império. A alta Idade Média e a sociedade feudal.

6ª série – Vida nova no mundo feudal: a baixa Idade Média. A Europa nos tempos modernos. Uma terra chamada Brasil. A Colônia cresce e aparece. A Colônia: salvação do Reino.



7ª série – A derrocada do Antigo Regime. Napoleão e a independência das colônias ibéricas. A burguesia consolida seu poder. O Primeiro Reinado no Brasil. Meio século de Reinado.

8ª série – Nações em guerra pelo domínio do mundo. Brasil: uma República que já nasceu velha. A ascensão do fascismo na Europa e o Brasil de Vargas. Os tempos da Guerra Fria, O Brasil e a Guerra Fria; O Mundo e o Brasil nos anos 50.

A Análise

De acordo com a **proposta pedagógica** explicitada no Manual do Professor, busca-se formar cidadãos atuantes, críticos e autônomos por meio da “aprendizagem significativa da História” que se desenvolve com base na apropriação de conceitos específicos e no estabelecimento, entre eles, de relações de semelhança, contigüidade e subordinação, num processo que permite atingir níveis conceituais cada vez mais abstratos. Pretende-se considerar a vivência e o saber dos alunos.

A proposta enunciada cumpre-se *apenas parcialmente*, pois a apresentação dos conteúdos prescinde da *experiência dos alunos* e dos conhecimentos adquiridos fora da sala de aula. O universo conceitual de cada um dos capítulos é fornecido, em sua totalidade, pelo próprio livro.

A *compreensão ativa da realidade* é pouco estimulada, uma vez que a discussão sobre o passado não parte de problemáticas do presente, comprometendo o entendimento do sentido do estudo da História. Apenas nas atividades, solicita-se que o aluno estabeleça relações com o mundo contemporâneo.

O *grau de complexidade dos conteúdos* respeita as possibilidades cognitivas dos alunos e, ao longo das séries, os conteúdos, os conceitos e as atividades pressupõem *níveis crescentes de abstração*. Assim, o volume da 8ª série contém texto mais longo e denso, exigindo do aluno domínio de uma rede conceitual ampla. A linha

do tempo, apresentada de maneira simplificada na 5ª série, assume formas mais complexas nas séries seguintes.

A *linguagem* é adequada ao Ensino Fundamental. O vocabulário novo é grafado em itálico e seu significado, elucidado no corpo do texto ou em quadros explicativos. Registre-se, porém, a presença de termos e conceitos sem a devida explicitação.

Os *exercícios* são bem elaborados, integrados aos conteúdos e de acordo com a proposta metodológica que orienta a coleção, permitindo ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, além de contribuir para a construção das principais categorias do conhecimento histórico. Há várias propostas de atividades em grupo, favorecendo a sociabilidade, a troca de conhecimentos e a reflexão. O trabalho com *fontes*, excertos literários e historiográficos estimula a análise, a interpretação e a produção de textos, enquanto a investigação é contemplada por meio de pesquisas em livros, revistas, jornais e entrevistas.

No Manual do Professor, não há uma discussão circunstanciada em relação à **Metodologia da História**. A afirmação de que a sucessão temporal é o nosso modo cultural de lidar com o tempo é utilizada para justificar a adoção de uma perspectiva cronológica a fim de entender os eventos e as épocas históricas, o que permitiria ao aluno ir do presente ao passado e vice-versa. Há também a intenção de explicar o passado em termos de reprodução, crise, ruptura e mudança, considerando as manifestações econômicas, sociais, políticas e culturais. O particular, por sua vez, deve ser entendido em sua relação dinâmica com a totalidade histórica.

As considerações apresentadas a respeito do tempo, por demais genéricas, são comuns à maioria das correntes historiográficas contemporâneas, não possibilitando a distinção entre as variadas perspectivas teóricas e metodológicas da área. Além disso, essa forma de trabalhar a temporalidade não

coloca em causa o seu carácter convencional e eurocêntrico e atua como elemento justificador para a falta de esforços metodológicos que supere a visão de que a História se fundamenta na sucessão de eventos. Ante a *ausência de uma concepção teórica clara* em relação à dinâmica do processo histórico, prevalece a impressão de que basta alinhar cronologicamente os eventos na linha do tempo para que adquiram coerência e força explicativa.

Na obra, optou-se por trabalhar os conteúdos de História Geral e do Brasil *de forma integrada*, o que não se concretiza satisfatoriamente, pois os conteúdos foram intercalados e não relacionados numa perspectiva integradora. O problema é menor nos dois volumes finais, que contêm referências à simultaneidade dos acontecimentos no Brasil e no exterior, assim como em relação ao encadeamento dos temas tratados nas unidades e capítulos.

Deve-se registrar a preocupação de introduzir o estudo dos indígenas brasileiros, das antigas civilizações americanas, além do Império Bizantino e da expansão muçulmana na África. No entanto, não se discute o carácter convencional da periodização: todas as sociedades não-européias são submetidas à lógica de uma temporalidade que lhes é exterior.

No texto didático, os aspectos políticos e económicos articulam-se aos sociais. Dedica-se, porém, pouca atenção à dimensão cultural das sociedades estudadas. A valorização da cronologia enfatiza os aspectos factuais de reconstrução do passado, com a agravante de se tomarem a História e os documentos como retrato da realidade e não fruto de interpretações. Há presença de *fontes históricas* nas atividades propostas, mas elas não são objeto de discussão; além disso, vários excertos não trazem referências bibliográficas completas.

A abordagem revela uma concepção estreita a respeito da natureza e do ofício do

historiador, assim como do trabalho do professor. Ambos são considerados transmissores de uma verdade histórica existente, que cabe ao historiador descobrir e ao professor, com o auxílio do Livro Didático, transmitir. Tal postura repercute na metodologia da aprendizagem: docentes e alunos tornam-se agentes passivos ante o conhecimento histórico estabelecido pela coleção.

A *incorporação da historiografia* recente ocorre apenas parcialmente. A bibliografia especializada é adequada, porém circunscreve-se a títulos da década de 70 e alguns dos anos 80. Questões provenientes de uma historiografia renovada não são perceptíveis no texto. Apesar de abordar eventos da História recente do Brasil, ressentem-se de indicações bibliográficas a respeito.

Na coleção, as categorias *centrais do conhecimento histórico* são contempladas. Os *conceitos*, por sua vez, não são desenvolvidos de forma abstrata, mas *contextualizados historicamente*. Os quadros explicativos facilitam a aquisição de novos conhecimentos. Entretanto, deve-se notar que tal procedimento nem sempre ocorre. Há várias *simplificações* e/ou explicações sumárias que comprometem o entendimento de certos processos históricos.

As *ilustrações* são numerosas, valem-se de diferentes linguagens visuais, e são acompanhadas de legendas explicativas. No entanto, além de muitas não trazerem indicação dos créditos, não são problematizadas como registro documental. Nem sempre se esclarece o leitor de que a iconografia não retrata de forma pura a realidade, constituindo-se, antes, em interpretações condicionadas pelo autor, por circunstâncias e pelo período de sua produção. Da 5ª a 7ª série, há numerosos desenhos que reconstituem cenas, paisagens, personagens históricos, cuja natureza interpretativa também não é posta em questão.

No que se refere a *ética e cidadania*, há na coleção um posicionamento crítico às

manifestações de autoritarismo e de exclusão social na História, aliado à condenação de todas as formas de opressão política, exploração econômica, desigualdade social, preconceitos e discriminações de qualquer natureza.

O desenvolvimento de valores que contribuam para a promoção da cidadania e da ética manifestam-se especialmente nas sugestões propostas no Manual do Professor. Merece especial destaque o volume da 8ª série, que contém grande quantidade de atividades instigantes e diretamente relacionadas a temas contemporâneos.

Na apresentação do *Manual do Professor* discute-se a metodologia de ensino e aprendizagem e, embora existam referências à Metodologia da História, elas são sucintas e defasadas em relação ao debate corrente no campo historiográfico atual. O Manual fornece um conjunto variado de subsídios que *contribuem para o trabalho em sala de aula*, tais como indicações a respeito da estruturação da coleção e dos volumes; especificação, para cada um dos capítulos, dos objetivos, conceitos e destaques; além de sugestões de

atividades criativas, que envolvem as mais diferentes habilidades cognitivas e concorrem para despertar o interesse dos alunos pela disciplina, cabendo ao professor escolher as propostas que lhe pareçam mais apropriadas. Assinala-se, ainda, que houve o cuidado de sugerir atividades que pudessem ser desenvolvidas e avaliadas na própria sala de aula.

Cabe ressaltar, entretanto, que são arrolados como conceitos vocábulos que não cabem nessa categoria, evidenciando um entendimento pouco preciso do termo. Não há indicações de leituras complementares para os alunos ou indicações bibliográficas que contribuam para a *formação contínua dos professores*. Tampouco há sugestões ou discussões sobre o processo de *avaliação*, assim como não há orientações quanto à *articulação entre a História e outras disciplinas*. Tal preocupação foi detectada apenas em alguns exercícios. No Manual da 8ª série, há atividades com alguns problemas: as ilustrações não correspondem às páginas ou ao número da figura indicada.

Em sala de aula

Ao optar pela utilização da coleção, propõe-se ao professor discutir com os alunos as relações entre Memória e História, a partir de suas semelhanças e diferenças, procurando relativizar a idéia do historiador como “guardião da memória”; questionar a idéia da existência de uma História unívoca, enfatizando o caráter relativo das interpretações na disciplina; bem como discutir o significado das fontes textuais e imagéticas, e problematizar a periodização, enfatizando a natureza convencional e eurocêntrica da cronologia e apresentando outras possibilidades de apreensão do tempo.

Sugere-se, ainda, que o professor complemente os conteúdos a partir de seus próprios critérios e das possibilidades dos alunos, procurando desenvolver os conceitos pouco explicitados, assim como os aspectos culturais das sociedades e períodos estudados, além de realizar as articulações entre passado e presente, que foram contempladas apenas nas atividades.



História Cotidiano e Mentalidades

Eliete Rosa Toledo
Ricardo Queiroz Dreguer

Editora Saraiva/Atual

658111



A Coleção

A coleção estrutura-se em capítulos concebidos como peças teatrais, que identificam cenários, personagens, tramas e cenas cotidianas. Os conteúdos dos volumes da 5ª e 6ª séries estão organizados em quatro unidades, cada uma com vários capítulos, ao final dos quais há duas seções: *Trabalho com os Conceitos* e *Organizando o Conhecimento*. Cada unidade, por sua vez, é finalizada com outras duas seções: *Discutindo o Presente* e *Para Saber Mais sobre esta Unidade*. Os volumes da 7ª e 8ª séries, diferentemente, estão organizados somente em capítulos e, ao

Por quê?

Na coleção, percebe-se uma dada diversidade cultural e a prática de comparação entre os povos. A abordagem histórica também valoriza aspectos cotidianos das várias sociedades estudadas, segundo uma perspectiva da História do Cotidiano e das Mentalidades. Nos volumes da 5ª e 6ª séries são discutidos, em seções próprias, os conceitos utilizados na obra, de modo contextualizado e procurando-se relacionar passado/presente.

Constata-se, no entanto, um descompasso na estrutura da coleção; os volumes da 5ª e 6ª séries foram reformulados, mas os da 7ª e 8ª foram mantidos conforme edição anterior. Grande número de simplificações teórico-conceituais e processuais estão presentes. Há visão estereotipada e dicotômica das diferenças sociais; e pouca ênfase é dada aos aspectos relacionados à cidadania. Os exercícios são em número insuficiente. O Manual do Professor não traz sugestão de atividades alternativas ou de propostas de avaliação da aprendizagem.

final deles, encontra-se uma única seção intitulada Atividades.

Os conteúdos dos volumes são:

5ª série— Introdução ao estudo da História. Os primeiros grupos humanos. Os primeiros habitantes da América. Egípcios, Hebreus, Chineses. Grécia arcaica, Grécia clássica. Roma: das origens à república. Roma: da república ao império. A crise do Império Romano.

6ª série— O Império Carolíngio. A Europa dos séculos X a XIII. O mundo islâmico. Impérios africanos. China; A Europa dos séculos XIV e XV. A Itália renascentista. Caravelas ao mar. A civilização asteca. A



América espanhola. A sociedade açucareira.

7ª série – A África das armas de fogo e do tráfico de escravos. China: da dinastia Ming ao domínio Manchu. A Europa das reformas religiosas. Novos senhores do mundo. Crise na América portuguesa. Inglaterra absolutista. França absolutista. Expansão da América portuguesa. Sociedade mineradora. Formação da classe operária. França revolucionária. Colonização e ruptura na América inglesa. Império napoleônico. Crise no império colonial espanhol. Emancipação na América portuguesa.

8ª série – A afirmação do modo de vida burguês. A classe operária em movimento. A expansão dos Estados Unidos. A consolidação do Império no Brasil. Burgueses à conquista do mundo. Transformações e crise do Império brasileiro. Contestação ao capitalismo. O Brasil do café com leite. Origens do totalitarismo. O Brasil da Era Vargas. Choque entre os modos de vida americano e soviético. China: em busca de uma alternativa socialista. A África negra descolonizada. Alternativas dos anos 60: contestando velhos modelos. Brasil: fechamento político e milagre econômico. Anos 80 e 90: a era da globalização e das incertezas.

A Análise

Na apresentação dos volumes e no Manual do Professor, explicita-se de modo sumário e pouco fundamentado a **Metodologia da Aprendizagem** adotada. O pressuposto básico é de que o aluno poderá participar ativamente na elaboração do conhecimento, identificando “as semelhanças e diferenças entre (...) as sociedades e (...) os acontecimentos que levaram à formação das diferentes culturas” (*Apresentação*, 5ª série). Propõe-se também que, ao entrar em contato com a diversidade cultural, o aluno possa construir os conceitos

históricos e aprender a respeitar a alteridade, problematizando, ainda, presente e passado. Portanto, considera-se o processo ensino-aprendizagem vinculado a uma metodologia comparativa, na perspectiva da História do Cotidiano e das Mentalidades.

No entanto, a proposta se concretiza *apenas parcialmente* no decorrer da coleção, tanto na exposição dos conteúdos quanto nas atividades sugeridas. Há diferença na organização dos conteúdos entre os volumes da 5ª e 6ª séries, que foram reformulados, e os dois últimos, que mantiveram o formato original da coleção. Nos dois primeiros, por exemplo, diversas atividades levam o estudante a se preocupar com a realidade que o cerca, comparando seus problemas com os de outras sociedades; nos dois últimos, porém, tais atividades não são contempladas, o que confirma a desarticulação da coleção. A mesma falta de unidade também ocorre no que diz respeito à construção do conhecimento com base na *experiência do aluno*: somente nos dois primeiros livros essa preocupação está presente de forma explícita.

De modo geral, apesar da desarticulação, procura-se estimular a construção do conhecimento histórico e as *competências cognitivas básicas* do aluno. O texto é exposto em *linguagem* clara e compatível com as séries às quais se destina. As *atividades* estão integradas aos conteúdos desenvolvidos nos capítulos, mas são quantitativamente reduzidas. Muitas delas possibilitam o desenvolvimento da habilidade para debater problemas, mas pouco auxiliam a capacidade de produzir textos. Há grande preocupação com a fixação dos conteúdos e, em menor grau, com os processos de síntese e abstração. Os *textos complementares*, de diferentes autores, em número relativamente pequeno e em forma de excertos (às vezes frases), pouco auxiliam na construção crítica do conhecimento.

A *Metodologia da História* está centrada no estudo das mentalidades e da vida cotidiana. O conhecimento das sociedades é construído a partir de aspectos tais como: alimentação, moradia, sexualidade, organização da família, vestimenta, mobiliário, utensílios em geral, lazer, hábitos e costumes. Procura-se demonstrar que o cotidiano varia de um agrupamento humano para outro de acordo com a mentalidade – gostos, atitudes, comportamentos, gestos, formas de ver o mundo – que perpassa toda a vida das pessoas (Apresentação, 7ª série). Considera-se que é conhecendo a diversidade cultural que se aprende a respeitar a alteridade e a descobrir as relações de exploração/dominação, bem como os processos de marginalização e exclusão social. No entanto, percebe-se nessa preocupação com as diferenças sociais uma tendência a interpretar a História como constante oposição entre ricos e pobres, o que redundaria na construção de *estereótipos*: os primeiros, caracterizados como dominadores e ociosos, e os segundos, como trabalhadores e dominados.

A estrutura dos capítulos dos livros lembra a forma das peças teatrais, dividindo-se em quatro partes: “Cenário” – identifica o local e a época em que cada povo viveu; “Personagens” – caracteriza os diferentes grupos existentes nas sociedades e os papéis que desempenharam; “Trama” – como são tecidas as relações que os diferentes personagens estabelecem entre si, destacando-se a mentalidade que perpassa essas relações; e “Cenas Cotidianas” – retrata os personagens em ação, procurando ressaltar que são os homens os sujeitos históricos responsáveis pela construção das tramas analisadas pelos historiadores.

Os conteúdos dos volumes da 5ª e 6ª séries estão organizados em quatro unidades, cada uma com vários capítulos, ao final dos quais há duas seções (*Trabalho com os Conceitos* e

Organizando o Conhecimento), em que são analisados os *conceitos-chave* estudados e apresentadas as *atividades* a serem realizadas pelo aluno. Cada unidade, por sua vez, é finalizada com outras duas seções: *Discutindo o Presente*, em que se procura relacionar os temas estudados com a história do *presente*, e *Para Saber Mais sobre esta Unidade*, em que são apresentadas sugestões de filmes e livros sobre a temática estudada. Tal organização por unidades foi introduzida em recente reformulação da coleção, o que auxilia o professor a desenvolver melhor a metodologia proposta. Os volumes da 7ª e 8ª séries, diferentemente, estão organizados em capítulos e, ao final destes, encontra-se uma única seção intitulada Atividades, com propostas de exercícios para os alunos.

A dualidade da coleção manifesta-se, ainda, no tocante à perspectiva historiográfica: enquanto os dois primeiros volumes *incorporam a renovação historiográfica* recente, os demais encontram-se mais defasados em relação à bibliografia atual. Nos volumes da 5ª e 6ª séries, além disso, encontra-se a seção *Trabalho com os Conceitos*, em que são retomados os *conceitos-chave* de cada capítulo. Nos outros dois volumes (7ª e 8ª séries), ao contrário, procura-se desenvolver a historicidade dos conceitos nos conteúdos explicativos de cada capítulo.

Quanto às *fontes* utilizadas, não há discrepância entre os volumes, uma vez que os conteúdos são desenvolvidos com base na interpretação de diferentes materiais, tais como: relatos de viajantes, relatos orais, fósseis, vestígios materiais, testamentos e inventários, cartas, manuscritos, textos literários, jornais.

O conteúdo da coleção é marcado por excessivo número de *simplificações*, que podem ser categorizadas como de cunho teórico-conceitual (referentes ao uso inadequado ou pouco esclarecedor de

categorias, posições teóricas) ou processual (referentes à utilização dos fatos e das explicações históricas de forma esquemática ou mecânica), levando ao uso acentuado de certo dualismo na exposição do conteúdo.

De modo geral, a **cidadania** é pouco enfatizada na coleção, reduzindo-se a esparsas passagens em que o problema é debatido. Há, especialmente no volume da 5ª série, a proposição de algumas questões relativas ao tema, na seção *Discutindo o presente*. Aspectos relativos à diversidade cultural, solidariedade, problemas indígenas e de gênero são lembrados ao se trabalharem os temas específicos de cada capítulo, além de sugerir-se a realização de diversas atividades em grupo, o que estimula a participação e o desenvolvimento da sociabilidade. Contudo, percebe-se que o estabelecimento de correlações entre o cotidiano do aluno e a cidadania não são preocupações frequentes nesta coleção, especialmente nos volumes da 7ª e 8ª séries. Ao se estudar o passado, são levadas em consideração questões como a sociabilidade, os direitos, a tolerância, a diversidade e outras, mas não se remete à

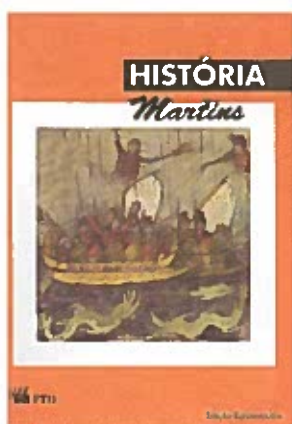
análise de problemas semelhantes atualmente.

O **Manual do Professor** pouco contribui para o trabalho docente, limitando-se a resumir o conteúdo de cada capítulo, a justificar a razão da escolha dos conceitos-chave desenvolvidos e a sugerir uma bibliografia específica para os temas abordados. Não há sugestão de *atividades alternativas* para o desenvolvimento dos conteúdos ou de recursos que possam auxiliar a *formação e a atualização do professor*.

Observam-se, mais uma vez, diferenças entre os livros da 5ª e 6ª séries e os demais. Para os dois primeiros, explica-se como os seus capítulos foram reformulados, indicando-se ainda quatro sugestões de *avaliação*. Procura-se, também, propor exercícios *articulando a história com outras áreas do conhecimento* (Ciências, Geografia, Língua Portuguesa). Nos dois volumes restantes há uma apresentação sumária da proposta metodológica, indicação dos conteúdos dos capítulos e uma bibliografia, nem sempre atualizada. Não há, contudo, propostas de avaliação do ensino-aprendizagem.

Em sala de aula

O Professor deverá estar atento à falta de unidade na estrutura da coleção, especialmente nos volumes da 7ª e 8ª séries, que não trazem algumas seções criadas para as séries anteriores. A abordagem voltada para a História do Cotidiano e das Mentalidades, se complementada com a análise de processos econômico-sociais mais amplos, interligando-se à trajetória dos diferentes povos, poderá ser um instrumento valioso para o ensino da disciplina. A otimização do trabalho docente dependerá, ainda, de material bibliográfico complementar. O professor deverá também elaborar outras atividades, uma vez que os exercícios propostos são em número reduzido e, na maioria dos casos, pouco contribuem à criação de textos e ao estímulo dos processos de generalização e síntese.



História - Edição Reformulada

José Roberto Martins
Ferreira

Editora FTD

658073



A Coleção

Os livros estão organizados em capítulos e as atividades em quatro grupos: “Assimilando Conceitos”, “Trabalhando o Processo Histórico”, “Opinando e Criando”, “Pesquisando”. Em cada um desses grupos, procura-se desenvolver uma determinada habilidade intelectual. A “Questão Problematicadora”, indicada para cada um dos capítulos, aponta um caminho possível para o professor problematizar o conteúdo da aula.

Ao final de cada um dos volumes, há o “Caderno com Material Complementar”, com as seções *Mapas Históricos*, *Documentos* e *Memória e História*.

No Manual do Professor, para cada

Por quê?

A coleção busca integrar os conteúdos de História Geral aos de História do Brasil. Além disso, as atividades e os exercícios propiciam o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas básicas. Vincula-se o estudo da História ao exercício da cidadania.

A História, todavia, é apresentada de forma descritiva, cronológica e linear e não se incorpora a produção historiográfica atualizada. Há simplificações explicativas, poucos textos complementares de autores diversificados e o aluno não é estimulado a trabalhar com fontes históricas, tampouco a discutir a construção do conhecimento histórico. Não se busca articular os conteúdos dos livros com o “Caderno com Material Complementar”. Os pressupostos metodológicos que orientaram a elaboração da coleção não são explicitados.

capítulo dos livros, são apresentados: “Objetivos” a serem atingidos; “Comentários Gerais” sobre o conteúdo abordado; “Desenvolvimento conceitual” possível de ser adotado; e “Questões Problematicadoras”.

Os conteúdos trabalhados na coleção são os que se seguem.

5ª série – Surgimento da espécie humana. Os seres humanos em sociedade. Transformações ao longo do tempo. Primeiras comunidades. Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma. Sociedade feudal. Ciência histórica, cronologia e periodização históricas.

6ª série – Declínio do feudalismo e o comércio na Europa. Portugal e o pioneirismo na expansão marítima. Primitivos habitantes do Brasil. Portugueses e exploração do pau-



Brasil. Maias, astecas e incas e a conquista espanhola. Povoamento do Brasil. Humanismo, renascimento, ciência, religião. Sociedade açucareira. Mercantilismo. Mudanças na política mercantilista portuguesa e eclosão de revoltas na colônia. Sociedade do ouro. Sociedade industrial na Inglaterra. Independência das Treze Colônias e a Conjuração Mineira. Absolutismo e Iluminismo.

7ª série – Revolução Francesa. A família real portuguesa no Brasil. Independência das colônias espanholas. Independência brasileira. Primeiro Reinado. Regência. Capitalismo industrial na Europa. Revoltas liberais. Pensamento socialista e sua repercussão no Brasil. Fim do tráfico negreiro. Unificações alemã e italiana. Segunda fase da Revolução Industrial. Imperialismo europeu e colonização africana e asiática. Segundo reinado no Brasil. Abolição da escravidão. Sistema republicano no Brasil. Primeira Guerra Mundial.

8ª série – Revolução Russa. Industrialização e movimento operário no Brasil. Crise do liberalismo. Modernismo e tenentismo. Crise mundial do capitalismo. Declínio das oligarquias na América Latina. Ditaduras na Europa. Estado Novo. Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. Populismo na América Latina e no Brasil. Comunismo na América Latina. Crise do populismo. Governos militares. Descolonização da África e da Ásia. Movimentos culturais nos anos 60. Nova República. Fim do comunismo. Países pobres, e a globalização no mundo contemporâneo.

A Análise

A **proposta pedagógica**, explicitada sucintamente na apresentação dos volumes, leva em consideração alguns aspectos importantes do ensino-aprendizagem.

Os *exercícios e as atividades* propostos, integrados aos conteúdos, possibilitam a compreensão dos eventos descritos e permitem o desenvolvimento de várias

habilidades cognitivas básicas, como a observação, a análise, a comparação, a interpretação e a memória, e incitam o educando a produzir textos e a debater problemas. Destacam-se as seções *Opinando e Criando* e *Pesquisando*, que estimulam o aluno a investigar, analisar, avaliar, interpretar e argumentar a respeito de aspectos do conteúdo estudado e da sociedade atual. Há atividades diversificadas: desenho, elaboração de cartaz de propaganda, entrevistas, montagem de painéis com fotografias. A “Questão Problematicadora” constitui o fio condutor do desenvolvimento dos temas, apontando os problemas a partir dos quais se procura despertar a atenção e o interesse dos alunos.

O grau de *complexidade dos conteúdos* está adequado às capacidades cognitivas dos alunos, possibilitando-lhes alcançar *níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização*. Conceitos históricos como poder, revolução, conquista, entre outros, são trabalhados associados a fatos concretos. Em seu conjunto, a exposição do conteúdo considera a *historicidade dos conceitos* e utiliza-se adequadamente de *categorias centrais do conhecimento histórico* como, por exemplo, simultaneidade, poder, natureza, cultura.

Contudo, os conteúdos do livro de 5ª série são apresentados de forma estanque. Não há preocupação em integrá-los entre si e não há atividades que busquem comparar ou relacionar as várias civilizações e impérios estudados, como o mesopotâmico, o egípcio, o grego e o romano.

Já no volume destinado à 7ª série, há integração entre a História do Brasil e a européia. Ressalte-se, por exemplo, como as revoltas liberais européias são apresentadas servindo de inspiração para as idéias socialistas brasileiras. Entretanto, vários fatos são citados sem serem devidamente explicados, como, por exemplo, a guerra entre Inglaterra e Estados Unidos; a relação entre as ações para “acabar com o capitalismo”; a organização dos trabalhadores europeus no início do século e o anarquismo; explica-se o

“capitalismo industrial” sem que se caracterizem as relações de produção, as classes sociais e os interesses antagônicos que o determinaram; relação entre desenvolvimento e subdesenvolvimento.

Embora a **linguagem** seja adequada ao grau de escolarização a que se destina cada livro, convém destacar que, em alguns textos, são utilizados termos, expressões e conceitos sem a devida explicação, como no livro da 7ª série: “capitalismo comercial”, “liberalismo econômico”, “aumento da produtividade”, “economia de mercado”, “leis de mercado”, “lógica interna de funcionamento do mercado”, “ideologia política”, exigindo-se um grau de abstração que não corresponde ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

As *ilustrações* estão integradas aos assuntos tratados, não havendo, entretanto, referências explícitas a elas no texto principal. Algumas legendas estimulam a observação e auxiliam na compreensão da própria imagem. As *representações cartográficas* colaboram para o entendimento do conteúdo, mas muitas ilustrações não estão acompanhadas de créditos.

Nos quatro volumes da coleção, não há uma seção específica para apresentar e discutir a **metodologia da História** utilizada. Alguns *eixos da análise histórica* que norteiam a elaboração da coleção podem ser encontrados no Manual do Professor: o estudo das transformações históricas, articulando os aspectos econômicos aos sociais e políticos dos eventos descritos; grupos sociais considerados como os agentes históricos por excelência; análise histórica fundamentada em fatos ocorridos no passado e no presente; desenvolvimento integrado dos conteúdos de História do Brasil e Geral; ênfase na pluricausalidade.

O conteúdo histórico é apresentado por meio de uma descrição linear, evolutiva e cronológica, visto que a exposição dos conteúdos se faz a partir da descrição de uma única interpretação da História, não havendo *incorporação de renovações historiográficas* no texto básico.

A discussão em torno da *construção do*

conhecimento histórico não faz parte da proposta desta coleção. Ao longo dos livros, os textos não estão articulados ao trabalho com *fontes históricas* e nem há *textos complementares* de outros autores a fim de discutir diferentes interpretações historiográficas. A esparsa presença de fragmentos de documentos históricos tem apenas a função de reforçar e confirmar a abordagem adotada e não a de estimular o aluno a construir suas próprias interpretações. Desta forma, a análise histórica não é apresentada como resultado do trabalho dos historiadores que constroem múltiplas explicações para o mesmo fenômeno, de acordo com suas questões, seleção e interpretação das fontes, orientados por diferentes pressupostos teóricos e metodológicos.

No “Caderno com Material Complementar”, ao final dos volumes, a seção *Documentos* contém textos de outros autores e, principalmente, documentos históricos, acompanhados de glossários e de questões para auxiliar a interpretação. A seção *Memória e História* apresenta fotografias de monumentos acompanhadas de textos que problematizam o contexto histórico da construção e os significados dos monumentos; as alterações dos significados em relação aos propósitos do construtor; as relações entre os aspectos materiais e significados simbólicos dos monumentos; em alguns casos, apresentam a discussão historiográfica que envolve o evento ou personagem em questão.

Este “Caderno” cumpre o objetivo, explicitado na Apresentação dos Livros do Aluno, de enriquecer e ampliar o conteúdo dos capítulos. Porém, nestes documentos não são exploradas as possibilidades de diferentes interpretações. Não há atividades que promovam a *integração* entre o conteúdo do Livro do Aluno e os documentos e monumentos apresentados no Caderno Complementar.

Constatam-se várias *simplificações*. Algumas devido à insuficiência de conteúdos, o que dificulta a obtenção de informações importantes à compreensão dos assuntos. Outras, de cunho comparativo, quando

processos históricos são correlacionados sem a devida abordagem das diferenças entre os objetos comparados. Simplificações teórico-conceituais quando, por exemplo, ao longo do volume da 8ª série, repete-se o uso dos termos “socialismo” e “comunismo” como sinônimos, conforme opção teórica explicitada no Manual do Professor. Simplificações processuais: no volume concernente à 6ª série, alguns subtítulos utilizados incorrem em simplificações ao converter países em sujeitos históricos, como por exemplo “Portugal saiu na frente” (capítulo 4), “Portugal pouco ligou para o Brasil” (capítulo 7), “Portugal decidiu povoar o Brasil” (capítulo 10), “Portugal apertou o laço” (capítulo 19).

Em relação a *ética e cidadania*, os volumes desta coleção contribuem para a participação do aluno na sociedade, ao estimular valores como solidariedade, honestidade, importância da vida em comunidade. Desenvolvem, também, a reflexão crítica acerca de problemas sociais, tais como pobreza, racismo, males da globalização, entre outros.

Alguns exemplos podem ser destacados: a abordagem das sociedades indígenas no Brasil, no livro da 6ª série, estimula o respeito à alteridade; no mesmo volume, o estudo do escravismo é apontado como um momento de formação ética do educando, pois permite a

discussão dos valores da sociedade contemporânea, como igualdade, liberdade, dignidade do trabalho, repúdio à tortura ou a qualquer outro tipo de violência.

O *Manual do Professor* contém algumas orientações visando à *articulação dos conteúdos* entre si, e os *objetivos* de algumas atividades estão explicitados na seção *Sugestões de Respostas para as Atividades*. Além disso, há a seção *História e Cinema* em todos os volumes, com sugestões de filmes relacionados aos conteúdos, acompanhados de uma completa ficha técnica e de propostas de utilização. Nas “Questões Problemáticas”, além de “apontar um caminho possível para o professor problematizar o conteúdo da aula” em alguns capítulos há também sugestões de material complementar: filmes, livros, histórias em quadrinhos, iconografia.

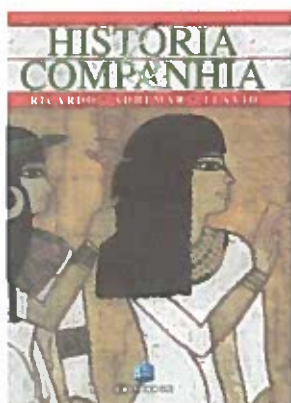
Entretanto, faltam *indicações bibliográficas* específicas para o professor, visando à complementação dos conteúdos. Não existem, também, sugestões e discussões sobre formas e modos diversos de *avaliação* de aprendizagem. Não se faz referência à integração entre os conteúdos dos capítulos e os mapas, documentos, textos complementares e monumentos, que compõem o Caderno com Material Complementar.

Em sala de aula

Ao optar pela coleção, sugere-se que o professor esteja atento à ausência de considerações acerca tanto das diferentes fontes históricas, usadas pelos historiadores na construção de seu saber científico, quanto da preocupação em trabalhar os mecanismos de produção e elaboração do conhecimento histórico com os alunos.

O professor precisará articular o texto base do Livro do Aluno com o rico material documental colocado ao final de cada um dos volumes, no Caderno com Material Complementar.

No Manual do Professor não é discutida a metodologia da História que orientou a elaboração da obra, tampouco se explicitam os pressupostos da proposta de metodologia de ensino-aprendizagem adotados, o que leva o professor a inferir as premissas que presidiram a confecção da obra. Não são fornecidas indicações bibliográficas.



História & Companhia I, II, III e IV

Adhemar Martins Marques
Flávio Costa Berutti
Ricardo de Moura Faria

Editora Lê

658057



A Coleção

Os volumes da coleção estão estruturados em unidades, subdivididas em capítulos. Cada unidade abre-se com uma seção introdutória, que apresenta o tema geral a ser abordado nos capítulos que a compõem. Segue-se o texto didático, entremeado com ilustrações, mapas, documentos e textos complementares, destacados em boxes. O capítulo encerra-se com atividade e um conjunto de “Leituras Básicas”.

O Manual do Professor divide-se nas seções: *Introdução*; *Os Conteúdos*; *A Metodologia da Aprendizagem*; *A Estrutura*

Por quê?

Nesta coleção a História do Brasil é conjugada à História Geral e da América, com ênfase nos conteúdos de História Social. Há diversos recursos complementares. As atividades estimulam o desenvolvimento das competências cognitivas básicas. Há farta e variada documentação de época e de trechos da historiografia nacional e estrangeira. O Manual do Professor contém várias sugestões didáticas e indicações bibliográficas. Conta-se ainda com orientação adequada da avaliação da aprendizagem.

Dá-se pouca atenção, todavia, à experiência prévia dos alunos e à problematização passado/presente. A produção historiográfica recente não é incorporada de modo sistemático, e há numerosas simplificações, sobretudo teórico-conceituais e valorativas. As questões a respeito da ética e da cidadania não são tratadas de modo específico. O Manual do Professor apresenta uma discussão muito sumária da Metodologia da História e não contém orientação para os trabalhos interdisciplinares indicados.

da Coleção; *A Avaliação da Aprendizagem*; *Planejamento*; *Sugestões de Atividades*; *Sugestões de Filmes e Vídeos*; *Sugestões de Leituras*; *Bibliografia*; e *Sugestões de Endereços para Pesquisas através da Internet*.

5ª série – Os seres humanos antes da escrita. A Antigüidade Oriental. A Antigüidade Ocidental: a Grécia. A Antigüidade Ocidental: Roma.

6ª série – A Europa Medieval. A Europa e os Tempos Modernos. A América e o sistema colonial. A colonização portuguesa no Brasil.

7ª série – A Era das Revoluções. A crise



do sistema colonial. O século XIX. O Brasil Imperial.

8ª série – O mundo contemporâneo: da Primeira Guerra à crise de 1929. Brasil: do movimento republicano à Revolução de 1930. O mundo contemporâneo. O Brasil atual.

A Análise

No processo ensino-aprendizagem, pretende-se superar o binômio discurso-exame por uma metodologia ativa, caracterizada pela participação dos alunos. Confere-se ao professor o papel de orientador na construção do conhecimento, propondo-se a articulação entre as aulas expositivas e as atividades e exercícios realizados em grupo, debates, pesquisas e redação de textos. Tais métodos têm o objetivo de contribuir para que o aluno reflita sobre a própria realidade a partir da análise de outras realidades, de ontem e de outros lugares, cujas especificidades devem ser respeitadas (Manual do Professor).

Os objetivos são expostos de forma clara e há coerência entre a proposta metodológica e a elaboração da obra. Devem ser anotados, contudo, alguns aspectos insuficientemente abordados na coleção. A compreensão ativa da realidade, por exemplo, apesar de figurar entre as principais metas, nem sempre é estimulada de modo satisfatório. A seção *Problematização*, que introduz as unidades, é dedicada especificamente ao levantamento de questões com tal propósito, mas estas não são retomadas e aprofundadas nos capítulos correspondentes. Da mesma forma, são poucas as ocasiões em que se procura relacionar conhecimento novo com a experiência do aluno, prevalecendo uma narrativa em que se dá prioridade à exposição de conteúdos históricos encerrados em si mesmos. Dessa maneira, não se discute, com o cuidado devido, a relação presente-passado a partir das

experiências de vida. Neste aspecto, o livro da 7ª série tem o mérito de propor a identificação das semelhanças e diferenças entre as duas temporalidades, principalmente nos exercícios contidos na seção *Para Construir o Conhecimento*.

Há vários recursos complementares para promover a interação dos alunos com os conteúdos estudados. Desenvolvem-se as competências cognitivas básicas, por intermédio, fundamentalmente, de atividades variadas. Destas, as mais recorrentes são questionários, redação de textos, observação comparada, leituras dirigidas e organização dos conhecimentos adquiridos. Contudo, os exercícios apresentam forma repetitiva, predominando questões que comportam respostas breves, propostas de leituras comparativas e de elaboração de textos. A seção *Para Saber Mais...* proporciona o contato com fontes, documentação, textos da historiografia nacional e estrangeira, literatura, música e iconografia variada, sem oferecer orientações detalhadas para a o estudo destes recursos. Na seção *Para Construir o Conhecimento*, estimulam-se o debate, a realização de comparações, a análise e redação de textos, e a organização dos conhecimentos. Os *Questionários*, presentes em cada um dos itens dos capítulos, privilegiam a memorização das matérias abordadas. A observação é estimulada, recorrendo-se a representações cartográficas e iconográficas (mapas, fotografias, pinturas, gravuras de época, caricaturas). A compreensão ocorre mediante a leitura e interpretação dos textos complementares. A argumentação é requerida nas propostas de debates contidas na seção *Para Construir o Conhecimento*. O exercício da organização pode ser observado na leitura de trechos de estudiosos com distintas opiniões sobre o mesmo assunto. A análise é estimulada por meio da interpretação de registros iconográficos e da leitura e

interpretação de textos. O exercício de síntese é solicitado mediante a redação de textos breves, constantes da seção *Para Construir o Conhecimento*.

As dificuldades próprias do aluno são respeitadas; porém, o grau de complexidade do texto didático mantém-se inalterado na coleção, tanto no emprego da linguagem, quanto no uso de recursos didáticos para a discussão de novos conteúdos. Nos volumes da 5ª e 6ª séries, o texto é simples e adequado à faixa etária, caracterizando-se pela utilização de esquemas que resumem os processos históricos e os períodos. Os livros seguintes, no entanto, mantêm esta mesma estrutura, mostrando-se aquém das potencialidades e necessidades do aluno da 7ª e da 8ª séries.

A metodologia da História é exposta de modo sumário no Manual do Professor, sem contudo possibilitar uma discussão mais apropriada da proposta. Tem-se como objetivo a compreensão da multiplicidade de processos e sujeitos históricos, bem como o contato com distintos registros e interpretações do passado. Valoriza-se a presença e ação dos segmentos populares, não se ignorando, entretanto, o papel do Estado, das elites econômicas e das nações. São enfatizados os conteúdos de História Social, com particular atenção às relações sociais e de poder, ao trabalho, à produção econômica e aos aspectos da vida cotidiana. O livro da 8ª série, particularmente, dá prioridade à História Econômica e Política, dedicando também atenção à construção da memória, dos mitos e heróis na História. Trabalha-se, de forma conjugada, a História Geral, da América e do Brasil, muito embora predomine, algumas vezes, a simples sobreposição destas áreas geográficas, ao invés da análise integrada das relações entre elas. Considera-se que o aluno deva estabelecer contato com fontes plurais para a compreensão dos processos históricos. Há também a preocupação em discutir a

historiografia, a fim de demonstrar que a escrita da história não é o real, mas o que é captado pelo pesquisador (Manual do Professor).

Adotam-se periodização e cronologia tradicionalmente consagradas, mas sem apego ao factualismo. Embora haja citação de bibliografia atualizada, com referência a trechos dessas obras nas atividades ou como recursos complementares, não há incorporação sistemática da produção historiográfica recente no desenvolvimento propriamente dito dos conteúdos. As categorias centrais do conhecimento histórico são empregadas corretamente, mas não recebem tratamento específico. Entre as categorias mais recorrentes, figuram os sujeitos históricos, as relações sociais, o trabalho, a transformação e o cotidiano. Os conceitos históricos são inseridos nos processos e nas épocas a que estão relacionados, sendo apresentados ao longo dos capítulos e de acordo com a exposição dos conteúdos. Ressalte-se, todavia, o emprego de categorias tais como evolução política, apogeu, declínio e decadência, que podem reforçar a concepção, hoje já superada, de que as sociedades passam por fases sucessivas de ascensão e de queda.

Salienta-se o uso de farta e variada documentação de época, discutida, embora de maneira insuficiente, em seções específicas. As fontes e os documentos desempenham um papel complementar, e algumas vezes apenas ilustrativo, na exposição dos conteúdos. Observa-se a presença de inúmeras simplificações explicativas, sobretudo processuais, teórico-conceituais e valorativas. Dedicam-se pouca atenção ao trabalho interdisciplinar para o estudo e a compreensão da História, privilegiando-se, ainda, a exposição sob a forma de narrativas breves.

Embora se anuncie no Manual do Professor, não há um tratamento específico das

questões relativas à **ética** e à **cidadania**. Estas têm apenas uma presença lateral na coleção, figurando de maneira implícita no estudo de alguns temas, problemas, episódios ou atores que figuram nos conteúdos contemplados nos volumes. Apesar disso, a reflexão crítica sobre os processos históricos, da forma realizada na obra, pode contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes. O texto e as atividades não incorrem em preconceitos ou estereótipos.

O **Manual do Professor** é apresentado em linguagem clara e de forma detalhada. No entanto, explicita sumariamente a proposta pedagógica e a metodologia da História. A exposição da estrutura da coleção é feita como um guia de possibilidades para o uso do livro didático. Busca-se contribuir para a formação e atualização do professor por meio de diversas referências bibliográficas recentes na

área de Teoria e Metodologia da História. Há, também, várias sugestões de vídeos com temática histórica e de sítios na Internet, que podem colocar o professor em contato com novas informações e recursos didáticos.

No Manual do Professor, além disso, são explicitados os objetivos das unidades, capítulos e atividades, discutindo-se, também, a avaliação da aprendizagem. Propõe-se a avaliação contínua, que deve levar em consideração, por exemplo, a observação do desenvolvimento da lógica do discurso, da capacidade de argumentação e clareza nas formas de expressão do aluno.

Consta, ainda, a proposta de integração com outras áreas de conhecimento (ciência e tecnologia, música, literatura, artes plásticas), embora não haja orientação pormenorizada sobre como tornar mais produtivo tal intercâmbio.

Em sala de aula

Recomenda-se que o professor consulte a bibliografia constante da coleção para estabelecer contato com a historiografia recente, retomando aspectos dos conteúdos desenvolvidos. Sugere-se, também, que sejam estabelecidas as relações entre os temas de História do Brasil, América e Geral, apresentados de maneira sobreposta nas unidades. No tocante à metodologia da aprendizagem, o trabalho didático será mais produtivo se forem exploradas, com maior ênfase, as experiências prévias do aluno, de forma integrada aos temas estudados e de modo a favorecer a problematização passado/presente. Recomenda-se ainda complementar os conteúdos históricos com questões relacionadas à ética e à cidadania.



Jornada para o Nosso Tempo I, II, III e IV

Gleuso Damasceno Duarte

Editora Lê

658146



A Coleção

Os livros estão organizados em “Etapas” que se desdobram em capítulos. No final de cada um dos volumes, estão alocados os “Complementos”, com Dossiê Complementar, Vocabulário, Índice onomástico, Documentação, Apêndice e Sugestões de leitura. Na introdução dos volumes, com exceção do primeiro, encontram-se painéis para auxiliar o aluno a recordar-se dos conteúdos trabalhados nas séries anteriores. Os capítulos começam situando no tempo e no espaço o tema a ser estudado. Nos parágrafos introdutórios de cada capítulo, são

Por quê?

Nesta coleção, busca-se a integração dos conteúdos de História Geral e do Brasil, com uma gradação crescente de complexidade na exposição dos assuntos e na elaboração dos exercícios. São utilizados documentos textuais e iconográficos para o exercício da construção do saber histórico, e as atividades estimulam o debate, a efetivação da relação passado/presente e a construção de textos. O Manual do Professor colabora com o docente em seu trabalho didático.

Todavia, é necessário assinalar as seguintes ressalvas: a apresentação da História é construída a partir de texto linear e expositivo, que não incorpora produção historiográfica atualizada nem variedade de textos complementares. Por vezes, o texto básico não contém as informações necessárias para o trabalho com os documentos, ocasionando simplificações e lacunas de informação. A bibliografia citada é pouco específica e desatualizada.

levantados questionamentos destinados à motivação para o estudo do tema. A coleção dá especial atenção aos mapas.

O Manual do Professor compreende: “Apresentando uma Proposta”, “Orientações Didáticas”, “Chave para a Correção dos Exercícios”, “Bibliografia”, “Sugestões de Filmes e Vídeos” e “Endereços e Internet”.

5ª Série – Explorando os caminhos. Descobrimos os caminhos (O que é História?; A História em construção; A construção do conhecimento histórico). A Pré-História. Civilizações da Antiguidade. A desintegração do Império Romano.

6ª Série – Explorando os caminhos.



Caminhos do feudalismo. O colonialismo europeu. O Brasil Colônia.

7ª Série – Explorando os caminhos. Do absolutismo ao liberalismo. O Brasil durante o Império. Capitalismo industrial e imperialismo. A transição para o mundo contemporâneo. O Brasil na passagem para o século XX.

8ª Série – Explorando os caminhos. Raízes do nosso tempo (Totalitarismos; O Brasil da República Velha; Segunda Guerra Mundial; o Brasil na tormenta). A construção do nosso tempo (Começo da Reconstrução; Guerra Fria; Descolonização e o Terceiro Mundo; o Brasil da Guerra Fria à Ditadura). O amanhecer do nosso tempo (Brasil sob ditadura militar; fim da Guerra Fria e da União Soviética; Derrocada do Bloco Socialista; Brasil no reencontro com a democracia). Um panorama do nosso tempo (A “nova ordem” internacional; Tecnologia, informação e poder; Globalização e neoliberalismo; O renascer da crença).

A Análise

No Manual do Professor, apontam-se os objetivos da coleção, vinculando o ensino de História à compreensão do presente e à conscientização do aluno sobre seu papel como sujeito histórico. Explicita-se que a coleção pretende auxiliar os professores no trabalho a partir da perspectiva socioconstrutivista de ensino de História, apoiando a construção do conhecimento pelo aluno na utilização de documentos de época, textos auxiliares e iconografia.

Quando o texto básico introduz conhecimentos novos, observa-se a preocupação sistemática em estabelecer a relação com os conteúdos já estudados. Nota-se, também, a preocupação em *problematizar e relacionar*, com frequência, aspectos estudados no passado com a análise do presente. Além disso, são

apresentados alguns *textos complementares* de outros autores e muitos documentos escritos e iconográficos, oferecendo recursos para o professor explorar a construção do conhecimento histórico.

Observa-se o cuidado em estabelecer *interlocução com o aluno*, auxiliando-o no desenvolvimento das *competências cognitivas* básicas ao suscitar a observação de mapas, ilustrações e documentos iconográficos; em levantar questões a respeito do assunto a ser estudado; em estabelecer a articulação entre eles; e em propor questionamentos. Há integração entre o texto básico dos capítulos e os documentos escritos e iconográficos.

A concepção e a elaboração da obra possibilitam o alcance de níveis gradativamente mais amplos de *abstração e de generalização*, pois tanto os textos básicos e documentos quanto as atividades vão-se tornando mais complexos a cada série.

Constata-se, igualmente, o respeito às *dificuldades próprias do aluno* a que se destina cada volume e a adaptação do grau de complexidade dos conteúdos: a *linguagem* dos textos básicos dos capítulos é acessível aos alunos e, de acordo com a proposta explicitada no Manual do Professor, os documentos e textos auxiliares estão adaptados ao falar cotidiano. No entanto, observa-se o uso de termos, expressões e conceitos complexos sem o cuidado de explicá-los suficientemente.

Em todos os capítulos, as “Sugestões de Atividades” possibilitam o desenvolvimento de múltiplas *habilidades cognitivas*, nas seções: *Situação no Tempo*, *Situação no Espaço*, *Elaborações de Noções Fundamentais*, *Interpretação de Documentos e Aplicação de Conhecimentos*.

Em relação à Metodologia da História, no Manual do Professor *explicita-se que a proposta* da coleção para o estudo da História privilegia a mudança e a permanência e que a seleção de conteúdos é justificada pela opção de privilegiar os aspectos que auxiliam os

alunos a realizar “a leitura e interpretação do mundo em que vivem” (p. 8). É de destacar a preocupação em fazer a relação do estudo da História com o presente e a discussão do mundo contemporâneo na 8ª série. Registre-se, também, que o trabalho com a História proposto pela coleção está baseado na análise e interpretação de documentos históricos.

Percebe-se que há *integração entre os conteúdos* de História Geral e de História do Brasil. No estudo da História Geral, os capítulos estão organizados de forma descritiva e linear, segundo periodização cronológica: Pré-História, Antiguidade Clássica e Oriental, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Na abordagem da História do Brasil, o conteúdo está organizado segundo uma sequência cronológica baseada em fatos políticos.

A forma como o texto principal da coleção é apresentado expõe apenas uma interpretação do processo histórico, considerada como única possibilidade de reconstrução do passado. Geralmente, os textos auxiliares têm a função de complementar o conteúdo. Em todos os capítulos da coleção, observam-se muitos *documentos históricos*, tanto escritos quanto iconográficos. São documentos pertinentes aos períodos estudados e estão integrados aos conteúdos, constituindo-se no ponto alto da coleção. Entretanto, eles não são problematizados com a finalidade de propor diferentes possibilidades de interpretação, visto que geralmente servem para comprovar a veracidade da História narrada. Apenas no volume destinado à 8ª série, destaca-se uma incidência maior da discussão do conhecimento histórico, apresentando-se documentos com posições divergentes a respeito de processos históricos e atividades que estimulam os alunos a comparar, interpretar, analisar e emitir sua opinião.

A exposição do conteúdo não incorpora a *produção historiográfica atualizada*. A bibliografia citada é pouco específica e desatualizada. Excepcionalmente, no volume da

5ª série, no capítulo 7 referente à origem do homem americano, verifica-se a preocupação em apresentar aos alunos uma grande variedade de teorias atuais a respeito do tema. No volume da 8ª série, há a incorporação de parte da produção atualizada das Ciências Sociais.

No volume de 5ª série, o texto básico é sucinto, sem fornecer as informações históricas necessárias para contextualizar os documentos textuais e iconográficos apresentados. Esse fato ainda ocasiona *simplificações* explicativas. Por outro lado, não há uma gradação nos conteúdos, visto que estes são simplificados do primeiro ao último capítulo. No volume destinado à 8ª série, o texto básico não trabalha a observação das fontes iconográficas, mapas e ilustrações, prejudicando a interpretação dos documentos.

Em muitas passagens do texto, são destacados conceitos, locais e personagens históricos (indicados por asterisco ou pela sublinha), remetendo a explicação para o “Vocabulário” ou “Índice Onomástico”, que se localizam no final dos volumes. A utilização desses recursos, no entanto, torna-se, por vezes, problemática, pois, sendo apenas citados, reforçam-se as simplificações explicativas e dificulta-se a compreensão do texto básico.

As *ilustrações* estão adequadas, integradas ao texto básico e recorrem a diferentes linguagens visuais: fotografias do período em estudo, reproduções de cartazes, jornais e revistas, charges, desenhos, obras de arte, mapas antigos. Estão acompanhadas de legendas, comentários e sugestões de observação de determinados aspectos, auxiliando o aluno na leitura das imagens. No entanto, elas não são acompanhadas de créditos completos, nem existe preocupação sistemática em indicar a autoria, a data e o local de produção.

Nas representações cartográficas, respeitam-se as convenções. Destaque-se que algumas legendas fornecem informações importantes. No

entanto, nos volumes destinados à 6ª e 7ª séries, observam-se alguns problemas, como lacunas informativas, ambigüidades na colocação das cores na legenda, além de outros.

No final dos volumes, há “Sugestões de leituras” para os alunos, com indicações de livros para cada uma das unidades. No entanto, as *indicações bibliográficas* desses livros não estão completas, pois faltam as datas de publicação em todas as obras.

No texto básico, em alguns textos auxiliares e em “Documentos”, trabalha-se a relação passado- presente, e as atividades incentivam a reflexão, a análise e o debate de temas atuais, colaborando para a *formação da cidadania*. No final do livro, há um “Apêndice” com tópicos da atual Constituição brasileira. Ressalte-se que, nos três primeiros volumes, repetem-se os tópicos “Dos Direitos Individuais”, “Da Família” e “Dos Índios”. No volume destinado à 8ª série, o tópico “Dos Índios” é substituído por “Dos Direitos Sociais”. Tanto nas “Sugestões de Atividades”, do final dos capítulos, quanto no Manual do Professor, indicam-se questões que relacionam o conteúdo com a pesquisa nesta fonte e estimulam a reflexão

sobre as leis. No conjunto da coleção, contudo, o tema da cidadania não é incisivo nem prioritário.

Na seção *Apresentando uma Proposta...*, do Manual do Professor, indicam-se, de forma genérica, os aspectos fundamentais da proposta do estudo de História e de ensino da História que orientaram a elaboração da coleção. Justificam-se a seleção de conteúdos e a opção por integrar História Geral e História do Brasil; explicitam-se os conteúdos desenvolvidos ao longo dos quatro volumes e, especificamente, em cada um dos livros. As demais seções contribuem para a *formação do professor* e auxiliam na utilização da coleção em sala de aula, tratando da importância e lugar da cronologia; do trabalho com mapas, fontes documentais e iconografia; da adequação e adaptação da linguagem; do bom aproveitamento de filmes e vídeos; assim como dos encaminhamentos para a correção dos exercícios.

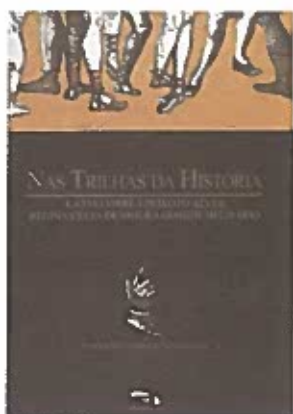
Como lacunas podem-se apontar: a *falta de sugestões* de como trabalhar os filmes e vídeos indicados; a ausência de discussão e sugestões sobre *avaliação*; a falta de explicitação dos *objetivos das atividades*.

Em sala de aula

Tendo em vista que a narrativa está construída a partir de uma visão única da História, é importante que o professor procure problematizar o conhecimento histórico apresentado.

O trabalho com documentos históricos, proposto na coleção, supõe complementação do conteúdo, visto que os textos básicos incorrem em simplificações explicativas e, algumas vezes, não fornecem elementos para subsidiar a compreensão, interpretação e crítica aos documentos.

Sugere-se que o professor esteja atento para orientar a consulta constante ao “Vocabulário” e ao “Índice Onomástico” no final do volume, pois no texto básico não são explicados muitos termos, conceitos, referências a sociedades e personagens históricos. Muitas vezes, as informações são insuficientes para subsidiar a compreensão do texto. O trabalho com as fontes iconográficas pode ser prejudicado pela ausência de créditos completos nas ilustrações.



Nas Trilhas da História

Kátia Corrêa Peixoto Alves
Regina Célia de Moura
Gomide Belisário

Editora Dimensão

658154



A Coleção

Cada volume da coleção estrutura-se em unidades e estas em capítulos. Os capítulos iniciam-se com pequena citação que diz respeito ao assunto tratado, continuando com texto de explanação, leitura complementar, glossário, atividades (individuais e em grupo); as seções *Vamos Saber Mais* e *Indicação de Leituras e Filmes* encontram-se em alguns capítulos. No Manual do Professor, explicitam-se os pressupostos da metodologia do ensino-aprendizagem e da História adotados, os objetivos da obra, as intenções subjacentes das atividades e os objetivos

Por quê?

Verifica-se, na coleção, uma integração bem-sucedida dos conteúdos de História Geral, do Brasil e da América, assim como a incorporação de informações advindas de novas abordagens historiográficas. Há gradação crescente de complexidade na exposição dos conteúdos e na elaboração dos exercícios. Os objetivos do ensino de História enfatizam a construção e o exercício da cidadania e o Manual do Professor contribui para a formação do professor. Há pertinência e criatividade nos exercícios, e as atividades estimulam o debate, a efetivação da relação passado/presente e o questionamento.

Os textos, porém, são demasiadamente sucintos. Verificam-se simplificações e lacunas de informação, além de um conjunto de problemas relacionados às representações cartográficas. Há ilustrações que não são integradas ao texto e a maioria não apresenta créditos. As referências bibliográficas estão incompletas e, no texto, apresenta-se uma única interpretação histórica.

específicos para cada unidade. Os conteúdos dos livros são os que se seguem.

5ª série – Construindo a consciência crítica. Conhecimento histórico. Início da trajetória do ser humano no planeta Terra. Das comunidades primitivas às novas organizações sociais. Egípcios, astecas e incas. Grécia e Roma.

6ª série – Feudalismo na Europa Ocidental. A modernidade na Europa Ocidental. Conquista e exploração da América. Relações de trabalho na América Colonial.

7ª série – Europa Ocidental dos séculos XVII e XVIII. Século XIX. Independência do Brasil. Brasil na segunda metade do século XIX.

8ª série – O cenário europeu nos quarenta primeiros anos do século XX. A Primeira República brasileira. Chegando ao terceiro milênio. Brasil: no caminho do terceiro milênio.

A Análise

Os objetivos centrais apontados para o ensino de História, segundo os autores, são fundamentados nos Parâmetros Curriculares estabelecidos pelo Ministério da Educação e vinculados com o exercício da cidadania. Para a consecução desses objetivos, a coleção obedece a uma gradação de *complexidade nos textos* e nos exercícios sugeridos.

Destaca-se a ênfase atribuída às *atividades* no processo de ensino-aprendizagem: no final de cada capítulo, sugerem-se muitas atividades, elaboradas com o objetivo de auxiliar o aluno na construção do conhecimento, visto que vinculam os temas estudados com a *realidade mais próxima e a experiência social dos alunos* e promovem a reflexão, a argumentação e a análise a respeito do processo histórico estudado. As atividades estimulam a reflexão sobre a sociedade brasileira, correspondendo ao objetivo de vincular o ensino de História à construção da cidadania.

Na introdução das unidades, um texto apresenta o conteúdo e procura despertar a curiosidade dos alunos: levantando questões, destacando o estudo do cotidiano, simulando um roteiro de viagem para apresentar os personagens e fatos a serem estudados, ressaltando a importância de estudar o passado para *compreender a sociedade atual*, associando o *presente com o período a ser estudado*, levantando questões para problematizar o conteúdo.

A presença de citações de outros autores, documentos históricos, gráficos e tabelas

integrados ao texto principal dos capítulos contribui para que os alunos desenvolvam *competências cognitivas básicas*. Ressalte-se, no entanto, que não são apresentadas indicações bibliográficas para essas citações e documentos.

Convém destacar, ainda, que os *textos complementares* de diferentes autores têm a função de complementar o conteúdo do texto principal ou a de acrescentar a análise de outros temas representativos da renovação historiográfica. Não se observa a utilização de textos complementares para apresentar mais de uma interpretação dos fatos históricos com o objetivo de problematizar a produção do conhecimento histórico.

Percebem-se, na coleção, o *respeito às dificuldades próprias dos alunos* e a adaptação do *grau de complexidade* dos conteúdos: os textos básicos dos capítulos, as citações de outros autores, os documentos históricos e os textos da seção *Leitura Complementar* estão adequados ao nível cognitivo dos alunos. No entanto, no volume destinado à 5ª série, o texto básico de alguns capítulos, algumas citações das “Chamadas introdutórias” e alguns textos complementares são de difícil compreensão, visto que contêm conceitos abstratos e complexos para alunos desse nível. Nos volumes destinados à 7ª e 8ª séries, há vários conteúdos que são citados num capítulo, mas só são realmente abordados e estudados em outro.

Nos quatro volumes da coleção, a *linguagem* do texto básico dos capítulos e da maior parte dos textos da seção *Leitura Complementar* está adaptada às possibilidades cognitivas dos alunos. No entanto, alguns textos apresentam conceitos, termos e expressões complexos sem explicá-los suficientemente.

Embora não haja uma seção específica para apresentar a *Metodologia da História* que orientou a elaboração da coleção, nota-se que

as autoras estão preocupadas com a questão. Na *Apresentação da Obra* são explicitadas concepções de fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico, constituindo pontos de referência para se apreenderem os pressupostos da metodologia de análise histórica que orientou a seleção, organização e exposição dos conteúdos.

Essa exposição orienta-se pela explicação das características das relações de trabalho e produção. Dos processos históricos estudados, destacam-se os fatos compreendidos a partir da ação coletiva e a consideração dos grupos sociais como sujeitos históricos. Em alguns capítulos, observa-se a incorporação de temas abordados pela *renovação historiográfica* - estudos sobre o cotidiano, a saúde, a situação social das mulheres e das crianças, entre outros.

A exposição do conteúdo faz supor uma única interpretação dos eventos estudados, sem discutir as múltiplas possibilidades de análise histórica. No entanto, as *atividades* colaboram para a explicitação dos processos de produção do conhecimento histórico ao proporem questões que incitam a interpretação de *documentos*, a reflexão e a análise dos processos históricos.

Nos quatro volumes da coleção, verifica-se a preocupação em *historicizar conceitos* como marxismo, capitalismo, revolução, principalmente nos pequenos *Glossários*, alocados ao final de cada capítulo, e trabalham-se adequadamente *categorias centrais do conhecimento histórico*, como trabalho, cultura, sujeito histórico.

O livro apresenta *textos complementares* de outros autores e sucintos extratos de documentos textuais, tanto ao longo do texto básico como nas *Chamadas Introdutórias* de cada capítulo, nas seções destinadas às leituras complementares e nos exercícios.

Constatam-se várias *simplificações* explicativas. Simplificações teórico-conceituais, como, por exemplo, na 8ª série, em que o título

do capítulo 10 da primeira unidade é “Os fascismos – totalitarismos de direita”. Porém, o conceito de totalitarismo não é explicado e nem o significado de “totalitarismos de direita”. Simplificações processuais, que podem ser exemplificadas pelo item “A União Soviética nos tempos da Perestroika e da Glasnost”, no livro da 8ª série, em que não há preocupação em caracterizar a conjuntura da URSS e nem a conjuntura mundial, atribuindo-se simplesmente as “mudanças políticas e econômicas” à “ascensão de Mikhail Gorbatchev ao poder”. Simplificações derivadas da insuficiência de conteúdo: na 7ª série, por exemplo, quando é citado o “Despotismo Esclarecido”, sem informações conjunturais que auxiliem na compreensão da atitude dos reis da Prússia, Rússia, Áustria e Portugal.

As *ilustrações*, apesar de não serem suficientemente trabalhadas como documentos históricos e de não haver indicação completa dos créditos, recorrem a diferentes linguagens visuais: fotografias, reprodução de cartazes de propaganda, charges, desenhos, fac-símiles de livros e jornais, entre outros.

As *representações cartográficas*, devido a um conjunto de problemas, não são trabalhadas adequadamente em todos os livros da coleção. Há vários mapas sem indicação de limites, sem título e legenda; em alguns, as legendas estão em preto, o que não permite identificar o que está sendo mostrado no mapa; há erros nas legendas e mapas que se repetem ao longo do livro. No Manual do Professor dos volumes destinados à 5ª, 6ª e 7ª séries, na seção *Intenção Subjacente às Atividades*, são indicados mapas que não constam do Livro do Aluno. No livro destinado à 6ª série, num dos mapas, a linha do Tratado de Tordesilhas passa por São Paulo ao invés de passar por Laguna, como é o correto.

Observam-se vários *erros de impressão e de revisão* que prejudicam, por vezes, a

compreensão do conteúdo.

Nos volumes destinados à 6ª e 8ª séries, o Livro do Aluno não apresenta bibliografia ao final de cada volume.

O eixo da proposta da coleção, apresentada no Manual do Professor, é o estímulo ao **exercício da cidadania**, presente tanto nos textos quanto nas atividades. Destacam-se questões que propõem a análise, a investigação e a intervenção do aluno na realidade mais próxima (escola, bairro e cidade no volume destinado à 5ª série) e a reflexão a respeito da sociedade brasileira.

Os alunos são estimulados a refletir, emitir opiniões e debater vários temas da atualidade, como racismo, problemas ambientais, neonacionalismos, retomada dos movimentos neonazistas e xenófobos em várias partes do mundo, sempre tomando como base para

discussão a situação brasileira.

No **Manual do Professor**, são expostos os objetivos do ensino de História, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, e os *objetivos para cada uma das unidades*. Apresentam-se o “tema central”, orientações para “Exploração do texto” (com sugestões para o professor trabalhar: *Chamadas Introdutórias, Leitura Complementar*, citações de outros autores e documentos históricos), além dos objetivos das “Atividades” de cada um dos capítulos do livro.

O Manual do Professor, no entanto, não apresenta respostas para as atividades propostas, há poucas referências bibliográficas para os professores complementarem o conteúdo do livro e não há discussão e nem sugestões para *avaliação* da aprendizagem. Há indicação de filmes e endereços eletrônicos.

Em sala de aula

Sugere-se que o professor esteja atento para os mapas de todos os volumes da coleção, pois eles apresentam muitos problemas que podem prejudicar a sua utilização como recurso didático.

No livro destinado à 5ª série, observa-se pouca densidade de conteúdos, visto que os textos são curtos e incorrem em muitas simplificações explicativas, e a bibliografia utilizada e sugerida é desatualizada. As pesquisas sugeridas requerem que o aluno tenha acesso a bibliotecas, jornais e revistas, pois algumas propõem assuntos que não são tratados no texto.

No volume destinado à 8ª série, o conteúdo aborda até as eleições de 1994, embora a análise da conjuntura nacional dos últimos anos conste como um dos objetivos indicados no Manual do Professor.

Não existem sugestões de como trabalhar com os filmes e endereços eletrônicos indicados.



Nova História Crítica

Mario Furley Schmidt

Editora Nova Geração

658162



A Coleção

A coleção traz uma abordagem integrada da História brasileira e das demais sociedades. Os volumes são fartamente ilustrados e apresentam vasta gama de fontes históricas e textos complementares. Os capítulos contêm três tipos de exercícios e atividades: *Texto Complementar*, acompanhado de questões; *Exercícios de Revisão*; *Reflexões Críticas*. O Manual do Professor apresenta os itens: “Nossas propostas (por uma nova abordagem)”; “Os PCNs”; “Nossa linguagem”, “A interdisciplinaridade”, “Temas transversais”, “A revisão da aprendizagem”, “Construindo a História”.

Por quê?

Nesta coleção, a proposta teórico-metodológica está centrada nos processos de transformação histórica, enfatizando fundamentalmente as contradições sociais. Os conteúdos são apresentados de maneira integrada, utilizando-se fontes históricas diversificadas. Valorizam-se os aspectos do cotidiano do aluno no processo de ensino-aprendizagem. As atividades estão integradas aos conteúdos e são valorizados os temas transversais e as questões relacionadas à cidadania e aos valores éticos. O Manual do Professor traz vasta bibliografia comentada.

Ainda assim, deve-se salientar que: há incorporação parcial de renovações historiográficas; a abordagem da história caracteriza-se pelo maniqueísmo (polarização entre ricos e pobres, classe dominante e classe dominada), apresentando também simplificações de conteúdo ou na formulação dos conceitos; a relação entre passado e presente é pouco adequada na seção *Reflexões Críticas*; os exercícios de revisão são muito longos e os textos complementares são difíceis para o nível de escolarização.

Os conteúdos dos livros são os seguintes:

5ª série – O que é História. A Pré-História e o começo da História. A Mesopotâmia, o Egito Antigo, os fenícios e os hebreus, os Persas, o Extremo Oriente. A Grécia Antiga e a cultura grega. A ascensão de Roma, o Império Romano, o cristianismo, o declínio do Império Romano. O Islã e o Império Bizantino. A Idade Média e cultura medieval.

6ª série – Introdução: o que já estudamos. A Europa medieval e as grandes mudanças. O absolutismo. O mercantilismo, a expansão marítima e o Renascimento. A América antes dos europeus, a conquista da América e o início da colonização. A Reforma Protestante. África. O sistema colonial, o escravismo



colonial, a civilização do açúcar e a América espanhola. A Revolução Científica. Expandindo o Brasil.

7ª Série— Introdução: o que já estudamos. A Revolução Inglesa e o Iluminismo. O século do ouro. A independência dos EUA e a Revolução Francesa, revoltas anticoloniais. Revolução Industrial. A Independência do Brasil e a independência da América espanhola. Liberais e nacionalistas, Primeiro Império, o Período Regencial e o Segundo Império. Doutrinas sociais. A unificação da Itália e da Alemanha, o imperialismo. A América no século XX e a Europa no final do século XIX. A abolição da escravidão e a República.

8ª série— Introdução: o que já estudamos. A Primeira Guerra Mundial. A República Velha. A Revolução Russa. Rebeliões na República Velha. Revolução nas Artes e nas Ciências. A Revolução Mexicana. A crise de 29, as ditaduras fascistas, a era do populismo. A Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. A consciência do Terceiro Mundo, a crise do populismo, a América Vermelha. De Juscelino ao Golpe de 64, os anos rebeldes, os anos 70, a ditadura militar no Brasil. O mundo contemporâneo.

A Análise

A **Metodologia da Aprendizagem** adotada tem por objetivo desenvolver aspectos reflexivos da prática pedagógica e despertar o senso crítico do estudante. Os conteúdos são apresentados de modo *coerente com a proposta*, relacionando passado e presente; considerando os alunos como atores históricos da realidade e como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Por exemplo, o estudo sobre a abolição da escravidão no Brasil é iniciado indagando-se por que, cem anos depois da libertação do cativo, ainda persistem tantas diferenças sociais entre a

população negra ou mestiça e os demais grupos étnicos da sociedade (7ª série). Nos quatro volumes, evidencia-se a preocupação em relacionar os aspectos cotidianos do aluno com o conhecimento novo.

A interdisciplinaridade e os temas transversais – ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, trabalho e orientação sexual – são desenvolvidos com criatividade nos capítulos e discutidos no Manual do Professor de maneira a orientar o trabalho didático.

As *competências cognitivas básicas* estão parcialmente contempladas. As atividades propostas requerem memorização de conteúdos, compreensão de textos, observação de imagens dos livros e de situações externas à sala de aula, desenvolvimento da argumentação e da análise por meio da proposição de atividades escritas e de reflexão oral.

Apesar da pertinência e da boa qualidade dos textos selecionados, nem sempre as propostas de *exercício* de leitura são satisfatórias, uma vez que elas são truncadas e muito difíceis para os respectivos níveis de escolaridade dos alunos. Os *Exercícios de Revisão* exigem habilidades de memorização, interpretação e síntese; no entanto, são geralmente muito longos, podendo levar ao cansaço e ao desinteresse.

Na seção *Reflexões Críticas*, o aluno é instigado a analisar, comparar, pesquisar e interpretar. Essas reflexões, segundo o Manual do Professor, “de certo modo são a parte mais importante do estudo”. Elas estão voltadas principalmente para a *reflexão de problemas atuais*, a partir dos temas do capítulo. Porém, nessa seção, nem sempre as propostas são elaboradas de maneira adequada: apresentam, várias vezes, *nível de complexidade* incompatível com o estágio escolar dos alunos; pouco estimulam a produção de textos escritos; trazem enunciados que induzem previamente a respostas esperadas; simplificam ou generalizam situações

históricas e estabelecem comparações inadequadas entre *passado e presente*, conduzindo à perda da historicidade dos problemas discutidos.

Quanto à *Metodologia da História*, os conteúdos são desenvolvidos com base numa leitura inspirada no materialismo histórico. A História é concebida como um processo de mudança das sociedades e dos próprios indivíduos, sendo as transformações históricas explicadas como o produto do desenvolvimento econômico, da divisão da riqueza, da diferenciação social e das contradições inerentes aos processos sociais. Considera-se fundamental: “o estudo das lutas populares, o questionamento da ideologia dominante, a revelação de séculos de exploração da força de trabalho sob as mais diversas formas, a busca da compreensão histórica do presente como resultado de um processo, a visão da totalidade das relações dos fenômenos sociais” (Manual do Professor). Observe-se, porém, que não se adota uma verdade absoluta em relação ao conhecimento do passado, cuja apreensão é apresentada como fruto da interpretação do historiador.

De modo *coerente com a proposta*, os conteúdos da coleção se revestem de uma visão crítica em relação à história factual, heróica, institucional e baseada na memorização de nomes e datas. O processo histórico é abordado valorizando-se suas múltiplas facetas: social, política, econômica e cultural.

As *renovações historiográficas estão incorporadas*, embora parcialmente, tanto no Livro do Aluno quanto no Manual do Professor. Por exemplo, discute-se o papel do mercado interno no período colonial brasileiro e o tema da escravidão no Brasil Império segundo bibliografia recente (7ª Série). O texto tem uma postura crítica em relação à memória histórica consagrada. Busca-se, também, recuperar a memória dos “esquecidos

na história”: os trabalhadores, os índios, as mulheres e as crianças. Os conceitos são *remetidos aos seus contextos específicos* e não definidos de forma apriorística ou abstrata, fora do momento de sua produção.

De acordo com uma organização cronológica dos conteúdos, articula-se a história dos vários continentes em cada volume, do que resulta uma *perspectiva integrada* do processo histórico. Há, por certo, dificuldades nessa abordagem, que é mais complexa do que a convencional, pois demanda maior esforço comparativo e o debruçar-se sobre povos cuja história se conhece pouco. Nesse sentido, destaca-se na coleção uma postura crítica ao eurocentrismo, uma vez que se considera a história da Ásia, África e América tão importante quanto a do Brasil e a da Europa.

Nota-se, todavia, uma abordagem maniqueísta na análise da sociedade, que se apresenta sempre dividida em ricos e pobres, em diferentes contextos. Percebe-se, ainda, uma ênfase em relação ao cristianismo, especialmente no capítulo 23 do volume da 5ª série, em que sua história é apresentada como sendo a redentora da população pobre e oprimida. Em certos trechos, desenvolve-se o tema do cristianismo sob um prisma teológico, deixando-se mesmo de levar em conta a controvérsia a respeito da existência histórica de Jesus Cristo.

As *fontes históricas* são tratadas, no Livro do Aluno, de modo coerente em relação à proposta do Manual do Professor. Opera-se com um conceito mais amplo de fonte, que abrange não apenas os documentos escritos, mas também fotografias, pinturas, mapas, charges de época, esculturas, objetos e arquitetura. Os documentos escritos aparecem de modo abundante na seção *Exercícios de Revisão*, sendo retomados nos enunciados das questões. Fragmentos maiores de documentos são apresentados na seção *Texto Complementar*, acompanhados de

comentários e roteiros de questões.

As *ilustrações* também são abordadas como fontes, adquirindo o mesmo *status* da fonte escrita. Desse modo, as imagens tornam-se um importante instrumento para o conhecimento histórico.

As questões relativas a *ética e cidadania* são enfatizadas em consonância com os debates travados atualmente na sociedade brasileira. Nos exercícios e atividades, os conteúdos são retomados, com o objetivo de relacioná-los a problemas da atualidade vinculados à prática da cidadania e à reflexão de valores tais como igualdade, liberdade e justiça. Nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que são discutidas as relações de opressão e de exploração na História, também são enfatizadas as lutas dos segmentos sociais oprimidos em busca da justiça e da liberdade. Valores tais como a amizade e a solidariedade são ressaltados como importantes para a vida social.

Busca-se estimular o espírito de tolerância às diferentes concepções religiosas e culturais e destaca-se o papel da educação como instrumento de aperfeiçoamento da cidadania (7ª série). Procura-se também mostrar a pluralidade das culturas e desenvolver o respeito pelo outro. Manifesta-se, assim, uma postura crítica a qualquer tipo de discriminação social, étnica, de gênero e origem. Como exemplo, questões como racismo, preconceito social, desigualdade são discutidas confrontando-se passado e presente

no capítulo sobre Escravismo Colonial (6ª série).

O *Manual do Professor* está dividido em três partes: Nossas Propostas, Capítulos Comentados e Bibliografia. Explicita a proposta pedagógica e apresenta os pressupostos teórico-metodológicos de sua elaboração. Contém orientações visando à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento, bem como apresenta um repertório bastante rico de atividades para a abordagem dos temas transversais. Cada capítulo é discutido no tocante aos *objetivos*, à *bibliografia*, às vertentes interpretativas e aos exercícios. Em vista da extensa bibliografia comentada por assunto, o Manual pode *contribuir para a atualização do professor*.

São indicados vários exercícios e atividades, mas não há uma discussão a respeito das formas de *avaliação* e nem se apresenta a resolução dos exercícios. Ao se fundamentar a abordagem adotada na coleção, resvala-se para a simplificação e distorção de conceitos, no que diz respeito à análise historiográfica. Nas páginas 1 e 2 do Manual, contrapõe-se uma maneira de ensinar História denominada pelo autor de “História Tradicional” a outra à qual é atribuído o rótulo de “História Social”. A caracterização dessas abordagens historiográficas é muito rápida e simplificadora, podendo levar o leitor a confundi-las com métodos de ensino.

Em sala de aula

Ao trabalhar com esta coleção, o professor deverá estar atento às simplificações de conteúdo, especialmente à abordagem maniqueísta da História. Recomenda-se, também, uma seleção das atividades propostas, de modo a adequá-las à faixa etária dos alunos. O trabalho didático ficará ainda mais enriquecido se o professor recorrer a obras complementares, muitas delas sugeridas na coleção, para evitar incorrer em simplificações explicativas ou distorções conceituais.



Para Compreender a História

Renato Mocellin

Editora do Brasil

658170



A Coleção

Os livros da 5ª e 6ª séries estruturam-se por capítulos e os da 7ª e 8ª, por temas que se dividem em capítulos. As seções componentes dos capítulos são: texto expositivo, dividido em tópicos; *Textos Complementares* ou *Documentos*; *Atividades Propostas* (em todos os capítulos); *Bibliografia e Vídeo* (5ª série – maioria dos capítulos; 6ª e 7ª – perto de 50%; 8ª – em número bem menor). O Manual do Professor trata da fundamentação teórica, dos objetivos do ensino de História, da metodologia e avaliação, e de considerações sobre História e Cinema. Para cada um dos capítulos, traz sugestões para a preparação de aulas, bibliografia para os alunos e respostas

Por quê?

Nesta coleção, nota-se coerência entre a clara opção por uma metodologia da História de cunho tradicional (linear, cronológica e factual) e o desenvolvimento dos conteúdos, havendo, também, a incorporação de temas novos. As atividades propostas são variadas, integradas ao conteúdo dos capítulos e auxiliam a prática cognitiva dos alunos. O Livro do Professor é bem cuidado, principalmente ao sugerir bibliografia para preparação de aulas e filmes adequados.

Há, no entanto, ressalvas a serem apontadas: a obra é desigual no que se refere ao conteúdo e às características metodológicas dos quatro volumes da coleção, não havendo integração entre os conteúdos de História do Brasil (5ª e 6ª séries) e de História Geral (7ª e 8ª séries). Verifica-se pouca densidade histórica no tratamento dos períodos mais recentes, o que induz à ocorrência de muitas simplificações. A discussão sobre a produção do conhecimento histórico no tratamento dos conteúdos não se efetiva, e a incorporação das novas contribuições historiográficas nem sempre é bem-sucedida.

às atividades propostas. Seguem-se os conteúdos.

5ª série – Produção do conhecimento histórico. Expansão comercial européia. Índios. Brasil e expansão mercantil européia. Negro. Nordeste açucareiro. Expansão territorial. Ouro e diamante. Crise do sistema colonial I e II. D. João VI e emancipação política. Quilombos. Mineração e pecuária. Religião no Brasil colonial.

6ª série – Para compreender nossa História. Primeiro Reinado. A Regência. Império. Trabalho no Segundo Reinado. Política externa. Queda do Império. República da espada. República dos fazendeiros I e II. Movimentos sociais e contestações na República Velha. Era Vargas. República



populista. Governos militares e Nova República.

7ª série – Trajetória da humanidade. Produção do conhecimento histórico. Oriente Próximo: Mesopotâmia, Egito, Fenícia, hebreus, hititas, medos e persas. Sociedades escravistas: Grécia, Roma. Idade Média: Bizâncio, civilização muçulmana, feudalismo, Igreja medieval.

8ª série – Mundo não-europeu. Transição do feudalismo para o capitalismo: Europa em expansão, América, Renascimento, Reforma e Contra-Reforma, Época Moderna. Consolidação do capitalismo: Iluminismo, Revolução Inglesa, Revolução Americana, Revolução Francesa, Revolução Industrial. Expansão do capitalismo: Era Napoleônica, Revoluções, América no século XIX, imperialismos. O breve século XX (1914-1991): Era das Catástrofes: 1910-1919, ascensão dos regimes totalitários, crise do capitalismo e Segunda Guerra. Capitalismo x socialismo real: Ásia, África e América Latina contemporâneas.

A Análise

Constata-se que existe *relativa coerência* entre os aspectos enunciados a respeito do ensino de História no Manual do Professor e o desenvolvimento dos conteúdos: a incorporação de novos temas (estudos acerca das mulheres, vida cotidiana, sexualidade, medicina, crianças, entre outros) incita a curiosidade e o interesse dos alunos; as atividades contribuem para a *participação ativa* do aluno, estão coerentes com os pressupostos da avaliação e estimulam *habilidades cognitivas* ligadas à compreensão e à reflexão crítica dos processos históricos estudados.

Em todos os capítulos, são introduzidos *textos de diferentes autores*. Para tanto, são aplicados dois recursos: a citação integrada ao texto principal e a colocação dos textos complementares nas margens do texto principal (com letras de tamanho menor). No final de alguns capítulos, há a seção *Texto*

Complementar, com vários textos de outros autores, também integrados ao texto principal. Isso possibilita o desenvolvimento, nos alunos, de competências cognitivas básicas, como análise, interpretação, organização e síntese.

Além disso, constata-se várias atividades de investigação por meio de propostas de pesquisa sobre temas relacionados com o conteúdo em estudo e com a sociedade na atualidade. Contudo, a *falta de articulação* entre a História do Brasil e a História Geral dificulta o alcance de *níveis gradativamente mais amplos de abstração e de generalização*. Nos livros destinados à 5ª e 6ª séries, o tratamento simplificado dos conteúdos de História Geral, quando introduzidos, prejudica a compreensão e generalização dos conceitos, enquanto nos livros da 7ª e 8ª séries verificam-se poucas referências aos conteúdos já estudados nos volumes anteriores.

Nas *Atividades Propostas*, nos quatro volumes da coleção, há questões que *relacionam o tema estudado com o presente*, a partir da reflexão, da análise e do debate e indicação de pesquisas sobre temas importantes para a compreensão da sociedade brasileira. As *atividades e os exercícios* estão integrados aos conteúdos e possibilitam o desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas. Todavia, analisando os textos dos volumes destinados à 6ª (História do Brasil) e 8ª séries (História Geral), observa-se que os conteúdos não colaboram para *problematizar o presente*. Ao tratar dos assuntos do período mais contemporâneo (década de 90), apresenta-se uma descrição factual dos acontecimentos, repleta de nomes e datas, na qual se enfatizam as guerras, revoltas, rebeliões e revoluções que marcaram o século XX. Os assuntos são tratados de forma estanque, *sem integração entre si*. Essa visão parcial do mundo atual não colabora para a compreensão da realidade presente.

Observa-se a preocupação de adaptar a *linguagem* às possibilidades cognitivas do aluno. No entanto, nos quatro volumes encontram-se textos de outros autores que trazem termos, expressões e conceitos

complexos, sem que sejam explicados.

Outro aspecto a ser considerado é o *glossário*, no final dos volumes, que nem sempre auxilia na compreensão dos assuntos, pois muitas explicações incorrem em simplificações e fazem referências a processos históricos que os alunos ainda não estudaram.

Do ponto de vista da Metodologia da História, a seleção, organização e desenvolvimento dos conteúdos correspondem à “divisão tradicional da História”, que constitui uma opção explicitamente assumida, pautada pela periodização baseada nos fatos políticos. A descrição linear, cronológica e factual valoriza os personagens consagrados da História política.

Constata-se que os volumes da coleção não têm a mesma qualidade, sendo que o da 7ª série se distingue positivamente. Nele, os conteúdos estão mais adaptados às possibilidades cognitivas dos alunos e são mais atualizados em termos bibliográficos e historiográficos. Combina-se uma História descritiva e factual com novas abordagens historiográficas, inclusive apresentando, em alguns capítulos, a posição historiográfica defendida no passado e os aspectos contestados nas pesquisas mais recentes.

Nos livros destinados à 7ª e 8ª séries, os conteúdos estão organizados por temas que seguem uma sequência cronológica, mas, em alguns capítulos, os estudos de caso (no livro destas mesmas séries e da 5ª) rompem com esta abordagem cronológica.

A incorporação da *renovação historiográfica* ocorre de diferentes formas. Nos livros da 5ª e 7ª séries, são introduzidos novos objetos de estudo como o cotidiano, a sexualidade, a história das mulheres. No da 6ª série, apesar de se apresentarem alguns temas representativos desta renovação na seção *Texto Complementar*, raras vezes eles são trabalhados na perspectiva, ocorrendo generalizações e simplificações explicativas. No livro destinado à 8ª série, prevalece a descrição linear e cronológica dos fatos políticos.

No que se refere à *historicidade dos*

conceitos apresentados, alguns são bem trabalhados, como: democracia, na 7ª série; revolução, na 8ª série. Além disso, algumas categorias centrais do conhecimento histórico, como cultura, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, transformação, estão trabalhadas adequadamente, no tempo e no espaço. Os conteúdos articulam as especificidades das sociedades estudadas com estas categorias, favorecendo a compreensão dos alunos.

A opção por abordar a História do Brasil na 5ª e 6ª séries e a História Geral na 7ª e 8ª séries faz com que as conexões entre a conjuntura brasileira e a conjuntura mundial sejam apenas mencionadas, incorrendo em *simplificações* explicativas que dificultam a compreensão das categorias centrais do conhecimento histórico, tais como sujeito histórico e simultaneidade.

Identifica-se, também, a ocorrência de várias simplificações processuais, motivadas pela dificuldade em relacionar processos históricos distantes no tempo e no espaço, quando são mencionados fora do contexto de estudos mais aprofundados e correlacionados. Encontram-se, também, simplificações valorativas. Em várias passagens, a conduta ou o governo de imperadores são avaliados de forma apressada, sem justificativas ou explicações baseadas em fatos históricos.

A discussão das *fontes históricas*, tanto no texto quanto nas ilustrações, só ocorre nos livros da 5ª e 7ª séries. No texto principal dos livros, há citações de outros autores sem qualquer referência bibliográfica ou, quando há, estão incompletas.

Quanto às *legendas* que acompanham as ilustrações, no livro destinado à 5ª série elas auxiliam na compreensão da imagem e, em alguns casos, na reflexão acerca de sua produção. Nos volumes da 7ª e 8ª séries, destacam-se legendas que estimulam o aluno a observar as ilustrações, ao fornecer informações sobre a História da Arte no período em estudo. Já no da 6ª série, em muitas delas a linguagem não está adaptada ao nível de escolaridade dos alunos; os textos contêm conceitos não explicados; alguns são

confusos, mal-elaborados ou referem-se a eventos históricos não estudados.

Nas *representações cartográficas*, respeitam-se as convenções. No entanto, há ressalvas, principalmente quanto à ausência de título em grande número de mapas reproduzidos no livro da 8ª série.

A *bibliografia* listada no final de grande parte dos capítulos, embora seja atualizada, não é adequada aos alunos. São obras que poderiam ser objeto de interesse do professor, para auxiliá-lo na discussão e complementação dos assuntos trabalhados nos respectivos capítulos.

No conjunto da coleção nota-se a preocupação de que o ensino de História seja um elemento eficaz para a *formação da cidadania*. Esta preocupação se torna perceptível em várias passagens dos quatro volumes da coleção. Por exemplo, no livro destinado à 6ª série, na margem do texto principal, a seção *Para Refletir* estabelece a relação entre o conteúdo estudado e a sociedade brasileira na atualidade, estimulando o debate de problemas sociais atuais. As atividades estimulam a análise da situação do índio, da política municipal, do racismo, da educação, da saúde, da dívida externa, da marginalidade nos dias atuais, da

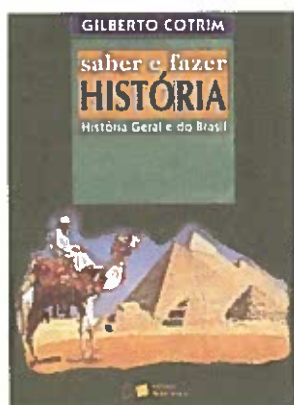
política na atualidade, das condições sanitárias das cidades brasileiras, dos movimentos sociais e do sindicalismo.

O *Manual do Professor*, em suas diversas seções, está em condições de *fornecer ao professor subsídios* que o auxiliam no trabalho em sala de aula. É de ressaltar, por sua utilidade e praticidade, as seções *Trabalhando com Filmes* e a que traz sugestões bibliográficas para a preparação da aula e indicações de leituras e filmes a serem oferecidos aos alunos. Os itens referentes a “Fundamentação Teórica”, “Objetivos do Ensino de História”, “Metodologia” e “Avaliação”, contudo, constituem considerações genéricas, com pouco aprofundamento, não somando muito à *formação do professor*. Não há clareza em relação ao conceito utilizado de “Teoria”.

É indicada *bibliografia atualizada* para o professor complementar o conteúdo do livro e aprimorar os seus conhecimentos. Não há orientações visando à *articulação dos conteúdos* entre si e com outras áreas do conhecimento. Da mesma forma, observa-se que os *objetivos das atividades* não são explicitados nem são fornecidas *sugestões de avaliação*.

Em sala de aula

Ao optar por esta coleção, é necessário que o professor esteja atento à ausência de integração entre os conteúdos de História do Brasil e História Geral, o que pode prejudicar a aprendizagem. Merece cuidado especial, ainda, o trabalho com as diferenças metodológicas entre os volumes, cabendo ao professor diversificar a forma de expor os conteúdos, tendo em vista que predomina a descrição linear, cronológica e factual. Será necessária a complementação de exercícios que auxiliem os alunos a perceber o processo de produção do conhecimento histórico. Considerando-se que várias das atividades propostas exigem pesquisa de temas atuais, que não estão suficientemente explicitados no livro, cabe ainda ao docente preparar um conjunto de material que aborde aspectos das conjunturas brasileira e internacional nas últimas décadas.



Saber e Fazer História

Gilberto Vieira Cotrim

Editora Saraiva

658189



A Coleção

Os volumes da coleção estão estruturados em capítulos que se organizam em texto didático, entremeado com excertos de documentos e/ou produção historiográfica; e nas seções *Oficina da História*, constituída por um conjunto de atividades, e *Para Saber Mais*, na qual são indicados vídeos, páginas eletrônicas e leituras complementares. No Manual do Professor, estão condensadas orientações sobre a Metodologia da História, a concepção da obra e seu uso em sala de aula.

5ª série – Refletindo sobre a História. Tempo e História. Origem humana. Pré-

Por quê?

Os conteúdos históricos, nesta coleção, são apresentados em linguagem clara e adequada, destacando-se, igualmente, a presença de documentos e de textos complementares de natureza diversa. As atividades propostas propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, a valorização da produção textual e a articulação entre presente e passado. São abordados temas identificados com o desenvolvimento da ética e da cidadania, e o Manual do Professor oferece um conjunto de recursos que podem enriquecer a relação de ensino-aprendizagem.

A proposta de integrar os conteúdos de História Geral e do Brasil, contudo, não se realiza, na medida em que não há articulação mas justaposição dos mesmos. Sobretudo nos volumes da 7ª e 8ª séries, processos políticos e econômicos são privilegiados em detrimento de outras esferas. Além disso, as sociedades são dispostas numa evolução temporal linear (do tempo mais distante para o mais próximo) e geográfica (do Oriente para o Ocidente) e consagra-se uma visão eurocêntrica da História. A produção historiográfica renovada não foi incorporada.

História geral e Pré-História brasileira. Mesopotâmia. Egito. Grécia e Roma.

6ª série – Reinos bárbaros e Império Carolíngio, Feudalismo, Igreja Católica e sua influência, Império Bizantino, Mundo islâmico, Expansão européia e conquista da América, o impacto da conquista, Renascimento, Reforma religiosa, Brasil: administração colonial, instalação da economia colonial, Açúcar, escravos e mercado interno, escravidão africana, Domínio espanhol e Brasil holandês, expansão territorial, mineração.

7ª série – Revolução inglesa, Iluminismo e despotismo esclarecido, Revolução Industrial, independência dos Estados Unidos,



Revolução Francesa, Era Napoleônica e Congresso de Viena, independência das colônias latino-americanas, Brasil: independência, Expansão do imperialismo, Desenvolvimento dos Estados Unidos, o Primeiro Reinado, o período regencial, o Segundo Reinado.

8ª série – Consolidação da República, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, República Velha, Revoltas na República Velha, Crise capitalista e regimes totalitários, Segunda Guerra Mundial, O pós-guerra, Período Getulista, Período democrático, Descolonização e conflitos regionais, Bloco atual dos países mais ricos, O Terceiro Mundo, Revoluções e crise do socialismo, Regime militar, Brasil contemporâneo.

A Análise

A proposta de metodologia de ensino-aprendizagem vem expressa no Manual do Professor e se caracteriza por considerar a História como campo específico do saber que pressupõe, por um lado, a “transmissão do saber... alimentado por conteúdos socialmente relevantes” e, por outro, “o estímulo ao desenvolvimento das habilidades e competências que tornem o aluno apto a aprender a conhecer”.

A leitura da coleção revela *coerência* entre as diretrizes e a realização das obras. Selecionam-se e organizam-se conteúdos freqüentes ao saber histórico escolar que podem ser complementados pelo professor com “flexibilidade e senso crítico”, segundo a vivência dos educandos e dos recursos disponíveis.

Em seu conjunto, a coleção pode contribuir para a *compreensão ativa da realidade*, especialmente por meio das atividades previstas na seção *Oficina da História*. Nelas, solicitam-se a intervenção e a interação dos alunos, que devem mobilizar diversas *habilidades e competências cognitivas*; valoriza-se o desenvolvimento da linguagem

escrita; e realiza-se a *articulação entre o presente e o passado*, categorias que não são adequadamente articuladas no texto didático.

Na apresentação dos conteúdos, não se observa a preocupação de incorporar a *experiência prévia dos alunos*, tampouco são oferecidas questões geradoras que poderiam mobilizar o referido repertório. Apenas alerta-se o docente para o fato de que “uma leitura prévia de cada capítulo desta coleção pode sugerir ao professor algumas questões a serem levadas à sala de aula” (Manual do Professor).

Os textos que integram a coleção *respeitam as dificuldades próprias dos alunos*, revelando preocupação em *adaptar a complexidade dos conteúdos à capacidade cognitiva* dos estudantes do Ensino Fundamental. O conjunto de *atividades propostas*, associado às sugestões contidas no Manual do Professor, contribui para o estabelecimento de *níveis gradativamente mais amplos de abstração e generalização*. A *linguagem* é clara e adequada. Merece destaque a grande *variedade de documentos escritos e textos complementares* enxertados ao longo dos capítulos, todos devidamente destacados por meio de cores. Pequenos boxes esclarecem termos que ultrapassam o universo léxico dos alunos.

As duas primeiras seções do Manual do Professor contêm *algumas considerações a respeito da Metodologia da História*. Nelas, o conhecimento histórico é apresentado como “provisório, descontínuo, seletivo e limitado”, caracterizando-se, portanto, por um relativismo interpretativo. Seguem-se algumas observações e confrontos entre os procedimentos metodológicos que caracterizam o “paradigma tradicional”, assentado na crença em uma “verdade soberana e uma ação dos sujeitos (...) pelo alto” e no enfoque de temas como “a relação entre Estado e sociedade, a política institucional ou o domínio socioeconômico” e outros modelos explicativos que reivindicam uma “visão do processo histórico a partir de baixo”, incorporando identidades e relações mediadas

pelas categorias “gênero, etnia e geração”, bem como análises multidisciplinares e na exploração de um vasto campo documental que possibilitou a ascensão de “novos sujeitos, objetos, temas e perspectivas”.

Ainda que se discutam e apresentem tais possibilidades, verifica-se uma deliberada opção que “teve como referência o paradigma tradicional” ou, ainda, “que ela [obra] não foi concebida dentro dos paradigmas ‘pós-modernos’ ou da chamada Nova História”.

O livro mantém *coerência parcial* entre as propostas metodológicas e o desenvolvimento dos conteúdos, pois sua leitura revela a inexistência de uma verdadeira “síntese” de pressupostos epistemológicos, metodológicos ou mesmo nas temáticas eleitas para configurar o conteúdo. É curioso observar que, se por um lado, no Manual, enfatiza-se a provisoriidade do conhecimento, por outro, os conteúdos não são apresentados como fruto de conflitos interpretativos. Apesar da riqueza dos *textos complementares* e da *documentação textual* e iconográfica, eles não ofertam perspectivas divergentes daquelas adotadas nos livros que compõem a coleção. Tampouco a proposta de *História integrada* se realiza a contento, pois sua estrutura revela uma cisão e uma subordinação da História do Brasil à Geral.

Convém destacar que a articulação dos conteúdos atinentes à área de História obedece a um padrão de coerência interna bastante convencional e já enraizado no saber escolar. Privilegiam-se, desta forma, uma temporalidade linear-evolutiva, a perspectiva eurocentrista, recortes espaciais e periodizações orientadas por critérios de cunho político-administrativo, sendo que a abordagem dos protagonistas tende a ser identificada com a dos detentores do poder. Nas *atividades* de todos os volumes, porém, essa perspectiva pode ser relativizada, graças à introdução das noções de permanências e continuidades.

A leitura da coleção revela coerência no que diz respeito à adoção de uma “abordagem mais estrutural (política e econômica), mas

não se limita a explicar a dinâmica social por meio de teorias globalizantes e abstratas” (Manual do Professor). A *historicidade dos conceitos* e as *categorias centrais do conhecimento histórico* também foram devidamente trabalhadas, apesar de os conteúdos nem sempre terem recebido um tratamento adequado ou incorporarem as *renovações historiográficas*. Nesse sentido, a inserção de alguns tópicos sobre a cultura fica a desejar, pois estes carecem de melhor articulação com os conteúdos desenvolvidos ao longo dos capítulos.

Finalmente, convém registrar que o recurso interdisciplinar não é enfatizado, na medida em que não se estabelece a articulação entre a disciplina e outras áreas do conhecimento. Observe-se, ainda, a presença de várias *simplificações* explicativas, problema não detectado no volume da 5ª série, no qual são desenvolvidos, de forma bastante adequada, os conteúdos de História Antiga.

Ao longo da coleção, não se incorre em qualquer tipo de preconceito, discriminação ou doutrinação religiosa. Entretanto, a formação da cidadania não constitui um eixo estruturador. Ainda assim, verifica-se em todos os volumes a presença de atividades que podem contribuir para uma percepção de valores ou instituições identificados com a participação política, o aprimoramento da ética e a diversidade de vivências culturais e religiosas no passado e no presente.

Em função de seus conteúdos, os volumes destinados às 5ª e 6ª séries apresentam-se mais distantes das questões da atualidade, sem com isso deixar de remeter, por exemplo, às diferentes concepções de democracia ou de república, à situação das comunidades indígenas no passado distante e na atualidade (5ª série), ou à diversidade cultural, à questão ambiental, ao patrimônio histórico e à tolerância religiosa no passado e no presente (6ª série). No entanto, os livros relativos à 7ª e 8ª séries evidenciam uma preocupação maior com o desenvolvimento da consciência política como a tolerância e a vigência da

liberdade de expressão na sociedade brasileira; a questão dos privilégios sociais; os limites da independência política; o respeito aos direitos constitucionais; presença de preconceitos e discriminações étnicos e sociais entre a população brasileira (7ª série) ou a autodeterminação dos povos; práticas políticas clientelistas; desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente; exploração do trabalho infantil; meios de comunicação de massa e política na sociedade brasileira; a questão dos privilégios sociais; o respeito aos direitos constitucionais; distribuição de renda e políticas públicas (8ª série).

O desenvolvimento dessas atividades pode contribuir para a compreensão de que “o estudo da história pode servir para ampliar nossa consciência sobre a imensa e urgente tarefa de construir uma sociedade mais justa, mais digna e mais solidária” (Livro do Aluno, 5ª série).

No que respeita ao *material iconográfico*, deve-se destacar, além da riqueza e variedade, a sua adequação e integração aos textos. No conjunto, pode ser um importante instrumento para o trabalho em sala de aula, apesar de não distinguir a produção contemporânea aos eventos de reconstruções *a posteriori* e de nem sempre trazer indicação integral dos créditos.

O *Manual do Professor* é redigido em

linguagem clara e adequada. Inicia-se com um conjunto de sete tópicos que abordam respectivamente: várias faces da história (apontamentos metodológicos sobre a construção do conhecimento histórico); concepção da obra e seu uso na sala de aula (reflexões sobre o uso do livro didático); documentos históricos (considerações sobre a diversidade das fontes e o seu emprego na relação de aprendizagem); ordenação dos conteúdos da coleção; estrutura dos capítulos; atividades pedagógicas (conceitos, procedimentos e atitudes); avaliação (notas sobre uma avaliação contínua do aprendizado).

Em seguida, são esclarecidos os *conteúdos e objetivos* de cada um dos capítulos que compõem os vários volumes da coleção, com acréscimo de comentários e sugestões de trabalho, que efetivamente *contribuem para a prática pedagógica e para a atualização dos professores*. Registre-se a ausência de orientações visando à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento. O Manual contém, para cada uma das séries, *bibliografia* que abrange conteúdos específicos e, ainda, uma bibliografia atinente à historiografia e a metodologia da História. Leituras para os alunos, assim como vídeos e páginas eletrônicas, estão indicadas ao final de cada um dos capítulos que compõem os livros destinados aos estudantes.

Em sala de aula

Sugere-se que o professor considere a oportunidade de acrescentar alguns conteúdos visando suprir as simplificações e lacunas verificadas em toda a coleção, seja no sentido de possibilitar uma compreensão mais adequada do processo histórico, incluindo aí outras formações sociais que existiram no período estudado, seja no de contemplar e articular os diferentes níveis da realidade.

Sua implementação também deverá ser acompanhada da elaboração de questões que estabeleçam relações entre os conhecimentos prévios dos alunos e as temáticas e conteúdos desenvolvidos em cada capítulo dos livros que compõem a coleção.

Acrescente-se, ainda, a necessidade de explorar as potencialidades dos documentos, dos textos complementares e da iconografia, e, sobretudo, de propiciar interpretações alternativas no sentido de reforçar a dimensão construtiva e a relatividade do conhecimento histórico.



Trabalho e Civilização - Uma História Global

Maria Fernanda Marques Antunes

Ricardo Frota de Albuquerque Maranhão

Editora Moderna

658197



A Coleção

Está estruturada em unidades, formadas por vários capítulos que seguem, em todos os volumes, a mesma estrutura: breve texto introdutório, que indica a importância do tema abordado; documento de época; texto explicativo e atividades (*Compreendendo o Texto, Pontos para Reflexão e Usando a Imaginação*). O Manual do Professor está organizado em três partes: *Características e Objetivos da Coleção*; *Introdução ao Estudo da História*; e *Comentários de Cada Unidade e Respectivos Capítulos*.

5ª série – Introdução ao estudo de História. A formação do ser humano e sua chegada à América. As primeiras grandes civilizações.

Civilizações mais antigas da América. Pré-História brasileira. O mundo grego. Roma e seu Império.

6ª Série – A Alta Idade Média. O mundo no ano 1000. As cruzadas. As grandes navegações. Novo Mundo, nova cultura. O mundo que os europeus conquistaram. Mercantilismo e colonização.

7ª série – Absolutismo e concorrência colonial. Desafios ao poder colonial na América. O ouro e a nova configuração do Brasil. Capitalismo e indústria. A nova configuração do Brasil. As Luzes e a Revolução Atlântica. Napoleão e as independências na América. Formação do Estado Imperial Brasileiro e a questão escravista.

Por quê?

Esta obra traz uma proposta de integrar os conteúdos de História Geral aos de História do Brasil; enfatiza a aquisição do conhecimento pelo aluno; apresenta textos informativos, acompanhados de ilustrações e de documentos; utiliza linguagem adequada e contém atividades que favorecem o desempenho de diferentes operações e competências cognitivas.

Na coleção, todavia, não se consideram as experiências prévias dos alunos, tampouco se estabelecem relações entre passado e presente. Há acentuado caráter conteudista e ausência da discussão de problemas que são objeto da historiografia contemporânea. O conhecimento histórico não é apresentado como uma construção e não se observa a presença de textos complementares portadores de diferentes interpretações sobre os fenômenos abordados.



8ª série—O capitalismo em escala mundial. Política internacional e realidades nacionais na América Latina. Capitalismos em crise. A Segunda Guerra Mundial e a nova face do mundo. Revolução e contra-revolução. Dilemas da modernização no mundo contemporâneo. O mundo na aurora do terceiro milênio.

A Análise

A proposta metodológica da aprendizagem está explicitada no Manual do Professor e consiste na apresentação do “saber acumulado pelas gerações”, na valorização de “conhecimentos prévios e de outras experiências dos estudantes para construir o conhecimento mais amplo, sistematizado e crítico”, no pressuposto de que “o exercício da construção do conhecimento histórico pelos alunos é servir para que eles compreendam sua realidade e atuem conscientemente nela” e na necessidade de, por meio do debate, clarificar a relação entre a memória individual e a História que se está construindo e aprendendo.

No entanto, a leitura da obra evidencia algumas dificuldades. Por um lado, ela contribui efetivamente para “as tarefas de estimular, ampliar e sistematizar o conhecimento dos alunos”. Por outro, como não recorre ao repertório de *experiências que os alunos possam ter* a respeito dos temas estudados, a dimensão construtiva e o papel do aluno como agente ativo do conhecimento ficam diminuídos. Especialmente no livro da 5ª série, que aborda conteúdos distantes no tempo e/ou no espaço, este fato é mais evidente: problematizam-se as relações existentes no interior de cada uma das sociedades, sem que a experiência do aluno seja utilizada.

Na coleção, as *relações passado/presente* também merecem ressalvas pois, apesar de haver a preocupação em discutir a construção do conhecimento sobre o passado, o texto didático não relaciona passado e presente. As

articulações com o tempo atual surgem apenas nas atividades propostas, especialmente na seção *Pontos para Reflexão*, assim como nas *Sugestões de Práticas Pedagógicas*, apresentadas no Manual do Professor.

A *linguagem* está adequada às possibilidades cognitivas do aluno, sendo que muitas dúvidas podem ser resolvidas por meio da consulta ao *Vocabulário* existente no final de cada volume.

Os *exercícios* estão integrados aos conteúdos e procuram mobilizar distintas *operações mentais e competências cognitivas*. Estimulam o debate, a argumentação verbal e o desenvolvimento da capacidade de produzir textos. Apresentam sempre a mesma estrutura: *Compreendendo o Texto*, um conjunto de questões a respeito dos temas abordados no capítulo ou em parte dele, e *Pontos para Reflexão*, que sugere discussões para além dos conteúdos abordados no livro. Observe-se, ainda, que esta seção diversifica-se bastante nos volumes da 7ª e 8ª séries, ao incorporar poesias, letras de música, trabalho com iconografia. No Manual do Professor dos vários volumes da coleção, há um conjunto de *Sugestões de Práticas Pedagógicas* que, além de complementar os exercícios propostos no Livro do Aluno com atividades bastante criativas – entrevistas, organização de seminários, visitas a museus, produção de resenhas, dramatizações –, estabelece o diálogo com as demais áreas do conhecimento escolar, na medida em que propõe atividades interdisciplinares.

Constata-se a ausência de *textos historiográficos* de diferentes autores que forneçam visões diferenciadas ou mesmo que aprofundem o conteúdo apresentado nos capítulos, sobretudo nos volumes destinados à 5ª e 6ª séries. Nas séries finais, o problema é em parte contornado com a incorporação, na seção *Usando a Imaginação*, de pequenos trechos de trabalhos de historiadores, alguns deles adaptados, além de textos literários.

A *Metodologia da História* é apresentada nos dois primeiros tópicos do Manual do Professor, podendo ser sintetizada da seguinte

forma: o conhecimento histórico não é dado, mas é o resultado de construções e reinterpretções apoiadas em documentos de natureza variada e no repertório de saberes acumulados pelas gerações; os historiadores vêm-se limitados a escolhas e possibilidades decorrentes do universo documental, devendo saber questionar a documentação para produzir novas hipóteses, explorar diferentes linguagens e recorrer à interdisciplinaridade.

A proposta de uma *história integrada* é realizada a contento. Observa-se a preocupação em superar uma concepção marcada pelo europocentrismo, trazendo para a obra o estudo de civilizações não-européias e temas pouco abordados na literatura didática, como por exemplo: revoltas de escravos em Demerara na Bahia, indústria cultural, revoluções e golpes de Estado na América Latina.

Os recortes temporais, ainda que bastante convencionais, indicam as diferentes percepções do tempo e a simultaneidade dos contextos históricos abordados. Assim, os conteúdos selecionados nos livros da 5ª e 6ª séries são organizados em função da categoria simultaneidade, enquanto os da 7ª e 8ª séries indicam uma perspectiva temporal marcada pela sequencialidade.

Ao longo de toda a coleção, os *sujeitos históricos* são coletivos: escravos, agricultores, caçadores, artesãos, operários. Se os grandes personagens da História estão ausentes, também não se prioriza o homem comum. Não há preocupação em relação à História do Cotidiano ou das Mentalidades.

Todavia, especialmente nos dois volumes iniciais, a História-problema dá lugar a um conhecimento apresentado como pronto e previamente definido. A ausência de *textos historiográficos* com diferentes perspectivas e interpretações reforça essa constatação.

Os textos dos vários volumes da coleção são longos e preponderantemente informativos. Neles se notam, também, numerosas *simplificações* explicativas, sobretudo de tipo processual e comparativo.

Essas tornam-se mais raras nos dois volumes finais da coleção.

São apresentadas *fontes históricas* de natureza variada: textos de época, cronistas, viajantes, prosa de ficção, poesia, letras de canções, pinturas, gravuras, fotos e mapas. O assunto a ser abordado em cada um dos capítulos é precedido por documentos que fornecem o mote para introduzir o tema a ser desenvolvido. O trabalho com fontes também se faz presente nas atividades e exercícios, particularmente nas duas séries finais.

A coleção contém diferentes *linguagens visuais* (fotografias, reprodução de pinturas, gravuras, esculturas, charges). Esse material é objeto de análise nas atividades sugeridas no Manual do Professor, e a grande quantidade de mapas contribui efetivamente para a compreensão e localização espacial das sociedades e fenômenos abordados. Ressalve-se, porém, que várias ilustrações não indicam os créditos. As legendas, por sua vez, nem sempre são esclarecedoras: muitas não informam a respeito da autoria, local e época de produção. São frequentes as representações de paisagens, pessoas ou cenas elaboradas muito tempo depois por pintores acadêmicos, que espelham um padrão oficial de celebração do passado e de personagens considerados ilustres, como, por exemplo, na 7ª série: Tibiriçá por Wasth Rodrigues, Zumbi por Manuel Victor, Domingos Jorge Velho por Benedito Calixto e muitas outras. Em relação aos desenhos, não se explicitam as fontes de inspiração ou os critérios que orientaram a sua confecção, o que pode levar o aluno a supor que se trata de uma reprodução fiel de realidades passadas e não o resultado de interpretação.

Em relação a *ética* e cidadania, há a preocupação em despertar o respeito à diversidade cultural e à alteridade, particularmente com a introdução de tópicos que abordam as sociedades ameríndias, africanas e asiáticas, bem como os movimentos de contestação e resistência de grupos sociais não hegemônicos. Essa postura, presente nas atividades coletivas propostas em

todos os volumes sob a forma de seminários, pesquisas, dramatizações, mostras de cartazes e entrevistas, favorece a socialização e o aprendizado da convivência, da tolerância às opiniões divergentes, do saber ouvir e contra-argumentar.

Observe-se, porém, que é apenas nos exercícios e atividades que se percebe um esforço para relacionar os temas tratados com a atualidade, tal como ocorre em relação ao emprego da violência nas perseguições religiosas (5ª série), ou à permanência de preconceitos decorrentes da experiência escravista no contexto americano (6ª série). No entanto, é nos livros relativos às 7ª e 8ª séries que se evidencia uma preocupação maior com o desenvolvimento da consciência política.

O Manual do Professor, redigido em linguagem clara e adequada, está estruturado em três partes. A primeira, denominada *Características e Objetivos da Coleção*, contém considerações sobre a construção do conhecimento histórico e seus aspectos metodológicos, o processo de aprendizagem e de avaliação, e algumas sugestões a respeito de como trabalhar com os textos e as diferentes seções que compõem cada um dos capítulos. Na segunda parte, intitulada *Introdução ao Estudo da História*, são enfatizados tópicos

relativos à operação historiográfica, notadamente a diversidade do campo documental, a História-problema, a questão da periodização e os nexos entre trabalho, cultura e poder. A última parte é constituída por comentários mais pontuais, que incidem sobre a estrutura de cada capítulo.

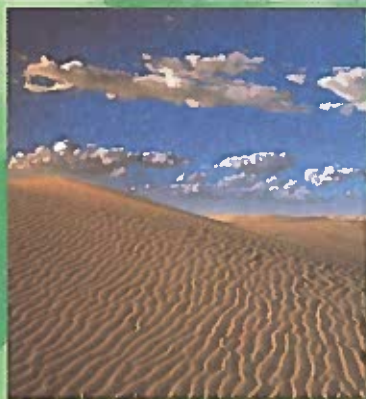
São sugeridas atividades interdisciplinares que visam *articular os conteúdos* da área de História com as demais áreas do conhecimento e indicações de atividades mais criativas e instigantes que as do Livro do Aluno: entrevista, dissertação, debate, seminário, dramatização, pesquisa, colagem, elaboração de pintura ou história em quadrinhos, decodificação de imagens, embora tenha sido notada a ausência de roteiros ou de informações mais pormenorizadas.

As *referências bibliográficas* contemplam o conjunto dos conteúdos desenvolvidos na coleção, mas não traduzem a diversidade das tendências historiográficas. A maior parte das indicações de leitura para o aluno, além de não trazer indicação bibliográfica completa, é de uma mesma editora. No entanto, o professor poderá dispor de boas indicações filmográficas e de algumas sugestões de trabalho com músicas e letras, que são indicadas mas não transcritas.

Em sala de aula

Embora o texto didático desenvolva os conteúdos de maneira explicativa e crítica, sugere-se que o professor esteja atento para a necessidade de fornecer textos de autores com diferentes posições a respeito dos temas abordados a fim de explicitar várias possibilidades de interpretação do processo histórico e sua dimensão parcial e construtiva; realizar as articulações e nexos entre as sociedades do passado e do presente; estabelecer o diálogo entre os conteúdos trabalhados e a vivência cotidiana dos alunos; complementar as legendas das ilustrações e atentar para a natureza da iconografia apresentada na coleção.

É conveniente que o professor utilize, com frequência, as sugestões pedagógicas arroladas no Manual, pois elas contribuem para tornar a relação ensino-aprendizagem mais dinâmica e reflexiva, além de possibilitarem maior integração entre os conteúdos desenvolvidos no Ensino Fundamental.



GEOGRAFIA

Geografia

Comissão Técnica (Portaria Ministerial nº 81/2000)

Marília Peluso

Coordenação Institucional:

Maria do Carmo Pichinin

Coordenação de Área:

Maria Encarnação Beltrão Sposito

Coordenação Adjunta:

Eliseu Savério Sposito

Pareceristas:

Antonio Cesar Leal

Antonio Nivaldo Hespanhol

Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Cleonice Alexandre Le Bourlegat

Ercília Torres Steinke

Hernani Loebler Campos

Marcos Alegre

Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira

Introdução

Caros professores de Geografia,

No Guia de Livros Didáticos, estão sendo apresentadas as coleções de Geografia avaliadas como recomendadas para que vocês escolham aquelas que apoiarão o trabalho da área na escola nos próximos três anos.

É consenso entre os educadores que o livro didático não deve constituir o único material de ensino em sala de aula, mas, sim, ser ponto de referência no processo de ensino-aprendizagem. Para que isso aconteça, é necessário que ele seja adequado ao projeto pedagógico do professor e da escola, correto quanto aos conteúdos que veicula, instigante no que se refere à metodologia da corrente geográfica adotada para desenvolver os diversos temas, dinâmico em relação à metodologia de ensino. Finalmente, o livro deve permitir ao aluno compreender a diversidade cultural e étnica do país onde vive e dos demais países, sem preconceitos ou estereótipos.

Com a ajuda de um bom livro didático de Geografia, o professor deve ser capaz de desenvolver nos educandos o espírito crítico. E como realizar essa tarefa? Na área de Geografia, é possível propor aos alunos que identifiquem e discutam os problemas da comunidade onde vivem, relacionados às questões regionais, nacionais e internacionais. A coleção escolhida pode auxiliá-los nesse trabalho, ao propiciar aos alunos a apropriação do conhecimento geográfico em três direções:

- privilegiando as relações natureza–sociedade, a gênese dessas relações e os processos que as presidem;
- reconhecendo no ambiente social, econômico, cultural e político em que vivem o que aprenderam na escola;
- estabelecendo relações entre o que acontece em suas vidas cotidianas com os fenômenos físicos e humanos estudados, a partir dos conceitos básicos da Geografia e da linguagem que é própria de nossa área de estudo.

Dessa maneira, vocês vão proporcionar a seus alunos a possibilidade de uma leitura geográfica do mundo; vão lhes permitir a elaboração dos aspectos

permanentes e estruturais com os quais compreenderão as complexas e rápidas mudanças do espaço contemporâneo.

Ao realizarem a escolha, professores, vocês devem estar atentos, também, para verificar se, além de auxiliar no trabalho com os alunos, o livro didático lhes proporcionará condições de uma formação continuada, instigando-os a novas práticas em sala de aula e ao uso de novos materiais pedagógicos.

Com o objetivo de levar às escolas do Ensino Fundamental livros didáticos que permitam um trabalho com essas qualidades, especialistas na área de Geografia avaliaram as coleções inscritas no PNLD/2002, de maneira a selecionar aquelas que melhor correspondessem às propostas de uma Geografia renovada e dinâmica.

Uma alteração significativa em relação ao PNLD anterior, à qual vocês, professores, devem estar atentos, diz respeito ao produto que vai ser escolhido. Agora, estão disponíveis coleções e não mais livros isolados, que dificultavam um ensino coerente nos quatro últimos anos do Ensino Fundamental. Coerência não significa, porém, uniformidade. As coleções mostram uma variedade bastante grande de abordagens da realidade do ponto de vista geográfico e podem ser adequadas a diversos projetos pedagógicos.

As características principais da coleção e os conteúdos de cada livro são apresentados nas resenhas que constam do Guia. Nelas, são ressaltadas as qualidades e as possibilidades pedagógicas que as obras oferecem. As limitações também estão presentes, seja nos aspectos teórico-metodológicos, seja no desenvolvimento dos conceitos, na escolha e correção dos conteúdos, atividades, exercícios e elementos gráfico-editoriais, mostrando-se exemplos das dificuldades com as quais o professor haverá de se deparar ao decidir-se por determinada coleção. Para que vocês possam melhor compreender o processo de avaliação dos livros didáticos, serão apresentados, a seguir, os critérios nos quais a análise se apoiou e que podem ser visualizados na Ficha de Avaliação.

Percebam que a avaliação se inicia pelos Princípios Gerais, cujo principal objetivo é sinalizar os aspectos considerados importantes para a análise das coleções de Geografia. Em seguida, encontram-se os Critérios Eliminatórios e Classificatórios.

Princípios gerais

Geografia é uma ciência que tem como objeto de conhecimento o espaço geográfico, produto da articulação entre a natureza e a sociedade em sua distribuição pela superfície da Terra. O objetivo dessa ciência é compreender a dinâmica espacial, que se desenvolve sincrônica e diacronicamente, produzindo, reproduzindo, organizando e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. Esse objetivo é construído a partir de um corpo conceitual e de conhecimentos assentados sobre os conceitos de tempo, espaço, cultura, sociedade, poder, relações econômicas e sociais, natureza, lugar, região, território e paisagem.

Como os fenômenos e acontecimentos próprios da ciência geográfica são espacializados, a Cartografia é indispensável ao ensino, na medida em que possibilita ao aluno entender a distribuição, pela superfície da Terra, das relações entre sociedade e natureza. Ao mesmo tempo, permite ao educando apropriar-se de uma técnica indispensável para desenvolver habilidades de representar e interpretar o espaço geográfico.

A interdisciplinaridade deve, também, ser privilegiada, de maneira a proporcionar uma compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais, considerando-se sempre o recorte geográfico da realidade. Nesse sentido, é de grande importância que o livro didático incorpore a linguagem com a qual esse domínio do conhecimento aborda os fenômenos da realidade, para que possa ser reconhecido como a ele pertencente.

O livro deve agregar, efetiva e coerentemente, as discussões e renovações na área e mostrar-se atualizado em relação aos avanços teórico-metodológicos recentes, aceitos pela comunidade científica e incorporados à corrente de pensamento geográfico que for adotada. A corrente teórica e as concepções de sociedade, política ou natureza não poderão ser um indicador de critério na análise dos livros. Mantém-se o respeito às opções teórico-metodológicas dos autores, e o critério de qualidade não deverá pautar-se pelas opções por determinada linha teórica, desde que o livro seja coerente, adequado e correto.

O ensino de Geografia deve atender também às exigências do mundo contemporâneo, que pressupõe a articulação global entre as instâncias sociais, econômicas, políticas e culturais, materializada no âmbito do aluno. É necessário que o educando possa compreender seu meio ambiente imediato, assim como as escalas mais amplas: regional, nacional e internacional, e refletir sobre seu cotidiano articulado às várias escalas espaciais.

Um livro didático de Geografia deve, primeiro, oferecer subsídios que preparem o aluno para atuar num mundo complexo, de modo que ele seja capaz de localizar-se nele, decodificá-lo, compreendê-lo; e, segundo, promover o desenvolvimento de seu espírito crítico, que implica capacidade de problematizar a realidade, propor soluções e reconhecer as dificuldades das soluções possíveis.

No Ensino Fundamental, o estudo do espaço geográfico precisa estar voltado para a identificação das variáveis básicas que permitam apreendê-lo como totalidade: distância, localização, semelhanças, diferenças, atividades e sistema de relações, de maneira a articular formas, conteúdos, processos e funções. Isso pressupõe ultrapassar a mera descrição dos elementos constituintes do espaço geográfico, buscando enfatizar sua gênese, motivação dos agentes sociais e atuação dos fatores socioeconômico-espaciais. A problematização dos temas de estudo deverá permitir a análise, a discussão e a crítica e fazer o aluno tomar consciência de seu papel de agente social, indispensável para desenvolver habilidades e procedimentos que estimulem a formação de atitudes para o exercício da cidadania.

Considerando-se que a Geografia é uma ciência que busca as relações entre os elementos constituintes do espaço geográfico construído historicamente, a relação espaço-tempo deve ser feita não como uma enumeração ou descrição de fatos históricos que se esgotam por si, mas como um processo de construção social, cuja gênese se encontra na temporalidade.

A relação espacializada entre sociedade e natureza, de importância para uma visão geográfica da realidade, buscará nas relações históricas e na articulação dos processos sociais, econômicos, políticos e culturais as condições de desenvolvimento dos povos e países e serão evitados determinismos e preconceitos a respeito da influência da natureza sobre a sociedade.

É necessário integrar o conhecimento do aluno ao trabalho de aquisição de novos conhecimentos, respeitando-se as possibilidades de elaboração do pensamento do educando em cada faixa etária, no contexto da diversidade. Deve-se partir das experiências que os alunos já possuem, tanto em seus espaços de vivência, como os adquiridos nos veículos de comunicação. Em ambos os casos, encontram-se materiais de cunho geográfico apreendidos pelo aluno como senso comum e que o processo de ensino-aprendizagem desenvolverá como

conhecimento científico nas várias escalas espaciais, do local ao mais amplo, mostrando como se formam e como se articulam.

O encaminhamento coerente e correto das questões didático-metodológicas estimulará a curiosidade do aluno para o aprendizado científico de conhecimentos e conteúdos de caráter geográfico, respeitando tanto as dificuldades próprias do pensar do educando quanto a complexidade do conteúdo a ser apreendido. Devem ser estimulados e explorados os processos cognitivos básicos, tais como compreensão, memorização, análise, síntese, interpretação, observação, identificação, comparação, criatividade e criticidade.

Dessa maneira, a Geografia, no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, haverá de formar um indivíduo com pensamento coerente, que domine os conceitos gerais da área e consiga particularizá-los em seu ambiente social, econômico, cultural e político, além de desenvolver a capacidade de resolver problemas, enfrentar situações complexas, de expor e compreender idéias, cada vez mais necessárias no mundo competitivo da atualidade.

O Manual do Professor tem importância muito grande no processo de ensino-aprendizagem e conterà orientações para o mestre exercer suas funções em sala de aula, dirigindo a ação pedagógica, organizando o ensino e tendo como parâmetros, dentre outros, as peculiaridades da individualidade dos alunos.

Assim, não será cópia do Livro do Aluno com os exercícios resolvidos, mas apresentará orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento geográfico que for adotada e orientação pedagógica para o docente abordar e articular os conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento.

Tendo por base esses princípios mais gerais identificados na área de Geografia, estabeleceram-se os critérios para avaliação dos livros didáticos.

Critérios eliminatórios

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A coleção deve conter possibilidades para que as atividades com os conteúdos e materiais geográficos permitam a interação professor–aluno, a negociação dos significados e a ressignificação do conhecimento escolar, vinculado à prática social.

O exame do livro e da coleção principia pela coerência e pertinência metodológicas. É necessário que haja **compatibilidade** entre a opção teórico-metodológica explicitamente adotada, os conteúdos geográficos desenvolvidos e a maneira como são desenvolvidos. É indispensável que haja **coerência** entre objetivos, conteúdos, atividades e exercícios, favorecendo a formação do pensamento, estimulando a observação, a investigação, a análise, a síntese, a criatividade, a comparação, a interpretação e a generalização.

Os conceitos, os fenômenos e os acontecimentos, em Geografia, só se entendem plenamente quando são espacializados. Devem, portanto, ser construídos atendendo a essa característica.

CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Verificados esses aspectos, o livro didático é avaliado quanto à **correção dos conceitos e informações**. Para efeito dessa análise, são considerados erros conceituais:

- **Relações espaço-temporais** que não permitam compreender a construção histórica do espaço geográfico.
- **Idéias inadequadas, lacunares ou errôneas** que não permitam a compreensão:
 - da formação, desenvolvimento e ação dos elementos constituintes:
do espaço físico, suas formas e suas relações;

do espaço humano, tais como os processos sociais, econômicos, políticos e culturais, suas formas e suas relações;

- das relações entre sociedade e natureza.

✚ **Indução ao erro, confusão conceitual e reducionismos**, que são outros aspectos importantes na avaliação do livro didático.

Há indução ao erro quando conceitos ou informações são apresentados de maneira inadequada, quer em exercícios, quer em comentários ou em associação entre conceitos, de tal forma que o aluno tenha dificuldade em compreender corretamente os conteúdos geográficos.

Ocorre confusão conceitual quando diferentes conceitos e informações são relacionados de maneira errônea ou confusa, dificultando o estabelecimento das relações próprias ao recorte geográfico da realidade.

Reduccionismos podem ser fonte de erros ou podem induzi-los, quando conceitos e conteúdos são apresentados de forma incompleta ou relacionados tão resumidamente que os processos envolvidos não podem ser corretamente compreendidos.

✚ Completando esse horizonte, o livro didático não deve conter **informações incorretas e desatualizadas**, que demonstrem falta de embasamento teórico-metodológico na área de Geografia e desconhecimento da realidade.

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

O livro didático é parte integrante do processo educativo, servindo como um dos instrumentos de que o professor dispõe para seu trabalho didático-pedagógico. Nessas condições, não pode, de forma alguma, expressar preconceitos de origem, etnia, gênero, religião, idade ou quaisquer outras formas de discriminação. Não só **os textos devem ser isentos de preconceitos**, como também as ilustrações, tais como fotos, mapas, tabelas, quadros ou outros tipos de ilustrações necessárias para compreender os conteúdos geográficos.

Critérios classificatórios

Os livros didáticos da coleção que atendem aos critérios eliminatórios, são incluídos na categoria de livros recomendados. Entretanto, as coleções não se apresentam com o mesmo grau de excelência, ocorrendo lacunas nos aspectos teórico-metodológicos, nos conteúdos ou nas peças gráficas. Dessa maneira, os *Critérios classificatórios* distinguem as diversas coleções.

Uma boa coleção de livros didáticos deve apresentar:

Linguagem adequada ao estágio cognitivo do aluno. É verificado se são utilizados diferentes tipos de linguagem e se contribuem para o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos lingüísticos do educando, evitando reducionismos e estereótipos. É importante que se introduza e desenvolva vocabulário específico da Geografia, tendo em vista o domínio de conceitos e conteúdos.

Trabalho com **diferentes pontos de vista**, de forma a colaborar para a formação de conceitos, permitir a correta compreensão dos conteúdos e estimular o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia.

Problematização, nos textos e exercícios, das questões espaço-temporais, desenvolvendo o senso crítico do aluno e sua capacidade de indicar soluções, estimulando a curiosidade e a criatividade.

Questões abertas e desafios, envolvendo seleção e interpretação de dados provenientes de diferentes fontes.

Conteúdos e conceitos aceitos pela comunidade científica e aplicados a todas as regiões do País, não se devendo utilizar conceitos ainda em discussão ou conteúdos ainda não devidamente comprovados. Caso tal aconteça, deve ser explicitamente mencionada a fase de discussão em que se encontra o conteúdo ou o conceito. Isso pressupõe o conhecimento atualizado dos avanços teóricos e das pesquisas publicadas na área.

Coerência entre o referencial teórico explicitado no **Manual do Professor** e a abordagem verificada no livro; o Manual deve ainda conter bibliografia diversificada, sugestões de leitura que contribuam para a formação continuada

do professor, orientação da proposta de atividades individuais e em grupo e sugestões de diferentes formas de avaliação.

Uma **estrutura editorial** que contenha o texto principal impresso em preto; títulos e subtítulos apresentados numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos; texto e ilustrações dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade, dentro de uma unidade visual.

Aspectos gráficos corretos quanto à concepção e às informações veiculadas, adequados para o fim a que se destinam, integrados ao texto, auxiliando sua compreensão e evitando estereótipos. Especialmente quanto à **Cartografia**, deve-se estar atento à concepção de sua elaboração, à uniformidade de concepção e à adequação ao fim a que se destina. Mapas e ilustrações (fotos, gráficos, tabelas, quadros ou outros) devem conter título, fonte de informação e data de elaboração, além de autoria, legenda, orientação e escala quando ou onde se fizerem necessários.

Fontes e autorias dos dados e classificações utilizadas.

Parte pós-textual com glossário, referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.

Leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, que ampliem conceitos e conteúdos, coerentes com o texto principal e acrescentando novas visões de maneira pertinente e adequada.

As coleções, ao atenderem aos quesitos de qualidade expostos nos critérios eliminatórios e classificatórios, estarão em condições de proporcionar um excelente material para o trabalho de professores e alunos em sala de aula.

Ficha de Avaliação Geografia

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OBRA

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.
1. CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS			
Aspectos teórico-metodológicos			
Há coerência entre as opções metodológicas, expressas no Manual do Professor, e o desenvolvimento dos conteúdos no LD			
Há adequação metodológica para a construção do conhecimento geográfico (noções e conceitos) em relação ao nível cognitivo dos alunos aos quais o LD se propõe			
Há coerência entre os objetivos propostos, os conteúdos, as atividades e os exercícios			
O LD estimula vários processos cognitivos básicos (observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação, generalização, criticidade, problematização e memorização)			
Conceitos e informações básicas			
O LD apresenta relações espaço-temporais que permitam aos alunos compreender a construção histórica do espaço geográfico			
O LD permite compreender as dinâmicas e processos constituintes do espaço físico			

* Parcialmente

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.
O LD permite compreender as dinâmicas e processos constituintes do espaço humano			
O LD permite a compreensão das relações entre sociedade e natureza			
O LD é isento de erros conceituais, indução a erros, confusão conceitual, reducionismos e/ou simplificações em:			
- elaboração e tratamento de noções e conceitos geográficos básicos			
- abordagem da espacialidade dos fenômenos			
- localização geográfica dos fenômenos			
- representações cartográficas			
As informações estão atualizadas			
As informações básicas estão corretas			
Construção da cidadania			
O LD (textos e ilustrações) é isento de preconceitos ou indução a preconceitos de:			
• origem			
• etnia			
• gênero			
• religião			
• idade			
• condição socioeconômica			
• outros			

* Parcialmente

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.*
O LD é isento de propaganda e doutrinação político-partidária, religiosa e ideológica			

OBSERVAÇÕES

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.*
2. CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS			
Aspectos teórico-metodológicos e conceituais			
O LD permite ao aluno a passagem do nível do senso comum para o do conhecimento científico			
O LD está isento de lacunas que dificultam a construção do conhecimento geográfico			
A distribuição e articulação entre os conteúdos pelo volume ou coleção é adequada para a elaboração do conhecimento geográfico do aluno			
O LD incorpora, efetivamente, renovações na área de Geografia			
Os conteúdos, atividades e exercícios evitam os estereótipos ao longo do LD			
Quando são utilizados, os regionalismos vêm acompanhados das devidas explicações			
O LD permite ao aluno distinguir e articular diferentes escalas geográficas (local, regional, nacional e mundial)			
A abordagem proposta está de acordo com a capacidade cognitiva do aluno e a realidade contemporânea			
A abordagem de novos conhecimentos leva em consideração os conhecimentos que os alunos já possuem			

* Parcialmente

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.:
O LD propõe leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, de acordo com a capacidade cognitiva dos alunos			
Os conceitos usados no LD são aceitos pela comunidade científica			
A linguagem é adequada ao nível cognitivo do aluno a que se destina			
Utiliza-se a linguagem própria da ciência geográfica			
Há uso de diferentes linguagens visuais			
Essas linguagens propiciam novas formas de conhecimento			
As atividades e os exercícios contidos nos LD:			
• auxiliam na realização dos objetivos propostos			
• são adequados ao nível cognitivo ao qual se destinam			
• estão integrados aos conteúdos			
• promovem a articulação entre os diferentes conteúdos			
• auxiliam no desenvolvimento dos processos cognitivos básicos			
• estimulam a capacidade para debater problemas			
• estimulam a capacidade de produzir textos			
As ilustrações (fotos, imagens, desenhos, blocos diagramas, croquis):			

* Parcialmente

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.*
• são exploradas para auxiliar na leitura e compreensão dos textos			
• estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas			
• são claras e precisas			
• levam o aluno a problematizar os conteúdos			
As representações cartográficas (mapas, cartas, cartogramas, plantas):			
• são exploradas para auxiliar na leitura e compreensão dos textos			
• estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas			
• são claras e precisas			
• levam o aluno a problematizar os conteúdos			
• contêm legendas adequadas			
• contêm escala			
• contêm orientação			
• respeitam as convenções cartográficas básicas			
Os gráficos, tabelas e quadros:			
• são explorados para auxiliar na leitura e compreensão dos textos			
• estão adequados às finalidades para as quais foram elaborados			
• são claros e precisos			
• levam o aluno a problematizar conteúdos			

* Parcialmente

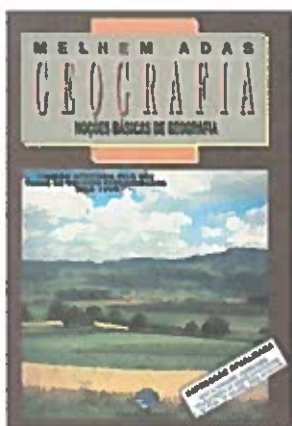
AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.*
São indicadas, corretamente, no LD (com referência aos textos, imagens, documentos, dados, representações cartográficas) as:			
• fontes			
• datas			
Construção da cidadania			
O LD colabora para a construção da ética democrática e plural (práticas e valores)			
O LD estimula o convívio social, o respeito e a tolerância, abordando a diversidade da experiência humana			
Estrutura editorial			
O texto principal é impresso em preto			
O papel utilizado permite boa legibilidade			
Há estrutura hierarquizada (títulos e subtítulos) evidenciada por meio de recursos gráficos			
A impressão está isenta de erros graves			
O sumário permite a rápida localização da informação			
Há glossário			
Há indicação de leituras complementares			
Aspectos visuais			
Os textos e as ilustrações estão distribuídos na página de forma equilibrada e adequada			
A formatação:			

* Parcialmente

AVALIAÇÃO	Sim	Não	Parc.*
• proporciona boa legibilidade do texto;			
• proporciona boa visualização das ilustrações;			
• está adequada ao grau de escolaridade a que se destina o livro;			
• quando os textos são longos, oferece recursos de descanso visual.			
Manual do Professor (orientação ao professor)			
Contém orientações que explicitem os pressupostos teórico-metodológicos			
Explicita os objetivos das atividades			
Evita a mera reprodução, com resoluções de exercícios, do livro do aluno			
Oferece:			
• informações adicionais ao livro do aluno;			
• bibliografia diversificada;			
• sugestões de leituras e outros recursos que contribuem para a formação e atualização do professor;			
• orientação visando à articulação dos conteúdos do livro entre si;			
• orientação visando à articulação dos conteúdos do livro com outras áreas de conhecimento;			
• proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem;			
• sugestões de atividades e de leituras para os alunos.			

OBSERVAÇÕES

* Parcialmente



Geografia

Melhem Adas

Editora Moderna

558079



A Coleção

A introdução aos conhecimentos geográficos, no volume da 5ª série, privilegia o enfoque das relações entre sociedade e natureza, oferecendo-se, ainda, noções para a iniciação cartográfica. Nos volumes seguintes, esse enfoque integrado permanece na análise do espaço geográfico brasileiro (6ª série) e mundial (7ª e 8ª séries).

5ª série – Aprendendo a orientar-se e a se localizar no espaço terrestre. A natureza e o trabalho humano. Atividades econômicas, indústria, economia de mercado e outras noções básicas. O aproveitamento econômico do espaço e suas relações com as condições naturais.

Por quê?

A coleção busca desenvolver no aluno uma concepção crítica da realidade na qual está inserido, destacando-se a articulação entre os conceitos e noções da Geografia com outras áreas do conhecimento, notadamente a História.

A dimensão espaço-temporal do mundo é bem enfocada, assim como a relação sociedade-natureza, e o espaço geográfico é compreendido como resultante da interação de processos naturais, econômicos, políticos e sociais.

O professor precisará estar atento para as complementações necessárias, tendo em vista pequenas inadequações e lacunas de informações contidas nos volumes da coleção.

6ª série – Brasil: o território, a população e a sociedade e seus problemas. A regionalização do território brasileiro, a noção de espaço geográfico e de organização do espaço. Região Nordeste: do auge econômico à região-problema. Centro-Sul: a região geoeconômica mais dinâmica do Brasil. Amazônia: um espaço geográfico pouco modificado.

7ª série – Regionalização do mundo e o estudo do subdesenvolvimento e do desenvolvimento. A América. O território e a regionalização da América. Aspectos econômicos dos países americanos: forças e fraquezas. América: condições naturais, povoamento e destruição do meio ambiente.



8ª série – Da Segunda Guerra Mundial aos dias atuais: a bipolarização e a multipolarização do mundo. Da bipolarização do mundo entre Estados Unidos e União Soviética à atual multipolarização econômica. O socialismo na União Soviética e no leste Europeu: formação e desintegração. O espaço geográfico mundial. Europa: um continente em busca de sua unidade. Ásia: um continente com grandes contrastes de desenvolvimento econômico e social e de grande diversidade física e cultural. África: um continente sofrido e explorado. Oceania: um continente de grandes diversidades naturais, econômicas e culturais.

A Análise

A sequência lógica e coerente de desenvolvimento dos conteúdos é o traço que marca o **perfil teórico-metodológico** da coleção, oferecendo-se condições para a elaboração progressiva de conceitos básicos da Geografia e adequação dos temas abordados à realidade específica do aluno.

Uma das principais características da coleção é a coerência entre objetivos, conteúdos, atividades e exercícios. Além disso, há preocupação com o desenvolvimento de habilidades que favorecem a formação do senso crítico e do raciocínio do aluno, tais como observação, investigação, comparação, estabelecimento de relações, análise, interpretação e síntese.

Trata-se, portanto, de uma coleção que contém inovações metodológicas na abordagem dos temas, permitindo aos alunos a compreensão e leitura geográfica da realidade.

Destaca-se a qualidade da estrutura de distribuição temática dos conteúdos geográficos a serem estudados nos quatro livros da coleção.

O livro da 5ª série é exemplar, pois o aluno é levado a apreender conceitos e noções básicos da Geografia, apresentando-se as diferenças entre a sociedade e a natureza, por intermédio do trabalho humano como fonte de toda riqueza

social. Estão presentes as variáveis básicas indispensáveis à compreensão do espaço geográfico, tais como orientação, localização e representação cartográfica.

A articulação entre aspectos físicos, humanos, econômicos, políticos e sociais é realizada, ressaltando-se a dimensão espacial que se configura nos lugares e regiões distintos da superfície terrestre. Assim, o aluno é levado a estabelecer relações entre o próximo e o distante, de forma interativa.

No livro da 6ª série, aborda-se o Brasil, a partir tanto de sua dimensão nacional, com seus problemas emergentes, como de sua dimensão regional, com as respectivas diferenças espaciais claramente demarcadas.

Nos livros das 7ª e 8ª séries, encontram-se os conteúdos da Geografia Regional Mundial, de modo a propiciar análises de caráter geopolítico e geoeconômico, mostrando-se, de forma atualizada e adequada ao nível a que se destina a coleção, as transformações geográficas e históricas que o mundo conheceu na segunda metade do século XX. Assim, a coleção oferece condições para que os alunos se insiram no mundo atual, visando a compreendê-lo e, sobretudo, transformá-lo em mundo melhor para as gerações futuras.

Ao desenvolver os **conceitos e informações básicos**, observa-se que a coleção possibilita entender as dinâmicas e processos constituintes do espaço geográfico em suas dimensões humana e física.

As relações sociedade-natureza são tratadas, buscando-se construir o princípio da interdependência e equilíbrio entre vários elementos do ambiente, enfatizando-se os danos que aparecem quando esse equilíbrio se rompe.

No volume da 8ª série, o professor deve tomar a iniciativa de reforçar e ampliar essa relação, particularmente nos capítulos sobre a Rússia e a Oceania, nos quais a análise do quadro natural necessita ser complementada, ainda que o processo histórico responsável por sua formação esteja largamente demonstrado. Nesse item, observam-se pequenas *inadequações* que não dificultam, porém, a elaboração nem de

noções e conceitos básicos, nem do conhecimento geográfico.

No volume da 5ª série, verifica-se *reducionismo* quando a preparação de artefatos de pedra lascada é identificada à atividade industrial, que implica, entre outros aspectos, escala de produção e mercado consumidor, e quando a *plantation* é caracterizada como unidade de exploração da mão-de-obra assalariada, já que a exploração também pode ocorrer com mão-de-obra escrava, no Brasil e nas Antilhas.

No livro da 8ª série, há a identificação da pecuária à domesticação de animais. Domesticar um animal significa criá-lo dentro de casa ou em suas proximidades e pecuária é a atividade de criação e tratamento de animais com fins determinados, geralmente comerciais.

As informações constantes nos livros da coleção estão atualizadas, ainda que se observem algumas exceções, como as tabelas sobre população, nas quais não se apresentam os dados sobre a contagem feita pelo IBGE, em 1996, e o mapa das usinas hidrelétricas inclui, indevidamente, uma unidade em São Félix do Araguaia.

No livro da 7ª série, afirma-se que a Áustria, Suécia e Finlândia fazem parte da EFTA, quando deixaram de pertencer a essa organização em 1995.

Foram observadas algumas *imprecisões* que, embora não sejam essenciais para a elaboração do conhecimento geográfico, devem merecer atenção do professor, para as devidas revisões durante o processo de ensino-aprendizagem.

No volume da 7ª série, indicam-se o Canadá, a Bélgica e a Holanda, como países “relativamente industrializados” após a Segunda Guerra Mundial, ao lado da Grécia, que se encontrava, e se encontra, em estágio econômico muito menos desenvolvido e com menor domínio da Ciência e da Tecnologia.

Embora a coleção não apresente lacunas que dificultem a construção do conhecimento geográfico, o professor poderá ampliar o tratamento dos aspectos culturais e ambientais

de cada região, pois o eixo da abordagem está centrado nos aspectos geoeconômicos e geopolíticos.

No que se refere à *construção da cidadania*, o professor encontrará, na coleção, condições para desenvolver, junto aos alunos, um trabalho pedagógico que lhes propicie a construção de uma ética democrática e plural. São estimulados o convívio social, o respeito e a tolerância, destacando-se a diversidade da experiência humana. São apresentadas análises e informações que permitirão aos alunos compreender a realidade, sem que os estereótipos, comuns em nossa sociedade, sejam o fio condutor de seu aprendizado. Assim, ao focar a fome, por exemplo, apresentam-se as falsas idéias que usualmente a explicam, levando os alunos a superar representações sociais e encontrar explicações baseadas na gênese e nas contradições que marcam o movimento dos processos econômicos e políticos.

Com relação às *representações cartográficas*, nota-se a preocupação em informar aos alunos a tecnologia mais moderna para trabalhos cartográficos e de localização, como aerofotogrametria, imagens de satélites e o próprio GPS – *Global Positioning System*. No entanto, a qualidade desse item na coleção decresce da 5ª para a 8ª série; portanto, o último livro da coleção é o menos satisfatório nesse aspecto.

O professor poderá complementar a formação cartográfica dos alunos e chamá-los a atenção para o fato de que projeções cartográficas, utilizadas para representações em escala pequena – adequadas para as grandes extensões territoriais – são aproximadas e apresentam deformações nas áreas representadas, tanto na configuração, como nas áreas ou nas distâncias.

As *atividades e exercícios* propostos são claros e bem orientados, favorecendo o trabalho de investigação e pesquisa e propiciando o desenvolvimento da criatividade do aluno. São estimulados o trabalho em equipe e o debate dos temas em estudo.

As atividades permitem ao aluno estabelecer as relações necessárias entre o que se enfoca e sua realidade imediata. Por exemplo, ao abordar o subdesenvolvimento como consequência da divisão internacional do trabalho, explica-se que a dependência econômica conduz à dominação e à invasão cultural para, em seguida, propor que o aluno aponte três fatos da sua vida cotidiana que sejam ilustrativos da invasão cultural estrangeira.

O professor poderá adequar a quantidade e o nível das atividades a serem realizadas ao perfil de seus alunos e às condições que se oferecem à realização do processo de ensino-aprendizagem, ou ampliar o trabalho pedagógico com as atividades que são propostas ao final de cada volume.

Igualmente, os temas desenvolvidos em cada capítulo poderão ser aprofundados, tanto a partir das leituras complementares que se encontram ao final de cada capítulo, como por intermédio das indicações que se encontram ao final de cada volume.

Quanto aos aspectos gráfico-editoriais, observa-se que as ilustrações são, em maioria absoluta, de excelente qualidade. A coleção é fartamente ilustrada, com equilíbrio entre os variados tipos de representações que

estimulam a apreensão do que se ensina. Destaca-se ainda o uso inteligente dos blocos-diagrama, que representam um bom recurso didático

Contudo, o projeto gráfico, por não ser inovador, fica aquém da qualidade pedagógica da coleção, mostrando-se menos atrativo, desse ponto de vista, para a faixa etária a que se destina.

O *Manual do Professor* estrutura-se em duas partes: na primeira, encontra-se uma apresentação geral da coleção e do próprio volume. Além disso, oferecem-se recursos para a operacionalização das unidades e dos capítulos, em sala de aula, por meio da sugestão de estratégias didático-pedagógicas. São oferecidos subsídios conceituais para a realização do trabalho docente e orientações sobre como efetuar a avaliação. Encontram-se à disposição do professor, ainda, indicação de vídeos e publicações de diferentes níveis, de interesse tanto da área da Educação, de uma forma geral, como de Geografia em particular.

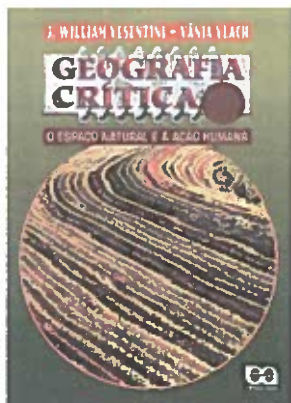
Na segunda parte, são apresentadas as respostas para as atividades que constam no Livro do Aluno. As indicações contidas no Manual permitirão ao professor realizar sua formação continuada e diversificar o trabalho junto aos alunos.

Em sala de aula

Esta coleção pode subsidiar a realização de um bom trabalho pedagógico em sala de aula se o docente puder aproveitar as inúmeras possibilidades oferecidas tanto no *Manual do Professor*, como também no Livro do Aluno, efetuando as complementações sugeridas.

Além disso, é importante recorrer tanto às leituras complementares, que são de boa qualidade, assim como aos documentários e filmes indicados, que se mostram adequados e podem auxiliar os alunos a desenvolver seus conhecimentos relacionados aos assuntos abordados na coleção.

A diversidade de recursos e de formas de trabalho sugeridos poderá ser a base de uma prática pedagógica de boa qualidade, adequada ao grupo de alunos com o qual o professor atuará.



Geografia Crítica

José William Vesentini
Vânia Rubia Farias Vlach

Editora Ática

558133



A Coleção

O desenvolvimento dos conteúdos apresentados nessa coleção apóia-se em abordagem que privilegia a análise dos aspectos sociais, econômicos, políticos e históricos, nos livros de 6ª, 7ª e 8ª séries, enquanto o enfoque dos aspectos físicos e ambientais é predominante no livro da 5ª série.

5ª série – A descoberta do tempo e do espaço. A sociedade moderna e o espaço. A Terra, um astro do Universo. Orientando-se na Terra. As várias maneiras de representar o espaço. Cartografia: a arte de fazer mapas. A superfície terrestre. Litosfera (I): as rochas e

as placas tectônicas. Litosfera (II): o relevo terrestre. Atmosfera (I): a camada gasosa da superfície terrestre. Atmosfera (II): massas de ar e climas. Hidrosfera (I): a camada líquida da Terra. Hidrosfera (II): as águas continentais. Biosfera (I): a esfera da vida do planeta Terra. Biosfera (II): os grandes ecossistemas da superfície terrestre. A Terra, planeta vivo.

6ª série – O espaço geográfico. Sociedade moderna e Estado. Sociedade moderna e economia. A atividade industrial. O espaço urbano. O espaço rural. Comércio, transportes e comunicações. População. O Brasil e suas regiões. O Nordeste. O Centro-Sul. A Amazônia.

Por quê?

A principal característica da coleção é a valorização da espacialidade e da temporalidade dos fenômenos e processos geográficos, assim como da representação cartográfica, embora essa linguagem nem sempre seja explorada para auxiliar na leitura e compreensão dos textos.

A proposta pedagógica estimula atitudes voltadas à construção da cidadania e auxilia o aluno a se posicionar diante do mundo, de forma crítica, refletindo sobre a realidade contemporânea e desenvolvendo, assim, a capacidade de transformá-la.

As lacunas ou simplificações observadas são de pequena importância no conjunto da coleção; no entanto, o professor deve ficar atento para superá-las no processo de ensino-aprendizagem.



7ª série – Como regionalizar o espaço mundial? O mundo atual: unidade e diversidade. Os continentes e as paisagens naturais. As diferenças econômicas e culturais. Nosso ponto de partida: os países do Sul. A América Latina. A América Latina em conjunto. O México. A América Central. A América Andina e as Guianas. A América Platina. O Brasil. A África. A África em conjunto. África: os conjuntos regionais. A Ásia. O Oriente Médio. O sul da Ásia ou “subcontinente indiano”. O sudeste e o leste da Ásia. O Dragão e os “Tigres Asiáticos”.

8ª série – O que são e quais são os países do Norte? Europa: uma visão de conjunto. Europa Ocidental (I): aspectos gerais. Europa Ocidental (II): aspectos regionais. Europa oriental (I): o Leste Europeu. Europa Oriental (II): a antiga Iugoslávia e os novos países. Comunidade dos Estados Independentes (I): aspectos gerais. Comunidade dos Estados Independentes (II): aspectos regionais. Estados Unidos e Canadá. Japão. Oceania: Austrália e Nova Zelândia. Perspectivas para o século XXI.

A Análise

Os **pressupostos teórico-metodológicos** a partir dos quais se orientou a elaboração da coleção têm como objetivo a “renovação da Geografia tradicionalmente aplicada nas escolas do ensino fundamental”, como é destacado no Manual do Professor, e que se concretiza integralmente nos três últimos volumes.

Para isso, propõe-se a compreender as relações sociedade-espaço, em vez de descrever paisagens. Manifesta-se a preocupação com a valorização de conceitos clássicos da Geografia mas, ao mesmo tempo, com a atualização das formas de compreensão do momento histórico que vivemos.

Nos volumes da 6ª, 7ª e 8ª séries, a análise das dinâmicas e dos processos constituintes do espaço humano é realizada em sua articulação com as dinâmicas e processos característicos do espaço físico, o que permite a inter-relação das diferentes dimensões do espaço geográfico.

No entanto, o professor deve observar que, apesar dos pressupostos enunciados de renovação, o volume da 5ª série é dedicado ao estudo do espaço natural, reproduzindo uma estrutura de organização dos conteúdos mais característica da Geografia denominada Tradicional. A integração com o estudo do espaço humano é estimulada somente em alguns itens e, particularmente, no último capítulo do livro.

Há coerência entre os objetivos, os conteúdos apresentados na coleção e as atividades e exercícios propostos, possibilitando que o trabalho docente se realize adequadamente. Considerando-se a proposta de um ensino que estimule o educando a se posicionar no meio em que vive, a coleção contém as condições para que se desenvolvam diferentes processos cognitivos básicos, como análise e comparação, e habilidades, como observação e investigação.

Tal proposta tem como referência duas preocupações. A primeira é seguir uma sequência em que o conhecimento, gradativamente, parta do concreto para níveis mais abstratos, apresentando a Geografia como uma “ciência ligada à realidade do aluno”. A segunda é mostrar que esse posicionamento não é possível, no período contemporâneo, sem que o aluno conheça plenamente o meio em que vive, o que inclui abordar o mundo pela ótica da globalização.

A coleção tem qualidades que permitem a construção de **noções e conceitos** adequados ao nível cognitivo dos alunos a que se destina. Entretanto, note-se que no volume da 5ª série há conteúdos que mereceriam ser abordados de forma mais didática, pela abstração que exigem. Temas como sensoriamento remoto

e imagens por satélite, por exemplo, merecerão atenção especial do professor, para que seu enfoque seja acessível aos educandos. Cabe ressaltar que, no volume da 8ª série, há temas desenvolvidos superficialmente nos capítulos referentes a Europa Ocidental, Japão, Estados Unidos e Canadá.

No que se refere à *estruturação da coleção e à integração entre os conteúdos* de seus volumes, verifica-se que, no livro de 5ª série, ainda que sejam privilegiados os conteúdos referentes ao espaço natural, há elementos suficientes para a compreensão das relações com o espaço humano, pois se distingue o tempo da natureza do tempo do ser humano, bem como o espaço astronômico do espaço geográfico.

As diferenças sociais e os diferentes espaços de vivência também são destacados nos capítulos iniciais, antes do desenvolvimento dos conteúdos dedicados ao quadro físico. Ao final desse volume, a preocupação com a síntese entre o natural e o humano é retomada.

O professor interessado em conduzir a elaboração do conhecimento geográfico a partir do ensino da Geografia Regional, em escala mundial, encontrará condições favoráveis para a realização de seu trabalho, pois essa é a abordagem mais valorizada na coleção.

O enfoque geopolítico e histórico é privilegiado na análise de blocos de países, subcontinentes ou países, oferecendo-se elementos para uma visão dos grandes conjuntos regionais nos livros de 7ª e 8ª séries.

Há, no entanto, duas *lacunas* referentes a esses conteúdos: não há informações sobre a importância estratégica do continente antártico, e os países de economia planificada são, em certos momentos, focalizados com uma visão simplificada.

A Geografia do Brasil recebe menor destaque na coleção. Os conteúdos referentes

a essa escala de análise estão organizados nos últimos quatro capítulos do livro da 6ª série, embora em outros capítulos desse mesmo volume e no quinto do livro didático de 5ª série, utilize-se o Brasil como referência para o desenvolvimento dos temas.

A regionalização brasileira poderá ser trabalhada pelo professor, partindo da formação histórico-econômica do país, apresentando-se informações sobre a divisão oficial do IBGE para, em seguida, deter-se mais detalhadamente em outro tipo de enfoque, tendo por referências as três regiões geoeconômicas brasileiras: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

Embora, na coleção, não prevaleça a preocupação com aspectos ecológicos e culturais, o professor poderá, a partir dos conteúdos apresentados, desenvolver nos alunos a capacidade de apreender essas dimensões da realidade. Observa-se, também, no livro da 7ª série, uma visão simplificada de cultura.

A *construção da cidadania* pode ser estimulada a partir do que se oferece na coleção, pois práticas e valores de uma ética plural perpassam os volumes. A preocupação com a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos e suas dinâmicas, que é uma marca da coleção, contribui para que os alunos possam desenvolver a capacidade de conviver socialmente, respeitando a diversidade da experiência humana.

As *sugestões de exercícios e atividades*, apresentadas ao final de cada capítulo, são de duas naturezas: primeira, questões elaboradas para avaliar o grau de compreensão dos textos, às quais os alunos poderão responder apenas com os conteúdos apresentados nos livros; segunda, atividades extra-texto, como pesquisa bibliográfica ou em *sites* da Internet, sugestões de filmes, realização de entrevistas, estimulando-se mais a criatividade e o trabalho coletivo entre os alunos. Sugere-se, também,

a produção de textos e de peças teatrais para problematizar temas e conteúdos. No conjunto, as atividades auxiliam na realização dos objetivos propostos, estão adequadas ao nível cognitivo dos alunos e integradas aos conteúdos, mas nem sempre permitem a articulação entre eles.

Em alguns capítulos são inseridos textos complementares. Ao final de cada volume, encontram-se um índice remissivo denominado “glossário” e a bibliografia de embasamento da obra.

Na coleção, a estrutura editorial e o projeto gráfico são adequados ao nível cognitivo a que se destinam, embora não sejam inovadores. O professor encontrará **ilustrações e representações cartográficas** que podem adequar-se às finalidades para as quais foram elaboradas, pois o trabalho com elas propicia aos alunos problematizar os conteúdos a serem estudados, ainda que, por vezes, não sejam devidamente explorados para a compreensão dos textos.

No entanto, as ilustrações, sobretudo fotos, nem sempre são claras e precisas, nem apresentam dimensões adequadas para que se note com facilidade o que deve ser apreendido pelo aluno. Além disso, as convenções

cartográficas, gráficas e bibliográficas são pouco obedecidas, já que faltam fontes e datas.

O **Manual do Professor** está organizado em quatro partes: metodologia geral; técnicas, estratégias pedagógicas e avaliação; metodologia específica para cada série; e roteiro de atividades para o professor.

O docente poderá realizar um trabalho de boa qualidade, considerando-se o que é proposto nesse Manual. Os fundamentos básicos da ciência geográfica são apresentados, possibilitando ao professor ter recursos para conduzir o processo de construção dos conceitos pelos alunos. A metodologia de ensino, bem elaborada, sugere a articulação entre diferentes atividades didáticas como trabalhos de campo, dinâmicas de grupo, trabalho dirigido e aula dialogada. Além disso, encoraja-se o uso de material audiovisual e do computador.

As orientações para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, contidas no Manual, são interessantes, visto que sugerem diferentes instrumentos para sua realização. As leituras indicadas ao professor são significativas e de qualidade, contribuindo para sua formação continuada.

Em sala de aula

Ao optar por essa coleção, o professor encontrará condições favoráveis para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula. As indicações de leituras para os alunos são adequadas e diversificadas, permitindo ao professor ampliar o ensino realizado a partir do conteúdo da coleção. Além disso, o estímulo à abordagem por temas transversais, possibilita um trabalho interdisciplinar, pois encontram-se sugestões para o uso de material diversificado e realização de aulas de campo. As numerosas propostas de utilização de CD-ROMs, *sites* de Internet e fitas de vídeo são interessantes, mas só poderão ser realizadas em escolas com condições para a utilização desses recursos pedagógicos.

TRILHAS DA GEOGRAFIA

Equipe de Textos: José Carlos Moreira



A GEOGRAFIA DO DIA A DIA

Trilhas da Geografia

José Eustáquio de Sene
João Carlos Moreira

Editora Scipione

558125



A Coleção

Na coleção, contemplam-se especialmente os aspectos sociais, a espacialidade dos fenômenos e a representação cartográfica sem, contudo, descuidar-se do enfoque ambiental, da interdisciplinaridade e da preocupação com o coletivo.

5ª série – Desvendando as paisagens. Os seres humanos constroem o espaço geográfico. Mapeando o espaço geográfico. Mapeando e cartografando o espaço geográfico. As relações dos seres humanos com a natureza. As diferenças entre a cidade e o campo. A vida nas cidades. A produção industrial em nosso dia-a-dia. O consumo da natureza e o meio ambiente. Consumo e consumismo. A zona

rural. A organização do espaço geográfico.

6ª série – A história dos lugares. O planeta Terra em movimento. Cartografia: o avanço da técnica de produzir mapas. A evolução histórica das técnicas de produção. A produção agrícola. O comércio ao longo da história. As cidades e o meio ambiente. O crescimento demográfico e a pluralidade cultural. A organização do espaço geográfico brasileiro. As regiões brasileiras. Região Sudeste. Região Nordeste. Região Sul. Região Norte. Região Centro-Oeste. Brasil: uma visão de conjunto.

7ª série – O espaço geográfico e a sociedade. As cidades e a cidadania. Comunicação, espaço geográfico e cidadania. A dinâmica da natureza. Os problemas

Por quê?

Nessa coleção, o professor encontrará recursos para que o processo ensino-aprendizagem desenvolva-se com base na problematização e discussão de diferentes temas geográficos. Seu objetivo é favorecer a ampliação do raciocínio abstrato, a partir do repertório de conhecimentos que os alunos trazem de sua vivência.

Os textos valorizam a análise da realidade cotidiana, permitindo que o raciocínio dos estudantes se movimente da escala local para a mundial, num constante ir-e-vir, em que as referências locais são tomadas como ponto de partida e também de chegada. Assim, percebe-se uma preocupação com o aumento do grau de aprofundamento e complexidade dos conteúdos e conceitos.



ambientais urbanos. Energia e meio ambiente. Indústria, sociedade e espaço geográfico. O espaço agrário brasileiro e seus problemas socioambientais. Meios de transporte e a organização do espaço geográfico. Brasil: regionalização e globalização.

8ª série – O capitalismo e a formação do espaço geográfico mundial. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. A cartografia do espaço geográfico mundial. Os principais fluxos da globalização. As cidades globais. Um mundo de extremos. Estado Nacional e globalização. Os principais blocos econômicos regionais. A fragmentação política do mundo. Impactos ambientais globais e as lutas pela preservação.

A Análise

A proposta **teórico-metodológica** da coleção oferece condições para que a construção do conhecimento desenvolva-se a partir de raciocínios concretos, tendo o aluno um papel central no processo de aprendizagem. Nas sugestões para o desenvolvimento dos temas, nos comentários e nas indicações de respostas das atividades que constam no Manual do Professor, reflete-se preocupação com o desenvolvimento de aspectos formativos e informativos.

A utilização do relato de experiências vivenciadas pelos alunos, da observação de fotos, mapas, tabelas e da recomendação de pesquisas em livros, jornais, revistas e Internet permite o acesso a vários meios que contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas.

Em todos os volumes da coleção, instiga-se a observação, propõe-se a investigação dos fatos e fenômenos apresentados, estimulando a capacidade de síntese, a criticidade, a criatividade; propõem-se comparações e generalizações, permitindo que o conhecimento se construa a partir da

problematização da realidade. O professor terá em mãos uma coleção que é estruturada, teoricamente, contemplando a organização dos conteúdos de cada volume, a partir de recortes conceituais ou temáticos progressivamente mais complexos.

Assim, no livro da 5ª série, privilegia-se o desenvolvimento do processo de ensino a partir do conceito de paisagem, possibilitando que o principal processo cognitivo seja o de observação, o que é adequado para a faixa etária a que se destina. No volume da 6ª série, a abordagem histórica é valorizada e a escala espacial do lugar é a referência para o desenvolvimento dos conteúdos.

No volume da 7ª série, a formação para a cidadania é o tema central e, no da 8ª, a compreensão da realidade contemporânea é destacada, sob a perspectiva da globalização e de suas consequências, exigindo nível de abstração mais elevado dos alunos.

A preocupação com a ampliação do nível de complexidade do que se estuda e com a valorização do desenvolvimento de habilidades fundamentais para o conhecimento geográfico denotam-se, ainda, por meio da forma como se oferecem elementos para que os educandos ampliem sua capacidade de elaborar e ler as representações cartográficas, desde o volume da 5ª série.

Os **conceitos e informações básicos**, contidos nos livros da coleção, permitirão ao professor realizar um bom trabalho de passagem do nível do senso comum para o do conhecimento geográfico. Ao mesmo tempo em que se trabalham as relações espaço-temporais, permitindo compreender as dinâmicas e processos constituintes dos espaços físico e humano, verifica-se preocupação com a atualização do conhecimento e das informações geográficas.

A linguagem usada é própria da ciência geográfica e adequada ao nível cognitivo do aluno, sem incorrer em terminologia do senso comum ou em superficialidades na abordagem

dos conteúdos. Utilizam-se, também, diferentes linguagens visuais que propiciam novas formas de conhecimento geográfico, tais como fotos, gráficos, tabelas, mapas, dentre outras.

A integração dos conteúdos é favorecida em dois níveis. No primeiro, ela é privilegiada porque um mesmo tema geográfico é abordado a partir de diferentes dimensões e escalas, de forma progressiva, nos quatro volumes. Por exemplo, as cidades são analisadas, no volume da 5ª série, em suas relações com o campo. No volume seguinte, a construção do conhecimento sobre elas é valorizada pela perspectiva de suas articulações com o meio ambiente. No da 7ª série, são estudadas como espaços propícios à construção e ao exercício da cidadania. Por fim, o enfoque das cidades globais permite aos alunos compreender os papéis das grandes concentrações urbanas na atualidade.

No segundo, as relações sociedade-natureza são enfocadas adequadamente, porque a construção dos conhecimentos sobre os espaços físicos e humanos dá-se de forma integrada. Por exemplo, os problemas ambientais são enfocados nas cidades para que o aluno compreenda como a produção do espaço urbano altera dinâmicas naturais, gerando problemas que interferem na vida de seus habitantes.

No entanto, foram verificadas algumas *lacunas de informações e simplificações* explicativas que dificultam, em parte, a elaboração do conhecimento científico que é, de forma tão pertinente, estimulado na coleção. Se devidamente observadas, elas poderão ser superadas pelo trabalho do docente, sem prejuízo para a aprendizagem.

No livro da 5ª série, por exemplo, não se apresentam os conceitos de tempo e clima, nem há referência aos múltiplos agentes de erosão na formação de chapadas. No volume da 6ª série, afirma-se que “a população brasileira começou a crescer mais rápido após

a liberação da entrada de outros imigrantes europeus, em 1808” sem, entretanto, demonstrar que crescimento vegetativo e imigração são dois processos distintos que concorrem para o aumento da população. Uma inadequação é observada no mesmo volume da coleção. No mapa da vegetação original da Região Sul, representa-se a mata de araucária estendendo-a até a orla litorânea.

No volume da 7ª série, as mudanças estruturais da economia brasileira, a partir da década de 1990, são apresentadas como um fato “natural”, sem que se ofereçam elementos para que os estudantes percebam que essa foi uma opção adotada pela política econômica dos últimos governos, voltada à inserção do Brasil no mundo globalizado.

Por fim, no livro didático da 8ª série, aborda-se o tema da Revolução Industrial sem se introduzirem elementos que permitam ao aluno compreender a complexidade dos acontecimentos históricos que fizeram da Inglaterra o primeiro país capitalista industrializado.

Os professores interessados em privilegiar a **construção da cidadania** no processo de ensino-aprendizagem terão condições de realizar um trabalho de bom nível, pois se estimula, em todos os volumes da coleção, o convívio social, valoriza-se a diversidade da experiência humana, ao mesmo tempo em que se revela uma preocupação com o desenvolvimento do espírito crítico. No volume da 7ª série, é dada atenção especial a esse tema. Por exemplo, no capítulo referente às cidades, indica-se que “a oferta eficiente (ou a escassez e ineficiência) dos serviços públicos que estão estruturados no espaço geográfico é um fator determinante para a democracia e igualdade de oportunidades”, oferecendo-se, assim, condições para que os alunos percebam que a superação das disparidades socioespaciais é condição necessária para o alcance da cidadania.

As **atividades e exercícios** propostos nos vários capítulos que compõem os livros didáticos dessa coleção auxiliam no desenvolvimento dos processos cognitivos básicos, são ricos e diversificados, além de integrados aos conteúdos abordados.

O estímulo à participação dos alunos é uma constante em toda a coleção, solicitando-se que reflitam sobre questões que, em várias oportunidades, propiciam a troca de idéias com os colegas, por meio de atividades em grupo, promovendo-se a discussão e o levantamento de informações e dados, para reforçar ou ampliar seus pontos de vista no que se refere aos mais diferentes temas.

Quanto à **estrutura editorial** e aos **aspectos visuais**, observa-se que a distribuição de conteúdos, atividades e ilustrações apresenta-se equilibrada e hierarquizada, por meio de recursos gráficos, nos capítulos e nas páginas. A formatação proporciona boa legibilidade ao texto e à maioria das ilustrações, tornando o trabalho com a coleção adequado e agradável aos alunos.

As ilustrações, exploradas para auxiliar na leitura e compreensão dos textos, são claras e precisas e permitem ao aluno problematizar os conteúdos. No entanto, às vezes, apresentam cores fortes que dificultam a visibilidade. Há, também, repetição de

representações gráficas pictóricas muito infantis, pouco adequadas ao nível das séries mais adiantadas.

Quanto à utilização das **representações cartográficas**, percebe-se coerência com a proposta teórico-metodológica, obedecendo-se a uma sequência lógica, segundo a qual os alunos, ao desenvolverem as primeiras noções para a elaboração e leitura dessas representações, partem de experiências concretas para chegar a raciocínios abstratos.

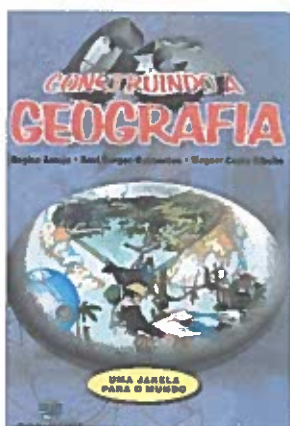
No **Manual do Professor**, são oferecidos bons elementos para a realização das atividades de ensino-aprendizagem. Trata-se de um material que permite a formação continuada do professor, assim como se mostra adequada condução do trabalho didático.

Os pressupostos teórico-metodológicos estão explicitados nesse Manual e apresentam-se também a estrutura dos volumes, os critérios de avaliação, bem como indicações e orientações por capítulo de cada volume. Nestas últimas, sob o título de “Estrutura do Manual Pedagógico por Capítulo”, indicam-se, além dos objetivos gerais e dos conteúdos, a bibliografia sugerida aos professores, os textos de apoio, e ainda as propostas para o desenvolvimento dos temas e as indicações de respostas das atividades.

Em sala de aula

Ao professor que adotar esta coleção recomenda-se a freqüente consulta ao Manual do Professor, cujas informações, além de facilitarem o trabalho docente, contemplam uma grande diversidade de alternativas metodológicas. Para ampliar o trabalho didático, devem ser aproveitadas as sugestões da farta e diversificada bibliografia, que inclui a indicação de dicionários, revistas e endereços eletrônicos, bem como o item “Espaço de cinema”, no qual se indicam filmes relacionados aos temas que estão sendo estudados.

Finalmente, o professor pode beneficiar-se das condições oferecidas para uma articulação entre os volumes da obra e possibilidades para a realização de um trabalho interdisciplinar.



Construindo a Geografia

Raul Borges Guimarães

Regina Célia Corrêa de Araujo

Wagner Costa Ribeiro

Editora Moderna

558052



A Coleção

O tratamento básico de conceitos e de temas geográficos é realizado no volume da 5ª série e retomados no da 6ª série, tendo-se como referência o Brasil, que também é abordado em suas relações com espaços mais amplos. O conhecimento geográfico é desenvolvido em escala mundial, nos volumes da 7ª e 8ª séries, respectivamente, com predomínio do enfoque regional e das dinâmicas e problemas característicos do mundo atual.

5ª série – Uma viagem pela Geografia: investigando a Terra. O mapa e os registros dos acontecimentos. A exploração do Universo. O espaço geográfico: ambiente natural e ambiente produzido. A diversidade natural do planeta

Por quê?

A principal característica da coleção é a análise do espaço geográfico pelas transformações tecnológicas, privilegiando-se os aspectos culturais, históricos, sociais e econômicos. Os conteúdos geográficos são trabalhados com ênfase na contemporaneidade, relacionada à vida cotidiana.

Temas de importância secundária, porém, são tratados com profundidade, enquanto abordam-se processos físicos do espaço geográfico de forma superficial, dificultando a compreensão das relações sociedade-natureza. Além disso, observam-se simplificações e inadequações conceituais às quais o professor deverá estar atento.

Terra. Ambiente da cidade e ambiente do campo. A geografia da produção: a produção industrial. A produção agrícola. A circulação da produção mundial. O mundo em movimento: fronteiras - as linhas que dividem os mapas. As migrações internacionais. A cidadania e a vida em sociedade.

6ª série – O território brasileiro: desenhando o mapa do Brasil. Patrimônio ambiental do território brasileiro. As regiões brasileiras. Brasil: um país urbano e industrial - indústria e produção de energia. A urbanização do Brasil. Trabalhar e viver no campo. Ciência e tecnologia no Brasil. A circulação e os transportes. O povo brasileiro: a diversidade cultural e a imigração. A dinâmica da população. Os brasileiros e o mundo do trabalho. Como vivem os indígenas



no Brasil? O Brasil no mundo: o Brasil no mercado mundial. O Brasil e o Mercosul.

7ª série – Os grandes domínios naturais: continentes e oceanos - um estranho quebra-cabeças. Terra: planeta água. As paisagens naturais. A globalização da economia: a população do mundo. Os donos do mundo. Os blocos econômicos internacionais. Regionalizando o globo: a geografia da Europa. Da União Soviética à Comunidade de Estados Independentes. O Japão e os Tigres Asiáticos. O gigante chinês. O continente africano. Geografia da América: os Estados Unidos e a América do Norte. A América Central e o Caribe. A América do Sul.

8ª série – Geografia do poder: a geografia da Guerra Fria. A Organização das Nações Unidas. Desenhando o mapa do sistema político internacional. Geopolítica dos recursos naturais: a questão ambiental e a cidadania. Os tratados internacionais sobre o ambiente. A conquista dos mares. Os circuitos mundiais: a geografia do consumo. A geografia do turismo. A geografia das cidades mundiais e das megacidades. A geografia do crime. Diversidade cultural e conflitos regionais: o mundo islâmico. Israel e a questão palestina. A Índia e o Paquistão. A implosão da Iugoslávia.

A Análise

A coleção propicia condições para o desenvolvimento de uma postura crítica, em relação à análise dos processos e fenômenos estudados e para o resgate da dimensão histórica dos fenômenos. Essas são suas principais características **teórico-metodológicas**.

Ao longo das unidades, as noções e conceitos tratados são compatíveis com o nível cognitivo dos alunos. A construção do conhecimento parte da escala mais próxima, isto é, da vida cotidiana, por meio do encaminhamento indutivo, para alcançar, progressivamente, escalas de análise mais amplas.

Além disso, estimulam-se processos cognitivos básicos, tais como observação, comparação, análise, síntese, criatividade, memorização e interpretação. Priorizam-se

exemplos da realidade contemporânea, que é analisada com ênfase na influência das mudanças tecnológicas.

A partir da *organização dos conteúdos*, verifica-se um empenho de articulação entre a análise dos processos físicos e dos humanos, que é mais bem-sucedida nos volumes da 5ª e 6ª séries e está parcialmente prejudicada nos volumes seguintes, nos quais há um enfoque superficial dos processos e dinâmicas constituintes do espaço físico.

No que diz respeito aos **conceitos e informações básicos**, há *imprecisões ou simplificações*, às quais o professor deverá estar atento para superá-las no processo de ensino-aprendizagem.

No livro da 5ª série, por exemplo, ao se tratar da orientação geográfica, não há referência aos pontos colaterais. Afirma-se, ainda, que os produtos químicos utilizados nas lavouras podem contaminar a água depositada no subsolo, sem que sejam indicadas outras formas de contaminação. Nesse mesmo volume, confunde-se colono com colonizador.

No volume da 6ª série, consideram-se estabelecimentos agropecuários como propriedades rurais, além de haver outra impropriedade na afirmação: “As pessoas que vivem no campo praticam a agricultura e criam animais que servirão como alimento para as que vivem em cidades. Por sua vez, parte dos que vivem na cidade produzem coisas que as pessoas que vivem no campo usam mas não fabricam, como as ferramentas para cultivar a terra.” Trata-se de um raciocínio muito simplificado e linear e não condizente com a realidade atual, pois o bóia-fria, por exemplo, reside na cidade e trabalha na zona rural, assim como no campo existe uma parcela da população que não é agrícola, constituída pelas pessoas que apenas residem na zona rural.

No livro da 7ª série, há simplificação ao se comparar o Produto Interno Bruto – PIB *per capita* entre Canadá e Estados Unidos. Explica-se que esse indicador econômico é mais elevado no Canadá, por causa da melhor distribuição da renda. Entretanto, o PIB *per capita* resulta da relação entre riqueza produzida por um país e número de habitantes. Dessa maneira, o PIB

mais elevado do Canadá deve-se ao contingente populacional menor, muito embora possa haver melhor distribuição de renda nesse país.

No mesmo volume, relacionam-se, inadequadamente, chuvas de granizo com regiões frias e afirma-se que a floresta equatorial original constitui-se num espaço de “caminhos amplos e abertos”, quando a característica dessa formação vegetal é a existência de diversos patamares arbóreos, entremeados de plantas rasteiras, dificultando a circulação.

Verificam-se, também, *lacunas* tanto de abordagem como de informações, algumas das quais dificultam a compreensão de processos e dinâmicas que interessam à análise geográfica.

Como a maior parte dos processos físicos é tratada de forma superficial, as relações sociedade-natureza apresentam-se simplificadas, apesar da preocupação em mostrar os movimentos ambientalistas, como as Conferências da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

A abordagem da natureza é, em parte da coleção, reduzida ao meio ambiente, sem correlações entre os elementos da natureza e destes com a produção e o consumo, como seria adequado para uma análise geográfica. É importante destacar a ausência de estudos mais detalhados sobre oceanos, mares, relevo submarino, rios e lagos, formas de erosão e dinâmica das massas de ar.

Além da observação dessas lacunas na abordagem das relações sociedade-natureza, o professor deverá apresentar outras informações para complementar a elaboração do conhecimento geográfico pelos alunos.

No livro da 6ª série, por exemplo, afirma-se que a “Constituição brasileira, aprovada em 1988, foi muito cuidadosa na defesa do nosso patrimônio ambiental”, sem informar que muitos problemas ambientais permaneceram e até se agravaram, em decorrência da não-observância da própria lei.

Explica-se, também, a ocorrência das chuvas no domínio morfoclimático dos mares de morros apenas pelo fator orográfico, sem a indicação de outros determinantes. Encontra-se, também, uma lacuna na afirmação de que o “trabalhador urbano depende do salário para fazer qualquer

coisa”. Desconsidera-se que a parte dos trabalhadores que vive no subemprego não recebe salário, mas pagamento ocasional por sua atividade. Igualmente, há profissionais liberais e prestadores de serviços, cujos rendimentos não provêm do salário. Ainda no livro da 6ª série, trata-se da colonização européia na Região Sul de forma superficial e, quanto ao fim do tráfico negreiro, não se consideram as pressões e os interesses comerciais ingleses para o fim desse tráfico.

No livro da 7ª série, afirma-se: “Também no setor primário, ou seja, na agricultura e na pecuária, encontramos muitas diferenças entre os países da União Européia”, induzindo o aluno a apreender, equivocadamente, que o setor primário é constituído apenas das atividades agrícola e de pecuária, sem referências às atividades extrativas minerais e vegetais. Além disso, ao se tratar dos setores industriais, em que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS conseguia competir com os Estados Unidos, não há referência à “corrida espacial”. Analisa-se, de forma simplificada, o fenômeno *El Niño* e não se aborda o fenômeno *La Niña*. Por fim, destaca-se que, no livro da 8ª série, não se analisa a poluição da água pelo lançamento de resíduos industriais.

Na coleção, são empregadas muitas expressões do senso comum, dificultando a familiarização dos alunos com a linguagem geográfica e a terminologia científica. Em alguns casos, os termos utilizados estão aquém do nível cognitivo dos alunos a que se destinam. No volume da 5ª série, por exemplo, verifica-se a utilização de expressões do senso comum em vários trechos: “O *pobre navegador* estava, literalmente, *perdido no mundo!*”; “Isso mesmo, até aquela *fumacinha* que sai da água fervente contribui para o efeito estufa!”; “Esses *cientistas-aventureiros* tinham na habilidade do desenho um poderoso instrumento de registro. Muitas vezes as imagens que produziam *valiam mais do que mil palavras*”; “... captam a água das chuvas através dos bueiros existentes nas ruas. Quando eles não conseguem *dar conta do recado*, podem ocorrer grandes enchentes”; “Para monitorar as ‘fronteiras aéreas’ o

governo brasileiro trouxe a alta tecnologia para o *coração da floresta*” (Grifos nossos).

No livro da 6ª série, verificam-se expressões do mesmo tipo: “Era uma vez um *corajoso* navegante português chamado Pedro Álvares Cabral”; “O patrimônio vem sendo muito *maltratado*”; “*não há conservação de ponte e viadutos que resista*”. (Grifos nossos).

Expressões de senso comum também ocorrem no volume da 7ª série: “*trombada* de placas tectônicas”; “Wegner praticamente ficou *falando sozinho*”; “*formação* de enormes nuvens, que passaram a *girar como um pião* ao redor de si mesma”; “a biosfera é uma *colcha de retalhos, ricamente bordada*”; “*Papai Noel mora ali do lado*”; “a África pode *rachar* mais uma vez” (Grifos nossos).

Essas inadequações não são observadas no livro da 8ª série, pois não são utilizadas expressões do senso comum, valorizando-se, assim, a linguagem geográfica.

Quanto à **construção da cidadania**, estimulam-se o convívio social, o respeito e a tolerância, havendo a preocupação com a formação de cidadãos críticos e conscientes. A análise da dimensão cultural da realidade e o estímulo ao desenvolvimento da sensibilidade dos alunos para a apreensão da linguagem artística são características da coleção que favorecem a aceitação da diversidade da experiência humana.

As **atividades** e os **exercícios** propostos são de boa qualidade, proporcionando a articulação entre os diferentes conteúdos, estimulando a produção de textos, o trabalho em grupo e a capacidade para debater

problemas. Na forma como são propostos, as atividades e os exercícios estimulam a retomada de conhecimentos anteriormente apresentados, permitindo a elaboração progressiva e melhor fundamentada desses conhecimentos.

As **representações cartográficas** são de boa qualidade, bem exploradas e articuladas com os textos, propiciando aos alunos o desenvolvimento da habilidade de elaboração e leitura da linguagem cartográfica. Entretanto, algumas dessas representações não possuem data de elaboração e as fontes não estão devidamente indicadas; além disso, algumas escalas apresentam imprecisão. Esses dois aspectos podem dificultar a compreensão dos conteúdos aos quais se relacionam essas representações.

A coleção não é inovadora quanto ao **projeto gráfico**. Contudo, apresenta uma estrutura editorial hierarquizada por meio de recursos gráficos. Os textos e as ilustrações estão distribuídos na página de forma equilibrada. A formatação proporciona boa legibilidade do texto e boa visualização das ilustrações.

No **Manual do Professor**, há orientações para o processo de ensino-aprendizagem e se explicitam os pressupostos teórico-metodológicos que o sustentam, assim como se apresentam a estrutura das unidades e a distribuição temática pelos volumes da coleção. A bibliografia de apoio ao professor é diversificada e de bom nível, podendo, assim, contribuir para sua formação continuada. Há proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem e sugerem-se atividades e leituras complementares para os alunos.

Em sala de aula

A coleção permite um trabalho didático satisfatório em sala de aula, desde que o professor supere as limitações já observadas. Ressalte-se que são utilizadas muitas informações, cujas fontes estão em jornais e revistas, o que exigirá do professor uma constante atualização, principalmente dos volumes da 7ª e da 8ª séries, dada a velocidade das mudanças no mundo contemporâneo.

Alguns exercícios e atividades propostos exigem equipamentos ou recursos para sua realização, como aqueles nos quais se sugere a realização de registros fotográficos ou de organização de uma *home page*.



Construindo o Espaço

Igor Antonio Gomes Moreira

Editora Ática

558028



A Coleção

A Geografia Física é priorizada no volume da 5ª série, com a apresentação de noções de astronomia, cartografia e ecologia. Nos volumes seguintes, enfatizam-se os aspectos regionais e históricos, a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos.

5ª série – O espaço humano. A Terra no sistema solar. A Terra: origem e constituição. As águas da Terra. A atmosfera e os climas. Biosfera: o espaço da vida na Terra. A sociedade constrói o espaço.

Por quê?

A proposta da coleção é abordar os processos histórico-sociais de produção do espaço geográfico, estimulando a compreensão, a análise crítica, a comparação e a interpretação. Entretanto, a organização compartilhada dos conteúdos dificulta a articulação das dimensões humana, econômica, social e política com a dimensão da natureza.

Observam-se lacunas na abordagem proposta no que se refere ao tratamento das relações sociedade-natureza, assim como no que diz respeito aos conceitos estudados e às informações apresentadas. O professor deverá estar atento às complementações e revisões necessárias, para que a construção do conhecimento geográfico se realize adequadamente.

6ª série – O Brasil e o espaço mundial. Organização do espaço brasileiro. A utilização do espaço. Sudeste: centro econômico do país. O Sul: uma posição estratégica. O Centro-Oeste. O espaço nordestino. A região Norte.

7ª série – As novas tendências de organização do espaço mundial. O espaço americano: paisagem natural. O espaço americano: a diferenciação regional. A América do Norte. A América Central. A América do Sul.

8ª série – A Europa. A África. A Ásia. Oceania. O mundo polar.



A Análise

No que se refere aos aspectos **teórico-metodológicos**, a coleção não é inovadora se for considerada a *estrutura de organização* de seus conteúdos, pois embora se proponha a uma abordagem crítica, os conteúdos referentes à Geografia Física têm um tratamento predominante no volume da 5ª série, articulando-se muito pouco com a análise da dimensão humana da realidade geográfica, priorizada nos volumes das séries seguintes.

No entanto, sua proposta metodológica permite um bom trabalho, pois essa mesma estrutura de organização de seus livros possibilita diferentes formas de progressão dos conteúdos e sua utilização para projetos curriculares temáticos ou em ciclos. Por outro lado, a metodologia de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento das atividades e o Manual do Professor são adequados para que se realize a abordagem crítica da realidade.

Estimulam-se vários processos cognitivos básicos, ainda que predomine o caráter descritivo e informativo da Geografia.

A *abordagem proposta* para alguns conteúdos e a *linguagem utilizada* nem sempre são adequadas à faixa etária a que se destinam, do ponto de vista psicopedagógico. No livro da 5ª série, por exemplo, há textos complexos sobre a origem do Universo e a formação da Terra, sobre teorias da Tectônica de Placas e sobre a Deriva Continental.

O professor deve observar que o desenvolvimento dos conteúdos, em geral, dificulta a incorporação dos conhecimentos já elaborados pelos alunos no processo de construção de novos conhecimentos, o que não auxilia a passagem do nível do senso comum para o nível científico de apreensão da realidade.

Essas dificuldades decorrem da falta de articulação e de retomada dos conteúdos, não se oferecendo, assim, todos os elementos para a

compreensão da gênese das dinâmicas, dos processos naturais e humanos.

No livro da 6ª série, por exemplo, não se estimula a retomada do conteúdo de Geografia Física desenvolvido no livro anterior. Nos dois volumes seguintes (7ª e 8ª séries), os alunos não são estimulados a relacionar o que ocorre no plano internacional com o que acontece no Brasil. No da 7ª série, não se retomam os aspectos humanos e econômicos do Brasil, o que é feito, parcialmente, com os aspectos físicos.

Com relação aos **conceitos e informações básicos**, as relações sociedade-natureza são pouco valorizadas. Observa-se que, na coleção, há poucos capítulos que tratam das relações espaço-temporais, como instrumento teórico-metodológico, para que os alunos compreendam o processo de construção histórica do espaço geográfico.

Ao escolher essa coleção, o professor deverá observar a forma como os conceitos e informações básicos vão se introduzindo na coleção. Como no livro didático de 5ª série, a Geografia Física é o centro de análise; conceitos que interessam à compreensão das paisagens naturais são os mais desenvolvidos, ainda que os conhecimentos relativos à orientação e à localização geográficas também estejam presentes nesse volume. Embora a prioridade seja dada à dimensão física do espaço, na última unidade, a relação sociedade-natureza é enfocada por meio do conceito de divisão de trabalho.

A análise histórica permeia o enfoque populacional e econômico privilegiado, na 6ª série, para a compreensão do espaço brasileiro. A caracterização de nosso território e de sua dinâmica populacional é realizada para introduzir a compreensão das origens do espaço brasileiro, suas desigualdades e diferenciações regionais. A economia brasileira é vista pelas atividades agropecuárias, industriais e de comércio e é dado destaque à análise do espaço urbano. Por

fim, o Brasil poderá ser estudado, com o apoio desse livro didático, pelo recorte das grandes regiões do IBGE, pois são indicadas as distinções que há entre elas e suas peculiaridades mais marcantes, naturais ou humanas.

Os professores interessados em dar relevância à Geografia Regional, em nível mundial, terão, nessa coleção, um material adequado, pois seus volumes de 7ª e 8ª séries são destinados ao tratamento dessa escala de abordagem. Tratam-se conceitos relativos às dinâmicas e processos constituintes do espaço físico, tanto quanto a dimensão histórica da realidade é valorizada.

No volume da 7ª série, a questão regional e geopolítica é priorizada, assim como a globalização e os organismos supranacionais são inseridos como conteúdos a serem trabalhados com os alunos. No livro didático da 8ª série, esses aspectos são estudados por continentes e detalhados por subcontinentes, países ou blocos de países.

O professor deve estar atento, pois alguns *conceitos são apresentados simplificada-mente*, configurando-se em mais um aspecto da coleção que dificulta a passagem do nível do senso comum para o do conhecimento geográfico.

No volume da 5ª série, por exemplo, afirma-se que “as coordenadas geográficas são os paralelos e os meridianos”, quando, de fato, são referências que indicam a localização precisa de um ponto qualquer na superfície terrestre (latitude, longitude e altitude). Afirma-se, também, que “voçorocas” são verdadeiros buracos, como se fossem fendas, quando são a expressão mais avançada de um processo erosivo e devem ser assim denominadas quando a erosão atinge o lençol freático.

Além disso, algumas *lacunas de informação* foram observadas na coleção, o que também exigirá atenção maior do

professor ao conduzir o processo pedagógico. Um exemplo disso é a não explicação do significado de “areias monazíticas”, “lacólito” e “sotavento”, no volume da 5ª série.

No livro da 6ª série, o êxodo rural é apresentado apenas como produto da atração urbana e das dificuldades de vida para a maior parte da população do campo, assim como a baixa densidade demográfica é relacionada à condição climática adversa, sem se mencionarem, nos dois casos, outros processos socioeconômicos e espaciais que influenciam essas dinâmicas.

O significado de “aluvião”, no volume da 7ª série, não é explicado para que o aluno possa compreender a formação da planície do Mississippi, assim como não se trabalha o significado de “frente” para que ele possa compreender a circulação atmosférica.

No texto da 8ª série, quando o tema é a Federação Russa, o conteúdo poderia ser completado, abordando-se, mais profundamente, os conflitos internos e os movimentos separatistas que vêm ocorrendo, como a Guerra da Chechênia.

No que se refere à *construção da cidadania*, estimulam-se, na coleção, o convívio social, o respeito e a tolerância.

Entretanto, no livro da 8ª série, no *box* intitulado “Ironia do destino”, ao se sugerir que na Índia a existência de um grande contingente de analfabetos é impedimento ao desenvolvimento de tecnologia de ponta em informática, há uma visão muito incompleta da relação entre alfabetização e processos industriais que, se não for bem trabalhada pelo professor, pode levar a uma visão estereotipada e ocidentalizante da realidade. Este problema se repete, ainda nesse volume, ao se abordarem os grupos radicais islâmicos.

São oferecidas, na coleção, várias modalidades de *atividades e exercícios* que estimulam a capacidade de produzir textos e debater em grupo problemas atuais. Por meio

da observação de mapas e gráficos, o aluno poderá perceber as diferenças entre os vários aspectos dos processos físicos e humanos e compará-los para compreender os fatores que os determinam.

De maneira geral, verifica-se que as atividades apresentam-se integradas aos conteúdos, adequadas ao nível cognitivo dos alunos e auxiliam na realização dos objetivos propostos. Por meio delas, pode-se possibilitar ao educando o prazer de estudar e desenvolver sua criatividade.

A coleção não é inovadora quanto ao projeto gráfico, embora esteja formatada adequadamente, permitindo boa legibilidade dos textos, figuras e representações gráficas e cartográficas. A maior parte das representações cartográficas é clara e precisa. As ilustrações apresentadas são de boa qualidade e adequadas ao nível de escolaridade a que se destinam, embora, em alguns casos, observe-se um excesso de gravuras e fotos, pouco utilizadas para reforço do processo de ensino-aprendizagem e auxílio à leitura e compreensão dos textos. São respeitadas as convenções cartográficas, embora, em certos momentos, a ausência de fontes e datas em ilustrações e representações cartográficas dificulte uma melhor contextualização desse material didático, em relação aos conteúdos que estão sendo

desenvolvidos. Esse fato não permite aos educandos pensar a partir das representações, como seria desejável ao trabalho com a cartografia, reduzindo-a a mera ilustração.

O *Manual do Professor* contém orientações metodológicas, objetivos, textos, sugestões de atividades complementares e respostas às atividades propostas no Livro do Aluno. Esses pressupostos são pormenorizados, pois se apresentam, além dos objetivos gerais, os específicos para cada série e cada unidade do livro. São sugeridas, também, estratégias de trabalho e inseridos textos de aprofundamento.

Além disso, apresentam-se informações referentes à metodologia da coleção e do ensino, categorias e conceitos básicos utilizados e diretrizes para a orientação do trabalho didático.

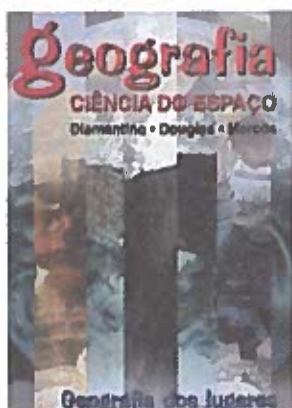
Os tipos de estratégias e recursos – seminários, dramatização, filmes e literatura – são detalhados, oferecendo-se, assim, uma orientação para sua aplicação por parte dos professores. No entanto, não há orientações visando à articulação dos conteúdos do livro entre si, nem mesmo com outras áreas do conhecimento.

Quanto à avaliação, oferecem-se subsídios para a reflexão dessa prática docente. Ressalte-se que as sugestões de leituras e orientações teórico-metodológicas estimulam a formação e atualização do professor.

Em sala de aula

Na coleção, são oferecidos recursos para que se realize um bom trabalho em sala de aula. Apresentam-se questões para discussão e temas para pesquisa como base para o aprofundamento dos conteúdos que estão sendo estudados. Além disso, há a indicação de textos complementares de diferentes autores, os quais podem auxiliar os alunos a desenvolver seu conhecimento acerca dos temas abordados, bem como outras sugestões no item “Leia Mais sobre o Assunto”. Vale registrar que, em todos os volumes, há glossário e bibliografia.

Para que essas condições possam resultar em elaboração de conhecimentos geográficos, caberá ao professor promover a articulação entre os novos conhecimentos e as experiências e vivências dos alunos.



Geografia: Ciência do Espaço

Diamantino Alves Correia
Pereira
Douglas Santos
Marcos Bernardino
de Carvalho

Editora Saraiva/Atual

558109



A Coleção

A abordagem dos lugares, a origem da Terra e seu desenvolvimento é o que se encontra no livro didático da 5ª série. O enfoque regional é privilegiado nos volumes da 6ª e 7ª séries, respectivamente, em escala nacional e mundial. No volume da 8ª série, a análise da escala mundial é retomada pela perspectiva da globalização.

5ª série— Onde você está? Na geografia dos lugares: relações, pessoas e histórias. A geografia dos lugares na linguagem dos mapas. As diversas geografias que o planeta já teve. As geografias depois do aparecimento da vida. As geografias

depois do aparecimento dos seres humanos. Relevo: novos e antigos ritmos. Atmosfera: novos e antigos ritmos. Água: novos e antigos ritmos. Biosfera: novos e antigos ritmos.

6ª série — O Brasil e suas geografias. Os brasileiros e seu território. Os brasileiros e suas cidades. Os brasileiros no ritmo das cidades. Os brasileiros e a geografia no campo. A geografia dos índios. A Região Norte e a vegetação brasileira. A Região Nordeste e as características do clima do Brasil. A Região Sudeste e a industrialização brasileira. A Região Sul e a agropecuária brasileira. A Região Centro-Oeste e o relevo do Brasil.

7ª série— Fronteiras: a marca das diferenças.

Por quê?

A coleção proporciona o desenvolvimento dos conteúdos de forma progressiva, possibilitando a incorporação gradativa do conhecimento geográfico de acordo com a capacidade cognitiva dos alunos. A abordagem privilegia aspectos econômicos e políticos, sendo priorizada a espacialidade dos fenômenos geográficos.

O professor deve observar, no entanto, a ocorrência de inadequações conceituais e de lacunas de informação que podem comprometer o entendimento de noções e conceitos geográficos básicos. Além disso, são utilizadas expressões de senso comum, o que limita o acesso ao conhecimento com o necessário rigor científico, exigindo atenção adicional do professor.



A Terra e o Sol: as fronteiras do tempo. Fronteiras do relevo, hidrografia e vegetação: relações e conseqüências. Fronteiras culturais e econômicas. Fronteiras políticas: países e continentes. Europa: as mais antigas e as mais novas fronteiras. Ásia. África. América. Oceania e Antártica.

8ª série— As idéias e a geografia do planeta. A polêmica geografia dos espaços mundiais. O complexo jogo dos espaços mundiais. A mundialização da economia. As maneiras de viver no espaço mundial. A mundialização da questão ambiental. Da geografia dos lugares à geografia dos espaços mundiais.

A Análise

A coerência entre objetivos, conteúdos, atividades e exercícios possibilita a realização de um bom trabalho pedagógico e expressa o perfil **teórico-metodológico** da coleção. A distribuição e a articulação dos conteúdos pelos volumes são adequadas para a elaboração do conhecimento geográfico.

Verifica-se que o desenvolvimento dos conteúdos se dá de acordo com uma estrutura “tradicional”, privilegiando os aspectos físicos no volume da 5ª série e os aspectos humanos, econômicos, sociais e políticos, nos demais volumes.

Há, na coleção, uma ampliação progressiva da escala espacial de abordagem, que parte de uma “geografia dos lugares”, no volume da 5ª série, para no volume seguinte, privilegiar a Geografia do Brasil, incluindo a análise das grandes regiões brasileiras.

O enfoque regional mantém-se, no volume da 7ª série, tomando como referência a escala mundial, a partir da perspectiva das fronteiras físicas, culturais e econômicas. Por fim, no último volume, a tônica são os espaços geográficos, explicados pelo processo de globalização da economia.

Observa-se que esses conteúdos são apresentados de forma a possibilitar o desenvolvimento de vários processos cognitivos básicos, tais como observação, investigação, análise, comparação, criatividade e memorização.

Com relação aos **conceitos e informações básicos**, verifica-se um esforço para abordar, de forma integrada, os aspectos físicos, humanos e econômicos, embora, no volume da 6ª série, ao tratar do relevo brasileiro, serem citadas apenas, e de forma bastante resumida, suas unidades. Não são explicitados a dinâmica e os processos que levaram à formação dos tipos de relevo apresentados, reduzindo as possibilidades de elaboração de conceitos geográficos básicos. Além disso, nos volumes da 7ª e 8ª séries, os aspectos físicos são tratados superficialmente, não proporcionando o entendimento integral dos processos e fenômenos naturais.

As relações sociedade-natureza são entendidas de forma simplificada. Sem se explicitar a complexidade dessas relações, o aluno pode ser levado a pensar os fenômenos naturais como determinantes na construção das paisagens geográficas e que as redes de relações são sustentadas em “regras básicas” predeterminadas.

Com o intuito de complementar a proposta desenvolvida na coleção, ao tratar das regiões brasileiras no volume da 6ª série, o professor deve estimular a discussão do que seja regionalização, conceito-chave para o entendimento das divisões regionais do Brasil, visto que os critérios utilizados para cada divisão não foram arbitrários e são diferentes entre si.

O mesmo esforço de complementação ao conteúdo do livro deverá ser feito na 8ª série, pois, ao se tratar da circulação das pessoas nas cidades, seria importante esclarecer que o transporte coletivo não deveria destinar-se apenas às pessoas que não têm condições de comprar e manter um automóvel. O transporte

coletivo deve ser de boa qualidade e eficiente para atender a todos, inclusive àqueles que atualmente se utilizam do transporte individual e contribuem não só para o caos no trânsito, como também para a emissão de gases poluentes na atmosfera.

A coleção apresenta *simplificações e inadequações*, às quais o professor deve estar atento para que não se comprometa o entendimento do conteúdo trabalhado. No volume da 5ª série, por exemplo, ao diferenciar o campo e a cidade, afirma-se: “(...): a geografia do campo não é igual à geografia das cidades justamente porque as maneiras de viver nos dois lugares não são iguais.”. Incorre-se, aqui, numa visão dualista e simplificadora da realidade, exigindo complementação da abordagem apresentada, pelo menos em três direções. O professor deverá destacar que, primeiro, ocorrem diferenças nas maneiras de viver entre as cidades e no interior de uma mesma cidade; segundo, há similaridades entre as maneiras de viver no campo e na cidade decorrentes da modernização; terceiro, verifica-se a existência de grandes proprietários rurais e bóias-frias que residem na cidade e têm os seus rendimentos e salários provenientes do campo, onde exercem sua atividade profissional.

No livro da 6ª série, a questão indígena é tratada de forma simplificada, pois os indígenas são apresentados como povos completamente diferentes, sem mostrar os processos de incorporação da cultura ocidental, a perda de valores pela qual várias tribos passaram e como suas práticas são influenciadas por interesses econômicos alheios à sua cultura.

Outro problema, no volume da 7ª série, é a análise do mundo a partir da construção de fronteiras, demarcadoras das diferenças entre fenômenos sociais, naturais, econômicos e políticos, o que constitui uma visão superficial dos fenômenos geográficos.

No texto da 8ª série, novamente incorre-se em simplificação na abordagem da relação cidade-campo, pois se considera que quanto maior a quantidade de pessoas vivendo nas cidades, maior será a necessidade de se desenvolver a produção agrícola, sem se destacar que uma elevada população rural implica, igualmente, elevar a produção de alimentos e que parte da população urbana continua trabalhando na zona rural.

Quanto às *informações básicas*, verificam-se equívocos nos volumes da 5ª e 7ª séries, ao apresentar a Terra inclinada em relação ao Sol, quando, de fato, ela está inclinada em relação ao plano da elíptica. No volume da 6ª série, indica-se a Região Meio-Norte como uma das Grandes Regiões estabelecidas pelo IBGE, entre os anos de 1942 e 1969.

Expressões de senso comum tais como “pedras” por rochas, “cantos” por áreas ou lugares, existentes na coleção, deverão ser substituídas pelo professor, oferecendo-se aos alunos condições para a incorporação progressiva da linguagem científica.

No que se refere à *construção da cidadania*, há, na coleção, condições favoráveis ao estímulo do convívio social, do respeito e da tolerância, pois se oferecem recursos para a apreensão da diversidade da experiência humana. É destacada, ainda, a preocupação com a formação de cidadãos conscientes da realidade, uma vez que os problemas que afligem a população mundial e do Brasil, no campo e nas cidades, são apresentados nos textos e nas figuras. Mostra-se, também, grande preocupação com o meio ambiente e com os problemas advindos da má utilização dos recursos naturais.

As *atividades e exercícios* propostos são classificados em três modalidades: “O espaço em questão”, “O espaço em contexto” e “O espaço em pesquisa”.

No item “O espaço em questão”, os exercícios permitem uma avaliação do que se

desenvolveu nos diferentes capítulos da coleção. Em “O espaço em contexto”, leituras complementares são inseridas, permitindo o aprofundamento do que se desenvolveu no capítulo e o questionamento dos conhecimentos elaborados. Por fim, no item “O espaço em pesquisa”, proporciona-se aos alunos o desenvolvimento de diferentes processos cognitivos, estimulando-se a observação, a comparação e a capacidade de debater problemas e de produzir textos.

Assim, os exercícios propostos não se restringem ao estímulo à tradicional prática da memorização, incentivando-se a participação do aluno por meio de seus conhecimentos e de sua criatividade.

Com relação às **representações cartográficas e ilustrações**, há na coleção, em linhas gerais, um tratamento adequado dessas linguagens, que são exploradas para auxiliar na leitura e compreensão dos textos e na problematização dos conteúdos. Destaca-se a utilização de blocos-diagrama, cartogramas, gráficos e desenhos. As fotos inseridas também auxiliam os trabalhos docente e discente, porque concretizam e exemplificam a análise.

Os comentários sobre as representações cartográficas e ilustrações são realizados, ao longo do texto, com constantes chamadas para a compreensão e fixação. Nota-se, no entanto,

ausência de coordenadas, de títulos, fontes e datas, assim como equívocos nas escalas e legendas. Não há preocupação, também, em orientar os alunos a respeito de equivalência e conformidade de escala, para que eles compreendam por que, em um mapa, uma área geográfica representada aparece com forma diferente em outro mapa. Essas limitações dificultam a construção do conhecimento geográfico pelo educando e requerem atenção do professor para superá-las.

O **Manual do Professor**, organizado em quatro partes, traz, na breve “Apresentação”, informações sobre a estrutura da coleção. Em “Fundamentos da coleção”, apresentam-se os pressupostos metodológicos básicos para o ensino de Geografia, entendido como “processo de alfabetização”. A teoria e o método são enfocados a partir dos objetivos pedagógicos e de comentários a propósito do encaminhamento indutivo do processo de ensino-aprendizagem. A Cartografia é valorizada nesse item do Manual e nele se encontram os objetivos dos tópicos de cada um dos volumes. Na terceira parte do Manual, a preocupação é preparar o professor para a condução do trabalho a ser realizado, a partir das atividades e exercícios propostos nos livros. Por fim, encontram-se as indicações bibliográficas e de recursos complementares.

Em sala de aula

São oferecidos, na coleção, elementos que possibilitam a realização de um trabalho didático adequado em sala de aula, desde que o professor supere as limitações ou equívocos nela contidos.

Há indicação de leituras complementares de boa qualidade, vídeos, *softwares* e *sites* na Internet, os quais podem auxiliar os alunos a desenvolver seus conhecimentos com relação aos assuntos trabalhados na coleção.

Deve-se ressaltar, ainda, que em nenhum dos volumes há glossário, o que exigirá do professor um trabalho complementar em sala de aula.



Geografia - Homem & Espaço

Elian Alabi Lucci

Editora Saraiva

558087



A Coleção

Nos volumes da coleção, privilegia-se a abordagem dos aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e históricos. Essas dimensões são mais destacadas no livro da 6ª série. O enfoque dos aspectos astronômicos é realizado apenas no da 5ª série.

5ª série – O homem, as paisagens e o espaço geográfico. O sistema solar. Os movimentos da Terra e suas consequências para nossas vidas. Os pontos de orientação. As coordenadas geográficas e os fusos horários. Os mapas. A sociedade, o trabalho e as atividades econômicas. População – crescimento e condições socioeconômicas. A

atmosfera, o tempo e o clima. Os climas e as formações vegetais da Terra. Hidrosfera. O interior da Terra e a crosta terrestre. O relevo e seus agentes modificadores. As fontes de energia e a atividade industrial. O trabalho no campo – agricultura e pecuária. O comércio, transportes e as comunicações. Turismo.

6ª série – Poder político. Estado e organização do espaço. A formação do território brasileiro. A paisagem natural brasileira. A sociedade e a economia brasileiras. Brasil: de país agrário a industrial. As desigualdades sociais no Brasil. A população brasileira. A regionalização do Brasil. O Nordeste. O espaço socioeconômico do Nordeste. O Centro-Sul. A natureza do

Por quê?

O objetivo a que se propõe a coleção é desenvolver no aluno uma postura crítica ante a realidade, capacitando-o para a transformação do mundo, por meio da inter-relação de conteúdos e experiências, a partir de uma proposta construtivista de conhecimento.

Entretanto, se atividades e exercícios favorecem, em parte, a construção do conhecimento, o mesmo não acontece com os textos dos livros, nos quais predominam uma estrutura compartimentada e um caráter informativo, além da ocorrência de inadequações e lacunas de informação. A apresentação de conhecimentos previamente elaborados, por sua vez, dificulta ao aluno construí-los no processo de ensino-aprendizagem.



Centro-Sul. O espaço socioeconômico do Centro-Sul. Amazônia. O espaço socioeconômico da Amazônia.

7ª série – O capitalismo e a formação do espaço mundial. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. América. Os primeiros habitantes da América. A população americana. O relevo do continente americano. As águas continentais americanas. Os climas e as paisagens vegetais americanas. A regionalização e a integração no continente americano. Estados Unidos – a superpotência mundial. Canadá. América Latina – o subdesenvolvimento no continente americano. Países com atividade industrial diversificada – México e Argentina. Os países da América Central exportadores de produtos primários. Os países da América do Sul exportadores de produtos primários. Cuba.

8ª série – O quadro político-econômico mundial. Alianças militares e União Européia. O espaço natural da Europa. A sociedade européia. O espaço econômico europeu. Rússia. Ásia – sociedade e natureza. Japão – grande potência industrial. China. Tigres Asiáticos. Oriente Médio. África – influência externa e espaço natural. África – sociedade e economia. África do Sul. Oceania. As terras polares setentrionais e a Antártida.

A Análise

O perfil **teórico-metodológico** da coleção não é inovador. Nos textos, predominam os aspectos descritivos e informativos, característicos da denominada “Geografia Tradicional”, embora haja uma tentativa de incorporar a linha de pensamento da “Geografia Crítica”. A abordagem dos temas é atual, expressa por meio de inovações nas estratégias e recursos apresentados no Manual do Professor.

Os textos são longos e densos para o nível cognitivo dos alunos do Ensino Fundamental, podendo tornar a leitura cansativa. Exige-se, assim, do professor especial cuidado na

adequação dos conteúdos, para que não haja desinteresse por parte do aluno.

Além disso, os conceitos trabalhados não são retomados nas sucessivas séries, de modo que o educando possa reelaborá-los, segundo o grau de abstração adequado para cada nível, conforme a proposta construtivista.

O trabalho com a coleção, porém, possibilita o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos, desde que o professor consiga articular o conteúdo do Livro do Aluno com as estratégias e atividades sugeridas no Manual do Professor.

Os volumes que melhor permitem a passagem do senso comum para o conhecimento científico são os de 5ª e 6ª séries. Os outros apresentam inadequações que dificultam essa passagem, tais como lacunas em relação à elaboração de conceitos específicos da Geografia, uso repetitivo de linguagem coloquial e apelo insuficiente a fontes de origem científica. Encontram-se expressões como “as placas se esfregam”, sem haver referência a “atrito de placas”, ou ainda “os americanos estão em todas”, quando se trata da influência cultural dos Estados Unidos.

No que se refere à *estrutura*, os grandes temas são bem distribuídos ao longo da coleção. Parte-se da análise de dinâmicas gerais da natureza, do homem e da organização do espaço, aplicando-se esses conhecimentos ao Brasil e, daí, estendendo-os à escala internacional.

Entretanto, a falta de um fio condutor para orientar o encadeamento das idéias torna a distribuição e a articulação entre conteúdos, assim como os textos, pouco adequados à construção do conhecimento geográfico. O tratamento dos conceitos, como os de “desenvolvimento” e “subdesenvolvimento”, por exemplo, é realizado, no livro da 7ª série, a partir de vários tipos de abordagens, em diferentes capítulos, sem articulações que propiciem condições adequadas para a síntese clara e concisa dos vários argumentos apresentados. Essa inter-relação estará condicionada ao trabalho do professor.

No livro da 8ª série, observa-se outro exemplo de desarticulação, pois não se explicitam os critérios utilizados para a regionalização dos países e não se oferecem recursos que facilitem a compreensão das relações internacionais e da organização do espaço mundial.

Os livros dessa coleção também não contêm preocupações com a articulação de diferentes escalas geográficas – local, regional, nacional e mundial. Essa característica é mais evidente no livro da 5ª série, em que a escala local não se apresenta como ponto de partida para o aprendizado.

No geral, parte-se de escalas muito amplas e distantes do cotidiano, sem relacioná-las com as experiências vividas pelos alunos. Essa dificuldade pode ser superada, em grande parte, se o docente souber utilizar as estratégias metodológicas sugeridas no Manual do Professor, no qual se propõe a observação das relações entre as informações dadas e o cotidiano vivido pelo aluno.

No tocante a **conceitos e informações básicos**, os textos têm como tônica a apresentação de conhecimentos prontos. Ao se privilegiar o oferecimento de definições e informações, dificulta-se sua elaboração pelos alunos.

Um dos aspectos para os quais o professor deve estar atento diz respeito a conceitos tratados de forma simplificada ou inadequada e que devem ser aprofundados.

O educador deve se preparar para buscar em outras fontes noções e conceitos geográficos básicos, pois esses são trabalhados de forma insuficiente, como se pode verificar pela pouca, ou inadequada, utilização de termos que são próprios da Geografia, como território, paisagem, lugar, espaço, entre outros.

O conceito de “espaço geográfico”, por exemplo, aparece no livro da 5ª série, visto apenas como “paisagens e alterações que nelas são feitas pelas pessoas”, aproximando-o, inadequadamente, do conceito de paisagem. Outro exemplo de simplificação é a forma como

a cidadania é interpretada, mencionado-se apenas os direitos, sem que haja referência aos deveres sociais.

Na abordagem da urbanização, no livro da 7ª série, considera-se como variável explicativa somente o fenômeno demográfico, insuficiente para que o aluno compreenda esse processo. Nesse mesmo volume, dá-se igual tratamento aos conceitos de etnia e povo, sem especificar as diferenças entre eles.

As relações espaço-temporais e entre sociedade e natureza são abordadas nos livros, ainda que não constituam marca da coleção.

A natureza e a sociedade, por exemplo, são estudadas no livro da 5ª série, mas com ausência dos aspectos relacionados a sua construção histórica, especialmente do segundo conceito. Já as relações entre elas são abordadas com maior ênfase no livro da 6ª série e, eventualmente, nos outros volumes.

Do mesmo modo, os conteúdos permitem a compreensão de dinâmicas e processos constituintes do espaço físico e humano, embora nem sempre isso ocorra adequadamente. Por exemplo, a forma compartimentada da abordagem dos aspectos naturais da Rússia, no volume da 8ª série, dificulta a compreensão das dinâmicas do espaço físico.

Também se observam, nos livros de 7ª e 8ª séries, informações a respeito da existência de diversificação econômica entre os países da América Latina, sem a oferta de variáveis para que o aluno compreenda a gênese desse processo.

O professor deve estar atento para superar *imprecisões e impropriedades* apresentadas, de modo a não comprometer a compreensão de fenômenos geográficos relevantes para o aluno. Assim, é importante destacar que a perfuração de poços é uma ação que pode causar impactos ambientais ou, ainda, observar que o termo “cerrado” deve ser usado, especificamente, para as savanas brasileiras e não ser estendido, de forma imprópria, para o México e América Central.

Por outro lado, termos utilizados nos textos

não são transpostos para a linguagem científica. São exemplos o termo “capão” para designar cerrado e as expressões “mistura de espécies vegetais de outras formações” para referir-se à vegetação do Pantanal; ou “comércio insípido” para caracterizar trocas comerciais pouco importantes.

Alguns textos e ilustrações são inadequados para formar hábitos e atitudes necessários à **construção da cidadania** e, se não forem bem tratados pelo professor, podem expor o aluno ao consumo de produtos, além de não lhe oferecer possibilidades de desenvolver uma postura crítica diante de escolhas a serem efetuadas.

No livro da 7ª série, por exemplo, inclui-se uma leitura complementar sobre o Paraguai, com o título de “Um parceiro problemático”. As afirmações são incompletas e unilaterais, dificultando a compreensão dos processos socioeconômicos e espaciais que se encontram na gênese da problemática paraguaia. Cabe ao professor esclarecer e oferecer, de forma complementar, informações suficientes e adequadas, dando ao aluno oportunidade de sistematizar seu ponto de vista sobre o tema. Nos livros de 6ª, 7ª e 8ª séries, apresentam-se fotos com nomes de empresas e marcas de produtos, podendo levar o aluno a um indesejável consumismo.

As **atividades** e os **exercícios**, em geral, são adequados ao nível cognitivo dos alunos. Entretanto, observam-se solicitações de respostas abstratas ou com elevado grau

de dificuldade para alunos de 5ª e 6ª séries, enquanto o contrário ocorre nas últimas séries, em que a facilidade das atividades e exercícios pouco contribui para a passagem do aluno a um nível cognitivo mais elaborado.

Por outro lado, encontra-se, na coleção, grande variedade de propostas pedagógicas sugeridas ao docente, visando à realização dos objetivos propostos em cada capítulo, bastante adequados ao nível cognitivo dos alunos a que se destinam.

O **material cartográfico e iconográfico** nem sempre é claro, preciso ou explorado apropriadamente. Por exemplo, ilustrações no livro da 5ª série podem ocasionar dificuldades para a construção do conhecimento geográfico. Em figuras desse volume, não há escala entre o tamanho dos astros e as distâncias entre eles, ou entre astros e as figuras humanas. Os aquíferos também são representados sob forma de condutos subterrâneos.

O **Manual do Professor** contém boas orientações. Há preocupação com a explicitação dos pressupostos teóricos, incluindo-se respostas para as atividades e exercícios propostos no Livro do Aluno, excetuando-se aqueles que envolvem pesquisa ou se referem a experiências e à realidade do educando.

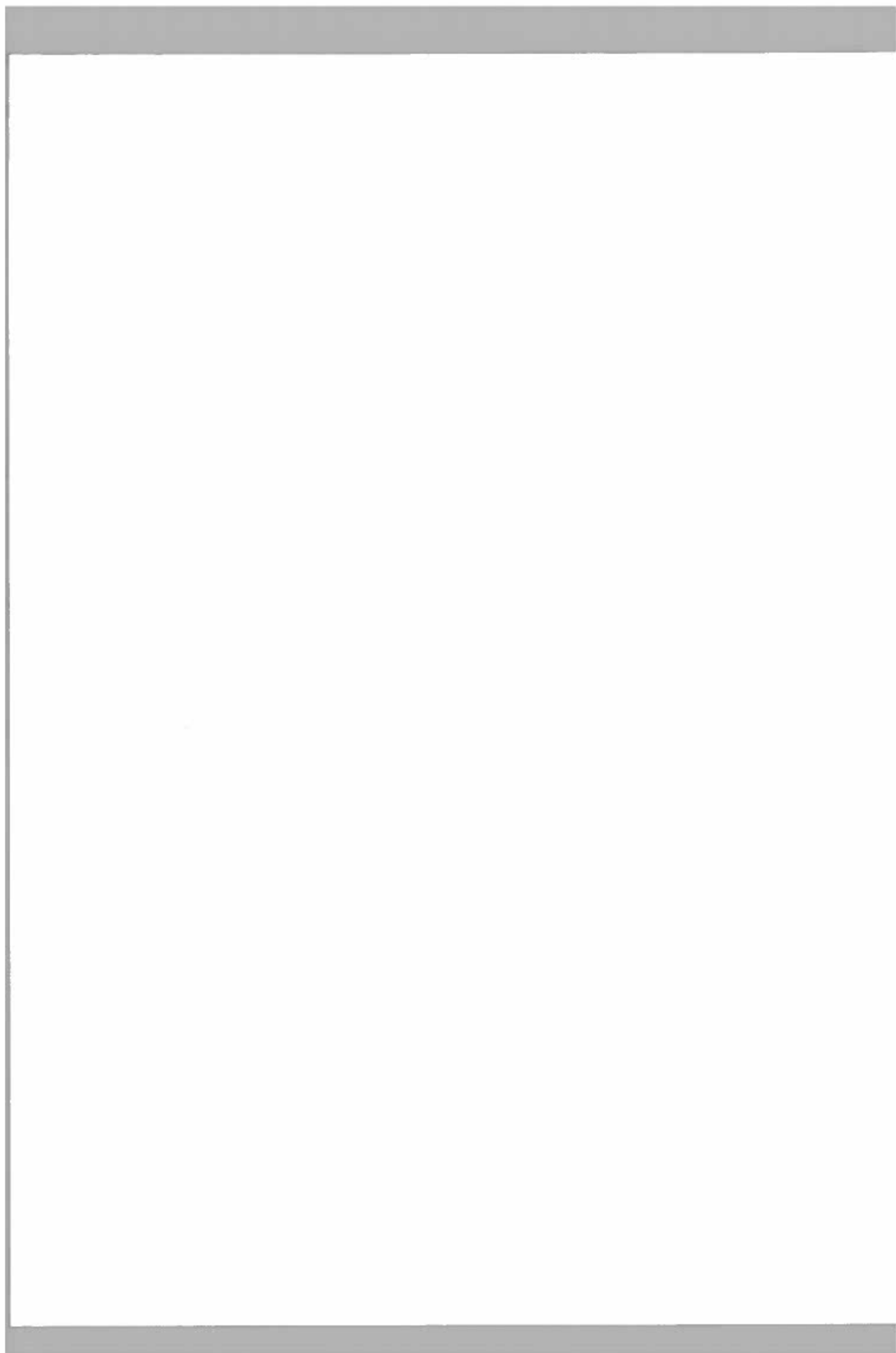
São oferecidas informações adicionais ao Livro do Aluno e bibliografia diversificada, com sugestões de leitura aos professores, além de se propor e discutir formas de avaliação da aprendizagem.

Em sala de aula

Há, na coleção, elementos para a realização de um trabalho em sala de aula com relativo sucesso na atividade docente, desde que os problemas já mencionados sejam revistos.

Nesse sentido, destaquem-se como pontos positivos, indicações de bibliografia, **sites** na Internet, sugestões de vídeos, atividades complementares e proposição de situações de ensino baseadas na problematização dos temas em análise.

O professor deverá desempenhar um papel importante para que sejam superadas as limitações da coleção e potencializados os recursos didáticos nela contidos ou indicados, combinando atividades e exercícios com os textos dos livros.







SEF/MEC

Esplanada dos Ministérios
Bloco "L" 5º andar sala 500
Brasília - DF - CEP 70047-900

FNDE/MEC

SBS Quadra 02 - Edifício Áurea 13º Andar
CEP 70070-929 - Brasília/DF
Tel.: 0800 610404

CENPEC

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2045
CEP 01441-001 - São Paulo/SP
Tel.: (011) 30689871 - Fax 30689874

